ANAIS DO 6º ENCONTRO CIENTÍFICO ACADÊMICO DA UNIFEOB (2020)

27 e 28 de novembro de 2020

Centro Universitário Fundação Octávio Bastos – Campus Mantiqueira

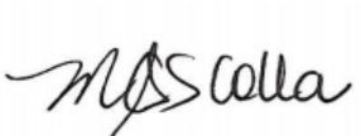
COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO:

Prof. José Roberto Almeida Junqueira

Pró-Reitor Acadêmico

Prof.ª Ana Flávia de Carvalho

Diretora Acadêmica



Prof.ª Michele Achcar Colla, de Oliveira – Coordenadora de Operações Acadêmicas/Núcleo de Pesquisa Institucional

O conteúdo destes Anais é de exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Apresentação

A presente publicação reúne os resumos apresentados no 6º Encontro Científico-Acadêmico da UNIFEOB, que foi realizado nos dias 27 e 28 de novembro de 2020, no Campus Mantiqueira, em São João da Boa Vista/SP e reuniu, aproximadamente, 1200 estudantes e 80 docentes. Foram dias intensos e repletos de apresentações dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Projetos Integrados e Projetos de Pesquisa, incluindo os projetos do Programa de Iniciação Científica Institucional, finalizados ou em andamento, de nossos estudantes dos cursos de graduação em Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Engenharia Agronômica, Engenharia Civil, Fisioterapia, Geografia, História, Letras, Matemática Licenciatura Plena, Medicina Veterinária, Pedagogia, Química Bacharelado e Química Licenciatura.

A realização anual do encontro de produção científico-acadêmico, alinha-se aos três eixos de formação do UNIFEOB, quais sejam: acadêmico, profissional e para a vida, e, em especial, valoriza a formação acadêmica, pois, os estudantes têm a oportunidade de aprender a dialogar em um ambiente de pesquisas diversas, enriquecendo as trocas e as experiências de cada participante. Destaca-se o eixo de formação acadêmica, sem desprezar as formações profissional e para a vida; garantimos a formação integral do estudante UNIFEOB ao oportunizar a experiência das atividades

científicas.

Com temas contemporâneos que vincula teoria e prática, refletindo o projeto pedagógico institucional de desenvolvimento de competências técnicas e atitudinais, a 4ª edição do evento consolida em nossa comunidade acadêmica a importância da pesquisa, das atividades e projetos interdisciplinares e integrados e é reconhecidamente um espaço de troca de ideias e experiências acadêmicas!

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca (UNIFEOB)

Bibliotecário: Ildefonso Pelaes Neto – CRB: 8/6905

E46e Encontro Científico-Acadêmico do UNIFEOB (6. : 2020 : São João da Boa Vista, SP)
Anais / 6º Encontro Científico-Acadêmico do UNIFEOB em São João da Boa Vista, SP, 2020.
630 f.

ANUAL
ISSN 2594570X

1. Encontro científico - Eventos. 2. UNIFEOB
II. Título

CDU: 050

Sumário

HOSPITAL COLÔNIA: HOLOCAUSTO BRASILEIRO À LUZ DO DIREITO 16

A LUTA PELA IGUALDADE DE DIREITOS DOS INDIVÍDUOS LGBTQ+: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM IDENTIDADE DE GÊNERO NO ENSINO SUPERIOR 21

ABORDAGEM PIKLER E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL 28

FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇA 34

PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA 34

NÍVEL DE ESGOTAMENTO PROFISSIONAL E QUALIDADE DO SONO DE FISIOTERAPEUTAS NA LINHA DE FRENTE AO COMBATE DA COVID-19 41

ESTUDO RETROSPECTIVO UTILIZANDO CITOLOGIA AURICULAR NO DIAGNÓSTICO DA OTITE EXTERNA DE CÃES ATENDIDOS ENTRE 2011 A 2017 NO HOVET DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA 46

CRIMES LICITATÓRIOS 51

VITÓRIA DO DIREITO DE AMAR 56

O PERIGO ENCONTRA-SE AO LADO 60

AGROTÓXICOS E A MANIPULAÇÃO CONSCIENTE. 64

PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA – BOAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM NO 2º ANO 68

CURRÍCULO ESCOLAR: TEORIAS, DOCUMENTOS CURRICULARES E PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 74

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 81

ANÁLISE JURISPRUDENCIAL DE ACÓRDÃOS DO TJMG ACERCA DOS CRIMES DE TENTATIVA DE ESTUPRO E IMPORTUNAÇÃO SEXUAL 85

AVALIAÇÃO ESCOLAR: O PAPEL E O REFLEXO DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM 91

QUALIDADE DE VIDA NO ÂMBITO FÍSICO: 97

SAUDÁVEL E NÃO SAUDÁVEL NA BUSCA DO BEM ESTAR 97

DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA DE NITROGÊNIO NA CULTURA DO MILHO POR ANÁLISE DE IMAGEM 103

CONSEQUÊNCIAS DO DESCARTE INADEQUADO DOS RESÍDUOS PLÁSTICOS NOS OCEANOS 108

O DEVER ESTATAL DE INDENIZAÇÃO POR DANOS MORAIS DECORRENTES DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA OCORRIDA NO ÂMBITO DO DIREITO PÚBLICO 113

ANOMALIAS DO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA GENITAL INFLUENCIADO PELO AMBIENTE HORMONAL INTRAUTERINO 119

CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA PERANTE O CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR 124

A LUTA PELA IGUALDADE DE DIREITOS DOS INDIVÍDUOS LGBTQI+: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE ALUNOS TRANSGÊNEROS NO ENSINO SUPERIOR. 129

PARENTALIDADE SOCIOAFETIVA DO IDOSO 135

A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO AUTISTA COM O AUXÍLIO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO 141

MORADIA ESTUDANTIL QUARITERÊ: A ARQUITETURA E A EDUCAÇÃO COMO PONTE PARA A MOBILIDADE SOCIAL 145

PROVAS ILÍCITAS NO PROCESSO PENAL E A TEORIA DOS FRUTOS DA ÁRVORE ENVENENADA. 148

O LETRAMENTO E A ALFABETIZAÇÃO ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 153

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO: SEUS DESAFIOS ATRAVÉS DE RELATO DE EXPERIÊNCIA. 158

AS RELAÇÕES SOCIAIS ATUAIS ENTRE ESCOLA/FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA 163

SUSPENSÃO DE ATIVIDADES COMERCIAIS DURANTE PERÍODO PANDÊMICO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NAS RELAÇÕES DE INQUILINATO 168

IMPACTOS AMBIENTAIS E PRINCIPAIS AMEAÇAS À BIODIVERSIDADE OCASIONADAS PELA AÇÃO ANTRÓPICA 172

ECOTURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL 177

A FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR 180

CRIMES CONTRA A FAUNA: HISTÓRICO, SITUAÇÃO ATUAL E DESAFIOS 186

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES FRENTE AOS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM 190

LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 195

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR INOVADOR NA ERA DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM 198

LIGHT STEEL FRAMING - INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM RESIDÊNCIA DE ALTO PADRÃO. 204

O APRENDER NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 209

AUTOMEDICAÇÃO E SEUS RISCOS 215

A APLICABILIDADE DO DIREITO PENAL DO INIMIGO 218

ANALISE DA VIABILIDADE E EFETIVIDADE DE DIFERENTES FORMAS DE OBTENÇÃO DE ABO / RH / D E COOMBS NO LABORATÓRIO DE VARGEM GRANDE DO SUL – SP 222

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MULTICULTURAL NO AMBIENTE ESCOLAR 226

A SÍNDROME DA INSENSIBILIDADE ANDROGÊNICA 231

“UMA EDUCAÇÃO PARA TODOS”: DIREITOS À EDUCAÇÃO PARA A POPULAÇÃO LGBT” 234

O EDUCADOR DO SÉCULO XXI: A MODERNIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E O INFLUXO DA TECNOLOGIA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 238

DISLIPIDEMIA E SUAS VERTENTES 241

TRÍADE DA MULHER ATLETA 247

HISTÓRIA E BASES IMUNOLÓGICAS DAS VACINAS DISPONÍVEIS NO MERCADO E DO SARS-COV-2 252

USO INADEQUADO DE ANTIBIÓTICO: RESISTÊNCIA BACTERIANA 258

PLANTAS MEDICINAIS: Cannabis sativa, A EFICÁCIA DA PLANTA NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA 261

OS SENTIDOS DO BAR PARA OS FREQUENTADORES: ANOTAÇÕES DE CAMPO E DE DIÁLOGO 266

OS SENTIDOS DO BAR PARA OS FREQUENTADORES: ANOTAÇÕES DE CAMPO E DE DIÁLOGO 272

CONTAGEM DOS FOLÍCULOS E ANÁLISE MORFOLÓGICA COMPARATIVA DOS OVÁRIOS DE CADELAS E GATAS, SUBMETIDAS A OVARIECTOMIA 278

MÉTODOS DE VERIFICAÇÃO DOS DEFENSIVOS NO SOLO/ ÁGUA 283

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO BASTOS DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL 287

MUDANÇAS CLIMÁTICAS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA BIODIVERSIDADE MARINHA 291

OS ESPAÇOS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 297

A RELAÇÃO ENTRE A TEMPORALIDADE E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DO ALUNO. 301

DESENVOLVIMENTO EMBRIOLÓGICO DO SISTEMA CIRCULATÓRIO, POSSIVEIS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS CARDÍACAS E VASCULARES. 306

O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS E A PERSPECTIVA NO PROCESSO DE MORTE E MORRER 312

VITAL - LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA ESPECIALIZADO EM ONCOLOGIA 317

ABRAM SUAS MENTES, VOCÊS TÊM QUE IR PARA O ALÉM. 321

SE NOSSOS GENES SÃO MERO ACASO DA VARIAÇÃO GENÉTICA, FALAR DE QI, MÉRITO, PROEZA ATLÉTICA E SE ACHAR MERECEDOR DE 100% DE GANHOS QUE ESSES ATRIBUTOS NOS PROPORCIONAM, NÃO FAZ MAIS MUITO SENTIDO. O QUE HÁ DE MERITOCRÁTICO EM TER OS GENES CERTOS? STEPHEN KANITZ 321

A ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA ATUAL APLICADA AO MANEJO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: UMA REVISÃO DA LITERATURA 324

EXISTEM BENÉFICOS NO USO DOS DEFENSIVOS AGRÍCOLAS? 328

DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A REALIDADE SOCIAL DA SELETIVIDADE DO ESTADO 333

ETNOMATEMÁTICA - TENDÊNCIAS ATUAIS DE ENSINO 338

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ARTICULADORAS NO PROCESSO EDUCACIONAL 342

LAB HEMATO & GENOTIPAGEM. 347

GRELINA E SEUS MECANISMOS EM RELAÇÃO A OBESIDADE. 349

ESTUDO MORFOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DAS GLÂNDULAS ENDÓCRINAS DE EMBRIÕES BOVINOS 354

(BOS TAURUS E BOS INDICUS) 354

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DO OLHO DE SUÍNO (Sus scrofa domesticus) 359

LIMITE ENTRE ESTÉTICA E SAÚDE 364

JOGOS COMO INSTRUMENTOS DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 369

INDUÇÃO DE FITOALEXINAS EM COTILÉDONES DE SOJA POR EXTRATOS ETANÓLICOS DE PLANTAS MEDICINAIS 374

INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE PSICOLOGIA E ENGENHARIAS: PRODUZINDO MATERIAIS DIDÁTICOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO 380

ABRAM SUAS MENTES, VOCÊS TÊM QUE IR PARA O ALÉM(Sibila Trelawney) JK Rolling 385

FLORESTA AMAZÔNICA X AMAZÔNIA LEGAL: 390

A LUTA PELA PRESERVAÇÃO 390

AS TEORIAS DE APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO 394

NO ENSINO FUNDAMENTAL I: POSSIBILIDADES E REALIDADE DA PRÁTICA DOCENTE COTIDIANA. 394

SAÚDE, PRESSÃO ESTÉTICA E MERCANTILIZAÇÃO DO BEM-ESTAR NA SOCIEDADE E MEIOS DE COMUNICAÇÃO 400

ANÁLISE TÉCNICA COMPARATIVA ENTRE A PRODUTIVIDADE DE PROPAGAÇÃO VEGETAL IN VITRO E POR SEMEADURA CONVENCIONAL DE CULTIVO (Fragaria × ananassa) 406

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS RENAIS DE FELINOS (FELIS CATUS) E SUAS IMPLICAÇÕES NA ROTINA CLÍNICA 411

USO DE CANABIDIOL COMO TRATAMENTO DA EPILEPSIA 416

CANINA 416

EFEITO CUT NEO DO ÁCIDO HIALURÔNICO 420

ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES QUEIMADOS E ORIENTAÇÕES DOMICILIARES. 422

UTILIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS NÓRDICOS NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM MÚSCULOS ISQUIOTIBIAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA 426

SELETIVIDADE DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS AO PARASITOIDE DE OVOS Telenomus podisi 430

LIBERDADE RELIGIOSA: LIMITES E INTOLERÂNCIA CONTRA MINORIAS 436

A INFLUÊNCIA DO PÉ PLANO E SUAS INTER-RELAÇÕES CINESIOLÓGICAS E BIOMECÂNICAS COM ALTERAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM OUTROS SEGMENTOS CORPORAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA 439

AS ATUALIDADES DO TRATAMENTO MANIPULATIVO E MIOFASCIAL EM PACIENTES PÓS-MASTECTOMIA DEVIDO A CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA 443

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ESTUDANTES DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA 449

LEVANTAMENTO AGRONÔMICO NA SOJA (Glycine max L. Merr.) 454

OS IMPACTOS DA OBESIDADE NA ATUALIDADE 456

DIAGNÓSTICO GENÉTICO PRÉ-IMPLANTACIONAL EM MEIO A FIV, COMO FORMA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS HEREDITÁRIAS E ALTERAÇÕES CROMOSSÔMICAS (ANEUPLOIDIAS). 462

GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS: O QUE HÁ DE NOVO? 466

PARTICIPAÇÃO DOS NEURÔNIOS DOPAMINÉRGICOS NA GERAÇÃO DE RESPOSTAS EM BUSCA DE RECOMPENSAS. 470

IMPORTÂNCIA DA CONTABILADE GERENCIAL NOS PROCESSOS DE TOMADAS DE DECISÕES NAS EMPRESAS 475

ABUSO SEXUAL INFANTIL 478

A BUSCA PELA TRANSFORMAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO E SAÚDE EM PACIENTE PRATICANTE DE MUSCULAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO. 481

FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER EM FASE INICIAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA. 485

OS DESAFIOS DO AUTISMO NA INCLUSÃO ESCOLAR. 490

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS COMPLICAÇÕES PÓS ANGIOPLASTIA TRANSLUMINAL COM BALÃO 495

ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA E O ESTÍMULO PARA CARÊNCIA NUTRICIONAL 497

ANATOMIA INTERATIVA ONLINE: ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS MACROSCÓPICAS DO SISTEMA LOCOMOTOR CANINO 500

INTOLERÂNCIA À LACTOSE E ADAPTAÇÃO ALIMENTAR 505

CONCRETO AGREGADO COM RESÍDUOS DE PREGO 509

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: ADAPTAÇÃO DE RECEITUÁRIO PADRÃO ESCOLAR MUNICIPAL 514

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL 519

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL: TEORIAS E CONCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS 525

ARTRITE REUMATOIDE E SUA RELAÇÃO FISIOLÓGICA E ALIMENTAR:ESTUDO DE CASO 530

EFEITOS TERAPÊUTICOS DA UNIÃO ENTRE ARTE E NATUREZA, UTILIZANDO A TÉCNICA DE ESTAMPARIA: ECOPRINT 534

A TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA E SEUS BENEFÍCIOS EM INDIVÍDUOS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA 539

LER ALÉM DAS PALAVRAS: ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LITERATURA PARA O ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL I 543

"ABRAM SUAS MENTES, VOCÊS TÊM QUE IR PARA O ALÉM!" – SIBILA TRELAWNEY Y (J.K. ROWLING) 549

INFLUÊNCIA DA EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN 554

USO DAS PROPRIEDADES ALUCINÓGENAS DE PSILOCYBE CUBENSIS PARA TRATAMENTO ALTERNATIVO DA DEPRESSÃO 559

CONSTRUÇÃO DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PARA A REALIZAÇÃO DA AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL MÉDIA INVASIVA: UMA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA 563

'ESTUDO MORFOLÓGICO DA PELE DE TRÊS LINHAGENS DE TILÁPIA (Oreochromis spp.)'' 569

EXTRATO DE ARANTO (Kalanchoe daigremontiana) NO CONTROLE IN VITRO DO FUNGO Phythophtora nicotinae VISANDO À REDUÇÃO NO USO DE DEFENSIVOS 574

EXTRATOS DE ARANTO (Kalanchoe daigremontiana) NO CONTROLE DE Penicillium digitatum VISANDO À REDUÇÃO NO USO DE DEFENSIVOS 578

CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL ATRAVÉS DE TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO 582

DOENÇA CELÍACA E O IMPORTANTE PAPEL DE UM PLANO ALIMENTAR ADEQUADO. 585

HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA EM FELINOS: FATORES DETERMINANTES PARA UM BOM PROGNÓSTICO 590

A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE PARA O DESENVOLVIMENTO DA FALA EM AUTISTAS 596

A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E AUTOMEDICAÇÃO 601

CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: CONSTRUÇÃO DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PARA A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA NA ENFERMAGEM 604

IMPACTOS DA MONITORIA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DE NOVOS PROFISSIONAIS EM FISIOTERAPIA 607

O USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA 612

O PAPEL DO EDUCADOR PERANTE A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL 615

O PROFESSOR E A ESCOLA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 620

A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO 626

CRIMINALIDADE CIBERNÉTICA: PANORAMA ATUAL E PERSPECTIVAS.

Autor(es): Vitória da Silva Braga

Orientador(es): Marcia Cristina Gaeno

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Direito

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

RESUMO

Este trabalho visa identificar e contextualizar o estudo do cibercrime, apresentando os conceitos pertinentes e dirimindo termos propagados de maneira equivocada no cotidiano.

Palavras-chave: **Criminalização. Cibercrime. Delitos.**

INTRODUÇÃO

De acordo com, O que é cibercrime, Canaltech, cibercrime é o nome dado aos crimes que envolvem qualquer atividade ou prática ilícita na rede. Essas práticas podem envolver invasões de sistema, disseminação de vírus, roubo de dados pessoais, falsidade ideológica, acesso a informações confidenciais e tantos outros. Diante do que expõe D`Urso (2019), é fato que vários crimes estão migrando para a internet, isto ocorre, pois, os criminosos acreditam que se trata de um local mais seguro para cometar delitos. Na mesma diapasão "aborda classificação e características das práticas criminosas realizadas através da internet, inclusive traz garantias fundamentais pela constituição

federal, e destaca a sensação de impunidade que os cidadãos de bem sentem com o crescente aumento dos crimes virtuais em todo o Brasil, de modo que tenta esclarecer o fato causador da sensação de impunidade e uma possível solução para a não ocorrência dos cibercrimes ou a diminuição destes."(CRUZ e RODRIGUES, 2018, p. 01)

OBJETIVO/RELATO DE CASO OU REVISÃO DA LITERATURA

Elaborar um projeto de conscientização, no qual contenha informações relevantes de como o usuário pode evitar ser intubado e se sinta mais seguro para navegar.

RESULTADOS

O trabalho busca reunir informações concisas com relação a aplicabilidade de cibercrimes para que, assim, seja expressa a necessidade da criação de uma legislação que vise sanar este tipo de problema.

DISCUSSÃO

A população, por conta de sua imaturidade, não tem plena noção do dano que lhes pode ser atribuído. É bem verdade que esta norma, Lei n. 12.737, a qual foi apelidada de Lei Carolina Dieckmann, em nada amedrontou seus reais infratores. Visto que para estes, é considerada pouco inibidora.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consequentemente, o trabalho visa não só trazer conscientizar os usuários sobre a periculosidade dos crimes virtuais, mas também pressionar o Estado a criar uma legislação que trate com seriedade este caso que cada vez mais aflige a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, Lucyana A. Crimes Cibernéticos. <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/8772/Crimes-ciberneticos> Acesso em: 18 de junho 2020.

BERETTA, Pedro Sem meios eficazes, Lei Carolina Dieckmann até atrapalha

<https://www.conjur.com.br/2014-mai-10/pedro-beretta-meios-eficazes-lei-carolina-dieckmann-atrapalha> Acesso em: 30/06/2020.

DEPUTADO, Alex Sandro. Projeto de lei n. 9744, de 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Vit%C3%B3ria%20Braga/Desktop/VIT/Faculdade/INICIA%C3%87%C3%83O/Avulso--PL-9744-2018%20PROJ.LEI.identifica%C3%A7%C3%A3o%20em%20an%C3%BAncios.pdf> Acesso: 01 de julho 2020

NASCIMENTO, Samir de Paula. Cibercrime: Conceitos, modalidades e aspectos jurídicos-penais. <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/internet-e-informatica/cibercrime-conceitos-modalidades-e-aspectos-juridicos-penais/> Acesso:22 de julho 2020.

CRUZ, Diego e RODRIGUES, Juliana. CRIMES CIBERNÉTICOS E A FALSA SENSAÇÃO DE

IMPUNIDADE. Disponível em:<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/iegWxiOtVJB1t5C_2019-2-28-16-36-0.pdf>. Acesso: 22 de julho 2020.

O que é cibercrime? Canaltech, 2020. Disponível em:<https://canaltech.com.br/seguranca/O-que-e-cibercrime/#:~:text=Cibercrime%20%C3%A9%20o%20nome%20dados,informa%C3%A7%C3%B5es%20confidenciais%20e%20tantos%20outros>. Acesso: 22 de julho de 2020.

D'URSO, Luiz. Em tempos de cibercrimes. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/310551/em-tempos-de-cibercrimes>.Acesso: 22 de julho 2020.

Slides | apresentação online: Modelo-Criminalidade Cibernética-UNIFEOB_2020 (1) - Vitória da Silva Braga.pdf

HOSPITAL COLÔNIA: HOLOCAUSTO BRASILEIRO À LUZ DO DIREITO

Autor(es): Ana Flávia Mendes de Almeida

Orientador(es): Juliana Marques Borsari

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Direito

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

RESUMO

Construído em Barbacena no ano de 1900 com o intuito de receber pacientes tubérculos, o Hospital Colônia transgrediu seu fim único – o cuidado com os mais vulneráveis – quando no ano de 1903 começou a receber pacientes com alienação mental. A partir desse feito, o número de internações alavancou e após a promulgação de um decreto presidencial no ano de 1934 o sopeso atingiu seu ápice; sem médicos, sem comida, sem cuidados e sem dignidade, assim seguiu o Colônia até que movimentos antimanicomiais iniciaram no Brasil no ano de 1989 com a proposta de lei para humanização no cuidado com os doentes mentais. A discussão abre espaço à responsabilização do Estado pela omissão constante e, em conseguinte, pela ausência do tratamento digno e humanitário. Tão importante quanto conhecer a história do Colônia e compreendê-la como parte da nossa história, é desejar e lutar para que capítulos como estes não se repitam.

Palavras-chave: Hospital Colônia. Mudanças legislativas. Responsabilidade civil do Estado.

INTRODUÇÃO

O Direito é atemporal, busca acompanhar as mudanças sociais e transmuta-se para aplicar a justiças aos fatos que acontecem e que acontecerão. Todo fato que obstina-se passar pelo Direito, gera dilatações jurídicas capazes de engendrar novos conhecimentos, doutrinas, jurisprudências, entendimentos e leis. O episódio do Hospital Colônia em Barbacena durou cerca de oito décadas, entre 1903 e 1980, fazendo milhares de vítimas diariamente, mantendo alguns em condições indignas de sobrevida e gerando em outros, que subsistiram à dureza da maldade humana, traumas doídos no âmago do corpo e da alma. Mudanças significativas ocorreram durante os anos que o Hospital Colônia esteve ativo, mas nada foi feito para que de lá saíssem as mães solteiras, os filhos com deficiência, as prostitutas, as esposas abandonadas, os políticos indesejados e os moribundos

que não eram agradáveis à sociedade da época. Reserva importante espaço no trabalho dissertar e discutir sobre a responsabilidade civil que o Estado angaria ao permanecer inerte e omisso enquanto a barbárie acontecia entre os muros da Colônia. Autor da gênese, era sua incumbência zelar pelo Hospital como gestor e como organização representativa dos interesses do povo.

OBJETIVO/RELATO DE CASO OU REVISÃO DA LITERATURA

Analisar a história do Hospital Colônia sob um olhar jurídico quanto às mudanças legislativas que afetaram o Hospital e quanto à responsabilização do Estado perante sua conduta omissiva.

MATERIAIS E MÉTODOS

O instrumento de coleta de dados será a revisão bibliográfica, valendo-se de fichas de resumos e fichamento, almejando uma análise qualitativa do tema proposto. Dessa forma, através das fichas contendo todas as informações necessárias como a referência bibliográfica e um resumo do conteúdo da obra, tem-se uma visão mais dinâmica do tema proposto de acordo com a visão de diversos escritores, historiadores e doutrinadores que rodeiam o tema abordado.

RESULTADOS

A partir da década de 30 a lotação no Hospital começou a crescer em progressão deflagrada pelo Decreto Presidencial editado em 3 de julho de 1934 durante o Governo Provisório de Getúlio Vargas e com o agigantamento no número de internações, as propostas a priori idealizadas no decreto tornaram-se distantes da realidade e impossíveis de serem aplicadas. O embate continuou quando, em 15 de fevereiro de 1991, a proposta foi remetida ao Senado Federal e após dois pareceres

desfavoráveis da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) a votação feita em 1995 na Comissão rejeitou o projeto do deputado por 18 votos a 4, careando sete novas emendas. Anos mais tarde, em 15 de dezembro de 1998 houve a apresentação de mais dez emendas ao parecer do senador Sebastião Rocha, concluindo seu curso legislativo em 20 de janeiro de 1999. Após correções, o projeto final foi despachado para a sanção presidencial, que se deu em 6 de abril de 2001. A Lei nº 10.216 dispõe sobre a proteção e os direitos dos portadores de transtornos mentais propondo-se a redirecioná-los ao modelo assistencial em saúde mental. Após 10 anos da sua implantação foram reduzidos cerca de 20 mil leitos e quarenta e cinco hospitais psiquiátricos foram fechados.

DISCUSSÃO

A atividade desenvolvida pelo Estado deve ser calcada na finalidade única de atingir o interesse coletivo, sendo-lhe conferida poderes no âmbito de sua Administração para o fiel cumprimento do mesmo. Veja-se que o poder conferido à Administração Pública para o cumprimento da sua função de defender a supremacia do interesse público, lhe impõe em contrapartida o dever de zelar para que a sua atividade não gere danos incomuns à sociedade governada; quando isto ocorre, o Estado responderá de forma objetiva, dado a adoção desse tipo de responsabilidade pela própria lei constitucional em seu art.37, §6º, não restando óbice ao elemento culpa. É fato, pois, que a conduta danosa aqui não repousa sobre a ação do Estado, mas, justamente, sobre a ausência da mesma; quando deveria agir para interferir e para não permitir que houvesse lesão à dignidade e à vida, não o fez. Assim, fica visível o abandono da obrigação prestacional, se eximindo da eficiência, prudência e cautela.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um olhar atento é devido à falha do Estado na conservação das vidas ceifadas pelo Hospital,

adotando a teoria da responsabilidade objetiva em casos de atos omissivos devido ao sopeso dos ônus derivados da relação. Os danos que as vítimas e suas famílias sofreram tornaram-se irreversíveis pelos anos e pela demora, não restando hoje possibilidades à responsabilização. Mas, resta vislumbrar o erro com atenção e lucidez para que histórias como essas não se repitam novamente ante nossos olhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRINO, Marcelo. PAULO, Vicente. Direito Administrativo Descomplicado. 22 ed. Rev. Atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método. 2014.

BRASIL. Decreto nº 24.559 de 3 de julho de 1934. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 3 de julho de 1934.

BRASIL. Lei n.10.406, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. Diário Oficial da União, 11 de janeiro de 2002.

BRASIL.Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 5 de outubro de 1998.

CAHALI, Yussef Said. Responsabilidade Civil do Estado. 4º ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.

CAVALIERI FILHO, Sérgio. Programa de Responsabilidade Civil. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DI PIETRO. Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 32º ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019.

GARCIA, Maria. Limites da Ciência: a dignidade da pessoa humana: a ética da responsabilidade. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

GONÇALVES. Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro- responsabilidade civil. v.4. 12º ed. Pág. 178. São Paulo: Saraiva, 2017.

Slides | apresentação online: BANNER - IC - Ana Flávia Mendes de Almeida.pdf

A LUTA PELA IGUALDADE DE DIREITOS DOS INDIVÍDUOS LGBTQ+: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM IDENTIDADE DE GÊNERO NO ENSINO SUPERIOR

Autor(es): **MAYRA DE PAIVA DUARTE**
MARIÂNGELA LEOCARDIO JACOMINI
RODRIGO MORANDI GALENI
Orientador(es): **MARIÂNGELA LEOCARDIO JACOMINI**
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Pedagogia
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

RESUMO

Em uma pesquisa realizada com alunos matriculados nos cursos superiores da cidade de São João da Boa Vista foi possível aferir, por meio de análise quantitativa, a questão da diversidade de gêneros no Ensino Superior. Foram analisados alguns espectros, como: faixa etária, área do curso matriculado, sexo biológico, identidade de gênero (CIS ou TRANS), orientação sexual (HOMO, BI ou HETEROSSEXUAL). A percepção dos alunos sobre a identidade de gênero apresenta um quadro geral na questão da diversidade de gênero, principalmente na questão da compreensão na sala de aula. Alguns dados obtidos nos apresentam que os índices relativos à inclusão efetiva, com acesso e permanência de alunos com diversidade de gêneros em cursos superiores são ainda baixos. O objetivo deste trabalho é identificar a situação real em nosso município e quebrar paradigmas sobre o tema, conscientizando educadores e a sociedade como um todo e visando experiências positivas e maiores conquistas para o público LGBTQI+.

Palavras-chave: Diversidade. identidade. gênero. alunos. inclusão.

Introdução

A pesquisa aborda a temática Educação e Diversidade por se tratar de um tema atual, que marca mudanças significativas na sociedade, principalmente quando inserido na aprendizagem baseada nas diferenças, questão debatida já em muitos países e documentos norteadores. A diversidade é um campo vasto e presente na vida de muitas pessoas, por isso abordaremos, especificamente, a diversidade de gênero, um tema ainda complexo e polêmico, mas que deve ser debatido e analisado com seriedade. Colaborando com o exposto, Louro (1997, p. 41) comenta: […] a princípio, às distinções biológicas, a diferença entre os gêneros serviu para explicar e justificar as mais variadas distinções entre mulheres e homens. Teorias foram construídas e utilizadas para "provar" distinções físicas, psíquicas, comportamentais; para indicar diferentes habilidades sociais, talentos ou aptidões;

para justificar os lugares sociais, as possibilidades e os destinos "próprios" de cada gênero. Neste sentido, Carvalho e Tortato (2009), nos apresenta o termo “Gênero” com significados diferentes de algumas outras correntes teóricas, abordagens e focos de análises que existem sobre a construção social do feminino e do masculino pela sociedade e pela cultura. Complementando o exposto (LOURO, 2004): “Para isso, é preciso considerar a experiência escolar como fundamental para que tais conceitos se articulem, ao longo de processos em que noções de corpo, gênero e sexualidade, entre outras, são socialmente construídas e introjetadas. Uma experiência que apresenta repercussões na formação identitária de cada indivíduo, incide em todas as suas esferas de atuação social e é indispensável para proporcionar instrumentos para o reconhecimento do outro e a emancipação de ambos (SECAD, 2007).” Pretende-se também, por meio deste estudo, explanar a questão de diversidade de gênero, aprofundando nossos conhecimentos sobre o tema, e sua real importância no contexto escolar acadêmico.

Objetivo

Acreditamos que nas instituições escolares é de extrema importância tratar de assuntos relacionados a diversidade de gênero. Neste aspecto, abordamos o que se tem tratado na educação e seus âmbitos.

Materiais e métodos

Tivemos as teorias da autora Maria Sirley dos Santos como uma das principais fontes que tratam diretamente do assunto da diversidade na educação e que foram abordadas em seu livro “Pedagogia da diversidade”. Em sua obra, constata-se que: “O aprendizado baseado em diferenças e estratégias específicas podem causar impactos eficazes na formação docente e em seus métodos e práticas em sala de aula. ” De forma que: “A complexidade dos problemas que hoje se colocam à escola exige que o professor tenha uma capacidade de leitura atenta dos conhecimentos e sua interpretação, como

meio de encontrar a solução estratégica mais adequada para elas. Esse processo, pela sua complexidade, exige da docente cooperação, olhares multidimensionais e uma atitude de investigação na ação. ” Alarcão, Isabel (2001). Abrangendo as observações da autora, podemos concluir que: “Nesse novo tempo, o que se espera da escola é que seus planos se definam por uma educação para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que se dispõe a reconhecer as diferenças, a interdependência, e complementaridade entre as pessoas. ” Eglér Mantoan, Maria Teresa (2002, p.85). O desenvolvimento de competências como: autonomia, pensamento crítico e democrático é já pontuado como fundamentais pelo MEC dentro do trabalho pedagógico consolidado com o compromisso social. A prática pedagógica deve visar estratégias de intervenção que colaborem, efetivamente, na construção de uma sociedade democrática como um dos seus pilares a valorização da diversidade, do poder da criação e da reinvenção do mundo em que vivemos e da reinvenção de cada um de nós.

Resultados

Durante a realização da nossa pesquisa, foi abordado sobre qual a identidade de gênero os alunos se declaram, 97,6% se consideram CIS - se identifica com o sexo biológico; nenhuma pessoa se identificou como TRANS - não se identifica com o sexo biológico; 1% se identifica como não binário - pessoa cuja identidade de gênero ou expressão de gênero não está limitada apenas às definições de masculino ou feminino; 1% se identificou como agênero - não se identifica ou não se sente pertencente a nenhum gênero; 1% preferiu não informar qual gênero se identifica. De acordo com nossos dados, sobre a orientação sexual as pessoas se identificam. Cerca de 80,5% das pessoas que acessaram o questionário se consideram - heterossexual (se atrai pela pessoa do gênero oposto); 12,4% dos estudantes se consideram - bissexual (sente a atração por ambos os gêneros); em seguida 6,7% se consideram - homossexual (atração e relacionamento entre pessoas do mesmo gênero); não houve nenhuma pessoa que se considera - assexual (não sente atração sexual por pessoas de qualquer gênero); 0,5% se considera com outra orientação sexual. Não obstante aos resultados obtidos sobre a orientação sexual, consideramos a importância da percepção dos alunos a respeito da identidade

de gênero. Constatamos em nosso município que grande parte das pessoas que acessaram o formulário se identificam com o sexo biológico. No ano de 2015 a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais com sede no Rio de Janeiro, realizou uma pesquisa sobre estudantes LGBT e o ambiente escolar, os dados obtidos foram muito preocupantes. Cerca de 73% desses jovens sofrem algum tipo de agressão seja física ou verbal. Os índices são os maiores entre cinco países da América Latina. O ingresso dos alunos ao ensino superior é a etapa da vida em que a pessoa se prepara para o mercado de trabalho, com importância enriquecedora para a equidade de gênero. A educação é conceituada como um padrão fundamental para a promoção da equidade de gênero. Compreende-se por uma organização de valores, princípios, saberes que estão conectados a concepção de mundo, onde homens e mulheres encontram-se incluídos.

Discussão

A diversidade é considerada uma representação da personalidade humana, como cita a filósofa Hanna Arendt: “Quem habita este planeta não é o Homem, mas os homens. A pluralidade é a lei da Terra”. A desigualdade precisa ser respeitada, através dos aspectos sobre os direitos do ser humano. Todos os cidadãos têm a sua própria dignidade, cada um com suas características específicas. A Educação é um direito de todos, portanto, é preciso proporcionar um ambiente escolar acolhedor que busca assegurar educação para todos, sem discriminação e desigualdade. Temos que reconhecer e valorizar as diferenças na instituição escolar, ambiente propicio para vivenciar diferentes saberes, valores, significados, sentimentos. Ao apresentar as informações através do conjunto de base de dados é possível completar as análises das pessoas que concluíram o ensino superior. Segundo o IBGE, o Brasil apresentou em 2010, dados referentes a Estatísticas de Gênero, 11,3% que concluíram o ensino superior. Em São João da Boa Vista, 17% tiveram a oportunidade de concluir o ensino superior. (IBGE 2010). Muitos direitos são reivindicados desde a Segunda Guerra Mundial, com a homologação de Leis como a Constituição Federal de 1988, que trouxe um posicionamento legal para que todos os indivíduos se respeitem entre si, apesar de diferenças na sociedade em que vivem. No ano de 2011 a união de pessoas homoafetivas foi muito importante para o

reconhecimento e igualdade de direitos assegurados.

Conclusão

Essa temática deve ser trabalhada nas escolas, com intuito de tratar os indivíduos com respeito, diminuindo e eliminando a intolerância de gênero, a fim de preparar todos para uma vida plena, em que independentemente de seu gênero, possa se buscar uma formação adequada e uma posição de respeito e dignidade na sociedade, que é um direito já estipulado na Constituição, mas que ainda não é efetivado na sociedade. As universidades por si só, são espaços mais plurais, com a presença de pessoas e ações de atividades multiculturais, os estudantes são os sujeitos da ação pedagógica.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

SCIELO. Os movimentos das professoras da educação básica na constituição das políticas de gênero e escola. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022019000100578&lang=pt> Acesso: Março de 2020.

SCIELO. Artigo - Formação de Educadores/as , Diversidade e Compromisso Social. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100207&lang=pt>

Acesso: Março de 2020.

FARREL, Michael; Dificuldades de relacionamento pessoal, Artmed Editora, Porto Alegre RS, 2008.

TORRES, Marco Antonio, A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola, Cadernos da diversidade - Biblioteca Virtual UNIFEOB.

SCIELO. Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores. Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000300005> Acesso: Março de 2020.

SANTOS, Maria Sirley dos, Pedagogia da Diversidade, Memnon Edições Científicas, São Paulo, 2005.

GAMA REVISTA. Linha do tempo dos direitos LGBT conquistados no Brasil e no mundo. Disponível: <https://gamarevista.com.br/semana/orgulho-de-que/linha-do-tempo-direitos-lgbt-no-brasil-e-no-mundo/> Acesso: Outubro de 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Portal do IBGE, 1934.

Slides | apresentação online: TCC - Revisão inicial (Rodrigo e Mayra) - MAYRA DE PAIVA DUARTE

ABORDAGEM PIKLER E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(es): Vithória Bonini Mangolin
Orientador(es): Nayara Vicari Paiva Baracho
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Pedagogia
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Este trabalho objetivou destacar importantes pressupostos para a organização de um cotidiano que acolhe e respeita bebês em contextos de vida coletiva. Foram destacados três aspectos fundamentais a partir dos estudos de Emmi Pikler e colaboradoras desta abordagem: o valor da atividade autônoma e do movimento livre, os cuidados privilegiados e o brincar dos bebês. A partir daí o trabalho ressalta a importância da autonomia dos bebês em sua aprendizagem, tornando-a significativa para seu desenvolvimento. A metodologia usada foi revisão de literatura com análises de artigos sobre o assunto, com autores renomados, livros referentes ao tema e artigos acadêmicos, buscando estabelecer um diálogo com um relato de experiência vivenciado durante os estágios. Os resultados obtidos foram satisfatórios, proporcionando diversos modos de observar a individualidade e a autonomia de cada bebê. Podemos concluir que a Abordagem Pikler promove a autonomia e o desenvolvimento contínuo do bebê.

Palavras-chave: Educação Infantil. Bebês. Autonomia. Desenvolvimento. Abordagem Pikler.

Introdução

Baseado em pesquisa bibliográfica e um relato de experiência, este estudo nos faz refletir sobre a grande necessidade de concebermos o bebê, ou seja, a criança de 0 a 3 anos, como ser de múltiplas potencialidades e individualidades. Por isso, é preciso ter com o bebê um profundo respeito e uma atenção significativa com os detalhes de seu desenvolvimento.

Este estudo apóia-se em princípios que valorizam as atividades autônomas da criança, a relação afetiva privilegiada e a consciência que o bebê vai criando de si mesmo e das coisas que o cercam. Ressalta ainda sobre a importância das primeiras experiências de vida dos bebês que ocorrem durante o cuidado cotidiano.

Em 1946, Emmi Pikler foi convidada a dirigir e organizar o Instituto. Em 1986, a instituição passou a chamar-se Instituto Emmi Pikler, após a morte de sua fundadora. Conforme Falk (2011), Emmi Pikler nascida em 1902 e falecida em 1984, era uma pediatra austríaca que realizou seu trabalho profissional em Budapeste, na Hungria. Trabalhou como pediatra e assistente familiar e foi, durante mais de trinta anos, diretora de uma instituição de acolhida a crianças órfãs e abandonadas, onde observou e estudou os bebês. “Hoje, suas concepções pedagógicas, sua organização e seu funcionamento são citados cada vez mais e frequentemente na literatura como o “modelo Lóczy” (FALK, 2011, p.15).

Judith Falk, pediatra, tem um papel fundamental ao longo do tempo, pois trabalhou no Instituto Pikler a partir de 1962. Ao apresentar a história de Lóczy, afirma que Pikler, já em sua monografia sobre o desenvolvimento motor, também pesquisava sobre o sistema de vida da criança, os toques delicados no atendimento médico e a visão da criança como sendo sensível e receptiva.

Nesta época, Pikler observou que crianças criadas mais livres, no bairro operário próximo, apresentavam menor ocorrência de fraturas ou traumas nos acidentes em comparação aos acidentes ocorridos com crianças das classes mais privilegiadas, criadas com maior disciplina ou superproteção. Após estas observações, ela seguiu investigando a liberdade de movimentos das crianças. Observou

também que, independente da classe social, e dos países nos quais verificava, as crianças eram colocadas em berços ou camas estreitas, seguradas sentadas nos braços dos adultos, colocadas sentadas encostadas em cantos ou em cadeirões, colocadas em pé, ensinadas a andar seguradas pelas mãos. Continuamos a ver essas atitudes atualmente, no cotidiano familiar e nas escolas: as crianças bem pequenas são sentadas por horas nos bebês confortos ou colocadas nos cercadinhos, ou apenas colocadas em seus berços por bastante tempo, mesmo que acordadas, onde a limitação de espaço diminui a possibilidade e amplitude de seus movimentos.

No entanto, é provável que os adultos considerem que as crianças necessitem ser incentivadas, estimuladas e protegidas para que aprendam a realizar movimentos e adquirir posturas, mas, ao invés de ajudarem, estão atrapalhando seu desenvolvimento associado às aquisições motoras.

Falk (2004) afirma que:

Emmi Pikler estava convencida de que a criança que pode mover-se com liberdade e sem restrições é mais prudente, já que aprendeu a melhor maneira de cair, enquanto a criança superprotegida e que se move com limitações têm mais riscos de acidente porque lhe faltam experiências e desconhece suas próprias capacidades e seus limites. [...] já não acreditava que o bebê tivesse necessidade de intervenção direta do adulto, de suas instruções nem de seus exercícios para adotar, conservar ou abandonar as diferentes posições do corpo, nem para mudar de posição, nem para deslocar-se em pé e caminhar. Não acreditava que o ser passivo se tornasse uma pessoa ativa pelo impulso do adulto; além disso, não acreditava que aquele tipo de intervenção pudesse acelerar o desenvolvimento do bebê e pensava que, caso acelerasse, não apresentaria nenhuma vantagem para sua vida nem para o seu desenvolvimento. (Falk, 2004, p.12-13)

O artigo contempla um breve estudo sobre o desenvolvimento infantil acerca do brincar autônomo e, por fim, como a abordagem Pikler Lóczy pode contribuir para o desenvolvimento contínuo do bebê em relação a sua aprendizagem.

Revisão da Literatura

A Abordagem Pikler, como hoje conhecemos e nomeamos, também é encontrada na literatura como experiência de Lóczy, ou modelo Lóczy. Esse nome vem de Instituto Lóczy, que em seus primeiros anos foi um orfanato, localizado na rua Lóczy, em Budapeste, capital da Hungria.

A abordagem Pikler se direciona a um respeito profundo pelos bebês, ou seja, uma maior atenção aos detalhes do seu desenvolvimento. Para Emmi Pikler, segundo Falk (2011) o bebê já é uma pessoa. Ela ainda ressalta que:

Evitaríamos muitos problemas se desde o começo, considerássemos o cuidar como um momento íntimo, pleno de comunicação. O bebê não deveria ser considerado como um simples objeto de cuidado, mas como uma pessoa que tem influência sobre os acontecimentos e que estabelece relações, um verdadeiro companheiro (FALK, 2011, p. 34).

Perante a Abordagem Pikler, o ato do brincar livre é extremamente importante, isso porque possibilita às crianças exercer suas potencialidades criativas e cognitivas, permitindo com que elas conheçam as diferentes texturas dos objetos os quais foram dispostos a ela, bem como suas formas, tamanhos e peso. O primeiro brinquedo do bebê é o corpo do adulto que cuida dele, ou seja, o contato entre bebê e adulto deve ser frequente, seja de familiares ou dos cuidadores contínuos.

É crucial que a criança descubra por si mesmo tudo o que seja possível. Se a ajudamos a finalizar cada tarefa a estamos privando do mais importante aspecto do seu desenvolvimento. Uma criança que consegue as coisas através da experimentação independente adquire um tipo de conhecimento completamente diferente daquela criança a qual se oferecem soluções já prontas. (FALK 2004, p.31).

É possível ressaltar que as crianças que não brincam sozinhas, muitas vezes, costumam apresentar dificuldades em decorrência da intervenção do adulto; isso acaba tornando crianças passivas e sem iniciativas. Então as atividades autônomas permitem com que a criança consiga seguir seu próprio ritmo, na sua curiosidade, em explorar e experimentar a autonomia. Falk (2004, p. 31) quando afirma que:

O bebê, pelo que faz na direção de seus movimentos e na aquisição de experiências sobre ele mesmo e sobre o seu entorno – sempre a partir do que consegue fazer – é capaz de agir adequadamente e de aprender de maneira independente. Para o desenvolvimento da independência e da autonomia da criança, é necessário – além da relação de segurança – que ela tenha a experiência de competência pelos seus atos independentes.

Devemos que ter um profundo respeito pelo bebê, sendo ele um sujeito de ação, um sujeito capaz, para quem devemos proporcionar espaços e condições a fim de que ele possa contemplar a sua

atividade autônoma e o seu brincar livre para ir continuamente adquirindo autonomia, favorecendo então sua aprendizagem a partir de seus próprios erros e acertos. Pois é importante garantir:

[...] uma relação afetiva de qualidade entre adulto e criança; o valor da atividade autônoma da criança como motor do seu próprio conhecimento; a regularidade nos fatos, nos espaços e no tempo como base do conhecimento de si próprio e do entorno; a dimensão extraordinária da linguagem como meio de comunicação pessoal; a compreensão inteligente das necessidades da criança e muito mais. (FALK, 2004, p. 7)

É preciso permitir que a criança se mova sozinha pelo ambiente, dando a preferência a um chão de madeira, em regiões mais frias, ou, quando usarmos tatames, que estes não sejam de materiais que afundem, porque a musculatura do bebê ainda está em desenvolvimento, e quanto mais dura a superfície, mais propício.

"O bebê, pelo que faz na direção de seus movimentos e na aquisição de experiências sobre ele mesmo e sobre seu entorno sempre a partir daquilo que consegue fazer é capaz de agir adequadamente e de aprender de maneira independente" (FALK, 2011, p.35).

Logo, a criança precisa ser tratada com respeito, e deve ter uma participação significativa no seu próprio desenvolvimento, ao invés de receber apenas os estímulos e atenções vindos dos adultos.

Uma relação afetiva de qualidade entre adultos e crianças; o valor da atividade autônoma da criança como motor do seu próprio conhecimento; a regularidade nos fatos, nos espaços e no tempo como base do conhecimento de si próprio e do entorno; a dimensão extraordinária da linguagem como meio de comunicação pessoal; a compreensão inteligente das necessidades da criança e muito mais. (FALK, 2011, p. 7)

Considerações Finais

A Abordagem Pikler é traz princípios de ensino que tendem a proporcionar aos bebês o seu pleno desenvolvimento integral e autônomo. Observei que ainda há um longo caminho para trilhar até que essa abordagem seja desenvolvida por mais instituições de ensino. Apesar desta abordagem não ser algo "novo", a sociedade em geral ainda tem pouco conhecimento, o que acaba dificultando a

produção em mais espaços escolares. Por isso, busquei estudar e investigar as suas contribuições para o desenvolvimento dos bebês.

A da leitura da bibliografia despertou minha curiosidade e a necessidade de ver como esta abordagem está sendo desenvolvida na prática, por isso, comecei a observar dia a dia classes de creche e me encantei com uma atividade - os cestos de tesouros.

O bebê não é uma pedra que precisa ser lapidada, e sim um ser de diversos conhecimentos e que precisa ser compreendido e respeitado, de forma que não se desrespeite o seu próprio ritmo de desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

CEPPI, G.; ZINI M. (Org.). Crianças, espaços e relações: como projetar ambientes para a Educação Infantil. Porto alegre: Penso, 2013.

FALK, Judit. Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. Araraquara: JM Editora, 2004.

FALK, Judit. Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. Araraquara, São Paulo. Junqueira&Marin. 2011.

HANSEN, Roger. Pedagogia Florença I: Bases para a educação de 0 a 3 anos. 1ª Ed. Santa Catarina, 2017.

JACKSON, Sônia; GOLDSCHMIED, Elinor. Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KÁLLÓ, Éva. BALOG, Györgyi. As origens do brincar livre. 1ª Ed. São Paulo: Omnisciência, 2017.

LINO, Dulcimarta Lemos, Música é cantar, dançar, brincar! E cantar também! In: CUNHA, Suzana Vieira Rangel da (org.). As artes no universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.

SOARES. Suzana, Macedo. Vínculo, movimento e autonomia. Educação até 3 anos. 1ª Ed. São Paulo: Omnisciência, 2017

SZANTO-FEDER, Agnés. Una mirada sobre el niño en acción: el sentido del movimiento de la protoinfância. Buenos Aires: Cinco, 2014.

VIUDES, Anita, PELIZON, Maria Helena. "A experiência de Lóczy e a formação do professor de educação infantil". São Paulo: Sumaré, 2016.

Slides | apresentação online:
https://drive.google.com/open?id=11p2UAzINY8GJSvxeReg7Fr72DpkSAbhmXjFoz3AcbQo

FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Autor(es): LILIAN DOTA; LILIANE DOTA; MARIA IMACULADA M. F. SILVA; DAYANE ALCÂNTARA
Orientador(es): Maria Imaculada M. F. Silva e Dayane Alcântara
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Fisioterapia
Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

A DPOC é uma das principais causas de morte e incapacidade física em todo o mundo, ela caracteriza-se pela alteração do fluxo aéreo pulmonar, devido à perda de elasticidade, destruição alveolar, inflamação crônica e acúmulo de secreção nas vias aéreas. O estudo teve por objetivo analisar a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes da Clínica Escola do curso de Fisioterapia da UNIFEOB, por meio das informações coletadas nas fichas de avaliação e da aplicação do questionário SF-36. Os dados foram codificados utilizando a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Participaram do estudo 5 pacientes com diagnóstico clínico de DPOC, com idade entre 43 a 81 anos. Os resultados observados corroboram com a literatura, no qual, os pacientes atingidos são em sua maioria homens acima de 40 anos e fumantes ativos, trazendo com consequência diminuição da tolerância ao exercício físico, redução da capacidade funcional e da qualidade de vida.

Palavras-chave: DPOC. Qualidade de vida. CIF.

Introdução

O sistema respiratório é o responsável por realizar as trocas gasosas e prover o oxigênio necessário para o bom funcionamento do organismo. Porém, esse fluxo aéreo pulmonar pode ser modificado devido à perda de elasticidade do tecido pulmonar, destruição alveolar, inflamação crônica das vias aéreas e acúmulo de secreção. Essas alterações são características das doenças pulmonares obstrutivas crônicas comumente chamadas de DPOC's (MELO et al., 2018; SILVA et al., 2019).

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma das principais causas de morte e de incapacidade física em todo o mundo. Em 2005 mais de 3 milhões de pessoas morreram por DPOC, isso corresponde a 5% do total de mortes daquele ano (MELO et al., 2018).

De acordo com o II Consenso Brasileiro sobre DPOC, o principal sintoma enfrentado pelos pacientes é a dispneia, associada à incapacidade física e redução da qualidade de vida. Portanto, nota-se que as alterações sistêmicas do paciente com DPOC comprometem de forma direta sua capacidade funcional (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA, 2004).

Diante deste cenário, instrumentos que possam proporcionar uma linguagem unificada e padronizada para a descrição em saúde e de estados relacionados com a saúde são fundamentais. A partir disso, destacamos a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), criada em 2001 pela OMS. Esse instrumento busca classificar a funcionalidade e a incapacidade associados aos estados de saúde, sendo assim, uma ferramenta de investigação, para mensurar resultados, a qualidade de vida ou os fatores ambientais envolvidos (DI NUBILA; BUCHALLA, 2008).

Dessa forma, é de extrema importância que os profissionais da área de saúde reconheçam e busquem avaliar o paciente como um todo, utilizando a análise da qualidade de vida para buscar a melhor forma de tratamento e avaliar a evolução do mesmo (SEGRE; FERRAZ, 1997).

Objetivo

O objetivo do presente estudo foi traçar o perfil dos indivíduos portadores de DPOC em tratamento na Clínica Escola do curso de Fisioterapia da UNIFEOB.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo quali-quantitativo, realizado junto à Clínica Escola do curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos – UNIFEOB.

Foram incluídos no estudo pacientes que frequentam a Clínica Escola da UNIFEOB, encaminhados por pneumologista com diagnóstico de DPOC, clinicamente estáveis.

Foram excluídos do estudo pacientes com quadro clínico instável, como por exemplo, diabetes e hipertensão descontroladas e angina instável, com problemas musculoesqueléticos, neurológicos,

cardiovasculares ou déficit de compreensão que impedissem a realização da avaliação e dos programas de reabilitação.

Os voluntários foram primeiramente esclarecidos e orientados sobre os procedimentos utilizados nesta investigação, assim como seus objetivos e quais benefícios e riscos em relação à sua saúde. Após concordarem assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O procedimento experimental foi realizado de acordo com o Código de Ética: Resolução 466/12 do CNS – Conselho Nacional de Saúde e CEP – Conselho de Ética em Pesquisa. O estudo foi realizado somente após a análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFEOB, sob o CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética) no 30175320.2.0000.9367.

O estudo teve início, no mês de março, com a aplicação de uma ficha de avaliação comumente utilizada nos atendimentos fisioterapêuticos cardiorrespiratórios. E, posteriormente foi aplicado o questionário de qualidade de vida (SF-36) e a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF. Os dados obtidos por meio da avaliação foram analisados individualmente. Por meio destes foi traçado o perfil dos pacientes estudados.

Resultados

Participaram do estudo 5 pacientes com diagnóstico clínico de DPOC, sendo 4 do sexo masculino (80%) e 1 do sexo feminino (20%), com idade entre 43 a 81 anos, sendo a média de 69,2 anos.

Em relação ao valor do IMC e as comorbidades associadas os resultados foram bem diversificados. Referente às medidas de relação cintura/quadril 80% dos indivíduos apresentaram valor igual ou superior ao indicado, evidenciando risco aumentado para doenças cardiovasculares.

De acordo com a amostra estudada, 40% dos pacientes se declararam fumantes ativos, com um tempo médio de 63 anos como tabagistas. Em relação ao restante da amostra 40% foi classificada como ex-fumante. E um paciente, 20% da amostra, foi fumante passivo por 19 anos. Os tipos de cigarros consumidos eram comercializados ou de fumo.

Conforme a medida da permeabilidade das vias aéreas, obtidas através do Peak Flow Meter, todos os pacientes apresentaram valores muito inferiores aos previsto.

A partir da aplicação do TC6, observou-se que 60% dos pacientes não atingiram a distância percorrida prevista, sendo que 40% dos participantes precisaram fazer pausas durante o teste, visto que ocorreu um aumento da dispneia e uma redução do nível de saturação (SpO2).

A partir da análise do questionário SF-36, constatou-se que os domínios melhores pontuados foram: saúde mental e dor. Já os domínios limitação por aspectos físicos, capacidade funcional e aspectos emocionais, apresentaram menores médias.

Por meio da codificação dos dados, observou-se dificuldade para a realização das atividades de vida diária, como: andar longas distâncias (d4501.11/d4501.22), deslocar-se fora de sua casa e de outros edifícios (d4602.11/d4602.22), subir e descer escadas (d4551.22), correr (d4552.11/d4552.22), limpar a habitação (d6402.11/d6402.22) e socialização (d9205.00) em toda a amostra.

Ao analisar os fatores ambientais codificados acima, percebe-se que todos os indivíduos fazem o uso de medicamentos para a DPOC (e1101), onde somente um deles utiliza-se de ventilação não invasiva no período noturno (e1151). Nota-se também que toda a amostra tem acesso a meios de transporte (e1200) e produtos e tecnologias gerais para a comunicação (e1250). Fatores ambientais estes que atuam como facilitadores completos (+4) na vida desses pacientes.

Discussão

A redução da tolerância ao exercício está associada ao sedentarismo, inflamação sistêmica, comprometimento da musculatura periférica, fraqueza generalizada, diminuição da capacidade ventilatória e dispneia excessiva durante o exercício (ADOLFO; DHEIN; SBRUZZI, 2019). Dados esses que corroboram com os achados da pesquisa, onde 80% da amostra foram considerados sedentários, ou seja, não atingem os 150 minutos semanais de atividade física moderada a intensa como descrito pela OMS.

Por meio do TC6, verificou-se a diminuição da tolerância aos esforços, dado este que corrobora com a pesquisa de Silva e colaboradores (2019), onde os voluntários acometidos pela DPOC obtiveram valores médios abaixo do previsto.

A redução da capacidade funcional pode estar associada com alterações bioquímicas e estruturais musculares, onde a maioria torna-se glicolítica. Dessa forma o metabolismo anaeróbico é utilizado precocemente, ocasionando fadiga muscular e baixa tolerância ao exercício (SILVA et al., 2019).
Em relação ao IMC, nota-se que 60% da amostra selecionada encontra-se em sobrepeso. Dessa forma, relacionamos com um estudo feito na cidade de São Paulo, onde 62,7% de indivíduos portadores de DPOC foram classificados com sobrepeso ou obesidade, achado este que foi citado por Silva e seus colaboradores (2018), o que destaca o aumento do risco de doenças cardiovasculares, correlacionando com o presente estudo onde 80% dos pacientes obtiveram um aumento da relação cintura/quadril.

Conclusão

Os resultados deste estudo corroboram com a literatura, no qual, os pacientes atingidos pela doença são, em sua maioria, homens, acima de 40 anos e fumantes ativos. As avaliações demonstram que o comprometimento trazido pela doença se relaciona com a diminuição da tolerância ao exercício físico, da capacidade funcional e da qualidade de vida.
A utilização de questionários validados, a utilização de testes específicos, uma avaliação detalhada, trazendo como proposta a CIF podem auxiliar na construção de um plano de tratamento e na avaliação da evolução do paciente.

Referências Bibliográficas

ADOLFO, J. R; DHEIN, W; SBRUZZI, G. Diferentes intensidades de exercício físico e capacidade funcional na DPOC: revisão sistemática e meta-análise. Jornal Brasileiro de Pneumologia. v. 45, n. 6, p. 1-8, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132019000600600&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 03 de abril de 2020.

DI NUBILA, H. B. V.; BUCHALLA, C. M. O papel das Classificações da OMS - CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade. Revista Brasileira de Epidemiologia. v. 11, n. 2, p, 324-35, 2008.

MELO G. T. et al. Índice de hospitalização e custos associados à doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) entre estados que padronizaram versus que não padronizaram o tiotrópio – dados do mundo real. Jornal Brasileiro de Economia da Saúde. v. 10, n. 1, p. 29-35, 2018.

SBPT – Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. II Consenso Brasileiro sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica – DPOC – 2004. Jornal Brasileiro de Pneumologia. v. 30, supl. 5, p. S1-S42, 2004.

SEGRE, M; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. Revista de Saúde Pública. v. 31, n. 5, p. 538-42, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v31n5/2334.pdf>. Acesso em 13 de outubro de 2019.

SILVA, C. M. et al. Doença pulmonar obstrutiva crônica: atividade de vida diária e qualidade de vida. Revista Pesquisa Fisioterapia. V. 8, n. 4, p. 199-207, 2018. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/325095568_DOENCA_PULMONAR_OBSTRUTIVA_CRONICA_ATIVIDADE_DE_VIDA_DIARIA_E_QUAL.IDADE_DE_VIDA>. Acesso em: 03 de abril de 2020.

SILVA, S. N. L. C. et al. Avaliação da capacidade funcional, qualidade de vida e do sono em indivíduos com doença pulmonar obstrutiva crônica. Revista Brasileira de Ciência e Saúde. v.23, n. 4, p. 503-512, 2019. Disponível em:< https://pesquisa.bvsal.ud.org/portal./resource/pt/biblio-1049752>. Acesso em: 03 de abril de 2020.

Slides | apresentação online: IC LILIAN E LILIANE - BANNER - LILIAN DOTA.ppt

NÍVEL DE ESGOTAMENTO PROFISSIONAL E QUALIDADE DO SONO DE FISIOTERAPEUTAS NA LINHA DE FRENTE AO COMBATE DA COVID-19

Autor(es):LILIAN DOTA; LILIANE DOTA; JOÃO GUILHERME BAPTISTA COELHO; DAYANE ALCÂNTARA

Orientador(es): DAYANE ALCÂNTARA

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Fisioterapia

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Em Dezembro de 2019, a China foi o epicentro de um novo surto viral, popularmente conhecido como COVID-19. Com as medidas de restrição e as notícias advindas do cenário atual, alterações físicas e mentais atingem os profissionais da saúde, visto que, atuam no diagnóstico e no tratamento dos pacientes infectados. O presente estudo teve como objetivo analisar a qualidade do sono e os níveis de exaustão profissional de fisioterapeutas, do Estado de Minas Gerais, que estavam na linha de frente ao combate da COVID-19. Houve a aplicação de um questionário online. Foi possível coletar dados de 42 fisioterapeutas. Concluiu-se que os fisioterapeutas apresentavam alto índice de sintomas sugestivos de Burnout e uma má qualidade do sono, atribuídos à alta demanda de trabalho, a escassez de EPI's, à falta de investimentos do ambiente de trabalho, na admissão de novos profissionais, e nos cuidados a saúde física e mental destes.

Palavras-chave: Burnout. COVID-19. Qualidade do sono.

Introdução

Em Dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, Capital da província de Hubei, na China, se destacou internacionalmente devido a um novo surto de infecção viral, com a manifestação de casos de pneumonia, causada pelo vírus SARS-CoV-2, conhecido como COVID-19 e um dos vírus da família coronavírus (TORALES et al., 2020). A disseminação do novo COVID-19 ocorre principalmente via gotículas e aerossol, mas também pelo contato direto com as mucosas após contaminação em superfícies infectadas (VISWANATH; MONGA, 2020).

Em busca de interromper a transmissão e cessar a propagação do novo COVID-19, o mundo vem adotando medidas de saúde pública raramente usadas na história. Essas ferramentas variam desde o isolamento e distanciamento social, quarentena e contenção da comunidade (WILDER-SMITH, 2020).

Diante deste cenário, os profissionais da área da saúde que participam do diagnóstico, atendimento e tratamento de pacientes com a COVID-19, estão sujeitos a desenvolverem distúrbios prejudiciais à sua saúde mental, como por exemplo: angústia, estresse e depressão, características psicológicas comuns entre os profissionais da saúde, que podem ter consequências em longo prazo (LAI et al., 2020).

O presente estudo tem por objetivo analisar a qualidade do sono e os níveis de exaustão profissional de fisioterapeutas, do Estado de Minas Gerais, que estão na linha de frente ao combate da COVID-19.

Objetivo

O estudo teve por objetivo analisar a qualidade do sono e os níveis de exaustão profissional de fisioterapeutas, do Estado de Minas Gerais, na linha de frente ao combate da COVID-19.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo transversal e quali-quantitativo, realizado com fisioterapeutas do Estado de Minas Gerais, com a finalidade de avaliar a qualidade do sono e o nível de exaustão dos profissionais

que estão na linha de frente ao combate da COVID-19, analisando o quanto essa questão interfere em sua qualidade de vida.

Foram incluídos no estudo, fisioterapeutas de ambos os gêneros, que atuem em hospitais no Estado de Minas Gerais, trabalhando diretamente no atendimento a pacientes com COVID-19 e que se dispuseram, voluntariamente, a participar do estudo.

Foram excluídos do estudo os fisioterapeutas que não tiverem disponibilidade de responder a pesquisa, profissionais que não estão em contato direto com a COVID-19 e que não atuem no Estado de Minas Gerais, ou que decidiram se retirar da pesquisa, em qualquer momento da mesma.

Após a aprovação do CEP, o estudo teve início com a aplicação de um questionário online utilizando a Plataforma Google Formulários, sendo divulgado pelas redes sociais Linkedin, Instagram e teve auxilio do CREFITO 4, ao encaminhar o estudo por e-mail aos fisioterapeutas credenciados do Estado de Minas Gerais. O questionário foi liberado no dia 08 de agosto de 2020 e aceitou a participação até o dia 23 de agosto de 2020, para a análise de dados.

O estudo foi composto por perguntas relacionadas a três formulários: 1. Formulário semiestruturado com dados pessoais e profissionais 2. Escala de auto-avaliação do sono, avaliando a qualidade do sono 3. Escala da Medida de “Burnout” de Shirom-Melamed (MBSM), em sua versão validada em português, avaliando os níveis de exaustão profissional.

A análise dos dados foi realizada utilizando a Plataforma do Google Formulários, com a coleta dos resultados obtidos do estudo, em forma de gráficos e amostras estatísticas. Para o desenvolvimento dos resultados da pesquisa foi utilizado o programa Excel na confecção dos gráficos para melhor interpretação dos leitores.

Resultados

O questionário foi respondido de forma completa por 48 fisioterapeutas. Foram excluídos da pesquisa seis profissionais que não atuam no estado de MG, e em ambientes hospitalares por não estarem na linha de frente ao combate da COVID-19, sendo que uma participante excluída, mesmo respondendo o estudo de forma completa optou por não participar da pesquisa. Com isso, o estudo contou com a participação de 31 Fisioterapeutas do sexo feminino (73,8%) e 11 do sexo masculino (26,2%), com

idade entre 22 a 53 anos, sendo a média de 32,8 anos. Dentre a amostra do estudo, 90,5% dos participantes já apresentavam vínculo empregatício, e somente 9,5% dos participantes foram contratados diante a pandemia da COVID19.

Dos profissionais entrevistados todos atuavam em ambiente hospitalar. De acordo com as respostas do estudo, as especialidades citadas foram: Fisioterapia intensiva adulta (50%) e pediátrica (4,7%), Fisioterapia respiratória (26%), gerontologia (2,3%), atenção ao câncer (2,3%), saúde da família (2,3%), urgência e trauma (2,3%), ortopedia (2,3%) e seis profissionais (14,2%) responderam como especialidade "Fisioterapia", podendo interpretar como profissionais que não possuem especialidade além do título da graduação ou não conseguiram interpretar corretamente a pergunta.

De acordo com os profissionais entrevistados, 78,5% consideram 8 horas diárias de sono a quantidade ideal, 7,1% consideram 7 horas diárias, 2,3% consideram 6 horas diárias, e 6,9% consideram de 9 a 12 horas diárias de sono a quantidade ideal. Sendo que, 38 profissionais (90,5%) consideram ter dormido menos que o ideal para eles no último mês, e quatro participantes (9,5%) não consideram ter dormido menos que o ideal durante o último mês.

A medida de "Burnout" de Shirom-Melamed foi utilizada para avaliar o nível de exaustão profissional durante a pandemia da COVID-19. De acordo com a medida, os resultados foram divididos em três subgrupos, considerando baixos índices de Burnout entre 20 a 40 pontos, sintomas moderados entre 40 a 60 pontos e sintomas graves entre 60 a 98 pontos.

O estudo aponta que 100% dos profissionais que participaram da pesquisa apresentaram score final elevado em comparação com os índices de normalidade, sendo que score igual a cinco ou superior já demonstram problemas nesses domínios. Dessa forma, um valor obtido alto está relacionado a sintomas mais depressivos, distúrbios do sono, menor qualidade de vida e insatisfação com a vida pessoal e profissional.

Discussão

Os resultados podem sugerir que os pacientes mais novos e menos experientes apresentam altos índices de Burnout devido à inexperiência diante a atuação em casos de doenças infecciosas, e profissionais com maior tempo de atuação na área hospitalar apresentam responsabilidades fora do

ambiente profissional, ocasionando maiores índices de exaustão. Outro fator desencadeante de esgotamento profissional é a preocupação e a falta de condições básicas de trabalho que colocam a integridade dos profissionais em risco.

A alta prevalência dos sintomas de Burnout encontradas neste estudo pode sugerir o despreparo para o enfrentamento da emergência e que a emergência do COVID-19 tem o potencial de desencadear experiências traumatizantes para os profissionais de saúde (GIUSTI et al., 2020).

A tomada de decisão diante a sobrecarga de trabalho imposta pela pandemia foi associada ao aparecimento de sintomas de ansiedade, depressão e Burnout e o clima ético foi reconhecido com um fator desencadeante que pode aliviar ou aumentar o sofrimento pessoal e a exaustão profissional. Neste estudo, os índices de prevalência de Burnout nos profissionais da saúde foram de 52%, o que sugere que com a pandemia da SARS-CoV-2 os índices de sofrimento físico e mental nos ambientes hospitalares superaram as expectativas. Visto que, 37,2% dos profissionais em ambientes de cuidados intensivos tomavam remédios para dormir, 12% apresentavam ingestão excessiva de álcool e 9,7% fumavam (AZHOULAY et al., 2020).

Conclusão

Por meio deste estudo podemos concluir que os fisioterapeutas, entrevistados, que estão na linha de frente de tratamento dos pacientes com COVID-19, apresentam alto índice de sintomas sugestivos de Burnout e uma má qualidade do sono, atribuídos à alta demanda de trabalho, a escassez de EPI's, à falta de investimentos na organização do ambiente profissional, e na admissão de novos funcionários, e nos cuidados a saúde física e mental destes profissionais.

Referências Bibliográficas

AZOULAY, E.; et al. Symptoms of burnout in intensive care unit specialists facing the COVID-19 outbreak. Annals of intensive care, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponívem em:< https://annalsofintensivecare.springeropen.com/articles/10.1186/s13613-020-00722-3>. Acesso em: 04 de Setembro de 2020.

GIUSTI, E. M.; et al. The Psychological Impact of the COVID-19 Outbreak on Health Professionals: A Cross-Sectional Study. Frontiers in Psychology, v. 11, 2020. Disponível em:< https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7366071/>. Acesso em: 03 de Setembro de 2020.

LAI, J.; et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to Coronavirus Disease 2019. Jama Network. v. 3, n. 3, e203976, 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2763229>. Acesso em: 07 de abril de 2020.

TORALES, J.; et. al. The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact n global mental health. International Journal of Social Psychiatry, p. 0020764020915212, 2020. Disponível em:< http://pu.edu.pk/MHH-COVID-19/Articles/Article46.pdf>. Acesso em: 07 de Abril de 2020.

VISWANATH, A.; MONGA, P. Working through the COVID-19 outbreak: Rapid review and recommendations for MSK and allied heath personnel. Journal of Clinical Orthopaedics and Trauma. v. 11, n. 3. p. 500-503, 2020. Disponível em:< https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7102609/>. Acesso em: 07 de abril de 2020.

WILDER-SMITH, A; FREEDMAN D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. Journal of Travel Medicine. v. 27, n. 2, p. 1-4, 2020. Disponível em:< https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32052841>. Acesso em: 07 de abril de 2020.

Slides | apresentação online: COVID- BANNER - Copia - LILIANE DOTA.ppt

ESTUDO RETROSPECTIVO UTILIZANDO CITOLOGIA AURICULAR NO DIAGNÓSTICO DA OTITE EXTERNA DE CÃES ATENDIDOS ENTRE 2011 A 2017 NO HOVET DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Autor(es):Caroline Alves Júlio de Camargo; Fernanda Leme Silva Bastos Varzim

Orientador(es): Fernanda Leme Silva Bastos Varzim

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Medicina Veterinária

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

Otite externa é uma doença dermatológica e multifatorial de grande importância na clínica médica de pequenos animais que consiste na inflamação do epitélio da orelha externa e ocorre em várias espécies, principalmente os cães. O estudo retrospectivo foi feito entre os anos de 2011 a 2017 dos animais atendidos no HOVET de São João da Boa Vista/SP, correlacionando de acordo com agente etiológico, raça, faixa etária, sexo, acometimento dos pavilhões auriculares direito ou esquerdo, pendular ou ereto, uni ou bilateral. Dos 371 animais com suspeita de otite externa, 84% testaram positivo, sendo que a maioria obteve infecção mista. Cães mais afetados foram entre 1 a 5 anos, sexo feminino, pavilhão auricular pendular, bilateral e raça SRD. Este trabalho demonstra a relevância dessa patologia otológica em cães e o papel indispensável do médico veterinário na realização do exame citológico do conduto auditivo externo.

Palavras-chave: Cães; Infecção bacteriana. Infecção fúngica. Otite externa.

Introdução

As otites caninas podem ser classificadas quanto à sua lateralidade (uni ou bilateral), evolução (aguda, crônica ou crônica recidivante) e localização da inflamação (ouvido externo, médio ou interno). A otite externa é a mais amplamente estudada, pois é uma das enfermidades mais comuns encontradas na rotina veterinária de animais de pequeno porte. A patologia atinge os pavilhões auriculares e o meato acústico externo, podendo ter diversas causas, como bactérias, fungos, ácaros e parasitos, já os principais sinais clínicos incluem dor, prurido, secreção otológica, odor desagradável e desconforto ao paciente. Estima-se que a doença atinja cerca de 5 a 20% da população canina, portanto, uma patologia extremamente importante na clínica de pequenos animais (SANTOS; ALESSI, 2017).
Ouvidos saudáveis dos cães, possuem bactérias como, Staphylococcus e Streptococcus e leveduras, Malassezia spp. que são organismos comensais, porém podem se tornar oportunistas desencadeando a otite externa, caso haja um meio favorável para o crescimento do patógeno, por exemplo, doenças autoimunes/imunodepressores ou qualquer fator que desequilibra a flora do conduto auditivo

(CARVALHO, 2017). Segundo Angus (2005), um ponto chave na compreensão da patogênese complexa da doença do ouvido é que “otite externa” não é um diagnóstico final, ao contrário, "otite externa" é um sinal clínico de doença subjacente.

Apesar dos avanços da terapêutica da doença, muitos casos são refratários, devido à complexidade etiológica e resistência dos microorganismos aos antimicrobianos. Por conseguinte, o tratamento bem-sucedido da otite requer precisão identificação do agente etiológico, por meio de bacterioscopia, cultura e citologia, além do teste de sensibilidade aos antimicrobianos e diagnóstico da causa primária (SANTOS; ALESSI, 2017).

Objetivo

Fornecer dados sobre a relevância da otite externa canina na rotina clínica a fim de correlacionar com agente etiológico, raça, sexo, faixa etária e pavilhão auricular.

Materiais e métodos

O estudo retrospectivo foi realizado a partir da coleta de dados das fichas arquivadas dos exames de citologia auricular realizadas por residentes e professores da instituição do Laboratório de Patologia Clínica do HOVET da UNIFEOB situado em São João da Boa Vista durante o período de janeiro de 2011 a dezembro de 2017. Os dados foram provenientes da casuística do atendimento clínico de pequenos animais, nos quais cães de diversas raças, faixas etárias, sexo e agentes etiológicos, destacando o acometimento uni ou bilateral, direito ou esquerdo, pendular ou ereto dos pavilhões auditivos, com sintomatologia compatível com otite externa.

Resultados

Os resultados foram classificados de acordo com o número de micro-organismos encontrados por campo, como descrito a seguir, amostras positivas superiores a cinco leveduras/campo e de bactérias

superior a 25 micro-organismos em lente de aumento na objetiva de 100x, em óleo de imersão, foi considerado um fator anormal indicando presença da infecção (GREGÓRIO, 2013).

Dos 371 animais avaliados, 313 (84%) apresentaram citologia auricular positiva para otite externa. Desse total de cães otopatas, 117 (37,4%) foi constatado infecção mista (fúngica e bacteriana), enquanto 103 (32,9%) somente infecção bacteriana e 93 (29,7%) apenas infecção fúngica.

Em relação ao número de ouvidos afetados para infecção bacteriana, os 103 animais com esse tipo de micro-organismo, 64 cães (62,1%) apresentaram otite externa bilateral e apenas 39 (37,9%) otite externa unilateral, sendo 23 (22,3%) no ouvido esquerdo e 16 (15,6%) no ouvido direito.

Na infecção fúngica, os 93 (29,7%) exames dos animais acometidos, 30 (32,3%) cães apresentavam otite externa unilateral, sendo 17 (18,3%) no ouvido esquerdo e 13 (13,9%) no ouvido direito, e ainda 63 (67,7%) apresentaram otite externa fúngica bilateral, o principal agente etiológico foi Malassezia spp.

Quanto ao tipo de pavilhão auricular, dos 313 animais com otite, 234 (74,7%) tinham orelhas pendulares e 79 (25,3%) orelhas eretas. As fêmeas totalizaram mais da metade dos casos positivos, mais precisamente 173 (55,2%) e os machos 140 (44,8%).

Quando analisamos as raças acometidas, os animais sem raça definida (SRD) totalizaram 101 (32,2%) dos casos para otite externa e os animais de raça 212 (67,8%), sendo 35 (11,2%) Poodle; 23 (7,3%) Shitzu; 16 (5,2%) Labrador, Dachshund e Lhasa Apso; 11 (3,5%) Cocker; 9 (2,9%) Golden Retriever; 8 (2,6%) Pug e Pastor Alemão; 7 (2,2%) Blue Heeler, Pitbull e Yorkshire; 5 (1,6%) Akita, Maltês, Pinscher e Rottweiler; 4 (1,3%) Beagle, Border Collie, Boxer e Jack Russel Terrier; 3 (0,9%) Mastiff; 2 (0,6%) Bulldog Francês, Bulldog Inglês e Fox Paulistinha; 1 (0,3%) Chow Chow, Dálmata, Lassie e Sharpei.

Em relação a faixa etária, aos que apresentaram citologia positiva, houve predominância de 32 (10,2%) na idade entre 1 a 11 meses, 130 (41,6%) na faixa etária de 1 a 5 anos, 109 (34,9%) entre 6 a 10 anos, maior que 10 anos 40 (12,7%) e SID (Sem Idade Definida) 2 (0,6%) casos apenas.

Discussão

A otite externa é uma doença muito comum em clínica de pequenos animais, sendo concomitante a esse estudo em que 80% dos casos suspeitos para otite deram positivos (SOUZA; SOUZA; SCOTT,

2015). Foi possível constatar maiores dados para infecção mista (fúngica e bacteriana) com 37,3%, tal referido por Sampaio (2014). Nesse estudo observou-se em geral nos cães SRD (32,2%) e Poodle (11,2%), contrariando um pouco o estudo de Campos (2011), em que a maior porcentagem foi Poodle. Quando avaliado a faixa etária, observou-se em sua maioria com 41,6% idade entre 1 a 5 anos, divergindo de Goth (2011), em que foram detectados principalmente cães com idade igual ou superior a sete anos. Mais da metade dos cães acometidos pela otite 55,2% eram fêmeas, ratificando com os resultados de Momma et al. (2014), na qual foram 61% dos casos. De acordo com Sampaio (2014), os animais positivos para Malassezia spp., apresentaram citologia positiva predominantemente nos dois ouvidos, revelando que o patógeno quando passa de sua forma comensal para oportunista. Cães com orelhas pendulares foram mais acometidos por otites externas do que os animais com orelhas eretas, referido também por Sampaio (2014).

Conclusão

Através deste estudo retrospectivo foi possível caracterizar os padrões de otite externa canina registrados no Hospital Veterinário UNIFEOB no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2017. Observou-se incidência maior da otite externa mista, faixa etária de 1 a 5 anos, fêmeas, pavilhão auricular pendular e bilateral. Apresentou alta prevalência em cães das raças SRD, Poodle e Shitzu ficando evidente a relação entre raça e posição anatômica da orelha pendular.

Referências Bibliográficas

ANGUS, J. C. Pathogenesis of otitis externa: understanding primary causes. Proceeding of the North American Veterinary Conference, Orlando, 2005.

CAMPOS, T de. Perfil de resistência de bactérias causadoras de otite externa em cães em Porto Alegre – RS. 2011. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso – Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CARVALHO, L. C. A. Etiologia e perfil de resistência de bactérias isoladas de otite externa em cães. 2017. 96f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

GOTH, G. M. External ear disease in dogs and cats. Veterinary Focus, Royal Canin, v. 21, n.3, p. 2-6, 2011.

GREGÓRIO, A. F. D. Otite Externa Canina: Estudo preliminar sobre otalgia e fatores associados. 2013. 61f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2013.

MOMMA, M. Y. M.; BENEVENUTE, J. L.; MAGRO, A. L. MONGRUEL, A. C. B.; CARRASCO, A.O. T.; SEKI, M. C. Classificação das causas de otite externa em cães atendidos junto a clínica escola veterinária - CEVET do departamento de medicina veterinária da UNICENTRO, no período de agosto de 2011 à junho de 2013. Anais da XIX Semana de Iniciação Científica, Guarapuava, PR. Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2014.

SAMPAIO, M. S de. Ocorrência de otite externa em cães apresentados à consulta de rotina. 2014. 64f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2014.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária. In: PAIXÃO, T. A.; OCARINO, N. M. Ouvido. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. p. 611-614.
SOUZA, C. P.; SOUZA, M. M. S.; SCOTT, F. B. Perfil clínico e microbiológico de cães com e sem otoacaríase. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Scielo, v. 67, n. 6, p. 1563-1571, jun. 2015.

Slides | apresentação online: Caroline Alves - Poster - Caroline Alves Julio de Camargo.pdf

CRIMES LICITATÓRIOS

Autor(es):Débora Ferraz Carvalho

Orientador(es): João Fernando Alves Palomo

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Direito

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

Como toda norma que contempla formas de otimização de processos públicos para trazer celeridade e abrangência; pautados nos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, transparência, eficiência, economicidade e competitividade aos procedimentos; tais leis devem prever as suas sanções caso estas sejam descumpridas ou violadas. Embora complexa, a referida lei se mostra demasiadamente complexa e de difícil entendimento para seus operadores. No cenário atual, cada vez mais, tem se buscado punir os corruptos, bem como aqueles de se utilizam de artimanhas ardilosas para obtenção de vantagem indevida à custa de patrimônio público. O estudo se propõe à elucidação dos crimes licitatórios previstos na Lei de Licitações, e sua relação com o Código Penal, utilizando-se de técnicas de teórica, através de estudo documental de legislações vigentes; doutrinas; julgados e coleta de dados.

Palavras-chaves : crimes. licitação. tipo penal. elemento subjetivo. dolo. má-fé. vantagem indevida.

Introdução

Segundo Maria Sylvia Zanella Di Pietro, "licitação é o procedimento administrativo pelo qual um ente público, no exercício da função administrativa, abre a todos os interessados, que se sujeitem às condições fixadas no instrumento convocatório, a possibilidade de formularem propostas dentre as quais selecionará e aceitará a mais conveniente para a celebração de contrato".

Desta feita, o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para as licitações e contratos através da regulamentação da Lei nº 8.666/93. Posteriormente houve a entrada em vigor da Lei nº 10.520/2002 instituindo a modalidade pregão, uma das mais utilizadas nos dias atuais.

Uma das maiores inovações com a publicação e edição da Lei, foi à instituição de uma Seção própria para tratar dos crimes relacionados às licitações, mediante o contínuo crescimento da demanda interessada em fornecer seus produtos e serviços à Administração, bem como, a personalização de atos ilícitos praticados nos procedimentos.

O estudo pretende demonstrar os crimes presentes na referida lei, e suas penalidades cabíveis no âmbito do Direito Penal, na visão de uma servidora pública iniciante na apreciação das Doutrinas, de uma forma didática, simplificada, clara e de fácil compreensão, para que qualquer pessoa possa entender, sem precisar ser um estudioso ou operador do direito.

Em tempos de tanta insegurança política, multiplicar o conhecimento e propagar informações úteis para a plena execução das funções públicas, têm o intuito de garantir a prevalência dos princípios da igualdade, legalidade, impessoalidade, e moralidade no âmbito da Administração Pública.

Objetivo

Divulgar um artigo, didático e de fácil compreensão, para que qualquer pessoa possa entender os crimes licitatórios, sem precisar ser um estudioso ou operador do direito.

Materiais e métodos

O projeto pretendido será dividido em duas fases. Em um primeiro momento será abordado o entendimento doutrinário sobre a matéria, buscando referências de Doutrinadores como Marçal Justen Filho e Cézar Roberto Bittencourt. O estudo pretende uma análise aprofundada dos artigos 89 a 99 da Lei nº 8.666/93.

Na segunda fase do projeto, será abordada a realidade jurisprudencial com a finalidade de orientar os leitores sobre casos reais existentes na justiça brasileira, incluindo a realização de uma pesquisa de campo entre servidores, em que será realizada oitiva sobre o grau de conhecimento dos servidores públicos da matéria em apreço que qualifica as condutas dos agentes públicos.

Resultados

Com o intuito de aferir o grau de conhecimento de servidores públicos que de alguma forma trabalham em áreas que podem contribuir ou incorrer para a incidência dos crimes fruto da análise desta pesquisa, sendo enviado formulário via e-mail para aproximadamente 70 contatos das mais diversas

prefeituras de municípios pertencentes à UR 19 do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, o qual São João da Boa Vista está localizada.

Pois bem, como primeiro questionamento foi questionado aos participantes quantos deles conheciam os crimes e penas previstos na Lei nº 8.666/93. Sendo que 82,4% dos entrevistados responderam que conhecem.

Sobre a possibilidade de pregoeiros, presidentes de comissão de licitações e ordenador de despesas responderem na esfera penal por seus atos, 70,6% declaram conhecer as situações em que podem responder.

Dando continuidade 76,5% dos entrevistados opinam no sentido de que a lei precisa de modificações no que diz respeito às sanções penais, bem como 29,4% julga que a lei não favorece ou protege os servidores no exercício de suas funções.

Como último questionamento, foi levantada a possibilidade dos entrevistados opinarem sobre as maiores dificuldades encontradas na lei e o que mudariam. As maiorias dos entrevistados se manifestaram no sentido de que o referido diploma legal é de difícil interpretação, engessada e falha; entendem que a maior necessidade é uma modificação que possa tornar a lei menos burocrática e rígida para que ela se torne mais eficiente e eficaz.

Discussão

A visão que se tem, é que embora bem abrangente a lei apresenta diversas lacunas, já que na maioria de seus dispositivos a pena não é de fato aplicada, já que não existe a modalidade culposa, sendo aplicada somente se comprovado o dolo e na maioria dos casos a obtenção de vantagem.

Conclusão

Considerando toda a experiência vivenciada com as pesquisas em doutrinas, jurisprudência e entrevista, conclui-se que mais do que aplicar lei corretamente, o que se vê é a urgente necessidade em alterar as leis orientadoras e normatizadoras de sanções penais aos crimes de licitações, bem como a todos os atos relacionados ao tema no âmbito dos ilícitos penais.

Referências Bibliográficas

BITENCOURT, Cezar Roberto. Direito Penal das licitações / Cezar Roberto Bitencourt. – São Paulo: Saraiva, 2012. Amazon Kindle.

BITENCOURT, Cezar Roberto. Tratado de direito penal: parte geral, 1 / Cezar Roberto Bitencourt. – 17. ed. rev., ampl. e atual. de acordo com a Lei n. 12.550, de 2011. – São Paulo: Saraiva, 2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>.

BRASIL. Decreto lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm>.

BRASIL. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm>.

BRASIL. Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10520.htm>.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>.

BRASIL. Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8429.htm>.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito administrativo / Maria Sylvia Zanella Di Pietro. - 31. ed. atual. e ampl. - Rio de Janeiro: Forense, 2018.

GASPARINI, Diógenes. Crimes na Licitação. 3ª Ed. São Paulo: Editora NDJ, 2004

JESUS, Damásio de Código Penal anotado / Damásio de Jesus. – 22. ed. – São Paulo : Saraiva, 2014.

JUSTEN FILHO, Marçal. Comentários a lei de licitações e contratos administrativos: Lei 8.666/93 / Marçal Justen Filho. – 18 ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo : Thomson Reuters Brasil, 2019.

NUCCI, Guilherme de Souza, Leis penais e processuais penais comentadas, 2. ed. São Paulo: Ed. RT, 2007.
ROCHA, Sílvio Luís Ferreira da. Crimes na Licitação. Sílvio Luís Ferreira da Rocha – São Paulo: Editora Contracorrente, 2016. Amazon Kindle.

Slides | apresentação online: Modelo-Poster-UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual_-_Debora Ferraz.ppt

VITÓRIA DO DIREITO DE AMAR

Autor(es):Henrique Jorge Dias Testa; Isabela da Costa Rodrigues; João Victor Bernal Moreira; Luis Fernando da Silva Zuli; Rodrigo Bertoluci.
Orientador(es): Mayra Figueiredo Frison
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Direito
Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

O projeto visa demonstrar e debater o Direito ao casamento homoafetivo, especificamente no Brasil; qual a sua história, como ele é tratado nos dias atuais e se são ou não respeitados.

Palavras-chave: Direito. Casamento. Homoafetivo.

Introdução

A homossexualidade é um assunto recorrentemente debatido em sociedade nas últimas décadas. A importância de se aprofundar no tema é extrair de fatos, sociais e jurídicos, no Brasil e no mundo, o quão difícil tem sido a luta deste grupo. Mesmo que, seus direitos

estejam explicitamente resguardados na Constituição Federal de 1988 que também, por seus tratados internacionais, tornou o país signatário da Declaração Universal dos Direitos Humanos; apenas esses princípios constitucionais não são suficientes para garantir seus fundamentos básicos, pois, o preconceito incutido na raça humana, onde o único formato de família aceito é, homem, mulher, e filhos, tem tornado a vida dessas pessoas em uma guerra sem fim.

Nosso propósito em apresentar o tema é que a sociedade de maneira geral tenha conhecimento das batalhas e das dificuldades que esta pessoa tem enfrentado por serem quem são e, pelo simples fato de amar alguém do mesmo sexo. E que sobretudo soubessem que o Estado e o Poder Judiciário têm se debruçado com mais atenção sobre estas causas e, que dentro de suas prerrogativas de poder, tem proferido decisões que levaram conquistas a este grupo e, demonstram que a forma de amor expressada por eles é tão válida e, hoje tão reconhecida, como o amor expressado por qualquer outro casal heterossexual. Porém o fato de a sociedade majoritária reprovar a forma de amor e afeto destes, faz com que a publicidade e a luta contra os direitos já garantidos, cresça na mesma proporção que a luta desta minoria.

Então deixamos uma pergunta que devemos fazer para nossa consciência é: É ERRADO UM SER HUMANO QUERER VIVER SEU AMOR, E CONSTITUIR DESTE UMA FAMÍLIA?

Objetivo

Demonstrar como os direitos homoafetivos são tratados no nosso pais.

Materiais e métodos

Tendo conhecimento destes fatos, vemos que não é por menos que depois de tantas lutas, as reivindicações destas tem movido os poderes a tomarem providências em seu favor. Prova disso é que em 2011, o Supremo Tribunal Federal (STF) publicou uma decisão reconhecendo a união estável para um casal do mesmo sexo; e em 2013, o Congresso Nacional de Justiça (CNJ) divulgou a resolução n° 175, assinada pelo Ministro Joaquim Benedito Barbosa Gomes, presidente do órgão na data, que determina aos cartórios de todo território nacional a transformar uniões estáveis em uniões

civis de pessoas do mesmo sexo e, celebrar diretamente casamento civil destes, assim como qualquer outro casal hétero, sem poder os negar o direito conquistado. Tal resolução foi tão importante que, desde de sua publicação, os casamentos homoafetivos cresceram exponencialmente, como mostra o gráfico. Na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), o artigo I que diz: "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos". Ainda na mesma declaração, temos os dizeres do artigo XVI, que também corrobora essa ideia, constando: "Os seres Humanos de maior idade sem qualquer restrição de raça, nacionalidade, religião, têm direito de contrair matrimônio e fundar família. " É importante falar sobre a legislação, já existem normas que deveriam por si só garantir tais direitos, porém, o que deveriam ser "Normas legais", são tratadas aqui como "Princípios", podemos usar por exemplo a própria Constituição Federal, que em seu artigo V que diz: "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza".

Resultados

Em seu parecer sobre "União Homoafetiva" em novembro de 2006, o Ministro Luís Roberto Barroso, menciona a progressão do preconceito citando um fato ocorrido na década de 70 nos Estados Unidos, onde um soldado americano, condecorado por bravura na guerra do Vietnã, escreveu uma carta ao secretário da Força Aérea declarando sua condição de homossexual. Por esta ação, o soldado foi expulso da corporação, por desonra. Mediante a dura pena aplicada em virtude do episódio, ele pronunciou uma das frases mais antológicas já ouvidas. "Por matar dois homens deram-me uma medalha, mas, por amar outro me expulsaram".

No Brasil não foi, e não tem sido, diferente, a luta pelo direito de amar destas pessoas também não é vista com naturalidade e, é por isso que se faz necessário tornar pública essa batalha. O Poder Judiciário tem olhado com mais atenção estas causas e, dentro de suas prerrogativas de poder, tem proferido decisões favoráveis. No entanto, na contramão disso tudo, existem pessoas que lutam contra os direitos já adquiridos, são ativistas do retrocesso atrelados à um pensamento antiquado, afinal, que verdade existe em impedir o amor? Felizmente temos também grandes operários do progresso, entre eles, a advogada e palestrante Maria Berenice Dias, criadora do termo "homoafetividade", que lutou intensamente pelos direitos da família, como, o fato da instituição familiar ser identificada pelo afeto,

e não pelo sangue, questão amplamente aplicada hoje em dia, revolucionando, desta forma, todo conceito que antes era empregado sobre o tema. Ela também é dona de uma famosa frase: “a falta de lei não significa falta de direito”, defendendo assim, que as uniões homossexuais são iguais as uniões heterossexuais, pondo em perspectiva que tais relações deveriam ter os mesmos direitos e deveres em regras de casamento e união.

Discussão

A discussão, já contida nos itens anteriores, denota como os direitos são, muitas vezes, desrespeitados e como a luta homoafetiva tem que ser travada a cada novo dia.

Conclusão

É lamentável que o tema ainda precise ser pesquisado e debatido, tendo em vista que os direitos de liberdade, igualdade e formação de família já deveriam ser garantidos constitucionalmente a todos. Vale lembrar, que na nossa atual sociedade, tais atos de repressão são inconstitucionais e uma violação de direitos, então, os direitos homoafetivos são sim garantidos, no entanto nem todos respeitam.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição (1988). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10, Mar 2020

BARROSO, Luís Roberto. Diferentes, mas iguais: o reconhecimento jurídico das relações homoafetivas no Brasil. PDF do parecer, 2006. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/temas-de-atuacao/direitos-sexuais-e-reprodutivos/pag-direitos-lgbtt/copy_of_documentos-tecnicos-de-outros-orgaos/Parecer-Barroso-uniao- homossexuais>. Acesso em: 19, Mar 2020

UNIVERSAL. DUDH (1948). Declaração. Disponível em: < https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 10, Mar 2020

BRASIL. Congresso Nacional de Justiça. Resolução N° 175. Relator: Ministro Joaquim Barbosa. Brasília, 14, Mai. 2013. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/1754>. Acesso em: 19, Mar 2020

DIAS, Maria Berenice. Homoafetividade e a conquista dos direitos. PDF do artigo, 2019. Disponível em:
http://www.mariaberenice.com.br/manager/arq/(cod2_13126)Homoafetividade_e_a_conquista_de_direitos.pdf
Projeto Integrado

Slides | apresentação online: Banner - Casamento Homoafetivo - Henrique Jorge Dias Testa.pdf

O PERIGO ENCONTRA-SE AO LADO

Autor(es):Antonio Francisco Rodrigues Cremasco
Fabiana Helena Balbino Belisário
Gabriel dos Santos Vieira
Luiz Eduardo Mizael Cavarretto
Orientador(es): Patrícia Rosarin Alves
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Direito
Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

Analisando o contexto histórico da sociedade brasileira, verifica-se o processo de estigmatização de indivíduos por questões relacionadas a orientação sexual, identidade e expressão de gênero e diversidade corporal. Este processo contribuiu para o surgimento de um conjunto de crenças estereotipadas que se encontra enraizada na sociedade, que se manifesta em atitudes de preconceito e de discriminação.

Palavras-chave: homofobia; lgbtfobia; minorias.

Introdução

Dentre as diversas violações de direitos sofridas, nos tempos atuais, por estes indivíduos, os quais compõem um grupo de minoria (por questão de escrita, será representado pela sigla LGBT), este trabalho tem o propósito de analisar o ato discriminatório quando exteriorizado em atos de violência física.

A importância do tema reside na quantidade de casos de pessoas LGBTs, ou aquelas percebidas como tal, alvo de violência física, em sua grande maioria, perpetrados por pessoas da própria família ou do círculo de amizade da vítima. A violência fatal deixa de ser exceção neste cenário, muitas vezes evidenciando altos níveis de selvageria e crueldade.

Objetivo

Fomentar em sociedade o pensamento crítico acerca dos direitos e garantias fundamentais da comunidade LGBT.

Materiais e métodos

O trabalho tem como ponto de partida a reportagem base intitulada “ONG aponta recorde de LGBTs mortos no Brasil em 2017; ‘dói só de pensar’, diz parente”, de Carlos Madeiro, veiculada no portal digital de notícias da Uol em 25 de setembro de 2017.

A partir desta e tendo como temática central os Direitos Humanos das Minorias, com ênfase no grupo LGBT, foi estabelecido o assunto que norteará o desenvolvimento das pesquisas, o aprofundamento do conhecimento e a elaboração deste trabalho, qual seja, violência física perpetrada contra a categoria acima, em uma análise do contexto histórico brasileiro.

Com os critérios acima definidos, realizou-se o levantamento bibliográfico sobre o tema em diversas fontes, como a declaração universal dos direitos humanos, a legislação brasileira, publicações de instituições nacionais e internacionais, doutrinas, matérias jornalísticas, artigos científicos, dados

estatísticos, dentre outras, às quais foram anteriormente divididas entre os integrantes do grupo. De posse deste vasto material, utilizando-se de habilidades de leitura, de interpretação, síntese e produção de textos, elaborar-se-á uma dissertação explicativa e argumentativa em formato de banner acadêmico-cientifico.

Resultados

A cada 20 horas um LGBT é barbaramente assassinado ou se suicida vítima de discriminação, o que faz do Brasil o campeão mundial de crimes contra as minorias sexuais (MICHELS, MOTT, 2019). Os problemas enfrentados pela população LGBT, antes considerados questões familiares, culturais ou casos de violência comum, tornaram-se uma questão política devido a amplitude deste problema social. Essa violência física, por muitos considerada crime de ódio, atinge patamares alarmantes, sendo caracterizada por altos níveis de selvageria e crueldade.

Entre 1963 e 2018, foram assassinadas 8.027 pessoas LGBTs no Brasil. Somente no período de 2011 e 2018, foram 4.422 mortes, totalizando 55% dos casos (PREITE SOBRINHO, 2019). Segundo Michels e Mott (2019), foram registradas 420 mortes em 2018. Maior frequência: estados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia; e regiões Nordeste e Sudeste, nestas ordens. Local do assassinato: 59,33% em via pública e 17,33% na própria residência. Com relação a vítima: a) faixa etária: 29,4% entre 18 a 25 anos e 24,9% entre 31 a 40 anos; b) identidade de gênero: 45% gays e 39% trans; c) cor: 58,4% brancos e 29,3% pardos. Causa da morte: 29,5% armas de fogo e 23,6 armas branca.

Os agressores são em sua maioria pessoas conhecidas: dos casos denunciados ao Governo Federal, 61,9% e 58,9% - respectivamente em 2011 e 2012, foram praticados por familiares e vizinhos da vítima.

Discussão

Dentre as diversas violações de direitos sofridas, nos tempos atuais, por estes indivíduos, os quais compõem um grupo de minoria (por questão de escrita, será representado pela sigla LGBT), este

trabalho tem o propósito de analisar o ato discriminatório quando exteriorizado em atos de violência física.

A importância do tema reside na quantidade de casos de pessoas LGBTs, ou aquelas percebidas como tal, alvo de violência física, em sua grande maioria, perpetrados por pessoas da própria família ou do círculo de amizade da vítima. A violência fatal deixa de ser exceção neste cenário, muitas vezes evidenciando altos níveis de selvageria e crueldade.

A inércia do Poder Público em tutelar os direitos dos LGBTs, mormente a segurança pública, é um dos fatores que contribui com a gravidade do problema, pois age de maneira negligente na prevenção e investigação dos crimes e julgamento dos seus responsáveis, na produção de dados oficiais sobre o tema, na elaboração de políticas públicas de combate à discriminação e na garantia da participação política desta categoria.

Conclusão

O aumento na taxa de assassinatos nos últimos anos, gera grande preocupação. Isso se dá, entre outros fatores, pela negligência do poder público em dar amparo jurídico a essas pessoas. Ainda assim os princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana, da promoção do bem comum e da prevalência dos direitos humanos não tenham surtido os efeitos esperados. São necessárias políticas públicas que desconstroem estereótipos e reconheçam os direitos fundamentais dessa categoria são necessárias na busca pela justiça e isonomia.

Referências Bibliográficas

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Relatório Final da Comissão Especial para análise da violência contra a população LGBT. Disponível em: <https://lucianagenro.com.br/wpcontent/uploads/2019/08/Relat%C3%B3rio-final.pdf>. Acesso em: 15/04/2020.

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2019. / Organizadores: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de
Segurança Pública.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.

CASTILHO, Ricardo. Direitos humanos / Ricardo Castilho. – 5. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

INTER-AMERICAN COMMISSION ON HUMAN RIGHTS. Violência contra pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersexo nas Américas / Comissão Interamericana de Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.oas.org/pt/cidh/docs/pdf/ViolenciaPessoasLGBTI.pdf>. Acesso em: 14/04/2020.

JULIÃO, Luís Guilherme. Mapa de direitos LGBT e dados sobre violência mostram divisões e contradições. Geledés, 2017. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mapa-de-direitos-lgbt-e-dados-sobre-violenciamostram-divisoes-e-contradicoes/>. Acesso em: 15/04/2020.

MADEIRO, Carlos. ONG aponta recorde de LGBTs mortos no Brasil em 2017; "dói só de lembrar", diz parente. UOL, 2017. Diponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/09/25/brasil-temrecorde-de-lgbts-mortos-em-2017-ainda-doi-diz-parente.htm>. Acesso em: 15/04/2020.

Slides | apresentação online: Banner_TurmaB_LGBT_2020.1 - Gabriel dos Santos Vieira.pdf

AGROTÓXICOS E A MANIPULAÇÃO CONSCIENTE.

Autor(es):Gabriel Maciel dos Santos, Gabriela Serrano Diniz, Giovanna Campos Rodrigues, Jonas Augusto Fonseca Araujo, Maria Eduarda Ronchi, Mirian Camargo Silva, Osvaldo Buscariolli Neto, Pedro Tavares Martins e Cintia Lima Rossi.

Orientador(es): Cintia Lima Rossi

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Ciências Biológicas Bacharelado

Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

Os agrotóxicos atuam no controle e na proliferação de pragas, ervas daninhas e no combate a possíveis doenças associadas ao cultivo de determinados produtos. São compostos por substâncias capazes de agir sobre a atividade biológica dos seres vivos que estão nos cultivos agrícolas, assim, essas substâncias são conhecidas como ingredientes ativos. Esse controle garante então a produtividade atuando na proteção das lavouras, sendo, portanto, fundamental para desenvolvimento do setor agrícola. Atualmente, o Brasil além de ser considerada uma das maiores potências agrícola, é também um dos países que mais consomem agrotóxicos no mundo. Os defensivos, por sua vez, quando utilizados de acordo com a dose recomendada, atuam no controle de pragas e doenças que prejudicam as plantações. Dessa forma, ao controlar possíveis danos às plantações, os agrotóxicos garantem o aumento da produtividade.

Palavras-chave: Defensivo Agrícola. Controle de pragas. Aumento de produtividade agrícola.

Introdução

Os agrotóxicos foram desenvolvidos na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e utilizados mais amplamente na Segunda Guerra Mundial (1939-1945) como arma química, com isso o produto desenvolvido passou a ser utilizado como defensivo agrícola. (PORTO e SOARES, 2011).

Pós-guerra, os vencedores articularam uma expansão dos seus negócios a partir das indústrias que haviam se desenvolvido durante o conflito, no caso a indústria química. Com a situação que se encontrava a Europa, havia surgido mais uma questão: a fome, no qual surgiu a "revolução verde" que visava promover a agricultura, gerando comida para os famintos do mundo. (PORTO E SOARES, 2011)

No Brasil, o uso deste começou a se difundir em meados da década de 1940. No final da década de 1960, foi implantada a "revolução verde" através de imposição das indústrias de agrotóxicos e do governo brasileiro. (PORTO E SOARES, 2011)

Já a partir da década de 1980, o surgimento de novas tecnologias trouxe um novo impulso à agricultura brasileira ao proporcionar a produção em áreas até então pouco exploradas e com baixa fertilidade do solo, como é o caso do Cerrado. (PORTO E SOARES, 2011)

No entanto, o modelo hegemônico do agronegócio e o uso intensivo de agrotóxicos geram diversas negatividades como impactos sociais, ambientais e à saúde. Assim, não são incorporados pela cadeia produtiva e são pagos pela sociedade como um todo através de gastos públicos, mais importante, doenças e mortes que deveriam ser evitadas. Isso é pior em países periféricos e semiperiféricos, tendo em vista o nível educacional associado aos poucos cuidados com o uso, como regulamentação e os métodos de controle inexistentes. Dessa forma, é um novo desafio que deve ser enfrentado. (PORTO E SOARES, 2011).

Materiais e métodos

Para começar, foi usada a plataforma Google entre diversos sites como Scielo, Pró Terra Ambiental, Plant Project e Senado Notícias, a fim da elaboração do desenvolvimento com base no tema “Eixos Mitos e Verdades a favor: Benefícios à saúde – Interferências Morfofuncionais”. Diante disso, foi estudado sobre os benefícios que o defensivo agrícola, conhecido popularmente como agrotóxico, pode nos trazer.

Dessa forma, assim que o projeto for concluído teremos uma grande missão pela frente, como criar um aplicativo informativo com a intenção de informar e mostrar para a população sobre o tema desenvolvido, sendo de fácil acesso, lúdico e colorido com o propósito de entreter a todos.

Resultados

Portanto, um dos desafios para se enfrentar o problema dos agrotóxicos e transformar o modelo de desenvolvimento é tornar visíveis os efeitos e os custos socioambientais e à saúde pública associada a esta lógica de produção e comércio internacional de alimentos, assim, a visibilidade de tais impactos é estratégica para a viabilização de políticas públicas que fomentem o comércio justo, a reforma

agrária, a agroecologia e o consumo consciente dos princípios da sustentabilidade ambiental e da justiça ambiental. (SOARES E PORTO, 2011).

Discussão

Por outro lado, o diretor-executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), Eduardo Daher, afirmou que o uso de defensivos é um dos fatores que proporcionaram "aumento extraordinário" da produtividade agrícola nacional nas últimas décadas, que por sua vez contribuiu para a diminuição pela metade do custo e preço da cesta básica nos últimos trinta anos. (SENADO NOTÍCIAS, 2012)

Em relação à saúde, a professora e pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Anamaria Tambellini, explicou que todos os agrotóxicos são biocidas, portanto, foram criados para matar organismos vivos que prejudicam a produção agrícola. No entanto, considera falha a fiscalização desse tipo de comércio e defende a utilização dos defensivos de forma seletiva, controlada e responsável, com métodos seguros de produção e manipulação. (SENADO NOTÍCIAS, 2012)

Segundo a OMS, nenhum agrotóxico aprovado e utilizado nas lavouras atualmente é considerado genotóxico, ou seja, não causa prejuízos ao DNA e, portanto, não provoca mutações genéticas e nem câncer. No entanto, a entidade esclarece que efeitos colaterais são esperados a partir de um determinado nível de exposição aos agrotóxicos, podendo levar a alguns problemas de saúde de longo prazo e até a dificuldade de reprodução. (SOUZA, 2019).

Conclusão

Portanto, o uso de agrotóxicos obteve-se maior produção de alimentos e trazendo custo benefício, já que para produção orgânica o valor é muito alto, porém os defensivos agrícolas ainda são mal vistos pela sociedade devido à falta de conhecimento a seu respeito e a propaganda negativa. Vale ressaltar que a utilização dos defensivos de forma seletiva, controlada e responsável, com métodos seguros de produção e manipulação não causa problemas.

Referências

PORTO, Marcelo Firpo; SOARES, Wagner Lopes. Modelo de desenvolvimento, agrotóxicos e saúde: um panorama da realidade agrícola brasileira e propostas para uma agenda de pesquisa inovadora.

[S. l.], 9 maio 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572012000100004. Acesso em: 15 set. 2020.

SOUZA, Liliane C. de. Agrotóxicos: existem benefícios ou somente malefícios? 2019. Disponível em: http://proterraambiental.com.br/agrotoxicos-beneficios-e-os-maleficios/. Acesso em: 01 set. 2020.

VITAL, Nicholas. Os agrotóxicos não vão matar você. 2018. Disponível em: http://plantproject.com.br/novo/2018/03/os-agrotoxicos-nao-vao-matar-voce/. Acesso em: 01 set. 2020.

SENADO NOTÍCIAS. Especialistas debatem benefícios e males causados por agrotóxicos. 2012. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2012/05/09/especialistas-debatem-beneficios-e-males-causados-por-agrotoxicos. Acesso em: 01 set. 2020.

Slides | apresentação online: PI Apresentação slide - Maria Eduarda Ronchi.pptx

PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA – BOAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM NO 2º ANO

Autor(es):CIBELE LOPES

Orientador(es): MARIA LUCIA DE OLIVEIRA MASETTI

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O presente artigo mostra como as práticas pedagógicas podem influenciar no processo de alfabetização do aprendiz nos anos iniciais. Emília Ferreiro e Ana Teberosky em seu livro Psicogênese da Língua Escrita, expõem cinco níveis sucessivos de escrita, buscando explicar como se dá o processo de aquisição do sistema alfabético de escrita, para que no final deste ciclo os alunos possam ler e escrever com proficiência, e sejam capazes de fazer o uso competente da leitura e escrita em situações reais de comunicação. Por muitos anos, perduraram métodos sintéticos de ensino, que desconsideravam a capacidade do aluno de agir sobre seu próprio conhecimento, de forma autônoma, crítica e reflexiva. Nesta abordagem, é razoável que os professores alfabetizadores trabalhem com boas situações de aprendizagem que foram citadas nesta pesquisa como exemplos, evidenciando como podem contribuir para a concretização do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização. Psicogênese da Língua Escrita. Boas situações de aprendizagem. Interações grupais. Ambiente alfabetizador.

Introdução

O objetivo deste trabalho é propor uma reflexão, sobre o quanto o processo de aquisição do sistema alfabético de escrita, precisa ser considerado para que a criação de condições de aprendizagem seja garantida.

O trabalho se justifica pelo fato de que vivemos num tempo, em que precisamos formar alunos capazes de fazer uso da leitura/escrita de textos de diversos gêneros, nas diferentes situações reais de comunicação. Competência essencial para que, como cidadãos, possam agir de maneira autônoma em uma sociedade que convive, diariamente, com muita informação escrita e que depende da leitura para a realização de todo tipo de tarefa, que passam pelo mercado de trabalho até o convívio social.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL), os alunos devem ser alfabetizados até o final do 2º ano, de forma que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de

escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BRASIL, 2017:59).

Também, é válido mencionar que de acordo com as Expectativas de Aprendizagem de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano (2013), até o final do 2º ano os alunos devem "escrever alfabeticamente textos que se costuma saber falar de cor, tais como: parlendas, adivinhas, quadrinhos, canções, trava-línguas, entre outros, ainda que com alguns erros ortográficos".

Apesar da legislação definir o tempo para que o processo de alfabetização seja concluído, os problemas enfrentados diariamente, em especial, na fase de alfabetização dos anos iniciais, demandam a busca urgente de soluções que possam contribuir para a construção do saber, por meio do desenvolvimento de boas situações de aprendizagem.

Entretanto, vale ressaltar que nos últimos anos a alfabetização vem se atrelando ao letramento, pois a sociedade contemporânea vê a necessidade das pessoas exercerem práticas sociais, que usem as diferentes formas de escrita, ou seja, não é preciso apenas saber ler e escrever, e sim fazer com que o ensino seja contextualizado na prática social. Soares (2003:32), afirma que "alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever, enquanto que o letramento é o estado ou condição de quem envolve práticas sociais de leitura e de escrita". Para a autora os dois termos são vistos como processos inseparáveis, que se desenvolvem no processo de ensino e aprendizagem do aprendiz, e quando estão bem articulados garantem uma aprendizagem efetiva e significativa.

Neste contexto, minha inquietação está centrada no quanto as pesquisas sobre Psicogênese da Língua Escrita podem contribuir para que os alunos aprendam de maneira funcional e efetiva.

A fim de buscar resposta para esta pergunta, pretende-se abordar a importância da qualificação da prática docente, nos anos iniciais-ciclo de alfabetização, a partir de ações fundamentadas em pesquisas sobre a aprendizagem. O tratamento dos dados foi baseado em uma pesquisa de análise bibliográfica, que reverberou na conclusão a partir da construção reflexiva dos itens mencionados abaixo.

A primeira abordagem trata de uma breve retrospectiva histórica da Educação no Brasil, de como foi o processo de alfabetização todos esses anos por meio dos métodos sintéticos de ensino, como também apresenta uma sucinta descrição do termo alfabetização.

Em seguida, é apresentado um instrumento muito importante que direcionará a ação docente, a sondagem. Sua utilização permite a identificação das hipóteses de escrita vivenciadas pela criança e subsidia o planejamento do educador.

Finalmente, são expostos os quatro princípios que definem uma boa situação de aprendizagem propostos por Telma Weisz (2000), além de salientar a importância das interações grupais em um ambiente alfabetizador, com o auxílio da ação do professor mediador. As boas situações de aprendizagem que serão trabalhadas, neste artigo, para o 2º ano são: os nomes próprios, produção de listas e textos que se sabem de memória.

A pesquisa é concluída retomando a proposta inicial, de encontrar a resposta de como as pesquisas na área de Educação, podem contribuir para a orientação do processo de ensino aprendizagem dos alunos, do ciclo de alfabetização.

Revisão da Literatura

Pensando na importância de se estimular o protagonismo da criança desde a mais tenra fase da alfabetização, as estudiosas Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) buscaram descobrir o motivo do fracasso escolar em alunos de classes menos favorecidas. Embora as autoras tenham deixado evidente que a intenção não era propor nenhuma metodologia de ensino, suas reflexões permitiram que educadores, coordenadores e gestores adotassem uma nova prática de ensino para se alfabetizar. Além disso, foram observados métodos tradicionais de alfabetização, que não proporcionavam uma aprendizagem efetiva, baseando-se na repetição.

Segundo essa pesquisa, o aprendiz passa por hipóteses de escrita que se dividem em pré-silábica, silábico (com ou sem valor sonoro), silábico-alfabética e alfabética. Com o intuito de identificar essas hipóteses o professor precisa realizar uma sondagem, que é um instrumento de ensino para conhecer e avaliar as hipóteses de escrita dos alunos, que se encontram no processo de aquisição do sistema de leitura e de escrita.

A partir da identificação dessas hipóteses, o professor precisa criar condições para implementar as boas situações de aprendizagem. É necessário, portanto, que o docente conheça os caminhos de aprendizagem que o aluno está percorrendo, selecione as informações relevantes e proponha

atividades que o farão avançar no conhecimento. Desta forma, não é o processo de aprendizagem que deve se adaptar ao de ensino e sim, o processo de ensino ajustado ao processo de aprendizagem, ou seja, ambos devem dialogar constantemente.

Através desse diálogo entre professor e aluno, compete ao educador estruturar boas situações de aprendizagem. Portanto, a fim de viabilizar seu planejamento e execução, Telma Weisz (2000) reúne algumas condições didáticas essenciais pontuadas em quatro princípios:

Os alunos precisam pôr em jogo tudo o que sabem e pensam sobre o conteúdo que se quer ensinar;

Os alunos tem problemas a resolver e decisões a tomar em função do que se propõe a produzir;

A organização da tarefa pelo professor garante a máxima circulação de informação possível;

O conteúdo trabalhado mantém suas características de objeto sociocultural real, sem se transformar em objeto escolar vazio de significado social. (WEISZ, 2000:68).

Baseado nessas condições didáticas expostas por Weisz (2000), será citada uma amostra de boas situações de aprendizagem que o educador pode trabalhar durante o ano letivo com seus alunos. Considerando os princípios acima, atividades de leitura e escrita que abordem temas relacionados à utilização de nomes próprios, produção de listas e textos que se sabe de memória serão muito funcionais, se considerado um contexto real de comunicação.

Durante todo esse processo de aprendizagem, é muito importante que os alunos interajam entre si. Ferreiro e Teberosky (1999), conferem ao professor a grande importância das interações que devem ser geradas pelos alunos entre seus pares, com o meio e com seu educador, garantindo uma aprendizagem efetiva e significativa. As interações grupais, no ambiente escolar, favorecem o desenvolvimento dos alunos, à medida em que a relação entre aluno-aluno serve como instrumento de apoio ao professor, pois neste momento as crianças se tornam mediadoras do seu conhecimento. Ao permitir essa relação entre seus pares, os aprendizes trocam informações positivas sobre os conhecimentos de leitura e escrita, o que promove a mediação de um novo aprendizado.

Por isso, é importante a formação dos agrupamentos produtivos, para que os alunos possam se interagir, trocar ideias, transmitir e receber informações e assim progredirem na construção do seu conhecimento. A partir do momento que o aluno avançar em sua hipótese, será necessário remanejar esses agrupamentos entre os discentes, para que seja posto um novo desafio a fim de objetivar um novo progresso.

Por fim, para que haja uma boa aprendizagem, é preciso fazer o uso cotidiano e sistemático de situações reais de escrita, onde a criança explora e cria sentidos para que se tornem "naturalmente" usuárias da Língua escrita. Por isso, a partir dessa constatação, Ferreiro (1998) passou a denominar que é necessário ter um ambiente alfabetizador, em que a sala de aula deve ser um espaço rico de estímulos de aprendizagem, na qual possa promover um conjunto de situações reais de leitura e escrita, em que todos os alunos possam participar de forma prazerosa, contextualizada e que faça parte da realidade social dos alunos.

Considerações Finais

Os aspectos abordados por Emília Ferreiro e Ana Teberosky contribuem para a qualificação das estratégias pedagógicas, pois a partir delas podemos compreender quais caminhos os alunos percorrerão, podendo partir de uma sondagem, como também garantir boas situações de aprendizagem para letrar e alfabetizar, enfim, introduzir novas práticas dentro da sala de aula.

Neste contexto, em que o ato de alfabetizar é longo e de grande responsabilidade, à escola é atribuída a tarefa de criar ambientes favoráveis aos alunos, para que desenvolvam competências relacionadas ao aprimoramento da autonomia e criticidade.

Entretanto, o sujeito que aprende não pode ser visto como um receptor de informações, cuja finalidade é aprender a escrever o próprio nome e ser capaz de realizar necessidades básicas do seu cotidiano. Por isso, estou convicta de que alfabetizar não é apenas memorizar sílabas, mas sim ler e escrever, entendendo o que está escrito, além de atribuir sentidos e funções aos textos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília/DF: MEC/SEB, 2017.

_____. Ministério da Educação. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação. Brasília/DF: MEC/SEB, 2012.

_____. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação - PNE. Brasília/DF: INEP, 2014.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1999.

GARBOÇA, M. C.; SA, S. P. M. Alfabetização: Boas situações de aprendizagem nos anos iniciais. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso – Pedagogia, Centro Universitário da Fundação de Ensino Octavio Bastos, São João da Boa Vista/SP, 2015.

ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil. 33 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.
LUNA, F. da S.; SILVA, R. A. Psicogênese da língua escrita: o processo de ensino e aprendizagem no 1º ano do ensino fundamental. 2013. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Pedagogia, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins/SP, 2012.

SÃO PAULO. (Estado). Secretaria da Educação. Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador – 2º ano. 7. ed. comp., rev. e atual. Dos volumes 1 e 2. São Paulo/SP: FDE, 2014.

SOARES, M. Alfabetização e letramento: caderno do professor. Belo Horizonte/MG: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

WEISZ, T. O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem. São Paulo/SP: Ática, 2000.

Slides | apresentação online:
https://drive.google.com/open?id=1bkCJWcy0lNHKegsd9faTAfRvQfxfF5gi

CURRÍCULO ESCOLAR: TEORIAS, DOCUMENTOS CURRICULARES E PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(es):JULIANA APARECIDA DE CARVALHO

Orientador(es): RENATA ALICE CALIXTO DAMASCENO BORBA

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Graduação

Resumo

O presente artigo tem como finalidade abordar sobre o Currículo Escolar no espaço da Educação Infantil. O Currículo em uma instituição de ensino, constitui-se em uma seleção de um universo amplo de conhecimentos, e essa seleção que irá o compor. A cada momento histórico é definido ao termo diferentes concepções de autores e teorias, sendo que as teorias curriculares receberam influências de diversos países, como o Brasil. Posteriormente será feita uma análise dos documentos curriculares e suas contribuições para a Educação Infantil. Um dos desafios do currículo é o planejamento no contexto da Educação Infantil. Não existe uma forma de como planejar nesse espaço, mas é um processo de reflexão e tomada de decisão, é um orientador da prática docente. Uma maneira de planejar no espaço da Educação Infantil, é através da elaboração de projetos de trabalho, ou seja, é organizado por meio de temas ou problemas que se relacionam e fazem parte da vida do grupo de crianças.

Palavras-chave: Currículo Escolar. Documentos Curriculares. Educação Infantil. Planejamento.

Introdução

O objetivo deste artigo é abordar sobre o Currículo Escolar no espaço da Educação Infantil, para isso será discutido sobre as teorias curriculares, os documentos oficiais que embasam sua construção e o planejamento nessa primeira etapa da Educação Básica. Elaborar um currículo é fundamental em uma instituição escolar, ele é um elemento estruturante e de mediação entre professor, aluno e conhecimento. Segundo Vasconcellos (2011, p.38) “o currículo é a espinha dorsal da escola, seu elemento estruturante”, muitos desconsideram essa relação no momento de construir um currículo, mas ele deve estar intimamente ligado à realidade escolar.

O conceito de currículo tem sua história, e a cada momento é definido a ele concepções de autores e teorias. A primeira teoria sobre o currículo é a tradicional, nesse período a instituição escolar deveria funcionar como um fábrica, segundo esse modelo de currículo os alunos deviam ser processados como produto fabril.

Posteriormente seguem as teorias críticas do currículo, que é uma inversão à teoria tradicional, e de acordo com a análise de Silva (1999, p.30), "para as teorias críticas o importante não é desenvolver técnicas de como fazer o currículo, mas desenvolver conceitos que nos permitam compreender o que o currículo faz". As teorias pós-críticas se iniciaram após as teorias críticas, e seu eixo é o currículo multiculturalista que destaca a diversidade cultural do mundo contemporâneo.

O currículo define o que ensinar, para que ensinar e como ensinar, e a sua elaboração precisa de fundamentação teórica-metodológica, devendo orientar-se no contexto da instituição escolar e nos documentos normativos e oficiais. O currículo deve considerar que as crianças são produtoras de cultura e história, e as ações docentes devem se embasar em fundamentos práticos, teóricos, intencionais e metodológicos. Para tanto, é preciso analisar e compreender as teorias curriculares e suas concepções, os documentos oficiais que orientem os currículos, para que, no momento de sua elaboração, a criança seja o centro do planejamento.

No Brasil muitos foram os avanços legais no atendimento às crianças, a primeira iniciativa foi a Constituição Federal de 1988, em 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - nº 9394/96, que considera a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. Mesmo com tantas mudanças, havia a necessidade de materiais de apoio, e em 1998 e 1999, foram publicados dois documentos, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Resolução CNE nº1/99, com a finalidade de orientar, normatizar e regulamentar o trabalho nessa primeira etapa da educação básica.

Somente com a Resolução CNE nº1/99, as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI), foram estabelecidas. Em 2015 o MEC apresentou a primeira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2016 a segunda e em 2017 sua versão final. A BNCC é um documento de caráter normativo que orienta a construção de propostas curriculares para a Educação Básica no Brasil. Com a publicação desses documentos percebe-se um compromisso governamental com a Educação Infantil, e a intrínseca ligação da educação e o cuidado, pois havia uma fragmentação entre esses dois conceitos nas instituições de Educação Infantil.

O planejamento como parte do currículo é um dos desafios para os professores da Educação Infantil. Ao elaborar um currículo é preciso ter em mente como, e o que se espera que as crianças aprendam e

se desenvolva, este não deve ser compreendido como uma listagem de conteúdos disciplinares, o currículo precisa ser focado na criança, nas suas relações e interações.

Como afirma Ostetto (2000, p.193), planejar nessa primeira etapa da Educação Básica, "é planejar um contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significativas, que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento sobre o mundo físico e social". É preciso estar claro para os professores que o ato de planejar exige conhecer o grupo de crianças e suas especificidades. Uma forma de planejar, é por meio da elaboração de "projetos de trabalho", em que os temas selecionados fazem parte e se relacionam com a vida da criança, tornando as experiências e os conhecimentos significativos.

Revisão da Literatura

Currículo vem do latim curriculum, que quer dizer "pista de corrida". De acordo com Silva (1999, p.15), "o currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo". Sendo assim, os conhecimentos a serem selecionados devem respeitar as especificidades dos alunos, sua cultura, seus saberes e suas dificuldades.

Como afirma Oliveira (2008, p.245)

Por outro lado, é preciso se atentar para o fato de que o currículo não é neutro; ao ser veículo de conhecimentos selecionados, ele se liga ao poder, à homogeneização ou diferenciação da escola e por isso os educadores precisam estar alertas às suas implicações sociológicas e culturais quando de sua estruturação.

Nesse sentido o currículo é "vivo" em uma instituição escolar, ele é o orientador da prática docente, pois segundo Libâneo (2004, p.168) "o currículo define o que ensinar, o para que ensinar, o como ensinar e as formas de avaliação, em estreita colaboração com a didática". Dessa forma, os conhecimentos as serem selecionados devem respeitar e se relacionar com a realidade do aluno, sua cultura e sua identidade, para que estes ao serem trabalhados sejam compreendidos de forma significativa.

De acordo com Silva (1999), talvez o mais importante do que buscar uma definição para currículo, é saber o que uma teoria do currículo busca responder. A primeira teoria, a tradicional, tende a ser uma teoria neutra, científica e preocupada com as questões de organização. Já as outras duas, crítica e pós-crítica, argumentam que nenhuma teoria é neutra, e está interessado não apenas no "o quê?", mas sua atenção central é no "por que?", ambas estão preocupadas com questões de poder, identidade e saber. É as questões de poder que irá separar as teorias tradicionais, das críticas e pós-críticas do currículo.

Antes de falar em currículo na Educação Infantil, é preciso compreender a sua história e a concepção de criança. Ao longo do tempo sofreu grandes transformações, e o conceito de infância foi historicamente construído, ganhando diferentes conotações devido às diversas influências.

Em 1990, o conceito de criança cidadã foi ampliado com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990), ao apresentar os direitos com maior detalhamento e criar Conselhos para zelar por eles. Já em 20 de dezembro de 1996, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – nº 9.394/96, declarando que a Educação Infantil será oferecida em creches, para crianças de até três anos de idade, e pré-escolas, para crianças de quatro a cinco anos de idade.

Nesse sentido é possível observar o grande avanço ao atendimento das crianças em instituições educacionais e a intervenção de políticas públicas, ao criar documentos que garantem os seus direitos. Dentre os documentos curriculares, serão abordados o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular.

Com um currículo estruturado de acordo com os documentos e a realidade local, planejar a rotina se torna um dos grandes desafios, o que exige do profissional um trabalho intencional e de qualidade. Vale ressaltar, que esse planejamento não deve possuir uma estrutura rígida, ou seja, precisa estar claro "para que" e "para quem" o planejamento será elaborado. Essas ações precisam estar presentes em um contexto educativo e são efetivas quando o educador possui um olhar e uma escuta atenta para com o grupo de crianças, para assim conhecê-las e traçar um projeto de acordo com suas especificidades.

Como ressalta Ostetto (2000, p.190)

Não adianta um 'planejamento bem planejado', se o educador não constrói uma relação de respeito e afetividade com as crianças; se ele toma as atividades previstas como momentos didáticos, formais,

burocráticos; se ele apenas age/atua mas não interage/partilha da aventura que é a construção do conhecimento para o ser humano.

Como destaca a autora, planejar no espaço da educação infantil, é estar em relação com as crianças, é essencialmente linguagem, formas de expressão, descobertas e leitura de mundo. Projetos de trabalho é uma maneira de planejar nesse espaço, com ele é possível trabalhar com temas ou problemas que fazem parte do cotidiano das crianças. Trabalhar com projetos, proporciona um espaço para as crianças de diálogo, experimentação, um momento para compartilhar suas ideias, saberes e questionamentos.

Considerações Finais

O currículo é fundamental em uma instituição escolar, é um elemento estruturador e orientador da prática docente. Currículo não é algo recente, ele tem sua história, e a cada momento lhe é atribuído conceitos e definições. O centro das teorias curriculares é compreender o "por quê" certo conhecimento é mais importante que outros; para isso estudiosos contribuíram com ideias e produções para a sua teorização.

Os documentos curriculares produzidos no Brasil, com foco na Educação Infantil, são importantes para a construção de um currículo, mas como educador, é preciso estudar e analisar, para que sua prática seja alinhada de acordo com suas os documentos e a realidade das crianças.

Com um currículo estruturado de acordo com os documentos e a realidade local, planejar a rotina se torna um dos grandes desafios. Projetos de trabalho é uma maneira de planejar no espaço de Educação Infantil, com ele é possível trabalhar com temas ou problemas que fazem parte do cotidiano das crianças.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.
_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
¬_____. Ministério de Educação. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

EYNG, Ana Maria. Currículo escolar. 1ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5, ed. Rev. E ampl. Goiânia: Alternativa, 2004.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire. CURRÍCULO: um instrumento educacional, social e cultural. Revista Diálogo Educacional, v. 8, n. 24, p. 535-548, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

PAULA, Déborah Helenise Lemes; PAULA, Rubian Mara. Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições. 1ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Currículo: a atividade humana como princípio educativo. 1ª ed. São Paulo: Libertad, 2011.

Slides | apresentação online: Poster-Juliana Ap. de Carvalho - JULIANA APARECIDA DE CARVALHO.ppt

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor(es):THAINÁ VIEIRA DA MOTA
Orientador(es): FÁTIMA APARECIDA MEDICI
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Pedagogia
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O ato de avaliar vem se apresentando com várias mudanças ao longo dos anos, se faz necessário pensá-lo de forma a encontrar um caminho a ser percorrido no processo de ensino-aprendizagem e não dar notas a um aluno afim de quantificar o seu saber. Dessa forma, o artigo em questão busca conceituar diversos tipos de avaliação, mas mostrar que o método diagnóstico é fundamental para uma aprendizagem efetiva e significativa, além de fazer o professor refletir sobre a sua prática e buscar aprimorar suas metodologias de forma a beneficiar a qualidade do ensino que é ofertada a seus alunos. O ensino fundamental é a fase na qual encontramos as séries principais para que ocorra a alfabetização, previstas em documentos oficiais, portanto avaliar é de extrema importância para conhecermos o nível da aprendizagem de cada discente. O planejamento deve ser constante para que a prática de avaliar não se dissocie do processo de ensino- aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. Diagnosticar.

Introdução

Muitos educadores ainda não tem consciência do objetivo de uma avaliação e este artigo tem como propósito pesquisar conceitos e diversos tipos de avaliação, com a proposta de elucidar que a avaliação somativa (tradicional) não deve ser a única a ser levada em consideração e principalmente mostrar a importância de se avaliar diagnosticamente, sendo assim os paradigmas criados serão desconstruídos com o propósito de mostrar que o ato de avaliar não deve ser um instrumento de

exclusão, se faz necessário uma reflexão que aponte metodologias ativas para que o aluno aprenda e seja avaliado de maneira que possa demonstrar seu nível de aprendizagem e não sua classificação.

Com base em revisões bibliográficas e pesquisas documentais a defesa desse artigo ressalta a efetividade da prática da avaliação diagnóstica que indica um caminho a ser percorrido após a verificação do nível de aprendizagem do aluno. Atualmente se faz necessário conhecer diversos processos avaliativos, visto que a prova escrita deixou de ser eficaz no momento que estudos comprovam que o aluno não aprende somente o que apresentou no período de uma prova escrita, portanto se faz necessário desconstruir a visão de que a avaliação deve ser classificatória e seletiva, deixando nítido que a única função desse processo é acompanhar o processo de ensino-aprendizagem para que o professor possa definir o que precisa ser modificado ou considerado como metodologia eficaz para a construção do conhecimento.

Autores como Heloísa Luck, Celso Vasconcellos, Jussara Hoffman, Cipriano Luckesi, entre outros foram citados e estudados para a conclusão deste trabalho acadêmico.

Revisão da Literatura

Pensar em avaliação vai além de juntar questões de determinada disciplina em uma folha de papel e pedir para que o aluno responda de forma escrita. Avaliar visa a forma de se medir o nível de aprendizagem e detectar falhas durante o processo. Para Luckesi (1995), a avaliação deve ser um recurso pedagógico para busca de conhecimento e não um exame que exclui e classifica o aluno, além de acolhe-lo em sua forma de ser.

Para assegurar que o ato de avaliar seja democrático e proveitoso existem leis que facilitam a compreensão e garantem que os direitos permaneçam os mesmos, pois com o passar do tempo as transformações acontecem e muitas vezes acabam por trazer novas reflexões e significados para a prática pedagógica atrelada a avaliação.

Muito ainda se estuda sobre o caminho certo para se avaliar. Existe tipo correto de avaliação? Qual a melhor maneira de se avaliar? É necessária uma prova escrita para avaliar? Essas são perguntas que não possuem uma resposta fixa e definitiva, existem meios que facilitam esse processo e o tornam mais significativos. Existem tipos diferentes de avaliação sendo elas tradicional, formativa,

processual, diagnóstica, somativa, entre outros. O professor pode e deve saber tirar proveito do melhor que cada uma pode trazer para a sua prática pedagógica.

No ensino fundamental é de extrema necessidade que o professor reconheça os níveis de aprendizagem e encontre as falhas existentes nesse processo, portanto conhecer cada metodologia implica em reavaliar sua própria prática.

A prática de avaliação diagnóstica ainda não é utilizada da forma que queríamos no sistema de educação brasileiro, a forma de se pensar o processo avaliativo ainda causa repulsa em professores tradicionais, pelo fato de que não há como avaliar sem repensar a prática pedagógica e as metodologias utilizadas por eles. Diagnosticar nos faz encontrar erros no presente e evitar que os mesmos surjam ou reapareçam no futuro, afinal o foco principal deve ser a aprendizagem, para que tenhamos alunos capazes de ingressar na série seguinte com bons resultados sendo eles significativos e proveitosos para os conteúdos seguintes. Se faz necessário pensar a avaliação diagnóstica para frear erros em situações presentes e prevenir as situações futuras, diagnosticar o aluno faz com que sua aprendizagem seja efetiva e significativa, tornando-o protagonista em seu processo de ensino-aprendizagem afim de garantir seu pleno rendimento diante suas especificidades.

Para Hoffman (2000) o objetivo essencial da avaliação é a aprendizagem, portanto não faz sentido pensa-la dissociada ao processo de ensino aprendizagem, não existe motivo para avaliar se não para encontrar as falhas existentes que fazem com que o aluno não retenha o conhecimento para si, se torna função do professor avaliar para repensar a prática. Portanto: "Assim como supervaloriza as informações que transmite ao aluno e exige que ele permaneça alerta a tais informações, o professor também o toma como seu objeto de conhecimento, ou seja, permanece atento aos "fatos objetivos": o aluno passa a ser um objeto de estudo do professor, que o capta apenas em seus atributos palpáveis, mensuráveis, observáveis. Sua prática avaliativa revela intenções de coleta de dados em relação ao aluno, dele registrando dados precisos e fidedignos."(HOFFMANN, 2000, p.54)

O principal foco avaliativo deve ser a aprendizagem, sem alcançá-la com êxito o professor falha em sua missão de ensinar e acaba por prejudicar o aluno, pois o mesmo não conseguirá demonstrar de forma clara e explícita que compreendeu o que lhe foi proposto em um ano letivo, sendo então um ano escolar perdido.

Considerações Finais

Avaliar não é e nem deve ser uma forma de repreender, excluir, desvalorizar ou classificar um aluno, vai além de paradigmas construídos pela sociedade com o intuito de elevar a posição do professor. O ato de avaliar deve ser considerado um acompanhamento do processo ensino-aprendizagem para que o professor possa direcionar seus caminhos utilizando novas metodologias e diagnosticar como seus alunos estão construindo suas competências e habilidades.

Planejar, mediar, estudar, repensar e enfim aplicar meios avaliativos fazem com que o professor cada vez mais busque aprimorar as novas metodologias ativas e consiga extrair dos modelos existentes a melhor maneira de se trazer uma aprendizagem efetiva e significativa para a sala de aula, afinal, não existe processo de aprendizagem sem avaliação, uma prática não se dissocia da outra em um sistema de ensino que procure formar cidadãos críticos e autônomos como os previstos em leis.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CASEIRO; GEBRAN; Cíntia Camargo Furquim e Raimundo Abou. Avaliação formativa: Concepção, práticas e dificuldades. Presidente Prudente. 2008.

CHARDENET, Patrick. Avaliação na Educação. Marcos Muniz Melo (Organizador). 2007.

CIPRIANO, Emília. Avaliação na Educação. Marcos Muniz Melo (Organizador). 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREITAS, D. N. T. A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28. 2005, Caxambu. Anais... Caxambu, MG: ANPED, 2005.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 18 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo, Cortez, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MENEGHEL; KREISCH; Stela Maria e Cristiane. Concepções de avaliação e práticas avaliativas na escola: Entre possibilidades e dificuldades. 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Concepção Dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar. São Paulo, Libertad, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S: Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico [...]

Slides | apresentação online: Poster UNIFEOB 2020 versão final - THAINA VIEIRA DA MOTA.pdf

ANÁLISE JURISPRUDENCIAL DE ACÓRDÃOS DO TJMG ACERCA DOS CRIMES DE TENTATIVA DE ESTUPRO E IMPORTUNAÇÃO SEXUAL

Autor(es):Lara Roberta Lobo Martineli; Juliano Vieira Zappia

Orientador(es): Juliano Vieira Zappia

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Direito

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O presente estudo apresenta intuito em compreender a maneira com a qual o Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais tem proferido seus entendimentos no que tange à configuração do crime de importunação sexual ou tentativa de estupro em virtude dos fatores caracterizadores de cada tipo penal, a partir da análise quanti-qualitativa de 122 acórdãos que abordam os crimes em questão, os quais foram proferidos entre os anos 2000 a 2018. Ademais, essa pesquisa tem por objetivo discutir e garantir visibilidade à logística do sistema de justiça criminal no Estado de Minas Gerais, no tocante aos tipos penais correlatos à violência contra a mulher. Por conseguinte, o objetivo do estudo perpassa pela discussão entre o Direito Penal e a luta pelos direitos das mulheres. Sob este verniz, esta pesquisa possibilitou a clarificação de diversos aspectos em face da atuação da justiça criminal e a análise estabelecida no desenvolvimento dos acórdãos estudados.

Palavras-chave: Estupro. Crime sexual. Importunação sexual. Direito penal sexual.

Introdução

A óptica para o desenvolvimento do presente estudo percorre pelo ato em debruçar atenção direcionada à compreensão da conjectura social-jurídica que abrange o não consentimento da vítima acometida por crime com emprego de violência sexual, o qual permeia por questionamentos interpretativos através do binômio hipótese-constatação do fato, tanto em relação ao crime de importunação sexual, quanto ao crime de tentativa de estupro, considerando os caracteres definidores de cada tipagem específica.

Sob este verniz, paralelamente, faz-se mister descortinar análise jurisprudencial para apregoar entendimento acerca da tendência e logística vigentes no Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais em se tratando dos acórdãos proferidos.

Tal análise projeta-se ao desenvolvimento de análise teórico-técnica em prol da detecção ou não da conversão do crime de importunação sexual em tentativa de estupro nos acórdãos da justiça criminal do Estado de Minas Gerais.

Em face do supracitado, a perseguição pelo indagamento da verdade nos crimes categorizados no rol de violência sexual contra a mulher perpassa pelo constante

questionamento social em relação ao relato da vítima e credibilidade da ocorrência do fato, situação que estabelece correlação ao comportamento social/moral pregresso da vítima.

Tem-se, portanto, o desenvolvimento de certo tensionamento social-jurídico, sobre o qual paira esta reincidente temática de violência.

Complementarmente, há de se notar a existência do peso do conteúdo das decisões judiciais que proferem que as versões dadas pelas vítimas de violência sexual são errôneas, assim, precipita-se um emaranhado de pressupostos que reforçam o discurso de desconfiança e intolerância quanto ao comportamento feminino em face de um paradigma secular quanto à superioridade masculina e sua respectiva maioridade social.

Objetivo

O estudo evoca o suscitar de diversas questões correlatas à atuação da justiça criminal no Estado de Minas Gerais.

Materiais e métodos

Análise de 122 acórdãos do TJMG entre os anos de 2000 e 2018 enseja e viabiliza a promoção de discussão e o alcance de visibilidade à lógica do sistema de justiça criminal.

Resultados

Aprioristicamente, incumbe considerar os achados acerca da tipificação dos agressores entre os acórdãos estudados, os quais 40% eram conhecidos das vítimas, 31% desconhecidos e 29% familiares.

Tais valores precipitam discussão no que tange a confiabilidade da vítima mediante o agressor, o qual na grande monta analisada, caracteriza-se como um indivíduo da composição de confiança da vítima, de seu convívio íntimo e particular.

Filia-se relevância à averiguação da idade das vítimas, assim posto, foi constatado que na época da violência, 60% eram menores impúberes, 7% menores púberes e 33% maiores de idade.

No que tange às tipologias penais abarcadas no estudo em tela, dentre os acórdãos examinados, apenas 21% apresentavam classificação em primeira instância no crime de importunação sexual, os 79% restantes imputaram a violência sexual na classificação de estupro.

Ademais, 16% das sentenças de primeira instância resultaram em absolvição, portanto, cumpre salientar que os 84% remanescentes culminaram em condenação em consonância ao tipo penal apregoado.

Salutarmente, vale enfatizar que 43% das supracitadas sentenças de primeira instância foram alteradas pelo acórdão proferido que a revisou, por conseguinte, 57% das sentenças de primeira instância foram mantidas em sua integralidade.

Das sentenças condenatórias, 42% foram alteradas em segunda instância, com fulcro em razões diversas, as quais versam sob o córtex das seguintes motivações:

- Redução da dosimetria penal;
- Extinção de pena por ocorrência do fenômeno da prescrição;
- Absolvição do réu;
- Desclassificação do crime de tentativa de estupro para importunação sexual;
- Sanção penal de reclusão em primeira instância convertida em prestação de serviços comunitários;
- Alteração do regime inicial de cumprimento de pena.

Há de se notar diverso rol de alegações, as quais perpassam pelas seguintes justificações:

- Embriaguez e conseguinte atipicidade da conduta;
- Solicitação do réu apelante para desclassificação do crime de estupro para importunação sexual;
- Argumentação pautada na hipótese de relação sexual consentida pela vítima;
- Fragilidade e/ou insuficiência de provas;
- Vingança por parte da vítima;
- Desconsideração da hediondez do delito;

- Extinção da punibilidade do agente;
- Nulidade processual por cerceamento de defesa;
- Descrédito no que tange ao testemunho infantil;
- Argumentação de testemunho fantasioso da vítima;
- Nulidade do laudo pericial.

Discussão

O discurso da vítima, como protagonista do evento criminoso, apresenta sui generis importância muito para a aferição das circunstâncias, máxime a autoria, e viabilizam o arcabouço do decreto condenatório, quando em consonância com as mais provas dos autos.

Viceja a discussão acerca dos acórdãos analisados, uma vez que a distinção entre a classificação do crime como estupro simples ou qualificado perpassa não apenas pelo nivelamento da violência física que acompanhou a violência sexual, há de se notar o perfil do agressor e a conjectura em que a violência foi efetivada. Cumpre complementar que o crime de estupro se caracteriza como extremamente grave e nocivo, mesmo que não se consuma violência física na modalidade grave, visto que, são previstas as idiossincrasias psíquicas, sociais e emocionais da vítima.

Por derradeiro impende frisar que nos casos analisados de condenação pela prática do estupro em face da Lei de Crimes Hediondos, mesmo sem a ocorrência de grave violência física, a tese de defesa do réu argumenta em sentido estrito de que apenas a violência sexual acometida conjuntamente a grave violência física poderia ser considerada na afluência da hediondez.

Na esteira deste entendimento, o estudo dos acórdãos elencados no estudo acolhe a constatação de que o maior montante das sentenças de primeira instância contestadas pela defesa no Tribunal de Justiça não resta frutífera, dado que, mantém-se o primeiro entendimento também em segunda instância.

Conclusão

Ab initio, este estudo perseguiu a discussão e lucidez acerca do entendimento do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, no que tange a desclassificação ou não do crime de estupro para importunação sexual, mediante interface à atribuição de credibilidade à palavra da vítima.

Sob esta vereda, o cômputo dos acórdãos analisados abarca a ácie acerca de todos os aspectos da natureza da violência sexual, das vítimas e dos seus respectivos agressores, tônicas que protagonizam diversos embates e perpassam pelo pano de fundo do cenário social.

Referências Bibliográficas

1. BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Bertrand Brasil, 2004.

2. BRASIL. Código Penal. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Vade Mecum. São Paulo: Saraiva, 2016.

3. BRASIL, Lei n° 8.072, de 25 de julho de 1990. Lei dos crimes hediondos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8072.htm> Acesso em 10 jan. 2020.

4. BRASIL, Lei n°11.340, de 7 de Agosto de 2006 Lei Maria da Penha. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm> Acesso em 22 jan. 2020.

5. BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei do Senado de nº 157 de 2019 - CDH. Propõe a mudança do artigo 213, crime de estupro. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleggetter/documentodm=8052571&ts=1593906802264&disposition=inline>. Acesso em: 20 mar. 2020.

6. BRASIL. Supremo Tribunal Federal. HC 81.360-7/RJ. Relator: Ministra Ellen Gracie, 2001.

7. COULOURIS, D. Violência, Gênero e Impunidade: a construção da verdade nos casos de estupro. Dissertação de Mestrado, UNESP, 2004.

8. DURKHEIM, Émile. Da Divisão do Trabalho Social (Col. Os Pensadores). São Paulo: Abril, 1973.

9. FOUCAULT, Michel. Os Anormais: Curso no Collège de France (1974 – 1975). São Paulo: Martins Fontes, 2002.

10. HOBBES, Thomas. Leviatã. (Tradução de João Paulo Monteiro, Maria Beatriz Nizza da Silva e Cláudia Berliner). 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

11. MIRABETE, Julio Fabbrini. Manual de Direito Penal. São Paulo: Atlas, 2002.

12. MIRABETE, Julio Fabbrini. Processo Penal: 18 ed. rev. e atual. – São Paulo: Atlas, 2007.

13. NUCCI, Guilherme de Souza. Manual de Direito Penal: 3 ed. rev. atual. e ampl. 2. tir. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007b.

14. SANTA FÉ, Rachel Nóbrega. Histórias possíveis: as narrativas sobre Artemisia Gentileschi. Dissertação de Mestrado, UNB, 2014.

15. PIMENTEL, et al. Estupro: crime ou cortesia?. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editor, 1998.

Slides | apresentação online: Encontro Científico Acadêmico - Lara Roberta Lobo Martineli - LARA ROBERTA LOBO MARTINELI.pdf

AVALIAÇÃO ESCOLAR: O PAPEL E O REFLEXO DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Autor(es):RAFAELA GRULI NALLI

Orientador(es): FÁTIMA APARECIDA MEDICI

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Essa pesquisa visa a compreensão e o estudo da avaliação da aprendizagem escolar nas séries iniciais do ensino fundamental. Apresentando um breve histórico da avaliação no Brasil, possibilitando uma reflexão entre o que era praticado nos séculos passados e como é realizada nos dias atuais, baseando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Base Nacional Comum Curricular. É importante entender o real sentido da avaliação, que é a tomada de decisão referente a práticas pedagógicas com o objetivo de proporcionar melhorias no processo de ensino/aprendizagem. Nesse sentido é preciso compreender as diferentes formas de avaliar de modo que atenda às necessidades e contemple a realidade de cada aluno, para assim promover uma aprendizagem efetiva e significativa. Um importante aliado em todo o processo educacional inclusive na avaliação é o planejamento escolar, ele reflete o compromisso social contemplando as expectativas e resultados referente ao processo educativo.

Palavras-chave:Avaliação. Ensino/Aprendizagem. Emancipação.

Introdução

O termo avaliar provém do latim a-valere, que significa dar valor a algo. A avaliação é considerada uma atitude natural do ser humano e também é um componente do processo de aprendizagem dos alunos. De acordo com Luckesi (2011, p.29) "[...] o ato de examinar se caracteriza, especialmente (ainda que tenha outras características) pela classificação e seletividade do educando, enquanto que o ato de avaliar se caracteriza pelo seu diagnóstico e pela inclusão. " A avaliação é de fundamental importância no processo educativo pois, ela permite ao educador tomar decisões referente a aprendizagem dos alunos e também refletir suas ações e práticas pedagógicas, visando o desenvolvimento de competências e habilidades, por isso é essencial que ela esteja articulada a uma pedagogia que vise a emancipação do educando.

Apesar dos exames escolares serem sistematizados ao longo dos séculos XVI e XVII, essa prática ainda ocorre nos dias atuais, mesmo com as transformações educacionais, o modo de agir e conduzir os processos avaliativos tem suas configurações baseadas nos séculos indicados acima. O ato de examinar remete a classificação e seleção do estudante, utilizado como forma de disciplinamento social dos alunos.

Como afirma Luckesi (2011, p.69)

Não se pode negar o passado, o que pode fazer é superá-lo, incorporando o que ele ofereceu para a história. A configuração histórica do modo de agir com os exames tornou-se resistente a mudanças, pois que ela oferece um modo confortável de ser garantido ao educador poder de controle sobre os educandos. Não é fácil abrir mão disso.

Para mudar esse cenário é preciso que os educadores não somente estudem e aprendam conceitos sobre avaliação, mas que eles mudem seu modo de agir e passem a refletir sobre sua prática, a partir disso ele terá condições de modificar suas ações. A prática pedagógica e a prática avaliativa devem superar o autoritarismo.

A Base Nacional Comum Curricular, estabelece o desenvolvimento de dez competências que contemplam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de modo que através delas os estudantes possam exercer a cidadania e atuar no mundo do trabalho. Por meio dessa perspectiva os alunos passam a ser considerados sujeitos da aprendizagem, promovendo o desenvolvimento global do estudante.

A função diagnóstica da avaliação está à serviço da transformação social, por isso as práticas avaliativas devem superar o autoritarismo e fornecer autonomia aos alunos. De acordo com Freire (2019, p. 11) “a educação libertadora é incompatível com uma pedagogia que, de maneira consciente ou mistificada, tem sido prática de dominação”. Sendo assim, a avaliação deve ser um instrumento diagnóstico da situação que vise o crescimento, libertação e a não dominação dos alunos, possuindo como finalidade a compreensão do processo de construção do conhecimento com o propósito da tomada de decisões referentes a aprendizagem dos alunos.

Como afirma Luckesi (2011, p.36)

Pais, sistema de ensino, profissionais da educação, professores e alunos, todos têm suas atenções centradas na promoção, ou não, do estudante de uma série de escolaridade para outra. O sistema de

ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem.

Toda a atenção dos envolvidos no processo educativo está voltada para a aprovação ou reprovação, os professores utilizam desses elementos para disciplinar os alunos, eles são motivados a aprenderem e estudar por meio das "ameaças. A avaliação tem acontecido de forma mecânica, ou seja, o professor aplica provas ou testes, com o objetivo de gerar nota e não reflete sobre os resultados, dessa forma não é conduzida uma ação para propor melhorarias na qualidade da aprendizagem dos alunos.

Revisão da Literatura

No Brasil a primeira instituição escolar foi fundada com a chegada dos jesuítas em 1549. Os jesuítas contavam como o Ratio Studiorum, foi um conjunto de normas criado contendo um método rigoroso de ensino. Os anos de 1827 a 1879 foi marcado pela reforma pombalina, nesse período foram instituídas as aulas régias.

O período de 1931 a 1961 é definido pela regulamentação nacional das escolas superiores, secundárias e primárias. A década de 90, foi marcada pela implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. No ano de 1996 ocorreu a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Em 2017 foi implantada a Base Nacional Comum Curricular, um documento que estabelece o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens que todos os alunos das escolas públicas e privadas que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica.

A avaliação deve atender aos objetivos escolares seguindo algumas normas, que são estabelecidas nos documentos normativos e oficiais que direcionam a educação brasileira. Na LDB nº 9.394 de 1996 art. 24, inciso V, estabelece o seguinte sobre a avaliação:

A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos

e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b)possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c)possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d)aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e)obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.(BRASIL, 1996, art. 24).

Nessa perspectiva apresentada pela LDB a avaliação assume um caráter processual, participativo e formativo e estimulando o desenvolvimento dos alunos. A avaliação contínua e cumulativa não possui caráter classificatório ou seletivo, ela é baseada na aprendizagem significativa e efetiva do estudante. De acordo com a LDB 9.394/1996 a BNCC deve orientar os currículos das três etapas da Educação Básica e garantir o desenvolvimento de dez competências, nos documentos educacionais atuais os conceitos de exames deixam de ser enfatizados.

Como afirma Luckesi (2011, p 52), “por si, a verificação não implica que o sujeito retire dela consequências novas e significativas”. A verificação busca a investigação, ou seja, “ver se algo é verdadeiro”, através da observação e coleta de dados, ela define a configuração do objeto trabalhado, não permitindo que o aluno coloque em prática conceitos significativos.

De acordo com Luckesi (2011, p 53)

A avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer ante ou com ele. A verificação é uma ação que “congela” o objeto; a avaliação por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação.

A maioria das escolas brasileiras ainda praticam a verificação, portanto fica evidente que a avaliação atua de forma classificatória que resulta na aprovação ou reprovação do educando. Quando pensamos em promover um ensino de qualidade temos que buscar atender as necessidades dos alunos, com o objetivo de formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de construir sua própria história.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997)

Isso requer que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e

culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais. (BRASIL, 1997, p 33).

É preciso romper com a concepção teórica e prática de uma educação voltada para a conservação da sociedade. Diante disso o planejamento é um grande aliado no ambiente escolar pois ele reflete o compromisso social e a ação política pedagógica. De acordo com a LDB 9.394/1996 o professor tem como incumbência não só ministrar os dias letivos e horas aulas, mas participar de forma ativa da elaboração do planejamento para decidirem o que fazer e como fazer.

Considerações Finais

A avaliação escolar é um recurso que permite ao educador entender e saber como está o desempenho de cada aluno, oferecendo subsídios para auxiliá-lo em seu processo de formação. Porém, ela sempre foi associada a classificação, isso ficou impregnado na sociedade e em todo o sistema de ensino, essa conduta adquirida em séculos passados ainda se faz presente nas práticas educativas atuais. Para mudar esse cenário é preciso construir um novo olhar para a prática avaliativa, considerando ela como um processo crítico e reflexivo muito importante na formação escolar.

Para a avaliação assumir sua real função ela deve caminhar junto com uma pedagogia preocupada com a transformação social, como também atuar como instrumento diagnóstico. A avaliação destinada a classificação não possibilita a transformação, é importante que ela proporcione melhorias na qualidade da aprendizagem dos alunos, por isso é preciso romper com as práticas pedagógicas e avaliativas baseadas nos padrões tradicionais.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB,2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 de abril de 2020.

_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 13.ed. Brasília: Câmera dos Deputados, Edições Câmara, 2016.
Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 09 de maio de 2020.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arqui <vos/pdf/livro01.pdf.> Acesso em 11 de maio de 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido.71.ed.Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: As setas do caminho.6.ed.Porto Alegre: Mediação, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem escolar: Estudos e proposições.22.ed.São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens Entre Duas Lógicas. Porto Alegre: ArtMed,1999.

SAVIANI, Dermeval. História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. EccoS Revista Científica, v. 10, n. Esp, p. 147-167, 2008. Disponível em: < https://www.redalyc.org/pdf/715/71509907.pdf>. Acesso em 28 de maio de 2020.

Slides | apresentação online: Modelo-Poster-UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual [Recuperado] (4) certo - RAFAELA NALLI.ppt

QUALIDADE DE VIDA NO ÂMBITO FÍSICO: SAUDÁVEL E NÃO SAUDÁVEL NA BUSCA DO BEM ESTAR

Autor(es):Camila Cristina Camargo

Gabriel Cassiano Fernandes

Mateus Henrique de Carvalho

Pablo Henrique de Almeida

Orientador(es): Francisco Paulino de Abreu Neto

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Educação Física
Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

Introdução: A qualidade de vida é abordada, por muitos autores, como sinônimo de saúde, e por outros como um conceito que compreende não só a saúde física bem como o estado psicológico em que o indivíduo se encontra. Este artigo tem por objetivo analisar o contexto das unidades de estudo do curso de educação física da UNIFEOB e verificar a relação das mesmas com um indivíduo saudável ou não saudável. Metodologia: foi realizada uma revisão da literatura e comparação dos principais estudos encontrados. Conclusão: a revisão realizada permitiu considerar que é de extrema importância o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança desde o nascimento, devemos sempre estar cuidando e mantendo uma boa postura corporal, a fim de evitarmos possíveis dores e doenças, é também necessárias ações que previnam lesões durante a prática de handebol e futebol, com o intuito de manter a saúde, qualidade de vida e lazer de seus praticantes.

Palavras-chave:Saúde. qualidade de vida. saudável.

Introdução

O termo qualidade de vida trata-se de um conceito que tem passado por constante modificações, visto que, os fatores de maior influência no cotidiano dos indivíduos são multideterminados. O conceito encontra-se intimamente relacionado com a satisfação do indivíduo nos vários domínios, físico, psicológico e social (Cheik, Reis, Heredia, Ventura, Tufik, Antunes, & Mello, 2003; Marques, 2007). Consiste na percepção geral da vida do indivíduo, contempla a interação das características individuais (necessidades, valores, crenças e expectativas) e organizacionais (estrutura, tecnologia,

recompensas), e interfere com aspetos importantes para o desenvolvimento psicológico e socioprofissional do indivíduo (Ribeiro, 2004).

As práticas esportivas estão diretamente ligadas ao bem-estar físico e emocional, visto que o esporte é um grande aliado para a qualidade de vida.

A prática causa diversos benefício, na melhora da condição física, oferece mais disposição ao indivíduo, controla e previne incontáveis doenças, além de garantir longevidade, alegria, união, sensação de pertencimento e melhora nas capacidades cerebrais. Por isso, ele atende todas as características de uma vida com qualidade, atuando no corpo, mente e emoções.

O futebol é considerado uma prática de atividade física de intensidade vigorosa (AINSWORTH et al., 2000) que além de trazer grande gasto calórico e benefícios físicos, ele também proporciona a socialização e o desenvolvimento de coordenação.

Há ainda estudiosos que sugerem que esta prática seja difundida e incentivada nas escolas, bem como nas comunidades, a fim de promover uma atividade física tanto para lazer e interação entre todas as idades, quanto para melhoria na aptidão física, produtividade e rendimento acadêmico.

Outra atividade física muito recomendada e usada como alternativa para a difusão acerca dos hábitos saudáveis e melhoria na qualidade de vida é o Handebol, esporte que pode ser usado como atividade recreativa ou também de forma competitiva, influenciando ações positivas na manutenção das capacidades físicas e mentais da população, além da socialização, pois é praticado de forma coletiva onde existe ajuda mútua entre os seus participantes causando qualidade de vida e bem-estar.

O interesse em acompanhar o crescimento e o desenvolvimento da criança tem crescido em todo o mundo como resultado do aumento constante da sobrevivência infantil e do reconhecimento de que a prevenção de problemas ou de patologias nesse período exerce efeitos duradouros e permanentes para o ser humano.

Dentro dessa perspectiva é que se faz necessário o acompanhamento nos primeiros anos de vida através do Crescimento e Desenvolvimento (CD), visando avaliar e assistir o processo de crescimento e desenvolvimento da criança.

A postura corporal está ligada a uma série de elementos, e é necessário que o indivíduo tenha uma boa qualidade de vida.

A boa postura se dá quando há o equilíbrio e o bom funcionamento entre as estruturas e os órgãos e aparência aceitável. A postura inadequada ocorre por um desarranjo nos vários elementos internos e externos ao corpo, causando em certos casos dores e desconfortos;
A prática de atividade física tem efeito positivo na manutenção da postura corporal.

Revisão da Literatura

Nosso principal foco foi dar ênfase ao estudo que comprovasse que as modalidades do futebol e handebol, bem como o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança nos seus estágios iniciais e a manutenção da postura corporal estão diretamente ligadas além de promoverem algum benefício para a qualidade de vida e uma boa saúde.
Apresentaremos alguns dos principais dados apresentados nos estudos:
O crescimento se trata de um processo dinâmico e contínuo onde é levado em conta o aumento no tamanho corporal. Acompanhar o crescimento da criança permite a identificação de crianças predispostas ou com maiores taxas no risco de morbimortalidade.
O objetivo de monitorar o crescimento é proteger e promover a saúde infantil, evitando que alguns fatores possam vir a comprometer a sua qualidade de vida.
O desenvolvimento tem diversas definições e refere-se a maturação, aprendizagem e aspectos psíquicos sociais. Desenvolvimento deve ser segmentado entre desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial.
A atividade física mostra-se benéfica à estimulação da formação óssea. Os fatores que interferem no metabolismo ósseos são: nutrição, hormônios e hábitos de vida.
A manutenção da postura corporal está relacionada com o tônus muscular.
A postura corporal requer conceito de bem estar melhor função do corpo para um menor consumo e menor fadiga.
Os hábitos de vida sedentário levam a um declínio na capacidade e eficiência do aparelho locomotor, isso auxilia no processo de envelhecimento. Um estilo de vida relativamente ativo, todavia, melhora

a capacidade e a eficácia do mesmo e pode atrasar ou até reverter alguns dos efeitos causados por esse processo de envelhecimento.

Nas pessoas mais próximas a terceira idade, a má postura pode estar atrelada geralmente ao sobrepeso, como resultado de ossos mais fracos e mais propensos a doenças relacionadas. A presença de doenças osteo-articulares e musculares e algumas dores das quais são recorrentes nesta idade pode interferir na qualidade de vida do indivíduo.

O handebol é um esporte que requer muito contato físico e alta intensidade nos movimentos exercidos, e a sua prática contínua pode resultar em impactos excessivos em variadas partes do corpo, ocasionando lesões. Em alguns estudos é constatado que existem alguns fatores que acabam influenciando no aparecimento de lesões, tais como: os fatores pessoais (idade, sexo, agilidade, coordenação), fatores presentes na modalidade (como contato com os oponentes e colegas, gesto esportivo e equipamentos) e os fatores do ambiente (neste caso incluímos o piso e a temperatura). Outro fator de muita prevalência é o fato de ter equipes amadoras, e a prática do handebol nas horas livres com o propósito de lazer.

O futebol é o esporte com maior incidência de lesões entre seus praticantes. Um dos maiores contribuintes das altas taxas de lesão se dá principalmente em função do aumento nas exigências físicas, o que acaba levando o atleta à exaustão, ficando mais predisposto ao aparecimento de lesões. Os treinamentos de alto rendimento, além de trabalharem de maneira intensa, repetitiva e exaustiva contribuem também para a hipertrofia muscular, ocasionando muitas vezes redução na flexibilidade, desequilíbrio das capacidades físicas dos grupamentos musculares favorecendo o surgimento de desvios posturais, dores ou até mesmo chegando a fraturas.

Os alvos de maiores indícios de lesões nos Membros inferiores podem estar diretamente correlacionados com as altas taxas de desvios posturais. Visto que, a presença de desvios provoca maior sobrecarga nos membros inferiores

Os estudos atuais buscam identificar ações que possam minimizar esses índices, algumas alternativas que vem mostrando resultados positivos nesta prevenção são: exercícios para melhora no condicionamento físico, com o propósito de reduzir os fatores de risco existentes.

Considerações Finais

Este estudo proporcionou uma reflexão crítica acerca dos tópicos, ficou evidente que todos estão interligados.

Apesar da presença de algumas lesões a atividade física ainda é uma das práticas mais incentivadas pelos profissionais da área para trabalhar a qualidade de vida e bem-estar de quaisquer indivíduo.

Só através do exercício físico o praticante sai do sedentarismo, e apresenta melhora na saúde, evitando ou atrasando o aparecimento de patologias. Prolongando assim a vida.

Vale a pena ressaltar que a vida saudável só se dá por meio da união de diversos fatores como: a prática de atividade física correta, conciliada a bons hábitos alimentares, bem como a um bom estado de qualidade cognitiva e emocional.

Referências Bibliográficas

SOARES, T. M. Estilo de vida e postura corporal em idosas. Florianópolis: Repositório Institucional - UFSC, 2002

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de Saúde. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Editora MS, 2002.

RAPPAPORT, C. R. Psicologia do Desenvolvimento: teoria do desenvolvimento - conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 1981.

COHEN, M; ABDALLA, R. J. Lesões nos esportes: diagnóstico, prevenção, tratamento. Rio de Janeiro: Revinter. 2003.

BARBOSA, G. J. N. O ensino do handebol na escola: formação de cidadãos para a vida e para a prática esportiva. Macapá: pró licenciatura, 2013.

CAMPERO, P. K. N.; MACÊDO, D. DA S.; LEITE, R. C. B.; OLIVEIRA, C. O. P.; FERRO, D. A.; DANTAS, M. M. DE L.; SOUZA, E. N. V. DE; SOUZA, L. M. F. DE; ROCHA, N. DE S. P. D. CD

- Crescimento e Desenvolvimento: cuidando e promovendo a Saúde da Criança. Natal: Revista Extensão & Sociedade, 2010.

SILVA, D. A. S.; SILVA, R. J. dos S.; PETROSKI, E. L. Prática de futebol e fatores sociodemográficos associados em adolescentes. Florianópolis: Rev. Bras. Ciênc. Esporte, 2013.

SALVE, M. G. C. Efeitos da atividade física sobre o sistema locomotor e nos hábitos de vida. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2018.

Pereira, Érico F., Teixeira, C. S., Santos, A. dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. São Paulo: Revista Brasileira De Educação Física E Esporte, 2012.

Slides | apresentação online: Encontro Científico Acadêmico - Camila Cristina Camargo.pptx

DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA DE NITROGÊNIO NA CULTURA DO MILHO POR ANÁLISE DE IMAGEM

Autor(es):Eduardo Saragon Ferreira

Orientador(es): Fernanda de Fatima da Silva Devechio

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Engenharia Agronômica

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

A cultura do milho é uma das mais difundidas e estudadas no Brasil, o pais é uma dos maiores exportadores desse grão assim como também é um dos maiores produtores, sempre disputando com os EUA por esse posto. Essa cultura tem como meta em lavouras alto rendimento em plantios comerciais, ou seja, sempre buscando altas produtividades tanto como a produção de grãos para diversos fins, como a produção de silagem para alimento de criações no inverno. A fisiologia dessa planta é muito influenciada pelo nutriente nitrôgenio, pois ele é ativador de uma série de processos

bioquimicos como a formação de aminoacidos, formação de proteinas, participa na clorofila da planta, expansão celular entre outros processos que influencia indiretamente, assim erro no manejo desse nutriente pode comprometer o rendimento em campo da cultura.Milho.

Palavras-chave: Nitrogenio. Deficiencia Nutricional.

Introdução

A cultura do milho (Zea mays) é uma das mais produzidas tanto no Brasil como no mundo. Segundo estimativa da CONAB (2018), suas aplicações variam desde o consumo humano até o alimento concentrado para animais. Desde o início da agricultura moderna, as civilizações estudavam como proporcionar o aumento de produtividade de espécies primitivas com o intuito de complementar a demanda humana e animal (Cruz et al.,2008). No início, as características eram mais primitivas, como a formação de palha, grãos entre outras. Com sua domesticação e aprimoramento genético por hibridações e transgenias, trouxe para os tempos mais atuais, uma forma mais comercial dele e com maior teor produtivo do que variedades mais primitivas (Nanni , 2003). Com os avanços dos estudos, criou-se a Lei do Mínimo, ou Lei de Liebig, que afirma que toda planta para atingir seu ciclo completo necessita de todos nutrientes, se houver a falta de algum deles a planta não completará seu ciclo (Magda, 2012). Sendo assim, a eficiência na aplicação de doses corretas de nitrogênio no milho representa cerca de 40% do custo de produção de uma lavoura de milho, além disso, o excesso na aplicação pode prejudicar e contaminar lençóis freáticos (Martins et al, 2011).O nitrogênio é responsável pela formação de clorofila, formação de aminoácidos e compostos protéicos (Majerowicz et al., 2002). Malavolta,)2006) também afirma que o nitrogênio é importante para formação de aminoácidos, proteínas, além de constituinte da molécula de clorofila, sendo primário para o crescimento da planta. A deficiência deste nutriente apresenta-se como um raquitismo da planta, além de um amarelecimento na forma de “V” invertido das folhas mais velhas (devido a sua alta mobilidade na planta), sendo sintomas bem específicos. Desta forma, o nitrogênio interfere no aumento produtivo, pois a formação e crescimento de plantas dependem desse nutriente em caráter significativo. (Majerowicz et al., 2002).

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi avaliar a deficiência de nitrogênio (N) na cultura do milho submetido a doses deste nutriente através da análise de imagem da folha da cultura.

Materiais e métodos

O experimento foi conduzido na cidade de São Sebastião da Grama – São Paulo, latitude de 21° 42' 54" Sul, longitude: 46° 49' 24" Oeste, com altitude aproximada de 945 metros. A cultura estudada foi o milho (Zea mays L.) submetido a níveis de adubação nitrogenada. O delineamento experimental foi em Inteiramente Casualizado (DIC), com 3 tratamentos (doses de N) e 6 repetições, totalizando 18 unidades experimentais. Os tratamentos aplicados foram: T1 = dose 0% de Nitrogênio; T2 = dose 50% de Nitrogênio; T3 = dose 100% (completa);

As doses de fósforo (P) e potássio (K) foram completas em todos os tratamentos. No plantio, foram utilizados formulados com zero (0,0) de N. As doses de N no plantio e em cobertura utilizados foi através da ureia. De acordo com a análise de solo e conforme os parâmetros definidos pelo IAC (Instituto Agronômico de Campinas), a adubação de plantio foi de 90 kg/ha P2O5 e 50 kg/ha de K2O. A adubação completa de N no plantio indicada para o plantio foi de 40 kg/ha de N. Desta forma, os tratamentos receberam: T1=0,0 kg/ha de N, T2=20kg/ha de N e T3=40 kg/ha de N. A adubação de cobertura indicada para o milho foi de 140 kg/ha de N e 110 kg/ha de K2O. A adubação de plantio foi realizada no dia da instalação dos canteiros e a de cobertura foi realizada com a planta no estádio fenológico V4 (quando a planta apresentava quatro folhas totalmente abertas).

As avaliações foram realizadas em 24 de janeiro de 2020, no estádio fenológico de R1 (quando a planta iniciou seu pendoamento, ou seja, se iniciou a fecundação pelo estilo-estigma da planta). Foram avaliados os sintomas visuais exibidos pela planta, o peso verde da parte aérea (plantas foram pesadas em um balança de precisão, assim tendo a massa da planta com umidade), altura e diâmetro do colmo da planta, bem como foi tirada fotos das folhas para avaliação das imagens. Os resultados foram submetidos à análise de variância e a comparação de médias pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados

Os sintomas visuais de deficiência de N foram verificados em todas as plantas de milho cultivadas com 0% e 50% de N na adubação e foram caracterizados por coloração verde pálido inicialmente pela ponta das folhas mais velhas, progredindo para a base e demais folhas. Pode-se verificar que os índices e as combinações entre os índices apresentaram o Kappa que pode ser classificado como classificação "razoável" de acordo com ADAMI ET AL. (2002). Portanto, os níveis de deficiência de N em 52% das imagens foram corretamente identificadas pelo índice Rvv. Já o pior índice utilizado foi o Vern, que identificou corretamente o nível de deficiência de N em apenas 20% das imagens de folhas. Notou-se baixa eficiência no desenvolvimento de plantas que não receberam a dose recomendada de nitrogênio. Observou-se que as plantas que não receberam N na adubação (T1), apresentaram diâmetro do colmo, altura de planta e peso verde da parte área significativamente inferiores que as plantas que receberam dose completa de adubação nitrogenada. Nota-se em T1 e T2 (0% e 50% da dose de N, respectivamente) o este parâmetro é significativamente menor que as do tratamento 3 (100% da dose de N). Plantas com colmo mais fino podem sofrer problemas de sustentação, ou seja, causando possíveis acamamentos por conta de ventos, além de podendo não suportar espigas mais pesadas ou mais de uma espiga na planta. Como esperado o peso verde da parte aérea foi altamente correlacionadas com as doses de N na adubação (Tabela 5). Pode ser observado o peso verde da parte aérea das plantas, assim como nos outros parâmetros estudados (Tabela 5), as plantas que receberam 100% da dose de N recomendada (T3), mostraram peso verde da parte aérea significativamente superior ao das plantas que tiveram omissão parcial (T2) ou total (T1) de N na adubação.

Discussão

De acordo com EPSTEIN E BLOOM (2006) E RAIJ (1991), as folhas mais velhas da planta são as primeiras a serem afetadas pela deficiência de N, uma vez que este nutriente transloca-se de regiões mais velhas para as mais jovens, que crescem ativamente, devido à sua mobilidade na planta. MALAVOLTA (2006) afirma que a planta necessita de todos nutrientes de forma equilibrada, onde

a falta de um deles pode causar um desequilíbrio prejudicando a expressão de todo potencial produtivo. O milho sendo uma planta sensível a deficiências severas de N, notou-se uma redução na altura das plantas de milho e também uma menor área de planta. Plantas maiores podem ter melhores resultados na conversão de luz em carboidrato e proteínas, tendo uma melhor recepção de luz solar sem competição com outras plantas (TAIZ E ZEIGER, 2013). Outro fator desencadeado por esse processo e citado por SILVA (2015) é que foram visualmente perceptíveis a baixa concentração de clorofila nas folhas uma vez que elas apresentaram um amarelecimento em suas folhas, pois o N é parte constituinte dessa substância na planta, assim explicando a má formação por conta de não realizar uma fotossíntese eficiente que a mantivesse em seus padrões produtivos normais, sem a clorofila se torna mais difícil a produção de energia ATP na planta. Assim pode se observar que não são fatos isolados, mas que existem correlações fortes entre os resultados apresentados pelos dois trabalhos (SILVA, 2015).

Conclusão

Com esse trabalho, conclui-se que a deficiência de nitrogênio pode afetar severamente uma plantação de milho, com a falta desse nutriente acarreta vários fatores biológico na planta, pois o nitrogênio atua como ativador enzimático, formação de aminoácidos e proteínas, participando também na formação da clorofila (onde se pode observar seu sintoma pela formação de marchas amareladas, ou até mesmo uma opacidade nas folhas), acarretando em baixa produtividade.

Referências Bibliográficas

ADAMI, M.; PINHEIRO, E. S.; MOREIRA, M. A. Aplicação de diferentes algoritmos para a classificação de imagens etm+/landsat- 7 no mapeamento agrícola. in: SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE PERCEPCIÓN REMOTA Y SISTEMAS DE INFORMACIÓN ESPACIAL, 10., Cochabamba. Anais... Bolívia, 2002.

CRUZ, Jose Carlos, et al, A cultura do Milho, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas – MG, 2008, acessado em 22 de jan de 2019, disponível em http://livraria.sct.embrapa.br/liv_resumos/pdf/00062780.pdf.

CRUZ, Jose Carlos, Filho Israel Alexandre Pereira, Cultivo do Milho, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas – MG, 2010, acessado em 22 de Jan de 2019, disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/27037/1/Plantio.pdf.

EPSTEIN, E.; BLOOM, A.J. Nutrição mineral de plantas: princípios de perspectivas. Trad. Nunes, M.E.T. Londrina: Editora Planta, 2006. 403p.

FERNANDES FLÁVIA CARVALHO SILVA, BUZETTI SALATIÉR , Efeito de Níveis de Nitrogênio na Produtividade de Seis Cultivares de Milho (Zea Mays L.), Revista Científica Eletrônica De Agronomia - ISSN 1677- 0293 Publicação Científica Da Faculdade De Agronomia E Engenharia Florestal De Garça /Faef Ano Iv, Número , 07, Junho De 2005. Periodicidade: Semestral, http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ QXzkqLiJ55MAXwK_2013-4-29-14-49-42.pdf

FERNANDES, M. S. (Ed.). Nutrição mineral de plantas. Viçosa: SBCS, 2006. 432p.

Slides | apresentação online: Poster Digital Eduardo Saragon Ferreira - EDUARDO SARAGON FERREIRA.ppt

CONSEQUÊNCIAS DO DESCARTE INADEQUADO DOS RESÍDUOS PLÁSTICOS NOS OCEANOS

Autor(es):Matheus Campos Miranda

Orientador(es): Glaucia Mari Mendes Liberali

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Ciências Biológicas Bacharelado

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Plástico é definido como qualquer polímero sintético ou semi-sintético com termoplástico ou termodinâmico. Essa matéria foi criada pelo homem para beneficiar a sociedade, pois o plástico é um material de fácil manuseio e ampla aplicação. Devido à grande necessidade que a sociedade tem na obtenção deste material para seu bem-estar, vários problemas surgiram, como a grande poluição, terrestre e marinha. Dados atuais de vários artigos científicos, revistas e livros, mostram que a cada dia que se passa a poluição por resíduos plásticos está em constante destruição no ecossistema

aquático e terrestre. As águas de oceanos, mares, rios e demais fontes aquáticas, têm sido afetadas drasticamente com a poluição plástica, o descarte inadequado encaminha o ecossistema a sofrer um grande colapso.

Palavras-chave:Ecossistema marinho. Poluição. Resíduos Plásticos.

Introdução

A poluição ambiental está presente no dia a dia de todos e é um dos assuntos em pauta discutido por diversos países. Nos encontros e conferências realizados sobre o tema é consenso a necessidade da mudança de mentalidade na busca de novos valores e de uma nova ética, cabendo à Educação Ambiental um papel fundamental nesse processo (MORADILLO; OKI, 2004).

Com os grandes desastres ambientais causados por resíduos plásticos, nota-se que é preciso a conscientização da humanidade, para que se tenham uma perspectiva sobre o futuro da Terra. Os recursos naturais tornaram-se aliados da vida, nesse sentido, é necessário que se adote e proponha valores que visem a melhoria do bom uso do mesmo, deste modo se tem uma melhoria dos mesmos.

A sociedade evoluiu sob vários aspectos, principalmente na área econômica e tecnológica, levando essa mesma sociedade a um consumo elevado e exagerado dos recursos naturais. São explorados a anos para suprir a necessidade do consumo diário, o retorno dos mesmo para reutilização chega 20% (CORTEZ; ORTIGOZA, 2009).

Os produtos plásticos são produzidos de forma acelerada para atender as mais diversas finalidades, tais elas como sacolas, embalagens de alimentos e utensílios domésticos, etc. Estes plásticos não são descartados corretamente, por este motivo se fragmentam e se desintegram, chegando aos oceanos através de ventos, rios que desembocam nos mares, até mesmo por ações antrópicas humanas, gerando um processo de quebra mecânica realizadas pelas ondas do mar. Essa quebra forma pequenas partículas plásticas que são denominadas de microplástico, facilmente estão entre os contaminantes mais prejudiciais que inundam todo ecossistema aquático (COLLIGNON et al., 2014; ROCHA-SANTOS E DUARTE, 2015).

A maioria dos organismos marinhos encontrados mortos em praias possuem lixos antropogênicos em seu trato digestório tanto macroplástico quanto microplástico, entre outros tipos de detritos, não sendo facilmente degradados (MILJÖ, 2001).

O oceano é um dos maiores depósitos de lixos de detritos pela humanidade. No entanto, esse problema vem se agravando devido à grande quantidade de resíduos que passaram a ser jogados nos cursores aquáticos, esses materiais lançados nesses ambientes são de difícil decomposição pela natureza. Esse tempo de decomposição pode superar as expectativas de vida humana e o material plástico pode, então, se acumular cada vez mais ao longo das gerações que estão por vir. Por isso, mesmo que houvesse uma diminuição, a quantidade de resíduos despejados nos oceanos estaria sempre em uma crescente, visto o tempo de disponibilidade desses resíduos no ambiente (PUENTE et al., 2008).

Revisão da Literatura

A produção de material plástico está em constante crescente ao passar dos anos. Somente no ano de 2000 a indústria dos plásticos produziu a mesma quantidade que em todos os anos anteriores somados, tendo um aumento de 200% desde 1950. Com esse aumento na produção, cresceu, também a necessidade de buscar alternativas para um descarte correto para esses resíduos, minimizando os impactos negativos que possa ser causar (DIAS, B. S. 2016).

No ano de 2016 foi fabricado cerca de 396 milhões de toneladas de plástico, sendo equivalente 53 kg de plástico para cada pessoa no planeta, estudos apontam que o crescimento de produção de plástico até 2030 chegam a um total de 40%, totalizando quase 600 milhões de toneladas (JEPSON, P. D et al 2016).

A reciclagem em larga escala parece não ser lucrativa devido ao baixo valor do plástico, assim então acaba sendo um modelo baixo e arriscado no mercado de negócios, em 2016 cerca de 20% dos resíduos plásticos gerado foram reciclados (KAZA, S, et al, 2008).

Estima-se que 1,15 a 2,41 milhões de toneladas de plásticos entram no oceano a cada ano pelos rios e córregos que desaguam no oceano. Estudos de pesquisas apontam grandes contaminação por resíduos plásticos encontrados nos tratos digestivos e brânquias de pequenos peixes de córregos de cabeceira, na região tropical da Amazônia (DANIELLE. R; et al, 2020).

Estimasse que existam cerca de 5 trilhões de resíduos plásticos espalhado em grandes porções só no ecossistema aquático, totalizando 5 manchas significativas nos oceanos. O maior acumulo de resíduos plásticos está localizado no oceano pacifico, entre o Havaí e California, esse acumulo circula por ali causando impactos ao nosso ecossistema na saúde e consequentemente na economia, soluções para tentar amenizar vem sendo um ponto importante para o grupo The Ocean Clanup, como projetos de uso de redes convencionais (OCEAN CLEANUP, 2020).

Conforme o plástico vai envelhecendo e se fragmentando, as partículas tendem a afundar-se e ficam disponíveis também para as comunidades dos organismos que vivem no substrato de ambientes aquáticos. Não se tem uma estimativa de quanto tempo os microplásticos podem permanecer nos oceanos (RIOS, L. M, et al, 2007).

Em nós humanos, a contaminação por partículas plástica ocorre frequentemente nas vias aéreas e orais, através do consumo de alimentos e água, causando danos diretos ou indiretos na homeostase do organismo (HORTON, A. A, 2017).

A ingestão de plástico é prejudicial à saúde de todos os organismos vivos, incluindo os marinhos. Registros documentam mais de 240 espécies de animais marinhos que ingeriram resíduos plásticos (DIAS, B.S, 2016). Com frequência esses animais acabam vindo a óbito, pois o trato digestivo não é capaz de digerir esse material. Em outros casos, a ingestão desse material pode intoxicar o animal afetando sua reprodução ou até mesmo seu sistema imunológico, podendo causar, consequentemente, a extinção da espécie (RIOS, L. M et al, 2007).

Resíduos plásticos além de causarem mal aos animais, também com ele vem a perda do habitat em que os animais vivem, resíduos encontrados em solos, rios e oceanos causam a degradação e destruição do habitat natural, alterando as condições naturais, impactando a fauna local, além de ter uma probabilidade de vazamento de substancias químicas nocivas no solo (JEPSON, P. D, et al 2016).

Desconhece-se, atualmente, o impacto econômico total da poluição plástica, visto que as pesquisas, até o momento, possuam enfoque nos impactos ambientais. Entretanto, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), estima que o impacto econômico da poluição plástica nos oceanos seja de US$ 8 bilhões ao ano (ENKVIST, P. A, et al 2018).

A coleta incorreta dos resíduos plásticos são um grande problema nas questões de poluição marinha e terrestre. Dados de 2016 revelam que 11% dos resíduos plásticos não eram coletados de forma

correta, desencadeando umas das principais causas no subdesenvolvimento da infraestrutura de gestão de resíduos, impossibilitando que os usuários finais descartem corretamente (KAZA, S, et al; 2008).

A utilização de plásticos cresceu cerca de 25% desde 2010, por esse motivo tornou-se necessário a busca de novos métodos para a diminuição do custo de fabricação desse material. Foram decididos pelos fabricantes, então, acrescentar uma combinação complexa de materiais adicionais no processo, reduzindo o valor do plástico (KERSHAW, P. J, 2018).

Considerações Finais

Ao levantar a questão da poluição plástica torna-se evidente duas realidades que se encontram, a primeira é que o material plástico está presente no cotidiano de todos em alta escala, independente da classe social, ou seja é um produto amplamente distribuído, porém em contradição a essa realidade, nota-se a falta de responsabilidade no manuseio desse produto, tanto por parte do consumidor, quanto por parte do governo, que possui projetos pouco eficientes que não abrange toda a população, como por exemplo a coleta de reciclagem que muitas vezes não acontece em bairros/comunidades carentes e distantes ou até mesmo ausência de programas para o descarte correto desse material.

Dentre as possíveis maneiras de amenização do problema estão, em ordem de cronológica: a diminuição da fabricação de produtos com matéria plástica, a substituição do consumidor por produtos com materiais menos danosos ao meio ambiente, a reutilização, quando possível, do material pelo próprio consumidor.

Referências Bibliográficas

COLLIGNON, A; HECQ, J. H; GALGANI, F; COLLARD, F; GOFFART, A. Annual variation in neustonic micro- and meso-plastic particles and zooplankton in the Bay of Calvi (Mediterranean-Corsica). Mar Pollut Bull, v. 79, n. 1-2, p. 293-8, 2014.

CORTEZ, A.T.C.; ORTIGOZA, S.A.G., Orgs. da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano. São Paulo: Ed. UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, p.146, 2009.

DIAS, B. S. Marine debris: understanding, preventing and mitigating the significant adverse impacts on marine and coastal biodiversity. CBD Technical Series. v. 12, n. 83, p. 21-44, 2016.

KAZA, S; YAO, L; TATA, B. P; WOEDEN, V. What a Waste 2.0: A Global Snapshot of Solid Waste Management to 2050. World Bank Group. Washington- D.C, 1° Ed, 2008.

PUENTE, A. A. Enciclopédia do Estudante: Ecologia [tradução Nelson Caldini Junior]. – 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2008. – (Enciclopédia do Estudante; 3).

RAFIEE, M.; DARGAHI, L.; ESLAMI, A.; BEIRAMI, E.; JAHANGIRI-RAD, M.; SABOUR, S.; AMEREH, F. Neurobehavioral assessment of rats exposed to pristine polystyrene nanoplastics upon oral exposure. Chemosphere, v. 193, p. 745-753, 2018.

WESTON, J. J.; CARRILLO-BARRAGAN, P.; LINLEY T. D.; REID, W. D. K.; JAMIESON, A. J. New species of Eurythenes from hadal depths of the Mariana Trench, Pacific Ocean (Crustacea: Amphipoda). Zootaxa. v. 4748, n.1, p. 163-181, 2020.

Slides | apresentação online: TCC apresentação - MATHEUS CAMPOS MIRANDA.pptx

O DEVER ESTATAL DE INDENIZAÇÃO POR DANOS MORAIS DECORRENTES DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA OCORRIDA NO ÂMBITO DO DIREITO PÚBLICO

Autor(es):Tatyane Carolina Fernandes de Oliveira, Profa. Me. Hellen cristina Padial Backstron Falavigna

Orientador(es): Tatyane Carolina Fernandes de Oliveira, Profa. Me. Hellen cristina Padial Backstron Falavigna

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Direito

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O presente estudo apresenta como temática central a responsabilidade civil extracontratual do Estado, especificamente no âmbito moral, em casos de violência obstétrica praticada no serviço público de saúde. Para elucidar aspectos conceituais, é realizada, inicialmente, uma abordagem da caracterização da violência obstétrica, passando por seus aspectos históricos e estatísticos, com destaque à medicina de evidência. Em seguida, são apontados diplomas legais que tratam do tema no ordenamento jurídico brasileiro, evidenciando-se o princípio da dignidade da pessoa humana e do direito fundamental social à saúde da mulher, salvaguardados na Constituição Federal brasileira. Logo após, são traçados fundamentos gerais sobre responsabilidade civil, suas classificações, elementos e causas excludentes, realçando-se, em desfecho, o subtema responsabilidade civil médica. Ulteriormente, aprofunda-se nas especificidades da responsabilidade civil do Estado.

Palavras-chave:Direito Administrativo. Responsabilidade civil do Estado. Saúde Pública. Violência obstétrica. Humanização do Parto e Nascimento.

Introdução

A despeito dos pretéritos movimentos sociais de combate à violência de gênero e de humanização do parto e assistência materno-infantil, iniciados na Europa na década de 80, o termo "violência obstétrica" só foi recentemente construído no meio acadêmico pelo presidente da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia da Venezuela, Dr. Rogelio Pérez D'Gregorio, em editorial do International Journal of Gynecology and Obstetrics, em 2010 e vem ganhando força desde então.

No Brasil, em decorrência da lacuna de referências jurídicas sobre o tema, em 2012, a "Rede Parto de Princípio" – baseada em relatos de mulheres vítimas de algum tipo de violência obstétrica durante a gestação e o parto e de acordo com as legislações vigentes na Venezuela e Argentina acerca do tema – elaborou o dossiê "Parirás com dor" para a CPMI da Violência Contra as Mulheres, conceituando esse tipo de violência como sendo "todos aqueles atos praticados contra a mulher no exercício de sua saúde sexual e reprodutiva, podendo ser cometidos por profissionais de saúde, servidores públicos,

profissionais técnico-administrativos de instituições públicas e privadas, bem como civis.". Tais atos são descritos a partir do caráter físico, psicológico, sexual, institucional, material e midiático.

Na mesma esteira, o defensor público Júlio Camargo de Azevedo, de maneira concisa, descreve que: [...] a violência na atenção obstétrica corresponde a qualquer ação ou omissão, culposa ou dolosa, praticada por profissionais da saúde, durante as fases pré-natal, parto, puerpério e pós-natal, ou, ainda, em casos de procedimentos abortivos autorizados, que, violando o direito à assistência médica da mulher, implique em abuso, maus-tratos ou desrespeito à autonomia feminina sobre o próprio corpo ou à liberdade de escolha acerca do processo reprodutivo que entender adequado.

Desta forma caracteriza-se pela intervenção institucional indevida, não autorizada ou sequer informada, até mesmo abusiva, sobre o corpo ou processo reprodutivo da mulher, que violam sua autonomia, informação, liberdade de escolha e participação nas decisões sobre o seu próprio corpo.

Em outras palavras, pode-se dizer que a violência nas maternidades se revela consubstanciada em uma relação hierárquica, através da qual a paciente se torna mero objeto de intervenção profissional, sem o direito de decisão sobre o que lhe acontece. Como espécie de violência de gênero, ocorre durante o processo reprodutivo da mulher (gestação, parto e pós-parto).

Pode-se considerar violência obstétrica qualquer ato que viole a autonomia corporal, a liberdade de escolha, a informação adequada e a participação nas decisões tomadas. À luz de tais critérios, destacam-se as seguintes formas de manifestação: i) impedimento da presença de um acompanhante durante todo o período de internação, em desrespeito à Lei nº 11.108/2005 (Lei do Acompanhante); ii) aplicação de soro com ocitocina sintética sem o consentimento da mãe, com a única finalidade de aceleração do fluxo de contrações e consequente precipitação do parto, ocasionando execráveis e desnecessárias dores à parturiente; iii) imobilização e posição ginecológica horizontal durante o parto normal, desconsiderando-se a fisiologia natural e a força da gravidade; iv) realização de manobras sem o consentimento da mulher, como por exemplo a manobra de Kristeller – aplicação de força física na barriga da mulher na tentativa de agilizar o parto e facilitar a expulsão – que pode causar danos irreversíveis às crianças; v) Utilização de algemas em parturientes detentas no momento do parto, em afronta à Lei 13.434/2017 e ao art. 292 do Código de Processo Penal; vi) Episiotomia – corte feito no períneo para aumentar a passagem do bebê e evitar o rompimento da pele da vagina; vii) agressões verbais e comentários constrangedores ou que propaguem o preconceito à raça, classe

social, escolaridade, religião, estado civil, orientação sexual e número de filhos, entre outras formas de caracterização.

Segundo a diretora executiva da ONU Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka, esta espécie de violência é a violação de direitos humanos mais tolerada no mundo.

Dados da Fundação Perseu Abramo, em pesquisa realizada com mulheres que realizaram seus partos em hospitais públicos e privados, apontam que 23% das mulheres relatam ter sofrido algum tipo de violência obstétrica em seu processo gestacional. Ou seja, a cada quatro mulheres, uma tem relatos de violência.

Revisão da Literatura

Apesar de a violência obstétrica não ser privativa da rede pública de saúde, esta deveria servir de paradigma ao sistema privado, eis que se encontra sob a égide da Administração Pública, cujo compromisso principal é oferecer proteção efetiva à maternidade, nos termos do artigo 6°, da Constituição Federal, mediante a adoção de políticas públicas que propiciem um parto humanizado às mulheres. O dever de garantir acesso à saúde de qualidade por todos os cidadãos e, por via de consequência, atendimento humanizado às gestantes, previsto no artigo 196 da Constituição Federal, é tido como um direito fundamental social, sendo, assim, um direito subjetivo, que garante ao indivíduo a possibilidade de pretender do Estado o fornecimento de bens ou prestação de serviços que reduzam o risco de doença ou de outros agravos ou promovam, protejam e recuperem o bem-estar físico e psíquico. Tal preceito está disposto, igualmente, no artigo 2º da Lei 8.080/90124, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Partindo-se do pressuposto de que a violência obstétrica é antagônica aos preceitos da saúde reprodutiva estabelecidos pela OMS – e, portanto, transgressora dos direitos humanos da mulher – deve, primordialmente, ser contextualizada à luz do princípio da dignidade da pessoa humana, expresso no art. 1º, inciso III da Constituição Federal, que, como tal, lança reflexos sobre o direito à vida, à integridade física e psíquica, o respeito à intimidade e à privacidade, bens componentes desse direito fundamental.

Sob estes trilhos, uma vez constatada a realização de procedimento obstétrico desnecessário na rede pública de saúde, ou a submissão da parturiente a quaisquer espécies de violência física e/ou psicológica, deverá o Estado, em atenção à teoria do risco administrativo adotada pelo ordenamento jurídico pátrio, responder objetivamente frente aos danos causados, independentemente da verificação de culpa, nos termos do art. 37, §6º da Constituição Federal, assegurado, por sua vez, o direito de ajuizar ação regressiva contra o profissional de saúde que deu azo ao evento danoso. Deve o Estado, ainda, evitar as situações contenciosas, investindo em políticas públicas voltadas à prevenção da violência obstétrica e conscientização acerca do parto humanizado.

Pontua-se que, à luz da teoria do risco administrativo, inverte-se o ônus da prova em favor da administrada, dispensando-se a prova da atuação culposa dos agentes, bastando, para o dever de reparação, apenas a demonstração da violência obstétrica experimentada pela mulher, em quaisquer de suas modalidades, no sistema público de saúde, se verificado o liame de causalidade entre a ação ou omissão do profissional de saúde e o dano ocasionado à gestante. Seria o caso de comprovar, por exemplo, que as dores na região do períneo decorrem do corte da episiotomia; que as complicações no parto e eventuais danos à mãe ou ao bebê foram ocasionadas pelo abandono da parturiente durante o parto ou, ainda, pelos fortes impulsos provocados pela Manobra de Kristeller.

Considerações Finais

A violência obstétrica vem se concretizando como mais uma forma de assenhoramento do corpo feminino e de violação dos seus valores intrínsecos, condicionando uma boa assistência ao parto às excessivas intervenções já superadas e em disparidade com as evidências científicas.

E por assim ser, é fundamental que o tema seja aprofundado para que se possa efetivamente fazer valer os preceitos da humanização do parto, livre de interferências perniciosas e patriarcais que o veem tão somente como um momento de dor e sofrimento. É necessário que tema surja à tona para que seja objeto de políticas públicas que visem a melhorias na assistência ao parto.

Assim, imbuída de informações e clarezas quanto ao melhor procedimento para a sua saúde e a do bebê, poderá a mulher decidir com autonomia e independência o método que melhor se encaixa aos

seus anseios, contribuindo, assim, para a desaceleração da violência obstétrica e, consequentemente, da violência contra a mulher.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Júlio Camargo. Precisamos falar sobre a violência obstétrica. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2015-mai-16/julio-azevedo-precisamos-falar-violenciaobstetrica>. Acesso em: 05 mar. 2019

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, out 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em 03 set 2019.

D'GREGORIO, Rogério. International Journal of Gynecology & Obstetrics. Obstetric violence: A new legal term introduced in Venezuela. Disponível em: <http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/figo_-_violencia_obstetrica_-_legislacao_na_venezuela.pdf>. Acesso em 05 mar. 2019.

ONUBR. 'Violência contra a mulher é a violação de direitos humanos mais tolerada no mundo', afirma ONU. 25 nov. 2015. Disponível em: <http://nacoesunidas.org/violencia-contra-a-mulher-e-a-violacao-de-direitos-humanos-mais-tolerada-no-mundo-afirma-onu/>. Acesso em 10 set. 2017.

REDE PARTO DO PRINCÍPIO. Violência obstétrica: "Parirás com Dor". Dossiê elaborado pela Rede Parto do
Princípio para a CPMI da Violência Contra as Mulheres. 2012. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/comissoes/documentos/SSCEPI/DOC%20VCM%20367.pdf>. Acesso em 05 mar 2019.

Revista Crescer. O que é violência obstétrica? Descubra se você já foi vítima. Disponível em: https://revistacrescer.globo.com/Gravidez/Parto/noticia/2017/08/o-que-e-violencia-obstetrica-descubra-se-voce-ja-foi-vitima.html. Acesso em: 14 out. 2019.

Slides | apresentação online: Tatyane Fernandes-ViolênciaObstétrica - Tatyane Carolina Fernandes de Oliveira.ppsx

ANOMALIAS DO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA GENITAL INFLUENCIADO PELO AMBIENTE HORMONAL INTRAUTERINO

Autor(es):Maísa Lidiane Munhoz, Amilton Cesar do Santos.
Orientador(es): Amilton Cesar dos Santos
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Biomedicina
Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

Durante a diferenciação sexual dos mamíferos, leva-se em consideração a determinação genética, gonadal e fenotípica. Na determinação cromossômica, ocorre um cruzamento cromossômico (crossing-over), que se trata da troca de material genético. A diferenciação mediada por hormônios inclui uma gônada bipotencial e indiferenciada que se diferencia, através do metabolismo da testosterona. Entretanto, podem ocorrer erros denominados Anomalias da Diferenciação Sexual. Nesta pesquisa, primeiramente utilizamos livros e artigos científicos para a revisão bibliográfica do tema e esperamos traçar um perfil sobre as anomalias do sistema genital influenciado pelo ambiente hormonal intrauterino, discutindo seus avanços no conhecimento dos mecanismos dessas anomalias.

Palavras-chave: diferenciação. anomalias.

Introdução

A diferenciação mediada por hormônios inclui uma gônada bipotencial e indiferenciada que possui os ductos de Wolff (masculino) e de Muller (feminino), a partir da sétima semana, inicia-se a expressão do SRY, que quando desenvolvido leva a formação dos testículos, que na qual possui as células de Sertoli, responsáveis pela produção do hormônio anti – mulleriano (AMH), e as células de

Leydig, encarregadas de secretar testosterona, com intuito de desenvolver estruturas wolffianas (SANTOS et al., 2015).

Essa gônada se diferencia, através do metabolismo da testosterona (11 semanas), onde quando ocorre tal metabolismo, origina-se o sexo masculino, e caso não ocorra, origina-se o sexo feminino (SANTOS et al., 2018).

Na determinação e diferenciação sexual, há alguns aspectos moleculares (genes) a serem mencionados, dentre muitos, os principais são o SF-1/ FtzF1, é um receptor que regula a in vitro e in vivo a transcrição de gene do hormônio AMH e interage com DAX1, SOX9, WT1 e WNT4 (MELLO et al., 2005).

Mediante a esses conceitos, podem ocorrer erros durante a determinação e diferenciação sexual, denominados Anomalias da Diferenciação Sexual (ADS/ DSD), de maneira geral, os erros no sexo genético, são as "aberrações" cromossômicas, os erros no sexo gonadal, faz com que o cariótipo e a gônada não sejam compatíveis e os erros no sexo fenotípico, faz com que os genitais externos não sejam compatíveis com o fenótipo (SANTOS et al., 2015).

As más-formações uterinas são resultadas de falhas no desenvolvimento dos processos de reabsorção ou fusão dos Ductos de Muller. Entre as diversas anomalias, vale destacar a Síndrome Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser, Síndrome McKusick-Kaufman, a Síndrome do Ducto Mulleriano, a insensibilidade ao andrógeno, dentre outras inúmeras anomalias/síndromes existentes. Porém, além de fatores genéticos, enorme atenção tem sido dada ao ambiente hormonal durante o desenvolvimento intrauterino.

Objetivo

Detalhar os processos hormonais que regulam a diferenciação sexual e as anomalias (distúrbios) decorrentes da desregulação hormonal durante o desenvolvimento intrauterino.

Materiais e métodos

Nesta pesquisa, primeiramente utilizaremos livros e artigos científicos para a revisão bibliográfica do tema.

Para a pesquisa bibliométrica, serão consultados os artigos científicos publicados na plataforma Scielo.br e Pubmed. A Bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística que tem por finalidade medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico e pode ser definida como uma forma de medir padrões de comunicação de produção e disseminação do conhecimento científico. A Bibliometria surge no início do século XX devido a necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica (CHUEKE; AMATUCCI, 2015).

Os resultados serão categorizados segundo o ano, idioma da publicação, grupos de estudo, instituições de ensino e localização geográfica dos autores dos trabalhos e as revistas científicas onde os artigos foram publicados.

Para organização dos resultados utilizaremos planilhas do Excel e mapas geográficos de distribuição.

Resultados

Até o momento, foi possível observar que a maioria dos autores se basearam nos modelos de diferenciação sexual propostos por Phoenix et al. (1959) e Jost (1965), os quais se basearam na determinação genética, hormonal e diferenciação fenotípica dos órgãos genitais.

Outras abordagens importantes foram relacionadas às anomalias da diferenciação sexual, tais como, disgenesia gonadal, onde se observa uma gônada fibrosa, com perda da capacidade hormonal e de produção de gametas e sem estruturas que permitam caracterizá-la como ovário ou como testículo (LIPAY et al., 2005).

Outra anomalia da diferenciação sexual foi a síndrome Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser (SMRKH), que ocorre em uma em cada 4500 mulheres. Essa síndrome consiste na agenesia ou disgenesia da porção Mülleriana da vagina e do útero, que é determinada durante o processo de embriogênese dos órgãos genitais femininos; no entanto, os órgãos genitais externos e o hímen são normais neste caso (Slavotinek e Biesecker 2000).

No sexo masculino ainda temos a Síndrome da insensibilidade androgênica, cujos principais sinais clínicos são: hábito feminino; desenvolvimento mamário feminino normal; ausência ou escassez de

pelos pubianos e axilares; genitália externa feminina; ausência de genitais internos, exceto útero rudimentar, trompas uterinas ou ductos espermáticos, em alguns pacientes; gônadas com túbulos seminíferos, ausência de espermatogênese e aumento das células intersticiais; análise hormonal realizada em um limitado número de casos sugeriu que estes testículos eram capazes de produzir estrógenos e andrógenos e que as gonadotrofinas estavam elevadas em alguns casos (MELO et al., 2005).

Ainda encontramos outros diversos tipos de anomalias da diferenciação sexual, que são causadas por mutações genéticas ou pelo ambiente hormonal intrauterino. Até o momento podemos considerar que, a variação de distúrbios envolvendo a formação dos órgãos genitais são diversas e necessitam de um melhor detalhamento por parte dos grupos de pesquisa, uma vez que encontramos que, as descrições avançam sempre pela descrição da determinação genética, embora, muitos outros fatores possam estar envolvidos. A continuação deste estudo irá permitir levantar mais dados e estabelecer hipóteses que possam agrupar as anomalias da diferenciação sexual e estabelecer possíveis causas e avanços no conhecimento sobre o tema deste trabalho.

Discussão

O processo de diferenciação sexual segue esse padrão: a determinação do sexo cromossômico, diferenciação de gônadas indiferenciadas no testículo ou ovário, diferenciação de órgãos genitais masculinos ou femininos internos e externos de estruturas indiferenciadas presentes no embrião (SANTOS et al., 2015).

Para o desenvolvimento do fenótipo masculino, além dos cromossomos XY, muitos autores descreveram a expressão do gene SRY, que determina a diferenciação da gônada primordial indiferenciada em um testículo, que regula a diferenciação das células de Sertoli (SANTOS et al., 2015).

Para o desenvolvimento do fenótipo feminino, é necessária a presença de cromossomos XX (Rosa et al. 2009), ausência do gene SRY (Arnold 2009; Nakamura 2010) e expressão dos genes DAX-1 e WNT-4 (Parker et al. 1999; Domenice et al., 2002; Mello et al., 2005).

A diferenciação sexual em mamíferos envolve uma cascata de genes que atuam desde a diferenciação da gônada bipotencial e dos genitais internos e externos. Há os genes localizados nos cromossomos sexuais: SRY, DAX1 e ATR-X. E os genes localizados nos autossomos: SF-1, WT1, SOX9, WTN4, DMRT1 e DMRT2 (DOMENICE et al., 2002).

Dentre as várias patologias relacionadas à diferenciação sexual, destaca-se a síndrome Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser (PIZZO et al., 2013), síndrome de Seckel (Arnold et al. 1999) e a síndrome de mckusick-Kaufman (Slavotinek e Biesecker 2000) (SANTOS et al., 2015).

Conclusão

Foram encontrados diversos tipos de anomalias da diferenciação sexual, que são causadas por mutações genéticas ou pelo ambiente hormonal intrauterino. Até o momento podemos considerar que, essa variação de distúrbios envolvendo a formação dos órgãos genitais são muito diversificadas, e necessitam de um melhor aprofundamento por parte dos grupos de pesquisa, uma vez que encontramos que, as descrições avançam sempre pela descrição da determinação genética, embora, muitos outros fatores possam estar envolvidos.

Referências Bibliográficas

ARNOLD, S. R.; SPICER, D.; KOUSEFF, B.; LACSON, A.; GILBERT-BARNESS, E. Heckel-like syndrome in three siblings. Pediatric and Developmental Pathology. v. 2, n. 2, p. 180-187, 1999.

ARNOLD, P. A. The organizacional-activacional hypothesis as the foundation for a unified theory of sexual differentiation of all mammalian tissues. Hormones and Behavior. v. 55, n. 5, p. 570-578, 2009.

CHUEKE, G.V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. Revista Eletrônica de Negócios Internacionais. V.10, n.2, p. 1-5,2015.

LIPAY, M. V. N.; BIANCO, B.; VERRESCHI, I. T. N. Disgenesias gonadas e tumores: aspectos genéticos e clínicos. Arquivos brasileiros de Endocrinologia e Metabologia. v. 49, n. 1, p. 60-70, 2005.

MELO, K. F. S.; colocar demais autores. Síndrome de insensibilidade aos andrógenos: análise clínica, hormonal e molecular de 33 casos. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia. v. 49, n. 1, p. 87-97, 2005.

SANTOS, A. C.; VIANA, D. C.; OLIVEIRA, G. B.; LOBO, L. M.; ASSIS NETO, A. C.; Intrauterine sexual differentiation: biosyntesis and action of sexual steroid hormones. Brazilian Archives of Biology and Technology. v. 58, n. 3, p. 395-405, 2015.

SANTOS, A. C.; CONLEY, A. J.; OLIVEIRA, M. F.; ASSIS-NETO, A. C. Development of urogenital system in the Spix cavy: a model for studies on sexual differentiation. Differentiation. v. 101, p. 25-38, 2018.

SLAVOTINEK, A. M.; BIESECKER, L. G. Phenotypic overlap of McKusick-Kaufman syndrome with Bardet-Biedl syndrome: a literature review. American Journal of Medical Genetics. v. 95, n. 3, p. 208-215, mar, 2000.

Slides | apresentação online: EncontroCientifico_Maisa - Maísa Lidiane Munhoz.pdf

CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA PERANTE O CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

Autor(es):ERIKA GONÇALVES PINTO

Orientador(es): JULIANA MARQUES BORSARI

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Direito

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O presente estudo tem por objetivo transcorrer acerca da responsabilidade civil que circunda a relação médico-paciente no prisma da cirurgia plástica. Ademais, diante a disponibilização da medicina pelo

profissional da saúde como uma prestação de serviço, compete também analisar a maneira como tal relação é recebida na atualidade pelo nosso vislumbrado Código de Defesa do Consumidor.

Palavras-chave: Relação Jurídica de Consumo. Responsabilidade Civil Médica. Direito do Consumidor. Cirurgia Plástica Estética.

Introdução

Com o maior acesso à informação, que se deu principalmente com o crescimento em larga escala das mídias sociais, a procura por procedimentos plásticos estéticos tem aumentado a cada dia. Segundo os dados da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (Isaps, na sigla em inglês) de novembro de 2018, o Brasil lidera em segundo lugar o ranking dos países no mundo que realizam o maior número de intervenções estéticas, sendo esse número crescente a cada ano.

A relevância do tema está na óptica da sociedade pela busca cada vez mais frequente por procedimentos estéticos, sobretudo a cirurgia plástica. Nesse prisma, a antropóloga Miran Goldenberg (2005, p. 66), antropóloga, manifesta que:

O final do século XX e o início do século XXI serão lembrados como um momento em que o culto ao corpo se tornou uma obsessão, transformando-se em um estilo de vida. Em especial, existe uma associação entre 'corpo e prestígio', o que transforma o corpo em um 'capital físico' na cultura brasileira, o quê, em parte, justifica a grande procura por cirurgias plásticas estéticas no país.

Nesse sentido, tal crescimento influencia diretamente o sistema jurídico brasileiro, uma vez que novas relações de consumo são criadas e a expectativa de alcançar o padrão estético ideal se tornou ainda exigente. Sendo assim, à medida que novas relações consumo são estabelecidas em número expressivos, estes podem contribuir para a insatisfação dos resultados colimados pelo paciente, fato que pode gerar um conflito indesejável entre ele e o profissional da área, fazendo com que consumidor busque amparo jurídico para solucioná-lo, consequência esta que contribui para sobrecarregar nosso sistema judiciário que já se encontra saturado.

O advento cotidiano das prestações de serviços médicos, na maioria das vezes, faz com que a relação médico-paciente não seja compreendida, afastado o profissional de sua responsabilidade como um prestador de serviço. Com isto, é necessário que o procedimento cirúrgico, que previamente é

acordado entre o cirurgião plástico e seu paciente, o qual contrata seu serviço, seja abrangido pelo Código de Defesa do Consumidor sob o escopo da relação consumerista. Junto a ele, cabe com valoração de igual importância, destacar o Código Civil, em seu artigo 972, dispondo que "aquele que, por ato ilícito (artigos 186 e 187), causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo".

O mesmo diploma legal faz seu entendimento acerca do ato ilícito ao dispor que "Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito ou causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito".

É válido salientar que, a responsabilidade recai sobre quem com culpa causa o ato ilícito, ou seja, é preciso que seja comprovada que o médico concorreu para o resultado, sendo configurada a violação da responsabilidade subjetiva, em que ocorre o não cumprimento da responsabilidade contratual, aquele em que o agente não cumpre com a obrigação assumida.

Segundo Pablo Stolze Gagliano e Rodolfo Pamplona Filho (2011, p. 861):

A responsabilidade civil subjetiva é decorrente de dano causado em função de ato doloso ou culposo. Esta culpa, por ter natureza civil, se caracterizará quando o agente causador do dano atuar com negligência ou imprudência, conforme cediço doutrinariamente, através da interpretação da primeira aparente do art. 159 do Código Civil de 1916 ("art. 159. Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência, ou imprudência, violar direito, ou causar prejuízo a outrem, fica obrigado a reparar o dano") regra geral mantida com aperfeiçoamento, pelo art. 186 do Código Civil de 2002 (art. 186. Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comente ato ilícito). Portanto, a obrigação de indenizar é consequência do ato ilícito. "

Sendo assim, o estudo busca discutir a aplicação jurídica na presente situação como forma de trazer ao público alvo, maior conscientização a respeito das consequências indesejáveis em cirurgias plásticas, que podem ser acometidas sem culpa médica, e como buscar soluções adequadas caso ocorram.

Revisão da Literatura

Ao paciente é assegurado o seu direito de pleitear em juízo dano estético e moral cumulados em decorrência da sequela advinda do insucesso da cirurgia plástica por meio da Súmula 387 do Supremo

Tribunal de Justiça. Para isto, basta que somente ele apresente que o médico não alcançou o resultado colimado por eles.

O Código de Defesa do Consumidor é o responsável por resguardar os direitos do paciente enquanto consumidor, de forma que reconhece sua vulnerabilidade por não possuir com exatidão conhecimentos técnicos sobre o ramo da medicina, os quais permitem que ele possa ter tranquilidade durante a cirurgia, bem como os procedimentos que serão adotados para sua realização, caracterizada pela sua hipossuficiência quanto à figura do cirurgião.

A redação do artigo 6° traz em seu II o dever da informação ao consumidor durante o procedimento cirúrgico, ficando estabelecido que "são direitos básicos do consumidor: a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço, bem como sobre os riscos que apresentem [...]."

Caso fique impossibilitado de comprovar o dano, o Código de Defesa do Consumidor, ainda em seu artigo 6°, VIII, respalda o direito do paciente, parte insuficiente da relação, a partir da inversão do ônus da prova para o cirurgião ao fundamentar que "a facilitação da defesa de seus direitos, inclusive com a inversão do ônus da prova, a seu favor, no processo civil, quando, a critério do juiz, for verossímil a alegação ou quando for ele hipossuficiente, segundo as regras ordinárias de experiências".

Quanto ao benefício da inversão do ônus da prova, Antonio Gidi (1995, p. 34- 36) explica que para que a inversão do ônus da prova seja autorizada, tanto a afirmação precisa ser verossímil quanto o consumidor precisa ser hipossuficiente. No mesmo aspecto, fundamenta ainda que não é suficiente, todavia, que o consumidor seja hipossuficiente e suas alegações sejam verossímeis para que a inversão se legitime. A prova há que ser possível, em tese, para o fornecedor, na qualidade de fornecedor.

Apesar de haver divergências quanto ao entendimento do uso da palavra "ou" no texto, ambos os requisitos são indispensáveis para que a inversão do ônus da prova possa ser arguida. Dito isso, não é passível a alegação de que tal fundamento concorra em benefício exclusivo do consumidor, pois visa principalmente equilibrar as posições que fazem parte do processo.

Quanto a imprescindibilidade de pré-estabelecer juntamente com paciente o resultado por ele pretendido e seus possíveis riscos, é de competência do artigo 31, tal como "a oferta e apresentação

de produtos ou serviços devem assegurar informações corretas, claras, precisas, ostensivas e em língua portuguesa sobre suas características, qualidades, quantidade, composição, preço, garantia, prazos de validade e origem, entre outros dados, bem como sobre os riscos que apresentam à saúde e segurança dos consumidores."

Não há que se questionar que do nosso Código de Defesa do Consumidor atua em melhor benefício ao consumidor, entretanto, é inegável que em conjunto oferece ao profissional condições dignas e bem definidas, desde que sejam suas regras respeitadas, para exercer sua profissão. Outrossim, não cabe discussões sobre a preocupação que o médico deve possuir com o bem-estar, a saúde e a integridade de seu paciente, pois espera-se que seja uma obrigação primordial em respeito à sua profissão.

Ainda assim, diante todo o conteúdo elucidado e afim de sanar qualquer obscuridade ainda contida no que tange à responsabilidade médica, o referido diploma, em seu artigo 14°, § 4° traz que:

Art. 14. O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos.

[...] § 4º A responsabilidade pessoal dos profissionais liberais será apurada mediante a verificação de culpa.

Por fim, a letra a Lei é clara ao determinar que para haver a necessidade do médico em reparar o dano causado ao consumidor, o mesmo deverá concorrer com culpa para o resultado atingido, restando caracterizada a responsabilidade civil subjetiva.

Considerações Finais

Diante o exposto, concluímos que a corrente majoritária entende que para haver a obrigação de indenizar ou reparar o dano ao cirurgião, é imprescindível que este concorra com culpa para o resultado atingido, restando caracterizada a teoria da responsabilidade civil subjetiva, uma vez que qualquer procedimento cirúrgico pode gerar um risco, ou seja, existem fatores, como a fisiologia do paciente que determinam a reação do seu corpo ao procedimento, que fogem ao domínio do profissional.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº. 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm. Acesso em 17 de novembro de 2020.

BRASIL. Lei nº. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em 17 de novembro de 2020.

GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Novo curso de direito civil: volume 3: responsabilidade civil. 10 ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2012.

GIDI, Antônio. Aspectos da inversão do ônus da prova no Código de Defesa do Consumidor, v. 13. in Revista Direito do Consumidor, São Paulo, 1995.

GOLDEBERG M. Gênero e corpo na cultura brasileira. Psicologia Clínica, Rio de Janeiro, Vol. 17, n 2, 65-80, 2005.

Slides | apresentação online: ErikaPinto-CirurgiaPlásticaEstética - ERIKA GONCALVES PINTO.ppt

A LUTA PELA IGUALDADE DE DIREITOS DOS INDIVÍDUOS LGBTQI+: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE ALUNOS TRANSGÊNEROS NO ENSINO SUPERIOR.

Autor(es):MAYRA DE PAIVA DUARTE

RODRIGO MORANDI GALENI

Orientador(es): MARIÂNGELA LEOCARDIO JACOMINI

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Graduação

Resumo

O trabalho atual apresenta uma pesquisa realizada com alunos matriculados nos cursos superiores da cidade de São João da Boa Vista sendo possível aferir, por meio de análise quantitativa, a questão da diversidade de gêneros no Ensino Superior. Foram analisados alguns espectros, como: faixa etária, área do curso matriculado, sexo biológico (masculino ou feminino), identidade de gênero (a maneira como se enxerga e identifica) CIS ou TRANS, orientação sexual (HOMO, BI ou HETEROSSEXUAL). A percepção dos alunos sobre a identidade de gênero apresenta um quadro geral na questão da diversidade de gênero, principalmente na questão da compreensão sobre identidade de gênero na sala de aula. Alguns dados obtidos nos apresentam que o acesso e permanência de alunos com diversidade de gêneros em cursos superiores são baixos. O objetivo deste trabalho é identificar a situação em nosso município e quebrar paradigmas sobre o tema, conscientizando educadores e a sociedade, em relação ao público LGBTQI+.

Palavras-chave: Diversidade. identidade. gênero. alunos.

Introdução

A temática Educação e Diversidade se trata de um tema atual, que marca mudanças significativas na sociedade, principalmente quando inserido na aprendizagem baseada nas diferenças, questão debatida já em muitos países e documentos norteadores.

De forma que:

“A complexidade dos problemas que hoje se colocam à escola exige que o professor tenha uma capacidade de leitura atenta dos conhecimentos e sua interpretação, como meio de encontrar a solução estratégica mais adequada para elas. Esse processo, pela sua complexidade, exige do docente cooperação, olhares multidimensionais e uma atitude de investigação na ação.” Alarcão, Isabel (2001).

A universidade tem um papel importante frente à responsabilidade da discussão do tema para a integração das pessoas que são consideradas como minorias, o que implica discutir sua posição frente aos novos sujeitos escolares que reivindicam seu espaço no currículo escolar, como: minorias sexuais e de gênero que habitam as instituições superiores.

Colaborando com o exposto, D. M. Hoffman (1996, p. 53) comenta:

"O multiculturalismo pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento de um melhor conhecimento sobre diferentes formas de cultura e, essencialmente, sobre a forma de vermos a individualidade e a sua relação com o outro, tornando as relações sociais mais flexíveis e receptivas a outras ideias e valores, transformando-as numa fonte de aprendizagem incomensurável.".

Com base na teoria da autora Maria Sirley dos Santos como uma das principais fontes que tratam diretamente do assunto da diversidade na educação e que foram abordadas em seu livro "Pedagogia da diversidade", constata-se que: "O aprendizado baseado em diferenças e estratégias específicas podem causar impactos eficazes na formação docente e em seus métodos e práticas em sala de aula."

Objetivo

Pretende-se também, por meio deste estudo, explanar a questão de diversidade de gênero, aprofundando nossos conhecimentos sobre o tema, e sua real importância no contexto escolar acadêmico.

Materiais e métodos

A universidade tem um papel importante frente à responsabilidade da discussão do tema para a integração das pessoas que são consideradas como minorias, o que implica discutir sua posição frente aos novos sujeitos escolares que reivindicam seu espaço no currículo escolar, como: minorias sexuais e de gênero que habitam as instituições superiores. "Um entendimento sobre a inclusão é que ela tem como objetivo incentivar as escolas a reconsiderar sua estrutura, as metodologias de ensino, a formação de grupos de alunos e o uso do apoio a fim de responder às necessidades percebidas de todos os seus alunos. " (FARREL, 2008, p.18)

No Livro da Pedagogia da Diversidade, a autora destaca algumas contribuições exemplares a serem vistas na educação:

Há dois objetivos neste tema que podem ser trabalhados pelos professores: -superar, entre as crianças, visões limitadoras e estereotipadas de que “as meninas podem fazer” e que os “meninos podem ser”; -incentivar as crianças à interação e ao entendimento entre uns e outros, meninos e meninas. É importante que os professores discutam as diferenças biológicas e os papéis dos sexos, oferecendo opções diversas, sem atribuir valores a alguns papéis em detrimento de outros, encontrando formas de proporcionar o pleno desenvolvimento das crianças independente do gênero. (SANTOS, 2005, pág 52,53).

Com base nos dados do ENEM, a utilização do nome social foi aprovada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no ano de 2016. Desta forma, os pedidos para utilização do nome social aumentaram 315%. No ano de 2019, o uso do nome social no Exame teve o crescimento de 56,9%, segundo número mais alto desde a execução da política.

O ingresso dos alunos ao ensino superior é a etapa da vida em que a pessoa se prepara para o mercado de trabalho, com importância enriquecedora para a equidade de gênero. A educação é conceituada como um padrão fundamental para a promoção da equidade de gênero.

Resultados

De acordo com dados do IBGE Instituto Brasileiro de Geografia Estatística no Brasil em 2019, obtidos através da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) o número de mulheres no Brasil é superior ao de homens. A população brasileira é composta por 48,2% de homens e 51,8% de mulheres.

Os números obtidos no questionário respondido pelos alunos, demonstram que a grande maioria do público do ensino superior em São João da Boa Vista SP é do gênero feminino, o que equivale a pouco mais de 74 % do total. Os indicadores do IBGE mostram que essa porcentagem tem se modificado durante alguns anos, quando no princípio a maioria eram homens. Essa mudança também afeta alguns cursos onde predominantemente seriam individuos do sexo masculino. Essa expansão da

Escolarização de indivíduos do sexo feminino foi observada desde os anos 70, quando as mulheres passaram a predominar as instituições de ensino superior.

A prática pedagógica deve visar estratégias de intervenção que colaborem, efetivamente, na construção de uma sociedade democrática como um dos seus pilares a valorização da diversidade, do poder da criação e da reinvenção do mundo em que vivemos e da reinvenção de cada um de nós. De acordo com o exposto podemos concluir que:

"Nesse novo tempo, o que se espera da escola é que seus planos se definam por uma educação para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que se dispõe a reconhecer as diferenças, a interdependência, e complementaridade entre as pessoas. " Eglér Mantoan, Maria Teresa (2002, p.85).

A aprendizagem dos estudantes, como protagonistas desse processo já é realidade em algumas instituições de ensino. Engajar essa proposta tem sido um desafio para ambas as partes, utilizando as metodologias ativas de ensino, tornam esse modelo de ensino mais efetivo com a implementação das novas práticas onde as mudanças ocorrem com todos os envolvidos.

De acordo com nossos dados, sobre a orientação sexual as pessoas se identificam. Cerca de 80,5% das pessoas que acessaram o questionário se consideram heterossexuais (se atrai pela pessoa do gênero oposto); 12,4% dos estudantes se consideram - bissexual (sente a atração por ambos os gêneros); em seguida 6,7% se consideram - homossexual (atração e relacionamento entre pessoas do mesmo gênero); não houve nenhuma pessoa que se considera - assexual (não sente atração sexual por pessoas de qualquer gênero); 0,5% se considera com outra orientação sexual.

Discussão

A diversidade é considerada uma representação da personalidade humana, como cita a filósofa alemã Hanna Arendt, em seu Livro " A Condição Humana": "Quem habita este planeta não é o Homem, mas os homens. A pluralidade é a lei da Terra". A desigualdade precisa ser respeitada, através dos aspectos sobre os direitos do ser humano. Todos os cidadãos têm a sua própria dignidade, cada um com suas características específicas.

Através do levantamento de dados sobre a diversidade de gênero na instituição universitária podemos analisar o público em questão, e de que forma se sentem dentro do ambiente acadêmico. Devemos, como educadores, sempre traçar caminhos metodológicos, buscando referências e analisando dados sobre a temática, objetivando a qualidade na educação como Direito de Todos. O trabalho em sala de aula deve visar e desenvolver ações que abordem as diferenças culturais, familiares e de gênero e que, particularmente, consigam diferenciar e definir questões de discriminação, isolamento e exclusão. Como apresentado no gráfico acima a maioria dos alunos considera importante a tratativa de temas ligados à diversidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação e Cultura 1997, apresentam uma série de avanços destacando a Pluralidade Cultural e Orientação Cultural e Orientação Sexual e dentre os objetivos estão o respeito, diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade.

Conclusão

A Educação é um grande transformador, e como professores a formação será norteadora para trabalhar com os alunos. Notar, por meio das pesquisas, que o público LGBT+ praticamente inexiste no Ensino Superior nos mostra a relevância do tema e a importância de se debater essas questões de ingresso e permanência de tal público nas Universidades, buscando formas de incentivo e de diagnóstico preliminar deste problema, que pode estar diretamente relacionado à forma como essas pessoas são tratadas e vistas na sociedade, que podem estar sendo rebaixadas por conta de sua orientação e gênero sexual.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Portal do IBGE, 1934.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/outros/educacao-basica/nome-social-sera-usado-por-mais-de-400-travestis-e-transexuais> Acesso: Agosto de 2020.

CARVALHO, M. G.; TORTATO, C. S. B. Gênero: condições sobre o conceito. In: LUZ, Nanci Stancki da, et al. (Org.) Construindo a igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola. Curitiba: UTFPR, 2009.

FARREL, Michael; Dificuldades de relacionamento pessoal, Artmed Editora, Porto Alegre RS, 2008.
GAMA REVISTA. Linha do tempo dos direitos LGBT conquistados no Brasil e no mundo. Disponível: <https://gamarevista.com.br/semana/orgulho-de-que/linha-do-tempo-direitos-lgbt-no-brasil-e-no-mundo/> Acesso: Agosto de 2020.

REVISTA QUERO BOLSA. Uso do nome social cresce no Enem, mas ainda faltam políticas de inclusão de pessoas trans no Ensino Superior. <https://querobolsa.com.br/revista/uso-do-nome-social-cresce-no-enem-mas-ainda-faltam-politicas-de-inclusao-de-pessoas-trans-no-ensino-superior> Acesso: Setembro de 2020.

SANTOS, Jailson Batista dos, A condição de ser LGBT e a permanência na universidade: um estudo de caso no curso de pedagogia - educação do campo. Disponível: <http://www.coipesu.com.br/upload/trabalhos/2017/18/a-condicao-de-ser-lgbt-e-a-permanencia-na-universidade-um-estudo-de-caso-no-curso-de-pedagogia-educacao-do-campo.pdf> Acesso: Outubro de 2020.

SANTOS, Maria Sirley dos, Pedagogia da Diversidade, Memnon Edições Científicas, São Paulo, 2005.

TORRES, Marco Antonio, A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola, Cadernos da diversidade - Biblioteca Virtual UNIFEOB.

Slides | apresentação online: Poster-UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual - MAYRA DE PAIVA DUARTE.pptx

PARENTALIDADE SOCIOAFETIVA DO IDOSO

Autor(es):Júlia Maria Venturini Latarini;

Orientador(es): Profª. ME. Camila Moreira

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Direito

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O presente trabalho apresenta como temática central uma análise da mudança ocorrida no que concerne à parentalidade, que passou a ser considerada também pelo aspecto afetivo após a promulgação da Constituição Federal de 1988. Nesta entoada, será realizada uma digressão histórica acerca do Direito de Família e da parentalidade no Direito Brasileiro. Posteriormente, será conceituada e desenvolvida a parentalidade socioafetiva na efetivação de mecanismos jurídicos capazes de proteger os direitos dos idosos, que será então analisada a Luz da Constituição Federal e dos princípios nela contidos. Tem-se como abrangência a inclusão social do idoso com esse novo termo contemporâneo, o qual é admitido e compreendido pelo ordenamento jurídico brasileiro, identificando as dificuldades e responsabilidades da tutela jurídica ao novo responsável pelo idoso, ultrapassando os laços sanguíneos.

Palavras-chave: Parentalidade. Afeto. Idoso. Socioafetiva.

Introdução

Este estudo analisa a Parentalidade Socioafetiva como relevância jurídica e social, se adequando às modificações familiares, principalmente ao Idoso que, muitas vezes, se encontra abandonado em Centros Asilares em condições mínimas de afeto.

No Brasil, a situação do idoso é preocupante, pois, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) divulgou em 2018, o percentual de maiores de 65 anos já corresponde a 13,5% da população, cerca de 30,2 milhões de idosos. Segundo projeções do IBGE, esse número tende a dobrar até 2042 e chegar a 57 milhões. A advogada Patrícia Novais, da Comissão Especial de Direito de Família da OAB-ES, afirma que: “O direito é uma ciência que precisa se adaptar aos anseios sociais. O envelhecimento da população é uma realidade que precisa ser debatida. Muitos idosos vivem em

situação de abandono e, por essa razão, a adoção pode se tornar uma medida salutar. Compete aos profissionais da área construir e viabilizar institutos que garantam os direitos fundamentais dos envolvidos".

Com a promulgação da Constituição Federal, a afetividade se fortaleceu uma vez que, além de ampliar o conceito de família, assegurou igualdade quanto à origem de filiação, quer biológica, quer havida de outras formas. Outrossim, o Código Civil de 2002, entre tantos artigos, não deixou de abranger a afetividade como parentesco, pois, especificamente em seu artigo 1.593 destacou que o parentesco é natural ou civil, conforme resulte de consanguinidade e outra origem, permitindo assim o reconhecimento da parentalidade socioafetiva como forma parental. Artigo 1593. "O parentesco é natural ou civil, conforme resulte de consanguinidade ou outra origem.

No mesmo sentido, no dizer de Rodrigo da Cunha Pereira: "Para o Direito, o afeto não é apenas um sentimento e uma manifestação subjetiva. Ele se exterioriza e é alcançável pelo mundo jurídico nas condutas objetivas de cuidado, solidariedade, responsabilidade, exercício e deveres de educar, demonstradas nos relacionamentos e convivência familiar". O novo paradigma está direcionado à afetividade que se atribui em um dos elementos centrais identificadores da entidade familiar, passando a afetividade integrar a própria estrutura da família contemporânea.

Diante disso, é possível que se considere uma relação afetiva ao invés de uma relação biológica sendo viável que se considere a coexistência de vínculos biológicos e afetivos ao mesmo tempo, respeitando os princípios fundamentais e da dignidade da pessoa humana. Dessa forma, o parentesco afetivo e psicológico ampliou o conceito de parentalidade.

Adriana Caldas do Rego Freitas Dabus Maluf conceitua: "a afetividade como a relação de carinho ao cuidado que se tem com alguém íntimo ou querido, como um estado psicológico que permite ao seu humano demonstrar os seus sentimentos e emoções a outrem".

Pode-se dizer que o afeto se exterioriza a partir do carinho ou aproximação, pois dentre outras contribuições, o afeto está entrelaçado ao poder de cuidado, a oferecer apoio, solidariedade, alimentos, ajuda financeira e contribuições ao lazer, vestuário, ou seja, todos os suplementos para ter uma vida digna.

Revisão da Literatura

O Provimento 63 de 2017, do Conselho Nacional de Justiça ampliou o reconhecimento do afeto, desmistificando que o parentesco deve resultar-se apenas da consanguinidade, possibilitando assim, outras origens.

Digna-se ressaltar que, o IBDFAM – Instituto Brasileiro de Direito de Família-, é um dos maiores responsáveis pela valoração do afeto como elemento identificador da família. Desde sua fundação, o IBDFAM vem trabalhando para transformar o pensamento comum e construir um Direito das Famílias mais humanizado, contemporizado e condizente com a realidade da sociedade e aos costumes trazidos por ela.

Assim, com a evolução do direito e da sociedade é exigida do universo jurídico uma resposta. Com o objetivo de assegurar direitos aos idosos, o Estado efetiva políticas que contribuam para a garantia desses direitos, uma delas é a Lei 10.741 em outubro de 2003, que instituiu o Estatuto do Idoso visando a garantia dos direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (artigo 1º). Para tanto, aborda questões familiares, de saúde, discriminação e violência contra o idoso. E resguarda-as, desse modo. Como dispõe o art. 2º do Estatuto do Idoso: Artigo 2º. O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

A legislação, ainda, institui o dever da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público de assegurar tais direitos ao idoso. Dessa maneira, torna-se uma prioridade social, conforme o art. 3º da Lei 10.741/2003: Artigo 3º. É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. § 1º A garantia de prioridade compreende: I – atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população; II – preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas; III – destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso; IV – viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais

gerações; V – priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência; VI – capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos; VII – estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento; VIII – garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais. IX – Prioridade no recebimento da restituição do Imposto de Renda. § 2º Dentre os idosos, é assegurada prioridade especial aos maiores de oitenta anos, atendendo-se suas necessidades sempre preferencialmente em relação aos demais idosos.

À vista das relações de manifestação de vontade, aliados ao requisito do tratamento e da fama, a fim de que possam caracterizar a parentalidade socioafetiva do Idoso, a possibilidade jurídica se daria através da conjunção dos artigos 37, do Estatuto do Idoso, que prevê "o idoso tem direito à moradia digna, no seio da família natural ou substituta, juntamente com o artigo 28, do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), o qual dispõe que "a colocação em família substituta far-se-á mediante guarda, tutela ou adoção".

Portanto, nesse cenário em que o idoso tem a necessidade de amparos que muitas vezes não são atendidos pelo próprio núcleo familiar e, por essa vulnerabilidade, o Poder Legislativo visa regulamentar situações fáticas existente no campo social, principalmente com a inclusão da pessoa idosa em família substituta, através do afeto e com a formação de vínculos de filiação.

Considerações Finais

A função parental desmembrou-se de preceitos passados, passando a abrigar novas noções de família, implicando no envolvimento, participação e convivência voluntária de cada ser, na estrutura familiar. Por isso, tem-se como propósito a maneira de um responsável legal pelos interesses do idoso possuir mecanismos jurídicos capazes de proteger seus direitos, de alimentos e sucessórios, principalmente em relação aos direitos fundamentais, pois através do convívio, afeto e do cuidado diário, estes se tornarão dependentes de assistência, tanto no âmbito material, quanto na seara existencial de inclusão social, de modo a gerar os mesmos efeitos da família biológica.

Desse modo, há a possibilidade de abranger a inclusão social do idoso com a parentalidade socioafetiva e de como esse novo termo contemporâneo é admitido e compreendido pelo ordenamento jurídico brasileiro, identificando as dificuldades e responsabilidades da tutela jurídica ao novo responsável legal pelo idoso.

Referências Bibliográficas

OAB ESPÍRITO SANTO. Comissão se reúne no Dia Nacional do Idoso. Disponível em: <http://www.oabes.org.br/noticias/comissao-se-reune-no-dia-nacional-do-idoso-560509.html>. Acesso 28 de outubro de 2019.

PLANALTO. Código Civil, Lei n° 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm>. Acesso em 30 de setembro de 2019.

PEREIRA, Rodrigo da Cunha. Parentalidade socioafetiva: o ato fato que se torna relação jurídica. Belo Horizonte: IBDFAM, v. 09, p. 14, 2015.

MALUF, Adriana Caldas do Rego Freitas Dabus. Direito das famílias: amor e bioética. Editora: Elisevier Gen, 1ª edição, p. 18, 2012.

PLANALTO. Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em 06 de maio de 2020.

PLANALTO. Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em 06 de maio de 2020.

PLANALTO. Estatuto do Idoso, Lei No 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em 28 de outubro de 2019.

Slides | apresentação online:Júlia Latarini-Parentalidade Socioafetiva do Idoso - Júlia Maria Venturini Latarini.ppt

A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO AUTISTA COM O AUXÍLIO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor(es):Karyna Mendes Borges; Talita de Cássia da Silva Delatesta; Roberta Braido Martins; Sérgio Ricardo dos Santos

Orientador(es): Sérgio Ricardo dos Santos

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia (EaD)

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição de saúde caracterizada por déficit na comunicação social. A Abordagem Comportamentalista é mencionada neste artigo como forma de auxiliar a inclusão dos alunos com TEA, para que sejam verdadeiramente incluídos na escola regular, para que apresentem melhoras de comportamento e aprendizagem. O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura e tem objetivo de mostrar que, embora a inclusão dos alunos portadores de deficiência na escola regular de ensino esteja ainda em processo de implementação, e que apresenta diversas falhas, é possível que a inclusão obtenha sucesso. E para que isso ocorra são necessários esforços de todos os envolvidos, desde o apoio financeiro do governo até a capacitação dos profissionais que atenderão estes alunos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Inclusão. Terapia comportamental.

Introdução

O recebimento de crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista) na rede regular de ensino infantil tornou-se um grande desafio para as escolas. A escola deverá desenvolver o Plano Educacional Individualizado. Segundo citação de Carla Ulliane, em seu site e de acordo com Débora Pereira (2016).

Observa-se que as escolas possuem grandes dificuldades para promover a verdadeira inclusão do aluno com TEA, pois estas crianças apresentam características comportamentais incompatíveis com o padrão clássico/formal da maioria das instituições de ensino brasileiras, também isso se dá pela falta de preparo de estratégias e formação de profissionais capacitados nas escolas.

Visando promover uma inclusão adequada, que realmente proporcione aos alunos com TEA a aprendizagem necessária e individualizada, é que este estudo vem apresentar a utilização de intervenções baseadas em modelos de Abordagem Comportamentalista nas escolas, estes que podem ser aplicados juntamente com qualquer método de Educação Especial. Em relação a esse método, Cunha (2014, p. 74) acentua sobre a necessidade de repetição e registro das tentativas.

De acordo com o Decreto nº 6571, de 17 de setembro de 2008, estabelece-se a oferta do antendimento educacional especializado nas escolas. De acordo com este decreto e diante da implementação da inclusão escolar, o interesse por desenvolver este estudo surgiu da necessidade de demonstrar que é possível que alunos com TEA sejam verdadeiramente incluídos na escola regular, e que estes se desenvolvam de forma parcial ou até mesmo integral dentro do espectro.

O presente estudo trata- se de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de investigar na literatura especializada comprovações científicas de que ao realizar abordagens e intervenções de maneira adequada, crianças dentro do Espectro Autista apresentam melhoras significativas de comportamento e aprendizagem.

Revisão da Literatura

O ABA investiga as variáveis que influenciam e afetam o comportamento humano. Usa métodos experimentais e sistemáticos de observação e mensuração dos comportamentos, estes são definidos

como ações dos indivíduos que são passíveis de serem observadas e mensuradas. É definida como uma tecnologia que é aplicada em situações de vida reais onde os comportamentos apropriados e inapropriados podem ser melhorados, aumentados ou diminuídos.

Outra terapia comportamental, muito semelhante ao ABA é o Modelo Denver de Intervenção Precoce (ESDM). O ESDM é um dos últimos e mais recentes métodos desenvolvidos para intervenção do autismo, com comprovação de eficácia. Pois as pesquisas foram desenvolvidas para intervenção precoce com crianças de até 5 anos de idade. Período este em que existe uma maior neuroplasticidade. Este modelo preconiza o ensino naturalista, trabalhando no ambiente natural da criança.

O terapeuta comportamental auxiliará o indivíduo autista em todos os ambientes nos quais frequenta, ensinando habilidades para se tornar independente e ativo.

Dentro desse tratamento, o terapeuta também irá orientar e auxiliar a escola, e o professor que acompanha o seu aluno, sobre os métodos que estão sendo adotados e como o professor poderá aplicá-lo, realizando um acompanhamento sobre o desenvolvimento do aluno autista.

Esta intervenção psicoeducacional também poderá ser desenvolvida pelos professores, o que auxiliará sobremaneira no acolhimento, permanência e progresso dos alunos dentro do espectro autista.

Considerações Finais

Através deste estudo foi possível conhecer e ter uma visão ampla sobre a Síndrome do Espectro Autista, suas características e vias de tratamento. Vimos que o processo de inclusão escolar ainda está em fase de aprimoramento e necessita do esforço de todos os envolvidos para que ocorra em sua integralidade e efetividade.

Por fim, apresentamos a terapia comportamental como ferramenta auxiliadora na inclusão do aluno autista. Assim concluímos que é possível acolher e realizar um bom trabalho, com resultados satisfatórios, quando esses alunos possuem atenção especial dos professores e dos profissionais que os auxiliam e os atendem. E mais que isso, com profissionais capacitados, treinados e comprometidos com o sucesso desses alunos. Toda criança é capaz de evoluir, cada uma apresenta suas limitações e singularidades, nós como profissionais, devemos acreditar que aquela criança pode sempre mais e por isso buscar alternativas, adaptações para que isso ocorra.

Referências Bibliográficas

COELHO, M.; Santo, E. A. "Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente/Prolongado no Contexto da Escola Inclusiva" Autismo "Perda de contacto com a realidade exterior" "Perda de contacto com a realidade exterior', 2006.

DSM-IV - Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais, (4.ª ed.). American Psychiatric Association, 1994.

FERNANDES, H. A. Formação do Professor Para A Inclusão Do Aluno Com Transtorno Do Espectro Autista (TEA) Na Rede Regular De Ensino. Os Desafios da Escola Pública Paranaense Na Perspectiva Do Professor PDE, Volume 1, Versão online, 2016.

International Association Autism-Europe. Descrição do Autismo. Maio de 2000. Versão Portuguesa de Isabel Cottinelli Telmo.

KANNER, L. Affectivedisturbancesofaffectivecontact. (1943). NervousChild, 2, 217-250.
MENDES, R. Marcos Legais. Diversa educação inclusiva na prática. Acesso em 13/07/2020.
ONZI, Z, F; GOMES, F, R. Transtorno do Espectro Autista: A importância do diagnóstico e reabilitação.

ROGERS, S. J. DAWSON, G. Intervenção precoce em crianças com autismo: modelo Denver para a promoção da linguagem da aprendizagem, e da socialização. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, Ltda, 2014.

ULLIANE, C. Plano Educacional Individualizado: Como Elaborar um PEI? Disponível em: < https://carlaulliane.com/2016/plano-educacional-individualizado-como-elaborar-um-pei/> Acesso em 09 Set 2020. Publicado 07 Out 2016.

Slides | apresentação online: Slide- Apresentação do TCC PDF - ROBERTA BRAIDO MARTINS.pdf

MORADIA ESTUDANTIL QUARITERÊ: A ARQUITETURA E A EDUCAÇÃO COMO PONTE PARA A MOBILIDADE SOCIAL

Autor(es):Larywana Lucas da Silva
Orientador(es): Caio Vinicius Higa
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Arquitetura e Urbanismo
Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O trabalho estuda a permanência estudantil e o perfil socioeconômico dos estudantes na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) no Campus Sede e na Unidade Educacional Santa Clara no mesmo município, entendendo as adversidades enfrentadas por alunos vulneráveis. Com isso, surge a proposta de uma moradia estudantil, que além de fornecer um lar, propõe condições adequadas no desenvolvimento acadêmico, profissional, pessoal e social desses alunos.

Palavras-chave: moradia universitária. permanência estudantil. ensino superior. vulnerabilidade socioeconômica.

Introdução

No Brasil, o resultado das lutas estudantis só foi institucionalizado em 2010, com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), reduzindo os efeitos das desigualdades e as taxas de evasão universitária para contribuir na promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010). Essa política viabilizou a formação de muitos discentes por auxiliar na permanência estudantil. Todavia, apenas 30% da demanda consegue ser atendida (FONAPRACE, 2018), tornando indispensável uma ampliação do PNAES no ensino superior.

Objetivo

Propor uma moradia estudantil para a UNIFAL-MG no município de Alfenas-MG auxiliando à permanência estudantil e reduzindo a taxa de evasão universitária.

Materiais e métodos

Foi analisada uma amostra de dados fornecida pela instituição de 3388 alunos nos períodos de 2009 a 2019 na UNIFAL-MG de Alfenas. Informações foram cruzadas gerando gráficos do perfil socioeconômico dos discentes para compreender suas condições de permanência, junto da literatura existente. Os resultados foram comparados com a cobertura do PNAES na instituição para identificar a demanda de alunos vulneráveis que não são atendidos e assim, propor uma ampliação eficiente.

Resultados

Em Minas Gerais, se encontra a maior demanda por Políticas Assistencialistas devido à maior quantidade de IFES (Instituição Federal de Ensino Superior) se localizar neste estado (FONAPRACE, 2018). Nesse contexto, analisou-se o cenário da instituição UNIFAL-MG, devido a sua grande relevância histórica e alta quantidade de alunos. Dois dos quatro campi desta instituição se localizam em Alfenas-MG, reunindo o total de 3.859 alunos no ano de 2019, o que equivale a 65,53% do corpo discente total da instituição (UNIFAL-MG).

Na instituição, a taxa de evasão universitária entre os períodos de 2013 a 2016, foi de 12%, o equivalente a 3.522 evadidos, representando 49,47% do total de 7.119 ingressantes. Quando perguntados sobre o que levou à sua desistência, nos principais motivos tem-se: “insatisfação com o curso” (21%); “dificuldades financeiras para se manter na cidade do curso” (15%) e; “mudança para outra instituição pública” (12%), evidenciando a relação direta entre evasão e condições de permanência. Além disso, a evasão causa grande impacto financeiro, já que para fazer o cálculo do valor do indicador do aluno, os órgãos federais utilizam o número de ingressantes, matriculados e concluintes, ou seja, quanto maior for o número de alunos evadidos, menor será o recurso

disponibilizado para a instituição. Assim, nesse período, a UNIFAL-MG deixou de receber mais de R $71.000.000,00 em investimento federal (GONÇALVES, 2018).

Quanto a permanência, a faixa prioritária atendida pelo PNAES acolhe alunos com Renda Familiar per capita de "até 1,5 SM" e que cursaram o ensino médio em rede pública. Na UNIFAL-MG, o total de alunos inseridos nessa faixa de renda é de 76,7% e a taxa de alunos que provêm da rede pública é cerca de 71%. Enquanto isso, o PNAES atende apenas 32% do corpo discente da instituição com bolsa alimentação, permanência, creche, atividades pedagógicas e transporte.

Discussão

As políticas de assistência estudantil na UNIFAL-MG, assim como no Brasil, devem ser ampliadas. Do total de auxílios oferecidos 65% é de Auxílio Alimentação, 1% de Auxílio Creche, 10% de Auxílio Permanência 1 (perfis de 0 a 3) e 24% recebem Auxílio Permanência 2 (perfis de 4 a 7).

Nesse caso, será realizada uma intervenção arquitetônica através de uma moradia estudantil, projeto que permitirá condensar e integrar diversos usos no seu programa complementando os auxílios já existentes em Alfenas.

O atual número de alunos do “Auxílio Permanência” será realocado para a nova moradia, dando oportunidade para outros alunos entrarem no programa. Os perfis de 0 a 7 estão relacionados a condição de vulnerabilidade, que é definida pela instituição. O projeto atenderá a soma do “Auxílio Permanência 1” com 130 discentes e dos beneficiários do “Auxílio Permanência 2” com 331 deles, dando o total de 461 atendidos. Ao recalcular os números, considerando estudantes com famílias e alojamento de zeladores, o número total de atendidos é de 600 moradores.

O projeto se localiza em um terreno de vazio urbano com 36.655m², situado entre os dois campuses da UNIFAL-MG, na Av. Jovino Fernandes de Sales, tendo seu entorno com infraestrutura consolidada.

Não por acaso, as edificações presentes no projeto estão alinhadas com o que é previsto pela lei do PNAES: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso.

Conclusão

A Moradia Estudantil Quariterê visou, por meio da arquitetura e urbanismo, amenizar as adversidades dos alunos em vulnerabilidade socioeconômica, suprindo e enriquecendo seus moradores não apenas no contexto acadêmico, mas também na sua formação pessoal e social. Garante também uma integração e complemento direto para com a vizinhança, desintegrando as barreiras existentes e muito comuns entre as universidades e cidade em que estão localizadas.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Decreto n° 7.234: Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, 2010.
FONAPRACE/ANDIFES. V Pesquisa de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das Instituições Federais de Ensino Superior. Brasília, 2018.

GONÇALVES, I. de L. Taxa de evasão e impacto financeiro na realidade da UNIFAL-MG. Dissertação de Mestrado em Administração Pública, Varginha, 2018. Disponível em: <Link>. Acesso em: maio de 2020.

UNIFAL. Portal da Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, 2020.

Slides | apresentação online: Poster-UNIFEOB_2020-Larywana_Lucas - Larywana Lucas.pdf

PROVAS ILÍCITAS NO PROCESSO PENAL E A TEORIA DOS FRUTOS DA ÁRVORE ENVENENADA.

Autor(es):Lívia Carvalho Oliveira
Orientador(es): Juliana Marques Borsari
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Direito
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância das provas no processo penal brasileiro, com enfoque principal nas provas ilícitas por derivação, a conhecida teoria dos frutos da árvore envenenada. A intenção é verificar em quais ocasiões as provas ilícitas são admitidas, embora sejam expressamente vedadas na Constituição Federal e no Código de Processo Penal Brasileiro.
Será explicado o que são as provas no processo penal, após serão abordadas as provas ilícitas, a admissibilidade e inadmissibilidade dessas provas. Após trataremos das provas ilícitas por derivação e as mudanças trazias pela Lei 11.690/2008, que impôs a eliminação das provas contaminadas, obtidas ilicitamente no processo penal, com o propósito de assegurar os valores constitucionais. Para que o estudo se tornasse possível, foram realizadas pesquisadas doutrinárias e jurisprudências, tendo em vista que o tema abordado é amplo e bastante discutido.

Palavras-chave: Provas. Processo Penal. Provas ilícitas. Provas ilícitas por derivação. Frutos da árvore envenenada.

Introdução

Neste trabalho serão apresentadas as provas ilícitas no processo penal brasileiro, com enfoque principal nas provas ilícitas por derivação, a chamada teoria dos frutos da árvore envenenada (em inglês “fruits of the poisonous tree”).
A teoria supracitada teve origem na Suprema Corte dos Estados Unidos, em 1920, com o intuito de proibir as provas ilícitas por derivação, aquelas provas obtidas por meio de ato ilegal ou ilícito, que podem contaminar todo o processo e gerar muitas consequências negativas.
O ordenamento jurídico brasileiro inseriu a teoria dos frutos da árvore envenenada por meio da Lei 11.690/08, a qual será analisada neste trabalho, pois foi responsável por expressivas mudanças no Código de Processo Penal Brasileiro.

A escolha do presente tema deu-se devido à importância da produção de provas no processo penal, o quanto é significativo ter uma prova bem produzida, sempre pautada por princípios constitucionais, como o princípio da legalidade e da proporcionalidade, sempre respeitando a dignidade da pessoa humana, objetivando o convencimento do magistrado sobre a ocorrência do fato, para que sua convicção possa sentenciar a absolvição ou condenação do acusado.

Sabe-se que o legislador decidiu pela vedação da utilização da prova ilícita, a necessidade de as provas serem produzidas de maneira idônea, conforme estabelece o artigo 5°, LVI, da Constituição Federal de 1988, "são inadmissíveis, no processo, as provas obtidas por meios ilícitos", o que causou discussões doutrinárias e jurisprudenciais, pois há exceções à teoria que já foram abordadas pelo Supremo Tribunal Federal.

Observa-se que é relevante estudar e conhecer o que são as provas, quais são os meios, as fontes, os objetos de provas existentes no nosso ordenamento jurídico, quais são as provas ilícitas, o que é prova ilícita por derivação, a inadmissibilidade dessas provas ilícitas por derivação no processo penal brasileiro e em quais casos há admissibilidade das provas ilícitas no processo penal brasileiro.

Para esse estudo, serão verificados os dispositivos da Constituição Federal e do Código de Processo Penal que abordam as provas ilícitas por derivação, será realizado uma análise da Lei 11.690/08, como já mencionado anteriormente, e também demonstrado casos concretos de provas ilícitas por derivação tratados pelo Supremo Tribunal Federal.

Entende-se, do ponto de vista jurídico, que esta pesquisa é relevante para demonstrar quais são os entendimentos doutrinários e jurisprudenciais e se há um posicionamento majoritário sobre a questão.

Para finalizar, essa pesquisa é considerada relevante do ponto social, pois tem como propósito verificar a inadmissibilidade das provas ilícitas por derivação no processo penal brasileiro e se há casos em que foram admissíveis, trazendo o conhecimento de um tema que é muito importante para os atuantes da área penal.

Revisão da Literatura

Os atos judiciais devem ser pautados pela legalidade, observando os ordenamentos legais e constitucionais.

Mas a questão é, se em algum momento as provas ilícitas serão aceitas nos autos do processo, embora haja dispositivos que expõem sua inadmissibilidade.

Há muita discussão doutrinária e jurisprudencial sobre a utilização da prova ilícita.

De acordo com Rafael Machado da Costa (2010, p. 25),

São basicamente 3 (três) posições doutrinárias: uma corrente advoga em favor da possibilidade de produção de provas ilícitas no processo, outra entende ser essa produção juridicamente impossível e, por fim, há uma corrente que defende uma forma conciliadora, devendo ser analisados os princípios envolvidos no caso concreto sob a ótima do princípio da proporcionalidade.

A primeira corrente se trata da teoria da admissibilidade ou teoria permissiva, essa teoria tem como argumento que, mesmo que a prova seja colhida de forma que viole a norma material, deve ser aceita, pois é a única capaz de mostrar a verdade real do fato e convencer o magistrado, embora o indivíduo que infringiu as normas tenha que responder pelo ato.

Conforme as palavras de Rafael Machado da Costa (2010, p. 25),

Isto por que a ilicitude na obtenção não teria o condão de retirar da prova seu valor como reveladora da verdade e elemento indispensável para formar o convencimento do julgador. Sendo assim, e considerando que a finalidade do processo reside na busca pela verdade, com consequente realização da justiça, devem-se reputar como válidas e eficazes essas provas, uma vez que a ilicitude aloca-se na obtenção das mesmas, e não em seu conteúdo.

A segunda teoria existente é a teoria da inadmissibilidade ou teoria obstativa, que aborda a Lei n° 11.690/2008, que trouxe uma redação ao artigo 157 do Código Penal. Nessa teoria, a prova ilícita deve ser negada, não havendo possibilidade de ser utilizada nos autos.

Ada Pellegrini Grinover (1996, p. 24), citada por Rafael Machado da Costa (2010, p. 27), pontua que,

Nesses casos incide a chamada atipicidade constitucional, isto é, desconformidade do padrão, do tipo imposto pela Carta Magna. E, também, porque os preceitos constitucionais relevantes para o processo têm estatura de garantia, que interessam à ordem pública e à boa condução do processo, a contrariedade a essas normas acarreta sempre a ineficácia do ato processual, seja por nulidade absoluta, seja pela própria inexistência, porque a Constituição tem como inaceitável a prova alcançada por meios ilícitos. Para esta teoria, o direito não deve proteger alguém que tenha infringido preceito

legal para obter qualquer prova, com prejuízo alheio. Nestes casos, o órgão judicial tem o dever de ordenar o desentranhamento dos autos da prova ilicitamente obtida, não lhe reconhecendo eficácia.
Há casos em que seria intolerável que o acusado fosse condenado porque a única forma de demonstrar a sua inocência seria através de uma prova obtida ilicitamente. Assim, a vedação da prova ilícita deve ser analisada levando em consideração a aplicação da teoria do Princípio da Proporcionalidade, sendo os casos analisados pelo magistrado.
Segundo Antônio Scarance Fernandes (2010, p. 90),
Não se pode olvidar, contudo, que, segundo forte corrente, a prova ilícita em favor do réu deve ser admitida quando seja meio eficaz de evitar condenação injusta. Nessa ótica, não deveria o tribunal determinar o desentranhamento quando, sem a prova, o réu seria condenado, alterando-se anterior solução absolutória. Haveria, aqui, justa aplicação do princípio da proporcionalidade.
De acordo com César Dário Mariano da Silva (2019, p. 33),
Portanto, se for possível ao acusado demonstrar a sua inocência por meio de uma prova obtida ilicitamente, certamente ela poderá ser utilizada no processo, haja vista a preponderância do direito à liberdade sobre a inadmissibilidade da prova ilícita no âmbito processual. Trata-se da aplicação do princípio da proporcionalidade em benefício do acusado.
O Princípio da Proporcionalidade é o equilíbrio que deve haver entre as partes no processo, para que nenhuma delas sejam lesadas em seus direitos.
Diante disso, o correto é a análise do caso concreto, principalmente aqueles em que há extrema gravidade, pois não há um único posicionamento predominante sobre a admissibilidade e inadmissibilidade de uma prova, é necessário que haja prudência, que todos os dispositivos legais sejam utilizados, aplicando o princípio da proporcionalidade, buscando a efetiva justiça.

Considerações Finais

Neste trabalho foi evidenciado que, as provas são muito importantes para que um processo tenha um desfecho. Mas toda regra há uma exceção, embora as provas ilícitas estejam expressamente vedadas em nosso ordenamento jurídico, há na doutrina muita discussão sobre a sua admissibilidade.

Verificou-se que se existir um confronto de direitos, terá que ser verificado qual desses direitos será sacrificado em prol do outro, se deverá ou não ser aceita uma prova ilícita.

Embora tenha havido modificação no artigo 157 do Código de Processo Penal, com a Lei 11.690/2008, ainda não há caráter absoluto de inadmissibilidade de provas ilícitas no Processo Penal Brasileiro, pelo contrário, ainda não há uma posição pacífica entre a doutrina e a jurisprudência sobre as provas ilícitas por derivação. Diante disso, entende-se que o tema deste trabalho é bastante discutido entre os doutrinadores, sendo necessário uma avaliação profunda sob o cabimento ou não da utilização das provas ilícitas.

Referências Bibliográficas

COSTA, Rafael Machado da. Provas Ilícitas do juízo de admissibilidade da Prova ilícita no Processo Penal, Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais: Juiz de Fora, 2010. Disponível em: repositório.ufjf.br>bitstream>ufjr

FERNANDES, Antônio Scarance. Processo Penal Constitucional. 6° ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010

LIMA, Renato Brasileiro de. Manual de Processo Penal, 4° ed. Salvador: Editora JusPodivm, 2016.

SILVA, César Dário Mariano da. Provas Ilícitas, 8° ed. Curitiba: Juruá Editora, 2019.

Slides | apresentação online: Banner encontro científico - Lívia C. Oliveira - Livia Carvalho Oliveira.pdf

O LETRAMENTO E A ALFABETIZAÇÃO ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Autor(es):BRUNA DE LIMA COSTA; RAFAELA ELÍDIO DE SOUZA; RENATA ALICE CALIXTO DAMASCENO BORBA.

Orientador(es): RENATA ALICE CALIXTO DAMASCENO BORBA.

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Pedagogia
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

A presente pesquisa tem o objetivo de verificar como as crianças da Educação Infantil iniciam o processo de Letramento e Alfabetização de forma lúdica, e quais meios são utilizados pelos professores nesses processos. A alfabetização representa a capacidade de traduzir a linguagem oral em linguagem escrita, ou seja, alfabetizar indica um método representativo de sons em escritas e vice-versa. O letramento, entretanto, é tido como a consequência da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever, isto é, o letramento seria um estado ou uma condição que se adquire um grupo social ou um indivíduo, como resultado da aprendizagem da escrita. Os jogos são muito relevantes para as crianças, eles permitem a exploração e a realização de brincadeiras com os objetos que estão presentes nas proximidades, o que contribui para que as crianças conquistem uma maior independência durante suas experiências.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Ludicidade. Educação Infantil.

Introdução

A Educação Infantil é responsável pelo desenvolvimento integral das crianças e atua como complemento da ação familiar e comunitária. Nesta etapa escolar, são garantidas experiências favoráveis à aprendizagem, priorizando as interações e brincadeiras, como eixos organizadores dos tempos e espaços infantis.

De acordo com Magda Soares (2013), a alfabetização representa a capacidade de traduzir a linguagem oral em linguagem escrita. Para a autora alfabetizar indica um método representativo de sons em escritas e vice-versa.

Magda Soares (1998), também define o letramento como o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever. Ela interpreta o letramento como um estado ou uma condição que se adquire um grupo social ou um indivíduo, como resultado da aprendizagem da escrita.

É necessário ressaltar que, as crianças pequenas já participam de situações onde a leitura e a escrita têm papel central, mesmo antes de ingressarem na escola. Cabe às instituições infantis, a ampliação do contato delas com o mundo da escrita.

Para Magda Soares (1998), alfabetizar e letrar são duas coisas diferentes, porém uma depende da outra. A alfabetização em união com o letramento nas condutas sociais seria a melhor maneira para se trabalhar a leitura e a escrita, possibilitando assim que o aluno seja letrado e alfabetizado de uma só vez. De acordo com a autora, o letramento em conjunto com a alfabetização pode gerar muitos benefícios para o aluno no campo das práticas sociais.

O presente trabalho justifica-se por apresentar a discussão sobre o letramento e a alfabetização associados às práticas educativas lúdicas que promovam situações de aprendizagem de conceitos, habilidades, atitudes e valores, e despertam um sentimento de prazer.

Revisão da Literatura

A palavra alfabetização se refere à instrução e a aprendizagem técnica que representa a linguagem humana, chamada de escrita alfabética ortográfica. O conhecimento dessas técnicas está relacionado a uma variedade de saberes e métodos sobre a ação do sistema representativo, e as habilidades motoras e intelectuais usadas para preparar as ferramentas e os materiais para se praticar a escrita.

Como afirma Soares 2013, alfabetizar seria uma maneira de expressar fonemas em grafemas, e grafemas em fonemas. Ela simboliza também um método de assimilação de conceitos, através do código escrito. Sendo assim, alfabetizar é ensinar a transformar o som em escrita e vice-versa.

Ainda Soares 1998, define letramento como a consequência de educar ou aprender a leitura e a escrita, que seria circunstância que possui alguém ou um grupo, como resultado da aquisição da escrita. Ainda, o termo “letramento”, pode ser definido como um conjunto de práticas de leitura e escrita utilizadas pela sociedade nos diferentes contextos formais e informais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), entendem que o ensino e a aprendizagem não se relacionam apenas com o ler e o escrever, mas também com a linguagem não verbal, musical, visual, entre outros. Esse fato amplia o campo das aprendizagens, dando a elas novos significados.

As práticas lúdicas na Educação Infantil permitem que os conhecimentos prévios das crianças sejam úteis aos aprendizados associados à leitura e escrita. Nas atividades lúdicas é possível identificar capacidades onde os jogos e textos da tradição oral que usam palavras, despertam a vontade das crianças por brincadeiras.

A consciência fonológica deve começar a promover as capacidades no ambiente escolar com crianças de 4 a 5 anos de idade. Podemos relacionar algumas capacidades de consciência fonológica, com o objetivo de possibilitar às crianças entender e adquirir habilidades sobre a escrita alfabética.

O jogo é considerado uma das primeiras ações dos seres humanos, sendo que nas crianças ele se apresenta de forma natural, trazendo sensação de tranquilidade e possibilitando que as crianças aprendam brincando. Os jogos ajudam nos avanços: cognitivos, emocionais, físicos e sociais do indivíduo. Jogar tem um valor muito significativo para as crianças, uma vez que permite que elas explorem e brinquem com as coisas que estão ao seu alcance. Isso proporciona uma sensação de independência e alegria que atribui uma maior importância para práticas que são vivenciadas.

Considerações Finais

Com base na pesquisa realizada concluímos que a palavra alfabetização está relacionada ao conhecimento adquirido de maneira técnica, representando dessa forma a linguagem humana, denominada de escrita alfabética ortográfica.

As habilidades de consciência fonológica podem ser reconhecidas no fim da Educação Infantil, o que transmite uma concepção positiva com base no sistema alfabético e na consciência fonológica.

Os hábitos que se associam a ludicidade no período da Educação Infantil concedem que os saberes conquistados anteriormente tornem-se pertinentes aos conhecimentos ligados à leitura e a escrita.

Os jogos significam algo muito importante para as crianças, eles possibilitam que elas explorem e realizem brincadeiras com os objetos presentes nos seus arredores, o que concede para as mesmas independência tornando suas experiências muito mais interessantes.

Referências Bibliográficas

ARAUJO, Liane; BRANDÃO; BRASIL; FERREIRO; LEAL. Brincar com a linguagem: Educação Infantil "Rima" com Alfabetização?. V. 11, n. esp. 4. Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação: Araraquara, 2016.

BRANDÃO, Ana Carolina; ROSA, Ester. Ler e Escrever na Educação Infantil - Discutindo Práticas Pedagógicas 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

CURRÍCULO PAULISTA. Secretaria do Estado de São Paulo. São Paulo: 2019.

MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009 Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: 2009.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA. Departamento Municipal de Educação. Assistência Pedagógica. Projeto Leitura para os pequenos. São João da Boa Vista: 2019.

SOARES, Carina; VYGOTSKY. A importância do lúdico nas práticas de Letramento e alfabetização na Educação Infantil. 9. ed. Porto Alegre: Faculdade de Educação da universidade Federal do Rio Grande do Sul FACED/UFRGS, 2010.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Slides | apresentação online: Banner Bruna e Rafaela (PowerPoint) - RAFAELA ELIDIO DE SOUZA.pdf

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO: SEUS DESAFIOS ATRAVÉS DE RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autor(es):AMANDA DONIZETE DESIDÉRIO
MARIA EDUARDA DE MELLO ZANI
Orientador(es):MARIÂNGELA LEOCARDIO JACOMINI
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Pedagogia
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O objetivo deste artigo foi descrever e discutir, a partir de experiências vividas por duas alunas, o processo de inclusão de crianças com deficiência auditiva e transtorno de autismo em escola regular. Os relatos das alunas sobre suas experiências com as crianças deficientes auditivas e transtorno de autismo deste estudo, podemos vê que a inclusão de alunos, existe sim nas escolas regulares e que apesar das dificuldades é possível fazer um trabalho bastante processos com esses alunos.
Apresentamos um breve histórico do autismo e deficiência auditiva e surdez, baseado por meio de pesquisas bibliográficas, de leis, artigos, documentos oficiais e livros.

Palavras-chave: relato de experiência. inclusão de crianças. autismo. deficiência auditiva.

Introdução

Este artigo trata de um relato de experiência de dois alunos, ambos frequentadores de escolas públicas do ensino regular, porém de cidades diferentes.

O objetivo deste relato é tentar observar como os direitos garantidos pela lei estão sendo desenvolvidos dentro da sala de aula.

Para embasar a análise foram utilizadas referências bibliográficas que centram suas atenções nas questões dos direitos educacionais de alunos com deficiências e transtornos.

O tema é de extrema importância pois, trata de como esses alunos estão sendo incluídos e se têm seus direitos de aprendizagem garantidos por lei dentro das salas de aula.

Nos dias atuais é de extrema importância debater e ressaltar sobre a Inclusão de alunos Autistas e Deficiente Auditivo, como vem sendo feito realmente dentro das salas de aula . O tema Inclusão vem sendo discutido desde a década de 1990 por Declaração de Salamanca que tem por objetivo nortear governos, em organizações internacionais, organizações de apoio nacionais, organizações não governamentais entre outros, determinando regimentos a respeito de igualdade e oportunidades em prol a Pessoas com Deficiência. A inclusão tornou-se um direito assegurado pela LBI, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e com a LDB (Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional) de 1996, visto que a criança com qualquer tipo de deficiência que esteja fora do ensino regular é avaliada como exclusão.

Objetivo

Relatar como ocorre a inclusão e o processo de desenvolvimento de alunos deficiente auditivo e com transtorno espectro autista da rede regular de ensino.

Materiais e métodos

A pesquisa foi baseada em pesquisas bibliográficas e contextualizada por um relato de experiência.

Resultados

A aluna com deficiência auditiva possui um intérprete de libras que adapta todas suas atividades e faz acompanhamento no período da manhã e à tarde. Alguns ambientes da escola são identificados com imagens de sinais em libras e todas as crianças e funcionários aceitam e a incluem a aluna.

A criança com transtorno espectro autista era acompanhada por mim como estagiária e pela professora da sala, o seu processo de desenvolvimento era feito de acordo com suas dificuldades relacionadas a conteúdos de alfabetização, coordenação motora e dificuldade em se concentrar e manter a atenção. Todo esse trabalho aconteceu através de materiais totalmente adaptados de acordo com as necessidades e dificuldades da criança. O aluno não era inteiramente incluído nas aulas dadas pela professora em sala, isso acontecia devido suas dificuldades de se interagir, de se socializar e dificuldades de aprendizagem, com isso foi criado uma barreira que impossibilita o aluno de ter acesso a sua inclusão na rede regular de ensino.

Lamentavelmente, não estamos progredindo em direção da inclusão, muitas possibilidades podem contribuir para não termos a inclusão de fato, as negligências e falta de políticas públicas de educação, a indisposição e desinteresse dos professores por falta de conhecimentos gerem automaticamente a exclusão.

Analisando os relatos sobre o embasamento da LBI, a escola deve garantir uma educação inclusiva de qualidade em todos os sentidos, proporcionar aprendizagem prazerosa e significativa. Os alunos devem receber atendimento educacional especializado e intérpretes de libras, ou seja, professores capacitados capazes de garantir adaptações que atendam as particularidades de cada um. Como podemos observar o relato 1, a escola não garante um professor especializado que atenda às necessidades e dificuldades do aluno dificultando assim a sua total inclusão, o relato 2 está mais próximo de ser um modelo de uma escola inclusiva pois garante a total inclusão da aluna deficiente auditivo proporcionando um professor especializado de intérprete de libras, adaptações de acordo com suas necessidades.

Discussão

A educação inclusiva refere-se a uma concepção de ensino contemporâneo que tem como objetivo garantir o direito de todos a educação que presume a igualdade de oportunidade e na valorização das diferenças humanas.

A inclusão de crianças com deficiência auditiva e outra com transtorno do espectro autista, segundo Mantoan, também se legitima porque a escola, para muitos alunos, é o único espaço de acesso aos conhecimentos. A escola é o lugar que vai proporcionar condições da criança conseguir desenvolver aprendizagem e comunicação, se tornarem cidadãos, alguém com uma identidade sociocultural que lhes conferirá oportunidades de ser e de viver dignamente. Se desde cedo os alunos conviverem com as diferenças dentro da sala de aula há uma grande possibilidade de serem adultos extremamente diferentes do que somos hoje, com um futuro próximo para presenciarem, entenderem e viverem realmente a inclusão.

A deficiência auditiva significa que a capacidade de audição da pessoa é reduzida, por conta disso a pessoa tem dificuldade de ouvir sons e diálogos.

O transtorno do espectro autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento infantil que atinge a comunicação, interação social, comportamentos e interesses e pode também apresentar sensibilidade sensorial.

Conclusão

A escola que garante a inclusão, acaba certificando a qualidade de ensino educacional de cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e o respeito que estabelece de acordo com as necessidades de cada um.

Educação Inclusiva significa educar todas as crianças em um mesmo ambiente escolar. Incluir a Educação Inclusiva na escola, traz diversidades, onde acontece a diversidade na sociedade, que as outras crianças respeitam essas crianças com deficiência ou transtorno e elas consigam viver em sociedade sem enfrentar desafios e preconceitos.

Referências Bibliográficas

BORBA, Marilu M. C.; BARROS, Romariz S. Ele é autista: como posso ajudar na intervenção? Um guia para profissionais e pais com crianças sob intervenção analítica comportamental ao autismo. Cartilha da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC), 2018. Disponível em:http://abpmc.org.br/arquivos/publicacoes/1521132529400bef4bf.pdf.Acesso em: 27 de jul. de 2020

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em:01 de ago. 2020.

SILVA,Kelly Cristina Brandão. Educação inclusiva: para todos ou para cada um? Alguns paradoxos (in)convenientes. Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 1 (61), p. 163-178, jan./abr. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/pp/v21n1/v21n1a11.pdf. Acesso em: 30 de ago. de 2020.

REDONDO,Maria Cristina da F. ;CARVALHO, Josefina Martins. Deficiência auditiva. Cadernos da TV Escola 1. Brasília : MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciaauditiva.pdf. Acesso em: 26 de set. de 2020.

KLIN, Ami. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. Rev Bras Psiquiatria. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s1/a02v28s1.pdf. Acesso em 10 de ago. de 2020.

DESSEN, Maria Auxiliadora; BRITO, Angela Maria Waked. Reflexões sobre a deficiência auditiva e o atendimento institucional de crianças no Brasil. Paidéia FFCLRP-USP, Ribeirão Preto,fev/agos,1997. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/paideia/n12-13/09.pdf. Acesso em: 30 de ago. de 2020.

CAMARGO, Eder Pires. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n1/1516-7313-ciedu-23-01-0001.pdf.Acesso em: 30 de jul. de 2020.

Slides | apresentação online: AMANDA DONIZETE DESIDÉRIO; MARIA EDUARDA DE MELLO ZANI - MARIA EDUARDA DE MELLO ZANI

AS RELAÇÕES SOCIAIS ATUAIS ENTRE ESCOLA/FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Autor(es):MARIA EDUARDA STANCATE DE OLIVEIRA
NATÁLIA FRANCO
Orientador(es):MARIÂNGELA LEOCARDIO JACOMINI
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Pedagogia
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as relações sociais atuais entre escola e família na construção do processo de ensino-aprendizagem da criança. Tais relações influenciam diretamente na construção da aprendizagem dos educandos, e tudo isso é determinado de acordo com os vínculos estabelecidos entre a escola e a família, o que implicará diretamente nesse aluno. Para compreendermos essas relações e suas influências, foram realizadas revisões de literatura sobre os conceitos de escola/ aluno/ família e suas respectivas funções. Com base nas informações coletadas, compreendemos que esta temática é de extrema importância para a área da educação, e para a contribuição do sucesso escolar na Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais. Em resumo, essa pesquisa busca esclarecer as influências das relações sociais no âmbito escolar e seus reflexos diretos na aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Infância. família. aluno. escola. aprendizagem.

Introdução

Com objetivo de promover reflexão escolhemos o tema: As relações sociais atuais entre escola/ família na construção do processo de ensino-aprendizagem da criança.

Este tema se originou a partir de observações e indagações que fizemos durante as experiências obtidas nos Estágios Supervisionados e Remunerados na área da Educação. Observou-se o quanto a relação estabelecida entre escola e família implica diretamente no desempenho escolar do aluno envolvido, dessa forma, pensamos na necessidade de pesquisarmos mais a fundo e destacarmos os resultantes gerados na aprendizagem escolar da criança de acordo com os vínculos que são estabelecidos entre a Instituição de Ensino e a família.

Atualmente são notórios os desafios enfrentados pela escola e por toda a equipe docente recorrente da ausência de participação familiar, pois isso compromete diretamente o sucesso escolar dos educandos e a terceirização da infância compromete, por vezes, a relação com a sociedade. Questões como essas nos causam preocupação enquanto profissionais da Educação, pois o apoio e participação familiar são as bases de uma aprendizagem efetiva e significativa, considerados fatores imprescindíveis, tornando-se um essencial aliado e influenciador no bom desempenho e no sucesso no processo de ensino-aprendizagem desse aluno, o que afeta diretamente nos resultados que iremos obter com o nosso trabalho.

Kaloustian (1998) ao organizar um estudo sistemático relacionado a esta temática aborda a família como sendo a instituição diretamente ligada à proteção integral da criança e do adolescente, já que será a partir das relações familiares que o indivíduo iniciará sua convivência social e cultural no seio da sociedade.

Segundo Polonia e Dessen (2005, p. 305): Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos. Dessa forma, analisaremos como ambas participações na vida escolar da criança pode proporcionar ganhos para todos os envolvidos em questão: professores, pais e alunos.

É pertinente evidenciarmos também a questão da terceirização da infância, citada acima. Ela também causa obstáculos à criança, o excesso de atividades extracurriculares, principalmente na primeira infância pode afetar diretamente o desenvolvimento social da criança e a relação com os próprios pais, que é de extrema essencialidade, principalmente neste período de vida. Além disso, por conta deste fato, a criança tende a desenvolver também problemas de comportamento, onde os pais

começam a ter dificuldade referente à questão de autoridade. Segundo Martins (2007) pais e/ou mães podem estar presentes durante a maior parte do dia a dia de seus filhos, mas podem não estar interessados em investir ativamente na qualidade da educação e não se encontrar afetivamente disponíveis para isto.

Portanto, esta pesquisa tem como principal objetivo uma abordagem e análise reflexiva sobre as atuais relações estabelecidas entre a escola e família, e as implicações delas no processo de aprendizagem das crianças, com o intuito de contribuir para uma educação eficaz, buscando estratégias de aproximação que favoreçam primordialmente o sucesso escolar e o aluno envolvido no processo.

Revisão da Literatura

A família é denominada como um conjunto de pessoas normalmente ligadas por relações de afeto ou parentesco sendo ele biológico ou não, no qual as pessoas estão ligadas por sentimentos e criam vínculos que o garantem. (RAMOS, 2011)

Podemos considerar que construir uma parceria entre a família e os educadores é algo de extrema produtividade.

Conforme Silva (2006, p.15) "[...] ambos ensinam e educam, mas cada um com seu desempenho e juntos formando um todo onde se divide responsabilidade e se multiplica soluções."

A função da escola é proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. Esta função socializadora nos remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural. (FREIRE, 2000. p. 132)

A educação constitui-se, portanto, no processo pelo qual o ser humano, por um lado, adquiri conhecimentos e desenvolve sua capacidade intelectual, sua sensibilidade afetiva e suas habilidades psicomotoras. Por outro lado, é também o processo pelo qual ele transmite tudo isso para outra pessoa.

A Educação engloba, pois, de forma indissociável, tanto os processos de aprendizagem quanto os de ensino, e envolve, normalmente, dois interlocutores, o educando e o educador, ou o educando e algum meio educativo. (MOTTA, 1997, p. 75)

No ponto de vista sociológico as relações família e escola se dão a partir das funções designadas a cada uma delas, Segundo Picanço (2012, p.6) as escolas buscam agregar a vida dos indivíduos valores sociais e coletivos, já a família acaba por priorizar os valores individuais, fazendo com que haja algumas divergências entre esta relação.

Segundo Pestalozzi (1801) são os pais que devem exercer a primeira e mais eficaz das educações, depois preparar essas crianças para a disciplina escolar, ou seja, a escola prolonga o ambiente familiar.

Coria Sabini (1998) aponta que se os pais encorajarem as crianças, de modo que meçam suas exigências, os parabenizem pelo seu sucesso, e os oriente diante de suas falhas, estarão contribuindo para o desenvolvimento da autoconfiança e autoestima da criança, que possibilitará ganhos inerentes no âmbito escolar.

Segundo Polonia e Dessen (2005, p. 305): Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos.

Conforme Pinto (2006) o mundo muda muito rápido, as demandas e os papéis acabam se tornando muito dinâmicos e fica difícil encontrar equilíbrio. Acredito que é essa contradição que gera consequências para as práticas dedicadas à educação de filhos.

Segundo Martins (2007) pais e/ou mães podem estar presentes durante a maior parte do dia a dia de seus filhos, mas podem não estar interessados em investir ativamente na qualidade da educação e não se encontrar afetivamente disponíveis para isto.

Os professores precisam conhecer as dinâmicas internas e o universo sócio-cultural vivenciados pelos seus alunos, para que possam respeitá-los, compreendê-los e tenham condições de intervirem no providenciar de um desenvolvimento nas expressões de sucesso e não de fracasso diagnosticado. Precisam ainda, dessa relação de parceria para poderem também compartilhar com a família os aspectos de conduta do filho: aproveitamento escolar, qualidade na realização das tarefas, relacionamento com professores e colegas, atitudes, valores, respeito às regras. (CAETANO, 2006, p.6).

O que vemos hoje, por conta da correria atual, é que os pais estão delegando a outra essa tarefa tão importante que é EDUCAR, sendo esta tarefa de responsabilidade exclusiva dos pais e não de babás, tias, avós, sendo estas pessoas muito importantes, como apoio desse processo educativo quando seguem a mesma linha de educação. BASTOS (2011, p. 1).

Segundo Luck (2010), a escola que pretende atingir, de forma gradativa e consistente crescentes índices de democratização de suas relações institucionais, não pode deixar de considerar como parte integrante de seu projeto, o compromisso de participação.

Considerações Finais

O presente trabalho foi fundamentado a partir da investigação sobre os aspectos relacionados com as relações sociais atuais entre escola/ família na construção do processo de ensino-aprendizagem da criança.

A percepção de que a parceria entre escola e família traz benefícios e efetividade na construção do ensino é notória, uma vez que essa relação é uma via de mão dupla, onde o sujeito (aluno) necessita da esfera familiar e escolar para construir o conhecimento efetivamente e de forma integral. Em suma, torna-se indispensável a compreensão das instituições familiares e escolares, bem como a interferência das mesmas na formação dos sujeitos.

Sendo assim, o diálogo e parceria recíproca contribuem diretamente para o fortalecimento pessoal e acadêmico dos alunos. Propiciar um ambiente acolhedor e subsidiar as necessidades básicas ao desenvolvimento auxilia efetivamente para a construção do caráter e de cidadãos ativos e protagonistas da própria história.

Referências Bibliográficas

BASTOS, Rita de Cássia P. Silva; Família e Escola: a parceria que deu certo. COPEDIN, Salvador-BA, 2011.

CAETANO, Luciana Maria. Relação escola e família: uma proposta de parceria. Dialógica, v. 1, n. 1, p. 51-60, 2004.

MARTINS, Camila Soccio. A terceirização da infância. Pesquisa, 2007. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/criancas-terceirizadas/ . Acesso em: 26 de set. de 2020

MARTINS FILHO, J. A criança terceirizada: os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo. 5ª edição. São Paulo: Papirus, 2011.

MOTTA, E. de O. Direito educacional e educação no século XXI: com comentários à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: prefácio de Darcy Ribeiro. Brasília: UNESCO, 1997.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. A Relação entre Escola e Família: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. 2012. Tese de Doutorado.

PINTO, Maria Paula Panúncio. O sentido do silencio dos professores. Biblioteca Digital, 2006.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. Psicologia escolar e educacional, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005.

RAMOS, Fabio Pestana. Educação, Escola, Família e Sociedade. Para entender a historia...ISSN 2179-4111. Ano 2. Volume mai., Serie 02|05, 2011, p. 01-07.

SILVA, Fabiana Aparecida da. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO AMBIENTE ESCOLAR: desafios e propostas de aproximação. 2010.

Slides | apresentação online: Poster- Duda e Nati 2020 (1) - MARIA EDUARDA STANCATE DE OLIVEIRA.ppt

SUSPENSÃO DE ATIVIDADES COMERCIAIS DURANTE PERÍODO PANDÊMICO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NAS RELAÇÕES DE INQUILINATO

Autor(es):Rubens Andriotti Junior
Orientador(es):Marcia C. Maeno de Campos e Ildelisa Cabral
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Direito
Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

Este estudo de cinco casos distintos tem a intenção de analisar como o estado pandêmico mundial impactou diretamente nas relações de inquilinato com as medidas de suspensão comercial adotadas pelo Governo do Estado de São Paulo, e as respectivas soluções encontradas utilizando-se algumas das diversas formas de interpretação do Direito Privado, no intuito de garantir os interesses sem desequilibrar as relações socioeconômicas e jurídicas.

Palavras-chave: Direito Privado. pandemia. inquilinato.

Introdução

No dia 11 de Março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado pandêmico para o vírus Covid-19, recomendando a todos os países do mundo alerta máximo em saúde pública.
Frente a isso, no dia 22 de Março de 2020, o Governo do Estado de São Paulo publicou o Decreto Nº 64.881, adotando medidas de quarentena para todos os municípios que a ele compete. Dentre elas, a suspensão imediata do funcionamento de estabelecimentos comerciais não essenciais, discriminados ao longo de todo seu Art. 2º.
Esta suspensão, conjuntamente à reclusão social, que, segundo Serrano (O GLOBO, 2020), visou a manutenção do bem comum à vida acima de qualquer outro princípio constitucional, até mesmo o de ir e vir, trouxe consigo algumas consequências negativas que exigiu interpretações incomuns da legislação brasileira para lidar com certos problemas que surgiram relacionados ao Direito Privado, como os resultantes da inércia econômica que impactou diretamente determinadas relações de

inquilinato quando estabelecidas entre locadores e locatários de imóveis residenciais ou comerciais cujas rendas sejam provenientes direta ou indiretamente de atividades impactadas.

A insegurança econômica, bem como a imprevisibilidade (caso fortuito) do fim das medidas restritivas adotadas para priorizar a contenção pandêmica, levou muitos locatários ao desespero em, até equivocadamente, procurarem seus locadores, ou mesmo a justiça comum, exigindo isenção total ou parcial de valores contratuais de aluguéis ou de suas rescisões, motivados, em sua maioria, pelo Art. 393 do Código Civil (Lei Nº 10.406/2002), o qual estabelece que "o devedor não responde pelos prejuízos resultantes de caso fortuito ou força maior, se expressamente não se houver por eles responsabilizado".

Portanto, os relatos de casos aqui compreendidos terão como intuito trazer à luz situações específicas em que acordos bilaterais práticos foram compostos baseados na interpretação do citado artigo do Código Civil, e assim elucidar situações em que medidas mais flexíveis foram pertinentes, dando preferência a decisões morais que promovam um costume legal favorável a interesses desta natureza, evitando conflitos e a saturação de processos formais sem prejudicar nenhuma das partes, garantindo às mesmas seguridade contratual em situações emergenciais imprevisíveis e temporárias como essa.

Relato de Caso (Descrição)

CASO 1 - O locatário de um imóvel comercial de gênero alimentício, porém não essencial, solicitou ao locador isenção de 50% do valor do aluguel alegando incapacidade financeira de arcar com suas obrigações contratuais pois sua renda era integralmente dependente do funcionamento de seu estabelecimento, e não dispunha de demais atividades que pudessem substituir ou suplementar sua renda mensal como, por exemplo, atividades de entrega a domicílio (delivery).

CASO 2 - A locatária de um imóvel comercial de bens supérfluos solicitou ao locador a isenção de 50% do valor do aluguel alegando que, embora pudesse continuar realizando vendas pela internet e por telefone, as vendas haviam reduzido consideravelmente, e não conseguiria arcar com suas obrigações contratuais até a normalização da atual situação.

CASO 3 - A empresa locatária de um imóvel comercial de bem supérfluo solicitou isenção de 50% do valor do aluguel alegando que sua atividade econômica provém, em maior parte, da venda presencial, e que a suspensão do funcionamento comercial afetava diretamente sua renda.

CASO 4 - O locatário de um imóvel residencial, cuja renda provém integralmente de sua aposentadoria, alegou que a atual situação fortuita lhe dava o direito de solicitar a isenção parcial do valor contratual. O mesmo citou o Art. 393 do Código Civil.

CASO 5 - O locatário de um imóvel residencial solicitou isenção total do valor do aluguel, usando como argumento o Art. 393 do Código Civil, justificando que, por ser funcionário de um estabelecimento comercial que se enquadrava nas categorias suspensas, dependia da comissão para arcar com sua parte do valor contratual. Todavia, o mesmo divide aluguel com mais um familiar, cuja renda não é proveniente de atividade comercial.

Considerações Finais

A situação prática para todos os cinco casos apresentados foi a análise individual para, a posteriori, se estabelecer quais teriam critérios coletivos.

Ao CASO 1, CASO 2 e CASO 3, as solicitações foram deferidas, e um aditivo contratual genérico foi estabelecido. A isenção parcial de 50% seria a todos locatários que comprovaram ou viessem a comprovar nexo, desde que a solicitassem formalmente.

No aditivo também foram incluídas cláusulas de vigência, e sua revogação automática seria diretamente dependente de Decretos em vigor ou publicados futuramente, independente do nível de governo, desde que referentes ao fechamento ou reabertura comercial. No caso de revogação de decretos, o aditivo automaticamente deixaria de vigorar, restabelecendo-se os valores integrais dos aluguéis, prorrogáveis por mais trinta dias corridos.

No CASO 3, mesmo após a reabertura total do comércio via esfera Municipal, o locatário solicitou mais 30 dias além dos prorrogáveis, mantendo a isenção de 50% do valor. O locador propôs diluição desse percentual, prorrogando a isenção por mais 60 dias nos seguintes termos: 30% nos primeiros 30 dias; e 20% nos últimos 30 dias.

Ao CASO 4 foi justificado o indeferimento das solicitações por ausência de relação fortuita.

Para o CASO 5, estipulou-se em seu aditivo isenção de 25%, mas posteriormente aumentado para 50%.

A análise destes cinco casos teve a intenção de concluir que o fechamento do comércio não essencial devido ao estado pandêmico obrigou as relações de inquilinato interpretarem o Art. 393 do Código Civil de forma mais ampla e desonerosa possível.

A fortuidade não é um evento fixo ou perpétuo, não é uma regra, assim como ela não é aplicável a todos de igual forma, e muito menos retroativa. É necessário que mais estudos similares sejam feitos para apresentar à sociedade outras formas de controle ou soluções das lides relacionadas ao tema tratado.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei 10.406/2002. Institui o Código Civil. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm. Acesso: 06/10/2020.

O GLOBO. Professor de direito fala sobre 'lockdown': Direito à vida é maior do que o de ir e vir. 2020. Disponível em: http://g1.globo.com/globo-news/videos/v/professor-de-direito-fala-sobre-lockdown-direito-a-vida-e-maior-do-que-o-de-ir-e-vir/8538105/. Acesso: 06/10/2020

SÃO PAULO (Estado). Decreto 64.881, de 22 de Março de 2020. Decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do COVID-19 (novo coronavírus), e dá providências complementares. São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-64881-22.03.2020.html. Acesso em: 06/10/2020

Slides | apresentação online: Slides - Rubens Andriotti Junior - Junior Andriotti.pptx

IMPACTOS AMBIENTAIS E PRINCIPAIS AMEAÇAS À BIODIVERSIDADE OCASIONADAS PELA AÇÃO ANTRÓPICA

Autor(es):Primeiro Autor (ISABELA TAVARES BARBIER), Segundo Autor (GLAUCIA MARIA MENDES LIBERALI)

Orientador(es):GLAUCIA MARIA MENDES LIBERALI
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Ciências Biológicas Bacharelado
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo
O planeta Terra tem sido cada vez mais afetado pela danificação biótica, que tem como origem a ação da população, alavancado pelo seu crescimento e consumismo exacerbado, resultando em uma grande perda da biodiversidade. Isso é impulsionado quando há uma exploração excessiva dos recursos naturais, contaminação do solo, água e atmosfera, degradação por queimadas e desmatamentos e consequente desaparecimento do habitat, ou até mesmo caça às espécies. Ao levar em conta de que tais ações culminam em processos de extinção em massa, é imprescindível que este assunto seja abordado, sendo o objetivo deste artigo analisar as principais causas de ameaças à biodiversidade ocasionadas pela ação antrópica e conscientizar o mundo acerca da preservação ambiental, destacando a necessidade da adoção de leis mais rígidas e técnicas sustentáveis que não degradem o meio ambiente, além do investimento na educação ambiental, para reduzir tais impactos, dada a grande importância da biodiversidade.

Palavras-chave: Biodiversidade. ação antrópica. educação ambiental. ética ambiental.

Introdução

Os conceitos “biodiversidade” e “diversidade biológica” foram originados na década de 1980, com o intuito de referenciar as espécies de seres vivos, incluindo os microrganismos, vegetais e animais. Apesar disso, naturalistas já realizavam esse estudo durante suas expedições, onde descreviam as variedades de espécies que encontravam nos mais diversos ambientes (GUARATINI et al., 2010). Biodiversidade e diversidade biológica portam o termo “bio”, que tem o significado de “vida”, devido a sua gênese do grego bios. (BARBIERI, 2010).

Benjamin (2006) ressalta que um impacto ambiental é caracterizado como qualquer modificação das propriedades físicas, químicas e biológicas no que diz respeito ao meio ambiente, podendo ser

ocasionado por atividades humanas, influenciando na saúde, na proteção e no bem-estar de determinada espécie, além de danificar a qualidade de seus recursos.

É possível notar que, através da ação antrópica, ou seja, a pressão exercida pelo ser humano, o rompimento do equilíbrio ecológico pode ser alavancado por seus hábitos que permeiam a sociedade, tais como o consumismo exacerbado e suas consequências, o avanço tecnológico e até mesmo o aumento populacional (ANTONI; FOFONKA, 2013).

Desta maneira, a degradação do meio ambiente é a principal causa da extinção dos seres vivos, que é compreendida como o desaparecimento de determinada espécie, sendo uma questão levantada com frequência no cotidiano (ROOS, 2012). No tempo hodierno, a questão da diversidade da vida tem estado em pauta, como um dos focos de pesquisa de cientistas com motivos de preocupação, na busca por ações para salvar espécies de riscos (FRANCO, 2013). Com isso, uma conscientização ambiental para a sociedade a nível mundial vem surgindo de forma mais acentuada em relação à gravidade das adversidades desencadeadas pelas demandas da população, tornando-se cada vez mais necessária (CARNEIRO, 2007).

Assim, o objetivo deste artigo é analisar as principais causas de ameaças à biodiversidade ocasionadas pela ação antrópica e promover uma conscientização baseada em educação ambiental e bioética.

Revisão da Literatura

A biodiversidade tem relação com a variedade de seres vivos presentes no ecossistema em que vivem, e é caracterizada pela diversidade de espécies, de habitats e genética (GARCIA, 1995). A grandiosidade da vida na Terra é definida pela riqueza da biodiversidade. As espécies inter-relacionam-se e interagem com o ambiente que habitam, dando forma às características do ecossistema natural. Juntamente com o solo, climas, recursos hídricos e minerais, criam uma harmonia dinâmica onde cada um desses elementos é estritamente essencial para o local (GUARATINI et al., 2010).

Alterações na biodiversidade são provindas de mudanças no meio ambiente e exige a adaptação das espécies para conseguirem sobreviver. Quando ocorre modificações genéticas devido à perda de espécies, acontece a redução da biodiversidade (GUARATINI et al., 2010).

Segundo Fortes et al. (2015), devido ao crescimento desordenado da população humana, as ações antrópicas tem modificado cada vez mais o meio ambiente, consequentemente ocasionando diversas complicações.

A destruição de habitats é uma das maiores ameaças à biodiversidade do planeta, e uma das grandes desencadeadoras da extinção de espécies, sendo a consequência mais catastrófica. Quando uma espécie é extinta, o patrimônio genético também é perdido, e isso afeta a performance dos vínculos tróficos entre os diversos indivíduos que constituem a teia alimentar em que aquela determinada espécie está. Se ela for uma que tem um dos papéis principais com atribuições ecológicas indispensáveis e essenciais, todo o ecossistema pode ser totalmente prejudicado (SANTOS, 2010).

O ar é um dos componentes que mais tem sido atingido pela humanidade (BRAGA et al., 2001). Certas fontes de poluição, como por exemplo, queima de combustíveis fósseis através de motores de automóveis, a combustão e o crescimento de siderúrgicas fortaleceram-se com a revolução industrial (DAPPER; SPOHR; ZANINI, 2016).

Devido a crescente presença de fontes móveis no tempo hodierno, estas tornaram-se as principais contribuintes para a poluição atmosférica, ao emitir mais poluentes que as fontes fixas. De acordo com dados estimativos da CETESB no ano de 2007, estas se responsabilizam por 90% dos poluentes emitidos, sendo 1,5 milhão de tonelada por ano de monóxido de carbono (CO), 365 mil toneladas por ano de hidrocarbonetos, 339 mil toneladas por ano de dióxido de nitrogênio (NOx) e 8,2 mil toneladas por ano de dióxido de enxofre (SOx) (NAKAGAWA; COMARÚ; TRIGOSO, 2010).

Na maioria das vezes, atividades antrópicas causam ou intensificam adversidades do solo, por exemplo, erosão e carência de minerais, devido a falta de práticas sustentáveis e de cuidados com sua preservação a fim de que as próximas gerações possam desfrutá-lo. A utilização do solo, a expansão urbana, o extrativismo e o aterro de resíduos podem impactar excessivamente o solo e as águas subterrâneas. Essas aplicações podem impactar também os microrganismos, flora e fauna (DINIS; FRAGA, 2005).

A utilização desordenada de agrotóxicos, o descarte de resíduos sólidos no meio ambiente, além da penetração de metais pesados reflete diretamente na saúde das espécies que habitam os locais próximos dessas fontes poluidoras. A aglomeração dos agrotóxicos pode tornar o solo frágil e reduzir a sua fertilidade, ao absorver elementos minerais. Estes compostos se estiverem presentes no solo,

poderão estar também em alimentos, poços e no ar, podendo ser ingerido ou absorvido pelo contato com a pele, ou inalados (CARVALHO; ORSINE, 2011).

A diminuição da densidade das florestas vem ocorrendo em escala global, em decorrência de queimadas, derrubada de árvores para fins lucrativos, degradação de áreas para agropecuária ou até mesmo fenômenos naturais. Por muito tempo, os humanos têm tomado proveito da retirada das árvores para muitas finalidades, como fonte de energia, para construir moradias, abrir espaço para agricultura, entre outros, não podendo restringir os desmatamentos a apenas uma causa. São esses diversos aspectos combinados que favorecem a degradação do ambiente, em especial a expansão rural, comercialização de madeiras, aumento populacional e construção de estradas (ARRAES; MARIANO; SIMONASSI, 2012).

Como um meio de abrandar esses problemas, os ecologistas propõem a utilização de fontes alternativas de energia, controle de pragas de maneira biológica, uma melhor administração na poluição feita por indústrias e automóveis e a cessão dos danos aos recursos naturais (FISCHER et al., 2017).

Considerações Finais

A biodiversidade tem um papel fundamental na Terra, que juntamente com o solo, clima e recursos hídricos e minerais, formam ecossistemas onde cada um desses elementos é imprescindível para o local, além de influenciar diretamente no planeta. Embora tal importância seja evidente, e hajam leis que a protegem, como a Lei da Biodiversidade e Lei de Crimes Ambientais, é grandioso o impacto causado pela população humana sobre a natureza.

Essa degradação biótica alavanca a necessidade da busca por alternativas e métodos éticos e sustentáveis que promovam a prevenção da biodiversidade de forma a evitar a extinção de espécies. A principal medida seria a implementação de um governo com leis mais rígidas, técnicas sustentáveis e eficazes que não degradem o meio ambiente e, especialmente, um grande investimento na educação ambiental, com campanhas educativas para alertar os riscos da degradação e sua importância, promovendo a ideia de que a espécie humana não é a única na Terra.

Referências Bibliográficas

ANTONI, R; FOFONKA, L. Impactos ambientais negativos na sociedade contemporânea. Educação Ambiental em ação. n. 45. 2013.

ARRAES, R. A; MARIANO, F. Z; SIMONASSI, A. G. Causas do desmatamento no Brasil e seu ordenamento no contexto mundial. RESR. v. 50, n. 1, p. 119-140. 2012.

BARBIERI, E. Biodiversidade: A variedade de vida no planeta Terra. Unidade de pesquisa e desenvolvimento do Litoral Sul, do Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho. 16 p. 2010.

BENJAMIN, A. H. V. O impacto ambiental. BJDur. 47 p. 2006.

CARNEIRO, S. M. M. Ética e educação: a questão ambiental. Revista de educação PUC-Campinas. n. 22, p. 97-107. 2007.

CARVALHO, J. C. B; ORSINE, J. V. C. Contaminação do meio ambiente por fontes diversas e os agravos à saúde da população. Enciclopédia Biosfera, centro científico conhecer. v. 7, n. 13, p. 1107-1118. 2011.

Slides | apresentação online: POSTER ENCONTRO CIENTÍFICO - ISABELA TAVARES BARBIER.pdf

ECOTURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

Autor(es):Amanda de Oliveira Lima

Orientador(es):Glaucia Maria Mendes LiberalI

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Ciências Biológicas Bacharelado

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O Brasil se destaca no contexto internacional por sua rica biodiversidade e por
suas paisagens diversas, sendo considerado um atrativo natural para turistas. Os impactos ambientais positivos da prática do ecoturismo ainda não podem ser considerados ideais, já que toda atividade humana causa interferências ao meio ambiente e aos animais. No entanto, em relação a outras atividades é menos dolosa à natureza se associado adequadamente à educação ambiental e a capacitação de instrutores. Além disso, a adequação de práticas, como a técnica de habituação dos animais silvestres e o respeito à biodiversidade podem contribuir para que o ecoturismo passe a ser considerado a melhor forma de aliar a educação ambiental ao lazer. O trabalho objetiva evidenciar os impactos positivos e negativos do Ecoturismo para o meio ambiente no Brasil, e associar a importância da Educação Ambiental em projetos de Ecoturismo, destacando suas vantagens para a sociedade.

Palavras-chave: Biodiversidade. Ecoturismo. Educação Ambiental.

Introdução

O ecoturismo é uns dos mercados que mais vem crescendo nos últimos anos, é uma forma das pessoas fugirem das grandes cidades para viverem coisas totalmente diferentes em contato com a natureza, e agora com essa pandemia que estamos vivendo, eu acabei percebendo que o fluxo de pessoas em trilhas e cachoeiras aumentou muito, porque assim elas conseguem evitar a fiscalização e se encontrarem com os amigos. É bacana as pessoas conhecerem nossas áreas naturais, mas é triste se deparar com o tanto de lixo deixado por essas mesmas pessoas, que em vez delas aproveitarem o ambiente, elas acabam indo para poluir, tanto com os resíduos, tanto com a poluição sonora. E são nessas pessoas que a gente consegue ver a falta de consciência ambiental, porque elas não sabem das consequências que seus resíduos deixados podem causar ao meio ambiente.

Revisão da Literatura

Para a realização deste trabalho foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica e documental. Sendo ela qualitativa, comparativa e conceitual de diversos autores, através de leituras a partir de: livros, artigos, estudos teóricos, revistas científicas e publicações como o ONÇAFARI, TAMAR.

Historicamente foi a partir da revolução industrial em 1760 que foi constatado que era necessário um novo modelo de desenvolvimento que visasse uma política global de sustentabilidade. Na época houve um grande aumento da população, o que gerou uma grande demanda sócio tecnológica e gerou uma queda nos recursos naturais. Então essa política vinha para que a conservação do meio ambiente estivesse ligada a eficiência econômica e a justiça social, denominando um modelo sustentável. No mercado internacional o turismo é umas das atividades econômicas mais procuradas, o Brasil se destaca no cenário mundial por ser considerado uns dos países com maior biodiversidade, repleto de rios, cascatas, florestas, montanhas, dunas, cânions ... tornando um atrativo natural para turistas que buscam atividades voltadas ao meio ambiente. O secretário Nacional de integração do ministério do turismo bob Santos afirmou que a procura de turistas estrangeiros pelo turismo na Natureza cresceu 27,3%. O ecoturismo é um segmento do turismo e tem nos seus princípios o conceito de desenvolvimento sustentável, visando a conservação do meio ambiente via turismo. Mas mesmo com a grande diversidade ecológica o Ecoturismo no Brasil ainda se desenvolve de uma forma desordenada, apesar de possuir alto potencial para essa pratica ainda tem muito o que ser melhorado. Como eu disse no começo o turismo descontrolado pode causar poluição, degradação da paisagem e destruição da fauna e flora entre outras coisas.

Considerações Finais

Como o Brasil se destaca no contexto internacional por sua rica biodiversidade o ecoturismo é um mercado que vem crescendo e tende a aumentar, já que na atualidade a difusão de informações como fotos e vídeos de riquezas naturais facilitam com que os turistas descubram novos lugares. Em vista disso, o turismo promove atividades econômicas em pequenas cidades e vilarejos. Porém, com a demanda de pessoas e falta de controle de visitação, acarreta em uma maior degradação de ambientes naturais.

Atualmente o que seria ideal para a sociedade é uma intensa propagação de educação ambiental para todos os cidadãos. Essa disseminação de informações ecológicas e conscientes deveriam ser implantadas no cotidiano da população, podendo ser elaborada pelo nosso governo e exibida em mídia para conscientizar a nação e educar as futuras gerações para que sejam cidadãos conscientes e responsáveis com o meio ambiente, valorizando assim a natureza e a preservação de recursos naturais.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, A. S. C. A educação ambiental no turismo como ferramenta para a conservação ambiental. Amazônia, organizações e sustentabilidade. Brasil. 2014.

AZEVEDO, A. S. C. A educação ambiental no turismo como ferramenta para a conservação ambiental. Amazônia, organizações e sustentabilidade. Brasil. 2014 apud REIS, M. F. C. T. Educação ambiental: da prática pedagógica a cidadania. Escrituras Editora e Distribuidora de Livros Ltda. São Paulo. 2003.

OLIVEIRA, A. C. L.; KANESHIRO, D. M.; KOGA, E. S.; MATHEUS, F. S.; SANTOS, R. P.; BRESSAN, T. V. Cadernos De Educação Ambiental- Ecoturismo. Secretaria Do Meio Ambiente São Paulo- SP 2ª ed. 2014.

MUNHOSO, D. L.; FLOOR, T. e COSTA, B. F. O ecoturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável. X Fórum Internacional De Turismo Do Iguassu. Foz do Iguaçu – PR. 2016.

SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. FURG. 2008.

Slides | apresentação online: BANNER AMANDA 18001031 - Amanda de Oliveira Lima.pptx

A FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR

Autor(es):NATHALIA CHAVARI SIMIONI

Orientador(es):PATRÍCIA GOMES FURLANETTO

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Este trabalho objetivou pesquisar e entender as maneiras as quais um currículo universitário se modifica e se orienta pelo desenvolvimento de competências, enquanto Projeto Pedagógico. O estudo se baseou no conceito de competências de Philippe Perrenoud, um dos mais aceitos pela comunidade científica atual. Foram investigados, dois bacharelados de uma mesma instituição de ensino superior, de modo a perceber as maneiras as quais o ensino baseado em competências impacta no planejamento e práticas pedagógicas. Para a elaboração do artigo, a metodologia usada foi revisão bibliográfica proporcionando um debate entre as teorias e uma pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas realizadas com coordenadores e professores de dois bacharelados da Instituição de Ensino estudada. Os resultados obtidos foram satisfatórios, demonstrando coerência entre os dados obtidos durante a pesquisa de campo, a bibliografia consultada e o Projeto Político Pedagógico da instituição investigada.

Palavras-chave: Educação. Competências. Currículo. Ensino Superior.

Introdução

O presente trabalho estudou e analisou a formação por competências enquanto proposta pedagógica de um currículo universitário em cursos de uma mesma instituição. Para tal, foi preciso observar e analisar a forma a qual este currículo, bem como suas práticas, têm atendido às diversas demandas da formação por competências. Competência é um conceito bastante amplo e tem sido palavra-chave para o discurso educacional desde a última década do século XX. Um dos referenciais mais importantes e aceitos na comunidade científica é o de Perrenoud (1999), afirmando que as competências tratam-se da capacidade de mobilizar recursos cognitivos, de modo a agir eficazmente em situações de qualquer tipo, porém não se limitando a elas.

Sabe-se que o maior objetivo da educação é o direito à uma aprendizagem efetiva e significativa. E projetos de desenvolvimento de competências trazem para o centro do debate a necessidade de que existam estratégias para que esta aprendizagem seja efetivamente significativa. O debate sobre competência pode ser percebido desde Ausubel (1963) que falava sobre aprendizagem significativa no processo educativo. Para este autor, a aprendizagem significativa estaria vinculada ao que o aluno já sabe, de modo que o processo de aprendizagem só aconteceria se tivesse como referência o que o estudante já soubesse. O que foi possível perceber é que o desenvolvimento de competências depende de diversos fatores para tornar-se pleno. Assim, uma proposta de formação por competências, sendo dependente de muitas variáveis para funcionar, necessita de estratégias e diretrizes que orientem a formação, por meio de situações, que propiciem este desenvolvimento.

Por fim esta pesquisa exploratória levantou e sistematizou as práticas nas quais pôde-se observar a ocorrência da intencionalidade de se promover tal formação.

Objetivo

A pesquisa proposta tem como objetivo analisar as maneiras as quais um currículo universitário se modifica e se orienta a partir de uma proposta de formação por competências como projeto pedagógico.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória, na qual foi feito o levantamento e sistematização de práticas nas quais pode-se observar a ocorrência da intencionalidade de se promover a formação por competências e quais as consequências desta intencionalidade na introdução, estimulação e avaliação de diferentes cursos de uma instituição de Ensino Superior. Em um primeiro momento, o estudo se apoiou em revisões bibliográficas e documentais e em um segundo momento em entrevistas individuais semiestruturadas com professores e coordenadores, em dois cursos de diferentes áreas do conhecimento.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema a ser estudado e tem como um de seus mais comumentes métodos, a entrevista com pessoas que tiveram experiências com o problema a ser pesquisado. A entrevista, segundo Gil (2002), é uma maneira de coleta de dados, e traz como características a flexibilidade, podendo assumir diversas formas.

Tais entrevistas resultaram em uma análise e levantamento de práticas, conceitos e resultados em função da recorrência de fenômenos ligados às variações na aplicação de métodos referentes à formação por competências.

Foi feita uma análise dos processos nos diferentes cursos de diferentes áreas, buscando perceber como cada um deles entende, desenvolve e avalia as competências de seus estudantes.

Resultados

De modo a segmentar os estudos, foram escolhidos dois cursos da instituição para que fosse possível observar as maneiras as quais o conceito institucional de Formação por Competências impactava em ambos os cursos, bem como as percepções de coordenadores e docentes a respeito de sua aplicabilidade prática. Os cursos escolhidos foram Direito e Arquitetura e Urbanismo. A escolha se deu por conta da natureza humana de ambos os cursos, mas que se diferenciam em práticas e tradições.

Por meio de entrevistas individuais semiestruturadas foram investigadas as formas as quais ambos os cursos se apropriam da ideia de Formação por Competências. A entrevista com o coordenador do curso de Direito foi concedida no dia 22/01/2020, enquanto a entrevista com o coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo foi concedida no dia 23/01/2020. Foram entrevistados 42,8% dos professores ativos no primeiro semestre de 2020 no curso de Arquitetura e Urbanismo e 29,1% dos professores ativos no primeiro semestre de 2020 no curso de Direito. Os entrevistados têm de 30 à 59 anos. As entrevistas foram concedidas entre os dias 13 de abril de 2020 e 18 de maio de 2020, de forma virtual, através de videoconferência.

De acordo com os objetivos e hipóteses levantados inicialmente para a elaboração deste trabalho, os professores e coordenadores foram indagados acerca de aspectos como: memória escolar do docente

e dele como discente, maneira a qual o curso se orienta em razão do Projeto de Formação por Competências, questões curriculares, metodologias ativas, avaliação e desenvolvimento, formação docente, percepção do desenvolvimento geral dos docentes. Diante disso, a partir da observação das respostas e análise de dados pode-se perceber que ao serem indagados sobre as questões pertinentes ao desenvolvimento e aplicação de competências, os professores e coordenadores entrevistados, apresentaram recorrência em alguns termos e conceitos e divergências pontuais que se justificam principalmente pela natureza distinta dos cursos observados.

Discussão

De acordo com Machado (2009), a palavra competência pode ser encontrada nos dicionários desde o século XVI com amplas gamas de significados e apropriada por diversos grupos. Competência é um conceito muito amplo que pode ser pensado em diversos âmbitos. Para Perrenoud (1999), competência pode ser entendida como a capacidade de agir eficazmente em determinados tipos de situação, através da mobilização de recursos cognitivos. Tais recursos se mobilizam em função de uma necessidade, utilizando hipóteses ou mobilizando conhecimentos que por si só não garantiriam um saber fazer. Por meio do desenvolvimento de competências, são impulsionados variados esquemas de cognição para alcançar um objetivo situacional, utilizando de diversos recursos nos momentos corretos. A competência estaria constituída por vários conhecimentos, habilidades e atitudes, o saber aprender, o saber fazer e o saber ser, sendo assim a base dos pilares propostos para a educação do século XXI. Para Perrenoud, uma competência "passa por raciocínios explícitos, decisões conscientes, inferências e hesitações, ensaios e erros." (Perrenoud, 1999, p.25).

Isso nos leva a questionar de que maneira um currículo pode se modificar e se orientar em razão de uma formação discente elaborada pelo desenvolvimento de competências para que haja aprendizagem significativa. Para perceber os impactos que isso causa nas práticas docentes e organização dos cursos, foi feito um Estudo de Caso em uma instituição de Ensino Superior.

Conclusão

Pode-se considerar que a construção e desenvolvimento do conceito de Formação por Competências na Instituição de Ensino estudada têm sido fundamentados essencialmente pelo Projeto Institucional de Formação por Competências (2018), que por sua vez, dialoga com Perrenoud e outros autores, e orientada dentro dos cursos estudados de maneira semelhante, porém com diferenças pontuais recorrentes da natureza distinta dos cursos, dos currículos, dos perfis profissionais, docentes e discentes, conforme as hipóteses apresentadas no projeto desta pesquisa.

Referências Bibliográficas

AUSUBEL, D.P. The psychology of meaningful verbal learning. New York: Grune and Stratton, 1963.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 23.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1994.

GLASSER, W. Teoria da Escolha: uma nova psicologia de liberdade pessoal. São Paulo: Editora Mercuryo, 2001.

KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MACHADO, N.J. Educação - Competência e Qualidade. 2.ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.

PERRENOUD, P. Construir as Competências Desde a Escola. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.

PERRENOUD, P.. Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe et al. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

RAMOS, Marise. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. Rio de Janeiro. Movimento Revista e Educação. v. 4, p. 54-84. 2016.

SILVA, Monica Ribeiro da. Perspectivas curriculares contemporâneas. Editora Intersaberes, 2013.
UNIFEOB, Projeto de Desenvolvimento Institucional de Formação por Competências. São João da Boa Vista, 2018.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

Slides | apresentação online: Poster_UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual - NATHALIA CHAVARI SIMIONI.pdf

CRIMES CONTRA A FAUNA: HISTÓRICO, SITUAÇÃO ATUAL E DESAFIOS

Autor(es):Maria Julia TEIXEIRA

Gláucia LIBERALI, M. M

Orientador(es):Gláucia LIBERALI, M. M

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Ciências Biológicas Bacharelado

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O presente artigo intenciona discutir questões sobre a fauna brasileira, sua relação direta com o ser humano, a questão dos maus tratos e comércio ilegal de animais, bem como a punição para esse crime.

O avanço da legislação brasileira no sentido de diminuir o tratamento cruel e inadequado dos seres humanos para com os animais é notório, no entanto, a dignidade de existência dos animais pode ser considerada um pouco distante da realidade adequada. O artigo é uma revisão bibliográfica baseada em grandes autores do assunto e ainda em leis nacionais de grande autoridade, como a Lei nº 9605/1995 e a Constituição Brasileira de 1988. A convivência harmoniosa entre a fauna e o ser humano precisa ser revista, de modo a punir adequadamente os crimes ecológicos e fortalecendo o respeito e dignidade das espécies.

Palavras-chave: Comércio Ilegal. Fauna brasileira. Maus tratos.

Introdução

É possível perceber que mesmo autores e obras diversificados trazem definições de fauna bastante semelhantes entre si, dando abertura para sintetizar a fauna como sendo o conjunto de espécies animais, que vivem em um determinado espaço temporal e territorial.

Muito se extrai e não há uma reparação adequada para que os animais não sofram nem sejam maltratados. O ser humano tem capacidade para criar subsídios alternativos que não envolvam a vida animal mas, o foco do homem não é esse, pois para tanto seria necessário gastar com maiores recursos, investimentos, estudos e testes. Acaba assim, tornando-se mais fácil para o manuseio humano, a exploração desenfreada dos animais, visando seu próprio benefício.

Revisão da Literatura

INÍCIO DO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES NO BRASIL

O comércio de animais ainda é real, os animais são transportados em confinamento dentro de caixas muito pequenas, onde não há agua nem alimento; por diversas vezes são colocados juntamente com

outros animais, o que afeta o comportamento dos animais, provocando agressividade, brigas e até mesmo mortes. (RENCTAS, 2001).

A exploração dos animais não é uma prática recente pois, já ultrapassou décadas e ainda não possui previsão de se encerrar, enquanto houver quem compre, haverá quem venda. A necessidade não está apenas em proteger as espécies mas, seus habitats e desenvolvimento para continuação da vida.

TRAJETÓRIA HISTÓRICA E LEGISLAÇÃO

No início do século XX, os animais eram considerados como bens móveis, onde a preocupação maior era com o ganho e a perda dessa propriedade e a caça era liberada, como comprovado no Código Civil de 1916, no capítulo III, intitulado "Da Aquisição e Perda da Propriedade Móvel". (MORAIS ET AL, 2016)

Em 12 de fevereiro de 1998 entra em vigor a Lei dos Crimes Ambientais, Lei n° 9.605/98, regulamentando a punição de atos danosos ao meio ambiente, bem como trazendo questões administrativas pertinentes.

Esta Lei divide-se em cinco categorias, sendo elas:

• Crimes contra a fauna;
• Crimes contra a flora;
• Poluição e outros crimes ambientais;
• Crimes Contra o Ordenamento Urbano e Patrimônio Cultural;
• Crimes Contra a Administração Ambiental.

A Lei dos Crimes Ambientais (9.605/98) foi um marco muito importante nas questões relativas ao meio ambiente pois, reordenou a legislação ambiental quanto às infrações e punições e ainda, concedeu à sociedade, aos órgãos ambientais e ao Ministério Público mecanismos para punir os infratores do meio ambiente.

ZOOLÓGICOS COMO VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DOS ANIMAIS

Os zoológicos – onde atualmente fortalece-se um pensamento ecológico e muitas das vezes cultural no ser-humano – também precisam ser analisados e, por vezes, são palcos de maus tratos. (LUZARDI, 2016)

Afinal, é válida a interpretação de que os zoológicos sejam uma forma de dominação humana sobre os animais, reforçando a ideia de subordinação dos animais ao homem.

Uma alternativa viável seria a de que os animais vivessem em um ambiente mais aproximado de seus habitats e de seus hábitos, o que favoreceria até o desenvolvimento e a reprodução de espécies ameaçadas de extinção, que após ciclos de reprodução, poderiam ser devolvidos ao seu ambiente natural de sobrevivência.

Porém para que esse cenário citado se efetive, há um grande caminho a ser percorrido, é preciso que o ser humano se veja no interior do animal aprisionado, buscando compreender o sofrimento deste, a fim de esquecer seu próprio eu e contemplar a dor evidenciada no animal.

Considerações Finais

O homem, como ser dominante sobre a natureza, tem se relacionado com esta desde o início de sua existência, a intenção deveria ser a de protege-la e preservá-la, não só apenas para assegurar a sobrevivência humana, mas também para que o desenvolvimento de um ecossistema saudável e duradouro.

Desde então, os animais se tornaram objetos para satisfação dos desejos humanos, confinados, queimados, mutilados em favor do deleite humano. A crueldade está principalmente em privar os animais dos direitos que lhes pertencem natural e legalmente.

As pessoas precisam compreender que fazem parte do meio ambiente de maneira histórica, ou seja, os danos causados à natureza irão consequentemente, mais cedo ou mais tarde, afetar o modo de vida da população.

Assim, o Brasil será capaz de proteger a biodiversidade existente em seu domínio, enquanto ainda há vida para se proteger, desenvolvendo relações de harmonia entre humano e os animais silvestres e práticas eficientes de preservação.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm Acesso em: 27 de novembro de 2019.

_____. Projeto de Lei 1095-A/2019. Coordenação de Comissões Permanentes - DECOM - P_6914. Brasília, DF. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=AF41F6F1E2E0E1A68F994F443E0CA843.proposicoesWebExterno2?codteor=1848716&filename=Avulso+-PL+1095/2019 Acesso em: 01/11/2020

LUZARDI, C. Da necessária abolição dos zoológicos: perspectivas desde a Constituição Federal de 1988. Rio Grande, 2016. Disponível em: http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7613/Clarice%20Luzardi_4300378_assignsubmission_file_TCC%20completo%20e%20revisado.pdf?sequence=1 Acesso em: 28 de dezembro de 2019.

MORAIS, L. P. A. et al. 2016. RESPONSABILIDADE PENAL: O CRIME AMBIENTAL DE INCÊNDIO. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO. Revista Interface Capa > v. 3, n. 1, 2016. Disponível em: <http:// http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/302/212>. Acesso em: 28 de novembro de 2019.

RENCTAS (ONG) - Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. Relatório Nacional sobre o Tráfico de Faunas Silvestres, com a colaboração do IBAMA, da Polícia Florestal, da Polícia Federal, das Secretarias do Meio Ambiente e do Ministério do Meio Ambiente. 2001. Disponível em: <http://www.renctas.org.br/pt/trafico/default.asp>. Acesso em: 30 de outubro de 2019.

Slides | apresentação online: Poster Inscrição. - MARIA JULIA TEIXEIRA.ppt

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES FRENTE AOS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

Autor(es):GISELLI GOUVEIA DA SILVA.

Orientador(es):MARCELA DUARTE PRADO.

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

A seguinte pesquisa teve como objetivo compreender a percepção dos professores frente às dificuldades e transtornos de aprendizagem dos alunos por meio de uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. O trabalho envolveu três etapas principais: revisão bibliográfica, trabalho de campo com análise documental e realização de entrevistas semi estruturadas através de um formulário eletrônico, por amostragem intencional (THIOLLENT, 1986), com os professores da escola Municipal Luiza de Lima Teixeira transcritas e analisadas. Foram realizadas análises quantitativas a respeito das dificuldades percebidas pelos professores frente aos alunos com a descrição das dificuldades mais comumente percebidas, permitindo a correlação com a literatura, além de análises qualitativas para estabelecer classificações, agrupar elementos, ideias ou expressões em torno da percepção dos professores relacionadas com a literatura.

Palavras-chave: transtornos de aprendizagem. dificuldades de aprendizagem. estratégias pedagógicas. professores. alunos.

Introdução

As práticas baseadas em evidências representam um avanço na educação, se pautando em práticas pedagógicas que minimizem as disfunções e impactos dos transtornos ou dificuldades de aprendizagem no desenvolvimento das habilidades físicas, cognitivas e socioemocionais.

Por isso, ao desenvolver a pesquisa o objetivo foi investigar a percepção dos professores do ensino infantil e fundamental da escola municipal Luiza de Lima Teixeira no Município de São João da Boa Vista acerca das dificuldades e transtornos de aprendizagem, compreendendo os fatores que interferem e prejudicam o processo de aprendizagem dos alunos.

A pesquisa compreende na aprendizagem e segundo Piaget (1995) o sujeito possui um papel ativo na construção do seu conhecimento e seu desenvolvimento cognitivo, é a base para a aprendizagem, que se dá por assimilação e acomodação, Já Vygostsky (2007) diz que é na relação social do “eu” com o “outro” que ocorre o desenvolvimento da linguagem, e na interação com o meio que acontecem a aprendizagem por intermédio da atribuição de significados aos signos de determinada cultura. A

aprendizagem é caracterizada por um processo contínuo, complexo e biopsicossocial. Segundo Skinner (2005), a aprendizagem é uma variável que pode gerar inúmeras respostas, de acordo com as condições sob as quais ela acontece.

Objetivo

A proposta dessa pesquisa é compreender a percepção dos educadores frente as dificuldades dos alunos com transtornos de aprendizagem.

Materiais e métodos

Essa pesquisa de campo, é de caráter descritivo, exploratório com análise quantitativa e qualitativa, trazendo uma amostra de pesquisa de campo com questionários semi estruturados através de um formulário eletrônico, por amostragem intencional (THIOLLENT, 1986) a fim de compreender a percepção dos professores frente aos alunos com transtornos e dificuldades de aprendizagem.

O instrumento aplicado para a coleta de dados foi um formulário eletrônico elaborado pela autora Giselli Gouveia, com 07 questões de alternativas e 01 questão dissertativa que incluíam os seguintes assuntos: Idade cronológica, tempo de experiência na educação, Nível de conhecimento sobre os transtornos e dificuldades de aprendizagem, saber identificar alunos com transtornos e dificuldades de aprendizagem, diferença entre dificuldades e transtornos de aprendizagem, tipos de transtornos que se familiariza mais e estratégias pedagógicas de intervenções frente aos transtornos de aprendizagem.

A coleta de dados foi iniciada após a autorização da diretora Alessandra Daroz. O formulário eletrônico foi entregue a 6 professores da Escola Municipal Luiza de Lima Teixeira no Município de São João da Boa Vista, para a aplicação do questionário foi enviado junto ao formulário um termo de consentimento Livre e esclarecido e após concordarem os professores iniciaram a pesquisa. Para a análise dos dados foram utilizados gráficos e percentuais.

Resultados

Foram analisadas 07 questões e apresentadas graficamente para atender o objetivo proposto da pesquisa. A primeira questão avaliada foi o tempo de formação dos professores (50%) relatam ter experiência em sala de aula entre 10 a 20 anos, na questão relacionada ao nível de conhecimento sobre transtornos de Aprendizagem (50%) dos professores relatam um nível intermediário outros (50%) relatam um nível bom de conhecimento, na questão que refere-se sobre se seu nível de conhecimento é o suficiente para trabalhar com crianças com transtornos de aprendizagem (33,3%) citaram um nível baixo, intermediário e bom, na questão entre a diferença de transtorno e dificuldades de aprendizagem (83,3%) dos professores conseguem identificar essa diferença, a questão que refere-se ao transtorno mais familiarizados (83,3%) dos professores citaram os transtornos do neurodesenvolvimento, e na questão dissertativa que questionam os professores referente estratégias pedagógicas é percebido que (100%) dos professores citam atividades diferenciadas e materiais específicos.

Discussão

Em relação a amostra de professores, foram entregues o formulário eletrônico para 3 professores do ensino fundamental e 3 professores da educação infantil, sendo que os professores do ensino fundamental demonstraram prontidão para responder ás questões propostas. Isso pode ter ocorrido, devido a quantidade de alunos que já apresentam laudos específicos aos transtornos e dificuldades de aprendizagem. Em contrapartida os professores da educação infantil alegaram que a idade de 4 e 5 anos dificultam um pouco identificar as características dos transtornos e dificuldades de aprendizagem, embora na literatura encontramos nessa faixa etária, etapas importantes do desenvolvimento das funções executivas com o aparecimento de alterações comportamentais significativas para caracterizar os transtornos e dificuldades de aprendizagem.

Conclusão

Os professores da rede municipal não estão suficientemente preparados para lidarem com os transtornos e dificuldades de seus alunos, embora os professores tenham mais de 10 anos de experiência na educação fica evidente a necessidade de uma formação mais especializada para aplicação corretas das estratégias voltadas para práticas baseadas em evidências em sala de aula.

Referências Bibliográficas

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e Educação: Como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROTTA, Newra T.; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar S. Transtornos da Aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar.02 ed. Porto Alegre: Artmed,2016.

FRANCA,Luiz. Dificuldades de Aprendizagem Manual de orientação para pais e professores.01.ex. Brasil: Grupo Cultural 1996.

American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-IV-TR (4a ed.). Porto Alegre: Artmed. 2002

American Association on Mental Retardation [AAMR]. Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio (10 ed.). Porto Alegre: Artmed. 2006

BELINI, A. E. G., & Fernandes, F. D. M. (2007). Olhar de bebês em desenvo lvimento típico: correlações longitudinais encontradas. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 12(3), 165-173.

BENCZIK, Edileyne Bellini Peroni; BROMBERG, Maria Cristina. Intervenções na Escola. In: MATTOS, Paulo; ROHDE, LUÍS Augusto. Princípios e Práticas em TDAH. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRITO, M.C. Estratégias Práticas De Intervenção Nos Transtornos do Espectro Do Autismo. E-book. Saber Autismo, 2017.

CASTRO, José Carlos V.; ALMEIDA, Maria Josilane M.; FERREIRA, Vanessa Queiroz. Os benefícios das intervenções pedagógicas para o desenvolvimento cognitivo do estudante com déficit

intelectual. Anais das Jornadas de Pós-Graduação da Faculdade Integrada Brasil Amazônia - FIBRA, Belém, n. 3, p. 21-33, set. 2010.

Slides | apresentação online: A Percepção dos Professores frente aos transtornos de aprendizagem - Giselli Gouveia da Silva Souza.pdf

LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Autor(es):DENISE DE CASSIA BAIO MAIA , JULIANA BENEDETTI MURAROLLE, RITA CASTRO MELO VIEIRA MATHIAS, SÉRGIO RICARDO DOS SANTOS.

Orientador(es):SÉRGIO RICARDO DOS SANTOS

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia (EaD)

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Desde muito cedo, presenciamos as crianças tendo contato com livros, revistas, jornais, anúncios e demais informativos contendo letras, números, figuras e cores que despertam e aguçam a curiosidade visual e a sensação do tato, levando-as a descobrir um mundo novo. Ao passar dos anos, a criança começa um processo de identificar formas, números, letras e cores que irão auxiliá-la na fase de alfabetização, que normalmente se inicia no núcleo familiar e social, onde a criança tem seu primeiro contato com o mundo letrado, e que continuará no ambiente escolar, onde ela terá acesso às didáticas necessárias. O objetivo desse artigo consiste em explorar, através da metodologia de pesquisa bibliográfica, o processo de letramento na educação infantil, evidenciando seus objetivos, a iniciação do letramento, suas aplicações e desenvolvimento, bem como a utilização da literatura infantil como instrumento de exploração do letramento e as práticas de letramento matemático na educação infantil.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Educação Infantil.

Introdução

Ao observar a necessidade de mudanças no processo de alfabetizar, surge o letramento na educação trazendo um sentido social na prática de aprender a ler e escrever, nos fazendo enxergar que o processo de alfabetização vai muito além de auxiliar o educando a adquirir habilidades do sistema alfabético e numérico.

Esse processo age como um poderoso transformador na sociedade, aumentando as possibilidades de realizar as mudanças e os desenvolvimentos necessários.

Através de práticas e metodologias pedagógicas aplicadas nas instituições de ensino, podemos fazer a introdução da criança de 0 a 3 anos no mundo letrado para que desde então, ela já tenha interesses na leitura e na escrita como fontes de informação e lazer.

Diante dessa atual situação, surgiram algumas questões que trataremos, como o objetivo do letramento; quando o processo de letramento se inicia; quais as práticas que a escola pode tomar para alfabetizar letrando e como a família pode auxiliar nesse processo. Sendo assim, escolhemos pesquisar e nos aprofundarmos em Letramento na Educação Infantil, realizando pesquisas bibliográficas, contribuindo de forma positiva para o crescimento de nossas perspectivas.

O Objetivo é mostrar uma visão atual do tema abordado em busca de aprimoramento e respostas às questões acima citadas, e a construção e o desenvolvimento do nosso conhecimento.

Revisão da Literatura

É importante destacar que a alfabetização e o letramento são processos distintos, porém se complementam de forma paralela, se a alfabetização tem a função de tornar o indivíduo capaz de ler e escrever, o letramento vai além da habilidade de codificação e decodificação alfabética e numérica, ele dá ao indivíduo a capacidade de compreender o que lê e escreve com propriedade, se comunicando de maneira eficiente e clara, compreendendo e aplicando todo conhecimento adquirido por meio de práticas de letramento de forma eficaz .

A interação da criança com outras pessoas e materiais de escrita e leitura é muito importante para o processo do letramento, sendo assim, a escola se torna o ambiente propício para que esse processo seja realizado de forma organizada e sistematizada.

Sabendo que a escola de Educação Infantil se utiliza de várias metodologias e para a inserção dos educandos ao mundo letrado, o uso da literatura infantil é uma importante ferramenta para que de forma lúdica a criança tome o apreço pela leitura e seu mundo de possibilidades, outras práticas pedagógicas que auxiliam no processo do letramento e estão ligadas a literatura infantil são os teatros, fantoches, cantigas e parlendas.

Como sabemos a escola é um lugar de aprendizado que incentiva a busca pelo conhecimento e novas experiências, assim, ela também precisa se preocupar em ser acolhedora e inspiradora, com sua decoração sempre expostas ao alcance das crianças como cartazes coloridos, alfabetos, números, calendários, dentre outros. Outra atenção que a escola e o corpo docente precisa ter é de sempre dar oportunidade para as crianças manusear variados materiais de letramento como papéis, tintas, lápis, jogos, folhetos e propagandas, deixando que elas tenham mais autonomia e interesse pelo universo letrado.

Levando em conta que a criança tem seus primeiros contatos com o letramento antes mesmo de saber ler e escrever, a família tem o grande papel de amparar essa criança com práticas de letramento desde seus primeiros dias de vida, contando histórias, canções e possibilitando a ela que interaja com o meio e com as pessoas, para que ela se sinta respeitada e participante do ambiente em que está inserida.

Considerações Finais

Durante nossas pesquisas, notamos que o processo de alfabetizar e letrar são processos distintos que se complementam, buscando alcançar a formação completa do aluno, para que ele saiba interpretar, refletir, problematizar e aplicar soluções práticas em sua vida social. Com esse objetivo em mente o professor precisa ter um olhar crítico e sensível para utilizar as ferramentas disponíveis de forma criativa e eficiente nas suas práticas de letramento.

A escola por sua vez, deve tornar o ambiente acolhedor e estimulante, com materiais atrativos e coloridos que convidam o aluno ao letramento por meio do lúdico, com a finalidade de promover o interesse da criança, estimulando o conhecimento de forma natural e gradual.

Para alcançar o sucesso no processo de letrar, é importante a participação da família e da sociedade sempre incentivando e proporcionando às crianças oportunidades de interações e manuseio com materiais de letramento, para que elas sejam participantes ativas do ambiente.

Referências Bibliográficas

COELHO, Silmara. Pedagogia em ação: O Processo de Letramento na Educação Infantil. 2010.85f. Pedagogia, Curso de Pedagogia da PUC Minas, 2010.

DIANA, Daniela. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO. Disponível em: <www.diferença.com/alfabetização-e-letramento > Acesso em 03 out. 2020.

HAMZE, Amélia. ALFABETIZAÇÃO OU LETRAMENTO. Disponível em: www.educador.brasilescola.uol.com.br. > Acesso em 03 out. 2020.

LIMA, Amara Rodrigues de. Práticas de Letramento na Educação Infantil: Uma Experiência em uma escola pública municipal do Recife. 2012. 12f. Pedagogia, Caruaru, 2012.

OLIVEIRA, I.P. et al. A contribuição da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. IV seminário Institucional integrador de iniciação à Docência PIBID – URI dez. 2014

SOARES, Magda. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: www. revistapatio.com.br> Acesso em 03 out. 2020.

Slides | apresentação online: SLIDE - APRESENTAÇÃO ENCONTRO - Juliana Benedetti Murarolle.pdf

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR INOVADOR NA ERA DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Autor(es):GISELE CRISTIANE THOMAZ DA SILVA

Orientador(es):JOÃO FÁBIO DINIZ

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Pedagogia
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Graduação

Resumo

O presente artigo visa compreender o processo de formação do professor inovador e suas práticas em sala de aula de forma a salientar a contribuição das metodologias ativas nesse contexto atual, em que a disseminação crescente do uso das novas tecnologias traz um novo ritmo às informações. As metodologias ativas fazem parte de um novo modelo educacional que incentiva o aluno diante de problemas e situações reais do cotidiano para que ele aprenda de forma autônoma e participativa, garantindo uma aprendizagem efetiva e significativa. Essa perspectiva docente é totalmente coerente com o pensamento construtivista e interacionista e é essencial para a construção de um perfil docente inovador, que supere o modele tradicional no qual o professor era pensado como um mero transmissor de conteúdos.

Palavras-chave: metodologias ativas. autonomia. protagonismo. aprendizagem construtiva.

Introdução

O trabalho proposto tem seu foco voltado para a associação de duas ideias relevantes: o perfil do professor inovador na atualidade e o emprego das metodologias ativas como um vetor de aprendizado qualitativo. Nesse sentido, o objetivo do trabalho pode ser colocado da seguinte forma: compreender o processo de formação do professor inovador e de suas práticas em sala de aula de forma a salientar a contribuição das metodologias ativas nesse processo, incentivando o aluno diante de problemas e situações reais do cotidiano para que ele aprenda de forma autônoma e participativa, garantindo uma aprendizagem efetiva e significativa.

O trabalho foi fruto de uma pesquisa bibliográfica que se deteve em analisar: a disseminação do uso da tecnologia e a facilitação do acesso à informação influenciando o modelo educacional a partir de autores como Manuel Castells, Pierre Lévy, Ladislau Dowbor e Perrenoud & Thurler; a escola de pensamento construtivista e interacionista e a sua relação com a construção de um perfil docente inovador, através da aproximação com autores como Jean Piaget, Lev Vigotski, Cesar Coll, Vargas Junior, Davis & Oliveira; as metodologias ativas de ensino/aprendizagem e o potencial das mesmas em articular um aprendizado contextualizado, ativo e protagonista dos estudantes – o que foi feito sobretudo através do diálogo com Paulo Freire e Neusi Berbel.

Para cumprir o objetivo proposto, o trabalho está organizado da seguinte forma: a primeira seção aborda a disseminação da tecnologia que vem se expandindo em diversas áreas da sociedade, principalmente na educação, o que insere cada vez mais a necessidade de novos métodos de ensino e aprendizagem. A chamada sociedade da informação possibilita o contato de pessoas em tempo real através de meios tecnológicos, como computadores, celulares, tabletes, entre outros, e os alunos dessa nova era já estão imersos a esse ritmo acelerado de informações. Mas ainda existem professores que não se adaptaram a essa nova realidade tecnológica e continuam ainda alienados ao método tradicional. O docente da sociedade contemporânea tem necessidade de acompanhar as transformações da realidade do mundo no contexto educacional, adaptando-as em seu trabalho docente atual. Pois é preciso estar preparado metodologicamente para as novas possibilidades de práticas de ensino, inclusive com as ferramentas tecnológicas disponíveis, situação que ficou mais clara ainda em função do contexto da pandemia do Coronavírus.

Na segunda seção é ressaltado os pensamentos da escola construtivista e interacionista, teorias de aprendizagem compartilhadas por tendências educativas com foco em como a inteligência é construída para a obtenção da aprendizagem individual e coletiva do aluno valorizando a curiosidade e a autonomia do aluno. Procura-se estabelecer relações entre essa teoria e a construção de um perfil docente inovador: é essencial que o profissional docente esteja munido de determinadas concepções associadas ao construtivismo e ao interacionismo para poder ser um profissional realmente inovador.

Na terceira seção se faz um breve histórico das metodologias ativas que já eram pensadas em períodos muito anteriores ao atual com o objetivo de transformar o processo de ensino, de forma que o professor deixe de ser autoritário e os alunos deixem de ser agentes passivos e se tornem protagonistas

do seu processo de aprendizagem. Existem diversas estratégias dentro dessas metodologias que podem ser aplicadas. Mas nesta seção veremos de maneira sucinta algumas delas, como: Aprendizagem baseada em projetos, Aprendizagem baseada em problemas, Sala de aula invertida – flipped classroom, Estudo de caso.

Na última seção é abordado o quanto as metodologias ativas e o protagonismo do estudante diante a essas perspectivas acima citadas são eficazes tanto para os alunos quanto para os professores, pois com os novos modelos de ensino ambos têm uma relação de troca de saberes de forma mais direta e mais significativa. Os estudantes conseguem assimilar com facilidade novos conteúdos e associá-los com o que já aprenderam, construindo assim a sua própria bagagem de conhecimento. É importante que o professor dê espaço em sua sala de aula para que o aluno possa partilhar suas experiências e adquirir novos conhecimentos com os colegas e o seu papel como mediador é instigar os alunos a pensar sobre todo conteúdo exposto durante as aulas, pois todos nós temos algo para ensinar e aprender com o outro.

Revisão da Literatura

As metodologias ativas como hoje conhecemos, também é encontrada na literatura pelo autor John Dewey um dos mais influentes pensadores na área da educação contemporânea. John Dewey também vai ao encontro das metodologias ativas de ensino. Dewey diz respeito a não haver separação entre vida e educação, o que representa que, de acordo com Dewey (1978), os alunos não estão sendo preparados para a vida quando estão na escola, e que estão de fato “vivendo” quando não estão em ambiente escolar. Para ele, “A educação torna-se, desse modo, uma ‘contínua reconstrução de experiência’” (Dewey, 1989, p. 7).

Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras que contribuem para a promoção da autonomia permitindo trazer novas ferramentas e conceitos às aulas, fazendo com que o aluno se sinta valorizado e pertencente de seu processo de ensino aprendizagem (BERBEL, 2011).

Essas metodologias, como vimos, tem como objetivo instituir os alunos para que desempenhem um papel ativo e autônomo na sua formação, que atualmente vem sendo discutida: a do aluno enquanto protagonista do processo de ensino e aprendizagem (BERBEL, 2011).

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. (BERBEL, 2011).

Berbel salienta também que as metodologias ativas de ensino e de aprendizagem contribuem com a promoção da autonomia dos estudantes e despertam a curiosidade, à medida que lhes é permitido trazer elementos novos às aulas, os quais, quando acatados e analisados, fazem o aluno sentir-se valorizado (BERBEL, 2011).

Alguns estudos comprovam a eficácia dessas novas metodologias de ensino. Os alunos e professores têm uma relação de troca de saberes de forma mais direta e mais significativa, conseguem assimilar com facilidade novos conteúdos e assimilar com o que já aprenderam, construindo assim a sua própria bagagem de conhecimento. E quando o aluno se sente pertencente ao ambiente e à sala de aula e percebe que está sendo ouvido, ele sente mais interesse e interage mais nas aulas. Lembrando que cada estudante tem sua particularidade e sua forma de construir e aprender.

A aplicação de metodologias ativas de aprendizagem tem um papel importante para a educação dos alunos trazendo grandes benefícios para a sua vida, de forma que adquirem maior autonomia, desenvolvendo a autoconfiança, enxergando o aprendizado de forma mais tranquila e prazerosa, tornando-se críticos e reflexivos perante a sociedade na resolução de problemas, e bem-vistos e valorizados no mercado de trabalho.

Freire (1996) ressalta que tanto professores como alunos assumam-se como sujeitos da produção do saber, convençam se definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou construção social do aluno. Essa ideia é muito coerente com o que foi abordado anteriormente, acerca do nível de amadurecimento de cada aluno dever ser respeitado e da importância de que a sua própria atribuição de sentidos e significados aos novos saberes sejam fundamentais nos processos de ensino e aprendizagem.

Como vimos, as experiências e as interações devem acontecer de maneira a estimular as descobertas da aprendizagem: isso foi o que compreendemos a partir da aproximação com as escolas de pensamento interacionista e construtivista. As metodologias ativas podem abrir espaço exatamente para uma aprendizagem que se volte à necessidade de cada um, de maneira crítica e reflexiva. Como dizia Paulos Freire, " ensinar exige reflexão crítica sobre a prática" (FREIRE, 1996, p. 74).

Portanto, é muito importante que o professor dê espaço em sua sala de aula para que o aluno possa partilhar suas experiências e adquirir novos conhecimentos com os colegas e o seu papel como mediador é instigar os alunos a pensar sobre todo conteúdo exposto durante as aulas, pois todos nós temos algo para ensinar e aprender com o outro.

Considerações Finais

Pode-se considerar com base nesse estudo bibliográfico que as metodologias ativas são processos estratégicos para os docentes e, quando utilizadas em suas práticas pedagógicas em sala de aula, podem promover a autonomia, a reflexão crítica e a transformação da realidade do aluno.

Nesse sentido, faz-se necessário pensar e repensar na educação como um todo, não basta ensinar teorias e conceitos ultrapassados, é preciso ter professores capazes de utilizar essas metodologias inovadoras e que tenham essa perspectiva visível de enfrentar problemas e pensar em soluções, conduzindo os alunos de forma que eles entendam a proposta, tornando-os responsáveis pela sua própria aprendizagem.

Somente através da utilização dessas metodologias ativas aliadas à prática reflexiva será possível alcançar uma aprendizagem significativa que possibilite a autonomia, o diálogo, o enfrentamento e a resolução de conflitos para que assim ocorra de fato uma efetivação de todos os aprendizados construídos.

Referências Bibliográficas

ABREU, M.; MASETTO, M. O professor em sala de aula: prática e princípios teóricos. São Paulo, MG Associados, 1985.

BERBEL, Neusa Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 104 p, 2016.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1982.

CASTELLS, Manuel. A era da informação: Economia. Sociedade e Cultura, 2002.

COLL, César. As contribuições da psicologia para a educação: teoria genética e aprendizagem escolar. In: LEITE, Luci Banks (Org). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2001.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Editora 34: São Paulo, 1999.

PIAGET, J. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1977.

VARGAS JÚNIOR, L. Síntese das concepções das teorias interacionistas de Piaget e Vygotsky. Portal Educação, 2012.

Slides | apresentação online: Apresentacao_Virtual_UNIFEOB_2020_GISELE - GISELE CRISTIANE THOMAZ DA SILVA.pptx

LIGHT STEEL FRAMING - INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM RESIDÊNCIA DE ALTO PADRÃO.

Autor(es):WESLEI AUGUSTO PEREIRA JUNIOR;PEDRO HENRIQUE DA SILVA SALES
Orientador(es):JENNIFER DE FÁTIMA GONÇALVES NEGRI;SILVANA VIEIRA FIORENTINI CARDOSO
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Engenharia Civil
Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Em 2030, estima-se que a população mundial seja de 8,3 bilhões de pessoas, pressionando fontes de energia, água, alimentos, uso da terra e extração mineral (meio ambiente), sobretudo no mundo em desenvolvimento, e na construção civil o aço mostra-se uma alternativa promissora ao rumo de soluções durante essas mudanças. O objetivo desse trabalho é desenvolver uma projeção de uma residência unifamiliar de dois pavimentos, sob o sistema construtivo Light Steel Framing. O procedimento metodológico utilizado foi através de revisões bibliográficas, normas e fundamentos técnicos. Constou-se que no que diz respeito à modelagem, os painéis estruturais específicos são responsáveis tanto por dar forma à estrutura quanto por receber os esforços solicitantes. As conclusões mostram que, com o emprego desse sistema construtivo, além de trazer praticidade técnica e flexibilidade, também contribui com a sustentabilidade.

Palavras-chave: Construção civil. Aço. Perfis. Sustentabilidade. Inovação.

Introdução

Em 2030, estima-se que a população mundial seja de 8,3 bilhões de pessoas, pressionando fontes de energia, água, alimentos, uso da terra e extração mineral (meio ambiente), sobretudo no mundo em desenvolvimento (Rockefeller Foundation e GBN, 2010). Tal ciclo de mudanças é um fato inevitável diante do mundo globalizado, e no cenário da construção civil não é diferente.

As possibilidades em relação à tecnologia vêm trazendo meios eficientes e inovadores para essa indústria, a fim de contribuir com formas estratégicas, ponderando pontos sustentáveis aliados ao princípio de planejamento e gestão para a eficácia desde o processo construtivo até os impactos após a implantação.

Diante dessas evidências, a construção em aço mostra-se uma alternativa promissora ao rumo de soluções durante essas mudanças, ao que tange seu potencial inovador, somado ao conceito de sustentabilidade. Por ser um material reciclável em sua composição, também faz jus a utilização direta de diretrizes de uso de tecnologia limpa, proporciona flexibilidade e permite a redução dos impactos ambientais no período construtivo por gerar poucos resíduos.

Dentre os métodos de construções industrializadas em aço, destaca-se o Light Steel Framing (LSF) em que sua definição segundo (RODRIGUES, 2006) é um sistema construtivo que utiliza perfis de aço dobrados a frio em sua estrutura, aplicada em conjunto com subsistemas racionalizados, culminando em uma construção industrializada e a seco. Tem como principais características a racionalização e modulação.

Objetivo

O objetivo geral desse trabalho é desenvolver uma projeção de uma residência unifamiliar de dois pavimentos, sob o sistema construtivo Light Steel Framing.

Materiais e métodos

Com base em estudos mediante revisões bibliográficas e normas, o trabalho trata-se da criação e concepção de um projeto residencial em Light Steel Framing, respeitando as prescrições das diretrizes estruturais dos elementos em específico desse sistema.

Escolheu-se uma área real para realizar o projeto, em que considerou-se a lei de uso e ocupação do solo do local para a implantação, utilizando-se normas e fundamentos técnicos para o desenvolvimento da estrutura nesse sistema construtivo.

Vale destacar, que por ser uma edificação leve e que trabalha na distribuição de cargas, fez-se uma análise técnica referente sua modelagem e forças devidas ao vento em edificações as quais identificam a pressão dinâmica de acordo com a característica da edificação (altura, dimensões, fator estatístico, relevo, localização, velocidade do vento).

Resultados

Foi realizado o projeto executivo da residência em (LSF), o qual simulou-se o mesmo em uma área real tratando-se da junção dos lotes 1 e 2, situados na Rua 5 do Loteamento e Condomínio Morro Azul II, no município de São João da Boa Vista – SP. No que diz respeito à metragem quadrada, o Lote 1 (um) apresenta 653,92m² e o Lote 2 (dois) 450,47 m², perfazendo uma área total de 1104,39 m². Para que fosse possível a simulação da implantação, usou-se as diretrizes de uso e ocupação do solo de acordo com normativa do loteamento em específico, sendo ela "Lei – Morro Azul II 28 – A".

Discussão

Pelos resultados obtidos, foi possível a realização da projeção e concepção da residência, desde seu âmbito arquitetônico quanto estrutural sob os fundamentos técnicos que regem esse sistema construtivo. As Figuras 5 e Figuras 6 apresentam uma planta baixa do projeto executivo do pavimento inferior e superior, respectivamente.

Conclusão

Concluiu-se que no que diz respeito à modelagem, os painéis estruturais específicos são responsáveis tanto por dar forma à estrutura quanto por receber os esforços solicitantes, visto que para esse tipo de estrutura, trabalha-se com distribuição de cargas. Ressalta-se que a análise das forças devidas ao vento

não se deve ser negligenciada, visto que possibilita tornar a estrutura apta para receber as forças horizontais, já que se trata de uma edificação leve.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6120:1980 – Cargas para o cálculo de estruturas de edificações. Rio de Janeiro, 1980.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6123:1988 – Forças devidas ao vento em edificações. Rio de Janeiro, 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 8800:2008 – Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14762:2010 - dimensionamento de estruturas de aço perfis formados a frio. Rio de Janeiro, 2010.

FARIA, C., (2011) Construção Sustentável. Disponível em: <https://www.infoescola.com/ecologia/construcao-sustentavel/>. Acesso em: 13 abr. 2020.

FREITAS, A. M. S.; CRASTO, R. C. M. de; SANTIAGO, A. K. Manual de Construção em Aço. Steel Framing: Arquitetura. CENTRO BRASILEIRO DA CONSTRUÇÃO EM AÇO (CBCA), 2012.

GARNER, C. J. Guia do construtor em steel framing. Tradução de Sidnei Palatnik. Nova Iorque: AISI - American Iron and Steel Institute, 1996.

MARCIAL, ELAINE C. IPEA; Megatendências mundiais 2030: o que entidades e personalidades internacionais pensam sobre o futuro do mundo? - contribuição para um debate de longo prazo para o Brasil. Brasília, 2015.
<https://metalica.com.br/steel-frame-a-construcao-inteligente/>. Acesso em: 2 jun. 2020.

ROCKEFELLER FOUNDATION; GBN – GLOBAL BUSINESS NETWORK.

Scenarios for the future of technology and international development. New York: Rockefeller Foundation; GBN, May 2010. Disponível em: <https://www.nommeraadio.ee/meedia/pdf/RRS/Rockefeller%20Foundation.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

RODRIGUES, Francisco Carlos. Steel Framing: Engenharia. Rio de Janeiro: IBS/CBCA, 2006. (Série do Manual da Construção em Aço).

RODRIGUES, Francisco C. Manual de Construção em Aço: Steel Framing: Engenharia. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Siderurgia/CBCA, 2012.
SÃO JOÃO DA BOA VISTA. “Lei – Morro Azul II 28 – A”. 2009.

Slides | apresentação online: **https://drive.google.com/open?id=1ds9lTn02uZE4O2AwA-1BgKkeuZ5GRelT**

O APRENDER NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autor(es):EMANOELLI NICOLAU CONTINI

Orientador(es):MARCELA DUARTE PRADO

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Este trabalho teve como objetivo a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o processo de aprendizagem em alunos diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), sobretudo como ocorre o processo de aprendizagem dos alunos e como as escolas regulares de ensino podem contribuir para o desenvolvimento pleno dos alunos com TEA. A pesquisa está embasada em pesquisadores referencias como Leo Kanner e Hans Asperger.

Infelizmente o assunto tratado nesta pesquisa não é conhecido na maioria das Escolas regulares de ensino, no qual as características do transtorno tornam-se um desafio aos professores e aos alunos

comprometendo de forma negativa o desenvolvimento cognitivo e social, com isto a pesquisa questiona se alunos com autismo podem ter um desenvolvimento e aprendizado significativo em escolas regulares de Ensino.

Palavras-chave: Autismo. Aprendizagem. Alunos.

Introdução

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica visando compreender o processo de aprendizagem em alunos diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) com base em pesquisas significativas sobre o tema. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o autismo se caracteriza como um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta cerca de 70 milhões de pessoas no mundo, sendo 2 milhões no Brasil, compreender o processo de aprendizagem e desenvolvimento de indivíduos com TEA é de extrema importância para todos os envolvidos no processo educativo da criança, em especial os professores, pois ao analisar o contexto escolar torna-se claro que as informações sobre o desenvolvimento de alunos com TEA são escassas na maioria das Escolas regulares de ensino, é inegável que a falta de informações e formação continuada dos educadores causam prejuízos graves aos alunos em sala de aula, portanto se professores compreenderem o processamento e a aprendizagem dos alunos com autismo, poderão reformular suas práticas de ensino através de uma metodologia adequada para atender a demanda educacional contribuindo com o desenvolvimento pleno dos alunos diagnosticados com TEA.

De acordo com a cartilha de direitos da pessoa com autismo, a criança diagnosticadas com o TEA tem o direito assegurado por Lei a frequentarem Escolas regulares de ensino em todos os anos da Educação Básica, no entanto algumas escolas apresentam muitas dificuldades para desempenhar o papel social destinado ao atendimento adequado a estes alunos. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) reafirma este direito de acordo com a Lei 9.394/2006, onde explica como deve ocorrer a oferta da educação especial, a modalidade deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou

superdotação, a Lei determina ainda que haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, dentro da escola regular para atender às peculiaridades da clientela de educação especial, contudo o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados apenas quando em função das condições específicas do aluno ou aluna não for possível a sua inclusão nas classes comuns de ensino regular.

As pesquisas sobre o tema são de extrema importância através das atualizações e descobertas, a fim de profissionalizar o trabalho dos profissionais que atendem crianças, jovens, adultos e idosos diagnosticados dentro do Transtorno, melhorando a qualidade de vida de todos os envolvidos no processo, com isto, os educadores devem se atentar sobre o assunto para atender o aluno de maneira eficaz e correta. A pesquisa abordará questões sobre estratégias de intervenção comprovadas cientificamente e como os professores podem adequar suas aulas, estratégias e metodologias a fim de atender a demanda social e educacional dos educandos com TEA.

O trabalho foi desenvolvido contendo três subcapítulos explorando o tema em seus conceitos históricos ao longo dos anos, como as pesquisas evoluíram até os dias atuais e como esses avanços são importantes para o tratamento de intervenções e estratégias pedagógicas em sala de aula. Ao longo do desenvolvimento da presente pesquisa, é possível concluir que alunos diagnosticados dentro do transtorno do espectro autista possuem capacidades cognitivas que devem ser exploradas durante todo o processo de desenvolvimento através das intervenções adequadas e trabalhos multidisciplinar estimulando as capacidades incríveis de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Revisão da Literatura

No ano de 1938 um grande número de crianças com algumas características peculiares e atípicas de crianças da época chamou a atenção do austríaco Leo Kanner, psiquiatra infantil, que realizou uma pesquisa com onze crianças austríacas com idades entre dois e onze anos, seu objetivo era descrever algumas características de comportamento e diferentes sintomas de estereotipias com vários graus de intensidade, acompanhando seus desenvolvimentos e maiores dificuldades ao longo da infância. Após alguns anos de pesquisa revisando o material colhido e analisando as características, foi observado que formam uma única síndrome nunca antes mencionada e estudada, caracterizada na época como

rara, Kanner em 1943 descreve em seu artigo “Distúrbios austríacos do contato afetivo” os casos dessas onze crianças que acompanhou durante o tempo de pesquisa, relatando sintomas comuns de isolamento extremo precoce e a obsessão por rotinas com dificuldades de mudanças, definindo essas manifestações de “autistas”. “Estas crianças vieram ao mundo com uma incapacidade inata de estabelecer o contato afetivo habitual com pessoas, biologicamente previsto (...). Se esta hipótese está correta, um estudo posterior (...) talvez permita fornecer critérios concretos relativos às noções ainda difusas dos componentes constitucionais de reatividade emocional (...) aqui temos exemplos puros de distúrbios autísticos inatos de contato afetivo. ” (KANNER, 1943/1997 p. 170).

Ao longo dos anos muitas pesquisas foram realizadas em busca do que seria ao certo esse distúrbio e procuravam-se uma explicação, até que em 1950 era muito comum culpar somente os pais sobre o autismo dos filhos, acreditava-se que os pais não eram capazes de suprir as necessidades afetivas necessárias para o desenvolvimento saudável das crianças, na mesma época esses pais foram taxados como “mães geladeiras” expressão desenvolvida pelo psicanalista Bruno Bettelheim.

Com os avanços das pesquisas e tecnologia no ano de 1952 foi lançado o primeiro Manual diagnostico e estatístico de doenças mentais pela Associação Americana de Psiquiatria, um marco muito importante na história da pesquisa de doenças mentais. Atualmente o DSM V prevalece caracterizando o autismo como o “Transtorno do espectro autistas” englobando diversos níveis de gravidade, alterações da comunicação social, a presença de comportamentos repetitivos e estereotipias.

Vygotsky é uma grande referência para os educadores, pois dizia que por “meio da mediação e interação com parceiros sociais que é possível o desenvolvimento humano”, a educação se baseia em trocas de experiências e comunicação por isso, os alunos com autismo precisam desta interação com o outro para que possam estabelecer o pensamento e a linguagem, já que a aprendizagem irá ocorrer de fora para dentro. Na escola muitas características de crianças com TEA são um grande desafio para a maioria dos professores de alunos com autismo, interferindo diretamente no ensino e no comportamento, muitas vezes agressivos e negativos em sala de aula.

O tratamento das pessoas com TEA, seguindo o neurodesenvolvimento e aprendizagem incluem intervenções focadas em modelos abrangentes de tratamento em que felizmente melhoram a capacidade de aprendizagem e diminuem comportamentos não desejáveis utilizando intervenções

adequadas para cada criança respeitando o processo de desenvolvimento social, emocional e cognitivo

Na escola a intervenção ABA atualmente é a mais eficaz em dados científicos, pois respeita a aprendizagem e o desenvolvimento real da criança, é importante que todos os profissionais da educação tenham o conhecimento básico de como o cérebro é capaz de ser modificado e organizado quando se utiliza as intervenções corretas diariamente, tornando o trabalho pedagógico multidisciplinar juntamente com todos os profissionais que atendem a criança fora da escola. O professor deverá identificar os objetivos de curto e longo prazo, escolhendo a estratégia de ensino e intervenção adequada, elaborando a programação e planejamento de atividades mais adequadas que serão trabalhados por um determinado tempo até a conclusão dos objetivos atingidos pelo aluno. "Praticas baseadas em evidencias devem ser cuidadosamente selecionadas para atender as necessidades do aluno e devem ser implementadas com o objetivo de se atingir o benefício educacional" (Fixsen, Blasé, Horner 2009).

Considerações Finais

O artigo abordou fundamentos de pesquisas bibliográficas sobre o processo de aprendizagem de alunos diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista, ressaltando a importância das pesquisas sobre o tema para que melhorias se tornem possíveis na vida de pessoas com TEA.

A pesquisa enfatiza que o processo de aprendizagem de uma criança com autismo leva tempo e requer muita dedicação de todos os envolvidos, a criança necessita do seu próprio tempo para o desenvolvimento emocional, cognitivo e pessoal. A escola e seus profissionais necessitam de suporte e orientação sobre o tema, abordando a importância da formação do professor para atender a criança com autismo em sala de aula através de intervenções corretas para o desenvolvimento pleno do ser.

Concluo esta pesquisa com a afirmação que a criança autista sem dúvidas é capaz de aprender em todos os ambientes e principalmente no contexto escolar de modo uniforme na escola, no lar e na sociedade.

Referências Bibliográficas

Rotta Newra Tellechea. Plasticidade Cerebral e Aprendizagem Abordagem Multidisciplinar, c 3, p 42-55, c 7, p 113-130, LTDA 2018.

Rotta Newra Tellechea. Transtornos da Aprendizagem Abordagem Neurobiológica, c25 , p 358-367, c 26 , p 369-377 , c 33 , p 441-449, LTDA 2016.

FERREIRA, Mônica M. M.; FRANÇA, Aurenia P de. O Autismo e as Dificuldades no Processo de Aprendizagem Escolar. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2017, vol.11, n.38, p. 507-519.

Paula Cristina Klahold Rodrigues dos Reis; Silvana Dal Bosco, Um Olhar para o Autista: Um Relato de Experiência, : Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, 2014, p 167-177.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS, 2014 , v 5 , p 31-59.

BOETTGER Andréa, LOURENÇO Ana Carla, CAPELLINI Vera, O professor da Educação Especial e o processo de ensino-aprendizagem de alunos com autismo.

SANTOS Cristiane, SANTOS Herica, SANTANA Maria Jussara, O processo de aprendizagem de crianças autistas.

VICENTE Ótavio, Intervenção comportamental com um autista incluído em uma escola de ensino regular para sua permanência em sala de aula.

OAB- Cartilha dos direitos da pessoa autista c 1, p 25- 28 2018

TELMO Isabel, Manual de formação em autismo para professores e famílias 2006

KANNER, 1943/1997 p. 170 apud DIAS, S 2015, junho Asperger e sua síndrome em 1944 e na atualidade. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental

Slides | apresentação online: Apresentação Emanoelli Nicolau Contini PDF - EMANOELLI NICOLAU CONTINI.pdf

AUTOMEDICAÇÃO E SEUS RISCOS

Autor(es):Andrzea Araia Marciano, Daniele Tonon Rangel, Larissa Canela Cavalari, Mariana Ferrari Zanetti, Lidiane Silva Franqui
Orientador(es):Lidiane Silva Franqui
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Farmácia
Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

O relato fala de uma jovem obesa que sofreu bullying, e resolveu procurar ajuda com um médico alopático para emagrecer, ele à receitou um medicamento tarja preta, na primeira semana de tratamento ela passou mal pois sua pressão arterial subiu, nesse comento ela sem nenhuma indicação se automedicou tentando baixar sua pressão.

Palavras-chave: Depressão. bullying. obesidade. cloridrato de sibutramina. captopril.

Introdução

O Brasil encerrou o ano de 2019 com mais de um quarto de sua população adulta na obesidade, segundo estudo publicado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), tendo jovens com 20 anos ou mais passando de 12,2% para 26,8% entre 2002/2003 e 2019 (IBGE,2019).
A obesidade pode ser definida de uma maneira simples como um acúmulo excessivo de gordura corporal, que pode gerar malefícios para a saúde física, como doenças cardiovasculares, dificuldades

respiratórias, aumento de pressão arterial tanto quanto pode gerar malefícios à saúde emocional relacionados à autoestima. Identificar a etiologia da obesidade, não é tão simples, de acordo com a nutróloga Rachel Pamfilio que trabalha na United Nations World Food Programme, a obesidade envolve aspectos tanto ambientais e emocionais como genéticos (PINHEIRO, 2004).

Para explicar a hiperfagia que é a compulsão por comida, pode-se diferenciar a fome de apetite. O autor Hamburger, realizou uma análise do impulso da fome e do apetite, dizendo que a fome é a expressão fisiológica da necessidade do corpo por energia e o apetite é um desejo psicológico de comer, o qual dá prazer. Segundo ele, a fome produz apetite, mas o apetite pode existir independentemente e pode ser estimulado por outros meios. O mesmo esclarece a relação entre o apetite e as emoções.

Pode por exemplo o estado emocional da pessoa refletir diretamente no seu apetite, aumentando-o ou diminuindo-o, como nos mostra a experiência universal do amor e da dor. Outros sentimentos como a raiva e o estresse também podem afetar o apetite e nos estados emocionais mórbidos, como o da depressão, os distúrbios do comer evidenciam-se como sintomas. Portanto, tanto estando bem com saúde ou com doença, há uma relação muito íntima entre o apetite e o estado emocional (HAMBURGUER, 1951).

E fazer uso de medicamento para a perda de peso pode ser um agravante, pois seu uso irracional e impensado pode trazer malefícios à saúde, podendo levar a óbito.

Para isso é recomendável que siga as orientações de um profissional da saúde para que te instrua as melhores formas de se perder peso de maneira saudável. As principais ferramentas terapêuticas disponíveis para combater a obesidade são o tratamento dietético, a base indispensável da terapia, a educação e a modificação do comportamento, aumento da atividade física e a terapia farmacológica. As Práticas Integrativas e Complementares (PICS)podem auxiliar muito nesse processo, pois são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, com a finalidade de prevenir doenças. Também pode ser utilizado para aliviar sintomas e tratar indivíduos que já tenham alguma enfermidade. Podendo contribuir com a expectativa de vida maior e ter uma boa saúde física e emocional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020)

Relato de Caso (Descrição)

O estudo em questão discute o caso de Alice de 25 anos, 1,65 de altura, pesando hoje 99 quilos, quando criança sofreu bullying na escola e crises de ansiedade que culminaram em compulsão por doce. Pré-diabética decidida a mudar de vida, passou em uma consulta médica e obteve a prescrição de Cloridrato de Sibutramina 10mg 1 vez ao dia. Iniciou seu tratamento na segunda-feira e na quarta apresentou crise de ansiedade em que sua pressão arterial, aferida em uma farmácia de sua confiança, alcançou 160x85 e pulso 115 bpm. Chegou em casa nervosa e passou a tomar o medicamento de sua mãe de pressão, Captopril 50mg.

Considerações Finais

Levando em consideração todo o estudo de caso supracitado pode observar que a paciente deveria ter se tratado de forma segura e eficaz. Para tratar o bullying, ela deveria ter procurado um profissional capacitado que a ajudasse com esse assunto, como um psicólogo para que ela pudesse conversar e desabafar.

Já para a ansiedade e o estresse, a paciente deveria ter procurado a homeopatia para praticar práticas integrativas e complementares, como o Reiki que é uma técnica em que o terapeuta reequilibra a energia vital universal, ajudando a equilibrar o campo mental e emocional.

Para tratar a obesidade, o ideal seria ter acompanhamento com um nutricionista e praticar atividade física diariamente, ou utilizar da aromaterapia utilizando óleos extraídos de vegetais para a recuperação da harmonia do organismo, associada à terapia floral Rescue para tratar a ansiedade como um meio alternativo atuando sobre o estado emocional e diminuição do estresse e medo.

Uma outra alternativa que poderia ter evitado a obesidade de Alice seria ela ter tomado o Picolinato de Cromo que inibe a vontade de comer doce, e ajuda na perda de peso.

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) vem sendo cada vez mais utilizada, é uma prática extremamente importante, pois, ela ajuda o ser humano no bem-estar físico e mental. Ainda mais o ser humano biopsicossocial que é influenciado por ações sociais, biológicas e psicológicas. Ajudando ainda mais o indivíduo na sua formação.

Portanto, dessa forma todo tipo de tratamento é válido, dependendo de cada estudo de caso.

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGIL NCIA SANITÁRIA. “Avaliação de eficácia e segurança dos medicamentos inibidores do apetite”. Disponível em 2011: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/2782895/Nota+t%C3%A9cnica+anorex%C3%ADgenos/16367d39-f947-40fe-a89f-65a51b465792> Acesso em 30 de agosto de 2020.

EINSTEIN. “Obesidade”. Disponível em 2020:< https://www.einstein.br/doencas-sintomas/obesidade > Acesso em 20 de outubro de 2020.

EMS. “ Bula Captopril”. Disponível em 2020: < https://www.ems.com.br/arquivos/produtos/bulas/bula_captopril_11007_1337.pdf > Acesso em 23 de outubro de 2020.

EMS. “ Cloridrato de sibutramina monoidratado”. Disponível em 2011 < https://www.ems.com.br/arquivos/produtos/bulas/bula_cloridrato_de_sibutramina_monoidratado_10785_1515.pdf> Acesso em 22 de outubro de 2020.

MEDLEY. “Reações adversas e efeitos colaterais do Captopril Medley”. Disponível em 2020 : < https://consultaremedios.com.br/captopril-medley/bula/reacoes-adversas#:~:text=As%20rea%C3%A7%C3%B5es%20adversas%20mais%20frequentes,fadiga%20(cansa%C3%A7o)%20e%20n%C3%A1usea. > Acesso em 23 de outubro de 2020.

MINHA VIDA. “ Reiki: o que é, para que serve, benefícios e como fazer”. Disponível em 2020: < https://www.minhavida.com.br/bem-estar/tudo-sobre/35701-reiki#:~:text=Reiki%20%C3%A9%20uma%20t%C3%A9cnica%20considerada,o%20campo%20mental%20e%20emocional. > Acesso em 12 de novembro de 2020.

Slides | apresentação online: BANNER PI 2 (1)para encontro cientifico - Andreza Araia Marciano

A APLICABILIDADE DO DIREITO PENAL DO INIMIGO

Autor(es):Luana Cristina Rossi; Juliana Marques Borsari.

Orientador(es):Juliana Marques Borsari.

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Direito

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e analisar o "Direito Penal do Inimigo", dentro do ordenamento jurídico penal. Referida teoria faz parte da terceira velocidade do Direito Penal, tendo sido idealizada por Günter Jakobs. A importância de seu estudo fica evidenciada em sua principal finalidade, qual seja a eliminação de perigos por meio da utilização do Funcionalismo Radical, ao tratar o indivíduo perigoso como um verdadeiro inimigo do Estado. Ao criar uma divisão entre "cidadãos" e "inimigos", trazendo à tona um direito de exceção e de urgência, coloca-se em questão a possibilidade da sua aplicação em um Estado Democrático de Direto. Deste modo, tal pesquisa possui enfoque no ponto de vista social e político criminal, por trazer à tona uma possível solução à criminalidade e ao mesmo tempo debater acerca de sua eficácia e da iminente incompatibilidade com os princípios da dignidade humana e da presunção de inocência, frente à legislação brasileira vigente.

Palavras-chave: Política-Criminal. Estado Democrático de Direito. Inimigo e Cidadão. Criminalidade. Princípios e Garantias processuais.

Introdução

O presente trabalho de conclusão de curso analisará a Aplicabilidade do Direito Penal do Inimigo com o ordenamento jurídico pátrio, matéria a qual está dentro do estudo de Direito Penal, mas especificamente na sua parte geral.

O Direito Penal, por tratar de um dos direitos mais importantes do homem, que é a liberdade, traz profundos reflexos, o que instiga os apaixonados por este ramo jurídico.

Assim, o estudo de uma das teorias mais atuais e polêmicas, Direito Penal do Inimigo, além de fascinante se torna imperioso.

Nesse sentido defende o grande mestre Eugênio Raul Zafaroni (2007, p. 13), através de sua obra Coleção Pensamento Criminológico - O Inimigo no Direito Penal, que "as últimas tendências mundiais do poder punitivo que não podem ser deixadas pela doutrina"

Oportuno dizer, que não há a pretensão de exaurir toda a matéria, mas sim estuda-la e compreende-la.

Outrossim, para entender um pouco da teoria do direito penal do inimigo, é necessário percorrer por um nicho de matérias introdutórias para buscar compreender a visão do autor, e assim compara-la com o ordenamento jurídico brasileiro, analisando sua (in) compatibilidade. Logo, como se verá, trata-se de um tema denso com profundas reflexões, daí a importância do estudo.

Desta feita, será utilizado no presente trabalho de conclusão de curso a pesquisa teórica ou bibliográfica para estudar a Incompatibilidade do Direito Penal do Inimigo, abordando quem é seu idealizador, Günther Jakobs; qual a sua base filosófica; percorrendo ainda os principais sistemas penais, dentre eles o funcionalismo radical; as velocidades do direito penal; chegando o tema proposto, ou seja, Direito Penal do Inimigo, vendo suas nuances; comparando em seguida a teoria com alguns dispositivos legais brasileiros; até chegar à considerações finais.

Revisão da Literatura

No presente trabalho, a literatura tomada como base é a obra original de Günter Jakobs e Manuel Cancio Meliá, intitulada Direito Penal do Inimigo: noções e críticas; org. e trad por André Luiz Calegari e Nereu José Giacomolli (2018), a qual apresenta a essência da Teoria do Direito Penal do Inimigo pelos próprios criadores.

Em relação aos estudos correlacionados quanto sua aplicação, localização nos sistemas penais e classificação das velocidades do Direito Penal, foram utilizados renomados doutrinadores brasileiros, como por exemplo o professor Fernando Capez, que em sua obra Curso de Direito Penal: parte geral (2019, p. 253) afirma que o sistema funcionalista não se trata como teoria da conduta, percepção que foi utilizada durante todo o trabalho.

Na mesma linha de raciocínio do professor brasileiro, quanto a classificação do sistema funcionalista, seguem os estudos de Cleber Masson em Direito Penal Esquematizado – parte geral (2015), Rogério Sanches Cunha em Manual de Direito Penal: parte geral (2019), Eugênio Pacelli e André Callegari em Manual de Direito Penal (2019), entre outros.

Dentro dos estudos, foram surgindo várias críticas à teoria criada pelo professor alemão, sendo que as mesmas foram exemplificadas por André Estefam e Victor Eduardo Rios Gonçalves em Direito Penal Esquematizado (2018, p. 473/474). Além disso, ainda conseguiram listas suas principais características na mesma obra.

Analisando a terceira velocidade do direito penal, o doutrinador Guilherme de Souza Nucci em Curso de Direito Penal: parte geral (2019, p.84) demonstra seu conceito, qual seja, a supressão de direitos e garantias fundamentais, sem qualquer compensação na pena, ligando a mesma com o Direito Penal do Inimigo.

Considerações Finais

Apesar de representar uma tendência mundial, existe uma grande problemática envolvida na presente teoria do Direito Penal do Inimigo: a desconsideração de conceito de pessoa, com a consequente violação dos direitos fundamentais.

Outra prerrogativa que deve ser analisada é a fragmentação entre meros delinquentes e inimigos, deixando um campo subjetivo aberto para sua classificação, ocorrendo perigo de utilização de critérios morais duvidosos para seleção de pessoas que passariam a ser chamadas e tratadas como verdadeiros inimigos de guerra.

Por fim, pode-se concluir que é necessária uma análise minuciosa quanto a validade de sua utilização, principalmente em situações em que lesione os princípios basilares de um Estado Democrático de Direito.

Referências Bibliográficas

CAPEZ, Fernando. Curso de Direito Penal, volume 1, parte geral: arts. 1º a 120. 23. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

CUNHA, Rogério Sanches. Manual de Direito Penal: parte geral (arts. 1º ao 120). 7. ed. rev, ampl. e atual. Salvador: Juspodvim, 2019.

ESTEFAM, André; GONÇALVES, Victor Eduardo Rios. Direito Penal Esquematizado: parte geral. – 7. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

GRECO, Rogério. Curso de Direito Penal: parte geral, volume I. – 19. ed. – Niterói, RJ: Impetus, 2017.

JAKOBS, Günther; MELIÁ, Manuel C. Direito Penal do Inimigo: noções e críticas; org. e trad. André Luís Callegarim Nereu José Giacomolli. – 6.ed., 3.tir – Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2018.

MASSON, Cleber. Direito Penal Esquematizado – Parte geral – vol.1 / Cleber Masson. – 9.ª ed. rev., atual. e ampl. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.

NUCCI, Guilherme de Souza. Curso de Direito Penal: parte geral: arts. 1º a 120 do Código Penal / Guilherme de Souza Nucci. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Forense, 2019.
PACELLI, Eugênio; CALLEGARI, André. Manual de Direito Penal. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

ZAFFARONI, Eugênio Raúl. O inimigo no direito penal; trad. Sérgio Lamarão. – Rio de Janeiro: Revan, 2017.

Slides | apresentação online: Poster - Luana Cristina Rossi - Luana Cristina Rossi.pdf

ANALISE DA VIABILIDADE E EFETIVIDADE DE DIFERENTES FORMAS DE OBTENÇÃO DE ABO / RH / D E COOMBS NO LABORATÓRIO DE VARGEM GRANDE DO SUL – SP

Autor(es):Primeiro Autor: DIONES TOMAZ DA SILVA;

Orientador(es):ROGERIO ARCURI CONCEIÇÃO

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Ciências Biológicas Bacharelado
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Objetiva-se avaliar neste artigo, as diferentes formas de obtenção das tipagens sanguíneas ABO, do fator RH, D e Coombs. Por meio de metodologias distintas, este artigo apresenta a efetividade comparada a demanda de amostras analisadas mensalmente pelo laboratório CenterLab, localizado na cidade de Vargem Grande do Sul – SP. Com as informações analisadas, este artigo descreve de forma prática, a mais efetiva e mais viável metodologia para obtenção das informações supracitadas quantificando: valores, tempo e quantidade de amostras avaliadas em comparativo com os valores praticados em cada metodologia estudada.

Palavras-chave: Metodologia. Tipagem. Sangue. Efetividade.

Introdução

Karl Landsteiner (1868-1943) no século XX, descoberta Sistema ABO. Os tipos sanguíneos são codificados graças a três alelos, IA, IB e i. Combinando em seis diferentes tipos: IAIA, IAi, IBIB, IBi, IAIB e ii. Entre os alelos IA e IB. i, (SANTOS,2015). Às pessoas com genótipo IAIA ou IAi apresentam aglutinogênio a em suas hemácias e aglutinina Anti-B em seu plasma. Pessoas com genótipo IBIB ou IBi, por sua vez, apresentam aglutinogênio b em suas hemácias e aglutinina Anti-A no plasma, a pessoa com os genótipos IAIB apresentam aglutinogênios a e b e não obtém nenhuma aglutinina. Enfim, temos os indivíduos com genótipo ii, que não possui aglutinogênio, no entanto possui aglutinina Anti-A e Anti-B, (SANTOS,2015). O sistema Rh foi revelado em 1937 pelos médicos Landsteiner e Wiener, em seus ensaios observaram que o soro de coelhos imunizados com hemácias de macacos do gênero Rhesus aglutinava. Os anticorpos criados pelos coelhos contra os antígenos presentes nos eritrócitos do macaco Rhesus foram então denominados Anti-LW, (Scott, 2004). Teste de Coombs: O exame de Coombs foi descoberto pela primeira vez em 1945 pelo

imunologista de Cambridge, no Reino Unido, Robert Royston Amos. O mesmo procedimento ganhou o nome de Coombs, em homenagem ao imunologista, (HARMENING, 2006). O teste de Coombs a avalia a participação de anticorpos específicos que atacam as hemácias, provocando a sua eliminação, (HARMENING, 2006).

Objetivo

Objetiva-se avaliar neste artigo, as diferentes formas de obtenção das tipagens sanguíneas ABO, do fator RH, D e Coombs, por meio de metodologias distintas.

Materiais e métodos

2.1 Placa de PVC;

Método mais barato em relação a tabela SUS, porém não é o melhor método para tipagem sanguínea, pois pode haver incongruidade no Sistema Rh, Anti- D.

2.2 Tubo estéril,
Também é um método barato em relação a tabela SUS, mais eficaz do que a técnica da Placa de PVC.

2.3 Placa de Gel;
Método mais caro em relação a tabela SUS, apresenta uma eficácia grande em relação aos outros métodos, pois detecta as aglutininas com baixa densidade.

Resultados

Foram analisadas amostras diferentes, portanto, foi obtido o resultado “AB-“pelo método da placa de PVC, outrossim, o teste pela metodologia do tubo estéreis foi adquirido o resultado de “O+”.

Discussão

Foi obtido o resultado “AB –“ pelo método da placa de PVC, pois os genótipos IAIB apresentam aglutinogênios a e b e não obtém nenhuma aglutinina, (SANTOS, 2015). O Anti-D deu negativo nesse caso porque o paciente não possui anticorpos para se ligar aos antígenos das hemácias, (SCOTT, 2004). O método mais ineficaz é a placa de PVC, pois sua eficácia é menor em relação as outras, a qual não é feito os testes Anti-RH e Coombs, somente os Anti-A, Anti-B, Anti-D, (RACE et al., 1944). Outro método são os tubos estéreis, com esse recurso é possível executar todos os testes Anti-A, Anti-B, Anti-D, Anti-Rh, Coombs, onde qual foi adquirido o resultado de “O+”, este resultado nas mostra que temos os indivíduos com genótipo ii, que não possui aglutinogênio, no entanto possui aglutinina Anti-A e Anti-B. O Anti-D deu positivo, (SCOTT, 2004). O método mais eficaz para obtenção de resultado de sistema ABO e RH é o da placa em gel, pois este procedimento também realiza os testes Anti- A, Anti-B, Anti-D, Anti-Rh, Coombs, mas com a capacidade de pesquisar RhD fraco precisamente, pois está técnica detecta as aglutininas com menor densidade antigênica, (FLEGEL, WAGNER, 2002).

Conclusão

Podemos concluir que o exame de tipagem sanguínea em placa de PVC a menos proveitosa, pois há uma menor sensibilidade, a sujeito a uma homogeneização insuficiente, porém é o teste mais barato em relação a tabela SUS; outrossim, a metodologia feita em tubos estéril é mais segura, fazendo assim com que as reações mais fracas sejam observadas, portanto, da mesma forma que a placa de PVC é barato, esse procedimento também é em relação a tabela SUS. Já o teste em placa de Gel, sua eficácia e maior, pois ela determina precisamente a aglutinina, é a arguição mais cara referente a tabela SUS.

Referências Bibliográficas

SANTOS, VANESSA SARDINHA DOS. "Sistema ABO"; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/biologia/sistema-abo.htm. Acesso em 15 de setembro de 2020.

WIENER, Alexander Solomon. Evolution of the human blood group factor. The American Naturalist 77 (770): 199-210, 1943.

SCOTT, Marion L. The complexities of the Rh system. Vox Sanguinis 87: 58-62, 2004

HARMENING D. Técnicas Modernas em Banco de Sangue e Transfusão. 4ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2006. 632p.

Flegel WA, Wagner FF. Molecular Biology of partial D and weak D: implications for blood bank practice. Clin Lab. 2002;48:53-9.

Race RR, Taylor GL, Cappell DF, McFarlane MN. Recognition of a further common Rh genotype in man. Nature. 1944;153:52-3.

Slides | apresentação online: Modelo-UNIFEOB_2020_Apresentacao_tcc_diones - DIONES TOMAZ DA SILVA.pdf

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MULTICULTURAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Autor(es):Graziela Luiz; Isabella Carlin Cavaroli Ribeiro; João Fábio Diniz

Orientador(es):João Fábio Diniz.

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O presente artigo aborda primeiramente questões sobre os fenômenos do preconceito e suas manifestações na sociedade e no âmbito escolar. Para tanto, detém-se nas questões sobre diversidade cultural de maneira ampla, especificando que a pluralidade existe e isso não é um problema: as pessoas precisam conviver e aceitar as diferenças e a escola é base para esse processo. Nesse contexto, o principal foco deste artigo volta-se para as concepções da Educação Multicultural Crítica, quais as ideias e funções desta área no âmbito escolar e como um Professor Multiculturalista trabalha com essas perspectivas na sala de aula. Abordando que o multiculturalismo crítico não é somente trabalhar com datas comemorativas, que o multiculturalismo crítico é muito mais do que isso, esta área trabalha com os objetivos de: valorizar o próximo, aceitar, partilhar as diferenças e respeitar as diversas culturas existentes.

Palavras-chave: Preconceito. Diversidade. Multiculturalismo Crítico. Formação Docente. Culturas.

Introdução

O presente artigo evidenciou o preconceito como manifestação na sociedade e no âmbito escolar e aborda a diversidade cultural de uma maneira ampla, com foco principal nas ideias e concepções da Educação Multicultural Crítica e em como o professor multiculturalista deve atuar dentro desta área. A Educação Multicultural é uma área que atua dentro do parâmetro da valorização das diferentes culturas existentes, a fim de combater o preconceito e a discriminação no espaço educacional e na sociedade.

Os principais objetivos do presente trabalho são: abordar e explicar diferentes situações cotidianas sobre o preconceito e a discriminação no ambiente escolar e ressaltar a importância do respeito com as diversas culturas existentes; analisar e explicar o tema da educação multicultural como forma de combate ao preconceito e valorização da diversidade no âmbito educacional e compreender relações culturais e práticas pedagógicas que auxiliam neste processo; traçar o papel e perfil do professor apto a trabalhar no sentido de uma educação multicultural crítica capaz de mitigar os preconceitos em sala de aula e valorizar a diferença como um elemento constituinte da própria vida humana em sociedade.

As indagações que orientaram a realização do trabalho desde seu momento preparatório foram: o que é Educação multicultural e como ela pode contribuir para práticas pedagógicas? Como o professor pode atuar dentro das salas de aula, diante desse assunto da diversidade e pluralidade? E como eles poderão trabalhar para ensinar aos seus alunos essa realidade e para combater esse preconceito enraizado na sociedade? Qual é o perfil do professor preparado para ser um educador multicultural?

Inicialmente o artigo evidenciou brevemente questões e situações cotidianas de preconceito e discriminação no âmbito escolar, a fim de mostrar que essa realidade ainda existe e de procurar caminhos para amenizar que situações como essa ocorram. As manifestações do preconceito na sociedade também serão abordadas no primeiro subitem do presente artigo.

Na segunda seção, o trabalho tematizou conceitos sobre a diversidade cultural de maneira ampla, retratando que a pluralidade existe e isso não é um problema e também trará uma análise bibliográfica sobre o papel que o professor possui e como ele deve atuar dentro das salas de aula, perante o assunto Diversidade Cultural. Segundo Franz Boas (1940, p.127), "cada cultura é única porque é produto em parte da causalidade e em parte das circunstâncias históricas irrepetíveis". No final deste subitem, o tema da educação multicultural será introduzido.

Na terceira seção, o artigo evidenciou conceitos e perspectivas sobre a Educação Multicultural Crítica, e como esta área poderá contribuir para a valorização das diferenças, ressaltando como deve ser a formação docente para os professores que atuam nesta área e como deve ser o trabalho dos educadores multiculturalistas dentro do ambiente escolar. Segundo Brandão (2002, p. 138) "a escola é uma forma de articular os processos de realização de uma cultura".

Para finalizar, o trabalho apresentou algumas práticas pedagógicas multiculturalistas que auxiliam o papel do professor dentro da sala de aula, a fim da valorização das diferenças. No entanto, como diz Segundo Trindade (2002, p.22) deve se ensinar a vivência de suas realidades para que os educandos tenham orgulho do que são e para aceitarem a igualdade de cada um e o respeito pelas diversas culturas.

Revisão da Literatura

Todo indivíduo carrega consigo valores, crenças, culturas, religiões, raízes e formas diferentes de ver e analisar o mundo e as pessoas. Contudo, o preconceito é uma manifestação do ser humano, que age como acontecimento. Educadores e educandos são como sujeitos socioculturais dentro do âmbito escolar, representam e apresentam diversas culturas. Desta forma, o sujeito que age como preconceituoso tende a eliminar e barrar tudo que não íntimo e familiar para ele. Segundo Adorno (1994, p.84) "o preconceito é uma herança da personalidade hereditária".

As pessoas se diferenciam por seus hábitos, costumes, valores e culturas. A globalização cresceu progressivamente nos últimos tempos. Sendo assim, a diversidade é vista de várias formas e maneiras pelos indivíduos. O Brasil é um país com muita diversidade, composto por várias origens e culturas, devido à sua colonização. Desta forma, a pluralidade cultural existe e isso não é um problema para sociedade e indivíduos, todos possuem valores e origens diferentes, ninguém é igual a ninguém. Segundo Franz Boas (1940, p.127) a diversidade nada mais é que um conjunto de maneiras e características de um determinado grupo social. Trabalhou-se com o tema diversidade e educação, dentro da perspectiva da pedagogia, com o intuito de valorizar e respeitar as diferentes culturas existentes e mostrar que a diversidade existe e isso não é um problema. Como já diz Nkomo e Cox Jr (1998, p.337), a diversidade é "um misto de pessoas com identidades grupais diferentes dentro do mesmo sistema social". No entanto, a diversidade precisa ser mostrada, respeitada e valorizada pela sociedade.

Para trabalhar a educação multicultural o professor deve ter o perfil do educador multiculturalista, o início é a formação docente, alguns aspectos na formação dos professores precisam ser inseridos para as mudanças previstas pelo multiculturalismo crítico realmente começarem a acontecer em sala de aula.

Segundo Candau (2011) o educador deve conhecer cada especificidade dos educandos. Sendo assim, é necessário conhecer o aprendiz, depois deste passo é necessário colocar no Regimento Escolar, no Projeto Político Pedagógico, no Plano de Aula e nos Portfólios as vivências, experiências, conhecimentos prévios e necessidades dos alunos.

É importante que o educador tenha uma formação contínua, em que ele irá obter conhecimentos necessários para formar alunos críticos, ele será o mediador da aprendizagem dos seus educandos e deverá desenvolver um plano de aula flexível, que atenderá a todos e trabalhará com a realidade que

seus alunos estão inseridos, levando sempre em conta as diferenças e características de cada um. Segundo Trindade (2002, p.22) deve se ensinar a vivência de suas realidades para que os educandos tenham orgulho do que são e para aceitarem a igualdade de cada um e o respeito pelas diversas culturas.

O docente ao planejar suas propostas pedagógicas deve considerar que os aprendizes atuam no ambiente escolar como sujeitos sócios-culturais e que todos são reprodutores de culturas, ou seja, ao desenvolver suas práticas ele deve levar em conta o respeito, a valorização pelas demais culturas inseridas no ambiente escolar, todo educador deve respeitar, valorizar e partilhar as diferenças. No 4º subitem foram apresentadas algumas práticas pedagógicas com dinâmicas multiculturalistas que visam desenvolver os valores necessários e importantes nos educandos.

Considerações Finais

Após a análise e a pesquisa bibliográfica concluída ficou constatada a importância da diversidade e da educação multicultural dentro do ambiente escolar, para que os educandos adquiram saberes e valores que contribuirão para sua formação como seres críticos e que saibam respeitar e valorizar a diversidade que os permeia, e enfim que tenham uma aprendizagem significativa e efetiva em sua vida escolar.

Referências Bibliográficas

ADORNO, T.W. Educação após Auschwitz. In: COHN, G. (Org.). Theodor W. Adorno. São Paulo: Ática, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

CASTRO, Celso. Apresentação. In: BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, p.7-23.

Canen, A. (2007). O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação. Comunicação & Política, 25(2), pp. 091-107.

Canen, A., & Canen, A. G. (Jun/Dez de 2005). ROMPENDO FRONTEIRAS CURRICULARES: o multiculturalismo na educação e outros campos do saber. Currículo sem Fronteiras, 5(2), pp. 40-49.Macedo, M (2004); O multiculturalismo

Slides | apresentação online: Poster-UNIFEOB-2020-Apresentacao-Virtual - Graziela e Isabella (1) - ISABELLA CARLIN CAVAROLI RIBEIRO.ppt

A SÍNDROME DA INSENSIBILIDADE ANDROGÊNICA

Autor(es):Vanilson Vitorino Da Silva

Amilton Cesar Dos Santos

Orientador(es):Amilton Cesar Dos Santos

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Biomedicina

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

O indivíduo com a Síndrome de Insensibilidade Androgênica (SIA) possui um cromossomo X e um cromossomo Y, o que significa dizer que, a pessoa é do sexo masculino. No entanto, o indivíduo afetado não pode responder totalmente a todos andrógenos como uma pessoa comum. Então, ela pode ter características fenotípicas, tanto de um homem quanto de uma mulher.

Palavras-chave: insensibilidade. andrógeno.

Introdução

Insensibilidade androgênica é o tipo de distúrbio genético recessivo raro, ligado ao cromossomo sexual X, a qual acomete indivíduos do sexo masculino, gerando diversas mutações nos receptores de andrógenos causando então, Síndrome da Insensibilidade androgênica (SIA) (SANTOS et al., 2015).

Objetivo

Esta sessão está dividida em objetivo geral e objetivos específicos.

Objetivo Geral

Detalhar os fatores envolvidos na Síndrome da Insensibilidade Androgênica, assim como, os diversos avanços científicos no conhecimento dos fatores genéticos que desencadeiam a SIA, e os mecanismos moleculares envolvidos durante o desenvolvimento dos indivíduos afetados e por fim descrever os possíveis tratamentos.

Objetivos específicos

Realizar um estudo bibliométrico na plataforma Scielo.br e Pubmed;
Levantar o número de artigos publicados nos últimos anos na base de dados Scielo.br.
Categorizar as obras segundo o ano, idioma da publicação, grupos de estudo, instituições de ensino e localização geográfica dos autores dos trabalhos e as revistas científicas onde os artigos foram publicados.
Expor os dados em gráficos que possam demonstrar as curvas de crescimento e diminuição das pesquisas ao longo dos anos.
Detalhar os processos genéticos e moleculares da síndrome da insensibilidade androgênica;
Expor os dados em tabelas, visando organizar os dados de forma comparativa.
Destacar os possíveis tratamentos que têm sido utilizados para indivíduos acometidos pela SIA.

Materiais e métodos

Nesta pesquisa, primeiramente utilizaremos livros e artigos científicos para a revisão bibliográfica do tema.

Para a pesquisa bibliométrica, serão consultados os artigos científicos publicados na plataforma Scielo.br e Pubmed. A Bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística que tem por finalidade medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico e pode ser definida como uma forma de medir padrões de comunicação de produção e disseminação do conhecimento

científico. A Bibliometria surge no início do século XX devido a necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica (CHUEKE; AMATUCCI, 2015).

Os resultados serão categorizados segundo o ano, idioma da publicação, grupos de estudo, instituições de ensino e localização geográfica dos autores dos trabalhos e as revistas científicas onde os artigos foram publicados.

Para organização dos resultados utilizaremos planilhas do Excel e mapas geográficos de distribuição.

Resultados

Esperamos então, traçar um perfil das publicações sobre a Síndrome da Insensibilidade Androgênica, discutindo os principais avanços no conhecimento dos mecanismos envolvidos nesta síndrome.

Conclusão

A diferenciação sexual inicia-se na fecundação, com o estabelecimento do sexo cromossómico, e termina na puberdade, no processo de maturação sexual. Até à sexta semana de desenvolvimento, o embrião apresenta gónadas e genitais externos indiferenciados e bipotenciais e dois conjuntos de ductos genitais internos: os ductos de Wolff e os ductos de Müller.

Referências Bibliográficas

Eletrônica de Negócios Internacionais. v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.

SANTOS, A. C.; VIANA, D. C.; OLIVEIRA, G. B.; LOBO, L. M.; ASSIS-NETO. A.C. Intrauterine Sexual Differentiation: Biosynthesis and action of Sexual Steroid Hormones. Brazilian Archives of Biology and Technology. v. 58, p. 395-405, 2015.

SANTOS, A. C.; CONLEY, A. J; OLIVEIRA, M. F.; ASSIS-NETO, A. C. Development of urogenital system in the Spix cavy: a model for studies on sexual differentiation. Differentiation. v. 101, p. 25-38, 2018.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. Revista

Slides | apresentação online: Projeto IC Vanilson - Vanilson Vitorino da Silva.docx

"UMA EDUCAÇÃO PARA TODOS": DIREITOS À EDUCAÇÃO PARA A POPULAÇÃO LGBT"

Autor(es):Lesda Muniky Sousa Presti

Orientador(es):Mariângela Leocardio Jacomini

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O processo de inclusão escolar da população LGBT no Brasil passou por diversos momentos, assim muito tem se falado a respeito da exclusão desta parcela, reforçada pela LGBTfobia, com isso neste presente estudo pretende-se analisar as principais legislações e políticas públicas que regem o âmbito educacional brasileiro, traçaremos assim uma linha cronológica com tais documentos examinando quais foram as mudanças trazidas ao longo dos anos, como também abordaremos qual o papel do professor nesse processo e a importância de uma formação continuada de qualidade.

Podemos considerar o Brasil como um dos países que mais matam pessoas LGBT no mundo, segundo dados do Grupo Gay da Bahia, este número cresce exponencialmente com o decorrer do anos, em virtude a isso esperasse mudanças de atitudes e leis que garantam os direitos dessa parcela.

Palavras-chave: Educação. direitos. LGBT. inclusão.

Introdução

Este trabalho tem a finalidade de traçar uma linha cronológica com as principais legislações e políticas públicas que embasam a educação brasileira, a fim de perceber como está sendo tratado os direitos LGBT. Afinal, como nos diz os estudos de Debbie Epstein e Richard Johnson (2000), a escola tem um papel fundamental na construção de seleção, veiculação, reconhecimento ou negação de direitos. Desta forma é fundamental que tenha profissionais capacitados para lidar com as mais diversas situações em sala de aula.

Oliveira (2009, p. 181) nos retrata que as questões de gênero e sexualidade são raramente debatidas em sala de aula, pois os professores não se sentem seguros para desenvolver o tema. Deste modo analisamos o papel do professor como gerador de inclusão e qual a importância da formação continuada. Estudos recentes do Grupo Gay da Bahia, GGB, 2019, apontam o Brasil como um dos países que mais matam LGBT no mundo e a partir desta informação faz se necessário aprofundar-se no tema para entender história e analisar o papel do embasamento jurídico a fim de garantir para estas parcelas os mesmos direitos ofertados para os demais cidadãos

Revisão da Literatura

A partir do material bibliográfico analisado foi possível constatar que diversos autores acreditam na necessidade de reformular as políticas públicas e legislações vigente no país. Para Ribeiro, (2009, p.13) as conquistas jurídicas podem resultar em boas contribuições na luta contra o preconceito ao público LGBT. Entretanto apenas o embasamento jurídico não é suficiente para gerar a transformação, é preciso analisar e criticar as diversas formas de exclusão acometidas ao grupo LGBT. Importa ressaltar que documentos como o Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990, garantem de forma superficial os direitos a acesso e permanência a escola, bem como o direito à liberdade, ao respeito e a dignidade, tudo isso sem mencionar diretamente o grupo em questão, mas direcionando de uma forma geral a todos os cidadãos de nossa sociedade.

Já documentos como o Plano Nacional de Educação, 2014 a 2024, e a Base Nacional Comum Curricular, 2017 ao serem promulgadas causou grande estranheza aos interessados e comunidade LGBT, pois em suas versões anteriores continham menções a parcela que ao ser promulgada deixou

de existir. O cenário brasileiro é marcado por momentos em que, por pressões de bancadas conservadoras, projetos voltados ao público LGBT tiveram que ser cancelados. Sobre isso Júnior (2018, p.12), nos afirma que o governo que mais se preocupou com a temática foi o do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao criar programas como o "Brasil sem homofobia" e "Escola sem Homofobia" também criando "O Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais" para interceder e reivindicar os direitos desta parcela.

Sobre o atual governo Bolsonaro Laux (2019, p.32) nos diz que a educação neste governo passa a ser considerada conservadora, para o presidente a família deve ser constituída de forma tradicional, contendo um pai do sexo masculino, uma mãe do sexo feminino, e seus filhos, não abrindo espaço para diversidade sexual, ainda ressalta que a família tradicional deve ser branca e cisnormativa. Para a autora, essas características são fundamentais para o pleno desenvolvimento do capitalismo pois o mesmo depende da opressão estrutural. Por fim podemos citar os autores Prado, Perucchi, Torres, Martins e Tolentino (2009, p.121) que nos dizem sobre o que se espera da formação dos futuros professores: "almejamos formar professores/as e gestores/as aptos/as a intervir politicamente no dia-a-dia da sala de aula e na formulação de projetos pedagógicos e nas políticas públicas educacionais de modo a desconstruir lógicas naturalizadas de subalternidade pautadas na homofobia e no machismo. A inserção desses atores políticos no âmbito educacional, na medida em que são capazes de interpelar normas culturais e institucionais, enquanto formam cidadãs e cidadãos, tem um imenso potencial de transformação social"

Afinal o cenário dos educadores brasileiros encontra-se desqualificado para gerar a inclusão e tratar outros temas ligados ao LGBT como nos afirma a Senadora Marisa Serrano (2010,). Para a autora os profissionais não possuem uma especialização ou curso para lidar com pluralidade sexual no contexto escolar. Agrava-se ainda mais quando pensamos que as faculdades responsáveis pela formação desses profissionais não abordam com profundidade questões de sexualidade.

Considerações Finais

Constatamos assim que a parcela conservadora de nosso pais ainda é a maioria e essa não aceita a implementação de novas políticas que incluam a parcela LGBT. Assim por mais que sejam criados projetos, a pressão por parte da bancada conservadora sempre é superior fazendo com que estas sejam suprimidos. Outro agravante é a falta de formação dos profissionais da educação, pois programas como o "Brasil sem homofobia" prometiam auxiliar na formação desses, a fim de que os mesmos tivessem a oportunidade de gerar uma educação para todos, não aconteceu. O nosso cenário de inclusão LGBT precisa de mudanças que para acontecer é necessário que o movimento junto com os interessados pela causa e professores se unam para cobrar essas transformações e inclusão.

Referências Bibliográficas

JÚNIOR, Paulo. A Questão de Gênero, Sexualidade e Orientação Sexual na Atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Movimento LGBTTQIS. -, [s. l.], 27 out. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327269414_A_QUESTAO_DE_GENERO_SEXUALIDADE_E_ORIENTACAO_SEXUAL_NA_ATUAL_BASE_NACIONAL_COMUM_CURRICULAR_BNCC_E_O_MOVIMENTO_LGBTTQIS. Acesso em: 28 ago. 2020.

LAUX, Beatriz. “Uma escola de todas”: A garantia do direito à educação e a população LGBT. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - UFRGS, [S. l.], 2019. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/199240/001100417.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 6 out. 2020.

OLIVEIRA, Vera. Sexualidade no Contexto Contemporâneo: Um Desafio aos Educadores. In: MÚLTIPLOS Temas: Compromisso Comuns. [S. l.: s. n.], 2009. Disponível em: https://www.cepac.org.br/blog/wp-content/uploads/2011/07/Educacao_Sexual_Multiplos_Temas.pdf. Acesso em: 4 ago. 2020.

RIBEIRO, Hugues. Direitos Humanos, Direitos Sexuais e as Minorias Sexuais. In: MÚLTIPLOS Temas: Compromisso Comuns. [S. l.: s. n.], 2009. Disponível em: https://www.cepac.org.br/blog/wp-content/uploads/2011/07/Educacao_Sexual_Multiplos_Temas.pdf. Acesso em: 4 ago. 2020.

Slides | apresentação online: Postêr UNIFEOB - Lesda - LESDA MUNIKY SOUSA PRESTI.pptx

O EDUCADOR DO SÉCULO XXI: A MODERNIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E O INFLUXO DA TECNOLOGIA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Autor(es):Thalia Oliveira Pereira da Silva - Graduanda
João Fábio Diniz - Professor Orientador
Orientador(es):João Fábio Diniz
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Pedagogia
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

A abordagem deste artigo consiste em entender o funcionamento da nova geração em meio à maior inserção das novas tecnologias no nosso cotidiano e os impactos dessa realidade na Educação. Abordamos mediante pesquisas bibliográficas os grandes avanços tecnológicos nas sociedades em diferentes épocas e, sobretudo, no que consiste a chamada sociedade da informação em que vivemos hoje e quais as transformações que o âmbito educacional vivência nesse contexto. Utilizamos o modelo TPACK, que é muito útil para compreender as inovações que o educador do futuro deverá trazer para as práticas de ensino/aprendizagem. Ele expressa a necessidade de integrar os saberes específicos ao conteúdo, aqueles relativos às estratégias didáticas e aqueles voltados à utilização de ferramentas tecnológicas na educação.

Palavras-chave: Sociedade da Informação. Educação e Novas Tecnologias. TPACK. Formação Docente Continuada.

Introdução

Em uma sociedade do século XXI, patente pelo uso da tecnologia e com suas transformações constantes, são necessárias também mudanças educacionais, o professor diante dos nativos digitais deve aprimorar suas práticas pedagógicas mediante o uso da tecnologia.

Em vista disso, o docente contemporâneo precisa desenvolver algumas características, dentre elas a habilidade de explorar a tecnologia sendo um meio facilitador da aprendizagem, sendo o agente do conhecimento ele deve qualificar suas práticas pedagógicas e estar aberto ao aprender a aprender, tornando-se um educador capacitado de modo que possa utilizar as ferramentas tecnológicas com o intuito de estabelecer práticas docentes de qualidade.

Em meio à pandemia de COVID-19, a Educação foi afetada de maneira significativa, e a única forma de se continuar tendo contato entre docentes e estudantes passou a ser através das novas tecnologias. Consequentemente as escolas e professores estão enfrentando desafios, de forma que se tornou ainda mais clara a necessidade de se utilizar as ferramentas tecnológicas no ensino básico.

Dessa forma, a indagação a partir da qual se desenvolveu todo o trabalho de pesquisa pode ser colocada assim: de que forma a formação continuada do docente para o uso da tecnologia é fundamental para qualificar suas práticas e transformar a aprendizagem de forma significativa a partir da introdução de estratégias didáticas fundadas na utilização de instrumentos tecnológicos?

Partindo desse questionamento, o objetivo que encaminha a elaboração do artigo é o seguinte: compreender o método de formação ativa do educador e suas práticas didáticas em sala de aula de maneira a evidenciar a relevância que a formação continuada pode efetuar nesse processo, considerando a tecnologia como uma ferramenta necessária e diferencial para a Educação e para o estabelecimento de práticas de ensino capazes de se conectar ao imaginário discente, de modo que o uso desse instrumento seja significativo no processo de ensino e aprendizagem.

Revisão da Literatura

O artigo está organizado em três seções. Na primeira, abordamos as novas tecnologias e o ambiente educacional, na qual abordamos os avanços tecnológicos da chamada sociedade da informação e os impactos dos mesmos no sistema educacional. Na segunda, o foco se volta para práticas nos recursos multipedagógicos, de forma que abordamos o uso do modelo TPACK, que expressa a necessidade de

conjugar os saberes específicos, os saberes didáticos e as capacidades tecnológicas na formação de um educador apto a trabalhar com qualidade na realidade atual. Na terceira e última seção, o tema é a formação continuada do educador e o papel da capacitação em relação à utilização das novas tecnologias, o que nos leva a considerar a grande importância da formação continuada dos professores, principalmente no que se refere aos recursos tecnológicos.

Podemos dizer que há relações claras entre os avanços tecnológicos e as alterações de seus usos nas sociedades em diferentes épocas, pautando-se no conhecimento, no poder e nas tecnologias e na sua utilização. Desde tempos antigos, o homem já utilizava as tecnologias de sua época, garantindo um processo crescente de inovação através de materiais mais potentes, o que possibilitou, para povos mais desenvolvidos tecnologicamente, o domínio e o acúmulo de riquezas (KENSKI, 2007).

Considerações Finais

A tecnologia é uma forma de se trabalhar com a educação viável e valiosa mediante a era atual em que podemos nos conectar e construir assim uma relação sólida com o meio tecnológico, integrando alunos e conteúdos didáticos de maneira acessível, de forma que o educador possa expor seus conteúdos e domínios de maneira mais moderna e acessível visando atingir seu público de maneira mais significativa.

Concluímos que a utilização das novas ferramentas tecnológicas no âmbito escolar está apenas no começo, marcando o início de uma nova era que já se anunciava desde a segunda metade do século passado. Podemos dizer que estas transformações não param por aí: a formação pessoal, a inovação de projetos e qualificação de conteúdos mediante a formação continuada dos docentes empregando a tecnologia trarão para o ensino/aprendizagem dos alunos um caráter mais democrático, interativo e flexível no âmbito da Educação formal.

Referências Bibliográficas

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; KRAMER, Sonia. Contemporaneidade, educação e tecnologia. Educação & Sociedade, v. 28, n. 100, p. 1037-1057, 2007.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: ROMANOWSKI et al. (Org.). Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação. Curitiba: Champagnat, p. 245-254, 2004.

TREVISAN, Rita. Martina Roth fala sobre educação e tecnologia. Nova Escola, v. 247, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias. Campinas: Papirus Editora, 2007.

COUTINHO, Clara Pereira. TPACK: em busca de um referencial teórico para a formação de professores em Tecnologia Educativa, 2011.

MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew J. Technological pedagogical content knowledge. a framework for teacher knowledge. Teachers college record, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, 2006.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Informática na educação: teoria & prática, v. 3, n. 1, 2000.

NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. Technological pedagogical content knowledge (TPACK): modelo explicativo da ação docente. Revista Eletrônica de Educação, v. 10, n. 3, p. 231-250, 2016.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Formação continuada de professores e novas tecnologias. Maceió: EDUFAL, 1999.

Slides | apresentação online: Apresentação Virtual Thalia Oliveira (1) - Thalia Oliveira Silva.pptx

DISLIPIDEMIA E SUAS VERTENTES

Autor(es):BRENDA MAYARA DA FONSECA DINIZ

DARA SANTICIOLI CHAGAS DE FREITAS

GUILHERME AUGUSTO PASCOINI

JULIA DE ARAUJO DOMINGOS

LEONARDO DO CARMO DA SILVA BARBON
MARIO LUCIO MARQUES PEREIRA
MARCO ANTÔNIO ROQUETO
Orientador(es):MARCO ANTÔNIO ROQUETO; FERNANDA VITAL; ANA LIGIA NASSAR
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Nutrição
Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo
O corpo humano está em constante mudanças com implicações de fatores ambientais e a dislipidemia está associada a riscos muito grande de desenvolvimento de problemas do coração, que geralmente é a elevação de colesterol e triglicerídeos no plasma ou a diminuição dos níveis de HDL que contribuem para a aterosclerose.
A dislipidemia ela pode ter diferentes classificações sendo causadas por fatores genéticos ou fatores ambientais devidos do estilo de vida da pessoa.
Com esse estudo o objetivo é analisar o que é essa doença e como ela se apresenta, suas classificações, quais os tipos de tratamento e alguns estudos com esse grupo. Este artigo foi feito através de um levantamento bibliográfico.
A dislipidemia pode apresentar alguns sinais e sintomas, porém também pode ser silenciosa e dependendo de cada caso pode ser tratada com ou sem medicamentos. Alguns estudos mostram os efeitos dessa doença em diferentes grupos.

Palavras-chave: dislipidemia. classificações. tratamento. patologias.

Introdução

O corpo humano está em constante mudanças com implicações de fatores ambientais e a dislipidemia está associada a riscos muito grande de desenvolvimento de problemas do coração, que geralmente é a elevação de colesterol e triglicerídeos no plasma ou a diminuição dos níveis de HDL que contribuem para a aterosclerose (“Dislipidemia - Distúrbios endócrinos e metabólicos”, [s.d.]).

Os distúrbios causados pelas dislipidemias contribuem para o desenvolvimento de diversas doenças (SOUZA et al, 2019).

Diversos autores trás o conceito de dislipidemia de maneiras diferentes e como podemos trabalhar em cada caso, mas em alguns casos a doença pode ser controlada com uma mudança de estilo de vida, pois na atual realidade em que vivemos as pessoas vivem de uma forma na qual não se preocupam com sua alimentação, em praticar uma atividade física e vão vivendo na correria, comendo errado, às vezes não tendo tempo para comer. A dislipidemia é um quadro clínico caracterizado por concentrações anormais de lipídios ou lipoproteínas no sangue, na qual são determinadas por fatores genéticos e/ou ambientais (MAGALHÃES et al., 2015), podendo ser um fator de risco cardiovascular relevante para o desenvolvimento da aterosclerose (DORNELLES et al., [s.d.]).

Segundo Celano et al (2010, p. 3), a dislipidemia não altera o estado nutricional e o metabolismo, ela é uma consequência de uma alteração nutricional, quadro de obesidade ou suas comorbidades como síndrome metabólica e diabetes melito e doenças que se associam com anormalidade das lipoproteínas.

Dislipidemia é a elevação anormal dos níveis de lipídios no sangue, como colesterol e triglicérides. Podemos citar alguns sintomas que podem ser correlacionados a dislipidemia que são halitose, dor no peito, dormência das mãos ou dos pés, dor de cabeça, fraqueza, cansaço ou fadiga, desconforto gástrico, constipação, pressão alta e alterações na pele. Em muitos casos a doença é assintomática e silenciosa, podendo ser até mesmo confundida por outro caso, mas pode estar associada a outras condições de saúde, como alcoolismo, tabagismo, obesidade, hipotireoidismo e diabetes (DERAM, 2018).

A dislipidemia ela pode ter diferentes classificações sendo causadas por fatores genéticos ou fatores ambientais devidos do estilo de vida da pessoa e dentro dessa classificação pode-se ser feito a classificação laboratorial na qual as dislipidemias podem ser classificadas de acordo com a fração lipídica alterada (FALUDI et al., 2017).

A dislipidemia como uma doença genética e por fatores externos, ela pode ser tratado com ou sem fármacos, quando tratado sem fármacos há três pontos a ser seguidos que são terapia nutricional, exercício físico e cessação do tabagismo; e o quando entrar com os fármacos há dois pontos que são risco cardiovascular do paciente e o tipo de dislipidemia, dentro desses pontos há programas alimentares e de exercício físico já desenvolvidos para este grupo. (FALUDI et al., 2017).

Veremos alguns estudos feitos com grupos de diabetes, elevação do no perfil lipídico com crianças de 4 a 7 anos e estudos com fármacos com pessoas com dislipidemia. Ao abordarmos estes estudos vamos ver como que uma falta de rotina saudável afeta até mesmo as crianças e o quanto é importante desde criança ser ensinado uma boa alimentação, buscando sempre inserir frutas, verduras, legumes e deixar de lado os doces, industrializados, fast-food, pois além de não trazer uma qualidade de vida afeta no desenvolvimento tanto metabólico quanto físico; e nos casos de pessoas com patologias se não houver uma rotina saudável o quadro clínico pode haver alterações.

A dislipidemia é uma doença que pode ser desenvolvida devido ao seus hábitos e muitas vezes silenciosa, devemos sempre manter uma vida com hábitos saudáveis e também uma rotina de exames para saber como anda seus níveis de colesterol e triglicerídeos.

Este estudo mostrará que não devemos recorrer de imediato há fármacos, apenas em casos mais graves e de riscos, portanto é uma doença que pode ser tratada de forma não medicamentosa com uma rotina saudável incluindo boa alimentação e exercício físico como tratamento.

Revisão da Literatura

A dislipidemia é um quadro clínico caracterizado por concentrações anormais de lipídios ou lipoproteínas no sangue, na qual são determinadas por fatores genéticos e/ou ambientais (MAGALHÃES et al., 2015), podendo ser um fator de risco cardiovascular relevante para o desenvolvimento da aterosclerose (DORNELLES et al., [s.d.])

Alguns sintomas que podem ser correlacionados são halitose, dor no peito, dormência das mãos ou dos pés, dor de cabeça, fraqueza, cansaço ou fadiga, desconforto gástrico, constipação (prisão de ventre), pressão alta e alterações na pele.

Segundo as Diretrizes de Dislipidemia, existe uma classificação das dislipidemias, podem ser classificadas em hiperlipidemias (níveis elevados de lipoproteínas) e hipolipidemias (níveis plasmáticos de lipoproteínas baixos). Tanto as hiper quanto as hipolipidemias podem ter causas primárias ou secundárias:

• Causas primárias: são aquelas nas quais o distúrbio lipídico é de origem genética.

• Causas secundárias: a dislipidemia é decorrente de estilo de vida inadequado, de certas condições mórbidas, ou de medicamentos.

Dentro disso pode-se ser feito a classificação laboratorial na qual as dislipidemias podem ser classificadas de acordo com a fração lipídica (FALUDI et al., 2017).

Podemos dividir o tratamento em duas formas a não medicamentosa e a medicamentosa. A forma não medicamentosa ela é baseada em recomendar a todos os pacientes com dislipidemia como primeiros passos para uma melhora do quadro com terapia nutricional, exercícios físicos e cessação do tabagismo (FALUDI et al., 2017).

A alimentação é um fator extremamente importante e comer saudável é uma forma de tratamento e nesses casos e devem ser seguidas as recomendações para uma melhora na manutenção de níveis de colesterol e triglicerídeos, ainda mais quando a dislipidemia é em diabéticos no qual deve se ter mais cuidados alimentares. Dentro de uma alimentação existem os alimentos funcionais, os quais são usados para melhora desse quadro, que são aqueles que além do seu valor nutricional básico, são nutrientes específicos que estão presentes na composição dos alimentos e que podem melhorar algumas patologias que se instalaram no organismo (BERNARDES, 2010).

Outro estudo feito observou-se uma elevada prevalência de alterações no perfil lipídico das crianças com idades entre 4 e 7 anos, principalmente de hipercolesterolemia. Como resultado nos parâmetros de colesterol total e LDL, mais da metade das crianças apresentou valores considerados limítrofes ou aumentados. Apenas 26,5% das crianças apresentaram valores normais de colesterol total (MAGALHÃES et al., 2015).

Dentro das recomendações de alimentos funcionais e seus compostos bioativos que trazem benefícios na prevenção da dislipidemia e da aterosclerose destacam-se os seguintes: alho e cebola (alicina e quercetina), tomate (licopeno), uva e vinho tinto (resveratrol, luteonina, quercitina, procianidinas e taninos), peixe (ômega-3), oleaginosas (fitoesteróis), soja (isoflavonas), leguminosas (isoflavonas,

saponinas, betaglucanas), linhaça (ácido a-linolênico, lignanas) e aveia (ácido oléico, linolênico, beta-glucanas) (MORAES, 2013).

Fatores que podem ser responsáveis pela dislipidemia diabética são efeitos da insulina que ocorre na produção de lipoproteína hepática, regulação da lipase lipoproteica (LpL), ações da proteína de transferência de éster de colesterol (CETP) e ações periféricas da insulina no tecido adiposo e muscular. Com a liberação de ácidos graxos a LpL é a principal enzima responsável pela conversão dos triglicerídeos da lipoproteína armazenados nos adipócitos que requer a conversão dos triglicerídeos armazenados em ácidos graxos e monoglicerídeos eles podem ser transferidos através da membrana plasmática da célula sendo assim ela se interage com LpL nas células endoteliais do lúmen capilar do músculo cardíaco e esquelético e do tecido adiposo (GOLDBERG, 2001).

Considerações Finais

A dislipidemia é uma doença que mexe com todo o sistema metabólico do indivíduo e vimos que pode afetar qualquer idade e com isso ter nossa saúde sempre em primeiro lugar, pois uma pequena coisa pode desenvolver inúmeros problemas.

Devemos estabelecer hábitos saudáveis desde a infância, porque desde pequenos pode ocorrer disfunções metabólicas e em um dos estudos vimos que grande parte das crianças tinham um perfil lipídico alterado e que se não fosse tratado era grande o risco de desenvolver problemas cardiovasculares, onde os pais devem se alertar com isso e prevenir esses casos desde pequenos e incentivá-los a uma boa alimentação e a praticar uma atividade física.

Quando abordado os casos de dislipidemias e seus fatores e as classificamos, vemos que não devemos recorrer de imediato há fármacos, apenas em casos mais graves e de riscos, então é uma doença que pode ser tratada de forma não medicamentosa com uma rotina saudável.

Referências Bibliográficas

BORGES, E. S. Dieta na Dislipidemia (orientação ao paciente). Disponível em: <http://educacao.cardiol.br/manualc/pdf/za_dieta_x_dislipidemia.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020

CELANO, RMG; LOSS, SH; NOGUEIRA, RJN. Terapia Nutricional nas Dislipidemias. Diretrizes AMB. Disponível em: <https://diretrizes.amb.org.br/_BibliotecaAntiga/terapia_nutricional_nas_dislipidemias.pdf>. Acesso em: 03 de out de 2020;

DERAM, S. Sintomas de dislipidemia: quais são? Como influencia na saúde?Sophie Deram - Nutrição com ciência e consciência, 15 jun. 2018. Disponível em: <https://sophiederam.com/br/bem-estar/sintomas-de-dislipidemia/>. Acesso em: 25 out. 2020

DORNELLES, P. P. et al. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. DISLIPIDEMIA: PREVENÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES E PANCREATITE. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/abril/02/pcdt-dislipidemia-livro-2013.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.

FALUDI, A. et al. ATUALIZAÇÃO DA DIRETRIZ BRASILEIRA DE DISLIPIDEMIAS E PREVENÇÃO DA ATEROSCLEROSE - 2017. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 109, n. 1, 2017.

GOLDBERG, Ira J. Diabetic Dyslipidemia: Causes and Consequences, The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism, Volume 86, Issue 3, 1 March 2001, Pages 965–971, https://doi.org/10.1210/jcem.86.3.7304.

MAGALHÃES, T. C. A. et al. Associated factors with dyslipidemia in children 4 to 7 years old. Revista de Nutrição, v. 28, n. 1, p. 17–28, fev. 2015.

Slides | apresentação online: Banner Dislipidemia - Dara Santicioli Chagas de Freitas.pdf

TRÍADE DA MULHER ATLETA

Autor(es):Mirian Mara Lima Silva e Amilton Cesar dos Santos

Orientador(es):Amilton Cesar dos Santos

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Nutrição

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

A tríade da mulher atleta engloba distúrbio alimentar, amenorreia e osteoporose devido à baixa excessiva de peso e gordura corporal visando um desempenho melhor no esporte.
Dentre os distúrbios alimentares podemos citar: falha ao equilibrar o gasto energético com a ingestão calórica, pressão da sociedade, baixa autoestima e fatores biológicos.
A amenorreia pode ser causada devido à baixa ingestão de energia pela dieta para o gasto energético do exercício, mais do que pelo exercício propriamente.
A osteoporose vem ligada a práticas alimentares inadequadas com baixa ingestão de cálcio combinada com disfunção menstrual.
Como a tríade ainda é um assunto desconhecido ou até mesmo mitigado entre profissionais e atletas. Dá-se a importância a esse estudo, pois ele busca entender melhor como se dá a tríade e esclarecer à profissionais, atletas e a população em geral quais são os efeitos e consequências para a mulher atleta.

Palavras-chave: Distúrbio alimentar. amenorreia. osteoporose.

Introdução

A tríade da atleta é uma síndrome que ocorre em adolescentes e mulheres fisicamente ativas (OTIS et al., 1999).
Em 1993, o Colégio Americano de Medicina Esportiva publicou a conferência de consenso onde o termo “Tríade da Mulher Atleta” (TMA) foi oficializado para descrever a síndrome que engloba: desordem alimentar, amenorreia e osteoporose na mulher atleta (YEAGER, 1993).
Os comportamentos de restrição alimentar incluem a falha inadvertida em equilibrar o gasto energético com a ingestão calórica, jejum episódico e a autoimposição voluntária crônica de passar fome. Uma restrição calórica importante reduz a taxa metabólica e provoca alterações nos sistemas musculoesquelético (BACHRACH, 1990), cardiovascular (PALLA, 1988), endócrino (POMEROY, 1992), termorregulatório e outros (EICHNER, 1992). A anorexia nervosa é o extremo do

comportamento restritivo alimentar, no qual o indivíduo se vê como acima do peso, mesmo que esteja 15% abaixo do peso corporal ideal.

Alterações da menstruação podem ser causadas por uma falha na compensação da ingestão de energia pela dieta para o gasto energético do exercício, mais do que pelo exercício propriamente. Os defensores dessa hipótese veem o cortisol como um regulador das concentrações de glicose sanguínea (OTIS et al., 1999).

A observação de práticas alimentares inadequadas com baixa ingestão de cálcio combinada com disfunção menstrual pode exacerbar a perda óssea. Nem todas as atletas com amenorreia têm DMO (densidade mineral óssea) baixa. O seu estado esquelético depende da duração e da gravidade da sua irregularidade menstrual, bem como de fatores que influenciem a sua DMO antes do início da amenorreia: o tipo de carga esquelética durante a atividade, o seu estado nutricional e o componente genético (DEQUEKER, 1987).

Objetivo

Realizar um estudo cronológico das descobertas envolvendo a tríade da atleta nos últimos 20 anos e assim estabelecer os avanços no conhecimento envolvendo essa patologia.

Materiais e métodos

Nesta pesquisa, foram utilizados livros e artigos científicos disponíveis na plataforma Scielo.br, Pubmed, etc. para a revisão bibliográfica do tema.

Para a pesquisa bibliométrica, serão consultados os artigos científicos publicados nas revistas indexadas na plataforma Scielo.br nos últimos 20 anos. A Bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística que tem por finalidade medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico e pode ser definida como uma forma de medir padrões de comunicação de produção e disseminação do conhecimento científico.

Resultados

A Tríade da Atleta é uma síndrome importante que consiste em distúrbios alimentares, amenorreia e osteoporose. Esta Tríade é frequentemente negada, não diagnosticada e subnotificada (OTIS et al., 1999).

Os atletas acreditam ou são levados a acreditar que a redução de peso por qualquer método é capaz de melhorar o desempenho (ROSEN, 1986). Na realidade, uma ingestão calórica inadequada e práticas inadequadas de alimentação prejudicam o desempenho e a saúde (BROWNELL, 1992).

O consumo alimentar é fator decisivo para a prevenção da amenorreia e, consequentemente, da osteoporose, tornando imprescindível o seu conhecimento na população de adolescentes atletas, pois através dele podem-se tomar medidas preventivas, como o aumento da ingestão alimentar, a suplementação do cálcio e a diminuição da atividade física. (MANTOANELLI, 2002).

Discussão

Muitos fatores contribuem para o desenvolvimento de distúrbios alimentares. Entre eles podemos incluir pressões da sociedade para que as meninas sejam magras, dietas crônicas, baixa autoestima e depressão, problemas familiares, abuso físico ou sexual e fatores biológicos. Em algumas modalidades desportivas, um aumento do peso corporal pode reduzir o desempenho (WILMORE, 1992).

Ao longo dos anos, a disfunção menstrual tem sido comumente associada com o alto nível de atividade física no qual atletas competitivas estão engajadas. Por muito tempo esse fato não despertou nenhuma preocupação, pois acreditava-se que, ao diminuir a intensidade do treinamento, a ciclicidade menstrual retornava sem detrimento aparente para a atleta. Entretanto, em 1984, Cann e Drinkwater observaram que a densidade mineral óssea (DMA) em atletas amenorreicas era significantemente menor quando comparada a atletas amenorreicas. Posteriormente, em 1986, Drinkwater verificou que mesmo após as atletas amenorreicas recuperarem seu ciclo menstrual normal, devido à interrupção do treinamento, a massa óssea permanecia inferior àquela das atletas que sempre foram amenorreicas. Jovens atletas com AME (amenorreia causada pelo esporte) têm perda óssea de 2% a 6% por ano, e por volta dos 20 anos sua massa óssea é equiparável a uma mulher de 60 anos de idade. Essas perdas

podem ser irreversíveis, pois o pico de FO (formação óssea) nunca foi atingido, e então a massa óssea perdida nunca será completamente recuperada.

Conclusão

Os comportamentos de restrição alimentar em mulheres fisicamente ativas, com o intuito de reduzir o percentual de gordura onde se ingere menos energia do que se gasta, podem causar alterações da menstruação, levando a amenorreia precoce. E as práticas alimentares inadequadas com baixa ingestão de cálcio combinada com disfunção menstrual pode exacerbar a perda óssea.

Referências Bibliográficas

American Psychiatric Association. Diagnostic, and statistical manual of mental disorders. 4th ed. Washington, DC: American Psychiatric Association, 1994.

Bachrach LK, Guido D, Katzman D, Marcus R. Decreased bone density in adolescent girls with anorexia nervosa. Pediatrics 1990;86: 440-7.

BENSON, J.E., EISENMAN, P.A., HEINRICH, K.K. The relation of caloric and fiber and metabolic rate to athletic amenorrhea In: KIES, C.V., DRISKELL, J.A. Sports nutrition: mineral and electrolytes. New York: CRC Press; 1995. p.305-315.

BURKE, L. Sports amenorrhea, osteopenia, stress fratures and calcium. In: BURKE, L. DEAKIN, V. Clinical sports nutrition. Sidney : McGraw-Hill, 1994. p.200-226.

CANN CE, Martin MC, Genant HK, Jaffe RB. Decreased spinal mineral content in amenorrheic women. JAMA 1984;25:626-9.

CARLBERG, K.A., BUCKMAN, M.T., PEAKE, G.T., RIEDESEL, M.L., Body composition of oligo/ amenorrheic athetes. Medicine Science Sports Exercise, v.15, n.3, p.215-217, 1983b.

HALE, R.W. Factors important to women engaged in vigorous physical activity. In: STRAUSS, R.H. Sports medicine. Philadelphia : WB Sauderes, 1984. p.258-263.

Kaye WH, Weltzin TE. Neurochemistry of bulimia nervosa. J Clin Psychol 1991;52:21-8.

LAUDER, T.D. The female athlete triad: prevalence in military women. Military Medicine, v.164, n.9, p.630-635, 1999.

MANTOANELLI, Graziela Revista de Nutrição 15(3):319-332, set./dez., 2002.

OTIS Carol L, Drinkwater Barbara, Johnson Mimi, Loucks Anne e Wilmore Jack. Colégio Americano de Medicina do Esporte 1999; 5: 150-158.

Slides | apresentação online: Banner - 6 Encontro Cientifico - Triade da Mulher Atleta - Mirian Mara Lima Silva.ppt

HISTÓRIA E BASES IMUNOLÓGICAS DAS VACINAS DISPONÍVEIS NO MERCADO E DO SARS-COV-2

Autor(es):BÁRBARA DE OLIVEIRA LIMA; CAROLINE FERNANDA BARBOSA DA SILVA; GEDIÃO LEONARDO AMORIM CORDEIRO; IGOR DOMICIANO MISTURA; URSULA SASAKI DOS REIS; JOÃO ANTÔNIO DE OLIVEIRA.

Orientador(es):GLAUCIA LIBERALI

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Ciências Biológicas Bacharelado

Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

A pandemia em curso da Covid-19 requer respostas imediatas e assertivas da sociedade como um todo, surge um grande interesse sobre o processo de desenvolvimento de uma vacina que é, a longo

prazo, a possibilidade mais promissora de imunização à níveis populacionais. O intuito do presente trabalho é, por meio de extensa revisão da literatura, elucidar os principais pontos que cercam o tema, apresentando ao público um resumo sintetizado de fácil acesso e compreensão, uma vez que muitas são as dúvidas surgindo, não apenas como as vacinas são produzidas, mas também qual seu efeito, como a imunidade é despertada. Ao redescobrir a história de demais epidemias ao longo da história humana, pode-se redescobrir a própria história da imunidade, não só para se mitigar os efeitos da atual pandemia, mas também para que possamos estar preparados para eventuais próximas.

Palavras-chave: Vacina. Covid-19. imunidade.

Introdução

O trabalho proposto tem seu foco voltado para a associação de duas ideias relevantes: o perfil do professor inovador na atualidade e o emprego das metodologias ativas como um vetor de aprendizado qualitativo. Nesse sentido, o objetivo do trabalho pode ser colocado da seguinte forma: compreender o processo de formação do professor inovador e de suas práticas em sala de aula de forma a salientar a contribuição das metodologias ativas nesse processo, incentivando o aluno diante de problemas e situações reais do cotidiano para que ele aprenda de forma autônoma e participativa, garantindo uma aprendizagem efetiva e significativa.

O trabalho foi fruto de uma pesquisa bibliográfica que se deteve em analisar: a disseminação do uso da tecnologia e a facilitação do acesso à informação influenciando o modelo educacional a partir de autores como Manuel Castells, Pierre Lévy, Ladislau Dowbor e Perrenoud & Thurler; a escola de pensamento construtivista e interacionista e a sua relação com a construção de um perfil docente inovador, através da aproximação com autores como Jean Piaget, Lev Vigotski, Cesar Coll, Vargas Junior, Davis & Oliveira; as metodologias ativas de ensino/aprendizagem e o potencial das mesmas em articular um aprendizado contextualizado, ativo e protagonista dos estudantes – o que foi feito sobretudo através do diálogo com Paulo Freire e Neusi Berbel.

Para cumprir o objetivo proposto, o trabalho está organizado da seguinte forma: a primeira seção aborda a disseminação da tecnologia que vem se expandindo em diversas áreas da sociedade,

principalmente na educação, o que insere cada vez mais a necessidade de novos métodos de ensino e aprendizagem. A chamada sociedade da informação possibilita o contato de pessoas em tempo real através de meios tecnológicos, como computadores, celulares, tabletes, entre outros, e os alunos dessa nova era já estão imersos a esse ritmo acelerado de informações. Mas ainda existem professores que não se adaptaram a essa nova realidade tecnológica e continuam ainda alienados ao método tradicional. O docente da sociedade contemporânea tem necessidade de acompanhar as transformações da realidade do mundo no contexto educacional, adaptando-as em seu trabalho docente atual. Pois é preciso estar preparado metodologicamente para as novas possibilidades de práticas de ensino, inclusive com as ferramentas tecnológicas disponíveis, situação que ficou mais clara ainda em função do contexto da pandemia do Coronavírus.

Na segunda seção é ressaltado os pensamentos da escola construtivista e interacionista, teorias de aprendizagem compartilhadas por tendências educativas com foco em como a inteligência é construída para a obtenção da aprendizagem individual e coletiva do aluno valorizando a curiosidade e a autonomia do aluno. Procura-se estabelecer relações entre essa teoria e a construção de um perfil docente inovador: é essencial que o profissional docente esteja munido de determinadas concepções associadas ao construtivismo e ao interacionismo para poder ser um profissional realmente inovador.

Na terceira seção se faz um breve histórico das metodologias ativas que já eram pensadas em períodos muito anteriores ao atual com o objetivo de transformar o processo de ensino, de forma que o professor deixe de ser autoritário e os alunos deixem de ser agentes passivos e se tornem protagonistas do seu processo de aprendizagem. Existem diversas estratégias dentro dessas metodologias que podem ser aplicadas. Mas nesta seção veremos de maneira sucinta algumas delas, como: Aprendizagem baseada em projetos, Aprendizagem baseada em problemas, Sala de aula invertida – flipped classroom, Estudo de caso.

Na última seção é abordado o quanto as metodologias ativas e o protagonismo do estudante diante a essas perspectivas acima citadas são eficazes tanto para os alunos quanto para os professores, pois com os novos modelos de ensino ambos têm uma relação de troca de saberes de forma mais direta e mais significativa. Os estudantes conseguem assimilar com facilidade novos conteúdos e associá-los com o que já aprenderam, construindo assim a sua própria bagagem de conhecimento. É importante que o professor dê espaço em sua sala de aula para que o aluno possa partilhar suas experiências e

adquirir novos conhecimentos com os colegas e o seu papel como mediador é instigar os alunos a pensar sobre todo conteúdo exposto durante as aulas, pois todos nós temos algo para ensinar e aprender com o outro.

Revisão da Literatura

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida em que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras que contribuem para a promoção da autonomia permitindo trazer novas ferramentas e conceitos às aulas, fazendo com que o aluno se sinta valorizado e pertencente de seu processo de ensino aprendizagem (BERBEL, 2011).

Essas metodologias, como vimos, tem como objetivo instituir os alunos para que desempenhem um papel ativo e autônomo na sua formação, que atualmente vem sendo discutida: a do aluno enquanto protagonista do processo de ensino e aprendizagem (BERBEL, 2011).

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. (BERBEL, 2011).

Berbel salienta também que as metodologias ativas de ensino e de aprendizagem contribuem com a promoção da autonomia dos estudantes e despertam a curiosidade, à medida que lhes é permitido trazer elementos novos às aulas, os quais, quando acatados e analisados, fazem o aluno sentir-se valorizado (BERBEL, 2011).

Alguns estudos comprovam a eficácia dessas novas metodologias de ensino. Os alunos e professores têm uma relação de troca de saberes de forma mais direta e mais significativa, conseguem assimilar com facilidade novos conteúdos e assimilar com o que já aprenderam, construindo assim a sua própria bagagem de conhecimento. E quando o aluno se sente pertencente ao ambiente e à sala de aula e

percebe que está sendo ouvido, ele sente mais interesse e interage mais nas aulas. Lembrando que cada estudante tem sua particularidade e sua forma de construir e aprender.

A aplicação de metodologias ativas de aprendizagem tem um papel importante para a educação dos alunos trazendo grandes benefícios para a sua vida, de forma que adquirem maior autonomia, desenvolvendo a autoconfiança, enxergando o aprendizado de forma mais tranquila e prazerosa, tornando-se críticos e reflexivos perante a sociedade na resolução de problemas, e bem-vistos e valorizados no mercado de trabalho.

Freire (1996) ressalta que tanto professores como alunos assumam-se como sujeitos da produção do saber, convençam se definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou construção social do aluno. Essa ideia é muito coerente com o que foi abordado anteriormente, acerca do nível de amadurecimento de cada aluno dever ser respeitado e da importância de que a sua própria atribuição de sentidos e significados aos novos saberes sejam fundamentais nos processos de ensino e aprendizagem.

Como vimos, as experiências e as interações devem acontecer de maneira a estimular as descobertas da aprendizagem: isso foi o que compreendemos a partir da aproximação com as escolas de pensamento interacionista e construtivista. As metodologias ativas podem abrir espaço exatamente para uma aprendizagem que se volte à necessidade de cada um, de maneira crítica e reflexiva. Como dizia Paulos Freire, " ensinar exige reflexão crítica sobre a prática" (FREIRE, 1996, p. 74).

Portanto, é muito importante que o professor dê espaço em sua sala de aula para que o aluno possa partilhar suas experiências e adquirir novos conhecimentos com os colegas e o seu papel como mediador é instigar os alunos a pensar sobre todo conteúdo exposto durante as aulas, pois todos nós temos algo para ensinar e aprender com o outro.

Considerações Finais

Pode-se considerar com base nesse estudo bibliográfico que as metodologias ativas são processos estratégicos para os docentes e, quando utilizadas em suas práticas pedagógicas em sala de aula, podem promover a autonomia, a reflexão crítica e a transformação da realidade do aluno.

Nesse sentido, faz-se necessário pensar e repensar na educação como um todo, não basta ensinar teorias e conceitos ultrapassados, é preciso ter professores capazes de utilizar essas metodologias inovadoras e que tenham essa perspectiva visível de enfrentar problemas e pensar em soluções, conduzindo os alunos de forma que eles entendam a proposta, tornando-os responsáveis pela sua própria aprendizagem.

Somente através da utilização dessas metodologias ativas aliadas à prática reflexiva será possível alcançar uma aprendizagem significativa que possibilite a autonomia, o diálogo, o enfrentamento e a resolução de conflitos para que assim ocorra de fato uma efetivação de todos os aprendizados construídos.

Referências Bibliográficas

ABREU, M.; MASETTO, M. O professor em sala de aula: prática e princípios teóricos. São Paulo, MG Associados, 1985.

BERBEL, Neusa Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 104 p, 2016.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1982.

CASTELLS, Manuel. A era da informação: Economia. Sociedade e Cultura, 2002.

COLL, César. As contribuições da psicologia para a educação: teoria genética e aprendizagem escolar. In: LEITE, Luci Banks (Org). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2001.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Editora 34: São Paulo, 1999.

PIAGET, J. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1977.

VARGAS JÚNIOR, L. Síntese das concepções das teorias interacionistas de Piaget e Vygotsky. Portal Educação, 2012.

Slides | apresentação online: Apresentacao_Virtual_UNIFEOB_2020_GISELE - GISELE CRISTIANE THOMAZ DA SILVA.pptx

USO INADEQUADO DE ANTIBIÓTICO: RESISTÊNCIA BACTERIANA

Autor(es):Isabela de Faria Donegá

Orientador(es):Rogério Arcuri Conceição

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Ciências Biológicas Bacharelado

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Os antibióticos fazem parte de uma das classes de medicamentos mais receitados em todo o mundo. Uma das funções desses medicamentos é selecionar as bactérias resistentes aos tratamentos, gerando a resistência bacteriana aos remédios.

As bactérias são organismos unicelulares, identificadas em 1670, logo após a criação do microscópio, mais somente no século XIX que cogitaram a possibilidade desses microrganismos serem responsáveis por doenças infecciosas. Em 1928 Alexander Fleming, descobriu a Penicilina, logo após entre os anos de 1940-1960 foram descobertos vários antibióticos através da seleção de produtos naturais microbianos, sendo a maioria deles eficazes para o tratamento de bactérias Gram positivas.

Já em 1960 – 1980 foram introduzidos no mercado, antibióticos semissintéticos, para o tratamento de patógenos Gram – positivos e Gram – negativos, semelhante aos antibióticos naturais já existentes.

Palavras-chave: Antibióticos. Medicamentos. Resistência Bacteriana.

Introdução

A história da medicina se transformou no momento em que foi comprovado que os antibióticos eram eficazes em eliminar ou inibir a multiplicação das bactérias. Embora este medicamento seja utilizado no tratamento de infecções bacterianas, milhares de pessoas faleceram em decorrência de diferentes tipos de infecção e, ainda assim, sua utilização é realizada de forma descontrolada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Os antibióticos fazem parte de uma das classes de medicamentos mais receitadas em todo mundo. Sua utilização errada pode ocasionar danos, tais como efeito terapêutico insuficiente, reações adversas, efeitos colaterais, interações medicamentosas e aumento da resistência bacteriana aos antimicrobianos. Isso pode acarretar em seleção e disseminação de microrganismos resistentes (LOPES et al., 2019)

Podemos estabelecer que os antibióticos são substâncias químicas produzidas por microrganismos vivos ou sintetizadas em laboratório, as quais são capazes de inibir ou destruir germes patogênicos (FILHO, PÉCORA, 2004). Umas das funções dos antibióticos é selecionar as bactérias resistentes aos tratamentos, gerando a resistência bacteriana a esses medicamentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A resistência bacteriana acontece quando as pessoas usam várias vezes o mesmo medicamento e sem necessidade, o que leva esses microrganismos a serem expostos várias vezes aos mesmos antibióticos, antivirais ou outros medicamentos. Com o tempo e usando sempre o mesmo remédio, ele deixa de ser eficiente no combate aos agentes etiológicos que causam as doenças (ANVISA, 2018).

A automedicação vem sendo muito discutida nos últimos dez anos, já que vem causando preocupações em todo o mundo, os pesquisadores têm percebido um aumento significativo da resistência bacteriana. Eles descobriram que a penicilina é a mais receitada e em muitas vezes sem

cuidado em verificar qual a real necessidade do medicamento e se o mesmo é necessário em determinados casos (LOPES et al., 2019).

Este trabalho tem como intuito fazer uma revisão de literatura a respeito dos problemas causados pela resistência microbiana a partir da verificação do consumo dos antibióticos.

Revisão da Literatura

A pesquisa foi realizada com artigos científicos de diversos estudos, entre eles de faculdades, site confiáveis na área de saúde, também foram citados dados do Ministério da saúde e Anvisa.

Considerações Finais

O trabalho realizado alcançou o resultado esperado de tirar todas as dúvidas dos leitores sobre o que realmente ocorre com a saúde da população em relação ao uso inadequado dos antibióticos. Todas as informações levantadas foram comprovadas por pesquisas científicas e artigos científicos.

As pessoas utilizam os antibióticos como se eles não fizessem mal a saúde, muitos utilizam esse medicamento sem saber a real doença que tem. Eles utilizam doses inadequadas e por tempo não especificado, a população precisa se conscientizar sobre isso e sabor que pode acontecer a resistência bacteriana, o que leva o antibiótico a não fazer mais o efeito desejável, pois foi tomando anteriormente de forma incorreta.

Referências Bibliográficas

ANVISA. Agência de vigilância sanitária. Antibióticos: uso indiscriminado deve ser controlado. 2018. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/uso-indiscriminado-de-antibioticos-deve-ser-controlado/219201/pop_up?_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_viewMode=print&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_languageId=pt_BR > Acesso em: 12 de Abril de 2020.

ANVISA. Agência nacional de vigilância sanitária. Semana mundial de uso consciente de antibióticos. 2018. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/antibioticos>. Acesso em: 14 de Junho de 2020.

ANVISA. Agência nacional de vigilância sanitária. Plano de Ação da Vigilância Sanitária em resistência aos antibióticos. 2018. Disponível em: < http://portal.anvisa.gov.br/documents/3487091/3697444/Plano+de+a%C3%A7%C3%A3o+da+vigil%C3%A2ncia+sanit%C3%A1ria/09f85d62-bc23-4ccf-8c86-0a6431a355f9 > Acesso em: 14 de Junho de 2020.

ARRUDA, M, J, C.; SIQUEIRA, A, F, V.; SOUZA, M, J, F,; SILVA, N, L, J.; SANTOS, F, K.;

CIPRIANO, Z, D.; DIAS, S, A, L.; FARO, A, R, F. Revisão Bibliográfica de antibióticos Beta - lactâmicos. Revista saúde em foco. n. 11, p. 982 - 995, 2019.

AUTO, F, H.; CONSTANT, C, M, J.; CONSTANT, L, B, A. Antibióticos e quimioterápicos. V. 05, p. 367, 2008.

ESTRELA, S, T. Resistência antimicrobiana: enfoque multilateral e resposta brasileira. Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde. p. 21. 2016.

Slides | apresentação online: Banner TCC - ISABELA DE FARIA DONEGÁ.ppt

PLANTAS MEDICINAIS: Cannabis sativa, A EFICÁCIA DA PLANTA NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA

Autor(es):Júlia Elisa Martini

Orientador(es):Eliana Pereira Chagas

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Ciências Biológicas Bacharelado

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Este trabalho teve como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre a utilização dos princípios ativos delta-9-tetrahidrocanabinol (Δ9THC) e canabidiol (CBD), encontrados na Cannabis sativa, que

possuem um elevado potencial terapêutico. Dessa forma, este trabalho avaliou sua utilização no tratamento de doenças como a epilepsia, de modo que pode atuar no sistema imune dos seres humanos, e ressaltar possíveis resultados positivos para o tratamento dessa patologia.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Cannabis sativa. canabinoides. epilepsia. uso terapêutico.

Introdução

As plantas medicinais são utilizadas há dezenas de anos. Algumas famílias e curandeiros que existiam já utilizavam essas ervas para fins medicinais. Atualmente, as plantas medicinais ainda são muito aproveitadas por grande parte da população mundial, como recurso medicinal alternativo (CARNEIRO et al., 2014).

As plantas medicinais são utilizadas na grande maioria por adultos e idosos, que procuram reforçar a terapia de uma patologia, acreditando que as plantas medicinais são uma opção ideal, podendo auxiliar no tratamento contra dores sem qualquer tipo de efeito colateral (CARNEIRO et al., 2014).

Os primeiros relatos da Cannabis sativa foram há 2.500 a.c na Ásia, onde era cultivada e utilizada como fins terapêuticos. Existem duas espécies da planta, a Cannabis sativa e a Cannabis indica, as quais fazem parte da família Cannabaceae, sendo a Cannabis sativa a mais conhecida pela sua utilização, como tratamento de diversas patologias (LIMA e OLIVEIRA., 2016).

A Cannabis sativa é uma planta usada mundialmente para inúmeras finalidades. Ela possui o Canabidiol que contém um potencial terapêutico usado nos casos de ansiedade, epilepsia e fibromialgia, além de conter propriedades antiinflamatórias, auxiliando no tratamento de cada doença (PERNONCINI e OLIVEIRA., 2014).

Este trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa sobre o uso terapêutico da Cannabis sativa, com a finalidade de utilizá-la no tratamento de doenças como a epilepsia, e compreender como pode atuar no sistema imune dos seres humanos.

Revisão da Literatura

PLANTAS MEDICINAIS

As plantas medicinais são ervas, que podem ser aproveitadas na prática da medicina popular. Recentemente, muitos fatores vêm contribuindo para o aumento de aplicação destes recursos, entre eles, os efeitos colaterais consequentes do uso de medicamentos industrializados, e o difícil acesso da população ao auxílio médico, que promove um aumento significativo no consumo de produtos naturais (CRF SP, 2019).

A utilização de plantas como medicação se situa por muito tempo agregado à práticas ritualistas, representando uma atração em aprender e manipular a natureza como um mecanismo terapêutico. Devemos lembrar que o aproveitamento de plantas no tratamento de doenças deve ser praticado de forma prudente, podendo evitar casos de intoxicação (ABILIO, 2011).

Com o passar dos anos, um dos marcos históricos sobre a utilização de plantas medicinais, foi a Enunciação de Alma Ata em 1978, onde foi anunciada a utilização de plantas medicinais com intuito de prevenir doenças. Deste modo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) começou a identificar as substâncias encontradas nas plantas como fins terapêuticos (MACEDO, 2016).

Cannabis sativa - MECANISMO DE AÇÃO DOS CANABINÓIDES.

As substâncias encontradas na planta Cannabis sativa são classificados como canabinoides naturais ou fitocanabinoides. Além destes, existem mais duas classes de canabinoides, os canabinoides endógenos ou endocanabinoides, produzidos pelo próprio corpo humano para a proteção de funções biológicas (SOUZA, 2017).

Na década de 80 foi formulam uma hipótese de que os canabinoides atuariam nos organismos vivos via um conjunto distintos de receptores. Os receptores canabinoides, encontrados em lugares específicos nos neurônios e que teriam a função de receber o princípio ativo, desempenhando ações no sistema nervoso. Esses receptores foram nomeados União Internacional de Farmacologia Básica e Clínica, pertencem à família dos receptores de membrana acoplados à proteína G (SOUZA, 2017).

Os estímulos dos canabinoides desempenham uma conduta que inibe a enzima amplificadora adenilato, com resultantes fechamento dos canais de cálcio, a abertura dos canais de potássio e a estimulação de proteínas quinases (ASCENÇÃO et al., 2016).

O USO DA Cannabis sativa PARA O TRATAMENTO DA EPILEPSIA.

O canabidiol (CBD) produz vários efeitos nos canais iônicos e proteínas que modulam a excitabilidade neuronal, podendo estar relacionado à sua capacidade de tratar síndromes epilépticas (YOCHIMURA, 2019).

Os endocanabinóides que atuam no cérebro indicam aos receptores onde se ligam os complexos encontrados na Cannabis sativa. Essa ocorrência pode ser a chave para elaboração de novos antiepilépticos para o tratamento da epilepsia (SANTOS, 2015).

A utilização do canabidiol nos tratamentos de doenças pode causar alguns impactos como a alteração na capacidade física e mental. Podendo desenvolver, alterações na percepção, euforia leve, sonolência, e baixa da habilidade de raciocínio fazendo com que o paciente possa ter limitações de habilidades que envolva o raciocínio. Sendo assim, se a substância for aplicada irregularmente, pode ocorrer o risco de perder suas especialidades medicinais para a sua utilização em tratamentos (ALMEIDA, 2017).

Pesquisas executadas em outros países vêm comprovando a potencialidade das substâncias em reduzir a frequência de crises convulsivas em pacientes com doenças neurológicas graves e que não reagem ao tratamento estipulado. Estudos têm afirmado que o canabidiol apresenta uma extensa diversidade de efeitos farmacológicos e muitos são de grande utilidade terapêutica (SCHMIDT, 2016).

Considerações Finais

A utilização da Cannabis sativa como tratamento da epilepsia vem ganhando destaque no decorrer dos tempos, como forma de terapia para diminuição das crises epilépticas ocasionadas pela

predisposição permanente do cérebro em pacientes diagnosticados com epilepsia, disponibilizando a eles melhora na qualidade de vida.

Perspectivas científicas apontam que futuramente tratamentos relacionados com a utilização da Cannabis sativa poderão se tornar uma opção de terapia para diversas patologias, dando origem a novos tipos de fármacos extraídos da planta, e sendo, uma alternativa promissora para várias patologias, que muitas vezes têm sua cura limitada, como a epilepsia.

Referências Bibliográficas

CARNEIRO, A, D. Uso medicinal de Cannabis sativa. Monografia apresentada ao Núcleo de Trabalho de Curso da UniEvangélica. CURSO DE DIREITO –UNIEVANGÉLICA, Anápolís, 2018.

CARNEIRO, M.F; SILVA, P.J.M; BORGES, L.L; ALBERNAZ, C.L; COSTA, P.D.J. Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais, v.3, n. 2, p 44-.75 , 2014

LIMA, S.P. T; OLIVEIRA, L.K. Cannabis sativa, potencial terapêutico. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biomedicina pela Faculdade São Lucas. Porto Velho,2016

PERNONCINI, V.K; OLIVEIRA, W.M.M.R. Usos terapêuticos potenciais do Canabidiol obtido da Cannabis sativa. Revista UNINGÁ Review, v.20, n.3,p.101106, 2014.

ABÍLIO, F, M, G. Plantas medicinais. João Pessoas, Editora Universitária da UFPB,2011. p 45.

CRF-SP Departamento De apoio técnico e educação permanente comissão assessora De plantas medicinais e Fitoterapicos São paulo 2019, Plantas Medicinais e Fitoterápico. Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo São Paulo, 2019.

MACEDO, B, A, J. Plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde: contribuição para profissionais prescritores.. Monografia (Especialização) – Instituto de Tecnologia em Fármacos –

Farmanguinhos, Pósgraduação em Gestão da Inovação de Medicamentos da Biodiversidade na modalidade EAD , Rio de Janeiro, 2016.

Slides | apresentação online: BANNER OFICIAL (1) - JULIA ELISA MARTINI.pdf

OS SENTIDOS DO BAR PARA OS FREQUENTADORES: ANOTAÇÕES DE CAMPO E DE DIÁLOGO

Autor(es):Leonardo D'Olivo Margoto, Letícia Dal Picolo Dal Secco de Oliveira
Orientador(es):Letícia Dal Picolo Dal Secco de Oliveira
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Psicologia
Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

Este projeto tem por objetivo compreender os sentidos do bar para seus frequentadores. Foi realizado um estudo de caso em um bar de um município do interior do estado de São Paulo, utilizando como técnicas a observação direta para compreender sobre o espaço. Foi utilizado como instrumentos um diário de campo. Foi também realizada uma revisão bibliográfica não sistemática sobre o tema. Foi mantido sigilo sobre o nome e localização do bar e dos frequentadores, bem como considerados todos os aspectos éticos necessários. Percebeu-se que os participantes atribuem sua frequência a fatores muito mais complexos que somente o consumo de álcool ou o lazer, notando-se também que a frequência é muito significada pela convivência entre os membros da comunidade e a comunhão dentre estes.

Palavras-chave: Bar. Botequim. Boteco. Sentidos. Psicologia social.

Introdução

Em uma cidade comum, é facilmente observável a presença e existência de bares nos bairros, bem como seus respectivos frequentadores fiéis. Com base nisso, pode-se levantar um questionamento a princípio simples: quais aspectos levam esses indivíduos a frequentar tão assiduamente tal

estabelecimento? Indo um pouco além: Quais os sentidos do estabelecimento bar para os seus frequentadores?

Com base nisso, buscou-se na teoria dos sentidos de Vygotsky, como caracterizada por Barros et al (2008), uma possível explicação, para a frequência desses indivíduos através de uma pesquisa empírica, tendo-se como objetivo primário compreender os sentidos atribuídos pelos frequentadores ao bar.

Dentro da literatura não se encontrou nenhum material que tratasse da frequência desses indivíduos dentro de tal teoria vygotskyana, o que leva a perdas sobre os motivos que levam à existência esse hábito ao longo da história e das características peculiares que ele possui em diferentes espaços geográficos.

Os bares, botecos ou botequins aparecem em textos de diversas áreas relacionados à boemia e ao consumo etílico no ambiente urbano, bem como a uma identidade dos sujeitos urbanos. Esses locais, internamente ou externamente, possuem e refletem características culturais de seus frequentadores, mas também da comunidade ao seu entorno (MELLO, 2014).

Com isso, há uma implicação na importância sociocultural do bar para com o bairro, e acima de tudo para com seus frequentadores, havendo diretamente uma interferência nos seus hábitos e opiniões.

Seguindo o referencial teórico da psicologia sócio-histórica de Lev Vygotsky, a hipótese foi de que esses sentidos se relacionem tanto a situações de lazer quanto a situações de solidão.

Objetivo

O estudo teve como objetivo relacionar o conceito de sentido dentro da teoria vigotskiana em um bar com a finalidade de obter uma discussão teórica com a literatura já existente.

Materiais e métodos

Optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa por concordar que ela, por abranger a cultura dos sujeitos, possibilita conhecer, de forma aprofundada, os espaços de interações e os fenômenos

relacionados aos processos subjetivos desencadeados nesses espaços e contextos específicos (MINAYO, 2008).

Foi realizado um estudo de caso (YIN, 2005) em um bar de um município do interior do estado de São Paulo, de aproximadamente 40.000 (quarenta mil) habitantes. Godoy (2006) destaca a finalidade desse método de examinar o impacto das crenças e decisões dos sujeitos na complexa trama de interações sociais ao seu redor, bem como que esse é um tipo de pesquisa cujo foco central de análise é o exame detalhado de um determinado fenômeno investigado em profundidade. Ele pode ser realizado em unidades sociais, como pessoa, grupo, evento, instituição, comunidade ou organização, possibilitando ao pesquisador entender o funcionamento dos fenômenos que as envolvem.

O diário de campo foi analisado pelas as diretrizes de Minayo (2008) para realização de uma análise temática, pela qual o conteúdo foi organizado em categorias a partir das temáticas destacadas. Para a autora, as categorizações são empregadas para estabelecer classificações, agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger de um modo geral qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa. Esta etapa compreendeu a pré-análise, a exploração do material e a organização dos resultados obtidos juntamente com a interpretação baseada na literatura apresentada (MINAYO, 2008).

A revisão bibliográfica não sistemática foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que abrange diversos bancos de dados, dentre os quais do Portal de Teses da CAPES, do Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Resultados

Foram selecionadas três referências para esta etapa (CHAO; MAIA, 2018; SILVA, 2006; CRIVES, 2003). Elas foram escolhidas por contribuírem significativamente com o tema deste trabalho. A perspectiva da psicologia sócio-histórica de Barros et al (2009) também foi trazida para cá, contribuindo para tecer as reflexões apresentadas.

Na cultura brasileira, a figura do bar, botequim ou boteco é evidentemente presente em diversos aspectos culturais e sociais principalmente nos meios populares de baixa renda e normalmente são vistos com maus olhos por classes mais altas, como aponta Chao e Maia (2018)

Com base nisso, reforça-se a importância de uma investigação para a psicologia a fim de entender os impactos na vida humana que frequenta tais locais. Para tal, o trabalho se recaiu sobre a teoria dos sentidos de Vygotsky.

Esse conceito se aplica no contexto dos bares pois os mesmos demonstram, sob essa ótica, um sentido para seus frequentadores, seja no uso de álcool, na confraternização com seus pares, na fuga de problemas domésticos e na obtenção de lazer. É essencial, portanto, enxergar o ambiente dos ditos "botecos" também e acima de tudo como ambientes sociais de importância para o bairro.

Foram realizadas observações de campo no ambiente do bar pesquisado, abarcando seus respectivos frequentadores, sendo possível conhecer seu ambiente de modo espontâneo. Com base nisso, foram realizadas quatro visitas de campo em horários e dias da semana diferentes, com a permanência média de 30 minutos a uma hora.

Outra observação curiosa é o fato de que esses dois frequentadores estão consumindo cerveja sem álcool. O dono então retorna e passa a cuidar da parte burocrática, fazendo anotações em um grande caderno. O silêncio também é algo muito presente, as pausas entre a conversa dos frequentadores são bem longas. Ao finalizar o campo e sair, curiosos, os dois frequentadores quiseram conversar sobre a atividade realizada. Ao serem informados, demonstraram muito interesse, contaram mais sobre suas rotinas de frequentar o bar nesses horários e de como ele ficava um pouco mais cheio durante horários de pico.

Em geral, foi possível observar um ambiente bem familiar e acolhedor dentre os frequentadores. Mesmo o consumo de álcool parecia ser algo secundário para os mesmos, tendo interação como algo mais importante para o lazer.

Discussão

Dentro do contexto observado no bar, é possível constatar que o ambiente possui uma dinâmica de confiança e afetividade característica de um ambiente de família. É importante ressaltar que a realização e entrevistas, no caso, ajudaria a esclarecer com mais precisão e afinco essa relação.

Contudo, dados importantes sobre a temática puderam ser obtidos através da mera comunicação casual iniciada pelos próprios frequentadores, o que ressalta essa dinâmica: estavam em sua zona de conforto, em seu habitat por assim dizer, o que possibilitou que estivessem à vontade ao iniciar conversas.

É possível considerar que apesar de a bebida em si possuir um sentido para os frequentadores, o sentido da frequência do bar não está associado, em uma primeira observação, necessariamente ao consumo de bebidas de qualquer tipo, sendo o consumo acima de tudo algo consequente de se frequentar um espaço onde o mesmo é comercializado.

É observável que o ambiente possui uma figura de lazer unanimemente coletivo. Segundo a literatura, a figura do botequim se faz presente na história brasileira como uma forma de entretenimento, principalmente de baixa renda, o que ao longo dos anos acabou agregando aos estabelecimentos uma visão pejorativa aos olhos da elite. Ainda, na literatura, o bar é apontado como um local onde esses indivíduos de baixa renda têm seu ponto de encontro, e é observável no estabelecimento estudado que essa frequência para atividades específicas são realizadas em comunidade.

Conclusão

Através do que foi observado e relatado em campo, pode-se concluir que o ambiente do bar possui grande significado para os frequentadores, abrangendo muito mais que somente o lazer e o consumo de álcool.

Através da discussão com a literatura foi possível notar a grande importância e significação da mera comunhão e relação histórica entre aqueles que frequentam o local, criando por meio de tal significação uma noção de comunidade e família, mesmo que a frequência do bar acarrete tradições e comportamentos específicos.

Referências Bibliográficas

BARROS, J. P. P., PAULA, L. R. C., PASCUAL, J. G., COLAÇO, V. F. R. E XIMENES, V. M. O conceito de “sentido” em Vygotsky: considerações epistemológicas e suas implicações para a investigação psicológica. Psicologia & Sociedade, v. 2, n. 21, 174-181, 2009. Disponível em: https://bit.ly/3nCLn4X. Acesso em: 19 nov. 2020.

CHAO; A. R. T; MAIA, J. L. A. Boticas, butiquinhas, botecos, botequins: sociabilidades e comensalidades dos espaços de lazer popular do moderno rio de janeiro. Logos, v. 25, n. 1, 2018. Disponível em: https://bit.ly/36NuoGs. Acesso em: 19 nov. 2020.

FRANK, B. J. R.; YAMAKI, H. Reflexões e teorias sobre o lazer - um roteiro para a geografia. R. Ra’e Ga, v. 37, 2016. Disponível em: https://bit.ly/3kHygxn. Acesso em: 19 nov. 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY., A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA DE MELO, R.;

SILVA, A. B. (org.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.

MELLO, P. P. T. Literatura etílica da saudade, 2014. Disponível em: https://bit.ly/2IRvk4v. Acesso em: 19 nov. 2020.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. R. (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2008.

REDAÇÃO AH. Como Fazíamos Sem... Bar? As tavernas eram, literalmente, uma zona. São Paulo: Grupo Perfil, 2018. Disponível em: https://bit.ly/3kQbaEW. Acesso em: 19 nov. 2020.

SILVA, J. M. Cachaça, o mais brasileiro dos prazeres. São Paulo: Editora Anhembi-Morumbi, 2006.

CARVALHO, A. M. A. (org.). Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e palavra. In: VYGOTSKI, L. S. (org.) A construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

YIN. R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Slides | apresentação online: apresentação Léo 6º encontro - Leonardo D´olivo Margoto.ppt

OS SENTIDOS DO BAR PARA OS FREQUENTADORES: ANOTAÇÕES DE CAMPO E DE DIÁLOGO

Autor(es):Leonardo D'Olivo Margoto
Orientador(es):Letícia Dal Picolo Dal Secco de Oliveira
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Psicologia
Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

Este projeto tem por objetivo compreender os sentidos do bar para seus frequentadores. Foi realizado um estudo de caso em um bar de um município do interior do estado de São Paulo, utilizando como técnicas a observação direta para compreender sobre o espaço. Foi utilizado como instrumentos um diário de campo. Foi também realizada uma revisão bibliográfica não sistemática sobre o tema. Foi mantido sigilo sobre o nome e localização do bar e dos frequentadores, bem como considerados todos os aspectos éticos necessários. Percebeu-se que os participantes atribuem sua frequência a fatores muito mais complexos que somente o consumo de álcool ou o lazer, notando-se também que a frequência é muito significada pela convivência entre os membros da comunidade e a comunhão dentre estes.

Palavras-chave: Bar. Botequim. Boteco. Sentidos. Psicologia social.

Introdução

Em uma cidade comum, é facilmente observável a presença e existência de bares nos bairros, bem como seus respectivos frequentadores fiéis. Com base nisso, pode-se levantar um questionamento a princípio simples: quais aspectos levam esses indivíduos a frequentar tão assiduamente tal estabelecimento? Indo um pouco além: Quais os sentidos do estabelecimento bar para os seus frequentadores?

Com base nisso, buscou-se na teoria dos sentidos de Vygotsky, como caracterizada por Barros et al (2008), uma possível explicação, para a frequência desses indivíduos através de uma pesquisa empírica, tendo-se como objetivo primário compreender os sentidos atribuídos pelos frequentadores ao bar.

Dentro da literatura não se encontrou nenhum material que tratasse da frequência desses indivíduos dentro de tal teoria vygotskyana, o que leva a perdas sobre os motivos que levam à existência esse hábito ao longo da história e das características peculiares que ele possui em diferentes espaços geográficos.

Os bares, botecos ou botequins aparecem em textos de diversas áreas relacionados à boemia e ao consumo etílico no ambiente urbano, bem como a uma identidade dos sujeitos urbanos. Esses locais, internamente ou externamente, possuem e refletem características culturais de seus frequentadores, mas também da comunidade ao seu entorno (MELLO, 2014).

Com isso, há uma implicação na importância sociocultural do bar para com o bairro, e acima de tudo para com seus frequentadores, havendo diretamente uma interferência nos seus hábitos e opiniões.

Seguindo o referencial teórico da psicologia sócio-histórica de Lev Vygotsky, a hipótese foi de que esses sentidos se relacionem tanto a situações de lazer quanto a situações de solidão.

Objetivo

O estudo teve como objetivo relacionar o conceito de sentido dentro da teoria vigotskiana em um bar com a finalidade de obter uma discussão teórica com a literatura já existente.

Materiais e métodos

Optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa por concordar que ela, por abranger a cultura dos sujeitos, possibilita conhecer, de forma aprofundada, os espaços de interações e os fenômenos relacionados aos processos subjetivos desencadeados nesses espaços e contextos específicos (MINAYO, 2008).

Foi realizado um estudo de caso (YIN, 2005) em um bar de um município do interior do estado de São Paulo, de aproximadamente 40.000 (quarenta mil) habitantes. Godoy (2006) destaca a finalidade desse método de examinar o impacto das crenças e decisões dos sujeitos na complexa trama de interações sociais ao seu redor, bem como que esse é um tipo de pesquisa cujo foco central de análise é o exame detalhado de um determinado fenômeno investigado em profundidade. Ele pode ser realizado em unidades sociais, como pessoa, grupo, evento, instituição, comunidade ou organização, possibilitando ao pesquisador entender o funcionamento dos fenômenos que as envolvem.

O diário de campo foi analisado pelas as diretrizes de Minayo (2008) para realização de uma análise temática, pela qual o conteúdo foi organizado em categorias a partir das temáticas destacadas. Para a autora, as categorizações são empregadas para estabelecer classificações, agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger de um modo geral qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa. Esta etapa compreendeu a pré-análise, a exploração do material e a organização dos resultados obtidos juntamente com a interpretação baseada na literatura apresentada (MINAYO, 2008).

A revisão bibliográfica não sistemática foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que abrange diversos bancos de dados, dentre os quais do Portal de Teses da CAPES, do Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Resultados

Foram selecionadas três referências para esta etapa (CHAO; MAIA, 2018; SILVA, 2006; CRIVES, 2003). Elas foram escolhidas por contribuírem significativamente com o tema deste trabalho. A

perspectiva da psicologia sócio-histórica de Barros et al (2009) também foi trazida para cá, contribuindo para tecer as reflexões apresentadas.

Na cultura brasileira, a figura do bar, botequim ou boteco é evidentemente presente em diversos aspectos culturais e sociais principalmente nos meios populares de baixa renda e normalmente são vistos com maus olhos por classes mais altas, como aponta Chao e Maia (2018)

Com base nisso, reforça-se a importância de uma investigação para a psicologia a fim de entender os impactos na vida humana que frequenta tais locais. Para tal, o trabalho se recaiu sobre a teoria dos sentidos de Vygotsky.

Esse conceito se aplica no contexto dos bares pois os mesmos demonstram, sob essa ótica, um sentido para seus frequentadores, seja no uso de álcool, na confraternização com seus pares, na fuga de problemas domésticos e na obtenção de lazer. É essencial, portanto, enxergar o ambiente dos ditos "botecos" também e acima de tudo como ambientes sociais de importância para o bairro.

Foram realizadas observações de campo no ambiente do bar pesquisado, abarcando seus respectivos frequentadores, sendo possível conhecer seu ambiente de modo espontâneo. Com base nisso, foram realizadas quatro visitas de campo em horários e dias da semana diferentes, com a permanência média de 30 minutos a uma hora.

Outra observação curiosa é o fato de que esses dois frequentadores estão consumindo cerveja sem álcool. O dono então retorna e passa a cuidar da parte burocrática, fazendo anotações em um grande caderno. O silêncio também é algo muito presente, as pausas entre a conversa dos frequentadores são bem longas. Ao finalizar o campo e sair, curiosos, os dois frequentadores quiseram conversar sobre a atividade realizada. Ao serem informados, demonstraram muito interesse, contaram mais sobre suas rotinas de frequentar o bar nesses horários e de como ele ficava um pouco mais cheio durante horários de pico.

Em geral, foi possível observar um ambiente bem familiar e acolhedor dentre os frequentadores. Mesmo o consumo de álcool parecia ser algo secundário para os mesmos, tendo interação como algo mais importante para o lazer.

Discussão

Dentro do contexto observado no bar, é possível constatar que o ambiente possui uma dinâmica de confiança e afetividade característica de um ambiente de família. É importante ressaltar que a realização e entrevistas, no caso, ajudaria a esclarecer com mais precisão e afinco essa relação. Contudo, dados importantes sobre a temática puderam ser obtidos através da mera comunicação casual iniciada pelos próprios frequentadores, o que ressalta essa dinâmica: estavam em sua zona de conforto, em seu habitat por assim dizer, o que possibilitou que estivessem à vontade ao iniciar conversas.

É possível considerar que apesar de a bebida em si possuir um sentido para os frequentadores, o sentido da frequência do bar não está associado, em uma primeira observação, necessariamente ao consumo de bebidas de qualquer tipo, sendo o consumo acima de tudo algo consequente de se frequentar um espaço onde o mesmo é comercializado.

É observável que o ambiente possui uma figura de lazer unanimemente coletivo. Segundo a literatura, a figura do botequim se faz presente na história brasileira como uma forma de entretenimento, principalmente de baixa renda, o que ao longo dos anos acabou agregando aos estabelecimentos uma visão pejorativa aos olhos da elite. Ainda, na literatura, o bar é apontado como um local onde esses indivíduos de baixa renda têm seu ponto de encontro, e é observável no estabelecimento estudado que essa frequência para atividades específicas são realizadas em comunidade.

Conclusão

Através do que foi observado e relatado em campo, pode-se concluir que o ambiente do bar possui grande significado para os frequentadores, abrangendo muito mais que somente o lazer e o consumo de álcool.

Através da discussão com a literatura foi possível notar a grande importância e significação da mera comunhão e relação histórica entre aqueles que frequentam o local, criando por meio de tal significação uma noção de comunidade e família, mesmo que a frequência do bar acarrete tradições e comportamentos específicos.

Referências Bibliográficas

BARROS, J. P. P., PAULA, L. R. C., PASCUAL, J. G., COLAÇO, V. F. R. E XIMENES, V. M. O conceito de “sentido” em Vygotsky: considerações epistemológicas e suas implicações para a investigação psicológica. Psicologia & Sociedade, v. 2, n. 21, 174-181, 2009. Disponível em: https://bit.ly/3nCLn4X. Acesso em: 19 nov. 2020.

CHAO; A. R. T; MAIA, J. L. A. Boticas, butiquinhas, botecos, botequins: sociabilidades e comensalidades dos espaços de lazer popular do moderno rio de janeiro. Logos, v. 25, n. 1, 2018. Disponível em: https://bit.ly/36NuoGs. Acesso em: 19 nov. 2020.

FRANK, B. J. R.; YAMAKI, H. Reflexões e teorias sobre o lazer - um roteiro para a geografia. R. Ra’e Ga, v. 37, 2016. Disponível em: https://bit.ly/3kHygxn. Acesso em: 19 nov. 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY., A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA DE MELO, R.;

SILVA, A. B. (org.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.

MELLO, P. P. T. Literatura etílica da saudade, 2014. Disponível em: https://bit.ly/2IRvk4v. Acesso em: 19 nov. 2020.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. R. (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2008.

REDAÇÃO AH. Como Fazíamos Sem... Bar? As tavernas eram, literalmente, uma zona. São Paulo: Grupo Perfil, 2018. Disponível em: https://bit.ly/3kQbaEW. Acesso em: 19 nov. 2020.

SILVA, J. M. Cachaça, o mais brasileiro dos prazeres. São Paulo: Editora Anhembi-Morumbi, 2006.

CARVALHO, A. M. A. (org.). Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e palavra. In: VYGOTSKI, L. S. (org.) A construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

YIN. R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Slides | apresentação online: apresentação Léo 6º encontro - Leonardo D´olivo Margoto.pdf

CONTAGEM DOS FOLÍCULOS E ANÁLISE MORFOLÓGICA COMPARATIVA DOS OVÁRIOS DE CADELAS E GATAS, SUBMETIDAS A OVARIECTOMIA

Autor(es):Naara Caneschi Zeferino

Orientador(es):Celina Almeida Furlanetto Mançanares

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Medicina Veterinária

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

A família Canídea é classificada como monoéstrica, enquanto a família Felidae é classificada como poliéstrica sazonal. A puberdade de ambas espécies acontece no primeiro proestro. O sistema reprodutor desses animais consiste nas seguintes estruturas anatômicas: dois ovários com uma tuba uterina em ambos os lados, dois cornos uterinos, corpo uterino, cérvix, vagina e vulva. O ovário é um órgão parenquimatoso que possui vários folículos e corpos lúteos, onde os folículos passam por várias

fases de desenvolvimento. Além disso, os ovários produzem tanto gametas femininos, quanto hormônios. As tubas uterinas capturam e transportam para o útero para a fertilização os ovócitos liberados pelos ovários. A vagina atua como canal de parto e excreção de urina. Evidente que os ovários de animais domésticos necessitam de contínuo processo de estudo, levando em consideração a complexidade da fisiologia reprodutiva e a elevada importância dentro da medicina veterinária.

Palavras-chave: ciclicidade. fêmea. ovário. puberdade. reprodutor.

Introdução

O sistema reprodutor do felino consiste nos órgãos utilizados para a criação de uma nova vida. Ele é semelhante ao dos seres humanos. Os gatos podem produzir uma ou duas ninhadas anualmente, variando de um a dez filhotes. O período gestacional típico do gato é entre 50 e 60 dias. O aparelho sexual da gata é composto de ligamento suspensor do ovário, tuba uterina, ovários, corno uterino, corpo do útero, cérvix, vagina e vulva. Como a atividade reprodutora dos animais não abranda à medida que eles envelhecem, se consegue a fecundação e partos de gatas numa idade avançada (NORONHA, 2013).

A cadela apresenta o sistema reprodutor composto pela vulva, vagina, cérvix, útero, tubas uterinas e ovários (SAPIN, et al., 2017). Anatomicamente, a vulva é caracterizada como o órgão reprodutor feminino externo, formado pela presença de dois lábios que se encontram em uma comissura dorsal e outra ventral; a vagina corresponde a parte cranial do sistema reprodutor da fêmea, prolongando-se do óstio uterino externo até o óstio externo da uretra, sendo um órgão relativamente longo, com paredes finas formando uma cavidade virtual; a cérvix é um órgão de proteção, que atua como um esfíncter entre o meio externo e interno; o útero é um órgão oco, composto por uma camada mucosa (endométrio), uma camada muscular (miométrio) e uma camada serosa (perimétrio), e possui a função de permitir a implantação do embrião, manter a gestação e expulsar o feto no momento do parto; as tubas uterinas captam o ovócito proveniente dos ovários pelas fímbrias (porção final), sua porção medial é a ampola, onde ocorre a fertilização, e por mecanismo de contra corrente, transporta

os espermatozóides vindos do útero pelo infundíbulo; os ovários são responsáveis pela produção dos ovócitos, que é o gameta feminino, e regulação do ciclo estral nas fêmeas (KÖNIG; LIEBICH, 2011).

Objetivo

Visa caracterizar os ovários, na análise macroscópica, microscópica, verificação de possíveis diferenças decorrentes de idade, peso do animal e posição do ovário, além do estudo folicular.

Materiais e métodos

Em desenvolvimento no Laboratório de Anatomia dos animais domésticos e no Laboratório de Histologia do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos – UNIFEOB, localizado na cidade de São João da Boa Vista, SP. Estão sendo utilizados 20 ovários (10 caninos e 10 felinos), onde foram fotografados, pesados e mensurados. Os ovários foram retirados a partir da técnica de ovariohisterectomia (OH) eletiva, descrita por Beck et al. (2004). A análise relacionada à identificação dos animais ocorreu levando em conta a idade, o peso, o tamanho e a posição dos ovários. A nomenclatura utilizada é baseada na nômina macroscópica veterinária (International Committee on Veterinary Gross and Microscopic Anatomical Nomenclature, 2012) e microscópica (International Committee on Veterinary Histological Nomenclature, 1994). Para a classificação dos folículos quanto seu estágio de desenvolvimento será realizada técnica segundo Johnston et al. (2001) sendo considerado folículo primordial, aquele com ovócito, sem zona pelúcida, circundado por camada única de células pavimentosas; folículo primário, apresentando zona pelúcida e envolto por camada única de células cúbicas ou colunares; folículo secundário, quando apresentar no seu interior ovócito com zona pelúcida e envolto por mais de uma camada de células da granulosa, sem antro folicular; folículo terciário, mais de uma camada de células da granulosa e antro presente, porém sem necessariamente ser visualizado ovócito; e folículo pré-ovulatório, aquele que apresentar camada

granulosa em processo de luteinização e presença de antro, sem necessariamente ser visualizado ovócito. Os dados obtidos serão submetidos à análise de variância e diferenças entre médias comparadas pelo teste de Tukey. Os resultados serão apresentados na forma de média ± desvio padrão.

Resultados

O estudo em desenvolvimento, até o presente momento, realizou a mensuração dos ovários com o auxílio de um paquímetro, incluindo o comprimento, altura, largura, o diâmetro, peso e posição dos ovários. Após isso, os dados obtidos foram projetados em tabela para análise. As fotografias foram registradas tanto in situ quanto ex situ, a fim de se visualizar a topografia do órgão. A avaliação morfométrica dos ovários das gatas evidenciou que 20% apresentaram coloração acinzentada e 80% apresentaram coloração amarelada; Com relação às cadelas, foram avaliados 09 ovários até o momento, aos quais 22,23% apresentaram coloração acinzentada e 77,77% apresentaram coloração rósea. Com relação ao formato, 90% dos ovários das gatas foram classificados como ovais e 10% como redondos; Enquanto que com as cadelas, 66,66% possuem formato oval e 33,34% formato redondo, salientado que até o momento foram avaliados 09 ovários de cadelas.

Discussão

Os resultados obtidos até o momento, por si só, acabam por não demonstrar efetivamente alguma conclusão objetiva, pois trata-se de uma das fases do presente estudo, onde após a conclusão de todas as citadas fases, teremos relevante análise morfofisiológica dos ovários e contagem dos folículos ovarianos, buscando relação a respeito das alterações nos padrões relacionados ao tamanho dos ovários, ao peso, à posição, contagem folicular, comparando o desenvolvimento e recrutamento folicular entre cadelas e gatas. Também espera-se observar e justificar a relação das alterações morfológicas ovarianas com patologias comumente presente na clínica de pequenos animais, e determinar se o aumento da proliferação de células nos folículos ováricos está relacionado com o recrutamento e desenvolvimento folicular. Até o atual momento da pesquisa, a análise dos ovários

das gatas demonstrou que todos estavam com tamanho dentro do esperado, seguindo descrição feita por Reynaud et. al (2009); já com relação aos ovários das cadelas, a análise aponta que todos estavam dentro dos padrões trazidos por Ellenport (1986) e Frandson, Wilke e Fails (2005).

Conclusão

Os ovários dos animais da presente pesquisa, requerem processo contínuo de estudo. A ciclicidade é regulada pelo eixo hipotálamo hipófise gonadal, além disso, as estruturas anatômicas são semelhantes, possuem dois ovários com uma tuba uterina de cada lado, dois cornos uterinos, corpo uterino, cérvix, vagina e vulva. Já a puberdade destes animais está sujeita a diversas variações. Contudo, levando em consideração tratar-se de uma pesquisa em fase inicial, a informação disponível sobre os detalhes da fisiologia reprodutiva nas duas espécies estudadas, neste momento, ainda se mostra reduzida.

Referências Bibliográficas

BECK, C.A.C. et al. Ovariectomia em uma cadela com ovários remanescentes: relato de caso. Rev Cient Med Vet Peq Anim Anim Estimação, v.2, n.5, p.15-19, 2004.

ELLENPORT, C.R. Aparelho urogenital do carnívoro. In: GETTY, R. SISSON/GROSSMAN Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

FRANDSON, R. D.; LEE WILKE, W.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p.432.

JOHNSTON, S.D.; KUSTRITZ, M.V.R.; OLSON, P.N.S. The canine estrous cycle . In Canine and feline theriogenology. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001. p.16-31.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H.-G. Órgão genitais femininos. In: KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H.-G. Anatomia dos Animais Domésticos. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. cap. 11. p. 443-447.

NORONHA, C. Sistema Reprodutor Feminino e Masculino dos Felinos e Gametogênese. Pesquisa Científica do Campus Universitário de Medicina Veterinária, Alegrete (RS). 2013. P. 03.

REYNAUD, K. et al. Folliculogenesis and morphometry of oocyte and follicle growth in the feline ovary. Reproduction in domestic animals, v. 44, n. 2, p.174-179, 2009.

SAPIN, C. F.; SILVA-MARIANO, L. C.; FIALHO-XAVIER, A. G.; TIMM, J. P. T.; PIOVESAN, A. D. et al. Patologias do sistema genital feminino de cães e gatos. Science and animal health. v. 5, n. 1, p. 35-56, 2017.

Slides | apresentação online: Encontro Científico - Naara Caneschi Zeferino.pdf

MÉTODOS DE VERIFICAÇÃO DOS DEFENSIVOS NO SOLO/ ÁGUA

Autor(es):Thais Schultz Codognolla, Julia chavans Chiquino, Gabriely Araujo Alves, Maria Laura Fonseca natucci, Isadora Cristina pietro Silveira, Raphael Lucas more, Gustavo zeferino Aguiar

Orientador(es):Amilton César dos Santos

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Ciências Biológicas Bacharelado

Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

A produção agrícola brasileira tem tido grande destaque em um contexto mundial. O crescimento da produção é acompanhado pelo incremento da utilização de defensivos agrícolas, que, sem um controle mais efetivo do seu consumo, pode implicar em um aumento dos impactos sobre os ecossistemas aquáticos e a biota do solo.

Palavras-chave: Defensivos agrícolas. monitorização. solo. água.

Introdução

Com o crescimento da população global, a fome tornou-se um problema gigantesco, sendo assim para a resolução deste problema, iniciou-se a utilização dos defensivos. Estes produtos são utilizados para o controle de insetos, doenças e plantas invasoras que prejudicam o desenvolvimento das plantações, causando um prejuízo enorme, tanto para o produtor, quanto para o consumidor e a demanda de alimentos se tornaria rapidamente maior que a oferta, em razão de perdas por pragas.

Objetivo

Esse artigo pretende tornar a discutir os mitos e verdades sobre o uso de defensivos agrícolas, uma vez que há evolução em seu uso.

Materiais e métodos

Para a execução deste trabalho foi utilizado o método científico dedutivo teórico, utilizando-se artigos, periódicos e internet.

Os dados coletados foram sintetizados em forma de texto constituindo assim o trabalho de defensivos usados em solos e água, para o projeto integrado (PI) na faculdade de biomedicina/biologia de São João da boa vista.

Resultados

Os índices de contaminação em seres humanos são baseados no LD-50 (dose letal mediana) que seria a dose necessária para uma substância ou radiação matar 50% de uma população em teste (medido em mg de uma substância com relação ao quilograma de massa corporal nos indivíduos que foram testados).Ou seja o índice ld-50 é um método de verificar a contaminação de pessoas que tiveram contato e contaminação no uso direto e indireto de defensivos agrícolas.

Discussão

Os índices de contaminação em seres humanos são baseados no LD-50 (dose letal mediana) que seria a dose necessária para uma substância ou radiação matar 50% de uma população em teste (medido em mg de uma substância com relação ao quilograma de massa corporal nos indivíduos que foram testados).Ou seja o índice ld-50 é um método de verificar a contaminação de pessoas que tiveram contato e contaminação no uso direto e indireto de defensivos agrícolas.

Conclusão

O agrotóxico possui altas características maléficas tanto para o solo e água quanto para o próprio trabalhador rural. Isso ocorre por falta de fiscalização na produção e no seu uso. Esse produto traz um benefício incrível para a agricultura, ele deveria ser usado com conscientização, de forma segura para que não trouxesse problemas posteriores.

Referências Bibliográficas

ALVES, SR., and OLIVEIRA-SILVA, JJ. Avaliação de ambientes contaminados por agrotóxicos. In: PERES, F., and MOREIRA, JC., orgs. É veneno ou é remédio?: agrotóxicos, saúde e ambiente [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. p. 137-156. ISBN 85-7541-031-8. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

PORTO, F. Marcelo and SOARES L. Wagner. Modelo de desenvolvimento, agrotóxicos e saúde: um panorama da realidade agrícola brasileira e propostas para uma agenda de pesquisa inovadora. Rev. bras. Saúde ocup., São Paulo, 37 (125): 17-50, 2012.

RURAL, Globo Brasil registra 40000 casos de intoxicação por agrotóxicos em uma década. Brasil, 31/03/2019. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2019/03/31/brasil-tem-40-mil-casos-de-intoxicacao-por-agrotoxicos-em-uma-decada.ghtml Acessado em: 30/09/2020

SANTOS, K. Ricardo et al, Uso de defensivos agrícolas, limites máximos de resíduos e impacto no comércio internacional: estudo de caso. Revista brasileira de economia e agronegócio, 07, 2, pg 197-213, 2009. Disponível em: https://ageconsearch.umn.edu/record/56853/

SOARES, Fonseca Dayane et al, Análise de riscos de contaminação de águas subterrâneas por resíduos de agrotóxicos no município de Campo Novo do Parecis (MT) Brasil. Brasil, vol 22, n°22, pg 277-284, mar/abr 2017.
https://www.scielo.br/pdf/esa/v22n2/1809-4457-esa-s1413_41522016139118.pdf

Slides | apresentação online: Cópia de Métodos de verificação de defensivos agrícolas em solo e água (1) - Thais Schultz Codognolla.docx

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO BASTOS DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL

Autor(es):Primeiro autor: Emilly Rita Cunha Sorg
Orientador(es):Maria Imaculada Ferreira Moreira Silva
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Fisioterapia
Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O dia a dia de um universitário que está em distanciamento social é marcado por atividades acadêmicas que correm na posição sentada e em frente ao computador podendo interferir diretamente nos hábitos de vida do estudante que está suscetível a vida sedentária, que compromete a qualidade de vida, agravando o sistema imunológico que é tão fundamental em época de pandemia. O estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida e verificar se houve presença ou não de impacto físico e emocional nesses estudantes durante esse período (NARDELLI et al. 2013; ALVES et al. 2015). É um estudo transversal descritivo e quantitativo composto por universitários do curso de fisioterapia da UNIFEOB. No questionário SF36, o score de menor pontuação foi o domínio aspecto emocional e no formulário aplicado também foi possível detectar alterações emocionais. O distanciamento social provocou prejuízos nos aspectos físicos e emocionais que impactaram na qualidade de vida dos universitários.

Palavras-chave: Qualidade de vida. estudantes. distanciamento social.

Introdução

Durante a pandemia do COVID-19, o dia a dia de um universitário é marcado por inúmeras atividades acadêmicas: aulas teóricas e palestras remotas, leitura complementar, exercícios, pesquisas, trabalhos em grupo, seminários, horas de estudo, planos de tratamento para montar, organização destas atividades remotas, projetos integrados, apresentações que são realizadas, em maior parte do tempo, na posição sentada e em frente ao computador. Todas essas situações irão interferir diretamente nos hábitos de vida do estudante que está mais suscetível a vida sedentária, poucas horas de sono, má alimentação, má postura, dentre outros fatores que comprometem a saúde e a qualidade de vida, agravando o sistema imunológico que é tão fundamental em época de pandemia. (VIEIRA et al. 2002; SILVA, 2010; NARDELLI et al. 2013; ALVES et al. 2015).

Quando se pensa em universitários nessas condições apresentadas que acabam adquirindo a má postura por passar por longos períodos sentados em frente ao computador, podendo provocar alterações posturais importantes e queixas álgicas, afetando a qualidade de vida dos estudantes (SILVA, 2010; NARDELLI et al. 2013).

Nesse contexto, torna-se de suma importância, a avaliação precoce para conhecer o perfil de saúde dos universitários, tendo como objetivo avaliar a qualidade de vida e verificar se houve presença ou não de impacto físico e emocional nesses estudantes durante o período de distanciamento social, já que por falta de conhecimento e conscientização acabam sendo esquecidos e muitas vezes apresentam comprometimento em seu desempenho e qualidade de vida (VIEIRA et al. 2002; NARDELLI et al. 2013).

Objetivo

O objetivo foi analisar a qualidade de vida e verificar o impacto físico e emocional em universitários do curso de fisioterapia da UNIFEOB durante o distanciamento social.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo transversal realizado por meio da aplicação do questionário de qualidade de vida (Short Form-36) e de um formulário que investigou aspectos emocionais, físicos e hábitos de vida durante o distanciamento social. A aplicação das ferramentas dessa pesquisa foi feita por meio remoto, os estudantes foram convidados a participar e os que concordaram responderam e enviaram os formulários para análise descritiva dos dados.

Resultados

Com relação ao questionário SF36, o score de menor pontuação foi o domínio aspecto emocional e no formulário aplicado também foi possível detectar alterações emocionais, tais como: aumento da ansiedade e depressão, tensão e diminuição do ânimo para realizar atividades acadêmicas. Quanto aos aspectos físicos, os universitários apresentaram queixas álgicas sendo que as mais evidentes foram: tensão em membros superiores e dor na coluna lombar, além disso, os universitários relataram apresentar problemas de sono, aumento do uso do computador e a alimentação está menos saudável durante o período de distanciamento social.

Discussão

De acordo com os dados colhidos no questionário de qualidade de vida SF36, não foi encontrado na literatura estudos que utilizaram o SF-36 para avaliar a qualidade de vida durante o período de distanciamento social. Contudo, um estudo de Bezerra e colaboradores (2020) ao avaliar aspectos relacionados ao comportamento das pessoas e como estas estão sendo afetadas durante o isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19, foi notado que no fator saúde (nível de estresse, prática de atividade física, qualidade do sono) mostrou que durante o período de isolamento, 56% relataram estar sentindo um pouco de estresse e 17% afirmaram que o isolamento tem gerado muito estresse no ambiente doméstico, o que sugere que o isolamento social está afetando a saúde mental desses indivíduos gerando a necessidade de se criar ações para resolver esse problema.

Além disso, os universitários apresentaram queixas álgicas durante o período de distanciamento social. A queixa mais expressiva representada pela metade da população estudada foi tensão muscular em membros superiores seguida de dor na coluna lombar (49,1%). Esses achados podem ser

explicados pelo fato do aumento do uso do computador e/ ou celular (86,7%), onde o estudante fica por um período maior na posição sentada, membros superiores apoiados sobre a mesa por longo período, muitas vezes de maneira incorreta.

Conclusão

Por meio da análise dos dados coletados, neste estudo, é possível concluir que a pandemia impactou negativamente a qualidade de vida dos estudantes, principalmente no aspecto emocional e também evidenciou relatos álgicos, sobre os quais a queixa álgica mais evidente foi em membros superiores e coluna lombar, provavelmente devido a situação e novos hábitos gerados por este período de isolamento social devido a COVID-19.

Referências Bibliográficas

ALVES R.S. B, FREIRE A.A, OLIVEIRA J.M.O, GONÇALVES D.L, FERNANDES T.S. O perfil de saúde de homens jovens universitários - Universidade Estadual da Paraíba; Bol. Acad. Paulista de Psicologia, São Paulo, Brasil - V. 37, nº 93, p. 353-374, 2015.

BEZERRA A.C.V, SILVA C.E.M, SOARES F.R.G, DA SILVA J.A.M, Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19, Ciência & Saúde Coletiva, 25(SupL.1):2411-2421,2020

BITTENCOURT, R. N. (2020). Pandemia, isolamento social e colapso global. Revista Espaço Acadêmico, 19(221), 168-178, mar./abr. 2020.

NARDELLI G.G, GAUDENCI E.M, GARCIA B.B, CARLETO C.T, GONTIJO L.M, PEDROSA L.A.K. Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma universidade federal. REAS [Internet], 2013.

SILVA B.C, MENDONÇA B.T, PLAZZA D.F, MARIANO J.S, ALMEIDA M.C.L, ATTUCH

V.L.S.O, MACEDO S.B.M, Elemento de depressão, satisfação e a relação social no ambiente universitário na área da saúde, Rev. e_RAC do Centro Universitário do Triângulo (Unitri), V.9 n.1, 2019.

RÖHR, S. et al . Psychosoziale Folgen von Quarantänemaßnahmen bei schwerwiegenden Coronavirus-Ausbrüchen: ein Rapid Review. Título da revista. Psychiat Prax 2020, v. 47,p. 179-189, abr./2020.

WILDER-SMITH A, FREEDMAND D.O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak, Journal of Travel Medicine, Volume 27, Issue 2, March 2020.

Slides | apresentação online: Banner Emilly - EMILLY RITA CUNHA SORG.ppt

MUDANÇAS CLIMÁTICAS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA BIODIVERSIDADE MARINHA

Autor(es):Larissa Cristina Ribeiro

Orientador(es):Glaucia Maria Mendes Liberali

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Ciências Biológicas Bacharelado

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

As mudanças climáticas têm afetado os ecossistemas há anos, e atualmente vem se tornando um dos problemas mais complexos, decorrente de causas naturais ou não. As alterações acontecem dentro do

sistema climático ou na interação de seus componentes, o que causam uma grande vulnerabilidade na biodiversidade, principalmente no habitat marinho. O Brasil é coberto com a segunda maior barreira de recifes coralinos no mundo, localizada em Alagoas. Onde se consegue encontrar uma enorme multiplicidade de características biológicas, dispondo os únicos recifes coralíneos do Atlântico Sul, se comparado com outros. Com tudo, encontra-se uma forte ação natural de fatores que envolvem as mudanças climáticas, como as alterações naturais das direções das correntes marítimas e, a ocorrência de fenômenos climáticos, por exemplo: os fenômenos El Niño e La Niña.

Palavras-chave: Branqueamento. Mudanças Climáticas. Recifes. Temperatura.

Introdução

As mudanças climáticas são as alterações do clima em escala global ao longo do tempo. É crucial pensar, inicialmente, que essas mudanças não afetam somente os seres humanos, mas também causam efeitos contra os animais terrestres e marinhos, seus recursos naturais e o meio ambiente. As variações no clima já causam grandes impactos no mundo, como a perda da biodiversidade, derretimento das geleiras, aumento no nível dos mares, oceanos aquecidos, e grandes mudanças para a população, como doenças, relações sociais, etc (BARROS, 2019).

Os impactos ocasionados pelas mudanças climatológicas podem atingir as mais diversas populações existentes no planeta. É importante ainda ressaltar, que quando uma única espécie é afetada, podem ser ocasionadas consequências extremas ao ecossistema, alcançando as cadeias alimentares como um todo (BLANK, 2015).

Segundo Blank (2015), há alguns anos, a Terra vem passando por grandes períodos naturais de aquecimento e resfriamento, com fases intensas na atuação geológica, que lançam à superfície terrestre quantidades colossais de gases que, ao longo do tempo, formam um tipo de bolha gasosa sobre o planeta, assim, criando um efeito de estufa natural.

Os fenômenos El Niño e La Niña são períodos onde ocorrem alterações climáticas, tendo o aumento ou a diminuição da temperatura em períodos de variação acentuada do clima do oceano Pacífico (MARCUZZO; ROMERO, 2013).

As modificações do clima podem estar atribuídas direta ou indiretamente às atividades humanas, que acabam alterando a composição da atmosfera. Tais mudanças acontecem dentro do sistema climático, na interação de seus componentes, decorrente de razões naturais ou até mesmo pelas atividades industriais, que neste atual momento, estão afetando o clima terrestre em sua variação natural, o que pode sugerir que a atividade humana é um dos fatores determinantes no aquecimento global (NOBRE, et al., 2012).

Desta forma, de acordo com Richieri (2006), os oceanos cobrem uma boa parte da superfície terrestre, sendo vitais para manutenção do ciclo de vida. É dele que vem uma grande parte do oxigênio, alimentos e, também abriga uma grande biodiversidade marinha, equivalente ao ecossistema terrestre. Além de regular a temperatura global, absorvendo 90% do excesso do calor da atmosfera causado por emissões de gases, de maneira que afeta a circulação das águas e sua temperatura. Tais fatores não afetam somente a atmosfera terrestre, mas também o ambiente aquático, onde ocorrem os branqueamentos dos recifes de corais, sendo um dos fenômenos do ecossistema marinho onde as alterações são mais notórias, por ser um ambiente com uma grande área diversificada (SODRÉ et al., 2016).

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre os impactos que as mudanças climáticas estão gerando na biodiversidade e suas consequências, com foco nos efeitos climáticos na biota marinha, especialmente nos recifes de corais, que sofrem com o aquecimento da temperatura, provocando, assim, o embranquecimento dos mesmos.

Revisão da Literatura

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

As mudanças climáticas são a variabilidade das condições médias do clima, que persistem por um longo período. Segundo o Painel Intergovernamental (IPCC), essas alterações dependem da composição da atmosfera ou do uso do solo, que percorrem por processos naturais internos ou externos (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2018).

Ainda não se tem uma justificativa concreta a respeito das mudanças climáticas, porém é evidente que algo está acontecendo com o clima na atmosfera (RIBEIRO; SANTOS, 2016).

Atualmente, as variações climáticas tornaram-se um dos problemas ambientais mais complexos, pois, o aumento da temperatura, ou frio e chuvas ao extremo, são capazes de manifestar o que está acontecendo como consequência do clima (RIBEIRO; SANTOS, 2016).

Com a elevação da temperatura, a atmosfera retém uma maior umidade, acarretando a fortes chuvas e, com isso, os oceanos são prejudicados. Por exemplo, o aumento do nível oceânico está relacionado com o derretimento das geleiras, que ocorre em virtude do aumento da temperatura e, consequentemente, água mais quente, alavancando as tempestades e inundações (BLANK, 2015).

De acordo com Blank (2015), além da perda da biodiversidade do ecossistema, desmatamentos, queima de combustível fóssil e agropecuária, há diversos outros fatores que influenciam na emissão de gases, danificando os recifes de corais, cujos indivíduos estão dentre os ecossistemas mais ricos e diversificados do planeta, no ponto de vista biológico.

O efeito estufa é um fenômeno natural que vem acelerando as mudanças climáticas, e como consequência provoca um aumento no aquecimento global, causado pela concentração e aumento dos gases que provocam o efeito estufa, combinado com a queima de combustíveis fósseis a partir da Revolução Industrial, tendo como principal causador a atividade industrial (NAHUR, et al., 2015).

De acordo com Ribeiro e Santos (2016), há cerca de 95% de viabilidade de que as mudanças no clima sejam ocasionadas pelo aumento dos gases de efeito estufa. As emissões desses gases. Segundo o IPCC, é um dos maiores responsáveis pelo desequilíbrio ambiental vigente, tornando-se uma das principais causas do aumento da temperatura. Isso é evidente devido ao registro histórico do clima da Terra.

Segundo Sirvinskas (2007), o ritmo das mudanças climáticas não tem precedentes na história recente, e certamente chegará a níveis alarmantes para o controle ambiental. Já não há dúvidas de que as atividades humanas alteraram e ainda têm modificado a composição química da atmosfera.

O EFEITO ESTUFA

O Brasil é o quarto maior emissor de gases de efeito estufa do mundo, expelindo 62% desses gases. Com um acúmulo do mesmo, as mudanças climáticas são impulsionadas, além do aquecimento de temperatura do ar, o aumento do nível dos mares, oceanos e o degelo de geleiras (RICHIERI, 2006). No entanto, segundo Sirvinskas (2007), o efeito estufa é visto como um fenômeno natural para o planeta, absorvendo a atmosfera das radiações ultravioletas e infravermelhas, com seu isolamento térmico, por decorrência das concentrações de gases como o CO2, CH4, N2O, os HFCs, PFCs e SF6. Além do vapor d'água que torna-se um dos principais causadores, por sua capacidade de potencializar o efeito estufa, de modo que ocorra um superaquecimento da atmosfera, desta forma, aumentando a temperatura do ar.

Conforme Blank (2015), o efeito estufa é fundamental para a manutenção do clima e para a vida na Terra. Contudo, em excesso, os gases acabam formando uma espécie de cobertura espessa que retém o calor e aquece a superfície terrestre mais que o necessário. Dessa maneira, são causados problemas socioeconômicos e ambientais, como o aumento do nível do mar, provocado pelo degelo das calotas polares e pelo aquecimento da água do mar.

O aumento do CO2 está diretamente associado às atividades humanas. São resultantes da queima de combustíveis fósseis e de incêndios florestais, o que se torna mais nocivo do que os advindos de emissões vulcânicas, que exalam uma grande quantidade de gases no ambiente, porém, eles não causam o aumento da temperatura (FERNANDES, 2017).

Para Sirvinskas (2007), vale ressaltar que o CO2 fica durante anos na atmosfera e, um tempo relativamente maior ainda nos oceanos. Com relação ao óxido nitroso, há um impacto superior na destruição da camada de ozônio, por filtrar os raios ultravioletas.

Considerações Finais

Existe uma preocupação ativa com as mudanças no clima e isso tem se concentrado em atos negativos do ser humano sobre a fauna e flora, especialmente em relação a vida marinha. Pesquisas e projetos nos levam a perceber que nossos mares, assim como outras esferas da biodiversidade, já estão sendo atingidos de forma devastadora, por decorrência das alterações climáticas. Por isso, o habitat marinho

vem atravessando uma fase ameaçadora de mudanças que podem acarretar em mudanças incertas nos oceanos.

Pois com a sua degradação cada vez maior, eles não são capazes de resistir a estas variações dos oceanos, tornando mais difícil seu resgate, assim, chegando mais perto do risco de extinção e abalando diretamente a enorme quantidade de organismos que dependem dos recifes para sua sobrevivência, de modo que toda a biodiversidade deste ambiente é afetada, além de causar danos à vida humana e sua economia.

Referências Bibliográficas

BARROS, G. 5 impactos das mudanças climáticas nos oceanos. Boavontade, Portal da Espiritualidade Ecumênica. 2019. Disponível em < https://www.boavontade.com/pt/ecologia/5-impactos-das-mudancas-climaticas-nos-oceanos> Acesso em: 30 de Abril de 2020.

BLANK, D. M. O contexto das mudanças climáticas e as suas vítimas. Mercator. V. 14, n. 02, p. 16, 2015.

CUNHA, G. R.; PIRES, J. L.; DALMAGO, G. A.; SANTI, A.; PASINATO, A.; SILVA, A. A.; ASSAD, E. D.; ROSA, C. M. El Niño/La Niña - Oscilação Sul e Seus Impactos na Agricultura Brasileira: Fatos, Especulações e Aplicações. Plantio Direto. n. 121, p. 7, 2011.

MARCUZZO, F. F.; ROMERO, V. Influência do El Niño e La Niña na Precipitação Máxima Diária do Estado de Goiás. Revista Brasileira de Meteorologia. V .28, n. 4, p. 12, 2013.

NAHUR, A. C.; GUIDO, F. L.; SANTOS J. A. As Mudanças Climáticas Riscos e Oportunidades. Água Brasil. 2015. Disponível em < https://www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/uds/dwn/mudclimatica.pdf> Acesso em: 20 de Abril de 2020

NOBRE, C. A.; REID, J.; VEIGA, A. P. Fundamentos científicos das mudanças climáticas. INPE. 1° ed. p. 44, 2012.

SIRVINSKAS, L. P. Externalidades Negativas do Aquecimento Global. FOLHA DE SÃO PAULO - CIÊNCIA. p. 25, 2007.

SOARES, M. O.; RABELO, E. F. Primeiro Registro de Branqueamento de Corais no Litoral do Ceará: Indicadores das Mudanças Climáticas. UNESP - Geociências, V. 33, n.01, p. 10, 2014.

Slides | apresentação online: TCC - MUDANÇAS CLIMATICAS - LARISSA BANNER .pptx - LARISSA CRISTINA RIBEIRO.pdf

OS ESPAÇOS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(es):MELISSA THEODORO DE CAMPOS, THALITA CRISTINA PEREIRA SABINO, NAYARA VICARI DE PAIVA BARACHO

Orientador(es):NAYARA VICARI DE PAIVA BARACHO

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O objetivo deste trabalho é fazer uma revisão bibliográfica sobre a importância dos espaços e criação de ambientes na educação infantil. Entendemos que esse não é um aspecto novo nas pesquisas sobre a educação na infância, mas que, muitas vezes, ainda apresenta grande distância sobre as reflexões teóricas e a realidade das creches e escolas em que estagiamos. Além disse, contribuições muito significativas para esse diálogo entre espaços e educação têm sido dadas pela abordagem de Reggio Emilia, cidade no norte da Itália referência mundial pelo trabalho em seu sistema municipal de creches e pré-escolas.

Palavras-chave: Educação infantil. espaços. ambientes. abordagem de Reggio Emilia.

Introdução

O objetivo deste trabalho é trazer informações sobre os espaços educacionais na educação infantil, pois a criança aprende em relação e apropria-se do que lhe é oferecido, também tem como o objetivo apresentar Reggio Emilia, suas escolas e projetos.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (BRASIL, 1998, p.22).

(CEPPI; ZINI, 2013). Assim, a riqueza sensorial de um espaço é outro aspecto relevante a ser considerado, pois a criança aprende com o corpo inteiro e com todos os seus sentidos. Possibilitar o desenvolvimento e refinamento das descobertas sensoriais deve ser um dos pontos de atenção de uma escola para crianças pequenas.

Transformabilidade a curto prazo pode ser obtida através do uso de: divisórias; mobília que possa acomodar outros equipamentos e materiais; painéis de parede móveis; telas para brincadeiras com sombras e projeções; móveis deslocáveis, giratórios ou com rodinhas. (CEPPI; ZINI, 2013, p. 46).

Objetivo

O objetivo deste trabalho é informar sobre as conquistas que a educação infantil vem conseguindo e sobre os trabalhos e projetos de Reggio Emilia.

Materiais e métodos

Para esse trabalho nós usamos materiais disponibilizados pela orientadora e também fizemos pesquisas aprofundadas nos espaços educacionais da educação infantil e nas escolas de Reggio Emilia.

Resultados

Pensar o currículo para uma creche ou escola de educação infantil significa também pensar com intencionalidade o espaço e ambientes que serão criados para as crianças e adultos que nela habitam. Ter a intenção de que as crianças possam estabelecer relações, criar contextos para novas experiências e oferecer locais ricos do ponto de vista material e estético possibilita que o educador possa ter o espaço como seu aliado nos processos de aprendizagem, potencializando os momentos em que as crianças estão agindo com autonomia. Assim, por meio de uma escuta atenta do elas comunicam ao estabelecer essas relações, é possível criar caminho para uma aprendizagem significativa para cada sujeito, respeitando seus tempos e interesses.

Discussão

De acordo com os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009), "em seu desenvolvimento, a criança vai construindo sua autonomia: cada etapa percorrida abre inúmeras possibilidades de expressão e atuação. " Faz-se necessário que a escola seja viva e os ambientes modificados de acordo com as intenções educativas do professor. Romper com classes fechadas e carteiras enfileiradas é a ideia com a proposta de se trabalhar com ambientações. Neste sentido, Malaguzzi (1999, p. 61), fala da necessidade de deixarmos as crianças falarem, de ouvir o que elas têm a nos dizer, até porque, para o autor "as coisas relativas às crianças e para as crianças somente são aprendidas através das próprias crianças".

O ambiente pode ser assim definido como um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém

tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dele como se tivessem vida. Por isso, podemos dizer que o ambiente "fala", transmite-nos sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes (FORNEIRO, 1998, p. 233).

Conclusão

Concluímos com esse trabalho que na educação infantil existem vários espaços educacionais, não somente a sala de aula, que a criança é um sujeito histórico e de direitos, ela aprende em relação e apropria-se do que lhe é oferecido sobre o contexto e a cultura em que está inserida. Concluímos também que o trabalho de Reggio Emilia se destaca por diferentes aspectos do trabalho com a criança pequena e seus projetos ajudam muito no desenvolvimento delas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, vol. 2, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília, 2010.

FORNEIRO, Lina Iglésias. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 229-281

MALAGUZZI, Loris. Histórias ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artes Médica, 1999.

Slides | apresentação online: Modelo-Poster-UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual - THALITA SABINO.ppt

A RELAÇÃO ENTRE A TEMPORALIDADE E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DO ALUNO.

Autor(es):DANIELA DE CÁSSIA DE LIMA.
Orientador(es):ELIANE GODOI DE GODOI TEIXEIRA FERNANDES.
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Pedagogia
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Este trabalho tem como objetivo compreender o papel do professor como mediador do conhecimento e o respeito à temporalidade de cada aluno. Consideramos a temporalidade como um dos pontos fundamentais na vida de uma criança, pois marca seu ritmo de desenvolvimento, de percepção do mundo ao seu redor e até mesmo de si mesma. Por isso, o foco principal deste trabalho é destacá-la para que haja uma compreensão deste processo na vida escolar de cada aluno. Além de enfatizar a relação do professor e aluno, como uma relação única e salientar o quanto é essencial que esta relação respeite o aluno e suas particularidades, no processo de ensino e aprendizagem. Neste artigo também são disponibilizadas atividades que trabalham o processo de temporalidade e a integração entre professor e aluno, resultado da revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Temporalidade. Afetividade. Aprendizagem. Relação professor-aluno. Práticas Pedagógicas.

Introdução

O presente artigo se dirige por meio de referenciais teóricos para debater e trazer posicionamentos pertinentes sobre a apreciação de se trabalhar a importância da afetividade e de respeitar a temporalidade dos alunos, como forma de potencializar o sucesso na aprendizagem escolar. Para tanto, partimos da distinção dos conceitos gregos de chronos e kairós, sendo o primeiro usado no

contexto de tempo cronológico, de natureza quantitativa e o segundo usado para o tempo existencial, com natureza qualitativa.

A justificativa para este tema se faz presente frente a verificação do quanto as instituições de ensino, como base em um histórico ponderado pela pedagogia tradicional, ainda se voltam para a transmissão de conhecimento de maneira mecânica, no qual as particularidades dos alunos não eram consideradas sobre a premissa de que todos deveriam ser conduzidos no mesmo ritmo. De acordo com Eyng (2010), "nessa linha, os currículos são entendidos como normatização, prescrição, centrados nos conteúdos disciplinares e/ou listas de objetivos. Esses modelos difundiram a ideia de currículo como equivalente à grade curricular (EYNG, 2010, 138).

Sendo assim, esse trabalho procura destacar que o processo de ensino e aprendizagem deve ser verificado como uma vertente na qual se encontra de modo indissociado o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento afetivo, dentro da complexidade do processo em que a criança se encontra.

Embora se alterem, afetividade e cognição mantêm entre si uma relação de reciprocidade. Isto é, quando o afeto cede a dominância numa determinada fase, todas as suas conquistas são incorporadas pela cognição que passa a operar em bases qualitativamente diferentes. O mesmo sucede quando ocorre a inversão; aí é o afeto que incorpora o conhecimento acumulado até então, e, também opera a partir de bases distintas. (TEIXEIRA, 2003, p. 240)

Desta forma, durante o desenvolvimento do ser humano, a relação entre cognição e afeto é permanente e dinâmica, sendo que ambas interferem, contribuem e diferenciam-se entre si.

Sob as perspectivas que devem ser consideradas diante de todo o processo de desenvolvimento, se torna necessário realçar que a afetividade (enquanto o respeito pelo outro e pelo ser humano que se encontra nesse processo de formação) se faz entrelaçado na interação que estabelece em e com o meio. De acordo com Basso (2019, p.2) "a criança, para Wallon, é essencialmente emocional e gradualmente vai constituindo-se em um ser sócio-cognitivo. O autor estudou a criança contextualizada, como uma realidade viva e total no conjunto de seus comportamentos, suas condições de existência. "

Posta a realidade escolar, este trabalho se alinha à influência da psicologia para ajudar a pensar e a ressaltar objetivos concretos para a educação escolar, que muitas vezes são convertidos e materializados apenas em forma de notas e conceitos nas análises pedagógicas e na separação

impossível cognição e afetividade. Por isso, o referencial teórico selecionado se apresenta tão pertinente para o estudo e a pesquisa aqui projetada, tomando como base Eisenberg e Cordeiro e especialmente as teorias de desenvolvimento de Henry Wallon, traduzidas por Ferreira e Acioly-Régnier.

Diante dessas bases, esta pesquisa visa ao seu final confrontar a dinâmica do excesso de julgamento e de cobranças por desempenho dos alunos (além das altas expectativas lançadas sobre eles) com novas propostas de práticas pedagógicas, e principalmente de sistemas de ensino que possam rever conceitos e objetivos estabelecidos que de fato promovam o desenvolvimento integral do aluno: cognitivo, corporal, social e emocional, entre outros. Além disso, procura enfatizar a relação entre professor e aluno como única, salientando o quanto é essencial que esta relação respeite o aluno e suas particularidades, durante o processo de ensino e aprendizagem. Neste artigo também são disponibilizadas atividades que trabalham o processo de temporalidade e a integração entre professor e aluno, resultado da revisão bibliográfica e do relato de experiência que marcam a metodologia desta pesquisa.

Revisão da Literatura

Segundo Valéria Ferreira e Yvelise Arco-Verde (2001), se torna indispensável conceituar tempo, além da perspectiva cronológica, mas concomitantemente, o ampliar para uma compreensão de que também corresponde a ótica do kairós, se valendo da conjuntura de que cada ser humano se relaciona com o seu espaço, desferindo sentido singular para o que se vivenciou. Diante disso, Cordeiro (2017), faz-nos refletir sobre a ocasionalidade deste tempo mediante as interações e sentimentos predispostos à relação ensino e aprendizagem.

Entretanto, se faz necessário atentar sobre a concepção de tempo, perante o ambiente escolar, no qual este deve estar alinhado entre o cronológico e o kairós, bem como diz Cordeiro (2017, p.24), “pensar em tempo escolar implica considerar a pluralidade típica do conceito de tempo. O tempo escolar traz essa pluralidade, pois é um tempo institucional e regulador, e simultaneamente, lida com o tempo social e o tempo das crianças”. Por isso, há uma grande importância em se respeitar a temporalidade de cada aluno, pois, ele precisa ser reconhecido como o próprio produtor de conhecimento.

Quando as particularidades e necessidades dos alunos não são respeitadas perante seu desenvolvimento cognitivo, também se abrange as suas singularidades como ser integral. Contudo, é essencial que esta compreensão esteja irrigada ao contexto escolar, pois, o aluno não se encontra isolado no espaço escolar, mas a sua vivência cotidiana o respalda em seu processo de aprendizagem. Diante disso, quanto mais gestores e equipes pedagógicas entenderem a integridade do aluno, mais qualificativo tornará seu processo de ensino e aprendizagem.

Para Cordeiro (2017, p.25), "o tempo das crianças é o dos momentos vivenciados", deste modo reitera-se a importância da perspectiva organizacional da escola se fazer voltada a valorizar a criança dentro de sua subjetividade. Outro aspecto a considerar quanto a temporalidade mediante ao ensino e aprendizagem, se refere à posição de docentes para que se proporcione o respeito à singularidade de seus discentes.

Trabalhar o tempo das crianças é algo que se dirige de modo complexo e abstrato, pois, como refere Cordeiro (2017, p.26), "sabendo que o tempo é uma construção humana, este deve ser apresentado pelo indivíduo ao longo do seu crescimento cognitivo e social", isto é , carece ser trabalhado de modo que construa significado próprio ao longo da história do ser histórico. Portanto, ao adentrar à formação educativa, a criança não está isenta de cultura, valores e preceitos, que por sua vez, também são responsáveis pelo seu desenvolvimento cognitivo.

Contudo, essa é uma visão que precisa sair das teorias educacionais e se consolidar com as práticas de ensino, pois, o que se verifica mediante a realidade das escolas são práticas ainda mecanicistas, onde o professor se sente como o detentor do conhecimento, desconsiderando a ideia de que a criança ao iniciar sua trajetória estudantil carrega consigo histórias e vivências diversas. Assim, o professor deve saber conduzir o conhecimento aos seus discentes, de modo que se sintam motivados e autônomos em aprender, sendo a afetividade um ponto chave nas relações produtivas entre o professor e o aluno.

Deste modo, a prática escolar deve estar centralizada em atender e compreender que a criança enquanto estudante não se difere do seu contexto social, e assim suas especificidades devem ser consideradas. Isto posto, a práxis escolar deve estar voltada a perceber a singularidade e as demandas dos alunos. Diante disso, se deve considerar o aluno em suas necessidades, não somente cognitivas, mas como um todo, de modo indissolúvel.

Em vista dos argumentos apresentados, se certifica que os estudantes enquanto pessoas que estão permanentemente em evolução, não devem estar submetidas às mesmas circunstâncias e tempo proposto para a aprendizagem, pois, o modo como a aprendizagem se torna conceitual e significativa é única dentro de cada singularidade.

Considerações Finais

Esta pesquisa permitiu verificar algumas concepções psicopedagógicas sobre o desenvolvimento infantil em seus tempos único, observado em sua integridade, ponderando a necessidade de respeito à sua singularidade e formação contínua como ser humano. Estas reforçam que cada aluno é marcado por um período legitimado em seu desenvolvimento cognitivo, motor, psicológico e afetivo, seguindo algumas fases, em um movimento de desenvolvimento progressivo, constante e contínuo e de relações singulares ao meio.

Assim, ao considerar esses pareceres na educação, e principalmente no processo de compreensão do ser humano, se faz necessário retomar as reflexões sobre as práticas docentes enquanto regente das intervenções pedagógicas e lapidador do conhecimento intrínseco, estes que por vezes são desconsideradas em âmbito escolar, mas que consolidam os novos saberes. Dessa maneira, se faz necessário atentar para esta práxis, pontuando especialmente o contexto no qual as atividades são propostas.

Referências Bibliográficas

BASSO, Cíntia Maria Basso. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Piaget, Wallon e Vygotsky: algumas contribuições no ensino-aprendizagem. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm 1/8 Acesso em 30.set.2020.

CORDEIRO, Renata Maia. O desenvolvimento da temporalidade nas escolas de Educação Infantil: um olhar sobre materiais e recursos pedagógicos. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, Jun.2017. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/31996/31996.PDF Acesso em: 18.fev.2020.

EYNG, Ana Maria. Currículo e avaliação: duas faces da mesma moeda na garantia do direito

à educação de qualidade social, Revista Diálogo Educacional, v. 15, n. 44, Champagnat, Curitiba, 2015.

FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. Contribuições de Henry Wallon à relação cognição e afetividade na educação. Revista Educar, Curitiba: Editora UFPR, n. 36, p. 21-38, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/er/n36/a03n36.pdf Acesso em 02.fev.2020.

TEIXEIRA, Edival Sebastião. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico em Wallon e Vygotsky: alguns aspectos das duas teorias. Revista Educação e Pesquisa. vol.29, nº 2, USP: SP, Jul-Dez, 2003, p.235-248. Disponível em: https://mail-attachment.googleusercontent.com/attachment/u/1/?ui=2 Acesso em 22.abr.2020.

Slides | apresentação online: Pôster oficial de Daniela finalizado segundo as orientações da Eliane - DANIELA DE LIMA.pdf

DESENVOLVIMENTO EMBRIOLÓGICO DO SISTEMA CIRCULATÓRIO, POSSIVEIS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS CARDÍACAS E VASCULARES.

Autor(es):MARIANA VEIGA MUNIZ. AMILTON CESAR DOS SANTOS.

Orientador(es):PROFESSOR DOUTOR AMILTON CESAR DOS SANTOS

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Biomedicina

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

Anomalias cardíacas e vasculares são a maior categoria de defeitos humanos, e são encontrados em 1% dos nascidos vivos. Essa pesquisa tem o intuito de sistematizar o conhecimento sobre as fases de desenvolvimento embriológico do sistema circulatório observando possíveis malformações congênitas nessa etapa crucial. Para chegar aos resultados esperados, serão usados livros e artigos científicos que abordam os temas: desenvolvimento do sistema circulatório, malformações cardíacas e vasculares e métodos de diagnóstico de malformações.

Hoje, é possível investigar a vida embriológica com técnicas e métodos sofisticados como tecnologia do DNA recombinante, quiméricos, camundongos, e outros. Para o diagnóstico de malformações fetais, a ciência conta com a ultrassonografia e ecocardiografia fetal. Até o momento foram revisados livros de embriologia, 2 artigos sobre métodos de investigação de malformações embrionários e um artigo sobre malformação de valva com tetralogia de Fallot.

Palavras-chave: Sistema circulatório. coração. malformações. técnicas de investigação.

Introdução

A embriologia assiste de forma direta áreas da saúde e ciência, como, a anatomia- fornecendo relações do desenvolvimento à disposição dos órgãos no adulto; assiste ciências médicas; a ocorrência de malformações congênitas em níveis embriológicos, visando entender causas e razões por tais e visando diminuir o número de mortes neonatais e também áreas médicas como reprodução, fertilização in vitro, etc. Por volta da quarta semana da embriogênese, ocorre o dobramento cefálico e lateral do embrião que ocasiona a fusão dos tubos endocárdios laterais onde será a futura região torácica, neste local eles formam um único tubo cardíaco primário. Os batimentos cardíacos se iniciam por volta do trigésimo dia (SCHOENWOLF et al., 2016).

Durante a gastrulação (16º-18º dia), as células progenitoras cárdicas são especificadas; nesta etapa as partes do coração são formadas e ocorre a lateralidade esquerda- direita pela via da lateralidade, caracterizando um período muito importante para o desenvolvimento cardíaco. Há indivíduos que

possuem defeito de lateralidade. Esses defeitos podem ser: heterotaxia, defeitos cardíacos como dextrocardia (coração do lado direito, acompanhada de situs inversus, uma reversão total de todos os órgãos, ou sequencias de lateralidade, quando as posições de apenas alguns órgãos estão revertidas), defeitos do septo interventricular (comunicação interventricular), defeitos do septo interatrial (comunicação interatrial), dupla via de saída do ventrículo direito (aorta e artéria pulmonar saindo do ventrículo direito) e também há defeitos da via de saída, como transposição dos grandes vasos, estenose pulmonar e outros. (SADLER et al., 2016)

A causa mais comum de cardiopatia cianótica em neonatos é a transposição das grandes artérias. Nesses casos, geralmente a aorta se situa em posição anterior e a direita do tronco pulmonar, e surge em posição anterior a partir do ventrículo direito morfológico, já o troco pulmonar surge do ventrículo esquerdo morfológico. A falha no desenvolvimento normal das cristas truncais e do septo aórtico pulmonar e da divisão do tronco arterial (TA) em aorta e tronco pulmonar resulta na anomalia do tronca arterial persistente. O tronco arterial único é o tipo mais comum de TA persistente, o TA único se ramificar para formar o tronco pulmonar e a aorta ascendente, suprindo as circulações sistêmica, pulmonar e coronário. Defeitos do septo ventricular são sempre presente com esse tipo de defeito (PERSAUD et al., 2016). Para detecção de anomalias vasculares e cardíacas em fetos é utilizado alguns métodos, como a ultrassonografia e o reconhecimento ecocardiográfico.

No cambo obstétrico, a ultrassonografia tem sido de grande valia. Seu grande potencial de rastreio das alterações morfológicas em todos os trimestres da gravidez a torna necessária na rotina dos cuidados pré-natais. Em alguns estudos, a sensibilidade para detecção de anomalias fetais, abaixo da 24ª semana de gestação, foi de 93% para o sistema nervoso central, 45,2% para o sistema cardiovascular, 85,2% para o sistema gastrintestinal, 85,7% para o sistema urinário, 84,6% para o sistema musculoesquelético e 95,2% para as outras anomalias encontradas. Assim, sugere-se que a ultrassonografia entre a 20ª e 22ª semanas de gestação pode detectar a maioria das anomalias congênitas (CARLOS NORANHA NETO et. al).

Todas as fases embriológicas são de imensa e crucial importância para o desenvolvimento do embrião e futuro feto. Há muito a ser descoberto e estudado, sobretudo em relação a possíveis malformações que podem acontecer durante o desenvolvimento, acarretando problemas futuros para o indivíduo. Pessoas que possuem cardiopatia congênita, aumentam o risco de desenvolver outras doenças durante

suas vidas, doenças como: hipertensão pulmonar, arritmias, endocardite infecciosa e insuficiência cardíaca congestiva. Por esta razão, este projeto tem o intuito de investigar o desenvolvimento do sistema circulatório e possíveis cardiopatias e anomalias que podem ocorrer nessa etapa crucial.
O objetivo dessa pesquisa, analisando esses fatores, é a gravidade de identificar possíveis problemas no desenvolvimento do sistema circulatório que acarretarão problemas futuros na vida do indivíduo com algum tipo de cardiopatia. A importância de saber qual tipo de cardiopatia um indivíduo irá ter é para que o plano de tratamento do seu futuro comece a ser traçado já em vida intrauterina, para que essa pessoa possa ter uma qualidade de vida melhor.

Revisão da Literatura

A possibilidade de identificar precocemente a presença de malformações cardíacas, ainda durante o desenvolvimento in utero, através da ecocardiografia fetal foi um marco no caminho da ciência cardiológica ao futuro. Esta técnica de concepção aparentemente simples, utilizando os princípios já conhecidos pela longa experiência do cardiologista pediátrico com o diagnóstico não invasivo pelo ultra-som, viabilizou o estabelecimento de condutas salvadoras para o concepto cardiopata, antes e logo após o nascimento. O feto chega ao cardiologista para avaliação porque são identificados durante os exames pré-natais fatores de risco para alterações cardíacas; porém, mais de 90% das malformações cardíacas ocorrem em fetos sem qualquer fator de risco (PAULO ZIELINSKY, 1997). As cardiopatias congênitas são de etiologia multifatorial e a maioria ocorre em gestações sem fator de risco, A ultrassonografia é considerada a melhor forma de detecção de tais malformações antes do nascimento. O rastreamento das cardiopatias fetais originou-se na França, neste tempo era suficiente a avaliação rotineira do plano quatro câmaras cardíaco, durante a realização da ultrassonografia obstétrica. Quando a ultrassonografia fetal foi considerada insuficiente, foi proposta a introdução de dois níveis de avaliação cardíaca fetal: nível I- avaliação cardíaca básica realizada rotineiramente por ultrassonografia obstétrica com a finalidade de obtenção do plano quatro câmaras, e nível II, realizado por cardiologista pediátrico com treinamento especializado em ecocardiografia fetal para revisão do diagnóstico e orientação quanto ao prognóstico e terapêutica nos casos suspeitos. Após ser colocado em pratica as propostas nível I e II, as taxas de detecção superiores a 80% foram observadas em

gestantes de alto risco, isto no início do estudo. Os estudos posteriores observaram taxas de detecção inferiores a 60% quando esta prática se generalizou. a avaliação isolada do plano quatro câmaras não é suficiente, especialmente quando estão presentes anomalias que comprometem a via de saída dos ventrículos e as grandes artérias. Para o completo rastreamento destas malformações é necessária a abordagem de pelo menos dois outros cortes básicos, os eixos longo e curto. Mais recentemente, com a inclusão destes três planos básicos no rastreamento realizado por ultrassonografistas, observaram-se taxas de detecção com sensibilidades superiores a 80% (SANDRA CARVALHO, et. al., 2006)

Existem alguns estágios do desenvolvimento que são mais suscetíveis para a indução de defeitos congênitos circulatórios. O primeiro campo cardíaco e formado pela estabelecimentos da lateralidade e padronização das células, tendo como função esperada a formação do coração em quatro câmaras, quando há malformação no desenvolvimento ocorrem defeitos congênitos como: DVSVD, THA, e-TGA, isomerismo atrial e outros. O tubo cardíaco quando desenvolvido de forma correta formam as alças cardíacas, se ocorrer alguma malformação acarretará dextocardia. Entre 26-35 dias, a divisão do canal atrioventricular (CAV) em canais direito e esquerdo ocorre, assim como a formação das valvas mitral e tricúspide e comunicação intraventricular (CIV), defeitos no processo celular dos coxins endocárdicos defeitos congênitos nessa etapa causam CIV, defeitos de valvas mitral e tricúspide. O desenvolvimento do segundo campo cardíaco pode ocasionar Teratologia de Fallot, TGA, atrésia e estenose pulmonar quando ocorre algum dano no processo celular, seu processo celular adequado expande e parte a bia de saída e canais aórticos pulmonares. Os arcos aórticos quando não se desenvolvem corretamente podem desenvolver defeitos congênitos na artéria pulmonar direita (anômala) ao invés de padronizar os arcos em grandes arterial. (SADLER, 2016).

A agenesia da valva pulmonar é uma entidade rara e definida pela ausência total ou parcial dos folhetos da valva pulmonar, sendo a forma mais comum associada com tetralogia de Fallot. É considerada malformação grave com alta mortalidade perinatal. É classificada como defeito conotruncal e definida pela ausência total ou parcial dos folhetos da valva pulmonar. No início do segundo trimestre gestacional o diagnóstico dificilmente é feito de maneira completa pela ecocardiografia fetal, vemos nesta fase somente o refluxo pulmonar e o fluxo turbulento transvalvar. A dilatação do tronco e artérias pulmonares só se torna evidente mais tardiamente (TATANI, et. al. 2007).

Considerações Finais

O sistema circulatório é complexo e seu desenvolvimento é considerado um dos mais longos, por iniciar-se antes dos outros sistemas e por continuar em desenvolvimento até depois do nascimento- durante o crescimento. Ao longo desse período, possíveis malformações podem ocorrem durante o desenvolvimento, desencadeando complicações intrauterinas, após o nascimento e algumas malformações que somente causam complicações após a vida adulta do indivíduo.

A importância de se entender o que causa essas malformações é de extrema valia, podendo servir para diagnosticar precocemente e para melhorar a qualidade de vida de pacientes. As técnicas de investigação e diagnostico para várias doenças estão sempre se desenvolvendo, é preciso estar a par de tais inovações.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, SANDRA REGINA MARQUES; MENDES, MARIA CÉLIA; CAVALLI, RICARDO CARVALHO; MACHADO, JOSÉ CASSIANO; DUARTE, GERALDO; BEREZOWSKI, ADERSON TADEU. Rastreamento e diagnóstico ecocardiográfico das arritmias e cardiopatias congênitas fetais. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, vol.28 no.5, maio, 2006.

MOORE, KEITH L.; PERSUAD, T.V.N.; TORCHIA, MARK G. Embriologia Básica. Rio de Janeiro. Elsevier Editora ltda. 2016.

SADLER, T.W. Langman Embriologia Médica. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan ltda. 2016.

SCHOENWOLF, GARY C.; BLEYL, STEVEN B.; BRAUER, PHILIP R.; FRANCIS-WEST, PHILIPPA H. Larsen Embriologia Humana. Rio de Janeiro. Elsevier Editora ltda. 2016.

TATANI, SOLANGE BERNARNDES; GASPAR, JOSÉ CARLOS; ABELLAN, DEIPARA MONTEIRO; MANCUSO, FREDERICO JOSÉ N.; PARES, DAVID; MOISES, VALDIR AMBROSIO. Diagnóstico Pré Natal de agenesia da valva pulmonar com tetralogia de Fallot. Fleury Medicina e Saúde, São Paulo. 2007.

ZIELINSKY, PAULO. Malformações Cardíacas Fetais. Diagnóstico e conduta. Brasileiros de Cardiologia. Vol.69 n.3. São Paulo. 1997.

Slides | apresentação online: Postar Encontro Científico (5) - Mariana Veiga Muniz.ppt

O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS E A PERSPECTIVA NO PROCESSO DE MORTE E MORRER

Autor(es):Valdineide Alves Lima; Maria Imaculada Ferreira Moreira Silva; Mara Villas Boas de Carvalho

Orientador(es):Maria Imaculada Ferreira Moreira Silva; Mara Villas Boas de Carvalho

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Fisioterapia

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Os profissionais da saúde sem formação em cuidados paliativos possuem o conhecimento insatisfatório em comparação com os profissionais que têm formação prévia. Um dos fatores que contribuem para a falta de informação é o pouco investimento na formação profissional sobre a filosofia dos cuidados paliativos. Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados um questionário via online com perguntas abertas e fechadas. Participaram do estudo 37 estudantes do curso de graduação em fisioterapia. A análise dos depoimentos mostrou a dificuldade do estudante frente ao processo de morte/morrer e os desafios com o luto. Enfim, por meio de todo o estudo realizado foi possível concluir que os estudantes não possuem conhecimento suficiente em cuidados paliativos e o processo de terminalidade. Além disso, o estudo permitiu compreender a dificuldade em falar sobre o processo de morte e morrer.

Palavras-chave: Fisioterapia. Educação em Saúde. Cuidados Paliativos. Atitude frente à morte. Luto.

Introdução

O avanço tecnológico alcançado principalmente a partir da segunda metade do século XX, juntamente com o desenvolvimento de novas terapias, fez com que muitas doenças com alta letalidade se transformassem em doenças crônicas, levando a uma expectativa de vida mais longa para seus portadores (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2012).

O grupo das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) alcança majoritariamente as doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas. Muitas doenças deste grupo têm fatores de risco comuns, exigindo assistência contínua e aumentando os encargos, na razão direta do envelhecimento dos indivíduos e da população (CASADO; VIANNA; THULER, 2009).

De acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), o cuidado paliativo é uma forma de intervenção que busca proporcionar o conforto e melhorar a qualidade de vida de pacientes, sejam esses adultos ou crianças, e também de seus familiares que enfrentam doenças em que não há a possibilidade de cura e que ameace a vida. Assim, por meio da detecção precoce, avaliação e tratamento corretos da dor e de outros problemas físicos, psicológicos, mentais ou espirituais (OMS, 2017). Esse tipo de abordagem tem por finalidade estabelecer um complemento e ampliar o atendimento do paciente que depende de cuidados específicos (LIMA; RADRBUCH, 2019; SILVA et al., 2013; MARCUCCI et al., 2016).

Os cuidados paliativos podem ser desenvolvidos no contexto ambulatorial, de internação hospitalar e no domicílio (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2012).

O fisioterapeuta colabora com a equipe multiprofissional, auxiliando na melhora da qualidade de vida por meio de recursos terapêuticos que objetivam analgesia, minimizem as complicações osteoarticulares, melhorem da função pulmonar, entre outros (FLORENTINO et al., 2012; SOUZA et al., 2012; MARCUCCI et al., 2016).

Objetivo

O objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento sobre cuidados paliativos dos discentes que estão na Graduação de Fisioterapia e sua percepção sobre o ensino dessa temática na UNIFEOB.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo que articulou métodos quantitativos e qualitativos.

Foi elaborado um roteiro de entrevista a fim de levantar hipóteses que dessem direção para estudos mais aprofundados sobre a temática estudada. Foi disponibilizado o questionário criado na plataforma Google Forms e disponibilizado via aplicativo multiplataforma WhatsApp aos 40 alunos do curso, que em dezembro de 2020, estarão concluindo o quarto ano da graduação, destes 37 alunos aceitaram participar do estudo.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio a junho de 2020. Antes de adentrar no campo de pesquisa, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do centro universitário UNIFEOB (CEP/ UNIFEOB) e, somente após aprovação sob CAAE 26788319.4.0000.9367e parecer nº 3.814.826, é que iniciou à coleta dos dados.

Resultados

A descrição dos resultados está dividida em duas partes. A primeira tem como foco os resultados da etapa quantitativa do estudo, que corresponde avaliar o conhecimento dos estudantes de fisioterapia em cuidados paliativos. A segunda parte apresenta os dados qualitativos, que buscou compreender a perspectiva do processo de morte e morrer.

Ao analisar as respostas dos estudantes de fisioterapia, aproximadamente metade (51,35%) não recebeu informações suficientes sobre como intervir em pacientes que necessitem de cuidados paliativos, assim como não foi passado para 43,24% como lidar com “Más notícias” durante o exercício da profissão. Ainda considerando o período de graduação até o momento, 89,19% dos

respondentes prioriza proporcionar o alívio dos sintomas predominantes, contra 10,81% que tem por principal objetivo buscar a obtenção de cura do paciente.

Categoria 1 - Perspectiva Existencial no Processo da Morte e do Morrer

Subcategoria 1: O Enfrentamento da Morte

Os participantes da pesquisa descrevem em suas falas como pensam no processo da morte e morrer. Quando perguntados sobre o processo de morte/morrer, os entrevistados respondem brevemente, é possível perceber a conexão de medo. O indivíduo pode sentir medo porque é algo desconhecido, as declarações incorporam sentimentos de negação, dificuldades e constrangimentos, conforme descritos nas falas:

Não penso ainda no processo do morrer [...] (E3)

Eu não reflito sobre o processo da morte [...] (E11)

Minha vontade é não saber a hora que vou morrer, porém se eu me encontrar em estado de adoecimento/terminalidade desejo que seja um estado de paz, junto das pessoas que eu amo, pois neste processo lutar contra a morte já seria uma causa perdida [...] (E27)

Não sou muito de pensar sobre o assunto, mas gostaria que quando ocorresse os meus órgãos fossem doados [...] (E30).

Os relatos dos entrevistados representam a complexidade em falar sobre o processo da morte/morrer. É notório a partir da afirmação que a recusa em admitir que o indivíduo é uma parte indispensável do seu estado finito.

Discussão

Segundo Sujatha e colaborador (2017) mais de 70% dos participantes em seu estudo compreendem a necessidade do conhecimento em cuidados paliativos. A população do estudo incluiu 200 alunos das áreas da saúde entre medicina, enfermagem, farmácia e fisioterapia, sendo que destes, 50 alunos eram do curso de fisioterapia. A falta de confiança devido à falta de comunicação era conhecida por metade dos estudantes do curso de fisioterapia, o que se assemelha ao resultado do presente estudo. O resultado semelhante pode ser justificado devido ao fato de ter sido utilizado um questionário para a coleta de dados, no qual as perguntas são fechadas.

Portanto, em vista das declarações expostas, observa-se que os indivíduos precisam admitir que fazem parte de um processo limitado, porque a negação e o medo do sujeito na declaração exacerbam a ignorância do processo morte/morrer, que cria uma sensação de insegurança para lidar com situações que ameacem a vida. Além disso, é necessário um entendimento profundo da morte/morrer de estudantes e profissionais de saúde.

As evidências de Siqueira e colaboradores (2018), apontaram que, em geral, os profissionais de saúde se sentem despreparados para lidar com o processo terminal, além disso, os profissionais de hoje estão destinados a alcançar a cura dos pacientes e, uma vez que isso não é possível, haverá sentimentos de desamparo e frustração. Esta ação é estabelecida no processo de formação acadêmica.

Conclusão

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu analisar o conhecimento dos alunos no curso de fisioterapia do último ano sobre o tema cuidados paliativos, bem como avaliar sua perspectiva sobre o processo de morte. De um modo geral, os alunos têm um conhecimento insatisfatório dos cuidados paliativos e têm dificuldade em falar sobre a morte e o processo de morrer.

Em vista da afirmação acima, ficou evidente que o objetivo de avaliar o conhecimento dos alunos foi realmente alcançado.

Referências Bibliográficas

Academia Nacional de Cuidados Paliativos- ANCP. Manual em Cuidados Paliativos. Brasil: Edição 2; 2012. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/manual-de-cuidados-paliativos-ancp/ > Acesso em: 30 out. 2019.

CASADO, L.; VIANNA, L. M.; THULER, L. C. S. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro. v. 55, n 4, p. 379-388, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/288630193 > Acesso em: 15 out. 2019.

GALLASSI, C. V. et al. Atenção domiciliar na atenção primária à saúde: uma síntese operacional. Arquivo Brasileiro de Ciências da Saúde, v. 39, n. 3, p. 177-185, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu. > Acesso em: 25 out. 2019.

SANTOS, C. E. dos et al . Palliative care in Brasil: present and future. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 65, n. 6, p. 796-800, June 2019. http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.65.6.796.

SILVA, L. F. A.; LIMA, Maria da Glória; SEIDL, E. M. F. Conflitos bioéticos: atendimento fisioterapêutico domiciliar a pacientes em condição de terminalidade. Rev. Bioét., Brasília, v. 25, n. 1, p. 148-157, Apr. 2017. https://doi.org/10.1590/1983-80422017251176.

SIQUEIRA, J. P.; ZILLI, F.; OLIVEIRA, S. G. Profissionais de saúde e o processo de morte e morrer dos pacientes: uma revisão integrativa. Pers. Bioética, v. 22, n. 2, p. 288-302, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330233796 > Acesso em: 30 jun.2020.

Organização Mundial da Saúde. Brasil, 2017. Disponível em: https://hospicecare.com/what-we-do/projects/consensus-based-definition-of-palliative-care/ > Acesso em: 20 jul.2020.

OLIVEIRA, T de; BOMBARDA, T. B.i; MORIGUCHI, C. S. Fisioterapia em cuidados paliativos no contexto da atenção primária à saúde: ensaio teórico. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 427-431, Dec. 2019. https://doi.org/10.1590/1414-462x201900040166.

Slides | apresentação online:BANNER_Valdineide Alves Lima - VALDINEIDE ALVES LIMA.ppt

VITAL - LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA ESPECIALIZADO EM ONCOLOGIA

Autor(es): Gabriela Snidarsis Dias; Isabela Cazarini Palomo; Izabella de Souza Gonçalves; Jessica Aparecida Guedes; Maria da Graça Rezende Caetano; Marília Emily Russo Cassiano; Letícia Porto Bozeli Franco; Vanessa Cristina de Oliveira .

Orientador(es):Vanessa Cristina de Oliveira

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Biomedicina

Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

Os exames hematológicos são de extrema importância para as mais diversas áreas da medicina, utilizados para identificar doenças que acometem o sangue, através do estudo dos glóbulos vermelhos (hemácias), glóbulos brancos (leucócitos) e plaquetas. Seus principais usos são como exames de rotina, mas também podem ser solicitados com a suspeita de alguma doença, e para o acompanhamento nos tratamentos médicos. Nesse Projeto Integrado do Curso de Biomedicina nosso objetivo foi criar um laboratório de hematologia com maior especificidade, focando no auxílio-diagnóstico de doenças leucêmicas utilizando exames citogenéticos - investigação das alterações cromossômicas que provocam doenças -.As anormalidades citogenéticas fornecem dados valiosos para o estudo das neoplasias hematológicas, dados esses de inestimável importância para a clínica, a terapêutica bem como para uma melhor compreensão dos eventos moleculares envolvidos (FLEURY, 2020).

Palavras-chave: Exames. laboratório. hematologia. citogenética. leucemia.

Introdução

A hematologia, em linhas gerais, é o estudo do sangue e dos tecidos formadores das células sanguíneas. Abrange também os elementos celulares: hemácias, leucócitos e plaquetas, que são suspensos no meio líquido: o plasma sanguíneo. Além disso, o estudo envolve as funções do sangue no organismo e com auxílio de exames podemos observar suas patologias.

Os exames hematológicos, como já dito é utilizado para observar patologias contidas no meio sanguíneo e auxiliar no diagnóstico. Esses exames têm tamanha importância para que o médico responsável possa realizar o tratamento adequado. Os exames hematológicos voltada a citogenética envolvem o estudo dos cromossomos das células sanguíneas, a fim de identificar e classificar alguma alteração ou anomalia.

As anormalidades citogenéticas fornecem dados valiosos para o estudo das neoplasias hematológicas, dados esses de inestimável importância para a clínica, a terapêutica bem como para uma melhor compreensão dos eventos moleculares envolvidos (FLEURY, 2020).

Revisão da Literatura

A citogenética consiste na avaliação dos cromossomos das células para identificar qualquer anormalidade, no nosso caso, a fim da confirmação diagnóstica de leucemia.

O estudo dos cromossomos sofreu grandes avanços nos últimos 40 anos. A citogenética se tornou uma forma indispensável de investigar e identificar anomalias cromossômicas em diversas situações (FLEURY, 2011). Nos dias de hoje ela é amplamente usada nos estudos dos diversos tipos de leucemias, que possuem por sua base alguma mutação genética, que serão descritas nos próximos tópicos a seguir.

Dada a facilidade de obtenção de células para estudo, seja pela coleta de sangue periférico, seja pelo aspirado de medula óssea ou mesmo do linfonodo, a citogenética ganhou especial destaque porque permite o diagnóstico preciso, a estratificação prognóstica, a classificação, a orientação terapêutica, o monitoramento do tratamento ou acompanhamento evolutivo e o entendimento dos fenômenos fisiopatológicos subjacentes (CHAUFFAILLE, 2003).

Considerações Finais

Hoje a citogenética é amplamente usada nos estudos dos diversos tipos de leucemias, causados por mutação genética, ficando evidente a grande importância que a hematologia possui como setor laboratorial, a partir de sua ótima qualidade técnica e importância para preservação da saúde do paciente. As avaliações periódicas feitas por este, por exemplo, podem servir como forma de prevenir o surgimento e/ou agravamento de quadros clínicos, sobretudo em indivíduos detentores de algum fator genético que o predispõe a esses quadros. Um laboratório especializado no diagnóstico de leucemias se torna extremamente importante tanto para um diagnóstico mais preciso quanto para um relacionamento mais humano com os pacientes. Com um laboratório especializado na citogenética e

no diagnóstico de cânceres sanguíneos, foi possível ter uma análise mais profunda do paciente portador de tais doenças, identificando suas necessidades, suas principais dúvidas e suas limitações físicas e psicológicas.

Referências Bibliográficas

FLEURY - A citogenética clássica e molecular em Hematologia. Disponível em: < https://www.fleury.com.br/medico/manuais-diagnosticos/hematologia-manual/citogenetica-classica-molecular > acesso em: outubro de 2020.

FLEURY - Especialidades: Oncologia. Disponível em: < https://www.fleurygenomica.com.br/exames/Oncologia > acesso em: outubro de 2020.

IMEDICINA - A importância do relacionamento com o paciente. Disponível em: < https://www.google.com.br/amp/s/blog.imedicina.com.br/relacionamento-com-paciente-importancia/ > Acesso em: novembro de 2020.

FLEURY - Citogenética tem papel decisivo nas doenças onco-hematológicas. Disponível em: https://www.fleury.com.br/medico/artigos-cientificos/citogenetica-tem-papel-decisivo-nas-doencas-onco-hematologicas > Acesso em: Novembro de 2020.

LABORATÓRIO SÃO JOSÉ. Exame hematológico: descubra as doenças que ele pode identificar. Disponível em: http://labsaojose.com/noticias/exame-hematologico-descubra-as-doencas-que-ele-pode-identificar/ > Acesso em: novembro de 2020.

MALUF, Sharbel Weidner: RIEGEL, Mariluce. Citogenética humana. 1a ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Slides | apresentação online: BANNER-UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual - Gabriela Snidarsis Dias.pdf

ABRAM SUAS MENTES, VOCÊS TÊM QUE IR PARA O ALÉM. SE NOSSOS GENES SÃO MERO ACASO DA VARIAÇÃO GENÉTICA, FALAR DE QI, MÉRITO, PROEZA ATLÉTICA E SE ACHAR MERECEDOR DE 100% DE GANHOS QUE ESSES ATRIBUTOS NOS PROPORCIONAM, NÃO FAZ MAIS MUITO SENTIDO. O QUE HÁ DE MERITOCRÁTICO EM TER OS GENES CERTOS? STEPHEN KANITZ

Autor(es):Ana Luiza Inácio Valdambrini; Barbara Alessandra Ramos; Tainara Bossato de Oliveira; Thais Souza Ramos dos Santos; Ana Laura Alves De Oliveira.
Orientador(es):Eliana Pereira Chagas; Glaucia Liberali; Hevisley William C. Ferreira; Vanessa Cristina de Oliveira.
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Ciências Biológicas Bacharelado
Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

Segundo FERREIRA e FRANCO (2012), epigenética refere-se aos processos que, nãocorrespondente à sequência primária de DNA, regulam quimicamente as atividades gênicas.As alterações podem ocorrer nas histonas (proteínas) ou na própria molécula de DNA (FANTAPPIE, 2013).

A epigenética tem origem grega (“epi” = acima, perto, a seguir) e estuda mudanças gênicas sem deturpar a sequência das bases nitrogenadas presentes no DNA (adenina, timina, citosina e guanina) (FANTAPPIE, 2013). As alterações epigenéticas podem ser desatadas do genoma do indivíduo em qualquer momento de sua vida, podendo evoluir a patologias ou não (COSTA e PACHECO, 2013).

Atualmente a epigenética é exposta como uma das formas em que o meio ambiente consegue modular o biológico, comprimindo a relação entre o estilo de vida e as suas consequências, deixando assim, suas marcas na evolução (SOTT, 2014).

Palavras-chave: Epigenética. Reprogramação. Vulcanismo. Campos Morfogenéticos. Psiconeuroimmunologia.

Introdução

Segundo FERREIRA e FRANCO (2012), epigenética refere-se aos processos que, não correspondente à sequência primária de DNA, regulam quimicamente as atividades gênicas. As alterações podem ocorrer nas histonas (proteínas) ou na própria molécula de DNA (FANTAPPIE, 2013).

A epigenética tem origem grega (“epi” = acima, perto, a seguir) e estuda mudanças gênicas sem deturpar a sequência das bases nitrogenadas presentes no DNA (adenina, timina, citosina e guanina) (FANTAPPIE, 2013). As alterações epigenéticas podem ser desatadas do genoma do indivíduo em qualquer momento de sua vida, podendo evoluir a patologias ou não (COSTA e PACHECO, 2013).

Atualmente a epigenética é exposta como uma das formas em que o meio ambiente consegue modular o biológico, comprimindo a relação entre o estilo de vida e as suas consequências, deixando assim, suas marcas na evolução (SOTT, 2014).

Considerações Finais

Tendo em vista que a epigenética beneficia o estudo do avanço biológico e social, o estudo dessa ciência é de extrema importância, pois nos permite a entender e compreender ainda mais nossos ancestrais e o comportamento animal.

Com os investimentos e aperfeiçoamento dos estudos epigenéticos, poderemos identificar e alterar o genótipo e o fenótipo dos seres para que algumas patologias não se desenvolvam ou não gere modificações no organismo.

Além do Homo sapiens, o estudo também nos auxilia a obter mais informações sobre nossos ancestrais animais, vegetais e protozoários. Podendo nos ajudar a identificar realmente como era o ambiente em que eles começaram a aparecer, como era o modo em que viviam e como iniciou-se a extinção de algumas espécies.

Referências Bibliográficas

ARRUDA, S. D. D. Dinâmica dos nutrientes durante o Máximo Térmico do Paleoceno-Eoceno (PETM -Paleocene-Eocene Thermal Maximum). 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32457>>. Acesso em 14 ago 2020.

BORGES, F. Epigenética a favor da saúde. Londrina, 2011. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/saude/epigenetica-a-favor-da-saude-767823.html&gt>.Acesso em: 25 de ago 2020.

BUENO, P. Como as erupções vulcânicas influenciam o clima terrestre?. 2018. Disponível em: <https://www.tempo.com/noticias/ciencia/como-as-erupcoes-vulcanicas-influenciam-o-clima- terrestre-.html>. Acesso em 14 ago 2020.

COSTA e PACHECO. Epigenética: regulação da expressão gênica em nível transcricional e suas implicações. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/5142>. Acesso em: 18 de ago 2020.

DENCKER, M.J. Análise de poliformismos de inversões cromossômicas heterozigotas paracêntricas em Drosophila cardinoides (Diptera, Drosophidae) do sul da ilha de Santa Catarina- Brasil. Santa Catarina, 2017. 18 à 25p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/175118/TCC%20%20MICHELE%20Dencker.pdf?sequence=1&isAllowed=>. Acesso em: 11 de set 2020.

FANTAPPIE, M. Epigenética e Memória Celular. Revista Carbono, p.2. 2013. Disponível em: <http://www.revistacarbono.com/wp-content/uploads/2013/06/Marcelo-Fantappie-Epigen%C3%A9tica-e-Mem%C3%B3ria-Celular.pdf>. Acesso em: 25 de ago 2020.

Slides | apresentação online: Banner - Projeto Integrado 2020 - Thais Souza Ramos Dos Santos.pptx

A ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA ATUAL APLICADA AO MANEJO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es):Luiza Lopes Magalhães
Adriana Oliveira Salles
Natalia Nicolau de Oliveira
Pâmella Luiza Petreca Pessoa
Jennyfer Fátima Pereira de Freitas
Cailie Corrêa Bortolotto
Sara Martins Moreira Da Silva
Bernardo Luiz Ferreira Fernandes
Orientador(es):Bernardo Luiz Ferreira Fernandes
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Fisioterapia
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

As Disfunções Temporomandibulares (DTM's) possuem razões multifatoriais e são a segunda maior condição musculoesquelética que causam dor no indivíduo. Sua sintomatologia refere-se a: dor na ATM, dor pré-auricular e nos músculos da mastigação, déficits de amplitude de movimento (ADM), ruídos articulares, desvios na abertura bucal e cefaleias. Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi analisar as abordagens fisioterapêuticas atuais aplicada às DTM's a fim de se obter melhores resultados no tratamento. A pesquisa foi feita durante os meses de fevereiro de 2020 a abril de 2020. Por fim, os estudos mostraram que laserterapia, TENS, cinesioterapia e terapia manual são eficazes no tratamento da DTM, enquanto as demais técnicas não se apresentaram tão significativas. Sugere-se, portanto, para que nas próximas pesquisas haja a associação de técnicas a fim de analisar seus efeitos combinados, afinal, este é o retrato do cotidiano no tratamento fisioterapêutico.

Palavras-chave: Dor orofacial. Disfunção Temporomandibular. Fisioterapia.

Introdução

As Disfunções Temporomandibulares (DTM's) são um conjunto de distúrbios que impactam os músculos responsáveis pela mastigação, a Articulação Temporomandibular (ATM) e as estruturas adjacentes (TRIVEDI et al., 2016). Elas causam diversos sinais e sintomas que afetam a vida do acometido: dor na ATM, dor pré-auricular e nos músculos da mastigação, déficits de amplitude de movimento (ADM) – movimento mandibular restrito; ruídos articulares – como o estalido ao bocejar, por exemplo – desvios na abertura bucal e cefaleias. (WIEST et al., 2019; KHALED et al., 2018).

A epidemiologia das DTM's é amplamente pesquisada; estudos demonstram que cerca de 60 a 70% da população possuem algum tipo de desordem, mas poucas pessoas estão cientes do que possuem e buscam tratamento, aproximadamente 3,6 a 7,0%. Assim, o tratamento não-farmacológico, principalmente o tratamento fisioterapêutico, é essencial para a recuperação dos sintomas da DTM's, haja vista que 3 quando bem realizado traz benefícios aos pacientes e possuem baixos riscos aos clientes (AHMAD et al., 2018).

Dentre os vários recursos fisioterapêuticos que podem ser utilizados, alguns protocolos são mais conhecidos, como: a laserterapia, a crioterapia, a liberação miofascial, o agulhamento a seco e as mobilizações articulares oscilatórias. Contudo, pode ser difícil para o fisioterapeuta que se dedica à atenção clínica estar a par das técnicas mais atuais e baseadas em evidências para conduzir o tratamento destes pacientes.

Revisão da Literatura

Estudos demonstram que a laserterapia possui um efeito angiogênico, analgésico (porque aumenta os valores de serotonina), anti-inflamatório – por estimular as mitocôndrias – e tem impactos regenerativos (SANTOS et al., 2010; AHMAD et al., 2018). Além disso, a terapia com laser de baixa intensidade (low-level laser therapy, LLLT) vem ganhando destaque por ser não invasivo, ter um

tempo curto de duração, quase não possuir contraindicações e ser facilmente aliado a outras formas de terapia.

Outro recurso eletrotermofotobiológico bastante conhecido e muito utilizado em pacientes com alguma desordem temporomandibular é a Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS). Assim como a laserterapia, a TENS também é uma modalidade não invasiva. Possui duas formas de administração: a TENS convencional produz um estímulo de sensação não dolorosa no local da dor; já a TENS tipo acupuntura produz uma forte sensação de pulsação não dolorosa que normalmente é acompanhada por espasmos musculares (JOHNSON, 2019). Embora haja contestações sobre seu uso, as pesquisas mostram que seus benefícios são significativos.

É sabido que o paciente portador de DTM apresenta, entre tantos sinais e sintomas, pontos-gatilhos miofasciais dolorosos e tensões musculares (CARRARA, CONTI, BARBOSA, 2010). Para tanto, uma terapia também muito utilizada e invasiva é ao tratamento com agulhas, como a acupuntura e o agulhamento seco (AS). Ainda que atuem de formas diferentes, ambas possuem efeitos positivos no tratamento da dor. A terapia com exercícios tem o objetivo de reduzir a dor, melhorar a coordenação da musculatura mastigatória, atenuar a hiperatividade muscular, restaurar e fortalecer a musculatura comprometida e estimular o reparo e regeneração tecidual (MORAES et al., 2013).

Um tratamento conservador e não invasivo também muito utilizado para as desordens temporomandibulares é a terapia manual - TM. Entende-se por terapia manual toda abordagem que utiliza diretamente as mãos do terapeuta para tratamento, como a massoterapia, a liberação miofascial, as manipulações e as mobilizações etc. Estudos comprovaram que a TM melhora a circulação, diminui os espasmos e relaxa a musculatura, realinha tecidos moles, rompe aderências, aumenta a ADM e diminui a dor (CALIXTRE et al., 2015). A massagem, por exemplo, estimula o sistema nervoso autônomo parassimpático promovendo relaxamento muscular, onde a analgesia se dá pelo mecanismo de comporto da dor (PESSOA et al., 2018).

Uma outra forma de tratamento utilizada para amenizar a sintomatologia das disfunções temporomandibulares é a terapia com calor, ou termoterapia. Entende-se por calor, a energia trocada entre corpos de agitações moleculares diferentes; em suma, a troca de calor sempre acontece do corpo mais agitado (mais quente), para o menos agitado (menos quente). Consoantemente, a termoterapia compreende na aplicação ou retirada do calor corporal para fins terapêuticos.

Considerações Finais

Baseando-se nos artigos científicos incluídos neste estudo, concluiu-se que as técnicas que apresentam maior efetividade para o manejo das desordens temporomandibulares, são a laserterapia, a TENS, a cinesioterapia e a terapia manual. Os sintomas que foram melhor controlados são a dor e a cefaleia, bem como aumento da ADM. Além disso, apresentaram poucas contraindicações e têm forte adesão dos pacientes.

O agulhamento a seco e a acupuntura mostraram-se capazes de controlar a dor muscular. Por fim, a termoterapia deve ser adotada em adição a outras técnicas e não de forma isolada.

Observou-se que há poucas pesquisas onde haviam estudado a combinação de técnicas e modalidade de tratamento das DTM's. Sugere-se para que as próximas pesquisas associem técnicas diferentes, a fim de analisar seus efeitos combinados, afinal, este é o retrato que mais se assemelha ao cotidiano no tratamento fisioterapêutico das disfunções da articulação temporomandibular.

Referências Bibliográficas

AHMAD, R. E. E.; ELATIEF, E. E. M. A.; SAYED, W. H. A. K.; ALI, R. R.; ASHOUR, E. M.; ABDELSAMEE, M. Y. A. Effect Of Conventional Therapy And Low-Level Laser Therapy On Pain And Limitations Of Daily Functions In Patients With Temporomandibular Joint Dysfunction. International Journal of Physiotherapy and Research, v. 4, n. 6, p. 2797-05, 2018.

KHALED, Y. A.; BRENNAN, M. I.; NAPEÑAS, J. O.; QUACH, J. E. Using Physical Therapy To Treat Temporomandibular Disorders. A Cohort Study. Journal of Dental Science, oral e maxilo-facial Research, v.1, n. 1, p. 31-35, 2018.

SADAT, S. M. A.; CHOWDHURY, N. M.; BATEN, R. B. A.; UDDIN, A. B. M. F.; RITA, S. N. Management Of Temporomandibular Joint Dysfunction Syndrome: An Overview. Journal of Bangladesh College of Physicians and Surgeons, v.35, n. 3, 2017.

TRIVEDI, P.; BHATT, P.; DHANAKOTTI, S.; NAMBI, G. Comparison Of Muscle Energy Technique And Myofascial Release Technique On Pain And Range Of Motion In Patients With

Temporomandibular Joint Dysfunction: A Randomized Controlled Study. International Journal of Physiotherapy and Research, v.4, n. 6, p 1788-92, 2016.

WIEST, D. M.; CANDOTTI, C. T.; SEDREZ, J. A.; PIVOTTO, L. R.; COSTA, L. M. R.; LOSS, J. F. Severidade Da Disfunção Temporomandibular E Sua Relação Com A Postura Corporal. Fisioterapia e Pesquisa, v. 26, n. 2, p. 178-184, 2019.

Slides | apresentação online: Encontro Científico Acadêmico 2020 Luiza e Adriana - LUIZA LOPES MAGALHAES.pptx

EXISTEM BENÉFICOS NO USO DOS DEFENSIVOS AGRÍCOLAS?

Autor(es):ARIELI VITÓRIA ROQUE. CLAUDIA SAMARA BORGES. LIVIA APARECIDA DE OLIVEIRA. MARIANA VEIGA MUNIZ. NATÁLIA GRAZIELE LUCIANO. ROBERTA JULIA CROCHIQUIA. THAIS MARQUES BORATO.

Orientador(es):CINTIA LIMA ROSSI

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Biomedicina

Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

Os agrotóxicos são produtos químicos, físicos ou biológicos que tem objetivo de proteger as lavouras de pragas que prejudica a produção e a qualidade do alimento.

Já as pragas, por sua vez, são organismos vivos que podem causar prejuízos para as plantas. Além de prejudicar o cultivo, esses organismos também influenciam na qualidade do alimento, podendo, inclusive, torná-los impróprios para o consumo.

O uso inadequado dos agrotóxicos não prejudica somente o meio ambiente, mas como também a saúde dos trabalhadores rurais que manuseiam tais substâncias e também traz riscos para a saúde da população que consome alimentos com altos níveis de agrotóxicos.

Palavras-chave: Agrotóxicos. lavouras. pragas. qualidade do alimento. saúde.

Introdução

Embora agrotóxico seja o termo usado na legislação brasileira existem muitos sinônimos: defensivos agrícolas, pesticidas, agroquímicos. Os agrotóxicos são formulados principalmente de moléculas sintéticas, e é classificado de acordo o grupo químico, no entanto é comum serem classificados de acordo com a natureza da praga que irá combater. A (ANVISA) Agência Nacional de Vigilância Sanitária que classifica os agrotóxicos pelos seus níveis de toxicidade. No Brasil é obrigatório que no rótulo do produto, esteja presente a sua classificação toxicológica, seguindo as exigências da ANVISA. Há alguns problemas no uso dos agrotóxicos, por usarem os defensivos (agrotóxicos) de maneira inadequada, o uso dele acaba trazendo vários riscos a saúde. As mortes por intoxicações acabaram se tornando um problema de saúde pública. Pesquisas mostram que ocorrem cerca de 200 mil mortes por ano no mundo, em virtude do mal uso de agrotóxico. (SANTOS, VANESSA SARINHA DOS)

O agrotóxico pode ser visto como um remédio para uma planta doente. Como toda medicação, para que o defensivo agrícola cumpra a sua função é necessário seguir as instruções e recomendações.São produtos rigorosamente regulamentados, tanto o desenvolvimento de um novo produto como a sua utilização na lavoura, é fiscalizado por órgãos específicos.Diversos estudos comprovam os malefícios dos agrotóxicos para a saúde humana. Entre os anos de 2011 a 2017 realizou-se várias revisões sistemática com base em dados científicos. Ao todo foram incluídos 116 estudos que demonstram o impacto negativo para a saúde humana. A utilização em massa de agrotóxicos deu início na década de 1950, nos Estados Unidos, com a chamada “Revolução Verde” a qual o intuito de modernizar a agricultura e aumenta sua produtividade. Já no Brasil esse momento chega somente na década de 1960 com a implantação do Programa Nacional de Defensivos Agrícolas (PNDA). (LOPES, CARLA VANESSA ALVES, et. al. 2018)

Objetivo

Nosso Projeto Integrado tem como objetivo abordar mitos e verdades a respeito dos agrotóxicos, funções morfofuncionais, impactos ambientais e tipos de agrotóxicos.

Materiais e métodos

Para nos aproximarmos do objeto de estudo nos propomos a realizar uma revisão bibliográfica sobre uso de agrotóxicos. Utilizou-se a revisão de literatura que busca consenso sobre a temática da pesquisa, identificando e selecionando estudos científicos. A partir desse processo permite-se, além de aprofundar o conhecimento sobre o tema investigado, apontar lacunas que precisam ser preenchidas. A busca de artigos foi realizada nas bases eletrônicas Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Nesta pesquisa bibliográfica foram analisados cinco artigos nos anos de 2015 a 2018, três livros e uma revista que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos.

Resultados

O uso excessivo de produtos químicos na agricultura reflete diretamente na saúde do consumidor podendo acarretar e manifestar em diversas patologias diferentes. Algumas doenças causadas são:

− Câncer- o consumo contínuo e em excesso de agrotóxicos pode causar câncer, sendo os mais comuns de mama, cerebral, pulmonar e de próstata.

− Infertilidade- os componentes tóxicos presentes nos pesticidas podem afetar a taxa de fertilidade de homens e mulheres.

− Doenças nos rins- o trato urinário sofre muito dependendo do que ingerimos.

− Danos aos fígados- é afetado pela absorção do organismo de produtos considerados prejudiciais à saúde.

− Alzheimer- No Brasil, existe alguns agrotóxicos que podem atuar na morte de células cerebrais, que é a principal causa da doença.

− Doenças cardíacas- o glifosato, um dos agrotóxicos mais utilizados, é considerado um agente causador de doenças do coração. (CASA E JARDIM, 2020).

Sobre o uso dos agrotóxicos, conseguimos encontrar vários mitos a respeito de sua utilização, por isso, é importante sabermos a verdade sobre o uso desse produto químico. Abaixo podemos ver alguns mitos e qual é a verdade sobre o seu uso.

1- O brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo? A verdade é que o brasil é o sétimo pais que mais utiliza agrotóxicos no mundo. Esse mito é trazido por grupo contrário ao uso do agrotóxico.

2- O brasil utiliza produtos fitossanitários que são banidos em outros países? O que ocorre é que produtos como a cana de açúcar e a soja, que são típicas do brasil, possuem pragas diferentes das que outros países possuem, por isso a utilização necessária de produtos proibidos em outros lugares.

3- Os alimentos do brasil contêm resíduos de produtos fitossanitários? Os alimentos produzidos no brasil estão dentro do padrão internacional.

4- Cada brasileiro ingere 5,2 litros de agrotóxicos por ano? Para a realização desse cálculo foram somados a quantidade total de agroquímicos utilizados nos países e dividido pelo número de habitantes, o que é um erro, pois boa parte dos agrotóxicos não são destinados a produção de alimentos e diversos outros produtos não se destinam diretamente ao consumo humano.

5- A produção não depende dos defensivos? Estima se que a produção mundial perde anualmente de 20% a 40% por conta de pragas. Os defensivos são aplicados quando insetos, fungos entre outras doenças estão a ponto de prejudicar de forma irreversível a plantação. (AGROSABER, 2019).

Discussão

Há controvérsias quanto ao paradigma do uso seguro de agrotóxicos, em que se alerta da necessidade de identificar os riscos, de definir medidas de controle em cada situação, de estabelecer medidas de proteção coletiva e individual, que incluam práticas de segurança, higiene no trabalho, educação para saúde e de segurança no trabalho com uso correto dos EPIs. (RISTOW, LETIANE P. et. al. 2020)

O uso dos agrotóxicos depende do contato direto ou indireto do homem com tais substâncias ou materiais. Eles são responsáveis por causar danos em quem consome produtos com as substâncias, mas principalmente naqueles que lidam diretamente com esses produtos. O uso direto é caracterizado como sendo aquele que é feito durante o preparo, aplicação ou qualquer tipo de manuseio. O contato indireto pode ser contaminação de água ou alimentos ingeridos. No Brasil, o uso dos agrotóxicos tem trazido não somente consequências para o meio ambiente, mas também para a saúde do trabalhador

rural. Há consequências em relação com o uso inadequado destes, como pressão exercida pela indústria/comercio para utilizar a alta toxicidade dos agrotóxicos e a precariedade dos mecanismos de vigilância. (LOPES, CARLA V. A. et. al 2018).

No Brasil, a utilização dos agrotóxicos é extremamente relevante no modelo de desenvolvimento do setor agrícola. O uso destes agentes também tem sido associado ao desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, distúrbios cognitivos, alterações respiratórias etc. (SÁ, AMANDA DE, 2014)

Conclusão

A análise temática realizada nos permitiu observar que grande parte das pesquisas de literatura nacional apresenta o levantamento de fatores de risco para a ocorrência de doenças morfofuncionais pelo uso abusivo de agrotóxicos. Observamos que não se tem um estudo que confirme o benefício do uso de agrotóxicos a saúde humana. Cada substância agrotóxica pode ter um efeito diferente no corpo humano e pouco se sabe sobre o seu real efeito. A maioria dos dados sobre o efeito nas células vêm de experimentos em laboratório com animais e por meio de observação do que acontece com as pessoas.

Referências Bibliográficas

SIQUEIRA, SORAIA LEMOS; KRUSE, MARIA HENRIQUERA LUCE. Agrotóxicos e saúde humana: contribuição dos profissionais do campo da saúde. Revista da escola de enfermagem da USP. Vol.42 no.3. São Paulo, 2008.

Mitos e verdades sobre o uso de agrotóxico na alimentação. Agrosaber. disponível em: https://agrosaber.com.br/mitos-e-verdades-sobre-o-uso-de-agrotoxico-na-alimentacao/. acesso em: setembro, 2020.

12 doenças que podem ser causadas por agrotóxicos. Casa e Jardim. Disponível em: revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Comida/noticia/2018/08/12-doencas-que-podem-ser-causadas-por-agrotoxicos.html

SANTOS, VANESSA SARDINHA DOS. Os agrotóxicos e nossa saúde. Mundo educação. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/saude-bem-estar/os-agrotoxicos-nossa-saude.htm acesso em: setembro, 2020.

RISTOW, LETIANE PECCIN; BATTISTI, IARA DENISE ENDRUWEIT; STUMM, ENIVA MILADI FERNANDES; MONTAGNER, SANDRA EMILIA DREWS. Fatores relacionados à saúde ocupacional de agricultores expostos a agrotóxicos. Saúde e Sociedade. Vol.29 no.2. São Paulo, 2020.

Slides | apresentação online: Poster Encontro Científico Projeto Integrado - Mariana Veiga Muniz.ppt

DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A REALIDADE SOCIAL DA SELETIVIDADE DO ESTADO

Autor(es):SHAYENE FRANCIELI PAINA OLIVEIRA

Orientador(es):PROFA. MÁRCIA CRISTINA MAENO DE CAMPOS

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Direito

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O presente trabalho visa realizar uma breve exposição acerca dos direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988, fazendo uma comparação dos direitos e sua efetividade em busca de igualdade de todos e vida digna aqueles que ainda anseiam por isso, não somente a incerteza de o que comer, onde dormir, ou se o sistema de saúde irá ter médicos, leitos e remédios para quem precisar, deixando claro que quanto mais desigual for a sociedade, mais dificilmente ela vai se desenvolver e, evidentemente, esse é o problema que o país enfrenta. Diante da crescente violência, pobreza, fome, sistema público com uma qualidade de ensino precária, saúde sem infraestrutura para receber a

população e a falta de moradia da grande mazela da população brasileira, busca-se a reflexão de que os direitos elencados na Constituição Federal são ou não efetivos.

Palavras-chave: Constituição. Estado. Fundamentais. Seletividade. Social.

Introdução

A Constituição Federal foi promulgada em 5 de outubro de 1988 com intuito de devolver e assegurar os direitos básicos para uma vida digna a sociedade brasileira, com isso trouxe esperança para todos os envolvidos no feito, finalmente o povo brasileiro seria ouvido após anos de opressão, censura e tortura, habitava no imaginário brasileiro a sensação de esperança e vida próspera.

Teve como preceito o pacto dos direitos humanos, na qual exaltam-se a necessidade de garantir a Dignidade da Pessoa Humana como direito irrecorrível, e inserindo em seu texto os direitos e garantias fundamentais inerentes à pessoa humana e sua capacidade enquanto indivíduo de direito.

Estes direitos são divididos em 4 dimensões, sendo eles: direitos fundamentais de primeira dimensão ligados aos valores de liberdade que exigem abstenção do Estado; os de segunda dimensão valores de igualdade que exigem atuação do Estado por se tratar de direitos sociais, econômicos e culturais; direitos fundamentais de terceira dimensão são os ligados aos valores de fraternidade de proteção do gênero humano e dos direitos transindividuais; e os direitos fundamentais de quarta dimensão que compreende aos direitos à democracia, informação e pluralismo.

O principal objetivo com a criação da Constituição Federal de 1988 foi a consolidação do Estado Democrático de Direito, e para isso carecia de assegurar a ampla garantia dos direitos fundamentais. A materialização da Carta Magna tem como base o primado do Trabalho e, como objetivo o bem-estar social e as justiças sociais.

Os fundamentos da República Federativa do Brasil são: soberania, cidadania, dignidade da pessoa humana, valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e o pluralismo político, tornando-se a Constituição Federal a manifestação do poder soberano que pertence ao povo.

Os direitos e garantia fundamentais espalham seus fundamentos a todos os setores funcionais e territoriais do Estado, sendo que os poderes públicos não podem editar leis ou julgar

desfavoravelmente as necessidades à manutenção da dignidade da pessoa humana. São de suma importância a supremacia absoluta das normas constitucionais e a prevalência do princípio da dignidade da pessoa humana como fundamento basilar da República.

Em se tratando de direitos específicos para o desenvolvimento do indivíduo na sociedade, dispomos dos direitos sociais, sendo eles: direito à saúde, educação, alimentação, entre outros, citando Alexandre de Moraes, os "Direitos sociais são direitos fundamentais do homem, caracterizando-se como verdadeiras liberdades positivas, de observância obrigatória em um Estado Social de Direito, tendo por finalidade a melhoria de condições de vida aos hipossuficientes (...)".

Estes direitos estão ligados ao princípio da igualdade demonstrando que o Estado deve garantir aos mais fracos e carentes mínimas condições de uma existência digna, como fundamento principal para a busca de uma efetiva justiça social.

A realidade brasileira é marcada por imensa desigualdade social e econômica, sistema público ineficiente e forte cultura servil, isto só mostra que a grande parte da população vive bem abaixo das expectativas e muitas vezes apenas desejando um prato de comida, enquanto a outra parte discrepante, não generalizando, provavelmente não se sente comprometida e fecham os olhos frente a essa realidade. Enquanto aqueles que dependem do Estado são tratados de forma desrespeitosa, pois não entendem o real sentido da democracia, afinal, o governo deve trabalhar para que a sociedade funcione da melhor forma possível, ou seja, colocando dinheiro público em benefício público.

Revisão da Literatura

Durante o desenvolvimento do presente trabalho deve-se estabelecer uma base teórica já estudada e divulgada, para assim esclarecer os conceitos desta pesquisa. Como o objetivo deste trabalho é identificar a inserção dos direitos fundamentais àqueles que mais necessitam e mostrar a realidade social brasileira perante a seletividade do Estado, necessita exemplificar os conceitos dos diversos autores, juristas e legisladores que já transitaram por esse tema.

De acordo com, a Carta Internacional dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, decorrente do massacre da 2o Guerra Mundial (1939-1945), houve uma necessidade de proteção universal dos

direitos humanos, com isso, representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo se reuniram e elaboraram este documento. Esta Carta, serviu como base de leis e constituições de alguns países, dentre eles o Brasil.

Em seus artigos a Declaração explana um ideal básico de tratamento ao ser humano, proclamando o seguinte texto: Como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universal e efetiva, tanto entre os povos dos próprios Estados Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

Selma Regina Aragão, leciona que: "como decorrência da ultima guerra mundial, a problemática dos direitos humanos se refletirá na necessidade de uma ordem social e jurídica mais justa. Surge, então, a concepção personalista, buscando uma conciliação necessária entre o aspecto individual e social da pessoa. Os direitos humanos, com suas bases morais, conviverão com a restauração do jusnaturalismo clássico e a verdadeira colocação dos valores da pessoa humana, promovido pelo personalismo jurídico. "

A Constituição Federal vigente no Brasil tem por base as premissas da Declaração dos Direitos Humanos no tocante aos Direitos Fundamentais, quando explanada a forma que o ser humano deve ser tratado para o mínimo de dignidade. Luís Roberto Barroso, explica que: "É inegável que a Constituição de 1988 tem a virtude de espelhar a reconquista dos direitos fundamentais, notadamente os de cidadania e os individuais, simbolizando a superação de um projeto autoritário, pretensioso e intolerante que se impusera ao País. Os anseios de participação, represados à força nas duas décadas anteriores, fizeram da constituinte uma apoteose cívica, marcada, todavia, por interesses e paixões."

Contudo, há direitos previstos que não são efetivados, buscando assim uma comparação e uma possível solução à essa problemática, em um país com uma Constituição "nova" e um percentual desigual exorbitante. Barroso (2001, p.123), fixa que: "As diversas situações jurídicas subjetivas criadas pela Constituição seriam de ínfima valia se não houvesse meios adequados para garantir a concretização de seus efeitos. É preciso que existam órgãos, instrumentos e procedimentos capazes

de fazer com que as normas jurídicas se transformem, de exigências abstratas dirigidas à vontade humana, em ações concretas. ”

Considerações Finais

A Constituição Federal Brasileira é uma das mais avançadas no mundo pelo simples fato de entornar os direitos sociais como garantias e deveres constitucionais, assim fazendo leis de caracteres voltados diretamente a Dignidade da Pessoa Humana.

Reconhecer que o Brasil é um país desigual não torna suficiente para a solução dos problemas estruturais, vivemos em uma sociedade preconceituosa e que não reconhece e nem respeita seu passado histórico e que acredita em superioridade perante sexo e cor.

As políticas públicas existentes no Brasil, auxiliam nos meios básicos como alimentação e garantem moradia para muitos brasileiros sem renda ou com renda abaixo da mínima, consequentemente, incentivar seu sucesso é atestar a favor da vida digna de quem não tem condições de prover seu sustento e/ou de sua família.

Referências Bibliográficas

RAGÃO, Selma Regina. Direitos humanos: do mundo antigo ao brasil de todos. Rio de Janeiro: Editora Forense, 3a edição, 2001.

BARCELLOS, Ana Paula de. A eficácia jurídica dos princípios constitucionais: O princípio da dignidade da pessoa humana. - 3a Ed. revista e atualizada - Rio de Janeiro: Renovar, 2011.

BARROSO Janeiro, Luís Roberto. O direito constitucional e a efetividade de suas normas. Rio de Janeiro: Renovar, 5a edição, 2001.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição: república federativa do brasil. Brasília, DF, Senado. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 20 de maio de 2020.

Slides | apresentação online: ShayenePainaOliveira - Shayene Paina Oliveira.pptx

ETNOMATEMÁTICA - TENDÊNCIAS ATUAIS DE ENSINO

Autor(es):Primeiro autor: Marília Gabriela Morali, segundo autor: Rebecca Venessa de Souza, Terceiro autor: Rita Aparecida Moreira
Orientador(es):Ségio Ricardo dos Santos
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Pedagogia (EaD)
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Vários educadores sentem a necessidade de inovação das abordagens metodológicas no ensino e aprendizagem da matemática. Como estimular os alunos? Como fazer com que a matemática faça sentido a eles? Frente a esse cenário e buscando uma nova visão sobre as tendências atuais de ensino, apresentamos neste trabalho uma revisão da literatura com os estudos de intervenção em etnomatemática, ideia que foi proposta inicialmente, na década de 1970 por Ubiratan D'Ambrósio um dos pioneiros no assunto e posteriormente, explorado por outros autores. Sendo a etnomatemática uma proposta de trabalho que valoriza as diferenças e a forma de aprender matemática e enfatizando que essa forma está vinculada ao modo de viver (cultura) de cada sociedade, exploramos seus benefícios, avanços e sugerimos recursos para o ensino da matemática (dentro da etnomatemática), além de buscar estimular educadores sobre a importância do trabalho com a educação matemática.

Palavras-chave: Etnomatemática. Educação Matemática. Cultura. Educadores.

Introdução

Na sociedade contemporânea a Educação Matemática é uma parte essencial da educação, tão essencial como ensinar uma criança a ler e a escrever, porém foi somente no final do século XX que o conceito de que as pessoas fossem alfabetizadas matematicamente se tornou importante.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ano de 2017, enfatiza que o conhecimento matemático é necessário para todos os alunos, pois potencializa a formação de cidadãos críticos e mais preparados para suas responsabilidades.

Entre os métodos para ensinar matemática e tornar os alunos letrados matematicamente, Ubiratan D'Ambrósio um matemático mundialmente conhecido, nos apresenta o conceito de Etnomatemática.

A etnomatemática é um campo científico que surgiu na década de 1970, a partir do estudo do conhecimento matemático de populações indígenas e com base em críticas sociais acerca do ensino tradicional da matemática.

Os povos com seus diferentes modos de viver e costumes possuem diferentes maneiras de trabalhar com o conceito matemático. Sendo assim, a etnomatemática busca valorizar as diferenças e a forma de aprender matemática e acredita que essa forma está vinculada ao modo de viver (cultura) de cada sociedade. (D'AMBRÓSIO, 2009).

Segundo Fantinato (2009) a etnomatemática ao longo da história mostrou-se enquanto linha de estudos e pesquisas com características que a diferencia das outras tendências em educação matemática e dessa forma, vem construindo teorias para buscar romper com a visão de que a educação matemática é um território distante do mundo social.

Revisão da Literatura

A etnomatemática proposta por Ubiratan D' Ambrósio chegou como um facilitador e um estimulador no processo de ensino da matemática, pois não se limita apenas à teoria acadêmica, a etnomatemática engloba a influência de determinada cultura sobre a matemática.

Monteiro, et al (2001) ilustra como exemplo em suas pesquisas uma comunidade onde a principal atividade econômica era a agricultura. Segundo os autores, foi possível ensinar conteúdos

matemáticos para os estudantes mostrando a importância da atividade de agricultura para a economia do país, ensinando-os a fazer os cálculos e exemplificando as atividades de acordo com o conhecimento e vivência da sala. Essa prática se torna interessante para todos e estimula os alunos, pois faz parte do cotidiano deles.

Sendo assim, podemos dizer que a grande responsabilidade da Etnomatemática é manter "viva" a cultura dos aprendizados, agregando às novas informações.

Levando em consideração que estamos vivendo na era da tecnologia, um recurso muito importante que podemos utilizar a partir da proposta da etnomatemática são os jogos digitais.

A pesquisa realizada por Bernstein (2017) mostra que uma grande parte dos estudantes propõe-se a aventurar-se nos jogos digitais na tentativa de unir o aprendizado com o prazer da diversão.

Nos jogos, as crianças são expostas a situações do cotidiano de maneira lúdica e prazerosa, fazendo com que essas diretrizes sejam aceitas e absorvidas de forma gradativa e natural desenvolvendo uma aceitação e uma disciplina para com as regras, ajudando na vivência em comunidade e adquirindo responsabilidade. Isso mostra o quanto a vida, a convivência e a experiência do aluno são importantes, sendo assim os jogos digitais são um ótimo recurso para trabalhar essas questões e envolver a matemática de uma forma estimulante.

Observamos através dos relatos de experiências encontrados na literatura, que a prática do ensino da Matemática através da Etnomatemática oferece muitos benefícios para o ensino tanto para o professor quanto para os alunos, pois através da vivência de ambos, é possível ensinar e aprender com mais facilidade, proporcionando prazer na aprendizagem dessa disciplina tão discriminada e acometida de tantos paradigmas.

Considerações Finais

A etnomatemática enriquece o processo ensino- aprendizagem possibilitando que o professor estabeleça uma relação entre o conteúdo e a realidade vivenciada pelo grupo.

Entendemos que a matemática está presente em todas as fases de nossas vidas, o que torna o ensino da matemática através da etnomatemática muito mais eficiente e interessante, pois a disciplina é

tratada através das experiências cotidianas dos educandos, por isso devemos levar em consideração que cada estudante desenvolve um entendimento próprio sobre o tema.

Por fim, constatamos a necessidade do aprofundamento deste estudo, pois é um assunto que está ganhando espaço e se desenvolvendo cada dia mais. Além disso, é importante que os educadores busquem novas técnicas e possibilidades de ensino da matemática, para que seja possível garantir uma aprendizagem significativa para os estudantes e, consequentemente, tornar as aulas de desta matéria interessante para ambos, aluno e professor.

Referências Bibliográficas

BANDEIRA A. F. Pedagogia Etnomatemática: uma proposta para o ensino da matemática na educação básica. Revista Latino Americana de Etnomatemática 5(2), 21-46. 2012. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo1159550-pedagogia-etnomatem%C3%A1tica-uma-proposta-para-o-ensino-de-matem%C3%A1tica-na-educa%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica. Acesso em: 15/10/2020.

BANDEIRA A. F. Pedagogia Etnomatemática. Natal, RN. EDURFN, 2016. BNCC – Base Nacional Comum Curricular, Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/a-area-de-matematica. Acesso em: 11/05/2020.

BERNSTEIN, T. ENSINO DE MATEMÁTICA E JOGOS DIGITAIS: UM ESTUDOETNOMATEMÁTICO NOS ANOS INICIAIS. Ensino de matemática e jogos digitais - Univates. Março de 2017. Disponível em: https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1566/1/2017TatianeCristineBernstein.pdf. Acesso em: 20 de Outubro de 2020.

CLARETO, S. M. Educação Matemática e contemporaneidade: enfrentando discursos pós-modernos. Bolema, Rio Claro, v. 15, n.17, p. 20-39, maio, 2002. Disponível em: http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/10602. Acesso em: 14/05/2020.

D'AMBRÓSIO, U. Etnomatemática. São Paulo: Ática, 1993.

FANTINATO, M. C. C. B. Etnomatemática – novos desafios teóricos e pedagógicos. Niterói : Editora da Universidade Federal Fluminense, 2009.

Slides | apresentação online: ETNOMATEMATICA - MARILIA GABRIELA MORALI.pdf

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ARTICULADORAS NO PROCESSO EDUCACIONAL

Autor(es):JOSIANA APARECIDA PEIXOTO

Orientador(es):FATIMA APARECIDA MEDICI

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia (EaD)

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Esse estudo tem como objetivo a pesquisa e análise sobre a tecnologia no ambiente escolar e suas diversas vertentes. Contextualizando as transformações sociais e econômicas ao longo do tempo, e a inserção das TICs no contexto educacional e como as novas metodologias tecnológicas influenciam no PPP (Projeto Político Pedagógico) por meio das políticas públicas, oferecendo recursos diferenciados de aulas, medidas e diretrizes para inserção das tecnologias no meio educacional, tornando as aulas mais interativas e eficiente, visando também realidade da formação de professores perante o uso desta ferramenta tendo em vista a tecnologia como auxiliadora e não como salvadora.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação. Transformação. Metodologias. Formação de professores.

Introdução

A imersão da tecnologia dentro das escolas é um assunto necessário a ser tratado, pois a educação assim como os avanços tecnológicos deve acompanhar essa constante evolução, que traz inúmeras

melhorias para o ensino, e saber utilizá-las de maneira correta e eficiente promove benefícios tanto para o docente, quanto para o educando.

Kenski (2010, p.33) diz: O poder da linguagem digital, baseado no acesso a computadores e todos os seus periféricos, a internet, aos jogos eletrônicos etc., com todas as possibilidades de convergência e sinergia entre as mais variadas aplicações dessas mídias, influencia cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes. Cria uma nova cultura e uma outra realidade informacional.

Nota-se que é imprescindível a compreensão sobre o uso da tecnologia nos dias atuais, e dentro das escolas se torna uma ferramenta para os professores, permitindo a construção de conhecimento de maneira dinâmica e inovadora.

Este estudo baseado em pesquisa bibliográfica aborda a importância da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem e seu impacto social, visando a capacitação de professores para uso de novas metodologias perante realidade tecnológica e compreender o processo dessa imersão dentro das escolas.

Portanto foram desenvolvidos os seguintes temas nesta pesquisa, primeiramente uma contextualização sobre a tecnologia e as transformações sociais compreendendo os impactos da tecnologia, em segundo a inserção das TICs na legislação Brasileira, abordando quais os programas de incentivo às tecnologias na educação, e em terceiro o processo da tecnologia no meio educacional, tratando sobre metodologias e formação de professores.

Assim, este trabalho pretende analisar os avanços da tecnologia, como também os meios utilizados para sua inserção no cenário Brasileiro, tendo conhecimento da necessidade de compreender seus impactos para saber utilizar de maneira efetiva.

Como coloca Vieira:

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos. (VIEIRA, 2011, p. 4).

É necessário compreender o uso da tecnologia como ferramenta auxiliadora e não como salvadora, como meio de melhoria do ensino, que envolve inúmeros desafios.

Assim como afirma Nóvoa (1999, p.27) a formação do professor se constrói através da reflexão crítica sobre suas práticas e da reconstrução permanente de sua própria identidade e não acumulando cursos, conhecimentos e técnicas.

Revisão da Literatura

A tecnologia sempre terá o intuito de deixar a sociedade em constante evolução, aprimorar e tornar a vida mais fácil, a partir dessas mudanças nossos costumes e comportamentos sofrem alterações, como por exemplo, a música que para ouvi-la as pessoas iam a shows e lugares onde tocavam música ao vivo, com a criação do rádio todos podem ouvir música dentro do conforto de suas casas, e assim evoluindo para TV e outros meios de produção de conteúdo, informação e comunicação que hoje em dia é algo essencial em nossas vidas.

O desenvolvimento tecnológico segundo Kenski (2010), no livro ‘’Educação e Tecnologia o novo ritmo da informação’’ tem grande influência no avanço da sociedade e civilizações, contribuindo para a elevação da humanidade, pois muitas descobertas aconteceram a partir da ampliação de conhecimentos e técnicas que assim geram a tecnologia, não se restringindo apenas em equipamentos, mas também no comportamento humano.

Técnica e tecnologia remetem ao conceito de construção de saberes adquiridos pela experiência do homem, tendo como objetivo aprimoramento e modificações de algo já existente. Essa transformação foi marcada pela revolução industrial onde essa junção gerou meios tecnológicos para facilitar determinados trabalhos, e com o tempo se modificando para instrumentos do nosso cotidiano, como computadores e celulares, que são um conjunto de conhecimento e pesquisa que transformam assim a técnica em tecnologia.

Com o crescente avanço tecnológico que influencia diretamente nos setores sociais, políticos e econômicos, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), ocasionaram em uma sociedade tecnológica e comunicativa, facilitando as interações e inovações, sendo assim instrumento na construção do futuro.

Essa constante evolução deve acontecer também dentro das escolas, acompanhando os avanços tecnológicos, pois a escola é o principal meio para aquisição de habilidades, sem essa inclusão digital, podemos dizer acontece uma exclusão social e digital.

No Brasil através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Plano Nacional de Educação (PNE), e a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), temos diretrizes para inserção das TICs no contexto educacional brasileiro.

Essas diretrizes e estratégias estão ligadas às TICs, utilizando a como auxiliadora no processo educacional, abordando das práticas pedagógicas, inovadoras, flexíveis e diversificadas que a tecnologia oferece, o mesmo propõe que o ensino com tecnologias possibilita ao aluno um aprendizado mais significativo, proporcionando o desenvolvimento cognitivo deste, que está inserido em uma sociedade mais informatizada.

Ao longo do tempo no Brasil surgiram vários programas que auxiliaram a implementação das novas tecnologias no contexto educacional, a informática educativa surgiu na década de 1970, com experiências que foram realizadas nas universidades públicas, proporcionando acesso e melhorias, incentivando a inclusão digital como um todo.

É necessário lembrarmos de que a ferramenta tecnológica não é o ponto principal no processo de ensino e aprendizagem, mesmo na educação atual, mas sim um instrumento que auxilia na mediação entre o educador e o educando com os saberes escolares, assim é fundamental que se supere o velho modelo pedagógico indo além de incorporar o novo à tecnologia ao velho. Assim sendo, temos que entender que, a inserção das TICS no ambiente escolar, deve focar primeiramente na formação dos professores e de toda a equipe escolar, em uma perspectiva que busque desenvolver uma proposta que transforme o processo de ensino em algo dinâmico com o suporte das tecnologias.

Por ter esse papel co-responsável na aprendizagem se faz necessário constantemente uma atualização do uso das tecnologias no processo educacional, embora no início fora encontrado uma grande resistência por parte dos professores nessa atualização, havia um pensamento de que os professores seriam “trocados” pelas máquinas, passando essa resistência, iniciou-se o questionamento de como poderia ser esse uso da tecnologia nas salas de aulas, ou transformar seus meios de uso em algo didático, que deixasse as aulas mais dinâmicas e atraentes para a facilidade na compreensão dos

alunos, ou seja para que as TICs passassem a ser uma enriquecedora na prática de ensino e aprendizagem.

Considerações Finais

Para que essas dificuldades sejam superadas é necessário que o professor tenha uma formação continuada, acompanhada pelo gosto para o estudo, pela inquietação do saber, pela constante busca e pesquisa para sua atualização permanente, pois essa formação continuada não deve ser apenas um curso para aprender a usar a tecnologia, mas uma oportunidade para que ele reveja sua didática, sua teoria e reelabore o seu conhecimento.

Podemos concluir que não apenas os educadores, mas o gestores e restante do corpo estudantil podem repensar e reconstruir sua prática reconsiderando seu papel frente à responsabilidade da inserção da TICs na instituição, já que essa tomada de consciência irá contribuir para a melhor articulação e gestão das tecnologias envolvendo as dimensões administrativas e pedagógicas da escola.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de educação. 2014. Disponível em :< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm> Acesso em: 14 de jan. de 2020

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1999.

KENSI, VANI MOREIRA, Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação, Papirus, 2010. Disponível em:
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2027

VIEIRA, Rosângela Souza. O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v. 10, p.66-72.

Slides | apresentação online: Modelo-Poster-UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual josiana (3) - JOSIANA APARECIDA PEIXOTO.pptx

LAB HEMATO & GENOTIPAGEM.

Autor(es):Valdenise Silva Francisco, Carmélia Vilas Boas, Estela Carolina Bargas Gião, Heloisa dos Santos, Lívia Conceição da Cruz, Michela Dark'i Costa, Vanessa Cristina Oliveira Nogueira de Pontes.

Orientador(es):Vanessa Cristina Oliveira Nogueira de Pontes

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Biomedicina

Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

Os laboratórios de hematologia – hemoglobinopatia são especializados em identificar alterações na estrutura do sangue, principalmente distúrbios nas hemoglobinas, tornando possível diagnosticar e identificar anemias, sendo essencial para que ocorra o tratamento adequado.

Sabemos que um exame mal feito ou mal interpretado pode atrasar um diagnóstico clínico, com isso, o Lab Hemato e Genotipagem mantêm uma estrutura e profissionais titulados de alto nível para interpretação dos dados, a fim de evitar influências nos resultados, visando sempre a necessidades dos clientes.

Sendo assim, nos comprometemos em sempre estarmos atualizados às novidades do mercado e da área científica, com equipamentos de última geração para realização de exames laboratoriais, oferecendo sempre o que temos de melhor e mais inovador, para que possamos auxiliar na qualidade de vida dos nossos clientes, passando confiança e credibilidade nos resultados.

Palavras-chave: Talassemias. hemoglobinopatias. análise sanguínea.

Introdução

Bem-Vindos ao diferencial em Laboratório de Análises Clinicas: Lab Hemato & Genotipagem (BUENO, 2020). Com o foco na realização de exames para identificar alterações na estrutura do sangue, principalmente distúrbios na hemoglobina, somos especializados na detecção de anemias estruturais ou por deficiência de síntese (SILVA, et al., 2015), oferecendo as técnicas mais recentes do mercado, como a eletroforese. Este exame é realizado na presença de pH alcalino a fim de identificar diferenças comparadas a moléculas normais, integrado com o hemograma completo do paciente, que irá servir como exame de apoio (LAVOURAS, 2015).

Revisão da Literatura

Para montagem do laboratório de análises clínicas LabHemato &Genotipagem, sendo este de porte médio, foi estimado em torno de R$ 180 mil. Com os principais pontos de alocação e compra, os equipamentos para o laboratório e para a área administrativa, a reforma e a adaptação do imóvel, além do capital de giro (SOCONTABILIDADE, 2020).

Fazer o registro do contrato social; conseguir o alvará sanitário e municipal e fazer o registro no Conselho Regional de Biomedicina e obter o CNPJ, são os primeiros passos observados para abertura do nosso empreendimento (CÂMARA, 2016).

Com a função de apontar o resultado de exames de sangue, funciona a partir do trabalho dos nossos analistas Biomédicos que se utilizam de equipamentos e substâncias para efetuar a análise. Promovemos a análise sanguínea a partir da entrega de exames baseados em hemograma completo, teste de Guthrie (teste do pezinho) e a eletroforese, contando com equipamentos especializados em identificar com alta definição alterações nos componentes do sangue, principalmente mutações estruturais ou quantitativas na porção da hemoglobina dos eritrócitos (SILVA, et al., 2015).

Considerações Finais

O Lab Hemato & Genotipagem conta com os melhores profissionais na área e também com equipamentos de mais alta tecnologia para oferecer os melhores resultados e confiança aos nossos clientes, pois sabemos a importância da realização de exames em laboratórios especializados que visam qualidade e segurança, fornecendo resultados precisos, com um controle de qualidade rigoroso, para que possamos garantir uma mínima margem de erro.

Referências Bibliográficas

REDAÇÃO REDE JORNAL CONTÁBIL. Quanto custa para abrir uma pequena empresa? https://www.jornalcontabil.com.br, 2018. Disponível em: https://www.jornalcontabil.com.br/?s=Quanto+custa+para+abrir+uma+pequena+empresa%3F+. Acesso em setembro de 2020.

LAVOURAS, Laura I. C. Hemoglobinopatias: diagnóstico laboratorial e sua importância: Mestrado em análises clínicas. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015. https://repositorio.ul.pt, 2015. 76f. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/24978/1/TM_Laura_Lavouras_Monografia.pdf. Acesso em 6 nov. 2020.

FREITAS, Cristiano. Qual a diferença entre lucro real e lucro presumido? Qual escolher? https://syhus.com.br, 2014. Disponível em: https://syhus.com.br/2014/07/15/qual-diferenca-entre-lucro-real-e-lucro-presumido/. Acesso em setembro de 2020.

Slides | apresentação online: banner - projeto integrado 2020 - Heloisa dos Santos.pptx

GRELINA E SEUS MECANISMOS EM RELAÇÃO A OBESIDADE.

Autor(es):Ana Carolina Moreira Braido Karck

Orientador(es):Dr. Amilton César dos Santos

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Nutrição
Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

A grelina, é um hormônio que estimula a ingestão alimentar e a adiposidade, onde desperta muitas curiosidades sobre seus possíveis efeitos. O presente estudo tem o objetivo de buscar resultados para o tratamento da obesidade, que é um problema de saúde pública mundial. Foram utilizados artigos publicados pelo nosso grupo de pesquisa nos últimos anos e também foi realizado um estudo bibliométrico na plataforma Scielo, buscando encontrar pesquisas relacionadas a grelina. Foram encontrados 23 artigos científicos, que foram publicados nos anos de 2001 e 2019. Os autores descrevem sobre a grelina, secretada por células da mucosa gástrica, sendo que se encontra em baixos níveis no plasma de pessoas obesas. Com efeito, através de pesquisas, foi observado que esses indivíduos obesos possuem baixos níveis desse hormônio, e continuam comendo, sendo assim, descobriu-se também que pode haver a resistência a leptina, e possivelmente a falta de sono desregulam os níveis de secreção desse hormônio.

Palavras-chave: Grelina. Obesidade. Ingestão Alimentar.

Introdução

Descoberta recentemente em 1999, a grelina é um novo regulador de grande interesse para o complexo sistema que controla a ingesta alimentar e peso corpóreo (Galel et al., 2004). É um peptídeo formado por 28 aminoácidos (Correa-Silva et al., 2008), e o nome grelina origina-se da palavra ghre, que na linguagem Proto-Indo-Européia é correspondente, em inglês a palavra grow, que significa crescimento (Kojima et al., 1999), onde descreve uma de suas funções, de ser um potente estimulador da liberação de GH (hormônio do crescimento) nas células somatotrópicas da hipófise e hipotálamo. Produzida pelas células Gr no trato gastrointestinal.

As concentrações de grelina se mantém alta nos períodos de jejum e nos períodos que antecedem as refeições, caindo imediatamente após a alimentação, o que também sugere um controle neural (Halpern et al., 2004). A grelina em sua ação orexígena, induz o indivíduo a se alimentar, que em partes essa ação é mediada pelos núcleos arqueados que controlam o neuropeptídeo Y (NPY) e o peptídeo relacionado ao agouti (AERP), que são neurotransmissores orexígenos potentes (Karla et al., 1999).

A obesidade é uma doença multifatorial que vem atingindo proporções epidêmicas tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento (Peña e Bacallao, 2000). O aumento de sua prevalência confere-lhe grande importância como problema de saúde pública. E descontroles nos mecanismos hormonais de controle de fome e saciedade podem estar relacionados com vários hormônios como a insulina, a leptina, a grelina e o PYY3-36 (Jimerson e Wolfe, 2004), desregulando o controle desses indivíduos na hora de comer as refeições e contribuindo para o aumento da obesidade.

Portanto, a grelina é um hormônio recentemente descoberto e de inúmeras funções, mas que ainda precisam ter estudos mais aprofundados, trazendo resultados e talvez soluções para o tratamento da obesidade que é considerado um problema de saúde pública mundial, e por esta razão este projeto tem o objetivo de realizar um estudo cronológico das descobertas envolvendo a grelina nos últimos 20 anos e assim estabelecer os avanços no conhecimento envolvendo esse hormônio com a obesidade.

Revisão da Literatura

Sendo antagônicos a leptina, a grelina e o peptídeo PYY3-36 derivados do intestino, auxiliam na modulação do apetite, sendo que a grelina estimula fortemente a ingestão de alimentos, atingindo picos em momentos de jejum e antes das refeições, sinalizando a fome, inibindo a secreção de insulina, elevando os índices glicêmicos, e estimulando o acúmulo de gorduras (Kojima et al., 2005). Já em contraste com a grelina, o PYY3-36 inibe o apetite no jejum, sendo assim, pessoas com baixos níveis desse hormônio estão mais propensas a ficarem obesas (Geliebter et al., 2008). Verificando-se também que pessoas obesas que comem compulsivamente, possuem mais baixos níveis do que as pessoas obesas não compulsivas (Brandão et al., 2011).

Sabe-se que os níveis de grelina são influenciados por mudanças agudas e crônicas no estado nutricional, encontrando-se elevados em estado de anorexia nervosa e reduzidos na obesidade (Romero et al., 2006), e aumentada também em indivíduos com caquexia provocado por câncer e em crianças com a Síndrome de Prader-Willi. A concentração plasmática de grelina diminui quando são feitas refeição ricas em carboidratos, e quando os níveis de insulina aumentam, mas quando são feitas refeições ricas em proteínas e gorduras esses níveis ainda permanecem elevados na presença de baixos níveis de insulina na corrente sanguínea.

Foram encontradas duas formas de grelina nos fluidos corporais, a forma acilada e ativa, acyl-grelina, tendo efeito orexígeno, e a desacilada, desacyl-grelina que compõe de 80-90% de toda a grelina total circulante nos tecidos, tendo efeito anorexígeno (Yoshimoto et al., 2002). E altos níveis de grelina podem ser uma tentativa de aumentar o apetite e a atividade metabólica do hormônio do crescimento (Slee, 2012), explicando os altos níveis de grelina em pessoas com IMC abaixo do normal, comparados com pessoas obesas.

Em um estudo feito por Barros et al. (2013), foram observados que os níveis plasmáticos de acyl-grelina estão relacionados negativamente com o IMC, principalmente em mulheres. Tais resultados vão de encontro com um outro estudo de Mafra et al. (2010), onde os níveis de acyl-grelina foram maiores em pacientes com IMC abaixo de 23kg/m2. E avaliando também a grelina total, que tem relação inversa ao IMC onde pacientes com doenças renal crônica apresentam elevados níveis mas apresentam caquexia.

Recentes estudos realizados em humanos mostraram que uma enzima que é ativadora da grelina, chamada de grelina-O-acyltranferase (GOAT), se altera em diferentes taxas de IMC, sendo assim, neutralizando algumas ações normais da grelina, e contribuindo com o desencadeamento de doenças como anorexia e obesidade (Goebel-Stengel et al., 2013).

Com efeito, outros estudos mostram também a relação inversa entre gordura corporal, níveis de acyl-grelina e IMC (Naufel et al., 2010). Quando se diminui peso corporal, os níveis de grelina aumentam, e quando há o aumento de peso essas concentrações diminuem. Percebe-se que pessoas magras parecem ter uma certa resistência a grelina, sendo mais propensas a ficar anoréxicas (Chen et al., 2009). E como mostra o estudo de Barros et al. (2013), embora 70 % mesmo que os indivíduos

tivessem uma ingestão de calorias menor que o recomendado, os que tinham o IMC menor que 25kg/m² apresentavam índices mais altos de acyl-grelina do que em pacientes obesos.

O sono também pode estar relacionado com alterações nesse hormônio, em um estudo espanhol realizado em 2000, mostrou que um tempo de sono inferior a 6 horas diárias aumentava o risco de obesidade (Vioque et al., 2000). O padrão de sono pode influenciar os níveis de grelina, onde um curto período de sono desencadeia elevados níveis de grelina pela manhã (Taheri et al., 2004). Esses níveis elevados são uma resposta de adaptação do organismo para uma maior necessidade na ingestão calórica, consequência do maior tempo que o indivíduo permanece acordado (Spiegel et al., 2004).

Considerações Finais

Com efeito, através de pesquisas, foi observado que esses indivíduos obesos possuem baixos níveis desse hormônio, e continuam comendo, sendo assim, descobriu-se também que pode haver a resistência a leptina, e possivelmente a falta de sono desregulam os níveis de secreção desse hormônio.

Referências Bibliográficas

Barros, A. de F.; Moraes, C.; Pinto, M. B. S.; Lobo, J. C.; Mafra, D. Há associação entre acyl-grelina e inflamação em pacientes em hemodiálise? J. Bras. Nefrol. vol.35 no.2 São Paulo Apr./June 2013.

Brandão, P. P.; Garcia-Souza, E. P.; Neves, F. A.; Pereira, M. J. dos S.; Sichieri, R.; Moura, A. S. Appetite-related hormone levels in obese women with and without binge eating behavior. Rev. Nutr. (Campinas). set./out. 2011; 24(5):667-677.

Chen, C.Y.; Asakawa, A.; Fujimiya, M.; Lee, S.D.; Inui, A. Ghrelin gene products and the regulation of food intake and gut motility. Pharmacol Rev 2009;61:430-81.

Correa-Silva, S. R.; Cunha de Sá, L. B. P.; Lengyel, A.-M. Ghrelina e Secretagogos do Hormônio de Crescimento (GHS): Modulação da Secreção do Hormônio de Crescimento e Perspectivas Terapêuticas. Arquivo Brasileiro Endocrinologia e Metabolismo. p.727, 2008.

Galel, S. M.; Castracane, V. D. & Mantozoros, C. S. Grelina e Controle da Energia e Homeostase. News Lab. ed.64, p.130;132, 2004.
Geliebter, A.; Hashim, S.A.; Gluck, M.E. Appetite-related gut peptides, ghrelin, PYY, and GLP-1 in obese women with and without binge eating disorder (BED). Physiol Behav. 2008; 94(5):696-9. doi:10.10 16/j.physbeh.2008.04.013.

Slides | apresentação online: Poster Ana Carolina Encontro Cientifico 2020 - Ana Carolina Moreira Braido Karck.pdf

ESTUDO MORFOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DAS GLÂNDULAS ENDÓCRINAS DE EMBRIÕES BOVINOS (BOS TAURUS E BOS INDICUS)

Autor(es):Jaqueline Fernandes Bruno
Orientador(es):Celina Almeida Furlanetto Mançanares
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Medicina Veterinária
Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

O sistema endócrino foi desenvolvido para que os processos fisiológicos sejam coordenados e regulados. Ele é composto pelas glândulas endócrinas, que incluem a hipófise, a glândula pineal, as paratireóides, a tireóide, o pâncreas e as glândulas adrenais, que são órgãos sem ductos que produzem hormônios, onde estes são liberados no sistema circulatório e transportados para os órgãos receptores. Os principais órgãos e sistemas do corpo são formados a partir de três camadas germinativas iniciais, sendo elas o ectoderma, o mesoderma e o endoderma, e nos bovinos, este desenvolvimento inicia-se entre a segunda e a sexta semana de gestação, correspondendo ao período entre 14 e 42 dias. Até o presente momento, um feto de 65 dias de vida foi estudado, sendo possível a análise de algumas glândulas endócrinas presentes, bem como a dissecação, a mensuração e a documentação fotográfica das mesmas.

Palavras-chave: Desenvolvimento. feto. glândulas. sistema endócrino.

Introdução

As glândulas endócrinas são órgãos sem ductos que produzem hormônios que são liberados no sistema circulatório e transportados para os órgãos receptores. A função dos tecidos endócrinos é regulada por mecanismos de retorno, muitos dos quais envolvem a hipófise. Esta glândula se desenvolve até os 42 dias de vida do embrião (MOORE; PERSAUD, 2004), e trata-se de um pequeno órgão ímpar suspenso sob o diencéfalo na fossa hipofisial do osso basisfenóide (KÖNIG; LIEBICH, 2016).

A glândula pineal é outra glândula endócrina na qual aparece como um espessamento epitelial na linha média, mas, após a sétima semana, ela se torna um órgão sólido no teto do mesencéfalo (SADLER, 2019).

As glândulas paratireóides, pequenas estruturas epiteliais pareadas bilateralmente e medialmente à bifurcação da artéria carótida comum, se desenvolvem a partir da faringe e do intestino primitivo por volta de 42 dias (KÖNIG; LIEBICH, 2016).

A glândula tireóide começa sua formação cerca de 24 dias após a fertilização e com 49 dias, a glândula já alcançou sua forma definitiva bem como sua localização final. Nos bovinos, os dois lobos da tireóide possuem formato irregular com aparência granulosa (KÖNIG; LIEBICH, 2016).

O pâncreas surge do revestimento endodérmico do intestino primitivo (MOORE; PERSAUD, 2004). Seu desenvolvimento ocorre ao redor de 35 dias, mostrando a formação dos brotos pancreáticos ventral e dorsal próximo ao intestino delgado (LEITÃO et al., 2016).

Já as glândulas adrenais começam a se desenvolver por volta de 42 dias (MOORE; PERSAUD, 2004). As glândulas adrenais geralmente são assimétricas e irregulares e sua forma e tamanho apresentam grande variação entre as espécies (KÖNIG; LIEBICH, 2016).

Objetivo

O presente trabalho propõe estudar a caracterização morfológica, visando um maior conhecimento a respeito dos órgãos endócrinos, que será obtido através da exploração dos padrões morfológicos.

Materiais e métodos

Foram coletados fetos bovinos provenientes de úteros gravídicos sem raça definida oriundos de frigoríficos da região sob inspeção do SIF. Os úteros foram transportados para o laboratório de Pesquisa Morfológica da Fundação de Ensino Octávio da Silva Bastos – UNIFEOB para as análises. Os úteros foram dissecados e os fetos removidos, que foram analisados e medidos para estimar a idade gestacional, segundo a metodologia determinada por EVANS; SACK (1973) e ASSIS NETO et al., (2010), com mensuração da distância do ponto maior da cabeça numa extremidade e a última vértebra sacral na extremidade oposta utilizando um paquímetro com divisão em milímetros (Crown Rump/CR). Além das medidas relacionadas, foram também avaliadas características morfológicas externas do desenvolvimento embrionário, para definir o período gestacional. As glândulas endócrinas foram analisadas macroscopicamente e mensuradas e a documentação fotográfica macroscópica de cada feto foi realizada. Seguiu-se com a dissecação para posterior processamento do material. O material utilizado no estudo foi proveniente de descarte. Após a coleta dos fetos, os úteros foram levados para a sala de necropsia e armazenados em câmaras frias, tendo posteriormente, o descarte adequado junto de outros materiais biológicos. Para descrição dos resultados foi adotada a nomenclatura da Nomina Anatômica Veterinária, proposta pelo International Committee on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature (2012).

Foram respeitados os parâmetros internacionais da bioética e bem-estar animal conforme preconiza a Comissão de Ética em Experimentação Animal do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos, de São João da Boa Vista – UNIFEOB.

Resultados

O feto estudado mediu cerca de 7,9 centímetros através da medição pelo método Crown Rump (CR), o que equivale a aproximadamente 65 dias de vida fetal. Com esta idade gestacional, as glândulas tireóides já se desenvolveram completamente e se encontram em sua localização final. Nos bovinos, as glândulas se situam dorsalmente e bilateralmente, na face lateral dos músculos cricofaríngeo e cricotireóideo e medialmente à traqueia. Já as glândulas paratireóides situam-se medialmente à bifurcação da artéria carótida comum, colocando-se na superfície dorsal da glândula tireóide. Os dois lobos da tireóide possuem formato irregular com aparência granulosa, enquanto que as glândulas paratireoides são pequenas estruturas pares localizadas tanto no interior da glândula tireóide quanto próximas de sua cápsula.

O pâncreas se encontra próximo à primeira porção do intestino delgado, no duodeno, e embora sua localização seja difícil devido ao seu tamanho e dispersão pelo intestino, este já alcançou sua posição final. Embora muito pequeno, o pâncreas já possui lóbulos formados dispersos adjacente ao duodeno. As glândulas adrenais pares e assimétricas localizam-se craniomedialmente ao rim correspondente em uma posição retroperitoneal no teto do abdome.

A hipófise, por sua vez, trata-se de um pequeno órgão ímpar suspenso sob o diencéfalo. Embora a hipófise já esteja desenvolvida nesta idade gestacional, sua visualização é complexa devido a minuciosidade da sua localização.

A glândula pineal, por sua vez, não pôde ser visualizada de forma nítida macroscopicamente devido ao seu tamanho e localização acurados, porém, no animal adulto, sabe-se que esta localiza-se no epitálamo e assemelha-se a uma pinha. Com as análises microscópicas, acredita-se ser possível a visualização desta de forma clara e objetiva.

Discussão

Nos bovinos, a maioria dos órgãos e partes do corpo são formados até os 42 dias de vida (HAFEZ; HAFEZ, 2004). O feto estudado tinha 65 dias de vida e com esta idade gestacional, todas as glândulas aqui estudadas já tinham iniciado seu desenvolvimento. As glândulas tireóides são pares e lobuladas, possuem formato irregular com aparência granulosa e situam-se bilateralmente à traqueia, alcançando assim a sua localização final (KÖNIG; LIEBICH, 2016).

As glândulas paratireoides são pequenas estruturas pares localizadas próximas à cápsula da tireóide e situam-se medialmente à bifurcação da artéria carótida comum, colocando-se na superfície dorsal da glândula tireóide (KÖNIG; LIEBICH, 2016).

O desenvolvimento pancreático mostra a formação dos brotos pancreáticos ventral e dorsal, se encontrando próximo à primeira porção do intestino delgado (LEITÃO et al., 2016).

As glândulas adrenais são pares, assimétricas e irregulares e localizam-se craniomedialmente ao rim correspondente em uma posição retroperitoneal no teto do abdome (KÖNIG; LIEBICH, 2016).

A hipófise, por sua vez, trata-se de um pequeno órgão ímpar suspenso sob o diencéfalo na fossa hipofisial do osso basisfenóide (KÖNIG; LIEBICH, 2016).

Embora a glândula pineal não houvesse sido visualizada macroscopicamente, no animal adulto sabe-se que esta aparece como um espessamento epitelial na linha média (SADLER, 2019), localiza-se no epitálamo e assemelha-se a uma pinha (KÖNIG; LIEBICH, 2016).

Conclusão

A maioria dos órgãos e partes do corpo são formados entre 14 e 42 dias. O sistema endócrino bovino inicia sua formação ao redor do 24º dia após a fertilização. Aos 65 dias de vida fetal, todas as glândulas endócrinas já começaram o seu desenvolvimento. As glândulas tireóides, paratireóides, pâncreas, adrenais e hipófise propiciam a visualização macroscópica devido ao seus tamanhos mensuráveis. A observação da glândula pineal, entretanto, é delicada, não sendo possível a visualização, embora acredita-se ser possível a visualização desta microscopicamente.

Referências Bibliográficas

ASSIS NETO, A. C. et al. Morpho-physical recording of bovine conceptus (Bos indicus) and placenta from days 20 to 70 of pregnancy. Reprod. Domest. Anim., v. 45, n. 5, p. 760-772, 2010.

EVANS, H. E.; SACK, W. O. Prenatal development of domestic and laboratory mammals: growth curves, external features and selected references. Zentralbl Veterinarmed, v. 2, n. 1, p. 11-45, 1973.

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. São Paulo: Manole, p. 513, 2004.

INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE. Nomina Anatomica Veterinária. 5. ed. Hannover: Columbia, Gent, Sapporo: Editorial Committee, p. 177, 2012.

KÖNIG, H.; LIEBICH, H. G., Anatomia dos animais domésticos, 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: Minha Biblioteca.

LEITÃO, R. F.; OLIVEIRA, E.; PONTE, A. M. L.; BRITO, G. A. Desenvolvimento do tubo digestório. Sistema digestório: integração básico-clínica. São Paulo: Blucher, p. 169-171, 2016.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 609, 2004.

SADLER, T. W. Langman - Embriologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: Minha Biblioteca.

Slides | apresentação online: BANNER - IC - Jaqueline Fernandes Bruno.pdf

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DO OLHO DE SUÍNO (Sus scrofa domesticus)

Autor(es):TAIS DAS FLORES RODRIGUES

Orientador(es):CELINA ALMEIDA FURLANETTO MANÇANARES

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Medicina Veterinária

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

Trabalho realizado com o intuito de descrever as características anatômicas em suínos, que é escassa nos dias de hoje. Dentre os animais, os suínos são os que ais se assemelham com os homens, por isso são os mais utilizados nos xenotransplantes. Foram analisados exemplares de sus scrofa domesticus, pertencentes ao acervo anatômico da Unifeob.

Palavras-chave: Anatomia. Porco. Visão. Xenotransplantes.

Introdução

Pertencentes à ordem Artiodactyla, subordem Suiformes, da família suidae, os suínos evoluíram a partir do javali, ou porco-selvagem (Sus scrofa scrofa) que é uma espécie exótica, originada da Europa, Ásia e norte da África, introduzida na América do Sul no início do século 20. São animais sociáveis, vivem em grupos formados por animais de diferentes faixas etárias e de ambos os sexos (CUBAS; SILVA; CATÃO-DIAS, 2014). Os Sus scrofa domesticus, popularmente conhecidos como "Porco", estão cada vez mais próximos do homem, devido a suinocultura (CARVALHO, ET ALL, 2013), e também como pets, devido ao grande crescimento do mercado de pets não convencionais. Os "minis pigs" foram criados em laboratórios, através de seleção genética, com o objetivo de se produzir animais de tamanho reduzido, mas, anatômica e fisiologicamente normais, com a finalidade de reduzir os custos, e espaço necessários para manter os mesmos e também facilitar o manejo para pesquisa, porém, atualmente, estão ganhando cada vez mais espaço no mercado pet, o que se faz necessário, estudos específicos para esta espécie em relação a sua anatomia. É importante salientar que esses animais não são portadores de nanismo (MARIANO, 2003). Olho, órgão responsável pela visão, é constituído pelo globo ocular e órgãos anexos, entre os quais podemos considerar as pálpebras, conjuntiva, aparelho lacrimal, e musculatura (CATITA, 2012). Funcionam como órgãos que captam os estímulos de luz do ambiente e os transformam em sinais elétricos, estes, são transportados até o encéfalo. A visão é feita em um sistema complexo, que envolve o globo ocular, com todas suas as partes, como: córnea, íris, pupila, cristalino, retina, esclera e nervo ótico, e estruturas anexas (RAMOS, 2006; KÖNIG, LIEBICH, 2016).

Objetivo

Descrever as características morfológicas dos olhos da espécie. Sus scrofa domesticus.

Materiais e métodos

Foram realizados no Laboratório de Anatomia Animal do Centro Universitário Octávio Bastos – UNIFEOB, na cidade São João da Boa Vista/SP. Os animais foram cedidos pelo acervo do laboratório de anatomia animal da UNIFEOB.

Para a análise macroscópica, primeiramente será feita uma análise das estruturas oculares externas, “in situ”. Após isso, os animais serão submetidos à enucleação pela técnica transconjuntival, onde as incisões são feitas com auxílio de bisturi. Primeiramente é realizada uma cantotomia lateral, cerca de de 2 a 3 cm de extensão, para exposição mais adequada do globo ocular, seguida da dissecação das estruturas junto ao globo e desinserção de todos os músculos extraoculares (GOES, 2012). Após isso, a exteriorização do globo ocular será feita para que seja possível o estudo “ex situ”. Todas essas estruturas serão identificadas, fotografadas e descritas quanto à sua morfologia macroscópica.

Resultados

Através deste trabalho, podemos identificar e analisar as estruturas pertencentes ao olho de sus scrofa domesticus macroscopicamente. O olho, órgão da visão, compõe-se de diversas partes, as quais possuem a capacidade de receber estímulos de luz do ambiente, registrá-los e convertê-los em um sinal elétrico, o qual é transportado para o encéfalo (KONIG; LIEBICH, 2016). Com o uso de um aparelho macro, no aumento, podemos ver em detalhes partes importantes do globo ocular nas Figuras 7, 8 e 9. Também podemos observar que o tapete lúcido que, segundo Catita (2012) é um retrorrefletor (reflete a luz visível através da retina, aumentando a luz disponível para os fotorreceptores e contribui para uma melhor visão noturna para os animais que necessitam, como dito por Konig e Liebish (2016) os cães, morcegos, cavalos, cetáceos, crocodilos e bovídeos) e é ausente nos suínos, assim como nos humanos, pássaros, esquilos e maioria dos primatas.

Devido à presente pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2 (Covid 19), não foi possível a realização das análises microscópicas dos materiais já que todos os laboratórios se encontram fechados a fim de evitar aglomerações, mas, este material se torna uma base para próximos estudos visto que ainda não são disponibilizados estes dados. Com o crescente aumento dos xenotransplantes (transplante de órgãos, tecidos ou células entre diferentes espécies) por ser uma boa alternativa para resolução da grande fila de espera para órgãos, o suíno é um grande aliado neste processo e vem a mais de 40 anos sendo utilizados nestes estudos para transplante interespécies (GALVÃO; CARNEIRO, 2020). Para Mariano (2003) os Sus scrofa apresentam muitas semelhanças com o homem no que diz respeito a aspectos ligados a odontologia, morfologia e fisiologia renal, acuidade visual, estrutura do olho, fisiologia e morfologia da pele, fisiologia e anatomia cardiovascular, fisiologia e anatomia digestiva e imunologia, bem como o estudo mais recente de Galvão e Carneiro (2020), o que complementa e evidencia a necessidade de mais estudos voltados para essa área. Podemos ver que, com a córnea exteriorizada, ao contrário do que muitos pensam, a pupila não é uma estrutura, mas sim, uma cavidade que também é responsável por controlar a quantidade/intensidade de luz a ser recebida no olho, quanto mais dilatada for a pupila, maior a quantidade de luz a ser recebida internamente (KONIG; LIEBICH, 2016).

Discussão

Para Mariano (2003) os Sus scrofa apresentam muitas semelhanças com o homem no que diz respeito a aspectos ligados a odontologia, morfologia e fisiologia renal, acuidade visual, estrutura do olho, fisiologia e morfologia da pele, fisiologia e anatomia cardiovascular, fisiologia e anatomia digestiva e imunologia, bem como o estudo mais recente de Galvão e Carneiro (2020), o que complementa e evidencia a necessidade de mais estudos voltados para essa área.Podemos observar que o tapete lúcido que, segundo Catita (2012) é um retrorrefletor (reflete a luz visível através da retina, aumentando a luz disponível para os fotorreceptores e contribui para uma melhor visão noturna para os animais que necessitam, como dito por Konig e Liebish (2016) os cães, morcegos, cavalos, cetáceos, crocodilos e bovídeos) e é ausente nos suínos, assim como em nós humanos, pássaros, esquilos e maioria dos primatas.

Conclusão

As características morfológicas do olho de suíno são semelhantes aos animais domésticos com exceção o tapete lúcido que, nessa espécie é ausente, por isso se assemelham ao olho humano. Dentre os materiais estudados, todos se mantiveram semelhantes macroscopicamente nos quesitos tamanho (cerca de 2,5cm), coloração e disposição. A técnica de enucleação descrita para cães e gatos se mostrou eficiente também para estes animais. Seus olhos posicionados lateralmente amplificam o campo de visão.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, C., ANTUNES, R. C., CARVALHO, A. P., CAIRES, R. M. Bem-estar na suinocultura. Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós graduação em Ciências Veterinárias, Uberlândia-MG. Revista Eletrônica Nutritime, 2013.

CATITA, J. A. N. Identificação de padrões de resposta das células de Müller na retinopatia degenerativa em murganho (Doctoral dissertation, Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária). 2012.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária, 2ª edição. Editora ROCA, São Paulo, 2014.

DALMAU, A., LLONCH, P., VELARDE, A. Visão e maneio do porco, 2010. Disponível em: <https://www.3tres3.com.pt/artigos/vis%C3%A3o-e-maneio-do-porco_915/> Acesso em: 20/05/2019

DINIZ, A. L. D; MORON, A. F; SANTOS, M. C; et all. Dopplervelocimetria colorida dos vasos orbitais: técnica de exame e anatomia vascular normal. Revista radiologia Brasileira, 37(4), 287-290. 2004.

GALVÃO, F.; CARNEIRO D'ALBUQUERQUE, L. A. Xenotransplante. Revista de Medicina, v. 99, n. 1, p. v-ix, 27 fev. 2020.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido. Artmed Editora. 6° ed , 2016.

LAINETTI, E. B. F. Proposta conceitual de uma instalação para manuseio de mini porcos (minipigs) utilizados em pesquisas científicas. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2018.

MARIANO, M. Minisuíno (minipig) na pesquisa biomédica experimental. O Minipig br1. Revista Acta Cir Bras, v. 18, n. 5, p. 387-391, 2003.

MERIGHI, A. Anatomia applicata e topografia regionale veterinaria. Piccin, 2005.

Ramos, A. Fisiologia da visão. Um estudo sobre o "ver" e o "enxergar". Análise do Simbólico no Discurso Visual, Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil. 2006.

SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 2 ed. São Paulo: Manole, 1998. 2830 p.

Slides | apresentação online: UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual - Tais Flores.ppt

LIMITE ENTRE ESTÉTICA E SAÚDE

Autor(es):Maria Eduarda Vieira Goncalves, Gisieli Ap de Moraes, Giulia Bruno, Kethellin Caroline Honório, Nala kethelin Luciano, Renata de Carvalho Correia Gião, Victória Cristina Espíndola Pozzer

Orientador(es):Augusto Amato Neto, Danilo Ciconi de Oliveira, Fabiana Bozelli Alves Pereira, Leticia Dal Picolo Dal Secco de Oliveira, Marcela Duarte Prado, Tamires Lopes Camargo

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Psicologia

Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

O objetivo dessa pesquisa foi demonstrar que temos instaurado na sociedade atual um estereótipo de "corpo ideal, padrão", o que faz com que toda a comunidade almeje e siga, sem questionamentos nenhum, esse utópico ideal de beleza. Logo, isso traz problemáticas à população atingida por esse fato social, evidenciando-se cada vez mais procedimentos estéticos na sociedade e uma preocupação perante a repercussões na saúde (psicológica e física). Após uma revisão bibliográfica e do estudo das cinco unidades de estudo do módulo, percebemos que esse estereótipo traz consequências negativas à saúde física e psicológica das pessoas, bem como delineamos uma proposta para prevenir situações de sofrimento decorrentes desta temática.

Palavras-chave: Padrão de beleza. Estereótipo. Bem-estar. Mal-estar.

Introdução

O tema "Limite entre estética e saúde" parte da premissa de que existe na sociedade um ideal inalcançável, utópico, de beleza que desequilibra a relação estética – saúde. Esta problemática foi debatida a partir das unidades de estudo do Módulo 2 do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB): Psicologia e realidade brasileira, psicologia social e comunitária, análise experimental do comportamento, sociologia e o pensamento contemporâneo e psicologia da aprendizagem. Além das bibliografias das unidades de estudo, outras literaturas relativas foram consultadas.

Ocorre uma ilusão naturalista como definiu Bourdieu (2002), ao equivocadamente pensar esse processo do "corpo perfeito" como algo natural que sempre existiu e não como algo construído socialmente, e nesse caso reforçado com o passar das gerações.

Para o autor, "todo poder comporta uma dimensão simbólica: ele deve obter dos dominados uma forma de adesão que não repousa sobre a decisão deliberada de uma consciência esclarecida, mas sobre a submissão imediata e pré-reflexiva de corpos socializados. " (BOURDIEU, 2002, p. 142). Ou

seja, o corpo como padrão estético se encontra como uma forma de poder e "lucro" no cenário capitalista atual, o que é evidenciado em ações de diversas instituições como a classe médica de cirurgiões, indústrias de moda, de comida, indústrias farmacêuticas com diversos farmacológicos, dentre outras.

Além de ser construído socialmente, está em constante mudança, mostrando se tratar de um exemplo do conceito de "liquidez" de Bauman (2001), o qual reflete que nada é feito para durar, confirmando, em relação ao padrão de beleza, que com as mudanças dos tempos, ele também vai se alterando.

Convém frisar que esse ideal pode afetar negativamente as pessoas, seja de forma física, seja de forma psicológica. Assim, o objetivo é mostrar que existe um padrão de beleza na sociedade e refletir que ele está causando um mal-estar físico e psicológico na população.

Revisão da Literatura

A unidade de estudo sobre psicologia e realidade brasileira nos orientou esclarecendo sobre a importância e existência das políticas públicas em diversos âmbito, destacando-se equipamentos como o Sistema Único da Assistência Social (SUS) com seus serviços de fiscalização, prevenção e o tratamento adequado ao desgaste físico e psíquico da população (SANTOS, 2013). Estes serviços são essenciais para a prevenção e tratamento de transtornos e sofrimentos decorrentes da busca de ser conforme os padrões apresentados hegemonicamente. Isso, pois garante acesso universal à população, ampliando a possibilidade de atendimento por diversos profissionais de saúde, inclusive da psicologia.

Sobre a psicologia social, foram abordados vários assuntos relacionados, por exemplo, à diversidade das relações culturais existentes pela extrema relevância para com o tema. Isso, pois contribui com o entendimento de que os estereótipos,o enraizados pelo senso comum, como ser magro ou acima do peso, são crenças construídas socialmente, ou seja, relacionadas à nossa cognição social. Eles possuem relação com o como eu enxergo o outro, além de enxergar a mim mesmos. Outras cognições importante para entender o tema são os pensamentos automáticos, que são inconscientes, e as metáforas antecipadoras, que nos levam, antes mesmo de conhecer alguém de fato, a já criar suposições e a emitir comportamentos simplesmente pelo seu estereótipo (ARONSON; WILSON;

AKERT, 2015). Como muitas vezes agimos inconscientemente, acabamos incorrendo a erros e a falhas comunicacionais. Ações que levem à racionalização e reflexão (no nível consciente) sobre nossas cognições e comportamentos, são importantes para prevenir e mudar padrões disfuncionais.

A partir da análise experimental do comportamento, trabalhamos com a perspectiva de que um estímulo elicia uma resposta, evidenciando-se com diversos estímulos do ambiente ao padrão corporal. A partir do comportamento operante, o indivíduo "opera" no ambiente do mesmo modo que o ambiente tem uma significativa influência nele. Isto possui relação com a capacidade de autocontrole que pode ser desenvolvida por cada indivíduo, bem como com a punição e reforço (positivos-negativos) que se encontram amplamentes presentes no dia-a dia, além da seleção por consequências, a qual vai eliminando certos comportamentos na comunidade (SKINNER, 2007). Ou seja, agimos conforme estímulos externos, e se estes estímulos ressaltam padrões utópicos, acabamos incorrendo ao risco de sofrimento.

Pela sociologia, com a perspectiva do capitalismo lucrando com esse padrão corporal, o conceito do suicídio egoísta de Durkheim (2000) trás uma uma crítica à concepção religiosa acerca do conceito, porém ressaltando também as influências do: ambito social em geral: "os meios sociais em que vivem os habitantes desses diferentes paises não são idênticos" (DURKHEIM, 2000, p. 178). Conforme esta concepção, percebe-se que o indivíduo sofre tanto por não se "encaixar" na sociedade, que não vê mais sentido na vida.

Por fim, as contribuições da psicologia da aprendizagem com as concepções de estilo de vida e habitus, elaborados por Pierre Bourdieu os quais tem ampla relação com o padrão corporal, junto com a teoria da aprendizagem social de Bandura (FREITAS; DIAS, 2010) que ressalta a importância dos modelos enquanto influências na aprendizagem das pessoas. Um exemplo, seriam as pessoas se influenciarem pelos comerciais com pessoas de determinado padrão de beleza e de modelos magras e altas, os quais são veiculados nas redes sociais e em outros veículos de comunicação.

A partir destas análises, percebe-se que o padrão do "corpo ideal" imposto pelos meios de comunicação está levando as pessoas a ultrapassarem o limite da estética, sendo prejudicial à saúde física e psicológica da população.

Assim, como isso se instaura na sociedade através do social (mídias, meios de comunicação, internet e diversos outros caminhos), atividades que visem à prevenção do sofrimento, com o esclarecimento

da população desde a infância, seriam adequadas para amenizar os impactos negativos nas condições e qualidade de vida das pessoas. Sugere-se a arteterapia (CIORNAI, 2005) como proposta psicoeducativa para abordar a temática e atuar de forma preventiva, visando aumentar as possibilidades de bem-estar pessoal e social.

Considerações Finais

As referências das unidades de estudo contribuíram para atingir o objetivo deste trabalho, possibilitando refletir sobre a existência e manutenção de um estereótipo de corpo perfeito enquanto imposto e perpetuado pelas mídias de comunicação.

Assim, foram trazidas contribuições da psicologia sobre os mecanismos que levam à perpetuação de estereótipos, ainda que causem mal-estar, para olhar essa problemática e sugerido a arteterapia enquanto uma das estratégias de prevenção dos sofrimentos que podem advir dessa imposição.

Referências Bibliográficas

ARONSON, E.; WILSON, T. D.; AKERT, R. M. Psicologia Social. Rio de Janeiro: LTC, Grupo GEN, 2015.

BAUMAN, Z. Modernidade líquida, Rio de Janeito: Jorge Zahar, 2001.

BOURDIEU,P. A dominação masculina, Rio de Janeiro: Bertrand. 2002.

CIORNAI, S. (org). Percursos em arteterapia, São Paulo: Summus Editorial, 2005.

DURKHEIM, É. O suicídio, São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FREITAS, M. F. R.L; DIAS, J. P. Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos, Ciências & Cognição, v. 15, n. 3, 2010. Disponível em: https://bit.ly/3pXaEZt. Acesso em: 23 nov. 2020.

SANTOS, P. L. P. Mercantilização da Saúde e Cidadania Perdida: O papel do SUS na reafirmação da saúde como direito social, Revista da UNIFEBE, v. 1, n. 11, 2013. Disponível em: https://bit.ly/2J1Gbcd. Acesso em: 23 nov. 2020.

SKINNER, B. F. Seleção por conseqüências, Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 9, n. 1, 2007. Disponível em: https://bit.ly/35XdoOD. Acesso em: 23 nov. 2020.

Slides | apresentação online: banner encontro cientificio - PI - Maria Eduarda Vieira Goncalves

JOGOS COMO INSTRUMENTOS DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor(es):DEBORAH VALIM CRUVINEL

Orientador(es):ELIANE DE GODOI TEIXEIRA FERNANDES

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Tendo em vista a importância das ferramentas pedagógicas para o processo de aprendizagem, esta pesquisa teve como objetivo o estudo sobre o uso de jogos como instrumentos na educação, a fim de analisar de que maneira eles podem contribuir como potencializador na aprendizagem dos alunos dos três primeiros anos do ensino fundamental. Para tanto, realiza-se, então, uma pesquisa de revisão bibliográfica que busca compreender de que maneira ocorre o processo de construção de conhecimento, discriminando a contribuição do lúdico e de diferentes estratégias pedagógicas e o papel dos jogos na educação com foco nos três primeiros anos do ensino fundamental.

Palavras-chave: Jogos. Educação. Ensino Fundamental. Aprendizagem.

Introdução

É de extrema importância que o educador esteja em constante busca por aprimoramento de sua prática, para proporcionar um aprendizado significativo e efetivo aos alunos. Conhecendo o processo de aprendizagem e construção de conhecimento, o docente tem maior fundamento para compreender e discriminar quais são as melhores estratégias e ferramentas a serem utilizadas para oportunizar a aprendizagem da melhor forma possível em cada situação.

É dessa forma que a neurociência aliada a educação pode ajudar no cotidiano da sala de aula. A neurociência busca a compreensão do funcionamento cerebral e por isso, em muitos aspectos, contribui para o entendimento do processo de construção de conhecimento. Entretanto é importante pontuar que, como afirmam Cosenza e Guerra (2011), "o conhecimento fornecido pelas neurociências pode então indicar algumas direções, ainda que não exista uma receita única a ser seguida" (2011, p.84)

Dentre as estratégias pedagógicas possíveis, há o uso de jogos, que são ferramentas de auxílio para a prática pedagógica, embora sejam subestimados por muitos educadores do ensino fundamental. "É uma pena que na escola fundamental e, às vezes, até na escola de educação infantil não damos tanto valor para os esquemas lúdicos das crianças. " (DE MACEDO; PETTY; PASSOS, 2009, p.20). Entretanto, ainda que muitas vezes desvalorizados, os jogos podem contribuir para o desenvolvimento já que, para a criança, o brincar e o lúdico são extremamente importantes, são parte fundamental do processo de aprendizagem e contribuem em muitos aspectos de seu desenvolvimento.

"É brincando que as crianças aprendem a abstrair, essencial na resolução de problemas matemáticos, e também ajuda no desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico, intelectual e colabora no processo de ensino-aprendizagem." (OLIVEIRA, 2015, p. 13)

O presente artigo busca compreender como e quando os jogos de fato contribuem para a construção de conhecimento e podem ser utilizados em sala de aula, com maior foco nos três primeiros anos do ensino fundamental. Para tanto, através de revisão bibliográfica, será descrito de que maneira ocorre o processo de construção de conhecimento, discriminando a contribuição do lúdico na aprendizagem e a necessidade de diferentes estratégias de ensino. Partindo disso, será discutido o papel dos jogos na educação, seus benefícios, qual seu valor pedagógico e as especificidades dos três primeiros anos do ensino fundamental, com o olhar mais voltado à alfabetização matemática.

Revisão da Literatura

Do ponto de vista da neurociência “a aprendizagem se traduz pela formação e consolidação das ligações químicas e estruturais no sistema nervoso de cada um” (COSENZA; GUERRA, 2011, p.38) onde nosso cérebro recebe informações novas, fornecidas pelos sentidos, que se relacionam com as já existentes e quanto mais são trabalhadas mais fortes se tornam, transformando em conhecimentos consolidados. O educador tem o desafio de oportunizar situações de aprendizagem que sejam significativas, desafiadoras e prazerosas para que as informações e conteúdos sejam transformados em conhecimento.

As emoções têm grande influência na memória e na aprendizagem, por isso “precisam ser consideradas nos processos educacionais” (COSENZA; GUERRA, 2011, p.84). A atenção e a motivação também são aspectos extremamente importantes e isso só ocorre quando há interesse no que se está aprendendo. “É nesse contexto que o jogo ganha espaço como a ferramenta ideal de aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno” (ANTUNES, 1998, p.36)

Também é preciso observar que cada ser humano é singular, cada um passou por um conjunto de experiências único e possui uma forma de compreender e se relacionar com o mundo que difere de todas as outras, por isso cada indivíduo tem uma maneira mais efetiva de aprender. Nota-se a necessidade da utilização de diferentes estratégias pedagógicas para atender as especificidades de cada educando. “Desenvolver estratégias baseadas nas descobertas da neurociência resulta em aulas dinâmicas, divertidas, ricas em conteúdo visual, auditivo, tátil e concreto” (OLIVEIRA, 2015, p.24). Por isso é importante empregar ferramentas que despertem e estimulem a curiosidade, a atenção e o interesse, como os jogos.

Segundo Macedo, Petty e Passos “o jogar é uma brincadeira organizada, convencional, com papéis e posições demarcadas" (2009, p. 14). Para Antunes é um “estímulo ao crescimento, como uma astúcia em direção ao desenvolvimento cognitivo e aos desafios do viver” (1998, p.11). Pode-se concluir que o jogo é uma brincadeira constituída por regras, com objetivos e desafios que contribuem para o desenvolvimento.

Para Antunes os jogos são válidos quando provocam "desafios intrigantes e estimulantes, mas possíveis de serem concretizados pelos alunos" (1998, p.41). Isso porque quando a solução é extremamente simples a criança não se sente estimulada e perde o interesse, mas, quando extremamente difícil, também causa desinteresse e associação com a sensação de incapacidade ou fracasso. É preciso então o planejamento para escolher e adequar o jogo que de fato será desafiador e instigante para a fase de aprendizagem e necessidade dos alunos.

Jogos dinâmicos e prazerosos proporcionam cargas emocionais positivas e despertam a atenção, por isso são situações de aprendizagem mais facilmente consolidadas na memória. A através do jogo a criança “desenvolve sua capacidade de fazer perguntas, buscar diferentes soluções, repensar situações, avaliar suas atitudes, encontrar e reestruturar novas relações, ou seja, resolver problemas” (GRANDO, 1995, p.62)

Para utilizar um jogo em sala de aula é necessário que o docente tenha uma intencionalidade bastante clara, para que o jogo proposto possa ser uma ferramenta para desenvolver uma habilidade ou construir conhecimento. Assim, “O jogo na sala de aula pode ser um rico recurso de aprendizagem, explorado de maneiras diferenciadas de acordo com as situações e objetivos almejados, favorecendo os processos de ensino-aprendizagem. ” (GRÜBEL; BEZ, 2006, p.5)

Através do jogo a criança “desenvolve sua capacidade de fazer perguntas, buscar diferentes soluções, repensar situações, avaliar suas atitudes, encontrar e reestruturar novas relações, ou seja, resolver problemas” (GRANDO, 1995, p.62). O jogador aprende a agir com as regras, precisando respeitar limites ao tomar decisões. Além disso, “a criança desenvolve suas potencialidades, aprende fazendo, é espontânea, sem medo de errar e tem prazer pela concepção do conhecimento, também desenvolve a sociabilidade, faz amigos” (SILVA, 2015, p.4 e 5)

É uma ferramenta rica na alfabetização matemática já que a matemática precisa de muita atenção nos anos iniciais por ser a base de todo o conhecimento que dela decorre. O uso do jogo não se trata só de envolver os alunos, “mas mobilizá-los a estabelecer relações, observar regularidades e padrões, pensar matematicamente. ” (GRANDO, 2015, p.395)

Considerações Finais

O uso dos jogos no processo de aprendizagem, quando bem planejado, é um recurso que contribui de forma muito significativa para a construção de conhecimento e o desenvolvimento do indivíduo como um todo. Para isso, é importante que o docente leve em conta o interesse do aluno, o caráter desafiador e a intencionalidade. Esses três aspectos precisam ser considerados para que o educador consiga analisar, adaptar e decidir quando, o que e como jogar.

Além de utilizar o interesse e despertar a atenção e curiosidade da criança, os jogos contribuem para o desenvolvimento de diversas habilidades e estimulam o aluno a enfrentar desafios de forma lúdica e divertida. Ao jogar, a criança aprende agindo, elaborando e testando hipóteses, criando estratégias e resolvendo problemas, habilidades essenciais para seu desenvolvimento como um todo. Ainda que no ensino fundamental o lúdico não seja tão valorizado, ele representa grande proveito para a aprendizagem das crianças.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. Editora Vozes Limitada, 2011.

BONFIM, Patrícia Vieira; PEREIRA, Lucia Helena Pena. Ludicidade e formação da criança no primeiro ano do ensino fundamental. Educação em Foco, 2016.

COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor. Neurociência e educação. Artmed Editora, 2009.
DE MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Artmed Editora, 2009.

FIORENTINI, Dario et al. Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no Ensino da Matemática. Boletim da SBEM-SP, v. 4, n. 7, 1990.

GRANDO, Regina Celia et al. O jogo [e] suas possibilidades metodológicas no processo ensino-aprendizagem da matemática. Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica, 1995.

GRANDO, Regina Célia. Recursos Didáticos na Educação Matemática: jogos e materiais manipulativos. Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco, v. 5, n. 02, 2015.

OLIVEIRA, Cristina Schuch de. Jogos no ensino das ciências e a neuroeducação na educação básica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

RAMOS, Daniela Karine; LORENSET, Caroline Chioquetta; PETRI, Giani. Jogos educacionais: contribuições da neurociência à aprendizagem. Revista X, v. 2, n. 1.2016, 2016.

Slides | apresentação online: Poster-UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual - DEBORAH VALIM CRUVINEL.pdf

INDUÇÃO DE FITOALEXINAS EM COTILÉDONES DE SOJA POR EXTRATOS ETANÓLICOS DE PLANTAS MEDICINAIS

Autor(es):AMANDA PIERRE FIGUEIREDO; RENATA ANSANI TREVISAN; MARCO ANTÔNIO GALLI; SILVIA BLUMER.

Orientador(es):MARCO ANTÔNIO GALLI; SILVIA BLUMER

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pós-graduação UNIFEOB

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Pós-graduação

Resumo

A conscientização quanto ao uso indiscriminado de defensivos agrícolas tem impulsionado a busca por métodos e produtos alternativos, mais sustentáveis, de menor impacto ao ambiente e à saúde humana, e com eficiência no controle dos fitopatógenos. A indução de metabólitos secundários de defesa das plantas - como as fitoalexinas - através do uso de plantas medicinais vem demonstrando resultados positivos. O objetivo deste trabalho foi verificar a capacidade de indução de fitoalexinas em cotilédones de soja por extratos etanólicos de algumas plantas medicinais. Os extratos foram obtidos por maceração, infusão e diluição de materiais vegetais, e aplicados nos cotilédones na

concentração de 10%. Água e Bion® foram utilizados como controle negativo e positivo, respectivamente. Os extratos de Capim Limão, Barbatimão, Carqueja e Erva de São João não apresentaram atividade elicitora. Já o de Sucupira foi o único que obteve resposta positiva na indução de fitoalexinas em cotilédones de soja.

Palavras-chave: Barbatimão. Capim-limão. Carqueja. Erva de São João. Sucupira.

Introdução

Atualmente, a soja desempenha um papel importante nas exportações do mercado brasileiro como uma comoditie agrícola (CAMPOS; ALCANTRA; REZENDE, 2018) e representa um dos principais propulsores do agronegócio brasileiro (SILVA, 2019). A importância da soja também está ligada à sua versatilidade de usos, que pode variar desde a produção para alimentação humana e animal, além da produção de derivados, como o biodiesel (SILVA, 2019).

Um dos fatores que mais limitam a produção dos grãos são as doenças causadas por fungos, bactérias, nematoides e vírus, que podem trazer perdas anuais de cerca de 15% a 20%, podendo chegar em alguns casos a perdas de quase 100% (SILVA, 2019). A presença das doenças na cultura da soja tem contribuído para o aumento dos custos de produção, com a utilização de insumos ou medidas que visam reduzir os danos e as perdas causadas pelas doenças. Dessa forma, é indispensável, na maioria dos casos, a utilização de produtos fitossanitários para proteção das lavouras contra esses patógenos (KALAKI; NASCIMENTO FILHO, 2012).

Porém, a conscientização quanto ao uso indiscriminado de defensivos agrícolas tem motivado a busca por métodos e produtos mais sustentáveis, de menor impacto ao ambiente e à saúde humana, e com eficiência no controle dos fitopatógenos (OLIVEIRA et al., 2017).

Um método alternativo para o controle de doenças é a indução de resistência de plantas a patógenos. Ao serem atacadas por fitopatógenos, as plantas respondem a estes ativando seus genes de defesa, que podem produzir compostos secundários antimicrobianos, como as fitoalexinas. Diversos trabalhos mostram o potencial de plantas medicinais no controle de fitopatógenos pela capacidade de

induzir desses metabólitos como um mecanismo de defesa (FERREIRA et al., 2019; LOPES, 2015; BORGES et al., 2017).

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial de extratos etanólicos de algumas plantas medicinais como substâncias eliciadoras de fitoalexinas em cotilédones de soja.

Materiais e métodos

Os experimentos foram realizados no Laboratório Central do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (Unifeob). Os ensaios foram desenvolvidos em delineamento experimental inteiramente casualizado, com 7 tratamentos e 4 repetições.

Na preparação dos extratos etanólicos, foram utilizados 30 g do material vegetal, macerados em almofariz (hastes e folhas) e em triturador industrial (caule e sementes) contendo 240 mL de álcool etanólico absoluto. Após a maceração, a solução foi colocada em um erlenmeyer revestido com papel alumínio, e submetidos por um período de 14 dias (no escuro e à temperatura ambiente) ao processo de extração por infusão. Posteriormente, o extrato foi filtrado com a utilização de funil e algodão esterilizado, obtendo-se uma "solução estoque" (e.e.) filtrada na proporção de 1:8.

As "soluções estoque" foram utilizadas para fazer a diluição à concentração de 10%. O Bion® foi diluído como consta na bula para o feijão. Para o bioensaio com os cotilédones de soja, sementes foram desinfestadas com etanol 70% por 1 min, hipoclororito de sódio na proporção de 1:3 por 1 min, e lavadas em água destilada por 1 min, por 3 vezes. Em seguida foram secas e semeadas em areia autoclavada.

Após 11 dias da semeadura, os cotilédones foram destacados, lavados e enxugados. Em seguida, cinco cotilédones foram colocados em placa de Petri com papel filtro umedecido com água destilada estéril. Em cada cotilédone foram feitas secções de aproximadamente de 1 mm de espessura e 6 mm de diâmetro na região abaxial, e foram aplicados 75µl de cada extrato etanólico diluído e das substâncias controle (Bion® e água destilada). As placas foram mantidas a 25ºC, no escuro, por 20 horas. Após

esse período, os cotilédones foram agitados por 1 hora em 15ml de água destilada esterilizada, e em seguida, foram determinadas as absorbâncias a 285 nm.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e comparação das médias pelo teste Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados

De acordo com o resultado da análise de variância a 5% de probabilidade, pode-se concluir que há diferenças significativas entre os tratamentos utilizados. Comparando-se todos os tratamentos, pelo Teste Tuckey a 5% de significância (Figura 2), observou-se que todas as substâncias utilizadas tiveram efeito indutor de fitoalexinas em cotilédones de soja. Os extratos de Capim Limão, Barbatimão, Carqueja e Erva de São João, na concentração de 10%, obtiveram valores de absorbância semelhante aos tratamentos com água e Bion®, não apresentando diferença significativa na atividade elicitora em relação aos controles. O extrato etanólico de Sucupira foi o único que obteve resposta positiva significativa na indução de fitoalexinas em cotilédones de soja, neste estudo. Vários autores já relataram a ação anti-inflamatórios e antimicrobiana de extratos hidroalcóolicos e óleo essencial de Sucupira contra patógenos humanos e animais (DUTRA et al., 2009). Da mesma forma, vários trabalhos demonstraram a ação microbiana contra fitopatógenos, como Martis e Muraishi (2019), que constataram a ação inibidora de crescimento micelial de vários fungos fitopatogênicos pelo óleo essencial de Sucupira. Já Junqueira et al. (2003) verificaram um eficiente controle da antracnose em mangas utilizando extrato bruto de sucupira.

As produções de fitoalexinas nos controles negativo (água) e positivo (Bion®), possivelmente foram causadas pelas lesões mecânicas realizadas nos cotilédones e pela existência de pouca atividade nesta rota metabólica para a soja (MEINERZ et al., 2008), respectivamente.

Discussão

Com comprovada ação inibitória do crescimento miceliar in vitro de P. digitatum (LOPES, 2015), a Erva de São João e o Capim-Limão não foram capazes de induzir fitoalexinas em cotilédones de soja no presente experimento.

Em concordância com o resultado aqui obtido, os estudos de Moura et al. (2014) indicaram que não houve acúmulo significativo de fitoalexinas em cotilédones de soja pelo hidrolato de Carqueja em nenhuma das concentrações analisadas (1, 10, 25, 50, 75 e 100%, com diluição em água destilada esterilizada).

Em relação ao Barbatimão, Borges et al. (2017) observaram a ação nematotóxica contra Meloidogyne javanica de extratos aquosos dos frutos dessa planta, inibindo a eclosão dos juvenis.

Ao contrário do encontrado neste trabalho, Souza et al. (2019) encontrou resultado positivo da ação eliciadora de fitoalexinas do Capim-Limão - com efeito dose-dependente -, provavelmente por ter usado o seu óleo essencial ao invés do extrato etanólico. Já Oliveira et al. (2017), observou diminuição significativa na quantidade de fitoalexina produzida pelos cotilédones de soja quando tratados com soluções dinamizadas de C. citratus; mas as dinamizações aplicadas foram capazes de reduzir a germinação de conídios de Alternaria solani e Corynespora cassiicola.

Conclusão

No presente trabalho, apenas o extrato etanólico a 10% de Sucupira foi capaz de induzir fitoalexinas em cotilédones de soja. Isso pode significar que os extratos de Capim Limão, Barbatimão, Carqueja e Erva de São João não são capazes de induzir a síntese de fitoalexinas em soja; ou que a cultivar da soja utilizada não é responsiva significativamente a essas plantas. Dessa forma, são necessários estudos mais aprofundados com concentrações maiores desses extratos e com diferentes cultivares de soja para a confirmação ou não da atividade elicitora dessas substâncias.

Referências Bibliográficas

BORGES, D. F.; LOPES, E. A.; SOARES, M. S.; PINHEIRO, L. M.; ALBINO, F. E. A.; DIAS, W. M. L.; INÁCIO F. M.; BORGES, E. J. S. Substâncias de origem vegetal e seu potencial para controlar fitonematoides. In: LOPES, A. E. et al. A química da produção vegetal. 540ª ed. Rio Parnaíba: Universidade Federal de Viçosa, 2017. cap. 7, p. 227-262.

FERREIRA, M. G. C. Glyceolin and phaseolin induction in soybean and beans as a function of biocontrol agents application. Multidisciplinary Journal, v. 6, n.1, p 113 – 118, 2019.

KALAKI, R. B.; NASCIMENTO FILHO, L. F. P. Segurança na Aplicação de Produtos Fitossanitários. 2012. Disponível em <http://www.agrodistribuidor.com.br/up_arqs/pub_20120319145406_segurancanaaplicacaodeprodutosfitossanitarios.pdf>. Acesso em 4 dez. 2019.

MARTINS, W. S.; MURAISHI, C. T. Aspectos biométricos, grau de umidade em sementes de sucupira e determinação do efeito fungitóxico do seu óleo essencial. Revista Integração Universitária - RIU Palmas, v. 13, n.20, p. 17-24, jul. 2019.

MAZARO, S. M.; CITADIN, I.; GOUVÊA, A.; LUCKMANN, D.; GUIMARÃES, S. S. Indução de fitoalexinas em cotilédones de soja em resposta a derivados de folhas de pitangueira. Cienc. Rural, Santa Maria, v. 38, n. 7, p. 1824-1829, Oct., 2008.

OLIVEIRA, J. S. B.; SCHWAN-ESTRADA, K.R.F.; BONATO, C. M.; CARNEIRO, S. M. T. P. G. Homeopatias de óleos essenciais sobre a germinação de esporos e indução de fitoalexinas. Revista Ciência Agronômica, v. 48, n. 1, p. 208-215, jan.-mar., 2017.

SILVA, M. S. L. Principais doenças da cultura da soja (Glycine max (L.) Merrill). 2019. 37f. TCC - Instituto Federal Goiano, Rio verde, 2019.

SOUZA, M. R., et al. Indução de fitoalexinas por preparações de leveduras, Trichoderma e óleo essencial de Cymbopogon citratus Stapf. Journal of Biotechnology and Biodiversity, v.7, n.3, p. 325-335, 2019.

Slides | apresentação online: Encontro Científico Acadêmico - Amanda e Renata - Amanda Pierre Figueiredo.pptx

INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE PSICOLOGIA E ENGENHARIAS: PRODUZINDO MATERIAIS DIDÁTICOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Autor(es):Mariana Lopes Maurício; Fabiana Bozelli Alves Ferreira; Letícia Dal Picolo Dal Secco-Oliveira.

Orientador(es):Letícia Dal Picolo Dal Secco-Oliveira.

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Psicologia

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

Este trabalho tem como objetivo revisar materiais didáticos de educação ambiental produzidos pelo grupo de extensão RETEC UNESP - Reciclando Tecnologias da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de São João da Boa Vista/SP. Realizou-se a revisão do capítulo "Água" da cartilha, adequando a linguagem e as imagens por estágio de desenvolvimento humano a partir da teoria de Jean Piaget. Como resultados parciais, foram elaboradas sugestões de texto e imagem para cada uma das sete páginas, gerando três materiais baseados nos estágios pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal. Os próximos passos envolvem: devolutiva do material ao grupo para adequação; revisão dos outros capítulos da cartilha; capacitação do grupo. Espera-se contribuir com a demanda social do município por educação ambiental enquanto estratégia fundamental para a eficiência de projetos de gestão ambiental.

Palavras-chave: Psicologia da aprendizagem. educação ambiental. interdisciplinaridade.

Introdução

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1978) defende que a educação ambiental convoca as pessoas a pensar os problemas concretos da relação pessoa-

ambiente, contribuindo para o bem-estar geral e para a sobrevivência da espécie humana. Tanto a educação ambiental é importante que a Lei n. 9795 de 27 de abril de 1999, que "Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental" (BRASIL, 1999) e a Resolução CNE/CP no 02 de 15 de junho de 2012, que "Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências" (BRASIL, 2012), indicam a obrigatoriedade da educação ambiental em todos os níveis e em todas as modalidades educativas.

No município de São João da Boa Vista/SP, houve uma consulta pública articulada em parceria com escolas do município, que gerou o relatório "A cidade que queremos". Seus resultados, foram utilizados para elaborar o Plano Estratégico São João 2050, que visa estabelecer metas a longo prazo para o desenvolvimento do município (SÃO JOÃO, [2017]). Na proposta "2.3.4 - Minimizar a geração de resíduos e melhorar sua gestão" desse plano, vislumbra-se ações relacionadas à coleta seletiva e à educação socioambiental da população.

O Grupo de Extensão RETEC UNESP – Reciclando Tecnologias, vinculado à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), ocupa-se, dentre diversas ações, com o desenvolvimento de materiais e processos de educação ambiental para a população do município e região, articulado com os setores público e privado.

Este projeto tem como objeto a potencialização dessas ações através da revisão e direcionamento por faixa etária, para garantir que linguagem, ilustrações e a comunicação estejam adequadas aos respectivos estágios de desenvolvimento do público alvo. Também conta com o desenvolvimento de uma parceria interinstitucional e interdisciplinar, entre UNESP e UNIFEOB.

Objetivo

Revisar o material produzido pelo RETEC UNESP, adequando a linguagem e as imagens dos materiais por estágio de desenvolvimento humano.

Materiais e métodos

A revisão dos materiais vem ocorrendo considerando os pressupostos metodológicas de uma pesquisa-ação (CRAIGHEAD; MEREDITH, 2008).

O material recebido foi produzido pelo RETEC UNESP, referente ao capítulo de tema “Água” da cartilha. Para analisar e revisar os conteúdos do material foram executadas as seguintes etapas: leitura do conteúdo; análise exploratória; e delineamento de sugestões de texto e imagens por página e por cada etapa de desenvolvimento caracterizadas por Jean Piaget (1975; 1996), abarcando os períodos pré-operatório, operatório-concreto e operatório formal. Para esta última, foram realizadas reuniões remotas, via Google Meet, para a discussão de ideias.

A devolutiva e capacitação do grupo sobre a teoria de Jean Piaget, usada na cartilha, e a de Lév Vygotsky (2007; 2008), adequada para os processos educativos, acontecerá em 04 de dezembro de 2020. Após, o material produzido será adequado e outros capítulos da cartilha, ainda em produção pelo RETEC UNESP, serão revisados para a elaboração final do material.

Resultados

Foi desenvolvida uma estratégia que será replicada nos próximos materiais enviados após discussão com o RETEC UNESP para o aprimoramento do trabalho realizado. Abaixo, encontra-se um excerto do relatório técnico, relativo à página um do capítulo “Água” da cartilha, para ilustrar os procedimentos realizados. Antes, foi apresentada uma descrição textual do material gráfico apresentado, para destacar seus elementos.

“Pré-operatório (2 a 7 anos): Entendendo que a função simbólica é a principal aquisição deste período, sugere-se que a página seja a ilustração de um ciclo. Haveria um círculo centralizado, onde em seu meio seria escrito: “De onde vêm? Para onde vão?”. Em volta do mesmo haveria setas indicando um ciclo e duas frase: “MINHAS COISAS” (na parte de cima) e “NOSSAS COISAS” (na parte de baixo), trabalhando com a parte “intuitiva”, momento que pouco a pouco há maior generalidade, coexistindo com o egocentrismo intelectual.

“NOSSAS COISAS”: Colocar uma torneira gigante; e dela saindo gotas, onde dentro de cada gota há cachoeiras, rios, lagos, mares e oceanos.

“MINHAS COISAS”: embaixo da página, ao final, resultam em crianças escovando os dentes, tomando banho, regando o jardim e bebendo água, relacionando que “MINHAS COISAS” derivam de coisas coletivas (“NOSSAS COISAS”).

Texto: trocar o texto “Cadê a água?” por “Nossa água”, dando essa noção de coletivo nesse estágio no qual o egocentrismo ainda é mais presente.”

Operatório-concreto (8 a 11/12 anos): Baseando no fato de que a criança torna-se operatória, iniciando a manipulação de espaço e tempo, causa e efeito, sugerimos que seja feito um espécie de “ying/yang”. Sugere-se ilustrar o planeta, no formato de uma caixa d’água, dividido ao meio. Em torno dele haveria um ciclo de ações onde o recurso está limpo e ao passar pelo ciclo, retorna sujo ao seu ponto inicial.

Operatório-formal (11/12 anos em diante): Indo ao de encontro das operações que se desligam progressivamente do plano de manipulação concreta neste estágio, sugerimos que seja usada representações de todas as dimensões abordadas da cartilha, logo na capa (como chuveiro, escova, mangueira e etc), em forma de uma expressão matemática que as some, e ao final, após o igual esteja escrito “Cadê a nossa água?””

A devolutiva à equipe já está agendada e a estratégia de apresentação e discussão delineada em formato de oficina remota via Google Meet, o que propiciará a capacitação dos membros do grupo sobre as teorias de Jean Piaget e Lév Vygotsky.

Discussão

Sendo a realidade complexa e vasta, um ensino segmentado abre lacunas na compreensão de sua integralidade, tornando essencial uma comunicação dialógica no processo de significação tanto do conteúdo, quanto do mundo em que existimos.

Frente à contribuição da educação ambiental, como resguardado pela UNESCO, tanto para o equilíbrio geral, quanto para continuidade da humanidade, e a importância trazida pela Lei no 9795 de 27 de abril de 1999 e a Resolução CNE/CP no 02 de 15 de junho de 2012, a transformação dos costumes, da cultura, logo da relação do homem com o ambiente, conecta-se ao exercício interdisciplinar da educação como forma de intensificar as ações.

Debatendo com a literatura de Piaget, elucidou-se as sugestões sobre quais adequações poderiam ser feitas no material. Trabalho este importante para potencializar os efeitos do material produzido ao ser utilizado em processos educativos, pois apresenta características por faixa etária, o que contribui para a elaboração de materiais estáticos adequados aos princípios educativos.

Destaca-se a importância ainda dos processos relacionados à teoria de Vygotsky para potencializar a aplicação do material produzido em contextos diversos.

Conclusão

Os resultados deste trabalho contribuirão para um melhor aproveitamento dos processos de educação ambiental elaborados pelo RETEC UNESP.

Ressalta-se que as estratégias desenvolvidas são diretamente relacionadas a demandas sociais, não somente municipais, mas também internacionais.

Ainda que já se tenha resultados significativos, a realização da oficina junto ao RETEC UNESP será essencial para encerrar o caráter interdisciplinar deste projeto na produção de respostas às demandas sociais. Assim, considera-se que o objetivo encontra-se parcialmente concluído.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: https://bit.ly/1RHhEjX. Acesso em: 28 jun. 2019.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP no 02 de 15 de junho de 2012. Disponível em: https://bit.ly/2If4e79; Acesso em: 06 nov. 2020.

CRAIGHEAD, C. W.; MEREDITH, J. Operations management research: evolution and alternative future paths. International Journal of Operations & Production Management, v. 28, n. 8, p.710-726,2008. http://dx.doi.org/10.1108/01443570810888625

PIAGET, J. Cómo se desarollala mente del niño. In: PIAGET, J. (org.). Los años postergados: la Primeira infância. Paris: UNICEF; 1975.

_____. Biologia e Conhecimento. Vozes: Petrópolis, 1996.

SÃO JOÃO. Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista. Plano São João 2050. São João da Boa Vista: USP Cidades/FDTE, [2017]. Disponível em: https://bit.ly/3exu1TL. Acesso em: 06 nov. 2020.

UNESCO. Conferência intergovernamental sobre Educação Ambiental. C. E. C. Tibilisi (URSS): Organização das Nações Unidas para a Educação, 1978.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Slides | apresentação online: banner6encontroCientificoUnifeob2020apresentacaoVirtual - Mariana Lopes Mauricio

ABRAM SUAS MENTES, VOCÊS TÊM QUE IR PARA O ALÉM(Sibila Trelawney) JK Rolling

Autor(es):ANA LAURA ALVES DE OLIVEIRA
GIOVANA DE PAULA FIGUEIREDO
IGOR CORRÊA DE MORAES
JOÃO LUIZ DIOGO DOS REIS
LAURIANE MORETTO
VICTOR LUIZ PALMIRO
Orientador(es):ELIANA PEREIRA CHAGAS
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Ciências Biológicas Bacharelado
Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

Baseado na ciência moderna a astrobiologia aborda diversas áreas multidisciplinares, facilitando a compreensão sobre o fenômeno da vida no Universo, levando em consideração o espaço astrofísico que todos os seres vivos habitam, fazendo com que o Universo se torne um campo mais amplo.
A astrobiologia forma uma enorme "teia" interligando física, biologia e também todo o cosmo. De uma maneira mental, criando conexões com tudo que é sentido, observado e vivenciado por todos os seres vivos. Englobando uma vivência cósmica relacionada a tudo que existe no Universo, com o auxílio da energia quântica, dimensões paralelas e órgãos supra sensoriais, como o terceiro olho, localizado na nossa glândula pineal.

Palavras-chave: Astrobiologia. Projetos Espaciais. Física Quântica. Glândula Pineal. Multiverso.

Introdução

José de Souza Saramago nasceu em 16 de novembro de 1922 em Azinhaga Golegã, (região situada na província do Ribatejo, região central de Portugal), no berço de uma família de origem camponesa. Deu início aos estudos técnicos aos 12 anos na escola Industrial Afonso Domingues e se tornou serralheiro mecânico. Trabalhou por 2 anos como técnico até conseguir um emprego na área administrativa na Segurança Social. (FUKS, 2018)
No fim da década de 50 começou a trabalhar em uma editora como produtor editorial e tradutor e em paralelo Saramago tinha ocupações como crítico literário e escritor, cuja seria a ocupação que mais o traria visibilidade futuramente. Em 1947 publicou seu primeiro romance, conhecido como, "A viúva", se tornando um escritor reconhecido internacionalmente e ganhando 29 prêmios, sendo o mais importante o "Prêmio Nobel de Literatura" em 1998. (FUKS, 2018)
Saramago também publicou "As intermitências da morte" e a "Jangada de Pedra" que através destas publicações foi convidado a participar de uma entrevista com Adelino Gomes. Nesta entrevista o autor fala sobre o universo ser vasto e que seus limites estão há 13 milhões de anos luz de nós. Citando uma teoria de que o Hidrogênio é um gás que com o tempo suficiente é convertido em humanos, porém o processo de formação é lento e basta apenas esperar, deixando a entender que se existir

hidrogênio fora do nosso planeta poderia então desenvolver vida fora dele. E para finalizar ele diz a seguinte frase, “Há uma pergunta que me parece dever ser formulada e para a qual não creio que haja resposta: que motivo teria Deus para fazer o universo? Só para que num planeta pequeníssimo de uma galáxia pudesse ter nascido um animal determinado que iria ter um processo evolutivo que chegou a isto?” (SANTOS, 2006)

A partir disso surgiu outras questões como, “Estamos sozinhos no universo?”, “A vida é um sistema químico auto sustentável?”, “O que é um planeta?”, “Quantas estrelas existem na Via-Láctea?”, “Porque é que até agora nunca vimos vida extraterrestre?”, “Poderia haver vida na Terra se a Lua não existisse?”, para tentar responder tais perguntas surgiu o estudo chamado de Astrobiologia. Ela teve seu primeiro registro na língua portuguesa em 1940, pelo biólogo Flávio Augusto Pereira, que escreveu o livro “Introdução à astrobiologia”. Entretanto, os termos Exobiologia, Bioastronomia e Cosmobiologia já eram utilizados na época. No contexto geral, é um campo científico que pesquisa a origem, a evolução, a distribuição e o futuro da vida, na Terra ou fora dela. (DONATO; CAMPOS; DIAS, 2019)

Em 1959, surgiu o primeiro projeto e em 1960 o primeiro programa estabelecido pela NASA. A mesma ressignificou seu antigo programa de exobiologia (1998) criando o Instituto de astrobiologia da NASA (nai). Desde então, vem fortalecendo esse projeto e apresentando várias missões, como “Viking program” (1970), “beagle 2” (2003), “EXPOSE” (2008) e a última sendo a “mars Science laboratory” Com a teoria da panspermia, a vida na terra pode ter sido trazida por meteoritos que armazenavam formas de vida primária. Com isso, os meteoritos e os asteroides também fazem parte da pesquisa. Estudo que já conseguiu detectar matérias orgânicas em amostras. (DONATO; CAMPOS; DIAS, 2019)

Revisão da Literatura

A astrobiologia busca uma maneira de se ligar com o além não apenas de uma maneira física ou biológica, mas também de uma maneira mental através do espaço-tempo, incluindo que é sentido, observado e vivenciado por todos os seres vivos. Essa visão, que busca ser passada, não se limita ao

que enxergamos através dos olhos, isto é, ela engloba toda a vivência cósmica e relaciona tudo que existe no universo. Existem inúmeras formas de abordar a relação do universo com os seres vivos por diversos meios, e esses meios englobam tanto a energia quântica, quanto as dimensões paralelas e órgãos supra sensoriais, interligando todo o cosmos a partir disto. (REIS, 2018)

A um nível sub atômico, a física quântica busca explicar a vida nos relacionando aos nossos campos magnéticos. Essas reações ainda estão no processo para se constatarem, pois não existem em um nível material, estamos falando de energia. A teoria se baseia em descrever o funcionamento interno do micromundo dos átomos, o comportamento mais minucioso da menor parte de todas as matérias, relacionando tudo que existe em nosso planeta e fora dele, em outras galáxias, toda a energia cósmica está ligada e estabelece um padrão vibracional. A relação de tal campo energético com a nossa vida é que, essas reações e as partículas energéticas influenciam diretamente no nosso comportamento, a um nível celular, sendo assim também tem relação direta com toda a evolução e todos os organismos que conhecemos hoje. Pensamentos a um nível quântico nos levam a ver além, como por exemplo, entender que a vida pode ser muito mais do que tudo que conseguimos ver e analisar até hoje, em uma forma muito mais abrangente e mística, energeticamente falando, ela é invisível para nós, humanos. (GALILEU, 2018)

No século XVII René Descartes escolheu a Pineal(cabeça) como o local em que a alma exerce sua atividade, ela foi escolhida por ser um órgão ímpar, (contrário das outras estruturas cerebrais) quando os espíritos dominavam funções mentais. Já nas doutrinas orientais a glândula pineal corresponde ao centro coronário chamado de chakra, a palavra significa roda ou disco giratório e é usada para classificar o Centro das Forças do Homem. O chakra contém um tipo de energia interior que sai e entra do corpo de acordo com a direção que está girando, essa direção do giro se dá através do cosmos em relação as correntes de energias positivas e negativas existentes no universo. (MORENO, 2015)

Também é possível chamar a glândula pineal de Lótus de Mil Pétalas, pode ter esse nome pois as “pétalas” é uma maneira de mostrar a frequência da energia existente no ponto de chakra nos seres vivos. O número de pétalas em cada lótus é o mesmo número de raios que cada roda de energia tem. A partir disso é importante sempre sentir o ritmo de todas as coisas no universo, como inspirar e expirar, dormir e acordar, a chuva e sol, entre outras coisas, realçando que tudo e todos estão ligados

ao cosmos, precisando apenas desenvolver melhor pontos supra sensoriais para entender melhor a energia que os rodeia. (MORENO, 2015).

Considerações Finais

Quando se fala em vida fora do planeta, muitos tem uma concepção diferente do que pode ser real, isto nos dá pelos filmes e livros de ficção cientifica que são expostos pela mídia, ou seja, quando se procura por vida extraterrestre só existe uma imagem de referência, as dos personagens de ficção. Mas se os mitos forem descontruídos, é possível entender que seres de outro local do universo, não se resultam em discos metálicos voadores ou em alguma raça com coloração esverdeada, mas sim em micro organismos e elementos iguais ou até mesmo mais desenvolvidos do que são encontrados na Terra.

Referências Bibliográficas

GALANTE, Douglas; SILVA, Evandro Pereira da; RODRIGUES, Fabio; HORVATH, Jorge E.; AVELAR, Marcio G. B. de. Astrobiologia uma Ciência Emergente. 2016. 390 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade de Pesquisa em Astrobiologia, Usp, São Paulo, 2016. Cap. 1.

MORENO, Alcione. A Glândula Pineal. 2015. 19 f. Tese (Doutorado) - Curso de Teologia, Simpósio Brasileiro, Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, Brasil, 2015. Cap. 2.

REIS, Carlos. O Imaginário e a Crença Extraterrestre: um estudo transdisciplinar. 2018. 21 v. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Religiões, Revista, Revista Lusofóna de Ciências das Religiões, São Paulo, 2018. Cap. 57.

FUKS, Rebeca. José Saramago: biografia e livros. 2018. 1 v. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Estudos de Cultura, Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

DONATO, Tatiane Peters; CAMPOS, Berenice Chiavegatto; DIAS, Bruno Leonardo do Nascimento. Astrobiologia e sua importância no entendimento da origem e evolução da vida. 2019. 9 v. Tese

(Doutorado) - Curso de Ciências Biológicas, Astrobiologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil, Juiz de Fora, 2019. Cap. 2.

Slides | apresentação online: ABRAM SUAS MENTES, VOCÊS TÊM QUE IR PARA O ALÉM. - Igor Corrêa de Moraes.pdf

FLORESTA AMAZÔNICA X AMAZÔNIA LEGAL: A LUTA PELA PRESERVAÇÃO

Autor(es):Primeiro Autor: Letícia Marçal (aluna da graduação)
Segundo Autor: Gustavo Kinkle Neto (Professor orientador)
Orientador(es):Gustavo Kinkle Neto
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Ciências Biológicas Bacharelado
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O intuito do presente trabalho é mostrar dados de como o bioma Amazônico está desaparecendo em larga escala pelas inúmeras ações humanas, e de como o projeto descrito como Amazônia Legal contribuiu para tal não suficiente para melhorar o desenvolvimento social e econômico dos nove estados os quais são englobados no projeto.

Palavras-chave: Bioma Amazônico. desmatamento. Amazônia Legal.

Introdução

De acordo com o geógrafo Ab' Saber (2002), os conhecimentos sobre a Amazônia tiveram seu início através de observações por parte dos povos indígenas, em especial os Tupis e Aruaques. Neste

período, foram identificados os principais padrões florísticos e faunísticos da região, além de selecionadas diversas plantas medicinais e madeiras úteis, como o látex.

Ao longo dos anos, essa extensão territorial da floresta vem se perdendo com as ações de desmatamento provocadas pelos humanos, voltada para a geração de lucro. De acordo com Oliveira&Joana (2019), um exemplo disso é o alto índice de queimadas e desmatamento intensificado.

O bioma amazônico representa um terço de todas as florestas tropicais do mundo, com seu desmatamento acelerado, ele chega a liberar no ambiente cerca de 200 milhões de toneladas de carbono. De acordo com IPAM (2001) um dos motivos de sua extrema importância é sua manutenção dos serviços biológicos em equilíbrio. Também é considerada berço de uma vasta diversidade ecológica, contendo essências variadas, matéria prima para produtos farmacológicos e um vasto potencial para geração de recursos utilizáveis renováveis.

Revisão da Literatura

A região do Bioma Amazônico é o lar de cerca de 2,5 milhões de espécies de insetos, dezenas de milhares de plantas e cerca de 2.000 aves e mamíferos. Até o momento, pelo menos 40.000 espécies de plantas, 3.000 de peixes, 1.294 aves, 427 mamíferos, 428 anfíbios e 378 répteis foram classificadas cientificamente na região. (DA SILVA; JOSE MARIA CARDOSO et al., 2005)

Um em cada cinco de todos os pássaros no mundo vivem nas florestas tropicais da Amazônia. Os cientistas descreveram entre 96 660 e 128 843 espécies de invertebrados. (LEWINSOHN; THOMAS M; PRADO, 2005)

A floresta contém várias espécies predadoras e ferozes, entre as maiores criaturas predatórias estão o jacaré-açu, onça-pintada (ou jaguar), suçuarana (ou puma) e a sucuri. No rio Amazonas, enguias elétricas podem produzir um choque elétrico de 40 a 50 mA (miliAmperes) que podem até matar, enquanto que as piranhas são conhecidas por seus grandes dentes e por morderem seres humanos. Em suas águas, também é possível se observar um dos maiores peixes de água doce do mundo, o pirarucu (STAFF 2007)

A bacia amazônica - a maior bacia hidrográfica do mundo conta com mais de 1.100 afluentes cobrindo uma extensão aproximada de 6 milhões de km2. Seu principal rio, é o Amazonas que corta a região para desaguar no Oceano Atlântico, lançando no mar, a cada segundo, cerca de 175 milhões de litros de água.

A vegetação da Amazônia conta com uma densa camada de árvores de grande porte – são 2.500 espécies (ou um-terço de toda a madeira tropical do mundo) e 30 mil espécies de plantas (das 100 mil da América do Sul). Algumas de suas árvores nativas são: andiroba, pupunha, açaí, seringueira, mogno, cedro, sumaúma e castanheira.

Segundo Rizzini (1997) a divisão da floresta levando em consideração o aspecto da vegetação deve ser feito em:

Florestas pluviais;

Mata de várzea;

Mata de terra firme;

Igapó;

Catingas do rio Negro.

O desmatamento pode se dizer que teve seu alarme o qual voltou a atenção para o bioma a partir dos anos 60, pois o acesso ao interior da floresta era difícil, permanecendo praticamente intocada (KIRBY, Kathryn R et al., 2006).

O termo usado para referir-se ao bioma que é muito disseminado é que a Amazônia seria o “pulmão do mundo”, mas é uma afirmação errada que poucos sabem, pois todo oxigênio respirável é originado pelos fitoplânctons. Estudos realizados estimam que as florestas tropicais seriam responsáveis por 34% da fotossíntese do planeta Terra, sendo que a Amazônia geraria ao mundo cerca de 16% (PAPALE, DARIO et al., 2010).

Indices de desmatamento

Nos primeiros meses de 2020 foram 796 km² desmatados, o que equivale a quase 80 mil campos de futebol, um aumento de 51% em relação aos três primeiros meses de 2019 e um recorde para o período “O mais preocupante é que no acumulado de agosto de 2019 até março de 2020, o nível do desmatamento mais do que dobrou. Isso é o mais preocupante”, ressalta o coordenador-geral do Projeto de Mapeamento Anual da Cobertura e Uso do Solo no Brasil. (INPE., 2008)

Entre os meses de agosto de 2019 e março de 2020, período pelo qual se dá a referência para o cálculo da taxa anual de desmatamento, o acumulado foi de 5.260,18 km² de área desmatada. No período anterior do ano anterior, entre agosto de 2018 a março de 2019, o acumulado foi de 2.525,5 km². (Figura 1)

Os estados de Mato Grosso e o Pará lideraram o índice de desmatamento no início de 2020. O estado do Pará também contém o município que mais desmatou no trimestre, o de Altamira, onde foram desmatados cerca de 90 km² de cobertura florestal. Amazonas, Roraima e Rondônia completam os cinco estados que mais derrubaram florestas entre 1 de janeiro e 31 de março de 2020. (MENEGASSI., ECO 2020)

Considerações Finais

Pela observação dos dados apresentados é evidente que mesmo com todos os programas propostos para assegurar a integridade da Amazônia, são gritantes os índices de desmatamento e a falta de fiscalização. A maior parte do bioma é do território brasileiro, e necessita de mais cobrança e proteção aos povos nativos da região que são a história também da Amazônia, aonde um solo é pobre em nutrientes não há necessidade de tanta procura para o agronegócio, e sim de preservação a rica biodiversidade local.

Contudo o governo ao criar a Amazônia Legal deu uma maior ascensão para o desmatamento, já que a procura por pastos para a agropecuária é tão absurda, que de 2015 até os dias atuais vem aumentando surpreendentemente.

Referências Bibliográficas

AB’ SABER, AZIZ [Entrevista concedida a] Dario Luis Borelli. Problemas da Amazônia Brasileira, São Paulo,19, n 53, p. 1-10, abril, 2005.

Da Silva, Jose Maria Cardoso; et al. (2005). «The Fate of the Amazonian Areas of Endemism». Conservation Biology. 19 (3): 689–694)

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativa populacional 2014. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/default.shtm>.Acesso em: 18 de abril de 2020.

Lewinsohn, Thomas M.; Paulo Inácio Prado (2005). «How Many Species Are There in Brazil». Conservation Biology. 19 (3): 619–624.

Staff 2 de julho de 2007). «Piranha 'less deadly than feared'». BBC News Online. Acesso em 10 de abril de 2020.

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais; CÂMARA, G.; VALERIANO, D.; VIANEI, J. Dados por município PRODES. São José dos Campos, 2015. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/prodesdigital/prodesmunicipal.php>. Acesso em: 17 abril. 2020.
SCHOR, T.; OLIVEIRA, J. A. Reflexões metodológicas sobre o estudo da rede urbana no Amazonas e perspectivas para a análise das cidades na Amazônia brasileira. Revista ACTA Geográfica, edição especial Cidades na Amazônia Brasileira, p. 15-30, 2011

https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/biomas/bioma_amazonia/ Acesso em: 9 de maio, 2020.

Slides | apresentação online: Inscrição Encontro Cientifico Leticia - Leticia Marçal.ppt

AS TEORIAS DE APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I: POSSIBILIDADES E REALIDADE DA PRÁTICA DOCENTE COTIDIANA.

Autor(es):SUELEN CRISTINA DOS SANTOS; ELIANE DE GODOI TEIXEIRA FERNANDES.

Orientador(es):ELIANE DE GODOI TEIXEIRA FERNANDES

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Esta pesquisa versa sobre as teorias sociointeracionistas de Piaget e de Vygotsky presentes nas diretrizes do MEC para a formação e prática docente, e tem como objetivo: (a) caracterizar as teorias de aprendizagem supracitadas; (b) demonstrar o mapeamento de ações docentes condizentes com estas teorias e documentadas em anais de eventos acadêmico-científico na última década; (c) apresentar o instrumento construído para as discussões da temática. Para tanto, a metodologia utilizada foi a exploratório-analítica com pesquisas documental e bibliográfica, a partir do recorte temporal da publicação dos PCN. O foco da pesquisa é a análise e a compreensão objetiva das respectivas teorias sociointeracionistas. Ficou comprovada a relevância destes conhecimentos para a intencionalidade da prática docente nas diretrizes do MEC, com encaminhamentos significativos para as práticas interativas entre o professor, o aluno e o conhecimento.

Palavras-chave: Piaget. Vygotsky. Teorias de Aprendizagem. Formação. Prática Docente.

Introdução

No presente trabalho serão abordadas as teorias de aprendizagem e apropriação do conhecimento, especificamente, as sociointeracionistas de Jean Piaget (1896-1980) e de Lev Vygotsky (1896-1934), que permeiam as diretrizes educacionais brasileiras oficialmente há pelo menos três décadas, aparecendo, por exemplo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) na década de 1980, que também fazem parte dessa pesquisa. Os estudos destes dois renomados autores da psicologia têm servido para ilustrar as características do processo de desenvolvimento cognitivo e o impacto das práticas docentes neste processo, como é possível observar na matriz teórica dos cursos de formação docente inicial e continuada, assim como na fixação dos objetos e dos objetivos da educação nacional.

Nesse âmbito, como autores de teorias sociointeracionistas do desenvolvimento humano, Piaget e Vygotsky, apresentam alguns pontos de vista distintos, e outros parecidos, dentre seus estudos.

Igualmente, os autores determinam que o desenvolvimento cognitivo não se faz apenas a partir da transmissão de conteúdo, mas sim por meio de estímulos específicos que favorecem a participação ativa do educando sobre o objeto de estudo e sua ação sobre este, além da interação social acolhedora e produtiva.

De acordo com ANTUNES (1999), para Piaget e Vygotsky, a inteligência não é um dom inato, mas sim uma conquista, obtida por meio da educação e da formação humana plena e integral. O professor pode direcionar o funcionamento do cérebro através de dinâmicas específicas, ampliando aptidões, habilidades, a própria inteligência e a aprendizagem.

Entretanto pesquisas fomentadas especialmente a partir da década de 1990 com ajuda dos modernos exames de observação do cérebro em funcionamento descrevem a formação do pensamento e da inteligência por meio de estruturas mentais de natureza e complexidade crescentes ao longo de toda a vida e aprendizado (MACEDO, 2016; DOLLE, 2008; PIER, 2008; MANTOVANNI de ASSIS, 2013), ressaltam confirmam os estudos de Piaget e Vygotsky sobre o processo de desenvolvimento da inteligência.

A questão destacada nesta pesquisa é a de que grande parte dos pesquisadores da educação denotam grande parte dos problemas educacionais brasileiros como tendo início nos primeiros anos do ensino fundamental, pois estes são os maiores responsáveis pelo desenvolvimento das habilidades de leitura, da escrita e dos conhecimentos matemáticos básicos, impactando positiva ou negativamente no futuro acadêmico dos alunos.

Tem-se, como subsídio de todas essas atribuições, o Ministério da Educação, que é o responsável pelos assuntos relacionados à educação e cultura em todo o Brasil. O MEC possui como principal função a busca pela melhora na educação do território nacional, por meio do cuidado e da organização desse sistema desde a educação infantil até a profissional e tecnológica. As propostas deste refletem assegurar a todas as crianças um tempo mais significativo no convívio escolar, mediante mais oportunidades e possibilidades de aprender a partir de um ensino de qualidade, por meio do auxílio e orientação de profissionais qualificados.

Perante o descrito, esta pesquisa se organiza em três frentes: (I) a caracterização das teorias de aprendizagem de Piaget e Vygotsky nas diretrizes do MEC para formação e prática docente; (II) as ideações de professores dos primeiros anos do ensino fundamental frente à estas teorias de

aprendizagem, compreendendo o grau de conhecimento dos sujeitos em relação às concepções de aprendizagem propostas por Piaget e Vygotsky e (III) como os docentes concretizam essas teorias em sua prática diária, ao mediar o desenvolvimento das estruturas cognitivas de seus alunos. Diante disso, nas linhas de pesquisa do curso de pedagogia são inseridos dois vieses: na Formação de Professores, ao propor investigação sobre as questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem de acordo com paradigmas de formação referentes à educação básica e a ação do professor e, também, nas práticas educativas e na diversidade, quando analisadas questões relacionadas ao entendimento sobre as práticas que envolvem a atuação do professor e do aluno no contexto da educação e das necessidades educativas especiais enfocando as relações sociais e a diversidade do ser humano.

Revisão da Literatura

O estudioso Jean Piaget (1896-1980) atribui às crianças como sendo responsáveis por construírem seus próprios conhecimentos, por meio da interação delas com o meio em que vivem, o chamado construtivismo. De maneira que o conhecimento:

Não pode ser concebido como algo predeterminado nem nas estruturas internas do sujeito, porquanto estas resultam de uma construção efetiva e contínua, nem nas características preexistentes do objeto, uma vez que elas só são conhecidas graças à mediação necessária dessas estruturas (PIAGET, 2007, p.1).

Ao que tange às Teorias de Aprendizagem, Piaget debate a respeito do desenvolvimento cognitivo, a base da aprendizagem, que, segundo ele, decorre da assimilação e da acomodação. Por meio da assimilação os indivíduos adquirem novos conhecimentos e podem incorporá-los nas ideias (esquemas) já existentes dentro de seus psiquismos de um jeito particular. Caso o sujeito não consiga assimilar alguma das informações, podem ocorrer dois processos: a mente pode desistir ou se modificar. Perante a segunda opção, acontece a acomodação, devido alterações que deverão ser feitas nos esquemas mentais de assimilação, pois a mente deve adaptar-se às novas informações, resultando no processo de desenvolvimento cognitivo. Diante disso:

Cada vez que ensinamos prematuramente a uma criança alguma coisa que poderia ter descoberto por si mesma, esta criança foi impedida de inventar e, consequentemente, de entender completamente (PIAGET, 1977, p.89).

Dessa forma, a acomodação é de suma importância para promover a descoberta, a curiosidade e a construção do conhecimento. Diante disso, ela deve ser estimulada por meio de atividades e experiências desafiadoras aos alunos, capazes de provocar desequilíbrio e reequilíbrio em suas estruturas mentais. Assim, aprender é um ato individual e os significados são atribuídos a partir das experiências socioculturais de cada sujeito. Sendo, o professor, o mediador responsável por criar situações condizentes aos níveis de desenvolvimento cognitivo em que os alunos se encontram.

O educador continua indispensável, para criar as situações e construir os dispositivos de partida suscetíveis de apresentar problemas úteis à criança e, em seguida, organizar contraexemplos que forçam a reflexão e obrigam o controle de soluções (PIAGET, 1974, p.18).

Por outro lado, a Teoria de Aprendizagem socioconstrutivista de Lev Vygotsky (1896-1934), dá ênfase no desenvolvimento intelectual do indivíduo como sendo resultado do contato deste com a sociedade que o rodeia, de forma que o sujeito modifica o ambiente, que o modifica de volta. Para ele, “Na ausência do outro, o homem não se constrói homem” (VYGOTSKY, 2002, p.235). Assim, as interações servem de base para que o indivíduo aprenda (por meio da internalização) sobre as representações mentais de seu grupo social.

A construção do conhecimento acontece, primeiramente, no meio externo, depois passa para o meio interno. Segundo o autor, "O comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento” (VYGOTSKY, 2001, p.63).

Os estudos de Vygotsky refletem nas rupturas do processo de construção dos planejamentos pedagógicos frente às estruturas tradicionais de ensino, estabelecendo uma diversidade dentro da sala de aula mediante função social do professor como mediador. O docente deve condizer aos desafios impostos pelo cotidiano e pelo contexto social, que são determinantes para o desenvolvimento cognitivo do sujeito.

O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer (VYGOTSKY, 1987, p.101).

Sob este viés, o autor defende que o aluno é um agente ativo nesse processo, em que os estudantes devem construir suas próprias concepções baseadas nos exercícios propostos em sala de aula com seus colegas e o docente.

À vista disso, foram criados os PCN para servir de auxílio ao professor durante seu planejamento pedagógico, que deve ser transformado constantemente frente às realidades, fases e momentos em que cada indivíduo se encontra. Ademais, o Ministério da Educação atua como base de todas essas demandas, perante a busca pela melhora na educação através da organização do sistema educacional.

Considerações Finais

A partir do estudo feito, fica comprovada a relevância dos conhecimentos atribuídos ao longo da pesquisa mediante a intencionalidade da prática docente a partir da análise de alguns documentos do MEC, nos quais podem ser percebidos aspectos facilitadores dos processos de ensino aprendizagem baseados nas Teorias Sócios-Interacionista de Piaget e Vygotsky.

Para tanto, foram constatados através de relatos de professores, teorias de apropriação e conhecimento no Ensino Fundamental I, frente às possibilidades existentes nas realidades da prática docente e pode-se confirmar a presença dos aspectos Sócios-Interacionistas.

Contudo, os resultados obtidos apontam ser possível desenvolver na escola básica uma prática pedagógica que articule ensino e pesquisa, atribuindo ao desenvolvimento eficaz integral e intelectual dos alunos, bem como de integração entre escola e comunidade por meio do mapeamento de ações docentes que condizem as teorias de Piaget e Vygotsky.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Claudia Mara de; SOARES, Kátia Cristina Dambiski; SOARES, Marcos Aurélio Silva. O pedagogo escolar e seu papel na formação continuada dos professores. 2015.

ANTUNES, C. Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências. SP: Vozes, 1999.

CARVALHO, L. C. S.; MANTOVANI de ASSIS, O. Z. Práticas de leitura no contexto construtivista: o espaço

CURIOLETTI, D. S. S.; S. E. S.; TITON, M. F.; ZOTTI, S. A.. Relato de experiência: a leitura como essência do conhecimento. 2017.

diário da leitura nas classes do PROEPRE. 2017.

DOLLE, J.M. Essas crianças que não aprendem. SP: Vozes, 2008.

FAGUNDES, L. V. S.; KLAUSEN, L.S.; SANTOS, T. F. F. A alfabetização e letramento na prática pedagógica: a língua escrita na perspectiva de alfabetizar letrando.

MACEDO, L. Ensaios Pedagógicos. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

MANTOVANI de ASSIS, O. Z. Neurociências e Educação. Campinas/SP: Book Ed, 2013.

PIER, P. Aprendendo Inteligência. SP: Allep, 2008.

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa. Brasília, 1997.

Slides | apresentação online: Poster- Suelen Cristina dos Santos - Suelen Cristina

SAÚDE, PRESSÃO ESTÉTICA E MERCANTILIZAÇÃO DO BEM-ESTAR NA SOCIEDADE E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Autor(es):Julia da Costa Fradique / RA - 20000227

Victor Ziani Abreu / RA - 20001340

Gabriel Pimentel Vigo / RA - 20001217

Gabriele de Souza / RA - 20001140

Juliana Maria Paganini Brizighello / RA - 20000819

Renan Nicolini Sachetto / RA - 20001124

Orientador(es):Augusto Amato Neto; Danilo Ciconi de Oliveira; Diogo Henrique Vianna; Fabiana Bozelli Alves Ferreira; Marcela Duarte Prado; Letícia Dal Picolo Dal Secco de Oliveira; Lucas Francisco Martins; Tamires Lopes Camargo

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Psicologia

Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

O presente trabalho teve, como objetivo, estabelecer relações do tema - Saúde, Pressão Estética e Mercantilização do Bem-Estar na Sociedade e Meios de Comunicação - com a Psicologia Comportamental, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia Sócio-Histórica, Sociologia e Políticas Públicas de Saúde. Os métodos utilizados caracterizam-se por uma extensa pesquisa bibliográfica, consulta de dados estatísticos, 02 (duas) entrevistas que tiveram como tema central questões de autoimagem e transtornos alimentares e discussões entre os autores. Posteriormente, elaboramos uma proposta de ação com uma intervenção dividida em 03 (três) escopos, estes sendo, respectivamente, em âmbito comportamental, de políticas públicas e sócio-histórica.

Palavras-chave:Saúde. Estética. Mercantilização. Sociedade. Comportamento.

Introdução

No decorrer da história, o conceito de saúde passou por interpretações diversas. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), a abstração é abrangente, concebendo que: saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não, simplesmente, a ausência de doenças ou enfermidades.

Isto posto, há que se falar em uma banalização no que consideramos saúde, a partir de instrumentos como a pressão estética e mercantilização do bem-estar, num aparelhamento de ideais psicofísicos de "plena" saúde pela sociedade.

Quanto à estética, devemos pensar no fato de que tudo o que leva a angústia é um potencial risco à saúde de alguém, e esse risco se manifesta pelo imortal antagonismo entre o padrão estabelecido e a realidade de nossos corpos. No tocante ao bem-estar, a subjetividade se torna o firmamento, o que possibilitou o fenômeno, nunca insólito, da mercantilização sobre o conceito, através de um intrincado coletivo multifacetado nas mídias com mensagens adaptáveis às conveniências específicas. O padrão estético se mostra de uma forma ostensiva, não apenas os que buscam veementemente o padrão estabelecido estão sujeitos a seus efeitos (SAMPAIO, 2009). É algo "pandêmico", que poderá afetar uns mais, outros menos, a depender de características que determinam o grau de sugestividade do indivíduo.

Entretanto, impreterivelmente, tal padrão irá influenciar não só o psicofísico de todo um coletivo, mas também a própria economia e as convenções sociais. E entra a mercantilização: as indústrias não medem esforços para fazer uso dos padrões em campanhas ou qualquer outra alavancagem de seus lucros, aproximando a imagem ao conceito do bem-estar e, portanto, da saúde.

A pressão estética e toda essa busca do corpo utópico está a longa data na história. Desde os primórdios, o padrão do corpo ideal existe, como nas antigas civilizações egípcias, gregas e tantas outras. Contudo, com a chegada do século XX passa-se a viver a ideia de imagem única de cidadão e sujeito, e com o avanço da comunicação, também as fazem o que temos como padronizações de humanidade (SANTOS, 2012).

A sociedade pós-moderna se caracteriza pelo desejo de habitar os lugares dos outros, a "reconstrução material da ilusão" (DEBORD, 1967). Podemos analisar então que vários transtornos alimentares, como, por exemplo, a anorexia, são resultados materiais do desejo ilusório de pertencer a essa sociedade magra, fruto do fato social e da generalização que Durkheim (2007) nos apresenta.

A escolha de emaranhado tema deste escrito se deu pela relevância científica explicável pela ciência do comportamento bem como dos processos mentais, de aprendizagem e do meio social, também pela crítica, tão urgente, ao esquema disfuncional que permeia a sociedade e suas instituições.

Assim, teve-se por objetivo compreender o que leva a saúde a ser adstrita aos padrões estéticos e ao bem-estar, assim como a mercantilização destes conceitos que se mostra cada vez mais comum em vários segmentos industriais ao longo da história e na atualidade.

Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica baseada na bibliografia das cinco unidades de estudos do módulo atual do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB): Análise experimental do comportamento; Psicologia e a realidade brasileira: políticas públicas, ética e cidadania; Psicologia: sociologia e o pensamento contemporâneo; Psicologia social e comunitária; e Psicologia da aprendizagem.

Revisão da Literatura

É possível inferir, em nível sociológico, certos conceitos basilares de teorias de conhecimento de pensadores diversos. Temos os fatos sociais de Durkheim (2007) e a questão da coerção social, mecanismos de dominação e fetiche da mercadoria da teoria marxista (MARX & ENGELS, 2001) e até mesmo Weber (1982) e seu modelo de generalizações com o uso de “tipos ideais”

Rezende [2020], reflete sobre como os pensamentos de Pierre Bourdieu contribuíram para a compreensão de que os gostos e estilos de vida eram condicionados pela experiência social de cada grupo: classe operária, classe média e burguesia. As práticas de lazer e consumo cultural da sociedade, para ele, o habitus, além de individual, é também coletivo. O capital move tudo. Com esses conceitos, a mercantilização da saúde há um interesse econômico por trás dessas propagandas.

A influência das publicidades pode induzir os indivíduos a procurar o corpo ideal partindo de uma motivação extrínseca (ARONSON; WILSON; AKERT, 2015), ou seja, os indivíduos não buscam o bem-estar por saúde ou por apreciação, mas sim por pressão externa. Em consequência, o indivíduo pode acabar desenvolvendo transtornos alimentares e psíquicos. Essas ideias alimentam o estereótipo de corpo na nossa sociedade.

Para o behaviorismo, Skinner (2007) apresenta que o estímulo estabelece ocasião para uma resposta que produz uma consequência. Pensando dentro do tema da pressão estética, o padrão do corpo saudável estimula a procura e idealização pelas propagandas e vendas, tanto quanto o comportamento

modifica o ambiente dessa mercantilização, ou seja, quanto mais procuramos pelo corpo saudável esteticamente, mais vendas midiáticas acontecem e mais seremos pressionados a seguir o padrão.

O homem modifica o meio e consequentemente, o meio influencia o homem (SKINNER, 2007). Ou seja, o organismo e o ambiente estão sempre em interação. A seleção por consequência se dá quando o indivíduo, em sua forma filogenética, tem ações de necessidades, como, por exemplo, comer. Porém, dentro da forma ontogenética, que é a sua aprendizagem durante todo o seu tempo de vida e que ao longo da vivência de cada indivíduo, a mídia estética pode influenciar nos comportamentos, ou seja, regras que impõe que o indivíduo exerça um comportamento padrão e pode se encaixar também na forma sociocultural, que dependendo de qual grupo o indivíduo está, haverá uma pressão ainda maior nesse meio. De tempos em tempos, o padrão pode se modificar, modificando também toda uma massa.

Fica claro então que os transtornos alimentares associados à autoimagem são comportamentos não-saudáveis, a serem tratados até mesmo em nível de atenção terciária de prioridade no acolhimento do Sistema Único de Saúde (SUS), com equipe multiprofissional e especializada. Ainda que contemplada como um direito de todos no contexto da seguridade social, a saúde, progressivamente, vem sendo vista como um bem de consumo no Brasil, seguindo padrões análogos aos de qualquer empreendimento capitalista e neoliberal (SANTOS, 2013).

Desta forma, a saúde não mais é vista, por parte da própria sociedade, como um direito fundamental, mas sim como um bem de consumo, algo que terá sua eficiência associada ao nome e prestígio no mercado, com organizações econômicas complexas como os planos de saúde cujo objetivo final é o lucro.

Ainda assim, o SUS é um mecanismo de suma importância para que o direito constitucionalmente protegido da saúde seja alcançado por todos. O fato do SUS possibilitar que a saúde pública seja eficiente e democratizada é a principal razão pela qual a mercantilização da saúde não deve superar a cobrança e ação pelo pleno funcionamento do sistema, a fim de garantir a sua execução conforme prevista em lei.

A saúde se dá não só pela ausência de enfermidades, mas também pelo estado harmonioso do bem-estar psicofísico, o que parece contraditório com a pressão estética e seu modus operandi de instituir urgências nas pessoas.

Assim sugere-se, enquanto intervenção, para propiciar maior bem-estar às pessoas, intervenções clínicas em todos os níveis e esferas da saúde, sob a ótica da Terapia Cognitiva-Comportamental (TCC), além de ações sociais e comunitárias, com foco nas famílias, para prevenção de novas situações de mal-estar e transtornos decorrentes da influência midiática sobre padrões utópicos e desleais à realidade.

Considerações Finais

As unidades de estudo do Curso de Graduação em Psicologia da UNIFEOB, bem como as referências adicionais, possibilitaram a reflexão sobre os limites entre o saudável e o não saudável relacionado às pressões estéticas, considerando o ser humano enquanto um ser bio-psico-sócio-cultural.

Foi possível realizar alguns delineamentos sobre o campo limítrofe entre o que é ou não saudável na busca do bem-estar, bem como propor soluções possíveis para propiciar este bem-estar, envolvendo intervenções clínicas baseados na TCC e sociais, para manter as conquistas realizadas e prevenir recaídas.

Referências Bibliográficas

ARONSON, E.; WILSON, T. D.; AKERT, R. M. Psicologia Social, 2015.
DURKHEIM, É. O Fato Social e a Divisão do Trabalho. São Paulo: Editora Ática, 2007.

DEBORD, Guy. A Sociedade do espetáculo, 1967.

MARX, K.; ENGELS, F. A Ideologia Alemã. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

REZENDE, M. O. Pierre Bourdieu. Brasil Escola, 2020. Disponível em: https://bit.ly/2V6YNKt. Acesso em: 23 nov. 2020.

SAMPAIO, Rodrigo P. A. de; FERREIRA, Ricardo Franklin. Beleza, identidade e mercado, 2009. Disponível em: Beleza, identidade e mercado. Acesso em 07/10/2020.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal, 2012.

SANTOS, P. L. P. Mercantilização da Saúde e Cidadania Perdida: O papel do SUS na reafirmação da saúde como direito social, Revista da UNIFEBE, v. 1, n. 11, 2013. Disponível em: https://bit.ly/2J1Gbcd. Acesso em: 23 nov. 2020.

SKINNER, B. F. Seleção por consequências, Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 9, n. 1, 2007. Disponível em: https://bit.ly/35XdoOD. Acesso em: 23 nov. 2020.

WEBER, M. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

Slides | apresentação online: Banner - 6º Encontro Científico - VICTOR ZIANI ABREU.pdf

ANÁLISE TÉCNICA COMPARATIVA ENTRE A PRODUTIVIDADE DE PROPAGAÇÃO VEGETAL IN VITRO E POR SEMEADURA CONVENCIONAL DE CULTIVO (Fragaria × ananassa)

Autor(es):Laura Almeida Campos Silva

Orientador(es):Amilton Cesar Santos

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Ciências Biológicas Bacharelado

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

A produção de morango no Brasil foi iniciada em 1960 com o cultivo de Campinas. Sua cultura vem desempenhando grande papel econômico por ser produzida em grande escala nos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo. Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento de dados na literatura e comparar os resultados da produtividade do morango através da técnica de multiplicação in vitro com o método convencional de cultivo, que busca expor a qualidade do fruto e a produtividade dos dois métodos. O cultivo de morango pode ser realizado por várias técnicas como

a de multiplicação in vitro, na qual uma única célula é capaz de se dividir, se diferenciar e formar outra planta completa obtendo características idênticas à da planta mãe, conseguindo obter alto padrão de qualidade. Também pode ser cultivada pelo método convencional que se dá através de mudas obtida dos estolões do morangueiro que eventualmente lança raízes e brotos, originando plantas novas.

Palavras-chave: Produção in vitro. Fragaria ananassa. clonagem. micropropagação.

Introdução

Após o cruzamento natural entre Fragaria chiloensis (origem americana), e Fragaria virginiana (origem europeia), foi que iniciou a cultura do morangueiro. No momento presente a classificação botânica aceita é Fragaria x ananassa Duchesne (RIGON et al., 2005).

O plantio do morangueiro no Brasil começou a se desenvolver a partir de 1960, com o lançamento do cultivar Campinas. Seu conhecimento no Brasil realiza um papel fundamental no agronegócio, ganhando destaque em estados como Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. Devido a características climáticas, a produção nesses estados se instala em regiões específicas (ASSIS, 2004).

Segundo Haiter (2010) a tecnologia da multiplicação in vitro é importante, por produzir mudas com alta qualidade e livres de patógenos. Assim, os produtores buscam maneiras de produzi-las de forma rápida e com as características desejáveis, como o morango de paladar adocicado, sem presença de doenças, com cor chamativa, que pode ser propagado de duas maneiras, por estolões ou através da micropropagação.

O estudo de tecidos vegetais in vitro é um método aprimorado no início da totipotência, teoria formulada por Schleiden e Schwann em 1838, a qual enuncia que uma única célula é capaz de se dividir, se diferenciar e formar outra planta completa (BHATIA et al., 2004).. A multiplicação de plantas inclui uma série de procedimentos laboratoriais, onde cada etapa deve ser identificada e efetuada de maneira específica. Assim, o processo de micropropagação está sendo aplicada desde 1902, no momento em que deu início a cultura de células em meios nutritivos. No entanto, esse

mecanismo ganhou maior destaque apenas nos anos 30 e desde lá, vem progredindo e ganhando maior aplicabilidade (BHATIA et al., 2004).

Dada a importância e opções de técnicas de cultivo do morango, este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento de dados na literatura e comparar os resultados da produtividade do morango através da técnica de multiplicação in vitro com o método convencional, buscando descrever a qualidade do fruto e a produtividade dos dois métodos.

Revisão da Literatura

O método convencional de cultivo o morango ocorre por meio de mudas adquiridas dos estolões (caule rasteiro que cresce lançando brotos e raízes, gerando novas plantas) do morangueiro (EMBRAPA, 2003).

O cultivo de morango pode ser feito de várias formas: o solo é preparado em condições normais, com a aplicação de uma cobertura plástica; em estufas, em túneis baixos, nos sistemas semi-hidropônico e hidropônico o uso de substrato ou solo (EMBRAPA, 2003).

Sua propagação pode também ser feita por semeadura de sementes, porem esta técnica é pouco usado, já que as mudas originadas de sementes, raramente vão ter as características das plantas progenitoras. Essas novas mudas de morango geradas não são geneticamente idênticas, concluindo-se que estas não terão 100% da produtividade da planta mãe (FORTES et.al 2003).

No sistema de produção fora do solo, a coloca-se no sistema de drena, que leva para fora do sistema radicular onde cai no solo (FORTES et.al 2003).

No sistema de produção fechado, usa um método no qual drena a solução para fora do sistema radicular e é restaurado pela drenagem (FORTES et.al 2003).

O sistema que utiliza tubos de plástico, onde o substrato é acondicionado, normalmente utiliza substrato à base de um produto inerte que é misturado a um composto orgânico e, proporciona irrigações mais espaçadas devido à retenção de água pelo material orgânico (FORTES et.al 2003).

O cultivo de morango pode ser feito de várias formas: o solo é preparado em condições normais, com a aplicação de uma cobertura plástica; em estufas, em túneis baixos, nos sistemas semi-hidropônico e hidropônico o uso de substrato ou solo (EMBRAPA, 2003).

O método in vitro é utilizado cada dia mais, sendo adotada em nível mundial, essencialmente por possuir uma maior efetividade em captar os lucros genéticos atingidos dos programas de melhoramento (EMBRAPA, 2003).

O fortalecimento através deste cultivo in vitro, oferece uma melhor qualidade do fruto e o tornado resistente a pragas e a doenças por serem tratadas desde o início do crescimento da planta com todos os nutrientes necessários para que seja mais resistentes do que as mudas convencionais, o que sucede em ganhos maiores dentro de uma mesma geração de seleção (EMBRAPA, 2003).

A técnica de micropropagação consiste na regeneração e multiplicação de mudas a partir de pequenos fragmentos de tecido vivo, chamados explantes, que são isolados de um organismo vegetal, desinfetados e cultivados assepticamente por períodos indefinidos em um meio de cultura apropriado (ERIG; SCHUCH, 2003).

Os explantes devem ser coletados de plantas morfologicamente caracterizadas e adequadamente cultivadas, de preferência no interior de casa-de-vegetação, similares a estufas. Estes genótipos vêm sendo utilizados, rotineiramente, pelos laboratórios de micropropagação para iniciarem o ciclo anual de produção de matrizes de morangueiro (ERIG; SCHUCH, 2005).

Toda essa tecnologia de multiplicação in vitro tem seu agente principal o meio de cultura que fornece substâncias para as plantas que auxiliam no seu crescimento e desenvolvimento (ERIG; SCHUCH, 2005).

A técnica de micropropagação in vitro do morango (Fragaria ananassa) é de grande importância agrícola por produzir um grande número de matrizes livres de fito patógenos, com a alta qualidade do fruto aproveitamento e melhoramento genético, porém esta técnica é utilizada por produtores que visam a qualidade do produto final, de acordo com SCHUCH e ERIG 2001 a tecnologia de multiplicação in vitro tem seu agente principal o meio de cultura que fornece às plantas substâncias para seu crescimento e desenvolvimento, pelo fato desta técnica ter um alto índice de custo por a planta e ter seus nutrientes já supridos desde seu enraizamento no meio de cultura e ter de ser manuseado de forma precisa em todos seus estágios de desenvolvimento, tendo como destino final em sua maioria a exportação.

O método convencional é utilizado por produtores que visam uma grande produtividade final, mesmo que sejam exigidas as correções de solo, e a aplicação de produtos químicos, esta técnica fica com

mais viabilidade ao produtor, segundo Resende et. al (1999) pode obter grande produtividade e lucratividade desde que a planta seja implantada em locais isentos de doenças, mantendo um alto padrão fitossanitário, senão as mudas podem contrair, e estes produtos sendo em sua grande maioria destinada para consumo dos brasileiros.

Considerações Finais

Conclui que ambas as técnicas convencional e multiplicação in vitro tem aproximadamente o mesmo valor de custo, no entanto no mercado exterior a técnica de multiplicação in vitro é a mais indicada por conta de atingir os níveis de qualidade exigidas para a exportação e podem ser vendidas com valor mais alto, portanto o método convencional de plantio pode ser indicado para o consumo nacional, contudo sendo a mesma quantidade de produção entre as duas técnicas variando apenas a qualidade do fruto.

Referências Bibliográficas

ASSIS M. Produção de matrizes e mudas de morangueiro no Brasil. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, In: Simpósio Nacional do Morango, 2004, p. 45-50.

BHATIA, P. et al. Tissue culture studies of tomato (Lycopersicon esculentum). Plant Cell, Tissue and Organ Culture, Dordrecht, v.78, p. 1-21, jul. 2004.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2003. Acesso em 02 de junho de 2020.

ERIG, SCHUCH, M.W. Micropropagação fotoautotrófica e uso da luz natural. Ciência Rural, Santa Maria, v.35, n.4, p. 961-965, 2005.

FORTES, G.R.L. Produção de mudas básicas. In: SANTOS, A.M.; MEDEIROS, A.R.M. (Ed.) Morango: produção. Pelotas: Embrapa Clima Temperado; Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003a. p. 31-34. (Frutas do Brasil, 40).

HAITER, J.A.C.; PINTO, N.A.; TAVARES, L.S.; SANTOS M.O. Otimização da micropropagação in vitro de morango (Fragaria ananassa) advindos de estolão. Laboratório de Genética, Universidade Federal de Juiz de Fora – MG. São Paulo, setembro de 2010. Disponível em: http://web2.sbg.org.br/congress/sbg2008/pdfs2010/GP230-33277.pdf. Acesso em: 08/08/2015.

RESENDE, L. M. A.; MASCARENHAS, M. H. T.; PAIVA, B. M. Panorama da produção e comercialização de morango. Belo Horizonte: Informe Agropecuário, 1999. 198p.

RIGON, L. Perfil das pequenas frutas. In: ANUÁRIO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA. Santa Cruz do Sul: Gazeta, p. 90-97, 2005.

GUERRA, M. P.; NODARI R. O. Apostila de Biotecnologia-CCA/UFSC. Ed. Steinmacher. 40 p. 2006.

Slides | apresentação online: Laura Campos Poster - LAURA ALMEIDA CAMPOS SILVA.ppt

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS RENAIS DE FELINOS (FELIS CATUS) E SUAS IMPLICAÇÕES NA ROTINA CLÍNICA

Autor(es):Amanda Curcio de Lima; Celina Almeida Furlanetto Mançanares.

Orientador(es):Celina Almeida Furlanetto Mançanares

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Medicina Veterinária

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

Devido ao aumento da população felina associado a longevidade, o atendimento desses animais se tornou mais frequente. Assim, as ocorrências de algumas doenças se tornaram mais comuns, como as de origem renal. Dessa forma, visou-se analisar morfologicamente os rins de felinos quando ao

comprimento, largura, peso, vascularização e proporção cortico-medular, a fim de se observar possíveis alterações ao longo do envelhecimento. O projeto contou com 6 pares de rins para a analise macroscópica. Foi visto que, com o passar dos anos, os rins tendem a perder a definição cortico-medular e reduzirem seu tamanho, fatores predisontes a ocorrência de doença renal. Além disso, verificou-se a presença de uma veia renal tripla no rim direito de um dos animais, fator este que é raro e de importente divulgação, pois evidencia a possibilidade desta variação e contribui para o conhecimento e sucesso dos medicos veterinarios na interpretação dos procedimentos imagiológicos e clinico-cirurgicos da espécie.

Palavras-chave: Anatomia renal. Felinos. Morfologia renal. Rins.

Introdução

Devido ao aumento da população felina, aliado um aumento da longevidade dos gatos, o atendimento desses animais tem sido mais frequente na rotina da clínica veterinária (LITTLE, 2012). Dessa forma, a ocorrência de algumas doenças se torna muito mais frequente, como por exemplo, as doenças de origem renal, que, atualmente, se apresentam como uma das principais causas de morbidade e mortalidade (AGOPIAN, 2014).

Os rins, tem como principal função, manter a composição dos líquidos corporais dentro dos parâmetros fisiológicos normais, através da remoção de produtos finais do metabolismo (KÖNIG; MAIERL; LIEBICH, 2016).

Além de manter a homeostase, os rins também desempenham funções endócrinas, através da produção do hormônio renina, que atua sobre a regulação da pressão arterial e da eritropoietina, responsável por estimular a produção de eritrócitos (eritropoiese) (AGOPIAN, 2014).

O processo natural de envelhecimento está associado a progressivas alterações estruturais nos órgãos e tecidos, que, eventualmente, resulta na perda da função seguida por falha do órgão. Dessa forma, ter acesso a informações sobre a morfologia normal do rim ao longo do desenvolvimento, bem como o conhecimento das estruturas que compõe um organismo, é fundamental para o aprendizado da espécie.

Objetivo

Caracterizar os rins de felinos domésticos macroscopicamente (comprimento, largura, peso, vascularização e proporção entre região cortical e medular), a fim de os dados com os já existentes.

Materiais e métodos

Para o estudo foram utilizados 6 pares de rins, oriundos de 6 felinos, de ambos os sexos e sem raça definida, provenientes do Hospital Veterinário Clinicão, localizado em Poços de Caldas/MG. O material foi analisado no laboratório de ciências morfológicas da UNIFEOB, onde foi realizada a análise macroscópica. Foi realizada a mensuração dos rins com o auxílio de um paquímetro, incluindo o comprimento, altura, largura e peso, além da proporção entre região cortical e medular. Foram respeitados os parâmetros Internacionais da bioética e bem-estar animal conforme preconiza a Comissão de Ética da Faculdade deMedicina Veterinária de São João da Boa Vista – UNIFEOB.
A documentação fotográfica macroscópica foi feita através de uma câmera digital. Para descrição dos resultados foi adotada a nomenclatura da Nomina Anatômica Veterinária, proposta pelo International Committee on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature (2012).

Resultados

Os resultados obtidos foram alcançados através da análise macroscópicas dos rins analisados. Foi possível visualizar que, assim como relatado por König; Maierl; Liebich (2016); os rins possuem formato semelhante a um feijão na espécie felina e que, com o passar dos anos, os rins de animais mais velhos se tornam menor quando comparado aos rins dos animais jovens, além de haver perda da definição cortico-medular em casos de doença renal.
Além disso, foi possível determinar seus dois polos, o cranial e o caudal, no qual o primeiro é voltado ao diafragma, e o último, para a pelve; Visualizou-se também duas faces, uma dorsal, que se apoia na

parede dorsal do abdome, e uma ventral, que se apoia na parede central do abdome, além das duas margens, uma lateral e outra medial, que se voltada para a parede abdominal e que possui uma depressão formando o hilo renal, respectivamente, onde se encontram a pelve renal, além das artérias, veias e nervos renais

Os rins do gato possuem uma aparência distinta devido ao sistema venoso separado para a cápsula renal. Essas veias, muito pequenas, não se comunicam com as outras veias renais e percorrem a superfície do rim em sulcos pouco profundos até se unirem à veia renal no hilo, o que foi possível de se verificar macroscopicamente. Verificou-se a presença de uma veia renal tripla em um dos felinos (macho, 1 ano), no rim direito, fato este, que é caracterizado por uma anormalidade vascular.

Discussão

Assim como descrito por König; Maierl; Liebich (2016); Serakides; Silva (2017), cada rim é irrigado por uma artéria renal - um ramo da aorta abdominal, que se divide em várias artérias interlobares no hilo do rim. O retorno sanguíneo é feito por um segundo sistema de capilares, que drena o sangue do córtex renal para as veias interlobulares, para as veias arqueadas e para as veias interlobares, as quais desembocam na veia cava caudal pelas veias renais.

König; Maierl; Liebich (2016), diz que os rins do gato possuem uma aparência distinta devido ao sistema venoso separado para a cápsula renal. Essas veias, muito pequenas, não se comunicam com as outras veias renais e percorrem a superfície do rim em sulcos pouco profundos até se unirem à veia renal no hilo.

Além disso, verificou-se a presença de uma veia renal tripla em um dos felinos (macho, 1 ano), no rim direito, fato este, que é caracterizado por uma anormalidade vascular. Essa variação é rara, pois já existem relatos de variações numéricas em artérias e veias renais, descritos em cães, gatos e coelhos, porém, na grande maioria das vezes, Stocco et al. (2018) relata o aparecimento dessa ocorrência de maneira duplicada em ambos os rins, mas a veia tripla, raramente, e apenas nos rins direitos de gatos. A verificação desse acontecimento é de suma importância, pois segundo Stocco et al. (2014), o estudo a respeito dessa estrutura evidencia a possibilidade da ocorrência de variações anatomicas.

Conclusão

Conclui-se que, com o passar dos anos, os rins dos felinos tendem a reduzir seu tamanho normal, fator este, que pode ser predispor a ocorrência de doença renal. Foi visto que, a proporção média da relação cortiço-medular nos animais analisados se manteve em 1:1, na maioria dos casos. Além disso, viu-se que os felinos possuem veias exclusivas para a capsula renal. Foi possível analisar também, a existência de uma veia renal tripla no rim direito de um felino macho adulto-jovem, fator este muito importante e que deve ser evidenciado para o conhecimento da possibilidade de ocorrências como esta.

Referências Bibliográficas

AGOPIAN, R.G. Estudo morfométrico em rins de felinos domesticus (Felis catus). 2014. 81 f. Dissertação (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de São Paulo, São Paulo, 2014

KÖNIG, H. E; MAIERL, J; LIEBICH, H. G. In: KÖNIG, H. E; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: Texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, p.399-412, 2016.

LITTLE, S. E. Special considerations for the senior cats. In: LITTEL, S. E. The cat clinical medicine and management. Missouri: Elsevier, 2012. p. 1166-1180.

SERAKIDES, R; SILVA, J.F. Sistema urinário. In: SANTOS, R; ALESSI, A.C. Patologia veterinária. Rio de Janeiro: Roca, 2ºed, p. 266-209, 2017.

STOCCO, A.V; STOCCO, N.V; SOUSA, C.A.S; FIGUEIREDO, M.A. Veia renal tripla em gato: relato de casos. Revista português de ciências veterinárias, p. 120-122, 2014.

STOCCO, A.V; SILVA, S.C; TOLEDO, K.S; SOUSA, C.A.S; CARVALHO, R.B.J; FIGUEIREDO, M.A. Duplicidade da veia renal direita em gato-do-matopequeno (Leopardus guttulus): relato de caso. Revista Academica Ciência Animal, v.16, p. 1-6, 2018.

Slides | apresentação online: 6 ENCONTRO ACADEMICO CIENTIFICO - IC RIM FELINOS (AMANDA) - Amanda Curcio de Lima.pdf

USO DE CANABIDIOL COMO TRATAMENTO DA EPILEPSIA CANINA

Autor(es):CAIO ABILIO SILVA LIMA, LUCCA CACCIARI RIZZO
Orientador(es):MARIA LUCIA MARTUCCI TORRES
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Medicina Veterinária
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

A epilepsia é um distúrbio neurológico crônico em que ocorrem diversas crises convulsivas recorrentes e persistentes. Para o controle das crises, o medicamento mais utilizado atualmente, é o Fenobarbital, ele é utilizado com mais frequência pelo fato de que o controle das crises é obtido mais rapidamente que os demais fármacos disponíveis. Entretanto, cerca de um terço dos pacientes caninos apresentam recidiva, mesmo com o uso do medicamento e o mesmo pode promover diversos problemas com o uso a longo prazo. O Canabidiol, fitocanabinoide presente na planta Cannabis Sativa, com seu potencial anticonvulsivante, pode ser utilizado como meio alternativo para o tratamento de epilepsia. O presente estudo tem como objetivo uma breve revisão sobre a utilização do Canabidiol como um potencial substituto dos medicamentos antiepileticos no tratamento para epilepsia, visto que, diferentemente do Canabidiol, os mesmos apresentam diversos efeitos adversos.

Palavras-chave: Canabidiol. Cães. Endocanabinóides. Epilepsia. Fenobarbital.

Introdução

Epilepsia é definida como uma afecção crônica, caracterizada por crises convulsivas recorrentes e imprevisíveis, devido à uma atividade elétrica anormal no encéfalo. Essa alteração gera crises convulsivas, que podem ser localizadas, compreendendo um dos hemisférios cerebrais (crises parciais ou focais) ou difusas, quando ambos os hemisférios são atingidos 2 (crises generalizadas). As crises podem se manifestar de diferentes maneiras, dependendo do estado de consciência do indivíduo e do comprometimento do hemisfério afetado
(CARVALHO, 2017).

Os canabinoides têm sido estudados há muito tempo pelo seu potencial terapêutico e recentemente os fitocanabinoides foram considerados como uma ferramenta valiosa para o tratamento de inúmeras síndromes neurológicas, incluindo a epilepsia (LIPPIELLO et al.,2016).

O presente estudo visou analisar, através de uma revisão, a eficácia e a viabilidade do uso do canabidiol como alternativa terapêutica no tratamento de epilepsia canina.

Revisão da Literatura

Epilepsia

Epilepsia é uma disfunção neurológica crônica mais comum, de prevalência entre 0,5% a 5,7% em cães e é definido por atividade epiléptica espontânea e frequente (TORRES et al., 2012; URIARTE; SAIZ, 2016).

A observação de anormalidades genéticas em cães tiveram um papel importante para elucidar mutações genéticas nas epilepsias humanas. As epilepsias refratárias medicadas com inúmeros fármacos também são de grau comparativo entre as espécies (URIARTE; SAIZ, 2016).

Sistema endocanabinoide e o canabidiol

Presente em todo o corpo, o sistema endocanabinóide está envolvido em vários mecanismos fisiológicos, assim como em circunstâncias patológicas. No sistema nervoso, este sistema é constituído por alguns elementos como receptores, agonistas e enzimas. Como principais

constituintes, estão seus ligantes endógenos clássicos, intitulados endocanabinóides, a Araquidonoil etanolamida ou Anandamida (AEA) e o 2-araquidonoil glicerol (PAIVA, 2018).

Nos últimos anos, o CBD tornou-se alvo de vários estudos experimentais, revelando uma vasta variedade de propriedades farmacológicas como ação analgésica, ação no tratamento de isquemias, diabetes, náuseas e câncer, efeitos sobre os distúrbios de ansiedade, do sono e do movimento, bem como no tratamento dos sintomas decorrentes da epilepsia, esquizofrenia, doenças de Parkinson e Alzheimer (MATOS et al., 2017).

A farmacologia do CBD é complexa, abrangendo interações diretas e/ou indiretas com receptores de vários sistemas de controle celular.

Entretanto, diversos efeitos farmacológicos do CBD resultam de sua ação inibitória sobre o mecanismo de recaptação e degradação da anandamida (MALCHER-LOPES, 2014). Segundo Lima et al. (2016), este endocanabinóide é um ativador parcial, mas com alta afinidade do receptor CB1. Entretanto, é provável que ela aumente a ativação de CB1 quando este se encontra desocupado, mas que reduza em parte a 7 ativação se o receptor estiver ocupado por um ligante de baixa afinidade, como o CBD e o 2- AG, um endocanabinóide agonista seletivo de CB1.

A primeira demonstração do efeito anticonvulsivante do canabidiol foi através do estudo clínico realizado no Brasil, pelo grupo do renomado pesquisador Dr. Elisaldo Carlini. Esse estudo duplo-cego foi realizado com 15 pacientes que sofriam pelo menos uma crise generalizada por semana, mesmo recebendo algum outro anticonvulsivante. No total, oito pacientes receberam entre 200-300 mg/dia de CBD puro por via oral, durante oito semanas. Destes pacientes, apenas um não obteve nenhuma melhora clínica. Entre os restantes, quatro tiveram as convulsões totalmente cessadas durante o período em que tomaram CBD e três tiveram uma significativa redução frequência das convulsões. No grupo de pacientes que recebeu placebo junto com seu outro anticonvulsivante, apenas um demonstrou melhora. No entanto, não existe avaliação do efeito do CBD na ausência de qualquer outro anticonvulsivante, mas o estudo sugeriu que o CBD poderia ser utilizado como adjuvante no tratamento da epilepsia (CARVALHO, 2017).

Considerações Finais

Após a análise de diversos estudos e revisões sobre o uso do canabidiol como alternativa terapêutica da epilepsia, tanto em humanos quanto em cães, conclui-se que devido à eficácia e falta de efeitos adversos observáveis e relatados, o canabidiol é uma alternativa a se considerar. É necessário que se quebre os estigmas e tabus acerca da origem desse produto, por ser extraído da planta Cannabis Sativa, para que mais estudos sejam realizados e que, se confirmada a inexistência de efeitos adversos, seja colocado em prática o uso do canabidiol no tratamento da epilepsia canina.

Referências Bibliográficas

DE CARVALHO, Cristiane Ribeiro et al. Canabinoides e Epilepsia: potencial terapêutico do canabidiol. VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde. Carreiros, v. 29, n. 1, p. 54-63, 2017.

LIMA, Willian et al. Flexibility in the molecular design of acetylcholinesterase reactivators: probing representative conformations by chemometric techniques and docking/QM calculations. Letters in Drug Design & Discovery, Nova York, v. 13, n. 5, p. 360-371, 2016.

LIPPIELLO, Pellegrino et al. From cannabis to cannabidiol to treat epilepsy, where are we? Current pharmaceutical design, Nova York, v. 22, n. 42, p. 6426-6433, 2016.

LOPES, Renato José Rodrigues Malcher. Canabinoides ajudam a desvendar aspectos etiológicos em comum e trazem esperança para o tratamento de autismo e epilepsia. Revista da Biologia. Brasília, v. 13, n. 1, p. 43-59, 2014.

PAIVA, Adrielle Christina Silva de. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA ENDOCANABINOIDE EM CÉLULAS DE RETINOBLASTOMA HUMANO. 2018. 47 f. Trabalho de conclusão de curso - Curso de Biomedicina, Departamento de Neurobiologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

TORRES, Bruno Benetti Junta et al. Atualização em epilepsia canina parte II–terapia antiepiléptica. Medvep-Revista Científica de Medicina Veterinária-Pequenos Animais de Estimação, Curitiba, v. 10, n. 32, p. 141-149, 2012.

URIARTE, A.; MAESTRO SAIZ, I. Canine versus human epilepsy: are we up to date? Journal of Small Animal Practice, Nova York, v. 57, n. 3, p. 115-121, 2016.

Slides | apresentação online: Modelo-Poster-UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual Caio e Lucca - Caio Abilio Silva Lima.ppt

EFEITO CUT NEO DO ÁCIDO HIALURÔNICO

Autor(es):Julia Gambarotto Malachias
Orientador(es):Amilto Cesar dos Santos
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Ciências Biológicas Bacharelado
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

A pele é o órgão imprescindível que cobre o corpo e desempenha inúmeras funções, tais como: regulação térmica, defesa orgânica, controle de fluxo sanguíneo, proteção contra diversos agentes do meio ambiente e funções sensoriais (calor, frio, pressão,
dor e tato). As rugas são ações provocadas pelas constantes reduções musculares e envelhecimento da pele, acrescentando a carência de colágeno feito pelos fibroblastos sendo o suporte da criação do tegumento, da elastina é responsável pela elasticidade da pele e do ácido hialurônico responsável pela conservação hídrica da pele. O ácido hialurônico com peso molecular elevado, possibilita a defesa da película, fortalecendo à aptidão que defende a barreira epidérmica. Contudo, o ácido hialurônico com peso molecular inferior, possuía uma precisa penetração na camada visível da pele, confirmando então, propriedades hidratantes por retenção de água.

Palavras-chave: Ácido hialurônico. colágeno. envelhecimento cutâneo.

Introdução

Nas últimas décadas, a população vem demostrando mais valorização em relação a estética, movida em grande parte, pelo desejo de conservação da beleza ao longo dos anos de vida. Contudo o processo de envelhecimento é um sistema natural. À medida que a expectativa de vida aumenta no mundo o medo com o envelhecimento da pele passou a ser um fator crescente na população. Sendo assim, o visual da pele sobretudo da face; tem levado os indivíduos a investirem em produtos que irá retardar este processo (FERREIRA; COPOBIANCO, 2016).

No processo de envelhecimento intrínseco cutâneo sucede a mudança do material genético, e ocorre um aumento celular, consequentemente acontece a perda de elasticidade e a habilidade de regular o metabolismo que, tende a ser menos eficiente. Oxidações químicas e enzimáticas favorece a produção de radicais livres, causando o estresse oxidativo, da qual o prejuízo é a peroxidação dos ácidos graxos da dupla camada lipídica da membrana celular, ocasionando apoptose das células (SANDOVAL; CAIXETA; RIBEIRO, 2015).

Devido à necessidade de cuidados com a pele, desde a antiguidade, os estudiosos buscam reduzir ou até mesmo exterminar as rugas e linhas de expressão que, com o passar dos anos torna-se algo insatisfatório para a população. No passado muitos materiais foram utilizados para contorno da face e lábios, tais como: silicone, polimetilmetacrilato, ácido poli-l-láctico e hidroxiapatita de cálcio. No entanto, êxito. Pelo contrário, atualmente se sabe que, o uso destes materiais ocasiona problemas consideráveis, nos tempos atuais o uso destes é contraindicado em muitas regiões do mundo (BERNARDES et al.,2018).

Revisão da Literatura

O trabalho foi desenvolvido através de revisão de sites, livros e revistas específicas sobre pele e tratamento com Ácido Hialurônico com o objetivo de entender como funciona o envelhecimento cutâneo da pele e como podemos tratar a mesma de forma eficiente. A revisão bibliográfica se inicia com a visão geral da pele, depois são abordados aspectos sobre o envelhecimento da pele, a

importância da estética nos dias atuais e por fim, o uso do ácido hialurônico na melhora dos sinais do envelhecimento da pele.

Considerações Finais

O envelhecimento é responsável por manchas, flacidez e rugas. Mesmo sendo um processo natural e inevitável, nos dias atuais existem tratamentos com ácido hialurônico que ajudam nos tratamentos de uso tópico e até mesmo com tratamentos para preenchimento facial. A procura por tratamentos com o uso do ácido hialurônico tem sido cada vez mais frequente. O uso tópico ajuda a preencher as linhas finas de expressão gradativamente enquanto o preenchimento facial, geralmente é procurado por pessoas que querem preencher as linhas mais rápido.

Referências Bibliográficas

BERNARDES, I. N.; COLI, B. A.; MACHADO, M. G.; OZOLINS, B. C.; SILVÉRIO, F. R.; VILELA, C. A.; ASSIS, I. B. de.; PEREIRA, L. Preenchimento com ácido hialurônico- revisão de literatura. Saúde em Foco, Rio de Janeiro, p. 603-612, 2018.

FERREIRA, N. R.; CAPOBIANCO, M. P. Uso do ácido hialurônico na prevenção do envelhecimento facial. Revista Cientifica UNILAGO, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2016.

SANDOVAL, M. H. Lesqueves; CAIXETA, C. M.; RIBEIRO, N. M. Avaliação in vivo e in vitro da eficácia de um produto com associação de vitamina C, ácido hialurônico fragmentado e manose na prevenção do envelhecimento cutâneo.
Slides | apresentação online: Modelo-Poster-UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual (1) (2) - Julia Gambarotto Malachias.pdf

ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES QUEIMADOS E ORIENTAÇÕES DOMICILIARES.

Autor(es):Autores:
Aline PADUA SILVA
Clarissa MUNIZ PEREIRA
Denise APARECIDA DOS SANTOS
Maria Bianca CASALECCHI TESSARINI
Marina CARDOSO PASQUINI
Sarah SANT ANNA SAAD
Orientadores: Zarif TORRES REHDER MENDES e Marina BETITO TORRES
Orientador(es):Zarif TORRES REHDER MENDES e Marina BETITO TORRES
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Fisioterapia
Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

Segundo Fernandes (2019), a queimadura é descrita como um trauma de origem térmica responsável por causar diferentes lesões nos tecidos orgânicos. É subdivida em três graus diferentes, sendo a queimadura de 1º grau a que compromete apenas a epiderme com mínima repercussão sistêmica; a queimadura de 2º grau se desenvolve de forma mais grave, comprometendo a epiderme e a derme; e na queimadura de 3º grau, ocorre a destruição da epiderme e derme, podendo lesionar tecido subcutâneo, tendões, ligamentos, músculos e ossos. Esta lesão não apresenta dor local devido à destruição das terminações nervosas. A presença da fisioterapia na unidade de queimados é importante pelo conhecimento das sequelas sistêmicas e suas complicações, podendo vir a acompanhar os objetivos propostos e realizar as respectivas modalidades para um tratamento adequado, minimizando o quadro clínico e ajudando a melhorar e aliviar a queixa principal (CARDOSO, 2020).

Palavras-chave: Fisioterapia. Queimaduras. Cartilha.

Introdução

A queimadura afeta diversos tecidos do organismo, podendo variar de uma hiperemia limitada no local lesionado até mesmo ao óbito. Os graus das queimaduras dividem-se em grau 1, na qual apenas a epiderme é comprometida; grau 2, comprometendo a epiderme e a derme, causando dor; e o grau 3 , na qual ocorre a destruição das duas primeiras camadas, podendo atingir o tecido subcutâneo, tendões, músculos, ligamentos e ossos (CARDOSO, 2020).

A fisioterapia atua na prevenção e recuperação do sistema tegumentar, reduzindo sequelas e minimizando o desenvolvimento de novas, além de tratar lesões secundárias à queimadura, como distúrbios respiratórios devido a inalação da fumaça (FERNANDES, 2019). Por meio de uma revisão da literatura, este estudo teve como objetivo verificar a atuação da fisioterapia em queimados e a elaboração de uma cartilha educativa com orientações à população sobre os cuidados com as queimaduras e orientações domiciliares, visando uma reabilitação precoce destes indivíduos.

Revisão da Literatura

O tratamento fisioterapêutico tem como objetivo reduzir o edema e quadro álgico dos pacientes queimados, manter a amplitude de movimento, impedir complicações respiratórias, reduzir as contraturas cicatriciais, promover independência na deambulação e nas atividades de vida diária e melhorar a resistência cardiovascular (FERNANDES, 2019).

Uma das formas de classificar a extensibilidade da queimadura, é por meio da Regra dos Noves de Wallace (Figura 1), que demonstra a porcentagem da área do corpo afetada, contribuindo para saber a integridade funcional da pele (GOMES et al., 1997).

A fisioterapia é de extrema importância desde o início do tratamento, indicando um posicionamento adequado no leito, evitando assim doenças secundárias e encurtamentos. Para o posicionamento correto do membro ou parte corporal afetada, pode ser necessária a indicação de órteses, com o objetivo de manter ou aumentar a amplitude articular e prevenir deformidades. Além disso, a cinesioterapia precoce ajuda a manter e aumentar a amplitude articular e os treinos de deambulação fortalecem os membros inferiores, evitando perturbações funcionais. Outro fator importante são as

cicatrizes, a terapia manual ajuda na penetração de lubrificantes, rompendo aderências e eliminando secreções, melhorando a aparência das cicatrizes (FERNANDES, 2019; CARDOSO, 2020).

A eletroterapia e crioterapia também têm benefícios na cicatrização e na recuperação da função motora. A aplicação do gelo pode ser utilizada para o alívio da dor e diminuição de edemas. E por fim, a fisioterapia respiratória é fundamental para possíveis deformidades torácicas e doenças restritivas devido a inalação de fumaça. É de suma importância a continuidade do tratamento no ambiente domiciliar, diante disso a cartilha para queimados é essencial para uma recuperação precoce orientando os pacientes sobre os exercícios e suas recomendações para melhorar a amplitude articular e prevenir deformidades, além de cuidados com a pele e sequelas (CARDOSO, 2020).

Considerações Finais

De acordo com os estudos revisados, a fisioterapia é essencial para o tratamento dos pacientes com sequelas de queimaduras, possibilitando melhora do movimento e da capacidade respiratória, refletindo diretamente na saúde e qualidade de vida desses indivíduos, o que irá influenciar positivamente na estética e na funcionalidade. E as orientações da cartilha podem colaborar com a reabilitação precoce destes indivíduos.

Referências Bibliográficas

CARDOSO, E.K; DA SILVA, T. S. L. ATUAÇÃO DO FISIOTERAPÊUTA EM PACIENTES QUEIMADOS GRAVES. Revista Perspectiva: Ciência e Saúde, v. 5, n. 1, 2020.

FERNANDES, M. I. S. Atuação da fisioterapia dermatofuncional na reabilitação de pacientes queimados: uma revisão integrativa de literatura. Revista uningá, v. 56, n. 3, p. 176-186, 2019.

GOMES, D.R., et al. Tratado de Queimaduras: guia prático. São José, SC; Revinter, 1997.

Slides | apresentação online: Poster.pptx - Aline Padua.pdf

UTILIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS NÓRDICOS NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM MÚSCULOS ISQUIOTIBIAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es):CAILIE CORRÊA BORTOLOTTO, LUIZA LOPES MAGALHÃES, ADRIANA OLIVEIRA SALLES, NATÁLIA NICOLAU DE OLIVEIRA, PÂMELLA LUIZA PETRECA PESSOA, JENNYFER FÁTIMA PEREIRA FREITAS, SARA MARTINS MOREIRA DA SILVA, BERNARDO LUIZ FERREIRA FERNANDES

Orientador(es):BERNARDO LUIZ FERREIRA FERNANDES

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Fisioterapia

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

As lesões nos músculos isquiotibiais são frequentes em diversas classes esportivas, sendo um grupo muscular facilmente lesionado, apresentando um longo período de reabilitação, o que causa uma perda significativa de treinos e competições. Com um olhar voltado tanto para a prevenção quanto para a reabilitação das lesões, a Fisioterapia pode utilizar de programas que incluem os Exercícios Nórdicos de Isquiotibiais (NHE) para o fortalecimento excêntrico da musculatura de isquiotibiais. O presente trabalho teve como objetivo verificar na literatura atual se há evidências da aplicabilidade fisioterapêutica dos Exercícios Nórdicos de Isquiotibiais (NHE) e, havendo, se seriam capazes de prevenir e/ou reabilitar as lesões nos músculos isquiotibiais em atletas. Foi realizada uma consulta nas bases de dados BIREME, PEDro e PubMed durante os meses de agosto de 2019 a junho de 2020, onde foram selecionados 21 artigos para a composição deste trabalho.

Palavras-chave: Músculos isquiossurais. Reabilitação. Exercícios Nórdicos.

Introdução

As lesões nos músculos isquiotibiais são frequentemente relatadas em diversas classes esportivas, sendo um grupo muscular facilmente lesionado durante a fase de contração excêntrica, por ser o grupo muscular que apresenta menos alongamento nos membros inferiores. As lesões de isquiotibiais são conhecidas por apresentarem um longo período na fase de reabilitação, o que acaba gerando uma perda significativa de treinos e competições, além de ser uma lesão que pode apresentar grande tendência a recidiva, afetando significativamente a vida do atleta (SEBELIEN et al., 2014; FERNANDES; PEDRINELLI; HERNANDEZ, 2011).

Segundo Sebelien e colaboradores (2014), a incidência de lesões nos músculos isquiotibiais é de 11 a 29% na corrida (sprint), de 15 a 23% no futebol australiano, de 6 a 15% no rúgbi e de 10 a 47% no futebol. Erlund e Vieira (2017), apontam em seu estudo tal lesão gera um afastamento de 16 semanas para que corredores retornem ao esporte sem restrições; já no futebol profissional, o atleta fica em média 14 dias afastado. Segundo Sebelien e colaboradores (2014), as lesões recidivas são mais severas, gerando um afastamento de até 25 dias de atividades esportivas. Tal lesão gera um grande afastamento, o que atrapalha a sua participação em treinos e atividades competitivas, além de gerar um custo alto para os clubes esportivos.

A Fisioterapia apresenta uma série de recursos terapêuticos que podem ser empregados nos tratamentos destes(as) pacientes, a fim de reduzir a intensidade do quadro e o seu retorno funcional, melhorando a sua qualidade de vida, tais como o PRICE para o controle do processo inflamatório; fortalecimento e recuperação funcional da musculatura; recursos da termofototerapia para modulação da inflamação; recursos manuais e mobilização articular; e a reabilitação funcional (ERNLUND e VIEIRA, 2017; RAMOS et al., 2016).

A Fisioterapia pode utilizar os Exercícios Nórdicos de Isquiotibiais (NHE) com um olhar voltado tanto para a prevenção, quanto para a reabilitação das lesões, por trazer um treinamento para o fortalecimento excêntrico da musculatura de isquiotibiais, o que poderá gerar uma diminuição na taxa de lesões em tais músculos (EKSTRAND; WALDÉN; HÄGGLUND, 2016).

Contudo, pode ser difícil para o fisioterapeuta clínico estar a par das vertentes terapêuticas mais recentes para o manejo das lesões dos músculos isquiotibiais em atletas, mantendo seus procedimentos baseados em evidências já conhecidas e utilizadas para o tratamento.

Assim sendo, o objetivo deste estudo foi o de verificar na literatura atual se há evidências da aplicabilidade fisioterapêutica dos Exercícios Nórdicos de Isquiotibiais (NHE) e, havendo, se seriam capazes de prevenir e/ou reabilitar as lesões nos músculos isquiotibiais em atletas.

Revisão da Literatura

O Exercício Nórdico de Isquiotibiais (NHE) foi introduzido pela primeira vez em 2004 por Mjølsnes e colaboradores, sendo utilizado até os dias atuais como base para estudos sobre o NHE, o objetivo do estudo foi realizar um estudo randomizado de 10 semanas para comparar a eficácia dos treinos de fortalecimento concêntrico e excêntrico dos músculos isquiotibiais em jogadores de futebol. O estudo utilizou o Exercício Nórdico (NHE) para o fortalecimento excêntrico e o uso de flexões de joelho (nos textos, tais exercícios foram apresentados como Hamstring Curl) para o fortalecimento concêntrico, apresentando resultados que demonstram que o exercício excêntrico é o mais efetivo para o fortalecimento dos músculos isquiotibiais, havendo um ganho significativo na relação entre os isquiotibiais e o quadríceps, bem como ganhos em relação ao torque máximo durante a isometria na extensão de joelho no grupo que realizou o Exercício Nórdico de Isquiotibiais (MJØLSNES et al., 2004).

O Exercício Nórdico de Isquiotibiais (NHE) é considerado um exercício relativamente fácil de ser realizado por não precisar de qualquer tipo de equipamento adicional ou carga externa. O exercício é realizado com o atleta posicionado com os joelhos à 90º de flexão, os seus tornozelos são fixados pelo fisioterapeuta para gerar maior estabilização, em seguida é solicitado que realize uma inclinação para frente lentamente, realizando assim um fortalecimento excêntrico dos isquiotibiais. As mãos e os braços são usados para interromper sua queda para a frente e empurrá-lo de volta depois que o peito tocar o chão, minimizando a fase concêntrica (VAN DER HORST et al., 2014).

Os estudos sobre a inclusão do Exercício Nórdico de Isquiotibiais (NHE) seguem como base os protocolos de aplicação desenvolvidos por Mjølsnes e colaboradores (2004). O protocolo consiste na aplicação do NHE durante 10 semanas, iniciando com um número de repetições menor e ocorre um aumento progressivo no número de repetições conforme a semana de tratamento, sendo 12 repetições o número máximo de movimentos realizados.

Van Dyk e colaboradores (2019) realizaram uma revisão bibliográfica e estudo metanálise com 8459 atletas com o objetivo de analisar os efeitos da inclusão do Exercício Nórdico de Isquiotibiais (NHE) em programas de prevenção de lesões nos músculos isquiotibiais. Concluíram que os times que utilizaram o NHE, isolados ou como parte de programas de prevenção, apresentaram uma redução nos índices de lesões de isquiotibiais de até 51% em atletas competindo em diferentes níveis de competição e diferentes tipos de esporte.

Al Attar e colaboradores (2017) realizaram uma revisão sistemática e metánalise com o objetivo de avaliar o efeito da prevenção de lesões com o uso de programas preventivos que incluem o Exercício Nórdico de Isquiotibiais (NHE) nas taxas de lesões dos músculos isquiotibiais em jogadores de futebol. Os resultados evidenciaram que o Exercício Nórdico de Isquiotibiais (NHE), sozinho ou combinado com programas de prevenção de lesão, é efetivo na redução dos riscos de lesões dos músculos isquiotibiais em jogadores de futebol, mostrando uma redução de até 51% das lesões. Além disso, foi observado que a taxa de conformidade com o uso do fortalecimento excêntrico dos músculos isquiotibiais diminui o risco de lesões em até 65%, sendo que a taxa de conformidade do Exercício Nórdico de Isquiotibiais são aparentemente melhores quando está incluso em um programa de prevenção de lesões específico como o FIFA 11+.

Os estudos apontaram que no futebol profissional a adoção do Exercício Nórdico de Isquiotibiais nos programas de treinamento reduz a incidência das taxas de lesão dos músculos isquiotibiais de 65% a 70%, obtendo um efeito preventivo de novas lesões e lesões recorrentes (VAN DER HORST et al., 2015). O valor do treino de fortalecimento excêntrico e do uso do Exercício Nórdico de Isquiotibiais (NHE) é reconhecido pelas equipes de elite do futebol, entretanto, a adoção do Exercício Nórdico de Isquiotibiais (NHE) em programas regulares de treinamento por essas equipes ainda é baixa (VAN DYK; BEHAN; WHITELEY, 2019).

Considerações Finais

Conclui-se que há evidências favoráveis ao uso fisioterapêutico do Exercício Nórdico de Isquiotibiais, tanto na prevenção, quanto na reabilitação de lesões dos músculos isquiotibiais em atletas amadores e profissionais, sendo indicado em programas de prevenção destas lesões.

Foi observado que tais exercícios aumentam a força muscular, melhoram significativamente o equilíbrio quadríceps-isquiotibiais e aumentam o torque máximo destes. Há evidências de que um programa de prevenção e/ou reabilitação que apresente como base o fortalecimento excêntrico destes músculos, utilizando os Exercícios Nórdicos de Isquiotibiais, poderá apresentar uma redução significativa da incidência de lesões dos músculos isquiotibiais.

Referências Bibliográficas

AL ATTAR, W.S.A.; SOOMRO, N.; SINCLAIR, P.J.; PAPPAS, E.; SANDERS, R.H. Effect of Injury Prevention Programs that Include the Nordic Hamstring Exercise on Hamstring Injury Rates in Soccer Players: A Systematic Review and Meta-Analysis. Sports Med, v. 47, n. 5, p. 907-16, 2017.

MJØLSNES, R.; ARNASON, A.; ØSTHAGEN, T.; RAASTAD, T.; BAHR, R. A 10-week randomized trial comparing eccentric vs. concentric hamstring strength training in well-trained soccer players. Scand J Med Sci Sports, v. 14, n. 5, p. 311-7, 2004.

VAN DER HORST, N.; SMITS, D.W.; PETERSEN, J.; GOEDHART, E.A.; BACKX, F.J. The preventive effect of the Nordic hamstring exercise on hamstring injuries in amateur soccer players: study protocol for a randomized controlled trial. Inj Prev, v. 20, n. 4, p. 8, 2014.

VAN DER HORST, N.; SMITS, D.W.; PETERSEN, J.; GOEDHART, E. A.; BACKX, F.J. The preventive effect of the nordic hamstring exercise on hamstring injuries in amateur soccer players: a randomized controlled trial. Am J Sports Med., v. 43, n. 6, p. 1316-23, 2015.

VAN DYK, N.; BEHAN, F.P.; WHITELEY; R. Including the Nordic hamstring exercise in injury prevention programmes halves the rate of hamstring injuries: a systematic review and meta-analysis of 8459 athletes. British Journal of Sports Medicine, v. 53, n. 21, p. 1362-70, 2019.

Slides | apresentação online: 6º ENCONTRO CIENTÍFICO - CAILIE - CAILIE CORREA BORTOLOTTO.pdf

SELETIVIDADE DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS AO PARASITOIDE DE OVOS Telenomus podisi

Autor(es):Leandro da Silva Santos; Fernando Henrique Iost Filho; Talita Antonia da Silveira
Orientador(es):Talita Antonia da Silveira
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Engenharia Agronômica
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Discos foliares pulverizados por inseticidas foram adicionados em tubos de ensaio com fêmeas de T. podisi, para as fêmeas remanescentes foram adicionados 40 ovos de Euschistus heros, para então observar o parasitismo e emergência. Ovos de E. heros foram colados em cartelas e mergulhadas em caldas com produtos, foram separados em novos tubos para avaliar o parasitismo e emergência, nesse momento foi avaliado o efeito dos inseticidas. Quando os discos foram pulverizados, lambda-cialotrina + clorantraniliprole e abamectina foram levemente nocivos, clorantraniliprole, lambda-cialotrina e clorantraniliprole + abamectina foram classificados como inócuos ao parasitoide. Onde foi feita a imersão das cartelas lambda-cialotrina + clorantraniliprole e lambda-cialotrina foram classificados como levemente nocivos, clorantraniliprole, abamectina e clorantraniliprole + abamectina classificaram se como inócuos.

Palavras-chave: Controle Biológico. Euschistus heros. Seletividade. Telenomus podisi.

Introdução

A soja (Glycine max L.) é umas das principais culturas responsáveis por novas fronteiras agrícolas no Brasil. De acordo com levantamento realizado pela Conab (2020), a área plantada na safra 2019/20 foi de 36,950 milhões de hectares, resultando em uma produção estimada de 124,845 milhões de toneladas.

A produtividade da soja pode ser reduzida por diversos fatores, dentre eles, a incidência de insetos pragas. O complexo de percevejos tem ganhado importância como praga de soja, em especial o percevejo marrom Euschistus heros Fabricius, 1794 (Hemiptera: Pentatomidae), um inseto polífago que se encontra em várias regiões do Brasil, principalmente nas de clima quente (GODOY et al.,

2010). Esse inseto tem um elevado potencial de danos, pois ao se alimentar, suga diretamente o grão da soja, ocasionando uma redução na produção de grãos e também na produção de semente (DEPIERI; PANIZZI, 2011; SILVA et al., 2012).

Uma alternativa sustentável é o uso de táticas do Manejo Integrado de Pragas (MIP) que visem a utilização de controle biológico associado com inseticidas seletivos a inimigos naturais (SANTOS et al., 2006).

A seletividade consiste na particularidade que um produto tem de possuir baixos efeitos aos inimigos naturais e polinizadores, nas mesmas condições em que a praga visada é controlada (GAZZONI, 1994). Ela pode ser categorizada de duas maneiras: seletividade ecológica e fisiológica (HULL; BEERS, 1985). As principais maneiras pelas quais um inseticida pode afetar um inimigo natural são: contato direto, eliminação do hospedeiro, atividade residual e efeitos subletais (GREATHEAD, 1995; CLOYD, 2005).

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi avaliar a seletividade de produtos fitossanitários utilizados na cultura da soja ao parasitoide de ovos T. podisi.

Materiais e métodos

Os testes foram realizados no Laboratório de Manejo Integrado de Pragas, do Departamento de Entomologia e Acarologia, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” ESALQ/USP. Os experimentos foram conduzidos em laboratório, com condições controladas (T 25 ± 2˚C; UR 70 ± 5%; fotofase de 14h).

Os produtos fitossanitários foram escolhidos por serem recomendados para o controle de pragas da cultura soja, e aplicados nas maiores dosagens recomendadas pela bula do fabricante, seguindo os padrões técnicos da International Organization for Biological and Integrated Control (IOBC).

Pulverização de discos foliares

Fêmeas de T. podisi com 48 horas de idade foram individualizadas em tubos de ensaio (10,0 x 2,0 cm). Folíolos de soja foram coletados de área onde não houve aplicação de inseticida e, cortadas em pequenos discos, em seguida pulverizados em Torre de Potter. Após a pulverização, os discos foliares foram mantidos em temperatura ambiente para a secagem. Após secos, os discos foram colocados no interior do tubo de ensaio contendo uma fêmea do parasitoide. Após 24 horas, o efeito letal dos inseticidas foi avaliado, por meio da observação da mortalidade das fêmeas.

Imersão de cartelas com ovos do hospedeiro

Ovos do percevejo marrom, E. heros foram separados e colados em cartelas, sendo aproximadamente 40 ovos. Essas cartelas foram identificadas e mergulhadas por 5 segundos nas respectivas caldas com produto, e deixadas para secar por 1 h. Após secas, cada cartela foi colocada em um tubo de ensaio contendo uma fêmea do parasitoide. Após 24 h, os ovos foram retirados e colocados em novos tubos de ensaio para avaliação do parasitismo e emergência da geração seguinte. Nesse mesmo momento, a mortalidade das fêmeas foi observada, para avaliação do efeito letal dos inseticidas.

Resultados

Observou- se que em ambos ensaios os inseticidas não ocasionaram efeito letal às fêmeas de Telenomus podisi, classificando-se como inócuo (classe 1 = <30%).

Quando foi realizado a pulverização em discos foliares (Figura 1A), lambda-cialotrina + clorantraniliprole e abamectina foram levemente nocivos (classe 2), reduzindo o parasitismo em 30,04 e 34,98%, respectivamente, comparado ao controle. Os inseticidas lambda-cialotrina e clorantraniliprole + abamectina foram classificados como inócuos ao parasitoide (classe 1), com redução de 14,60 e 24,29%, respectivamente. Clorantraniliprole também foi considerado inócuo com redução de 4,50%. Os ovos do hospedeiro Euschistus heros que foram parasitados, teve uma emergência superior a 64%.

Ainda, no bioensaio onde foi feita a imersão das cartelas nos produtos (Figura 1B), lambda-cialotrina + clorantraniliprole e lambda-cialotrina foram classificados como levemente nocivos (classe 2), com redução de 70,27 e 70,74%, respectivamente. Esses inseticidas piretróides são químicos neurotóxicos que agem no sistema nervoso do inseto, paralisando e matando rapidamente (BUENO et al., 2008), eles ocasionaram um efeito de repelência a fêmea de T. podisi, explicando esse aumento na redução do parasitismo, que foi superior quando comparado ao ensaio anterior. Clorantraniliprole e abamectina não ocasionaram redução no parasitismo, sendo ambos classificados como inócuo (classe 1). O inseticida clorantraniliprole + abamectina também se enquadrou como inócuo com uma pequena redução de apenas 2,70%. Dentre os ovos que foram parasitados, a emergência foi superior a 68%.

Discussão

Resultado diferente foi obtido por Koppel et al. (2011) na qual verificou que lambda-cialotrina, afetou o desenvolvimento e apresentou mortalidade superior a 90%, em ensaios de laboratório ao mesmo parasitoide.

Estudo de Grutzmacher et al. (2013) que também usou esse ingrediente ativo (clorantraniliprole) obteve resultado semelhante ao presente trabalho, onde observou uma redução de 9,2% no parasitismo de T. podisi.

Trabalho realizado por Pinto et al. (2012), que também usou esse grupo químico piretróide, observou um efeito de choque e foram considerados nocivos a outro inimigo natural, Trichogramma pretiosum. De acordo com esse estudo, outros também descrevem a seletividade de clorantraniliprole, Grutzmacher et al. (2015) observou em adultos de T. podisi, e Brugger et al. (2010) em a inúmeras espécies de parasitoide do gênero Trichogramma.

Conclusão

No entanto, estudar apenas a mortalidade não é suficiente. Assim, levando em consideração também a redução no parasitismo, apenas clorantraniliprole e clorantraniliprole + abamectina foram classificados como seletivo em ambos bioensaios. Lambda-cialotrina apresentou seletividade quando

pulverizado nos discos foliares, abamectina foi seletivo quando teve contato direto com o ovo e parasitoide, e o inseticida lambda-cialotrina + clorantraniliprole foi levemente nocivo a Telenomus podisi em ambos.

Referências Bibliográficas

BUENO, A. F.; BUENO, R. C. O. F.; PARRA, J. R. P.; VIEIRA, S. S. Effects of pesticides used in soybean crops to the egg parasitoid Trichogramma pretiosum. Ciência Rural, v. 38, n. 6, p. 1495-1503, 2008.

CLOYD, R. Compatibility conflict: is the use of biological control agents with pesiticides a viable management strategy? In: Second International Symposium on Biological Control of Arthropods, Davos, v. 2, p. 546-554, 2005.

CONAB: Companhia Nacional De Abastecimento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/>. Acesso em 28 out. 2020.

DEPIERI, R.; PANIZZI, A. R. Duration of feeding and superficial and in-depth damage to soybean seed by selected species of stink bugs (Heteroptera: Pentatomidae). Neotropical Entomology, v. 40, p. 197-203, 2011.

GAZZONI, D. L. Pesquisa em seletividade de inseticidas no Brasil: uma abordagem conceitual e metodológica. p. 119-124. In: Simpósio de Controle Biológico, 4, 1994 Pelotas, RS. Anais... 1994.

GODOY, K. B.; ÁVILA, C. J.; DUARTE, M. M.; ARCE, C. C. M. Parasitismo e sítios de diapausa de adultos do percevejo marrom Euschistus heros na região da Grande Dourados, MS. Ciência Rural, v. 40, p. 1199-1202, 2010.

GREATHEAD, D. J. Natural enemies in combination with pesticides for integrated pest management. In: REUVENI, R. (Ed.). Novel approaches to integrated pest management. Boca Raton, USA: CRC Press, p. 183-197, 1995.

GRUTZMACHER, A. D.; PAZINI, J. de B.; MARTINS, J. F. da S.; PAZINI, R. A.; RAKES, M.; PIRES, S. N. Seletividade de inseticidas registrados para a cultura do arroz sobre os parasitoides de

ovos Telenomus podisi (Hymenoptera: Scelionidae) e Trichogramma pretiosum (Hymenoptera: Trichogrammatidae). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO, 9, 2015, Pelotas. Ciência e tecnologia para otimização da orizicultura: Anais. Brasília, DF: Embrapa; Pelotas: Sosbai, 2015. Disponível em: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1023952>. Acesso em: 26 de set. 2019.

Slides | apresentação online: Poster TCC AGRO 2020_pronto - LEANDRO DA SILVA SANTOS.pdf

LIBERDADE RELIGIOSA: LIMITES E INTOLERÂNCIA CONTRA MINORIAS

Autor(es):Heda Nayra dos Santos Bacheschi
Helder Estevão Ferrari
Isabelle Dias Juliar
Izabela Cardenal Carvalho
Jamil Garcia Vilela
Orientador(es):Marcia Cristina Maeno Campos
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Direito
Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

A liberdade religiosa é um dos direitos fundamentais abordados pelo artigo 5º da nossa Constituição Federal. O inciso V, do artigo citado, traz em seu texto sobre a laicidade do Estado e a possibilidade de colaboração entre este e a Igreja. O Estado é responsável constitucionalmente por garantir que a Igreja seja protegida e tenha as liberdades de consciência, crença e culto asseguradas.

O trabalho busca mostrar a inconsistência da lei em razão da religiosidade no Brasil, aborda desde o momento em que o religioso pode ser ofendido até o ponto em que o devoto pode ofender a cidadania

de outrem. O abuso do poder religioso é uma realidade notoriamente maior a cada dia, são necessárias medidas para findar esse comportamento, dentro de um aspecto da sociedade que deveria ser correto.

Palavras-chave: Liberdade. religiosidade. Constituição Federal. intolerância. limites.

Introdução

A Constituição Federal vigente trata sobre a liberdade religiosa, todavia ela não acata regulamentações concretas sobre o tema, o que deixa o conteúdo referente ao tema esparso no ordenamento jurídico, tornando, assim, de mais uma forma a insegurança jurídica uma verdade na vida do cidadão brasileiro.

A nossa Constituição tem um crescimento notório em relação a liberdade religiosa, pois é fato que a primeira Carta Magna, datada do Brasil Império, traz em seu texto que nosso país era oficialmente Católico Apostólico Romano, e isso perdurou por 67 anos, deixando quem exercesse outra fé a margem de direitos fundamentais a uma cidadania digna, exemplo o enterro em cemitérios públicos que eram resguardados à apenas os praticantes do catolicismo apostólico romano, até que em 1891 foi promulgada uma Constituição, onde os direitos como educação, casamento civil, enterro em cemitério público, além do direito ao culto, passaram a pertencer a todos os cidadão da população brasileira, independente de sua religião, já que esta não era mais uma parte do Estado, mas sim algo que forma a sociedade.

Também é observável que a laicidade brasileira possui suas particularidades que a tornam única, pois ela é uma espécie de laicidade que permite a colaboração entre Estado e Igreja, todavia impede que esta última interfira em sua formação ao ponto de agir em retrocesso ao direitos e garantias fundamentais assegurados ao povo brasileiro.

O poder religioso vem se tornando cada vez mais político e com isso tem interferido sobremaneira na vida das pessoas. Dinheiro, fama e poder fazem com que líderes venham a interferir nos direitos de seus fiéis, é necessário que seja imposto um parâmetro para que crimes como estes não sejam cometidos contra a sociedade brasileira, sociedade essa que é muito fervorosa.

Objetivo

Objetivamos mostrar como nossa legislação peca em deixar conteúdos tão importantes, como o tema do nosso trabalho, religião, sem uma fundamentação concreta em seu texto.

Materiais e métodos

Utilizamos do texto constitucional, materiais de aula de professores, além de textos de doutrinadores. O nosso método consistiu em leitura de artigos e reportagens sobre o tema.

Resultados

Obtivemos a intenção de levar a o Poder Legislativo a materializar uma norma que vise somente à questão da religião.

Discussão

É necessário um texto que discorra sobre o tema da religião em sua plenitude.

Conclusão

Concluímos que é preciso uma abordagem muito mais profunda da temática sobre religião dentro do nosso ordenamento jurídico.

Referências Bibliográficas

NOVO, Benigno; RAMALHO, Halleyde. Análise histórica das constituições brasileiras. Disponível em: https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-constitucional/analise-historica-das-constituicoes-brasileiras/ Acesso em: 18 abr. 2020.

SAMPAIO JÚNIOR, José. O abuso de poder religioso nas eleições tem o mesmo mal dos demais! Disponível em: https://joseherval.jusbrasil.com.br/artigos/438187557/o-abuso-de-poder-religioso-nas-eleicoes-tem-o-mesmo-mal-dos-demais Acesso em: 25 mai. 2020.

TERAOKA, Thiago. A Liberdade Religiosa no Direito Constitucional Brasileiro. Disponível em: file:///C:/Users/Windows%20Seven%20131119/Downloads/liberdade_religiosa_completa.pdf Acesso em: 29 mai. 2020.

ALVES, Fernando; BREGA FILHO, Vladimir. A Liberdade Religiosa Como Direito Fundamental: Limites, Proteção e Efetividade. Disponível em: file:///C:/Users/Windows%20Seven%20131119/Downloads/artigo%20intolerancia.pdf Acesso em: 29 mai. 2020.

TARTUCE, Flávio. República e laicidade. Disponível em : https://flaviotartuce.jusbrasil.com.br/artigos/121822376/republica-e-laicidade Acesso em: 20 mai. 2020.SOUZA, Leonardo. O princípio da laicidade na Constituição Federal de 1988. Disponível em: https://www.justificando.com/2019/02/14/o-principio-da-laicidade-na-constituicao-federal-de-1988/ Acesso em: 18 mai. 2020 .

Slides | apresentação online: Poster-UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual_Encontro_-_Izabela Cardenal Carvalho.pdf

A INFLUÊNCIA DO PÉ PLANO E SUAS INTER-RELAÇÕES CINESIOLÓGICAS E BIOMECÂNICAS COM ALTERAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM OUTROS SEGMENTOS CORPORAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es):Sara Martins Moreira Da Silva

Jennyfer Fatima Pereira de Freitas

Orientador(es):Bernardo Luiz Ferreira Fernandes

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Fisioterapia

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O pé plano está associado a diversas modificações em outros segmentos corporais, resultando em desequilíbrios biomecânicos. O objetivo deste estudo foi o de fazer um levantamento da literatura buscando identificar quais são as inter-relações cinesiológicas e biomecânicas do pé plano, compreendendo como tais interações acontecem. Com base nos artigos encontrados no site do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, coordenado pela BIREME, juntamente com a ferramenta DeCS, observamos que a disfunção do tendão tibial posterior, a obesidade e a gestação afetam de forma significativa os arcos plantares, da mesma forma que o achatamento do mesmo pode afetar a função de outros segmentos corporais como joelhos, quadris e coluna, levando a adaptações do organismo devido a influência mútua que o pé tem nessas estruturas. O entendimento a cerca destas inter-relações se faz essencial na escolha de técnicas fisioterapêuticas adequadas para o tratamento eficiente do indivíduo como um todo.

Palavras-chave: Pé plano. Fisioterapia. Geno valgo. Disfunção do tendão tibial posterior.

Introdução

O pé plano pode ser descrito como uma desarmonia mecânica, resultando no achatamento do arco longitudinal medial, de caráter rígido ou flexível, sintomático ou assintomático (YEAGERMANA et al., 2011; SUNG et al., 2017). Tal alteração é comum na primeira infância, normalizando fisiologicamente com o avançar da idade, sua prevalência é em indivíduos do sexo masculino, podendo estar associado ao sobrepeso, obesidade e hábitos de vida (SANTOS, 2019; FILHO et al., 2017). Hosl e colaboradores (2013) levam em conta que essas modificações, mesmo em casos assintomáticos, podem alterar a funcionalidade do pé, impactando assim a qualidade de vida. Na prática clínica, o achatamento dos arcos plantares é inter-relacionado com diversos desajustes cinesiológicos e biomecânicos por todo sistema musculoesquelético, reduzindo assim, o desempenho funcional do indivíduo, elevando os riscos de lesões (CAVALCANTI et al., 2019, KHALID et al., 2015, KEER et al., 2014). Tais alterações refletem uma despesa significativa ao sistema de saúde,

exigindo uma triagem mais completa e eficiente (EVANS et al., 2017). O/A Fisioterapeuta, juntamente com outros profissionais da saúde, devem dedicar-se em compreender como as alterações biomecânicas ascendentes e descendentes influenciam no desempenho de diversas estruturas, a fim de predizer quando simples mudanças na função fisiológica acabam evoluindo para quadros disfuncionais, evidenciando claramente uma circunstância de não adaptação biológica (ARACHCHIGE; CHANDER; KNIGHT, 2019). Esta análise nos permite implementar condutas terapêuticas preventivas específicas para cada caso (NIELSEN et al., 2011). Contudo, pode ser difícil para o fisioterapeuta que se dedica à atenção clínica estar a par destas alterações e de suas inter-relações.

Revisão da Literatura

O pé plano pode ser classificado como congênito, quando está presente desde o nascimento, ou como adquirido, quando aparece no decorrer da vida (ARACHCHIG; CHANDER; KNIGHG, 2019). Segundo Periya e colaboradores (2017), o pé plano congênito pode ser categorizado como flexível ou rígido. O aplainamento do arco pode apresentar sintomas como desconforto ao deambular, dores nas articulações proximais, diminuição na velocidade da marcha ou simplesmente ser assintomático. O pé plano rígido está diretamente relacionado com a presença de sintomas, pois pode estar associado a fusões ou deformidades ósseas do pé, em contrapartida o pé plano flexível é menos propenso a apresentar sintomas, pois o arco se apresenta em algumas situações pela variação anatômica (SANTOS; SOUSA; JUNIOR, 2019).

O achatamento do arco é uma alteração patológica associada à disfunção do tendão tibial posterior (TTP) e insuficiência das estruturas capsulares e ligamentares do pé, visto que o mesmo é o principal estabilizador dinâmico do arco longitudinal medial (HENG et al., 2018). Tais achados complementam os de Rodríguez e colaboradores (2015), que ressaltaram que o TTP é de curta extensão e um aumento anormal do seu comprimento pode gerar a insuficiência de sua função. Quando o mesmo se encontra em uma disfunção, a estabilização dinâmica do arco fica comprometida, podendo resultar no colapso do arco longitudinal medial.

De acordo com Rocha e colaboradores (2014) a obesidade é um fator de risco para o desenvolvimento do pé plano, visto que o aumento da massa leva a uma sobrecarga nos tecidos moles e um desvio do centro de gravidade, aumentando a pressão plantar. Durante a gestação as articulações e os ligamentos são capazes de realizar um maior movimento, isso acontece devido à função dos hormônios estrogênio e relaxina, afetando diretamente o suporte de peso, resultando em dores nos pés e nas articulações proximais, devido à sincronia biomecânica (OJUKWU; ANYANWU; NWAFOR, 2017). Dentre as relações dos arcos plantares com outros segmentos corporais, Khalid e colaboradores (2015) ressaltaram que as alterações angulares no joelho são comumente associadas na prática clínica, visto que, um movimento alterado da articulação subtalar está ligeiramente ligado a um arco plantar aumentado ou diminuído, tais alterações fazem com que o pé encontre um maior apoio em sua borda medial contribuindo para o achatamento dos arcos (FILHO et al., 2017).

As alterações interligadas ao pé plano causam desequilíbrios posturais significativos, visto que as estruturas subjacentes seguem uma via de mão dupla apresentando-se como causa ou adaptação, por isso é necessário saber se os pés estão sofrendo ou gerando alterações musculoesqueléticas (BORGES; FERNANDES; BERTONCELO, 2013).

Considerações Finais

Conclui-se, baseando-se nos artigos científicos incluídos neste estudo, que a disfunção do tendão tibial posterior, a obesidade e a gestação são os fatores desencadeantes para o desenvolvimento do pé plano, visto que o corpo humano está programado para adaptar-se em busca de equilíbrio biomecânico. Desalinhamentos posturais, como os joelhos valgos e desvios vertebrais, se inter-relacionam devido à influência mútua que o arco plantar tem no membro inferior. Pensando nisso, sugere-se novos estudos que investiguem formas de tratamento fisioterapêutico embasadas em uma análise biomecânica que entenda e correlacione todas as alterações posturais. Tais ensaios clínicos poderiam agregar informação acerca de quais condutas fisioterapêuticas seriam as ideais para cada circunstância.

Referências Bibliográficas

ARACHCHIGE, K. K. N. S .; CHANDER, H.; KNIGHT, A. Flat feet: Biomechanical implications, assessment and management. The foot, v. 38, n. nd, p. 81-5, 2019.CAVALCANTI, R. R.; ARAÚJO, V. R. Q.; VASCONCELOS, D. A. Avaliação funcional do movimento: incidência do valgo dinâmico do joelho em mulheres praticantes de musculação e sedentárias. Rev. fisioter. Univ. São Paulo, v. 26, n. 2, p. 120-26, 2019.

EVANS, A. M. Mitigating clinician and community concerns about children's flat feet, intoeing gait, knock knees or bow legs. Journal of Paediatrics and Child Health, v. 53,n. 11, p. 1050-53, 2017.

FILHO, F. C. G.; LUZ, B. L.; TRINDADE, M. O.; GARCIA, L. C.; PINHEIRO, M. L.; GARCIA, F. C.; MENDES, M. V. G. Epidemiological evaluation of genu valgum and flatfeet in the child: experience of the martagão gesteira children's hospital. Rheumatol OrthopMed, v. 2, n. 5, p. 1-5, 2017.

HOSL, M.; BOMH, H.; MULTERER, C.; DODERLEIN, L. Does excessive flatfoot deformity affect function? A comparison between symptomatic and asymptomatic flatfeet using the Oxford Foot Model. Gait & Posture, v. 39, n. 1, p. 23–8, 2014.

KERR, C. M.; STEBBINS, J.; THEOLOGIS, T.; ZAVATSKY, A. B. Static postural differences between neutral and flat feet in children with and without symptoms. Clinical Biomechanics, v. 30, n. 3, p. 314–17, 2015.

KHALID, Z.; RAI, A. M.; MOBEEN, B.; AMJAD, I. Pes planus e genu valgum: Factors associated. The Professional Medical Journal, 2015.

Slides | apresentação online: Banner Sara e Jenny - ANA ESTELA DE LIMA CASSIANO PEREIRA.pptx

AS ATUALIDADES DO TRATAMENTO MANIPULATIVO E MIOFASCIAL EM PACIENTES PÓS-MASTECTOMIA DEVIDO A CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es):Natalia Nicolau de Oliveira

Pâmella Luiza Petreca Pessoa
Cailie Corrêa Bortolotto
Adriana Oliveira Salles
Luiza Lopes Magalhães
Jennyfer Fátima Pereira Freitas
Sara Martins Moreira da Silva
Orientador(es):Bernardo Luiz Ferreira Fernandes
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Fisioterapia
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O câncer é definido como uma enfermidade multifatorial, onde células anormais crescem e se multiplicam formando uma massa tecidual tumoral. A Fisioterapia apresenta uma série de recursos terapêuticos que podem ser aplicados em pacientes mastectomizadas. O objetivo deste estudo foi o de fazer um levantamento atual a respeito da aplicabilidade de técnicas manuais fisioterapêuticas e dos efeitos que estas podem produzir em pacientes após mastectomia devido a câncer de mama. Concluiu-se que as técnicas manuais são aplicáveis a pacientes mastectomizadas. A liberação miofascial foi efetiva na maior parte dos artigos encontrados quando aplicada de forma isolada. Sendo aplicada com condutas cinesioterapêuticas, que apresentam evidências de efetividade, a liberação miofascial não agregou benefícios extra. Sugere-se mais estudos para compreender a variação de resultados em relação à técnica miofascial.

Palavras-chave: Fisioterapia. Câncer de Mama. Mastectomia. Terapia Manual. Miofascial.

Introdução

O câncer é definido como uma enfermidade multifatorial, onde células anormais crescem e se multiplicam descontroladamente, e consequentemente formam uma massa tecidual tumoral (SOUSA et al., 2017). De acordo com a Agência Internacional para Pesquisa em Câncer da Organização

Mundial da Saúde (IARC/OMS), a incidência global do câncer, doença responsável pela segunda maior causa de morte por doenças no mundo, duplicou nos últimos 30 anos (FLORIANO et al., 2017). Dentre os vários tipos de cânceres existentes, o câncer de mama ganha destaque na incidência em mulheres brasileiras. Em 2017, foram 57.960 novos casos da doença e, de acordo com o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), foram registrados 14.622 casos de óbitos em 2014 (MIGOWSKI et al., 2018). Não diferentemente, e apesar de raro, o câncer de mama também afeta homens, sendo 50 anos a média de idade dos homens acometidos (SOUSA et al., 2017).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cinco milhões de pessoas que morrem anualmente com câncer. Tais pessoas têm uma intensa experiência dolorosa, sendo a dor um dos sintomas mais prevalentes mais citados (COELHO et al., 2016). Quando se utiliza a radioterapia e a quimioterapia como tratamento, aproximadamente 40% das pessoas apresentam complicações orais decorrentes de estomatotoxicidade direta ou indireta (FLORIANO et al., 2017). Para que seja possível o manejo na redução da dor, estudos devem ser realizados para identificar os melhores tratamentos (COELHO et al., 2016). Martins e colaboradores (2012) destacaram em um estudo que os/as pacientes mastectomizados(as) podem sofrer complicações neurológicas, necrose cutânea, seroma, infecção, disfunção articular do ombro, linfedema em membro superior, deiscências e aderências cicatriciais.

A Fisioterapia apresenta uma série de recursos terapêuticos que podem ser empregados no pré e pós-operatório do câncer de mama, a fim de prevenir complicações, reduzir a intensidade do quadro clínico e ajudar na recuperação funcional, objetivando melhor a funcionalidade e a qualidade de vida (MARTINS et al., 2012).

Dentro dos possíveis tratamentos fisioterapêuticos, a Terapia Manual apresenta-se como uma vertente possível de ser aplicada nesta população. Tais técnicas podem auxiliar no alívio da dor, no ganho mobilidade articular e na diminuição ou controle de linfedemas (MARTINS et al., 2012).

Contudo, pode ser difícil para o/a Fisioterapeuta, que se dedica à atenção clínica destes pacientes, estar a par dos benefícios que as Técnicas Manuais podem produzir e baseando-se em evidências científicas de boa qualidade.

Assim sendo, o objetivo do presente estudo foi o de fazer um levantamento da literatura atual a respeito da aplicabilidade de técnicas manuais fisioterapêuticas, bem como dos efeitos que estas podem produzir em pacientes após mastectomia devido a câncer de mama.

Revisão da Literatura

Martins e colaboradores (2012) demonstraram em um estudo que a Terapia Manual possui um efeito significativo para a redução da dor, diminuição do edema, ganho na amplitude de movimento do ombro ao lado que foi feito a mastectomia. Sendo assim, um recurso para complementar a reabilitação das pacientes com câncer de mama.

Para Rangon e colaboradores (2017) a Cinesioterapia, associada ou não à compressão isquêmica de pontos, mostrou-se terapeuticamente efetiva. O estudo foi feito buscando resultados para a redução da dor miofascial (ponto gatilhos) em 27 mulheres sobreviventes de câncer de mama, distribuídas em dois grupos. As do grupo 1 receberam Cinesioterapia e compressão isquêmica. Já as do grupo 2, Cinesioterapia somente. Ambos os grupos passaram por 10 atendimentos. O estudo concluiu que a Cinesioterapia, com ou sem compressão isquêmica, reduziu a dor e aumentou o limiar da dor.

Entretanto, em um ensaio clínico randomizado controlado duplo-cego (pacientes e avaliadores) feito por Groef e colaboradores (2017), 147 mulheres que passaram por mastectomia radical com esvaziamento axilar e, após, foram todas tratadas com um programa padrão de tratamento fisioterapêutico. Tal programa iniciou-se já no 1º P.O. e seguiu por 12 meses e consistiu de mobilizações passivas, incluindo mobilizações angulares combinadas com tração e translação do ombro para melhorar a ADM passiva e ativa do ombro, alongamento e deslizamento manual transversal dos músculos peitorais para melhorar a flexibilidade muscular e a ADM passiva e ativa do ombro, massagem no tecido da cicatricial, exercícios para restaurar e melhorar a flexibilidade muscular, resistência e força, bem como para melhorar o controle de postura, movimento e ADM ativa do ombro em questão. Foram fornecidas rotinas de exercícios para serem realizadas em casa, duas vezes ao dia. Contudo, tais pacientes foram distribuídas em dois grupos. As que compuseram o Grupo 1 receberam tratamento miofascial verdadeiro para o membro superior em questão. Já aquelas que compuseram o Grupo 2, receberam tratamento miofascial placebo (apenas com as mãos posicionadas, permanecendo estáticas). A duração do atendimento miofascial verdadeiro e do placebo foi de 30 minutos cada. Concluíram que a Terapia Miofascial não acrescentou nenhum benefício extra aos benefícios obtidos pelo programa padrão aplicado a todas as pacientes, em sua totalidade. No

entanto, o tratamento fisioterapêutico padrão (acima explicitado) foi responsável por reduzir a intensidade da dor, aumentar o limiar de dor, melhorar a ADM do complexo do ombro nesta população. Contudo, quando houve interrupção na execução de tais condutas, devido ao término do período experimental, os efeitos terapêuticos foram perdidos.

Portanto, para Groef e colaboradores (2017), os exercícios aplicados no tratamento fisioterapêutico padrão devem ser mantidos para que permaneçam os resultados benéficos do tratamento. A terapia miofascial não tem evidências que a favorecem, quando adicionada às condutas cinesioterapêuticas adotadas. Segundo tais pesquisadores, esta técnica não acrescentou nenhuma mudança ao desfecho, estando ou não presente como um recurso adicional.

Contudo as diferenças entre os autores mostram duas vertentes na atualidade. Uma aponta que a terapia miofascial não possuiria efeitos benéficos adicionais para a taxa de prevalência, intensidade e qualidade da dor, não devendo ser recomendada como modalidade fisioterapêutica padrão no estágio pós-operatório inicial. Outra vertente, no entanto, aponta poderia ser utilizada como intervenção em pacientes em pós-operatório com dor causada por hipersensibilidade à pressão local na região do ombro e pescoço, para diminuir este sintoma.

Silva e colaboradores (2019) demonstraram em um estudo que a terapia manual é eficaz no manejo da dor crônica musculoesquelética em mulheres mastectomizadas. Foram realizadas técnicas de diferentes mobilizações tecidual como, massagem muscular superficial e profunda, compressão dos pontos gatilhos, liberação miofascial, mobilizações dos músculos e tração manual articular. Contudo obteve alívio da dor dos membros superiores e tórax.

Considerações Finais

Concluiu-se com os artigos incluídos neste estudo que as técnicas manuais fisioterapêuticas são aplicáveis a pacientes após cirurgias de mastectomia. A liberação miofascial foi efetiva na maior parte dos artigos que a pesquisaram, quando aplicada de forma isolada. Se for aplicada em associação com condutas cinesioterapêuticas, que por si só apresentam fortes evidências de efetividade, a liberação miofascial mostrou não agregar nenhum benefício terapêutico a mais.

As modalidades terapêuticas drenagem linfática, manipulação vertebral torácica e mobilização articular mostraram-se efetivas no manejo da sintomatologia típica presente nos(as) pacientes após mastectomia devido a câncer de mama.

Sugerimos mais estudos para compreender a variação de resultados em relação à técnica miofascial, bem como sobre a aplicabilidade e/ou efetividade da terapia miofascial instrumentada.

Referências Bibliográficas

COELHO, J. C.; SANTOS, J.; SILVA, M. A. S.; MEIRA, K. C.; VALLE, A. C. Conhecimento de enfermeiros residentes sobre o manejo da dor no câncer: a influência de uma intervenção educativa. Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo, v. 61, n. 55, p. 63, 2016. Disponível em: http://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/113 > Acesso em: 14 abr. 2020

FLORIANO, D. F.; RIBEIRO, P. F. A.; MARAGNO, A. C.; ROSSI, K.; SIMÕES, P. W. T. A. Complicações orais em pacientes tratados com radioterapia ou quimioterapia em um hospital de Santa Catarina. Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo, v. 29, n. 3, p. 230-6, 2017. Disponível em: http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/627 > Acesso em: 14 abr. 2020

MIGOWSKI, A.; SILVA, G. A.; DIAS, M. B. K.; DIZ, M. D. P. E.; SANT'ANA, D. R.; NADANOVSKY, P. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II – Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. Cad. Saúde Pública, v. 34, n. 6, p. 00074817, 2018. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csp/2018.v34n6/e00074817/ > Acesso em: 14 abr. 2020

SOUSA, A. F.; MARTINS, R. P.; FREITAS, R. S.; GUIMARÃES, A. L. C. Conhecimento de homens sobre a existência e prevenção do câncer de mama masculino. Rev Ciên Saúde, v. 2, n. 1, p. 9-15, 2017. Disponível em: http://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/67 > Acesso em: 14 abr. 2020

Slides | apresentação online: Modelo-Poster-UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual._Natalia_e_Pâmella_-_NATALIA_NICOLAU_DE_OLIVEIRA.ppt

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ESTUDANTES DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Autor(es):Alessandra Cabral; Ana Cláudia Ramos de Oliveira; Ana Júlia Ferranti de Assis; Andreza Araia Marciano; Anna Lívia Muniz Silva; Beatriz Caroline Freitas Rodrigues; Brenda Mariano; Daniele Tonon Rangel; Déborah Fernanda Balico; Elane Vasconcelos; Evelyn Santos de Oliveira; Fábio Augusto Silva Julião; Francieli Cristina da Costa; Gabriele dos Santos Caldeirão; Gabrielle Pedroso; Isabela Cristina da Rocha; Isabela Paula Tavares; Jaqueline Moreira; João Lucas dos Santos Bettini; João Vitor de Carvalho Rabelo; Larissa Canela Cavalari; Larissa Caroline de Oliveira Carvalho; Leonardo Pizol Ferreira; Lethicia de Souza Palomo; Luísa Helena Raimundo Guimarães; Mariana Ferrari Zanetti; Mariana Viana da Silveira; Marília Rodrigues Ferreira; Mirian de Fatima Vicente Ferreira

Prof. Me. Gustavo Elias Arten Isaac; Profa. Esp. Paula Risso Marcon; Prof. Dr. Fábio Domingues Nasário; Profa. Esp. Lara Lorena de Matos Ismael; Prof. Dr. Rogério Arcuri Conceição

Orientador(es):Prof. Me. Gustavo Elias Arten Isaac; Profa. Esp. Paula Risso Marcon; Prof. Dr. Fábio Domingues Nasário; Profa. Esp. Lara Lorena de Matos Ismael; Prof. Dr. Rogério Arcuri Conceição

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Farmácia

Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é caracterizado por obstrução arterial, bloqueado pela placa de ateroma e parte do coração não é irrigado por sangue e oxigênio, causando isquemia, que é a morte de uma parte do músculo cardíaco. O IAM é uma grande preocupação para a saúde pública, pois apresenta alta taxa de mortalidade e elevado número de internações em todo o país. Os fatores que podem levar uma pessoa a ter um IAM estão relacionados ao histórico familiar, sexo, idade,

hipercolesterolemia, que é a alta taxa de colesterol no sangue, a hipertensão arterial, diabetes, estresse, má alimentação, tabagismo, etilismo, obesidade e a falta de atividade física, que pode aumentar a incidência de doença arterial coronariana. O objetivo deste trabalho foi de identificar a prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares em estudantes de instituição de ensino superior de São João da Boa Vista, aplicando um questionário, previamente aprovado pelo CEP.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio. Prevalência. Fatores de Risco. Instituição de Ensino.

Introdução

De acordo com Troncoso et al. (2018) no Brasil, as doenças cardiovasculares são preocupantes devido à alta prevalência, sendo o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) a doença que mais leva a óbito no país. Grande parte dos acometidos chegam a óbito antes mesmo de receber um atendimento médico adequado, devido a demora em procurar atendimento e a maneira súbita como o IAM pode se manifestar (PESARO; SERRANO-JÚNIOR; NICOLAU, 2004). Segundo Troncoso et al. (2018), em apenas 20% dos casos os pacientes chegam à emergência com até 2 horas, agravando assim, o Infarto Agudo do Miocárdio.

Em geral, no Brasil, a maioria das ocorrências do IAM está na faixa entre 60 e 80 anos, com alta prevalência no sexo masculino devido a fatores como etilismo e tabagismo, diabetes e sedentarismo. Porém a letalidade do IAM em mulheres é maior, principalmente na faixa dos 60 anos devido à existência de comorbidades, como: diabetes mellitus, colesterol e obesidade e a demora em procurar um atendimento médico após o surgimento de sintomas do IAM (TRONCOSO et al., 2018).

O Infarto Agudo do Miocárdio é caracterizado por essa obstrução arterial. Quando o vaso sanguíneo é totalmente bloqueado pela placa de ateroma e parte do coração não é irrigado por sangue e oxigênio, causando isquemia, que é a morte de uma parte do músculo cardíaco (REINECKE, 2016).

Os fatores que podem levar uma pessoa a ter um Infarto Agudo do Miocárdio estão relacionados ao histórico familiar, sexo, idade, hipercolesterolemia, que é a alta taxa de colesterol no sangue, a hipertensão arterial, diabetes, estresse, má alimentação, tabagismo, etilismo, obesidade e a falta de

atividade física, que pode aumentar a incidência de doença arterial coronariana (SILVA; SOUZA; SCHARGODSKY, 1998).

Objetivo

Identificar a prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares em estudantes de instituição de ensino superior de São João da Boa Vista, neste caso, a UNIFEOB.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo de campo aplicado, exploratório, descritivo e quantitativo a ser realizado pelos estudantes do módulo 01 do curso superior de Farmácia da UNIFEOB, como atividade do Projeto Integrado.

A pesquisa de campo foi circunscrita à população acadêmica da UNIFEOB. A coleta de dados foi por instrumento de pesquisa aplicado virtualmente pela ferramenta Google Formulários da plataforma Google For Education. O processo de coleta de dados foi estratificado por áreas de concentração e destinadas aos grupos de trabalho do PI, no entanto, nesta apresentação serão apresentados os dados globais da pesquisa.

A amostragem foi do tipo não probabilística por conveniência e, para amostra deste estudo, foram necessários minimamente 348 voluntários, uma amostragem de 3.600 estudantes, nível de confiança de 95%, um erro amostral de 5% e um percentual máximo de 50%.

O instrumento de pesquisa foi validado para a coleta de dados e submetido à autorização do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da UNIFEOB – Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos, através da Plataforma Brasil, aprovado pelo Parecer nº: 4.011.990. Os procedimentos adotados para a coleta de dados foram obedecidos de acordo com as orientações do CEP e a identificação dos participantes da pesquisa foi preservada e mantida em caráter confidencial. O estudo não ofereceu riscos, podendo ocasionar apenas desconforto na abordagem ou preenchimento do instrumento de pesquisa, no entanto, o participante poderá interromper a participação a qualquer momento.

Os convites de participação foram enviados aos estudantes por e-mail e/ou whatsapp. O link para acesso ao convite e instrumento de pesquisa foi: https://forms.gle/2RtUFKEM46U4jv1A7. Ao

acessar o link, o participante visualizou primeiramente o TCLE, que atende às exigências das Resoluções 466/2012-CNS, 510/2018-CNS e outras complementares, além de respeitar a Lei nº 13.709/2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.

Resultados

Participaram da pesquisa 374 voluntários. A distribuição pelo turno foi predominante dos estudantes do turno noturno, de 78,9%, sendo ainda 11,8% do período matutino e 8,8% dos cursos online. A população amostral é majoritariamente jovem 48,7% com idade entre 18 e 20 anos e 28,3b% com idade entre 21 e 25 anos, sendo também majoritariamente feminina, 72,2% feminino.

Discussão

Segundo Borges et al. (2013), embora o histórico de doenças coronárias seja um fator de risco para o desenvolvimento de IAM existem fatores que podem ser controlados e que contribuem muito para a não ocorrência dessa doença. São eles: abandonar e/ou não praticar o tabagismo e etilismo, praticar atividades físicas regularmente, ter uma alimentação saudável e balanceada, manter o peso ideal, controlar a diabetes e hipertensão, manter o índice de colesterol adequado e controlar o stress (SPRINGHOUSE, 2004). Apesar de a população amostral apresentar alta prevalência de doenças familiares preexistentes, a presença de comorbidades nos participantes da pesquisa é baixa. Podemos notar também pelos resultados que a população acadêmica apresenta um baixo consumo diário de café, baixa frequência de consumo de bebidas alcóolicas e baixo consumo diário de cigarros e tabaco, apesar de a prática de atividades física ainda ser baixa, a população se encontra predominantemente no peso normal, seguido por um valor expressivo de participantes com excesso de peso.

Conclusão

Considerando que os números de óbitos por IAM são altos no Brasil, 1.169.557 óbitos por doença cardiovasculares em 2018, e que a instituição de ensino, cenário da pesquisa, possui um núcleo de

formação profissional superior orientada a área da saúde, a justificativa desta pesquisa é de levantar a prevalência dos riscos de doenças cardiovasculares na população estudantil, com o objetivo de contribuir para a elaboração de medidas de prevenção, conscientização e inversão do quadro de risco.

Referências Bibliográficas

BERTASSO-BORGES, M. S.; PRATES, D. C.; SILVA, A. F. M. G.; PEZZINI, A. P. F. Prevalência de Fatores de Risco Cardiovascular em Funcionários de uma Instituição de Ensino Superior. Infarma – Ciências Farmacêuticas. v. 25, nº 1, 2013. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=433&path%5B%5D=423>. Acesso 22 fev. 2020.

BORGES, M. S. B.; PRATES, D. C.; SILVA, A. F. M. G.; PEZZINI, A. P. F. Prevalência de Fatores de Risco Cardiovascular em Funcionários de uma Instituição de Ensino Superior. Infarma Ciências Farmacêuticas, V.25, N.1, 2013. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=433&path%5B%5D=423>. Acesso em: 18 mar. 2020.

PESARO, A. E. P.; SERRANO- JUNIOR, C. V. S.; NICOLAU, J. C. Infarto agudo do miocárdio - síndrome coronariana aguda com supradesnível do segmento ST. Revista da Associação Médica Brasileira. São Paulo, v. 50, n. 2. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302004000200041>. Acesso em: 01 abr 2020.

SILVA, A. M. D.; SOUSA, A. G. M. R.; SCHARGODSKY, H. Fatores de risco para infarto do miocárdio no Brasil estudo FRICAS. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. São Paulo, v. 71, n. 5. nov 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X1998001100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 03 abr 2020.

TRONCOSO, L. T.; OLIVEIRA, N. C. C.; LARANJEIRA, N. R. F.; LEPORAES, R. C. A.; EIRA, T. L.; PINHEIRO, V. P. Estudo epidemiológico da incidência do infarto agudo do miocárdio na população brasileira. Revista caderno de medicina, v. 1, n.1, 2018. Disponível em: < http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/957/450 >. Acesso em: 03 abr. 2020.

Slides | apresentação online: Encontro Científico Acadêmico - PI_1o_Mod_2020_v02 - Gustavo Elias Arten Isaac.pptx

LEVANTAMENTO AGRONÔMICO NA SOJA (Glycine max L. Merr.)

Autor(es):ÂNGELO AMÉRICO SILVA DE AVELAR; CÉLIO FERREIRA DA SILVA; GABRIEL CARLOS GALDINO DA SILVA; MATHEUS MANCINI VALENTE; PEDRO LUÍS CORREIA GRILLO

Orientador(es):RAFAEL MUNHOZ PEDROSO

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Engenharia Agronômica

Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

Foi realizada entrevista no produtor Fausto Motta, A Fazenda Renascença fica no município de Conceição da Aparecida – MG e tem uma área de cultivo em torno de 600 hectares.
O produtor que é Engenheiro Agrônomo emprega as boas práticas agrícolas e todas as recomendações para cultura da soja. Onde foi feita uma tabela com as recomendações da Embrapa e o que o produtor utiliza.

Palavras-chave: Soja. Recomendação. Brasil. Produtividade. Exportação.

Introdução

O Brasil tem um enorme potencial para produção de soja (Glycine max L. Merr.) e esse ano ultrapassou os Estados Unidos, com uma produção de 125 milhões de toneladas, tornando-se o maior produtor mundial. (EMBRAPA, 2020).

O presente trabalho visou entrevistar um produtor que trabalha com a cultura da soja. O produtor se chama Fausto Motta, Engenheiro Agrônomo e dono da Fazenda Renascença, situada em Conceição da Aparecida - MG. Na fazenda são empregadas as boas práticas agrícolas. Ele nos passou alguns detalhes da produção desse grão e também demonstrou como é importante que os produtores tenham conhecimento das culturas cultivadas. Tem todo maquinário necessário para produção, possui tratores, plantadeiras, colheitadeiras automotriz, pulverizadores, implementos em geral. Por tanto, se trata de uma propriedade com alto nível tecnológico. Informações gentilmente cedidas pelo próprio produtor, Fausto Motta.

Objetivo

Mostrar como o produtor Fausto Motta, que é agrônomo, utiliza boa parte dos manejos empregados para uma produção com alto nível tecnológico.

Materiais e métodos

Entrevistamos o produtor e compilamos os dados em uma tabela para mostrar como o produtor utiliza boa parte dos manejos para uma produção com alto nível tecnológico.

Resultados

A tabela 1 mostrou que o produtor faz todos os manejos recomendados, porém em relação ao controle de pragas e doenças não consegue fazer o monitoramento devido a área ser muito grande.

Discussão

A soja no Brasil é o principal produto de exportação do país. Na safra 2019/2020 cresceu mais uma vez, chegando na casa de 125 milhões de toneladas desse grão. Número esse que levou o país para o primeiro lugar em produção de soja no mundo, passando à frente do principal concorrente os Estados

Unidos. A área plantada cresceu apenas 3% em relação à safra anterior. Houve um aumento de 8% na produtividade, ou seja, produziu-se mais praticamente na mesma área da safra 2018/2019. Isso se deu devido vários fatores sendo o principal a preparação dos produtores, conhecimento da cultura da soja, e utilização das recomendações e tecnologias inerentes a produção do grão. Condições climáticas foram favoráveis no momento da floração e granação, pois não houve falta de chuvas nesse período. Mercado segue firme com compras cada vez maiores da China que é o principal consumidor da soja brasileira. Contudo, os produtores estão motivados a investir e consequentemente aumentar suas produtividades. (EMBRAPA, 2020).

Conclusão

O Brasil voltou a ser o primeiro em produção de soja no mundo, graças aos produtores que buscaram uma tecnificação e conhecimento da área. Exemplos como do produtor Fausto Motta, nos mostram que é possível produzir unindo a teoria e a prática trazendo resultados de alto nível. Aprendemos muito com essa entrevista com o produtor, além de nos ajudar a desenvolver a comunicação direta com que está a frente de uma fazenda. Esperamos que esse trabalho tire algumas dúvidas dos alunos e inspire os demais produtores no sentido que a junção da teoria com a prática é bem vinda.

Referências Bibliográficas

Embrapa – Soja. Acesso em out/2020.
https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1

Slides | apresentação online: Encontro Científico Acadêmico - poster NOVO - Angelo Americo Silva de Avelar.pdf

OS IMPACTOS DA OBESIDADE NA ATUALIDADE

Autor(es):Primeiro autor: Beatriz Oliveira da Silva
Segundo autor: Eliana David Carvalho Pereira

Terceiro autor: Larissa Cristina de Oliveira
Quarto autor: Marcela Ramos Alípio
Quinto autor: Nattalia Borges Dias
Orientador(es):Marco Antônio Roqueto
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Nutrição
Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

A obesidade é uma doença que de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), é um dos problemas mais graves no Brasil. O aumento da prevalência da obesidade entre a população é preocupante. Diante das opções de fazer uma alimentação saudável no curto tempo que temos no preparo de nosso próprio alimento, onde optamos pelos industrializados, ultraprocessados que contém substâncias de aditivos, que causa as patologias da pesquisa, algumas delas ainda desconhecidas. Para a mudança de hábito saudáveis temos a implantação da DRIs (Ingestão Dietética de Referência), que compõem um conjunto de quatro valores; EAR, RDA, AI e UL. A adoção e manutenção de alimentos e hábitos saudáveis depende da colaboração de familiares, uma vez que o novo hábito de vida se inicie, deverá ser mantido um acompanhamento periódico. Este estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica junto a pesquisas em dados do SCIELO, sendo selecionados artigos, com maior relevância sobre o tema.

Palavras-chave: Obesidade. Alimentação. Saudável.

Introdução

A obesidade é uma doença, que de acordo com a OMS (organização mundial da saúde), é um dos problemas mais graves no Brasil, sendo assim, ela pode ser caracterizada em forma de triglicérides, devido aos consumos de alimentos sem proposito nutricional. (SOUZA et al 2005).

Esse cenário é favorável para abordagens educativas que trabalhem o enfrentamento da obesidade nas escolas, considerando a situação preocupante da alta prevalência obesidade em crianças e adolescentes no Brasil. Pensando na satisfatória implementação da lei supracitada e no enfrentamento da obesidade da atual epidemia de obesidade, torna-se relevante o despertar da percepção desse tema nos professores.

É possível dimensionar a problemática representada pela obesidade e sobrepeso no mundo, verificar-se ainda o aumento do número de obesos no mundo, a prevalência mundial de obesidade quase duplicou entre 1980 e 2008. (JARDIM et al 2017).

O entendimento sobre saúde é tema de intensos debates. A diversidade de compreensão sobre o que significa saúde perpassa por fatores sociais, culturais, econômicos, político e religiosos. Ao longo da história, a concepção de saúde foi relacionada ao conceito de doença. Alguns pesquisadores, instituições e movimentos sociais contribuíram para a construção da multiplicidade de entendimentos que envolvem o conceito de saúde.

A Promoção da Saúde vem sendo discutida ao longo dos tempos, por meio de estudos que buscam compreender e sugerir formas para que as pessoas possam viver adequadamente e como alternativa às políticas públicas. A definição moderna de Promoção da Saúde foi oficializada pela Carta de Ottawa, 1986, que a considera como processo de capacitação de indivíduos, famílias e comunidades para aumentar o controle sobre os determinantes de saúde e atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde.

A obesidade, principalmente em níveis mais altos de índice de massa corporal, e a obesidade abdominal, medida pela circunferência da cintura, associam-se significativamente a maior mortalidade de todas causas do que peso normal e contribuem, também significativamente, para inúmeras comorbidades.

A causa fundamental de obesidade e sobrepeso é o desequilíbrio entre o consumo de calorias e o gasto calórico. Isso decorre da ingestão de dietas ricas em carboidratos e gorduras e do aumento do sedentarismo na população urbana. Obesidade é considerada doença multifatorial, ocorrendo pela interação de fatores genéticos e condições do ambiente. Muitos dos mecanismos fisiopatológicos que levam à obesidade são ainda desconhecidos.

De acordo Tardido, et al (2006) com excesso de peso é uma condição que desperta interesse desde a Antiguidade. Infinitas modalidades terapêuticas vêm sendo implementadas, porém, pouco se avançou em direção a melhor terapiapara a obesidade.

A industrialização e urbanização trouxeram aumento da ingestão de calorias e diminuição da atividade física, estabelecendo o princípio do sobrepeso, ou seja, maior ingestão calórica e menor gasto energético, com acúmulo de gordura. Na população infanto-juvenil, outros fatores agravam o problema, como o desmame precoce e introdução de alimentos altamente calóricos desde o início da vida.

As estimativas dos gastos anuais com a obesidade são alarmantes e dão uma ideia da proporção do problema para os cofres públicos.

Dentre os fatores ambientais que devem ser corrigidos, destacam-se hábitos alimentares incorretos e inatividade física. Embora resultados satisfatórios sejam difíceis de atingir, vale a pena envidar esforços nesse sentido, pois é o manejo não medicamentoso que se mostra mais favorável no manejo da obesidade, com consequente melhoria nos riscos que essa acarreta.

A obesidade pode causar diversos problemas prejuízos a saúde, como, doenças cardiovasculares, diabetes do tipo II, canceres, dificuldades respiratórias, alterações metabólicas, entre outros. (WANDERLEY et al 2010).

Ela é uma doença do grupo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que de acordo com Pinheiro (2004), são difíceis conceituação, com muitas polêmicas quanta a sua denominação, seja como doenças não-infecciosas, doenças crônicas, na qual essa última é a conceituação mais utilizada atualmente.

O seguimento periódico da criança do adolescente e do adulto, tratados para o excesso de peso é fundamental. A continuidade é essencial uma vez que a obesidade é uma doença crônica e no caso este acompanhamento não seja frequente e periódico há o risco de que a doença (o reganho de peso) ocorra.

Portanto é importante que todos os “novos” hábitos que foram necessariamente adquiridos para que o manejo da obesidade tenha sido um sucesso, devam ser reforçados para que continuem.

Segundo Tardido et al, (2006), a Organização Mundial da Saúde classifica a obesidade de acordo com as faixas de Índice de Massa Corporal, que é uma forma prática de avaliar a obesidade, calculado pela

divisão do peso pela estatura ao quadrado, mas tem o inconveniente de não informar a distribuição de gordura corporal.

A manutenção dos hábitos saudáveis também depende da colaboração da família. A aquisição dos alimentos é definida por três fatores: alimentos considerados necessários e que fazem parte da alimentação central; alimentos de que a família gosta e que também seja alimentos adquiridos por influência da publicidade, por sugestão de amigos e que são periféricos, ou seja, consumidos irregularmente. A mudança de hábito alimentar, aspecto fundamental no manejo da obesidade a longo prazo, deve englobar mudança de valores familiares e de conhecimentos. A educação, no seu sentido mais amplo, é o aspecto mais importante. Portanto, esta abordagem comportamental junto à família e amigos é indispensável.

A vista disso, esse trabalho tem por objetivo, a adoção e manutenção de alimentos e hábitos saudáveis, que envolvem, o conceito da saúde, uma vez que a obesidade é considerada doença multifatorial.

Relato de Caso (Descrição)

Paciente do sexo feminino, 48 anos, dona de casa, mãe de 3 filhos. Procura atendimento nutricional para seguimento de protocolo de cirurgia bariátrica. Relata tentativa de emagrecimento por estratégias convencionais há 8 anos, sem sucesso. Sedentária, refere Artrose bilateral em joelhos, infeções do trato urinário (ITU) de repetição e Hipotireoidismo tratado com Levotiroxina 75 mcg/dia. Ainda, relata automedicação com Ibuprofeno 400mg em dias de intensa dor articular decorrente da artrose; e uso de antimicrobianos bastante frequente ao longo da vida devido às ITU. Na avaliação antropométrica, foi observado peso de 108,5 kg, estatura 160 cm e circunferência abdominal de 122 cm.

Considerações Finais

Por fim, salienta-se que a alimentação desregulada e alimentos de baixo teor nutricional é primordial para a obesidade e casos clínicos colaterais, sendo assim é muito importe optar por alimentos

saudáveis e com proporção nutritiva, visando assim melhorar a saúde e consequentemente o emagrecimento, no entanto é de extrema importância que a família e pessoas de convivência, mude os hábitos alimentares também, para que o foco permaneça. Deve-se ressaltar também que a persistência de um indivíduo que busca o emagrecimento é um dos fatores mais importantes para que possa ser alcançado o resultado desejado.

Referências Bibliográficas

BUCKLEY, M; COWAN, C; MCCARTHY, M. The convenience food market in Great Britain: Convenience food lifestyle (CFL) segments. Appetite, London, v. 49, n. 3, p. 600- 617, 2007. http://dx.doi.org/10.1016/j.appet.2007.03.226

CATANEO, Caroline et. al. Obesidade e Aspectos Psicológicos: Maturidade Emocional, Auto-conceito, Locus de Controle e Ansiedade, 2005.

CONTE, F. Efeitos do consumo de aditivos químicos alimentares na saúde humana. Rev. Espa. Acad., n.181, p. 69-81, jun. 2016.

FELLOWS, P. Introduction In: FELLOWS, P. (Ed.). Food Processing Technology Principles and Practice. 2. ed. Cambridge: Woodhead publishing, 2000. cap. 1, p. 1-4.

MONTEIRO CA, Moubarac JC, Cannon G, Ng SW, Popkin B. Ultra-processed products are becoming dominant in the global food system. Obes Rev. 2013;14 Suppl 2:21-8. https://doi.org/10.1111/obr.12107

PINHEIRO, Anelise Rízzolo de Oliveira; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de; CORSO, Arlete Catarina Tittoni. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. Revista de Nutrição, v. 17, n. 4, p. 523-533, 2004.

SAAD, Suzana. Probióticos e prebióticos: o estado da arte. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, vol. 42, n. 1, jan./mar., 2006.

WANDERLEY, Emanuela Nogueira; FERREIRA, Vanessa Alves. Obesidade: uma perspectiva plural. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 185-194, 2010

Slides | apresentação online: Banner Projeto Integrado- Obesidade.pdf - Nattalia Borges Dias.pptx

DIAGNÓSTICO GENÉTICO PRÉ-IMPLANTACIONAL EM MEIO A FIV, COMO FORMA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS HEREDITÁRIAS E ALTERAÇÕES CROMOSSÔMICAS (ANEUPLOIDIAS).

Autor(es):Diego Taú FABIANO
Orientador(es):Amilton Cesar SANTOS
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Ciências Biológicas Bacharelado
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Após o surgimento da Fertilização in vitro e com o cultivo dos embriões em laboratório surgiu a possibilidade da análise celular. Foi neste cenário que surgiu o DGPI, ou diagnóstico gestacional pré-implantacional, onde com o consentimento do casal os embriões gerados são levados à uma biópsia genética, algumas células do embrião são retiradas normalmente durante a fase de blastocisto para serem analisadas, visando a identificação de genes causadores de doenças genéticas hereditárias e/ou alterações cromossomais (aneuploidias). Apesar desta técnica representar um grande avanço na prevenção da seleção de embriões inviáveis para FIV, sua utilização para finalidades não médicas tem gerado grande polêmica e levantado discussões sobre os limites bioéticos para o DGPI. O presente estudo traz uma revisão bibliográfica sobre o DGPI, junto as principais técnicas, as questões éticas e como é feito o controle legal do DGPI ao redor do mundo.

Palavras-chave: reprodução. diagnóstico. hereditariedade. aneuploidias. bioética.

Introdução

O DGPI é uma técnica desenvolvida para comprovar a saúde genética e prevenir a transferência de possíveis embriões portadores de doenças associadas ao genoma, antes de serem implantados no útero materno durante o processo de Fertilização in vitro. A técnica apresenta duas variantes, sendo elas a PGD (preimplantation genetic diagnostic) e PGD-A (preimplantation genetic testing – aneuploidy) antigas PGD e PGS, utilizadas respectivamente na identificação de genes responsáveis por doenças genéticas hereditárias e alterações cromossômicas (FERREIRA et al., 2017).

A técnica consiste basicamente na retirada de uma célula do embrião cultivado em laboratório por um período de 3 a 5 dias para biópsia embrionária através de técnicas como PCR (Polymerase Chain Reaction), FISH (hibridação in situ fluorescente) e CGH ARRAY anteriormente à transferência de embrião e a subsequente implantação uterina (POMPEU; VERZELETTI, 2015). Apesar de se demonstrar um importante avanço dentro da área da reprodução assistida, o procedimento que já é realizado em diversos países no mundo, causa uma grande polêmica em relação ao status ético, moral e religioso. Além de ir contra os princípios ideológicos de grande parte das religiões ao redor do mundo, o DGPI apresenta um grande potencial eugênico, através da possibilidade da preferência na determinação do sexo embrionário, escolha de características físicas, além da necessidade de ser produzido um número elevado de embriões para serem selecionados, o que resultaria no descarte ou congelamento de um grande número destes embriões (REGATEIRO, 2007).

Revisão da Literatura

Em julho de 1978 em Oldham, Reino Unido, que nasceu o primeiro bebê, fruto de uma fertilização in vitro e recebeu o nome de Louise Brown (Steptoe; Edwards, 1978). Seu nascimento foi um importante marco na história da reprodução assistida. (MOURA et al., 2009). Após o nascimento de Louise até os dias atuais surgiram diversas técnicas que compõe atualmente o modelo de reprodução assistida visando alternativas à infertilidade (MOURA et al., 2009).

O DGPI foi desenvolvido com objetivo de substituir o diagnóstico pré-natal convencional em casais com risco de transmitir doenças genéticas hereditárias, associadas ou não ao sexo, além de anomalias

cromossômicas (aneuploidias) e distúrbios envolvendo um único gene (ALBUQUERQUE et al., 2015). Para realização do DGPI, os casais são submetidos á fertilização in vitro, mesmo em casos sem a indicação para condução da técnica. O primeiro passo para o diagnóstico é obter os oócitos que deverão ser utilizados na FIV (MENDES; COSTA, 2013). Para redução de riscos de contaminação pelas células dos pais durante a FIV, é recomendada a utilização da ICSI, injeção intracitoplasmática de espermatozoides . A fertilização também poderá ser realizada por meio da adição dos ovócitos em meio de cultura junto aos espermatozoides coletados. Após a fertilização, os embriões permanecem em cultura até que possam ser removidas uma ou mais células de forma segura para serem submetidas ao diagnóstico (ALBUQUERQUE et al., 2015).

A biópsia embrionária envolve a remoção de uma ou mais células do embrião para posterior investigação genética . Os embriões normalmente são cultivados por um período de 3 dias ou até o estágio de blastocisto (5 a 6 dias após fecundação) para então serem submetidos a biópsia, sem que sejam afetados negativamente após a retirada das células. A biópsia embrionária é realizada através de técnicas como PCR (Polymerase Chain Reaction), FISH (hibridação in situ fluorescente) e CGH ARRAY anteriormente à transferência de embrião e a subsequente implantação uterina (POMPEU; VERZELETTI, 2015).

A vasta gama de possibilidades para aplicação do DGPI abre margem para discussão de um grande número de questões éticas em diversos ramos da nossa sociedade. Dentre as principais questões destaca-se o grande potencial eugênico e a seleção do sexo da criança para fins sociais, onde não há intenção de prevenção de doenças genéticas ligadas ao cromossomo sexual (TELES, 2005).

A seleção do sexo do embrião com a finalidade de prevenir doenças genéticas associadas ao cromossomo sexual já é amplamente aceita ao redor do mundo. Embora a utilização do DGPI por razões médicas não gere problemas, a seleção do sexo por motivos sociais traz a tona uma série de questões bioéticas e morais, o que engloba o conceito de justiça social. A determinação do sexo do bebê é uma possibilidade bastante atraente para os casais que buscam pela Reprodução Assistida. Em países onde há um grande desrespeito para com os direitos humanos em geral, como na China onde a legislação vigente no país é extremamente rígida sobre o número de filhos permitidos por casal (o que ocasiona no abandono de milhares de recém-nascidos do sexo feminino), a possibilidade da escolha do sexo do embrião pode resultar em uma geração exclusivamente de meninos, pois além da

política do filho único, a cultura do país também privilegia a criação de progênitos do sexo masculino em geral, pois serão estes os responsáveis pelos cuidados com os progenitores quando idosos (TELES, 2005).

O termo eugenia por muitos anos desapareceu do cenário mundial, porém com as novas técnicas principalmente na área do DGPI, onde há uma frequente busca por uma nova eliminação dos "indesejáveis" através da detecção de genes não desejados trouxe em vista novas preocupações com a possibilidade do surgimento novamente de um movimento eugênico . Nos dias atuais com a frequente diminuição do número de filhos por casal, existe uma pressão para que os progênitos sejam gradativamente cada vez mais "perfeitos" do ponto de vista médico, físico, estético e mental. Futuramente em cada país poderemos ter uma geração padronizada e perfeita seguindo as prioridades das culturas e estereótipos locais se a utilização de técnicas como DGPI não forem restritas a razões médicas (GUERRA, 2006).

Considerações Finais

O DGPI se demonstra importante mecanismo para prevenção de doenças genéticas hereditárias e mutações cromossômicas (PGT e PGT-A, respectivamente), através do escaneamento genético realizado a partir do blastocisto mantido em cultura in vitro. Porém a utilização indevida da técnica para identificação e seleção de embriões com características e particularidades físicas, ligadas á estética, intelecto ou mesmo à escolha do sexo do bebê, ou seja, sua utilização sem finalidade terapêutica poderá gerar consequências catastróficas, como uma possível Eugênia generalizada na busca pela seleção de uma geração de novos "superbebês" .

Referências Bibliográficas

FERREIRA, L. S.; PACHECO, C. M.; PIZZATO, B. R.; VERZELETTI, B. Revisão das técnicas de biologia molecular aplicadas no diagnóstico genético pré-implantacional e uma reflexão ética. Revista Reprodução & Climatério, v.32, n.1, p.7-14, 2017.

REGATEIRO, F. J. Relatório sobre “Diagnóstico genético pré-implantacional”. 33 f. Relatório n° 51 Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, 2007.

MOURA, M. D.; SOUZA, M. C. B.; SCHEFFER, B. B. Reprodução assistida: Um pouco de história. Rev. SBPH, v.12, n.2, p.23-42. 2009.

TELES, N. O. Considerações éticas sobre a selecção de sexo através do diagnóstico genético pré-implantação. Revista do hospital de crianças Maria Pia. v.14, n.4, p3-7-310. 2005.

GUERRA, A. T. M. Do holocausto nazista à nova eugenia no século XXI. Cienc. Cult., São Paulo, v. 58, n. 1, p. 4-5, Mar. 2006.

POMPEU, T. N.; VERZELETTI, F. B. Diagnóstico genético pré-implantacional e sua aplicação na reprodução humana assistida. Rev Reprodução e Climatério, v.30, n.2, p.83-89, 2015.

COSTA, A. P. P.; MENDES. M. C. Diagnóstico genético pré-implantacional: prevenção, tratamento de doenças genéticas e aspectos ético-legais. Revista de Ciências Médicas e Biológicas. v.12, n.3, p.374-379. 2013.

ALBUQUERQUE, M. C., BIAZOTTI, M. C., PINTO Jr, W., FUJIHARA, L. S., SUGANUMA, C. H., REIGOTA, R. B., BERTUZZO, C. S. Preimplantation genetic diagnosis for cystic fibrosis: a case report. Einstein (Sao Paulo, Brazil), v.13, n.1, p.110–113. 2015.

Slides | apresentação online: tcczim o brabo todo cagado versão apresentação do amiltim - DIEGO TAU FABIANO.ppt

GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS: O QUE HÁ DE NOVO?

Autor(es):Primeiro autor: Ana Gabriela Conceição Vertamatti, Orientador: Fernanda Maria Vital Oliveira

Orientador(es):Fernanda Maria Vital Oliveira

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Nutrição
Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

A infância é considerada um período extremamente importante para o desenvolvimento de um estilo de vida saudável e o aprendizado adquirido nessa fase tentem a se perpetuar por toda a vida. Os guias alimentares recebem constantemente revisões a fim de se adaptarem a cultura e ao padrão dietético da população. Concomitante ao avanço da modernidade cada vez mais se instala na população infantil hábitos alimentares não saudáveis, com grande aumento do consumo de alimentos ultraprocessados. Com base nisso, em novembro de 2019 foi publicada pelo Ministério da Saúde uma revisão e atualização do Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos alinhado do Guia alimentar para a população Brasileira de 2014, visando atender os objetivos de educação nutricional de forma a facilitar a aprendizagem e adaptação de uma conduta alimentar mais saudável.

Palavras-chave: guia alimentar. crianças. alimentação saudável

Introdução

A alimentação é considerada de crucial importância para o ser humano, e considerada uma das atividades humanas de maior relevância uma vez que envolve além da própria fisiologia, diversos fatores psicológicos, sociais e econômicos que estão entrelaçados na dinâmica da evolução da sociedade. (PROENÇA, 2010). O ato de se alimentar é muito mais do que ingerir simples nutrientes, o alimento é considerado um fator vital e determinante da saúde (LOREIRO, 2004). Com isso uma alimentação saudável deve ser vista como a maneira fundamental para alcançar uma melhor qualidade de vida, pois comer é direito de todos (MANHÃES ALVES & CUNHA, 2020).

Revisão da Literatura

Uma alimentação adequada visa promover uma ingestão suficiente de nutrientes qualitativa e quantitativamente, dessa forma incluindo todos os grupos alimentares variando os alimentos dentro de um mesmo grupo (BARBOSA et al, 2008).

A infância é considerada um período extremamente importante para o desenvolvimento de um estilo de vida saudável e o aprendizado adquirido nessa fase tentem a se perpetuar por toda a vida (SOUZA, et al. 2011). Nos últimos anos ocorreram diversas modificações no padrão alimentar da população brasileira que impactaram diretamente a alimentação infantil, principalmente a que se refere a primeira infância, com associação direta a piora no estado nutricional (CARVALHO, et al 2020).

Os dois primeiros anos de uma criança são marcados por intenso e acelerado crescimento (MONTEIRO, et al, 2016). Ter uma alimentação que englobe uma satisfatória quantidade e qualidade nutricional é crucial neste período, pois influencia diretamente no estabelecimento de um bom estado de saúde (PHILIPPI, et al, 2003).

Uma nutrição inadequada na primeira infância esta intimamente ligada ao desenvolvimento de doenças infecciosas, cáries, e carências de importantes nutrientes tais como ferro, zinco, vitamina A, entre outros (BORTOLINI et al 2012).

Investir em ações focadas no melhor desenvolvimento da criança na primeira infância é de extrema relevância no que envolve o crescimento de um país (BORTOLINI et al 2012).

Os guias alimentares são instrumentos que determinam quais diretrizes serão utilizadas para a orientação na escolha de alimentos mais saudáveis pela população visando a implementação de oferta de grupos alimentares e não somente nos nutrientes oferecidos pelos alimentos isoladamente, sendo fundamentada como uma ferramenta de educação nutricional (FREIRE, et al, 2012). E recebem constantemente revisões a fim de se adaptarem a cultura e ao padrão dietético da população (BARBOSA, 2008).

Alimentação complementar é aquela que em conjunto com o leite materno oferece outros alimentos a criança sejam eles líquidos ou sólidos, e a partir do 6 mês torna-se muito importante pois influencia diretamente no crescimento e desenvolvimento da criança (ARIMATEIA, et al 2009).

A introdução de alimentos de baixo valor nutricional é desvantajosa, pois além de reduzir o tempo do aleitamento materno e interferir na absorção dos nutrientes do leite, ainda se relaciona com distúrbios

alimentares, anemias, excesso de peso e diminuição da função protetora do sistema imunológico (MONTEIRO, et al 2016).

O comportamento alimentar da criança é diretamente relacionado com o grau de sua interação com os alimentos e este também está entrelaçado ao comportamento do cuidador (ARIMATEIA et al, 2009).

De forma muito preocupante concomitante ao avanço da modernidade cada vez mais se instala na população infantil hábitos alimentares não saudáveis, com grande aumento do consumo de alimentos ultraprocessados. De acordo com o ministério da saúde 50% das crianças de 6 meses a 2 anos já consumiram alimentos ultraprocessados com baixo teor nutricional, e 4,4 milhões de crianças encontram-se acima do peso (Ministério da saúde, 2019).

Com base nisso, em novembro de 2019 foi publicada pelo Ministério da Saúde uma revisão e atualização do Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos alinhado ao Guia alimentar para a população Brasileira de 2014, visando atender os objetivos de educação nutricional de forma a facilitar a aprendizagem e adaptação de uma conduta alimentar mais saudável.

Este guia tem uma importante visão, tornando-o diferente das versões anteriores, pois traz uma linguagem mais acessível para as famílias, reforça em grande parte a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e continuidade do mesmo até os 2 anos ou mais. Reforça o consumo dos alimentos de acordo com seu grau de processamento, trazendo ênfase a alimentação com "comida de verdade" e entre as atualizações a recomendação de zero açúcar e não ao consumo de alimentos ultraprocessados (BRASIL, 2019).

O guia reforça a importância de se cozinhar em casa e a abordagem da criança com enfoque em brincar mais, sem telas e orientações sobre práticas de atividade física. Pela primeira vez o guia traz orientações na dieta de crianças vegetarianas e crianças que não puderam ser amamentadas (BRASIL, 2019).

Considerações Finais

A elaboração de guias alimentares é de extrema importância e o grupo em que se encontram as crianças menores de 2 anos deve receber atenção e recomendações especiais, pois o paladar e hábitos alimentares se formam na primeira infância e para um futuro saudável é fundamental iniciar desde o

nascimento, e tendo como destaque que a constante manutenção destes guias alimentares são ferramentas de saúde pública e educação nutricional.

Referências Bibliográficas

Bortolini, G. A., Gubert, M. B., & Santos, L. M. P. Consumo alimentar entre crianças brasileiras com idade de 6 a 59 meses. Cadernos de Saúde Pública, 28, 1759-1771. 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília, 2019, 265 p.

MONTEIRO, G.S.G.; ASSIS,M.M.; LEITE, M.A.; MENDES, L.L.; Avaliação das informações nutricionais referente as crianças de até dois anos disponíveis em sites populares. Rev. Paulista de Pediatria.34(3)287-292.2016

PHILIPPI, Sonia Tucunduva; CRUZ, Ana Teresa Rodrigues; COLUCCI, Ana Carolina Almada. Pirâmide alimentar para crianças de 2 a 3 anos. Rev. Nutrição., Campinas , v. 16, n. 1, p. 5-19, Jan. 2003.

Slides | apresentação online: Poster-UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual-Ana_Gabriela_CV - Ana Gabriela Conceição Vertamatti.ppt

PARTICIPAÇÃO DOS NEURÔNIOS DOPAMINÉRGICOS NA GERAÇÃO DE RESPOSTAS EM BUSCA DE RECOMPENSAS.

Autor(es):Mateus Henrique da Cunha; Cintia de lima Rossi

Orientador(es):Cintia de lima Rossi

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Ciências Biológicas Bacharelado

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Todos os mamíferos que habitam o planeta têm a habilidade de detectar padrões e sinais emitido pelo meio ambiente, isto é necessário para a sobrevivência do indivíduo, esta característica é manifestada através do sistema de recompensa. O ser recebe sinais exógenos e por eles eleva seus potenciais de ação das vias dopaminérgicas para receber uma recompensa e o atual trabalho pretende investigar por dois métodos comparativos diferentes com ênfase no teste de dopamina no cérebro de indivíduos eucariontes. Será feita duas abordagens, uma de modificação genética e a outra na exploração de técnicas optogenéticas, mostrando os resultados dos efeitos compensatórios instalados no cérebro dos organismos.

Palavras-chave: recompensa. dopamina. predição de erro. estímulo condicionado. optogenética.

Introdução

A habilidade de detectar e responder a padrões ambientais de estímulos que prevejam a presença de elementos necessários à sobrevivência e reprodução está presente em praticamente todos organismos. Essa habilidade pode ser explicada pela existência de "processos de recompensa", os quais gerariam e fortaleceriam respostas de (1) aproximação a estímulos "positivos", isto é, benéficos ao organismo, e (2) afastamento a estímulos "negativos", isto é deletérios (Gazzaniga, Ivry, & Magun, 2014; Stauffer, 2018).

Tais processos podem ser observados até mesmo em bactérias, pois tendem a nadar em direção a gradientes de substâncias positivas e se afastar de compostos negativos (Adler, 1976; Segall, Block, & Berg, 2006). Em mamíferos, tais processos são mediados pelo "sistema de recompensa", um conjunto de estruturas, formado por neurônios dopaminérgicos, que se originam da área tegmental ventral (VTA) e se projetam através de duas vias. A via mesolímbica viaja através estruturas importantes para o processamento emocional, incluindo o nucleus accumbens (corpo estriado ventral) dos gânglios basais, da amígdala, do hipocampo e do córtex cingulado anterior.

Por outro lado, a via mesocortical se projeta para o neocórtex, particularmente para as porções mediais do lobo frontal (Gazzaniga et al., 2014). As vias dopaminérgicas deste sistema são as principais envolvidas em modular a resposta a estímulos positivos e negativos através de um processo chamado

“predição de erros”, ilustrado pelo experimento descrito a seguir. Um camundongo é colocado em uma caixa com um bebedouro que libera uma solução de água com açúcar – a qual é considerada uma recompensa positiva natural (Cannon & Bseikri, 2004) – sempre após alguns instantes que uma lâmpada, dentro da caixa, se acende. Se, em um primeiro momento, o indivíduo percebe o acendimento da luz e, em seguida, tem acesso à recompensa, há um pico na atividade neuronal destes neurônios dopaminérgicos indicando o recebimento de uma recompensa inesperada (Fig 1) (Gazzaniga et al., 2014).

Esse evento é chamado de predição positiva. Caso esses eventos continuem sendo repetidos, esses neurônios passam a se ativar no momento em que a luz aparece (agora chamada de estímulo condicionado) e a ter atividade cada vez menor quando há a liberação da recompensa (Steinberg et al., 2013).Portanto, em um segundo momento, a atividade dos neurônios dopaminérgicos começa a prever o surgimento da recompensa, i.e. de um estímulo positivo. Por outro lado, caso o estímulo condicionado seja mostrado, no animal já treinado, não sera liberada uma recompensa, há redução na atividade dos neurônios dopaminérgicos, i.e. uma predição negativa (figura 2), indicando uma diminuição na expectativa de recebimento de uma recompensa aos próximos acendimentos da luz. Caso o estímulo condicionado seja repetidamente apresentado sem a recompensa, a predição negativa causa a extinção da resposta destes neurônios ao estímulo (Watabe-Uchida, Eshel, & Uchida, 2017). Uma questão que ainda está em aberto é quais são as consequências comportamentais dessa atividade de predição de erros. Uma possibilidade é que ela, ao modular a expectativa tenha influência na resposta motora que os animais fazem para consumir a recompensa (Stauffer, 2018).

Revisão da Literatura

Neurônios são células facilmente estimuladas, as principais funções que irá desempenhar é o processamento de informação e a transmissão da informação, ou seja, ele irá traduzir um tipo de informação e através de impulsos transmitir assim o indivíduo conseguindo desempenhar sua função

desejada. Os neurônios são compostos por corpo celular, que contem núcleo e fará o armazenamento das organelas, assim acontecendo a síntese proteica, os dendrites que são prolongamentos do corpo e onde é conduzido o estimulo, axônio que são filamentos mais longos onde o impulso é passado e por isso é revestido com a bainha de mielina e a terminação do axônio onde é feita as chamadas sinapses e também contém estruturas capazes de fazer a liberação de substâncias químicas e neurotransmissores que permite a comunicação entre eles (figura 3) (MOREIRA, 2013).

As membranas plasmáticas dos neurônios são compostas por bicamada impermeável lipídica, como nas outras células o que vai diferir é as proteínas que fará com que a célula se controle através das bombas iônicas, onde fará a seleção dos íons selecionados pela própria célula. Para o neurônio se encontra repouso tem que haver uma diferença nos potenciais de ação dos íons de Na+ e K+, e as bombas de sódio (Na+) e potássio (K+), vão trabalhar em conjunto mas em funções diferentes, formando assim a bomba de sódio e potássio que vai trabalhar na polarização e despolarização da membrana, esse processo em partes será de forma passiva e em outras partes vai causar gastos energéticos (MOREIRA, 2013).

A dopamina é um dos grandes neurotransmissores envolvidos no controle motor, funções endócrinas, cognição, compensação e emotividade. Como a dopamina em muitos estudos é relacionada a vontade com a emoção, observa-se uma lacuna a qual a dopamina interfere nos sentimentos hedônicos, e assim relacionar o neurotransmissor com patologias neurológicas, como a depressão, Parkinson e vícios (OAK; OLDENHOF; VAN TOL, 2000).

PREDIÇÃO DE ERRO

As recompensas induzem os organismos vivos a realizarem funções locomotoras para obter um objetivo que seja necessário a sua sobrevivência, apesar do termo “recompensa” seja comumente associado a felicidade, no meio científico há três funções. A primeira delas é a recompensa em sua forma específica, gera um aprendizado emocional e não uma recompensa concreta, sim uma recompensa pessoal e subjetiva, quando o indivíduo atinge seus objetivos e é reconhecido por isso. A segunda forma de recompensa é alcançada em objetivos por conquistas econômicas, sociais e políticas. Por fim a terceira função está relacionada com as emoções, como prazer e desejo, por tanto

é algo difícil de ser testada, mas as duas primeiras como estão associadas a sinapses são facilmente testadas e observadas (SCHULTZ, 2016).

Investigações neurofisiológicas testadas em ratos e camundongos revelaram neurônios que sinalizam informações relacionadas a recompensa no sistema dopaminérgico em uma determinada área do mesencéfalo. Esses neurônios processam a forma específica da recompensa, como a taxa de risco de obter a recompensa, como é um fator que está totalmente ligado a sobrevivência do ser, a pesos sobre a recompensa, (e.g. se o indivíduo apresentar fome moderada, e encontrar uma presa que oferece risco a sua vida, pelo sistema de predição de erro, ele vai ignorar e tentar achar uma presa que não ofereça risco, porém se estiver com necessidade de vida ou morte de se alimentar o indivíduo vai se arriscar). Outro exemplo com humanos é dado a partir da oferta de oportunidade de desenvolvimento profissional, ou algo que seja muito desejado ao indivíduo, assim através desta gama de neurônios quando é ofertado algo inesperadamente, é deliberadamente processado cada informação achando um padrão que sejam benéficos a ele naquele único momento, em formas adequadas para aprendizado e a tomada de decisão (SCHULTZ, 2016).

A maioria dos neurônios da dopamina apresenta respostas breves e fásicas, ou seja, a atividade neuronal é ativada perante uma situação de decisão para a obtenção de algo prazeroso ou não. Essas respostas predizem um erro de previsão temporal, que reflete a diferença de valor em uma recompensa recebida e a esperada (SCHULTZ, 2016).

Considerações Finais

Ao esclarecer as funções comportamentais dos neurônios dopaminérgicos na atividade motora do animal num contexto de predição de erros, irá contribuir no entendimento das funções do sistema de recompensa em vertebrados. Tal sistema tem relevância não somente no processo de aquisição de um entendimento mais amplo das bases neurais do comportamento animal, mas também na saúde humana.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, R. V. DE et al. A Atuação dos Neurotransmissores na Depressão. Faculdade de Farmácia do Planalto Central/União Educacional do Planalto Central –UNIPLAC, p. 1–4, 2003.

Adler, J. (1976). Chemotaxis in bacteria. Journal of Supramolecular Structure, 4(3), 305–317.

BUCHEN, L. Neuroscience: Illuminating the brain. Nature, v. 465, n. 7294, p. 26–28, 2010.
Cannon, C. M., & Bseikri, M. R. (2004). Is dopamine required for natural reward? Physiology and Behavior, 81(5), 741–748.

ESHEL, N. et al. Arithmetic and local circuitry underlying dopamine prediction errors. 2015.

Gazzaniga, M. S., Ivry, R. B., & Magun, G. R. (2014). Cognitive Neuroscience: The Biology of the Mind (4th ed.). New York: W. W. Norton.

Guru, A., Post, R. J., Ho, Y. Y., & Warden, M. R. (2015). Making sense of optogenetics. International Journal of Neuropsychopharmacology, 18(11), 1–8. https://doi.org/10.1093/ijnp/ pyv079

KRUEGER, E. et al. Optogenética e estimulação óptica neural: Estado atual e perspectivas. Revista Brasileira de Engenharia Biomedica, v. 28, n. 3, p. 294–308, 2012.

KÖHL, M. et al. Polymer films in photovoltaic modules: Analysis and modeling of permeation processes. Service Life Prediction of Polymeric Materials: Global Perspectives, v. 19, n. 4, p. 361–371, 2009.

Slides | apresentação online: banner - MATEUS HENRIQUE DA CUNHA.ppt

IMPORTÂNCIA DA CONTABILADE GERENCIAL NOS PROCESSOS DE TOMADAS DE DECISÕES NAS EMPRESAS

Autor(es):JULIANA GONÇALVES DIAS

Orientador(es):LUIZ FERNANDO PANCINE

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Ciências Contábeis

Modalidade:Projeto de Conclusão - Graduação

Resumo

A importância da contabilidade gerencial para o processo de tomada de decisões nas empresas nos moldes do mercado atual. Através de análises de demonstrações financeiras, como transformar dados em informação e utilizá-las para auxiliar empresas em tomadas de decisões estratégicas e econômicas, além de contribuir para processos de gestão, planejamento e execução de ações e controles internos.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Tomada de Decisão. Informação Contábil.

Introdução

Como avanço da tecnologia o mercado está mudando cada vez mais rápido, aumentando o desafio das empresas em se manterem competitivas perante seus concorrentes, e se adequar aos novos moldes de gestão. O profissional contador entra nestas transições como um membro da administração, responsável por compreender o máximo possível do mercado em que a empresa atua, tranformando dados em informações indispensáveis e em tempo hábil para subsidiá-las para o processo de tomada de decisões.À vista disso, a contabildade gerencial fornece informações relevantes, financeiras e não financeiras, para aplicação de recursos, avaliação e monitoramento de desempenho e tomada de decisões.

Revisão da Literatura

Conforme Anthony A. Atkinson, Robert S. Kaplan, Ella Mae Matsumura e S. Mark Young, em Contabilidade Gerencial (2012, p. 8):

A contabilidade gerencial deve informar as ações e as decisões tomadas por gerentes e funcionários. É por isso que a geração e o uso da informação contábil-gerencial devem ser orientados pelas escolhas estratégicas da organização. A informação contábil-gerencial também monitora e avalia os resultados das decisões implementadas. Leva a novas ações para melhorar a implementação da estratégia

pretendida, mediante melhoras operacionais, decisões sobre produtos, processos e clientes, introdução de novos produtos e, talvez, mais importante, gerentes e funcionários mais motivados e com poder de decisão.

O objetivo deste estudo é ressaltar as diversas maneiras que a Contabilidade Gerencial pode refinar o processo de tomada de decisões, tornando-as mais assertivas e eficientes, envolvendo planejamento e sistemas de administração de desempenho para a formulação e implementação de estratégias organizacionais.

Através das ferramentas contábeis é possível fazer analises buscando soluções que visam melhoria no desenvolvimento da empresa. Com contadores diante das tomadas de decisões, é factível analisar, por exemplo, mudanças no cenário econômico mundial, e realizar diversas provisões e se adequar ao mercado.

Considerações Finais

Com as mudanças cada vez mais frequentes as empresas perceberam que precisam se manter competitivas perante ao mercado. A contabilidade gerencial veio como uma ferramenta para auxiliar nessas constantes transformações.

A informação contábil-gerencial não se trata apenas de interpretação de números, se tornou indispensável no processo de tomada de decisões das organizações. O profissional contador deixou de fornecer apenas dados tributários e passou a fazer parte do conselho administrativo das empresas, auxiliando no planejamento e estruturando objetivos do empreendimento ao mercado em que está integrado.

O contador está presente em todos os âmbitos da empresa, só é possível fazer uma análise contábil-gerencial quando o profissional compreende o negócio inteiramente e contribui com as informações geradas positivamente, utilizando os resultados para controle de ações e mantendo o foco nos objetivos traçados pela organização.

Referências Bibliográficas

ATKINSON, Anthony A.; KAPLAN, Robert S.; MATSUMURA, Ella Mae; YOUNG, S. Mark. Contabilidade Gerencial: Informação para tomada de decisão e execução da estratégia. 4ª Edição. Editora Atlas, 2012.

Slides | apresentação online: IMPORTANCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NOS PROCESSOS DE TOMADAS DE DECISÕES NAS EMPRESAS - JULIANA GONCALVES DIAS.pdf

ABUSO SEXUAL INFANTIL

Autor(es):Jeniffer da Nobrega Alvarenga, Olívia de Azevedo Marques, Jaciele Nogueira.

Orientador(es):Caros Henrique Rossi Beraldo

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Direito

Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

Os Direitos Humanos têm como fundamento assegurar os direitos das minorias. Interessante ressaltar que o mês de maio vem a ser o mês laranja, o qual simboliza a luta para combater o abuso sexual infantil e, devido à pandemia, os casos de abuso contra crianças e adolescentes vêm aumentando, haja vista que as notificações são de que 90% dos agressores são parentes das vítimas, ou seja, a convivência com seus abusadores é a realidade de muitos durante a quarentena.

Assim, tende a acontecer como em alguns países subdesenvolvidos, uma vez que uma das formas de subsistência das minorias com baixa renda consistente no tráfico de pornografia infantil e, com a pandemia, a necessidade de sobrevivência aumenta entre as pessoas que estão nesse meio, tornando as crianças ainda mais vulneráveis em situações como essa.

Palavras-chave: Direito das Minorias. abuso. Crianças. adolescentes.

Introdução

Alertar sobre a realidade das crianças que sofrem exploração sexual. Ao analisar esse problema, queremos mostrar o grande sofrimento que esses abusos causam, pois estes são afetados mentalmente e fisicamente, tendo consequências tão graves ao ponto de comprometer o desenvolvimento saudável e até a capacidade de aprendizagem da vítima.

Com a pandemia, os números de abusos tendem a aumentar, pois quando estão na escola, os professores notam o comportamento diferente dos que sofrem o abuso, e com a quarentena não podemos ter o número correto de notificações, principalmente porque, muitas vezes, os familiares não têm coragem de denunciar.

Revisão da Literatura

Recentemente, o ouvidor nacional de Direitos Humanos, Fernando César Ferreira, apresentou dados sobre os quatro primeiros meses de 2020. Os números mostram uma queda no mês de abril em relação ao último ano. Contudo, esses dados preocupantes fizeram com que o Ministério criasse ações para o cenário pós-pandemia.

Assim, a pasta está em contato com uma associação de universidades particulares para voluntariar psicólogos que possam trabalhar após o isolamento, identificando, desta forma, a violência sexual contra crianças e adolescentes. Conforme os dados, a violência sexual contra crianças e adolescentes correspondeu a 11% dos 159 mil registros feitos pelo canal do Governo, ao longo de 2019. Ao todo, no último ano, foram 17 mil ocorrências desta natureza.

Ademais, como consta no Estatuto da Criança e do Adolescente - lei 8.069/1990 - no art.5º: “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão aos seus direitos fundamentais.”

Observa-se, portanto, o rigor da lei no art. 241-B sobre vender ou expor à venda fotografia, vídeo ou outro registro que contenha cena de sexo explícito ou pornografia envolvendo criança ou adolescente. E continua no art. 241-D a respeito de aliciar, assediar, instigar ou constranger, por qualquer meio de comunicação, criança, com o fim de com ela praticar atos libidinosos.

Ministério da Saúde, aponta que aproximadamente 27 crianças e adolescentes de 10 a 18 anos são abusadas por dia, mas sem que haja denuncia ou atendimento, por medo ou culpa, o que torna o combate ao abuso mais árduo.

Considerações Finais

Diante do todo exposto, a educação sexual nas escolas é uma grande ferramenta no combate à exploração sexual infantil, podendo não só ocorrer um pedido de ajuda através de desenhos, mas também pelo conhecimento adquirido nestas aulas, criando um elo de confiança e, principalmente, por algum comportamento diferente que pode ser o primeiro passo para os adultos perceberem que há algo de errado. Desta forma, o vulnerável consegue se proteger e buscar ajuda.

Portanto, nossos governantes devem criar políticas mais rígidas para viabilizar a fiscalização em casos recorrentes de abuso, assim como medidas sociais e educacionais, visando, assim, erradicar estes crimes hediondos. É imperativo trazer maior conscientização através de propagandas para que, desta maneira, a sociedade possa ter mais acesso e conhecimento para fazer denúncias, por exemplo, por meio do disque 100.

Referências Bibliográficas

Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990. Art. 241. (Incluído pela Lei nº 11.829, de 2008).

Ministério dos Direitos Humanos conclui que quase 90% da violência sexual contra crianças acontece no ambiente familiar. Disponível em: https://oglobo.globo.com/sociedade/ministerio-dos-direitos-humanos-conclui-que-quase-90-da-violencia-sexual-contra-criancas-acontece-no-ambiente-familiar-23665391. Acesso em: 9 de abril de 2020.

Para que Serve a Educação Sexual na Escola? Todos Pela Educação, 29 de maio de 2018. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/para-que-serve-a-educacao-sexual-na-escola/. Acesso em 9 de abril de 2020.

Precisamos combater o abuso sexual contra crianças e adolescentes, Revista Abril, 5 de julho de 2019. Disponível em: https://saude.abril.com.br/familia/precisamos-combater-o-abuso-sexual-contra-criancas-e-adolescentes/ Acesso em: 9 de abril de 2020.

Tráfico humano arrasta milhares de crianças para a indústria do sexo tailandesa. Jornal Público, 10 de Agosto de 2017. Disponível em: https://www.publico.pt/2017/08/10/mundo/noticia/trafico-humano-arrasta-milhares-de-criancas-para-a-industria-do-sexo-tailandesa-1782018. Acesso em: 9 de abril de 2020.

Jornal O MUNICIPIO, São João da Boa Vista, publicado 16 de Maio de 2020.

Slides | apresentação online: Slide- Abuso Sexual Infantil - Olivia de Azevedo Marques.ppt

A BUSCA PELA TRANSFORMAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO E SAÚDE EM PACIENTE PRATICANTE DE MUSCULAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO.

Autor(es):ANA LÍGIA BETITO, BRUNA LAMEU, CLARA DAPENA, TAÍNA AMANTE E YASMIN WESTIN

Orientador(es):MARCO ANTONIO ROQUETO

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Nutrição

Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

Visando que nosso paciente quer mudar seus hábitos alimentares por praticar atividades físicas, focamos em mudar seu cardápio de forma simples e objetiva. O cardápio foi voltado para aquilo que ele procura, sempre lembrando da sua individualidade biológica, respeitando suas metas como praticante de atividade física e priorizando sua rotina de trabalho e estudo, assim ele consegue conciliar sua rotina de forma saudável e equilibrada.

Montamos então uma dieta com alimentos de baixo valor calórico, que são ricos em vitaminas e minerais, por exemplo, como verduras e legumes e utilizamos das proteínas animais que sejam magras, ajudando na construção das fibras musculares, auxiliando-o na sua rotina de atividades físicas, já os carboidratos colocados na sua dieta podem até serem simples, caso ele optar, porém para

serem utilizados de forma correta foram calculados em suas devidas porções, de acordo com o valor calórico diário do nosso paciente.

Palavras-chave: Hábitos. alimentação. rotina.

Introdução

O paciente que queira mudar seus hábitos para atingir seus objetivos deve abrir mão de alimentos ultra processados, para alimentos que contenham nutrientes necessários para seu organismo. Sendo assim optar por alimentos mais saudáveis como marmitas “fit” que consistem em marmitas, em suas maiorias congeladas, com alimentos in natura e ricos em fibras, o que provoca maior saciedade. (LOUZADA, 2015).

O planejamento de cardápios feitos por nutricionistas são de extrema importância, para que o paciente também tenha um planejamento e saiba quais os horários certos para a alimentação e o que consumir e substituir caso não se adapte com o alimento. (ABREU, 2013).

As buscas de uma alimentação adequada para esses praticantes podem levá-los a consumirem suplementos que esses acham necessário por precisarem de maior aporte calórico, porém, deve-se sempre procurar a ajuda de um profissional nestes casos. Em muitas vezes a alimentação com “comida de verdade” (termo utilizado para alimentos in natura) consegue suprir sem ter a necessidade de suplementação.

A ingestão correta de macro nutriente e micronutriente é de grande importância nesse momento e, em alguns casos, como o de praticantes de atividades físicas, esses precisam ser suplementados, por isso o acompanhamento nutricional é muito necessário. Seguindo as recomendações da Ingestão Dietética de Referência (DRI’s), o trabalho pretende abordar como o paciente irá conduzir essa ingestão.

Além de maior demanda calórica, os exercícios físicos podem ocasionar adaptações fisiológicas e bioquímicas que determinem maiores necessidades de nutrientes. Assim, as necessidades nutricionais de energia, macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídeos) e micronutrientes (vitaminas, minerais e oligoelementos) modificam-se com a prática de exercício físico. As necessidades nutricionais devem ser minuciosamente calculadas com o auxílio de protocolos apropriados à idade,

sexo, características hereditárias, peso e composição corporal, condicionamento físico, tipo e fase de treinamentos de atletas e praticantes de atividade física.

A alimentação em praticantes de atividade física requer mudanças como o aumento de ingestão de proteínas ao dia para a recuperação do tecido muscular e seu crescimento, a limitação do consumo de alimentos ultraprocessados e também de carboidratos simples como é o caso do açúcar, porém mantendo uma faixa de consumo de carboidratos para o corpo obter a energia necessária.

O atleta se caracteriza como uma pessoa praticante de qualquer tipo de esportes como natação, futebol. A musculação ainda não é apresentada como um esporte, ela é caracterizada como atividade física. O praticante dessa atividade física obtém diversos benefícios ligados a estética e estilo de vida com ela como a perda de gordura e ganho de massa muscular, melhoria na circulação sanguínea e até mesmo melhoria no desempenho de energia ao decorrer do dia. (HOKAMA, 2019)

O treinamento resistido tem sido amplamente praticado pelas pessoas que buscam melhor desempenho físico, manutenção ou melhora da qualidade de vida. O número de praticantes de musculação se torna cada vez maior. Adolescentes, adultos e idosos frequentam as academias, seja por iniciativa própria ou por indicação médica, com o objetivo de ganho de massa muscular, perda de peso, fortalecimento muscular, manutenção e promoção à saúde. (LOPES, 2015)

A musculação é um método efetivo para o desenvolvimento músculo-esquelético, aumentando a massa muscular e prevenindo doenças crônico-degenerativas como a obesidade. Além do aumento da massa corporal, os exercícios com pesos estimulam a redução da gordura corporal e o aumento de massa óssea, levando a mudanças extremamente favoráveis na composição corporal. (CROZETA, 2009)

O presente trabalho tem como objetivo, mostrar através de uma mudança no cardápio apresentado que é possível a mudança de hábitos para uma alimentação mais saudável para a obtenção de melhores resultados no praticante.

E também foi avaliado que preparações de refeição congeladas, de marmitas saudáveis, de lanches fáceis são importantes para não perder o foco, sendo assim não havendo nenhum empecilho para o paciente atingir seu objetivo de mudança de hábitos alimentares retirando de sua alimentação os ultraprocessados, e como necessário, fazer o uso de suplementação correta, assim melhorando o corpo e seu metabolismo, juntamente com a atividade física escolhida como, no caso, musculação.

Relato de Caso (Descrição)

Paciente do sexo masculino, 25 anos, saudável. Cursa graduação no período noturno e trabalha durante o dia. Relatou não ter nenhuma patologia, alergia ou intolerância alimentar. Nega tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas. Quer ganhar massa muscular e relata uso, por conta própria de albumina em pó 20g/dia, wheyprotein 15g/dia e cafeína 500mg/dia. Pratica musculação na parte da manhã,cinco vezes por semana, durante 1 hora e 30 minutos por dia, há mais de dois anos, porém não faz exercícios aeróbicos: bicicleta, natação, corrida ou esportes coletivos com bola.

Nunca fez nenhum tipo de dieta e também nunca teve orientação de um profissional Nutricionista.

Na anamnese, relata gostar muito de lanches do tipo fastfood, tendo um consumo frequente, além de gostar e de ser mais prático devido ao seu dia ser muito corrido. Também relatou não consumir feijão, por não gostar e solicitou possibilidade de substituições, pois tem muitas dúvidas em relação aos alimentos que podem ser ingeridos ou substituídos, não sabendo o que pode mudar. Se mostra muito interessado e quer mudar sua alimentação.

Considerações Finais

Com todos os fatores apresentados em discussão, concluí-se que uma alimentação adequada, com auxílio do nutricionista, é o mais correto para o caso do paciente, principalmente quando seu objetivo se refere a hipertrofia de seu corpo (definição e ganho de massa muscular), para isso, deve-se fazer o uso correto de suplementos alimentares caso tenha um dia corrido e não consiga se alimentar direito, evitar o consumo de fast-foods, fazer o uso de marmitas congeladas em dias corridos e também ter uma ingestão hídrica consideravél. Também precisa ser inserido uma atividade física aeróbica como a corrida ou caminhada, visando a perca de gordura do paciente.

Referências Bibliográficas

ABREU, E. S. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: um modo de fazer. EditoraMetha, São Paulo, 2013. Acesso em: 01/10/2020

CROZETA, C. Análise do perfil alimentar de mulheres com sobrepeso, praticantes de treinamento de força em academias de Curitiba – SP. Rev. Bras. De Nutrição Esportiva, v.3, n.17, 2009. Acesso em: 13/10/2020. Disponível em: http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/142

HOKAMA, L. M. Avaliação do consumo alimentar de praticantes de musculação e atletas de judô de academias de Campo Grande – MS. Rev.Bras. De Nutrição Esportiva, v.13, n.80, 2019. Acesso em: 17/11/2020. Disponível em: http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1399/919

LOPES, F. G. Conhecimento sobre nutrição e consumo de suplementos em academias de ginástica de Juiz de Fora, Brasil. Rev. Bras. Med. Esporte, v.21, n.6, 2015. Acesso em: 13/10/2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922015000600451&lng=pt&tlng=pt

LOUZADA, M. L. C.. Ultra-processed foods and the nutritional dietary profile in Brazil. Rev. Saúde Pública, v.49, 2015. Acesso em: 01/10/2020. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102015000100227>

Slides | apresentação online: Modelo-Poster-UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual (1) - Ana Betito.ppt

FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER EM FASE INICIAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Autor(es):Primeiro Autor: Júlia Helena Nogueira Guido Sueitt

Segundo Autor: Prof.ª Marina Aparecida da Costa Betito Torres

Orientador(es):Marina Aparecida da Costa Betito Torres

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Fisioterapia

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença crônica, neurodegenerativa, caracterizada pelo acúmulo de placas amiloides extraneuronais e emaranhados neurofibrilares intraneuronais nas regiões do lobo

temporal, determinando assim, o declínio cognitivo progressivo e com a sua evolução, alterações motoras. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre os benefícios da Fisioterapia na fase inicial da Doença de Alzheimer. Foram efetuadas buscas nas bases de dados eletrônicas BIREME, LILACS e SCIELO, revista eletrônica brasileira de saúde e biblioteca virtual do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos. A fisioterapia no tratamento de pacientes com Doença de Alzheimer na fase inicial, demonstrou ser benéfica em relação as funções cognitivas, atividades de vida diária e equilíbrio. Porém, é necessário a realização de mais pesquisas voltadas à essa fase, uma vez que as intervenções fisioterapêuticas são de grande relevância para tardar a progressão da doença.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Fase inicial. Fisioterapia. Reabilitação.

Introdução

De acordo com dados fornecidos pela Word Health Organization (WHO), cerca de 50 milhões de pessoas vivem com demência em todo o mundo. A estimativa é que o número de pessoas com demência chegue a 82 milhões em 2030 e a 152 milhões em 2050. Entre os tipos de demência existentes, a Doença de Alzheimer é atualmente a mais comum, representando cerca de 60% a 70% dos casos de demência no mundo (SÁ et al., 2019). Segundo a Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz) mais de 1 milhão e 300 mil pessoas no Brasil são portadoras dessa doença (GOMES; TERRA, 2015).

A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa, designada pelo acúmulo de placas amiloides extraneuronais, as quais consistem em um depósito da proteína β-amilóide e emaranhados neurofibrilares intraneuronais em regiões do lobo temporal, que resultam da hiperfosforilação anormal da proteína tau, determinando assim o declínio cognitivo progressivo (HERNANDEZ et al., 2010; SÁ et al., 2019).

A região cerebral inicialmente lesada é a formação hipocampal; hipocampo, subículo e córtex entorrinal; responsável principalmente pela memória. A deterioração da formação hipocampal em estágios avançados da DA chega a 60%. As áreas corticais associativas são afetadas posteriormente,

com alterações na linguagem, função executiva, habilidades visuoespaciais e no comportamento social. As áreas corticais primárias, responsáveis pela motricidade, são geralmente preservadas até as suas fases mais avançadas. Por isso, a sintomatologia inicial da DA constitui-se em distúrbios cognitivos e comportamentais e não motores (NITZSCHE; MORAES; JÚNIOR, 2015).

Na fase inicial, esses pacientes podem ter perda da memória recente, desorientação temporal e espacial e apresentar perda do interesse por hobbies e outras atividades.

Cabe destacar que a Doença de Alzheimer é um processo degenerativo progressivo ainda sem solução definitiva (HERNANDEZ et al., 2010).

Objetivo

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre os benefícios da fisioterapia na fase inicial da Doença de Alzheimer.

Materiais e métodos

Para este trabalho, foram realizadas buscas eletrônicas nas bases de dados BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), revista eletrônica brasileira de saúde e livros da Biblioteca virtual do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos. Foram utilizados os seguintes descritores: “Doença de Alzheimer” e “fase inicial” e “fisioterapia” e “reabilitação” e “Alzheimer´s disease” e “initial phase” e “physiotherapy” e “rehabilitaion”.

Os estudos foram selecionados seguindo os critérios de inclusão: ensaios clínicos sobre a Fisioterapia no tratamento de pacientes com Doença de Alzheimer na fase inicial, publicados nos últimos dez anos, nas línguas inglesa e portuguesa. Foram excluídos os artigos de revisões bibliográficas e aqueles que não se enquadraram dentro do tema, estudos anteriores ao ano de 2009, outras fases da Doença de Alzheimer e estudos envolvendo animais.

Resultados

As buscas eletrônicas realizadas na BIREME, LILACS e SCIELO resultaram em 147 artigos, dos quais foram analisados os títulos e os resumos. Destes, 132 artigos foram excluídos, por não se adequarem aos critérios de inclusão. Estudos com publicação superior há 10 anos foram descartados. Foram selecionados 15 estudos, os quais se encaixavam nos critérios de inclusão estabelecidos previamente e 01 artigo da revista eletrônica brasileira de saúde. Após a análise, foram utilizados para a elaboração do presente estudo 16 artigos científicos.

Discussão

A Doença de Alzheimer é uma doença crônica, neurodegenerativa que faz com que o portador manifeste um declínio progressivo na sua capacidade intelectual e física (GOMES; TERRA, 2015).

Infelizmente não há tratamento específico ou preventivo para a Doença de Alzheimer. O tratamento da mesma envolve estratégias farmacológicas e intervenções junto à uma equipe multidisciplinar, envolvendo o paciente e seu familiar ou cuidador (GOMES; TERRA, 2015).

A intervenção fisioterapêutica para a DA deve ser realizada no mínimo duas vezes por semana em pacientes que se encontram em fase inicial da doença (SOARES, 2019).

Os exercícios fisioterapêuticos auxiliam a estimular as funções vitais do cérebro, motivando os circuitos neurais e deste modo, mantém o indivíduo no estado cognitivo por mais tempo. (SÁ et al., 2019).

No estudo de Hernandez et al. (2010), foi notado que, pacientes com DA alcançaram benefícios quanto a manutenção das funções cognitivas, melhor equilíbrio e menor risco de quedas do que os pacientes com DA que não participaram do programa sistematizado de atividades físicas.

Para Marques et al. (2019), a fisioterapia em pacientes com Doença de Alzheimer desempenha um papel significativo e abrange principalmente o uso de exercícios aeróbicos ou anaeróbicos, com o intuito de melhorar a capacidade funcional, reduzir a medicação utilizada, amenizar o risco de quedas e atenuar os déficits funcionais durante o percurso da doença.

Conclusão

Logo, após analisar os estudos, poucos deles evidenciam os benefícios da fisioterapia na fase inicial da Doença de Alzheimer, sendo notável melhorias das funções cognitivas, atividades de vida diária e equilíbrio. Deste modo, faz se necessário a realização de mais pesquisas voltadas à essa fase, uma vez que as intervenções fisioterapêuticas são de grande relevância para tardar a progressão da doença e oferecer ao indivíduo uma melhora em sua qualidade de vida mesmo diante das dificuldades que poderão ser vivenciadas com a sua progressão.

Referências Bibliográficas

HERNANDEZ, S. S. S; COELHO, F. G. M; GOBBI, S; STELLA, F. Efeitos de um programa de atividade física nas funções cognitivas, equilíbrio e risco de quedas em idosos com demência de Alzheimer. Isso Bras Fisioter. 2010;14(1):68-74. Disponível em<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198065742011000300016&script=sci_arttext&tlng=pt> . Acesso em 15 de abril de 2020.

IZQUIERDO, I; TERRA, N; GOMES, I; PORTUGUEZ, M; MYSKIW, J; FURINI, C; FAGUNDES, V; LOCKMANN, A. Envelhecimento, Memória e Doença de Alzheimer. 1 ed. Porto Alegre. 2015.

MARQUES, C. L. S; BORGATO, M. H; NETO, E de M; BAZAN, R; LUVIZUTTO, G. J. Fisioterapia em pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados controlados. Fisioter Pesqui. 2019;26(3):311-321. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502019000300311>. Acesso em 06 de julho de 2020.

NITZSCHE, B. O; MORAES, H. P de; JÚNIOR, A. R. T. Doença de Alzheimer: Novas diretrizes para o diagnóstico. Isso Med Minas Gerais 2015; 25(2): 237-243. Disponível em <http://bases.bireme.br/cgibin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=758331&indexSearch=ID#>. Acesso em 16 de abril de 2020.

SÁ, C de C; SILVA, D. F da; BIGONGIARI, A; LIMA, A. M. Eficácia da reabilitação cognitiva na melhoria e manutenção das atividades de vida diária em pacientes com doença de Alzheimer: Uma revisão sistemática da literatura. J Bras Psiquiatr. 2019;68(3):153-60. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852019000300153> Acesso em 13 de abril de 2020.

SOARES, R. Conduta Fisioterapêutica na Doença de Alzheimer, Humanismo e Ética. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 2, n. 5, p. 4116-4123 sep./out. 2019. ISSN 2595-6825. Disponível em<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/3386/3233 >. Acesso em 03 de maio de 2020.

Slides | apresentação online: Poster-UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual - Júlia Sueitt - JÚLIA SUEITT.pdf

OS DESAFIOS DO AUTISMO NA INCLUSÃO ESCOLAR.

Autor(es):Kelly Christina da Silva Reis.

Geisa Maria Taurim Miguel.

André Luís Ramos dos Santos.

Orientador(es):Sérgio Ricardo dos Santos.

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia (EaD)

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O presente artigo visa apresentar o processo de inclusão do aluno com autismo nas escolas regulares. Essa pesquisa buscou apresentar esse assunto por uma ótica humanizada, e voltada a reflexão da prática docente. É necessário entender o autismo, e suas singularidades enquanto um fenômeno, pois o autista apresenta uma demanda de necessidades para o seu desenvolvimento, onde muitas vezes essas questões são subsidiadas pela escola, e consequentemente pelo professor. Portanto, se faz necessário refletir sobre a prática inclusiva, e sobre as especificidades do autismo. A inclusão é um processo que busca promover a equidade para todos, isto é, que todos possam ter as mesmas oportunidades, ao contrário do processo integrativo que visa apenas promover a segregação, o assistencialismo para a pessoa com deficiência. Portanto, essa pesquisa buscou apresentar uma

reflexão sobre as práticas pedagógicas para o aluno com autismo, estabelecendo assim um diálogo entre a inclusão e o autismo.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Equidade.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo mostrar os desafios enfrentados pelos educadores ao incluir os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas públicas regulares.

O objetivo geral dessa pesquisa é apresentar quais as relações entre o processo de inclusão e o autismo, os objetivos específicos são: conceituar o autismo, abordar a importância da inclusão para a educação, e apresentar algumas considerações sobre o trabalho em sala de aula com alunos autistas.

Sabemos que os professores têm muitas dificuldades na inclusão dos alunos com TEA, devido à falta de formação adequada sobre o assunto. Contudo, o processo inclusivo não está atrelado somente a uma questão de método, é necessário repensar conceitos mais profundos, onde estes estão relacionados com as práticas inclusivas realizadas dentro das escolas.

Escolhemos esse tema pois a inclusão se faz necessária e a Educação Especial é uma das principais áreas na educação, mas sabemos que a escola não se faz sozinha, é preciso a mobilização de muitos indivíduos que estão ligados direta, ou indiretamente as relações de ensino-aprendizagem. Portanto, falar de inclusão exige uma leitura crítica, e sensível sobre a educação, sobre a pessoa com deficiência, e também sobre a prática docente.

O presente artigo busca apresentar um caminho sensível sobre o autismo, e suas implicações, por isso essa pesquisa buscou desenvolver além de um olhar crítico para o tema, abordar as questões relacionadas a inclusão, em detrimento da integração. Abordando pontos como a definição sobre o autismo, sua relação com a escola, alguns métodos, a prática docente, e os desafios da formação.

Apresentaremos no decorrer de nosso trabalho os meios utilizados para nossa pesquisa, os métodos e o apoio bibliográfico, sendo esses que nos ajudarão a chegar na conclusão de nosso estudo.

O que esperamos é ajudar os educadores a enfrentarem as barreiras do dia a dia para a inclusão de crianças com TEA e as formas de abordagem com a família, para que a escola seja efetivamente inclusiva. São essas as contribuições que apresentaremos em nossa pesquisa.

Revisão da Literatura

1. O AUTISMO E SEUS DESDOBRAMENTOS

O autismo é um dos maiores focos de estudos dentro da perspectiva da educação inclusiva, e também é um dos instigadores de grandes pesquisas nas mais variadas áreas do conhecimento. Portanto, abordar o tema autismo é de extrema relevância para o contexto educacional. É importante salientar que o autismo vem sido estudado há um certo tempo, e suas manifestações ainda geram controvérsias, e também indagações, desse modo, ainda existem muitas perguntas a serem respondidas.

Com o passar do tempo o fenômeno do autismo passou de casos raros para cada vez mais frequentes, o que fez com que cada vez mais pessoas, estudiosos, e familiares se dedicassem a compreender suas manifestações (MELLO, 2007). Os fenômenos do autismo vão fazer com que as famílias se vejam frente a muitos questionamentos, bem como adaptações, mudanças, e constantes aprendizados, pois, quando falamos de uma criança com autismo, devemos pensar que existe ali um território inexplorado, e desconhecido, portanto, com a convivência é que o autista vai demonstrando suas particularidades. Dessa maneira, existe a necessidade de entendermos que o autismo não se manifesta da mesma maneira em todos os indivíduos, e também que cada família vai dialogar de uma forma com a realidade de um filho autista. Portanto, é necessário entender o que, de fato é a manifestação do autismo, e como isso acontece para que assim possamos dialogar com melhor com o autista.

2. OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO

Nos dias atuais é comum ouvirmos na tv, no rádio, na internet, e até nas propagandas um discurso que diz que devemos respeitar as pessoas, suas diferenças, e principalmente seu espaço no mundo. Os grupos antes marginalizados ao longo da história vivem entre o diálogo da diversidade, e da intolerância.

Portanto, nunca se discutiu tanto sobre a diversidade, sobre a necessidade do respeito, da tolerância, e principalmente da competência emocional chamada empatia. Alguns espaços da sociedade são palcos desses contrastes marcantes, entre eles a escola. A escola tem sido um espaço de lutas simbólicas, principalmente quanto ao acesso à educação, pois, mesmo garantido por lei, alguns grupos ainda travam batalhas para que tenham ao conhecimento, entre esses grupos estão os alunos com necessidades especiais. Na década de 90, movimentos educacionais passaram a defender a premissa que as crianças com necessidades especiais têm direito a educação, e para isso as escolas devem moldar-se afim de garantir em seus espaços o acesso desses indivíduos ao ensino, como também validar que eles possam ter seus direitos respeitados, e assim como cidadãos participarem da sociedade. O documento muito importante para a educação inclusiva é a Declaração de Salamanca (1994), este documento é resultado da Conferência Mundial Sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade, promovida pelo Governo da Espanha e pela Unesco (Organização das Nações Unidas Para A Educação, As Ciência e A Cultura. Este documento é muito importante para a fomentação da prática da educação inclusiva, pois, ele traz princípios que ajudam a ilustrar como as escolas, governos, e demais pessoas envolvidas processo educacional podem dialogar com uma educação para todos (SILVA,2012).

A educação inclusiva ganhou uma projeção mundial após a Declaração de Salamanca, principalmente porque o documento tem um peso político, social e educacional.

As questões educacionais e sociais estão atreladas ao acesso, a equidade, e também as necessidades dos alunos. A Declaração de Salamanca (1994) nos apresenta a seguintes premissas:

Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias, • os sistemas de educação devem ser planeados e os programas educativos implementados tendo em vista a vasta diversidade destas características e necessidades, • as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades[...](UNESCO,1994).

Considerações Finais

Como futuro pedagogos acreditamos que não podemos olhar para a inclusão com ingenuidade, e idealismo apenas pautado em métodos, e boa vontade, precisamos atrelar a nossa prática um discurso coerente que faça valer o direto dos alunos a uma aprendizagem que traduza sentido, e desenvolvimento a estes. Essa experiência nos mostrou também que a inclusão é um processo possível, mas que as principais barreiras são ideológicas, visto que ainda temos uma sociedade que promove a integração, não valorizando muitas vezes a identidade, e as potencialidades que as pessoas com deficiência tem, o que faz com que esse trabalho seja relevante para nós tanto como profissionais de educação, como também como pessoas.

Referências Bibliográficas

BORGES DALBERIO, Maria Célia; ORNELLAS SIVIERI PEREIRA, Helena de; FERNÁNDEZ AQUINO, Orlando. (2012). Inclusão versus integração: a problemática das políticas e da formação docente. Revista Iberoamericana De Educación, 59(3),

MELLO, A. M. S. R. Autismo: guia prático. 7. ed. São Paulo: AMA, 2007. Disponível em: < http://www.autismo.org.br/site/images/Downloads/7guia%20pratico.pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2020.

SERRA, Dayse. Sobre a inclusão de alunos com autismo na escola regular. Quando o campo é quem escolhe a teoria. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 1, n. 2, 2010.

SILVA, Aline Maira da. Educação Especial e Inclusão Escolar: história e fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2012.

UNESCO (1994). Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca: Ministério de Educação e Ciência de Espanha.

Slides | apresentação online: Slides Finalizados em PDF - Kelly Christina da Silva Reis.pdf

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS COMPLICAÇÕES PÓS ANGIOPLASTIA TRANSLUMINAL COM BALÃO

Autor(es):JEAN CARLOS CAPA
Orientador(es):DOCENTE ENF. JANIELI DE OLIVEIRA MELO
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Enfermagem
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

A Angioplastia da Artéria Coronária é um procedimento cirúrgico realizado por meio da intervenção coronariana percutânea, com a finalidade de promover alívio a estenose do vaso, restaurando o fluxo, tratando a isquemia miocárdica e evitando dessa forma a sua oclusão. O conhecimento do profissional enfermeiro sobre tais procedimentos deve ser eficiente a fim de prestar uma assistência humanizada e segura.

Palavras-chave: Angioplastia Transluminal com Balão. Angioplastia Coronária. Angioplastia. Cuidados Pós Cirúrgicos. Cuidados de Enfermagem.

Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) são aquelas que afetam todo o Sistema Circulatório e lideram as estatísticas de mortes no mundo. Em 11 anos, a Organização Mundial da Saúde constatou que desde os anos 2000, aproximadamente 17 milhões de pessoas morreram em decorrência das DCV.
Segundo estimativa para 2020, o número de óbitos ocasionados pela doença arterial coronária poderá se elevar a valores em torno de 35 a 40 milhões, além de um alto custo econômico para o governo. As manifestações agudas da aterosclerose podem comprometer gravemente o estado geral do paciente

e boa parte deles precisará de assistência em unidades hospitalares no intuito de reverter suas instabilidades clínicas e alcançar condições de recuperação e posterior reintegração social.

Revisão da Literatura

Trata-se de estudo de revisão de literatura realizado nas bases de dados BIREME e periódicos CAPES, utilizando os descritores, angioplastia transluminal com balão, angioplastia coronária, angioplastia, enfermagem, cuidados pós cirúrgicos e cuidados de enfermagem. No período compreendido de 2009 a 2020, foram identificados 323 artigos, 27 foram selecionados para leitura e destes, somente 14 foram utilizados.

Considerações Finais

A luz da literatura nos evidencia que o enfermeiro tem papel fundamental na promoção dos cuidados imediatos e principalmente da identificação precoce dos possíveis intercorrências relacionadas à técnicas de hemostasia após a retirada do introdutor, além de fornecer ao paciente orientações sobre o uso necessário de contraste iodado e a possibilidade de ocorrer reações mínimas até mesmo as mais graves como o choque anafilático, o que possibilita ao paciente, o autocuidado e o reconhecimento dos efeitos adversos que podem ocorrer no pós procedimento.

Referências Bibliográficas

LIMA, V. C. G. S. Protocolo de cuidados básicos de enfermagem para clientes pós angioplastia transluminal coronariana. Dissertação (mestrado) Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. 105 f. Disponível em: URI: https://app.uff.br/riuff/handle/1/6298

LUZIA, M; ALMEIDA, MA; LUCENA, AF. Mapeamento de cuidados de enfermagem para pacientes com risco de quedas na Nursing Interventions Classification. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 48, n. 4, p. 632-640, Ago. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000400632&lng=en&nrm=iso.

Slides | apresentação online: 6º Encontro Científico - Jean - JEAN CARLOS CAPA.pdf

ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA E O ESTÍMULO PARA CARÊNCIA NUTRICIONAL

Autor(es):Amanda Beatriz Ramos de Lima, Ana Beatriz Vilela Ribeiro, Julya Vieira Pimentel, Matheus Quinteiro Felix Sabino, Renan Daniel Pereira

Orientador(es):Marco Antonio Roqueto

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Nutrição

Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

A dieta vegetariana além de ser um modelo de alimentação, ela engloba elementos éticos, culturais e estilos de vida, tornando-se uma ferramenta que transmiti essa ideologia da defesa dos animais, mas antes disso, este regime alimentar iniciou-se há cerca de milhões de anos atrás, desde o período onde o gênero australopitecos passou pela terra, que se alimentavam de frutas, folhas e sementes, onde viviam em perfeita harmonia com os animais. A abordagem do estudo foi em relação aos nutrientes, visto que não se utilizam alimentos de origem animal. Segundo a American Dietetic Association (ADA)1, as dietas vegetarianas oferecem benefícios nutricionais, como a baixa ingestão de gorduras saturadas e colesterol e a alta ingestão de carboidratos complexos, contudo nosso desafio, é transmitir essa dimensão política, social e cultural que o vegetarianismo traz à população, abordando junto, caráter ético e saúde para o paciente.

Palavras-chave: Vegetarianismo. qualidade de vida. alimentação. saudável.

Introdução

O Vegetarianismo é o consumo de uma dieta composta predominantemente por alimentos de origem vegetal. Grande parte dos estudos epidemiológicos e clínicos sobre vegetarianos, classifica-os em "vegans" ou "vegetarianos puros", lactovegetarianos ou ovolactovegetarianos. Os "vegetarianos puros" não ingerem alimentos de origem animal (exceto o mel), os lactovegetarianos ingerem produtos lácteos, os ovolactovegetarianos acrescentam o ovo ao leite e derivados, eliminando qualquer outro produto de origem animal. 6 Contudo esta pesquisa tem por objetivo analisar a qualidade nutricional da dieta vegetariana, visando o individualismo para a preparação de uma dieta adequada e equilibrada para uma melhor qualidade de vida.

Relato de Caso (Descrição)

Nossa paciente há 15 anos faz o uso da dieta ovolactovegetariana, esse tipo de protocolo, permite a pessoa, adotar um tipo de alimentação onde ovo, leite e seus derivados são tolerados. De qualquer forma, o consumo da carne animal não é aceito. Levando em consideração todos os fatores do vegetarianismo, pode se classificar os diversos benefícios encontrados nessa forma de alimentação, por apresentar uma retirada de alimentos com quantidades muito altas de gorduras saturadas e colesterol, nutrientes encontrados em grandes quantidades em fontes de origem animal, assim um dos benefícios encontrados está nessa determinada redução.2 Assim, grande fator positivo na alimentação é a redução de diversas doenças como as DCNT (doenças crônicas não transmissíveis). Na alimentação vegetariana, desenvolvemos carências nutricionais como a vitamina B12, que é um nutriente muito importante, que desenvolve sua função principalmente na manutenção e equilíbrio do metabolismo, além de participar da síntese de glóbulos vermelhos no sangue.

Considerações Finais

Ter uma boa saúde, ter um cuidado especial para não desenvolver nenhuma deficiência ou carência nutricional devido a falta dos alimentos retirados.

Em suma de todos os fatos mencionados, a alimentação vegetariana possui muitos pontos positivos, como diminuição de doenças complexas geradas pelo alto consumo de alimentos de fonte animal,

diminuição da destruição de solos, aumento da emissão de gases e movimentos político/sociais devido ao ato. Porém, esse tipo de alimentação possui falta de diversos nutrientes importantes para ter uma boa saúde, ter um cuidado especial para não desenvolver nenhuma deficiência ou carência nutricional devido a falta dos alimentos retirados.

Referências Bibliográficas

American Dietetic Association; Dietitians of Canada. Position of the American Dietetic Association and Dietitians of Canada: Vegetarian diets. J Am Diet Assoc. 2003 Jun;103(6):748-65. doi: 10.1053/jada.2003.50142. PMID: 12778049.
COURCEIRO, Patrícia; et al Eric Slywitch, Franciele Lenz. PADRÃO ALIMENTAR DA DIETA VEGETARIANA. Aprimoranda em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – FSPUSP, São Paulo (SP), Brasil.

CURCELLI, A.M. Cozinhando sem crueldade, 6 ed. São Paulo: Editora Gato Preto, 2008. Cap. 1, p. 5-19.

JOHNSTON PK. Implicações nutricionais das dietas vegetarianas. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença, 9ed, São Paulo: Manole, 2003. p.98.

KATE Marsh, BSc, MNutrDiet, PhD, Carol Zeuschner, BSc, MSc, Angela Saunders, BS, MA. Northside Nutrition and Dietetics, Chatswood, Australia. Article first published online: November 4, 2011; Issue published: May 1, 2012

Miranda D, Gomes A, Morais J, Tonetti T, Vassimon H. Qualidade Nutricional de dietas e estado nutricional de vegetarianos. Franca:2013)

Slides | apresentação online: Banner pronto - Amanda Beatriz Ramos de Lima.pptx

ANATOMIA INTERATIVA ONLINE: ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS MACROSCÓPICAS DO SISTEMA LOCOMOTOR CANINO

Autor(es):DAYARA INÊS PASSOS; CELINA ALMEIDA FURLANETTO MANÇANARES
Orientador(es):CELINA ALMEIDA FURLANETTO MANÇANARES
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Medicina Veterinária
Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

O conhecimento sobre anatomia é essencial a todos que atuam na área da saúde, sendo fundamental para o sucesso na clínica médica. Dentre os sistemas, o conhecimento da morfofisiologia do sistema locomotor é essencial para graduação de médicos veterinários pois as afecções deste sistema representam uma parcela significativa na rotina de pequenos animais, principalmente em acometimentos ósseos. O estudo da anatomia animal é considerado como monótono e reminiscente, além de muitas vezes estar restrito apenas as aulas teórico-expositivas no laboratório de anatomia animal, se tornando muitas vezes, um conteúdo desestimulante. Novas modalidades de estudo anatômico vem sendo desenvolvidas, onde estudos demonstram que o estudo da anatomia se beneficia da incorporação de mecanismos novos embasados nas ciências da computação e da informação. Por estes fatos, o presente estudo teve como objetivo a confecção de material didático alternativo abordando anatomia do sistema locomotor de cães.

Palavras-chave: Cães. Sistema locomotor. Material didático.

Introdução

O estudo da anatomia é fundamental para todos que atuam na área da saúde, seja humana ou animal (MCCUSKEY et al., 2005). O conhecimento de anatomia não é um fim em si, mas um pré-requisito para se obter êxito na prática médica (KONIG; LIEBICH, 2016).

As afecções do sistema locomotor representam uma parcela importante na rotina de atendimento ambulatorial, principalmente para a espécie canina, e os casos de fraturas ósseas compõem a primeira linha de frequência (FEITOSA, 2014). Durante séculos, a dissecção cadavérica tem sido a pedra de toque da educação em anatomia (O'REILLY et al 2015). Na atualidade as instituições de ensino superior estão em busca de métodos inovadores e a utilização de recursos didáticos apropriados para facilitar o processo de ensino-aprendizagem (SANTOS et al, 2015).

Segundo Trelease (2002) o estudo da anatomia se beneficia da incorporação de mecanismos novos embasados nas ciências da computação e da informação (OMAÑA, 2004).

Até o momento, nenhuma ferramenta de ensino foi encontrada para atender aos requisitos curriculares. A melhor maneira de ensinar anatomia moderna é combinando vários recursos pedagógicos que complementam entre si, as abordagens multimodais e baseadas em sistemas integrados demonstram maior eficiência no aprendizado de alunos (ESTAI; BLUNT, 2016).

Com base nessas informações, o presente estudo teve como objetivo apresentar os resultados parciais da confecção de material didático alternativo abordando anatomia do sistema locomotor de cães.

Objetivo

Confeccionar imagens das peças anatômicas do sistema locomotor canino e implementar uma página web visando tornar o conteúdo mais atrativo afim de facilitar o estudo, a compreensão e fixação.

Materiais e métodos

A execução do projeto ocorre no laboratório de anatomia do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário da Fundação Octávio Bastos - UNIFEOB, localizada na cidade de São João da Boa Vista- SP. O trabalho para confecção do material didático alternativo se divide em cinco etapas: A primeira etapa consiste na obtenção e preparação das peças anatômicas referentes ao sistema locomotor provenientes do laboratório de Anatomia e Pesquisa da Fundação de Ensino Octávio da Silva Bastos – UNIFEOB.

A segunda etapa consiste na confecção das fotos das peças anatômicas utilizando o smartphone Samsung J8 câmera 16 mpx, iniciando pelas estruturas anatômicas que compõem o membro torácico e em seguida, o membro pélvico. Antes da construção das páginas Web, as mídias que farão parte do conteúdo serão previamente preparadas utilizando editor de texto e editor de imagens, caracterizando a terceira.

Em seguida, a confecção da página Web, através de linguagens de programação específicas pelo editor Notepad ++. A utilização da linguagem HTML para elaboração do layout da página, lançando mão de CSS para configuração e JAVASCRIPT para atribuir efeitos. Para teste das páginas em ambiente virtual, foi selecionado o navegador Chrome. A última, a fase da implementação ocorrerá com a publicação do Website na rede mundial de computadores, ficando albergado no Website da instituição, com o mesmo registro de domínio e serviços de provedor. Nesta página vai estar disposto de forma clara, objetiva e intuitiva o conteúdo, onde ao ser acessado estará subdividido em duas categorias, sendo membro torácico e pélvico e em seu interior a imagem de cada osso que o compõe, suas estruturas que estarão destacadas e nomeadas. Além disso, estará disposto ao lado da peça anatômica a sua função, visando facilitar o reconhecimento e estudo da anatomia do sistema locomotor. A nomenclatura utilizada será referida conforme International Committee on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature (2012).

Resultados

Os resultados foram alcançados através da preparação e confecção de fotos das peças anatômicas referentes ao sistema locomotor apendicular de canídeos. As fotografias foram referentes ao membro torácico esquerdo e membro pélvico direito do animal. Iniciando pelo membro torácico o anexo 1, 2, 3 abordam as vistas ventral, dorsal, lateral e medial da escápula, úmero, rádio e ulna e em anexo 4 contém os ossos do carpo, metacarpo e falanges respectivamente, com a edição das imagens com as suas estruturas em vista dorsal e plantar e suas denominadas estruturas. O anexo 5, 6, 7 e 8 abordam peças do membro pélvico, respectivamente, o osso coxal em vista cranioventral, caudodorsal e lateral, fêmur, tíbia e fíbula, em vistas ventral, dorsal, lateral e medial. Em anexo 9 contém os ossos do metatarso, tarso e falanges em vista dorsal e plantar e suas denominadas estruturas.

No período de implementação, após a confecção e edição das fotos, a pesquisa e confecção das informações sobre os ossos constituintes do membro torácico e pélvico foram coletadas e organizadas conforme demonstra a tabela I e II a seguir. Em seguida, a programação da página Web lançando mão de linguagens especificas de marcação como HTML, de folhas de estilo sendo o CSS e de programação JAVASCRIPT.

A confecção da página web foi dividida em uma página inicial, contendo informações sobre o projeto em si e para a seleção de qual membro deseja ser estudado; em membro torácico contendo escápula, úmero, rádio e ulna, carpo, metacarpo e falanges e pélvico contendo coxal, fêmur, tíbia e fíbula, tarso, metatarso e falanges; dentro de cada página referente ao osso selecionado, fica disposto informações sobre as principais estruturas, patologias e projeções radiográficas juntamente com as posições e direções cranial, dorsal, lateral e medial.

Discussão

A anatomia do sistema locomotor muitas vezes pode ser considerada difícil, desestimulante e repetitiva, se tornando um desafio aos professores obter a efetividade na passagem do conhecimento. Entretanto, seu estudo é importante, pois a ocorrência de patologias do sistema locomotor é frequente, principalmente em canídeos.

As aulas de morfofisiologia do sistema locomotor são fracionadas em aula teórica seguida de aula prática, devido a quantidade de conteúdo nem sempre é possível revisar e fixar a nomenclatura de todas as peças anatômicas, lançando mão de recursos como monitorias, vídeos e fotografias para diminuir o impacto da redução de horas-aula em laboratório na compreensão do conteúdo. O estudo da anatomia sofreu evolução ao longo dos anos, onde novos métodos foram implementados, não se restringindo mais apenas a dissecação cadavérica, como também a associação de diferentes recursos, sendo os tecnológicos julgados um dos mais promissores devido benefícios no processo de aprendizagem.

Tais métodos alternativos auxiliam na compreensão do conhecimento em anatomia e tornam-se um recurso facilitador do estudo e fixação das estruturas morfológicas já que as representações funcionam como um elo de contato com a realidade dos ossos para cada aluno, demonstrando uma nova

abordagem, proporcionando uma maior assimilação e entendimento do conteúdo ministrado. Além de tal complementação atender anseios das comissões de ética no uso de animais.

Conclusão

Ao desenvolver este projeto notou-se que ao editar as imagens observou-se melhor visualização dos ossos e suas estruturas devido à disposição e facilidade de comparação. Na implementação da página web devido a acessibilidade e exposição do material didático em questão, acredita-se que que este desperte maior interesse nos alunos e estes aumentem o grau de aprendizagem, fixação e correlação com as demais disciplinas, já que o estudo anatômico das estruturas do sistema locomotor poderá ser realizado sem se restringir apenas as aulas expositivas laboratoriais e monitorias.

Referências Bibliográficas

ESTAI, M., BLUNT, S. Best teaching practices in teaching anatomy: a critical review. Annals of Anatomy - Anatomischer Anzeiger, v. 208, n. 1, p. 151-157, 2016.

FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária: Arte do Diagnóstico. Rio de Janeiro: Roca, ed.3, n.2, 2014.

KÖNIG, H., LIEBICH, H. G. Anatomia dos Animais Domésticos. Porto Alegre: Artmed, ed.6, sat2016.

MCCUSKEY, R. S.; CARMICHAEL,S. W.; KIRCH, D. G. The importance of anatomy in health professions education and the shortage of qualified educators. Academic Medicine, v. 80, n.4, 2005, pp. 349-351.

OMAÑA, R. E. E., MORALES-GÓMEZ, J. A., GUZMÁN, S. L., HERNÁNDEZ, I. L., IBARRA, R. P., VILCHEZ,F. C. Traditional Teaching Supported By Computer-assisted Learning For Macroscopic Anatomy. American Association For Anatomy, v. 278, n.1, 2004.

O'REILLY, M. K., REESE, S., HERLIHY,T., GEOGHEGAN, T., CANTWELL, C. P., FEENEY,R. N. M., JONES, J. F. X. Fabrication and assessment of 3D.

SANTOS, E. R. S. L., SILVA, J. J., MELO, A. L. F. D., FERREIRA, M. B. S., BRITO, V. C. ANATOMIA EM MODELOS DIDÁTICOS: uma nova estratégia educacional. XII Congresso Internacional de tecnologia da educação, Recife, 2015.

Slides | apresentação online: Apresentação ENCONTRO IC - Dayara Ines Passos.pptx

INTOLERÂNCIA À LACTOSE E ADAPTAÇÃO ALIMENTAR

Autor(es):Leticia Maria Salim, Maira do Nascimentos Salas, Paulo Oswaldo Costa Silva, Reginaldo Aparecido dos Santos, Regis da Costa Barreto, Talita Gabrieli da Silva.

Orientador(es):Marco Antonio Roqueto

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Nutrição

Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

A lactose é um carboidrato presente no leite, sua intolerância ocorre devido a incapacidade ou má digestão e absorção da lactose, caracterizada pela redução e deficiência da enzima lactase-florizina hidrolase. Os sintomas típicos incluem dor abdominal, sensação de inchaço no abdome, flatulência, diarreia, borborigmos. Com o objetivo de buscar soluções e alternativas para um planejamento alimentar adequado ao paciente, desenvolveu-se este trabalho. Considerando que o leite e seus derivados são as principais fontes de cálcio e intolerantes à lactose necessitam de uma redução ou substituição desses alimentos, é fundamental uma fonte alternativa de cálcio, nutrientes e sais minerais. No mercado encontram-se produtos lácteos com baixo teor de lactose que são alternativas para o público que apresenta má digestão da mesma. Assim, como o uso de medicamento lactase quando houver o consumo de produtos com alto teor de lactose e a adoção de uma alimentação com baixo teor de lactose.

Palavras-chave: lactose. dieta. cálcio.

Introdução

O leite e derivados são consumidos na dieta humana em virtude da composição de macro e micronutrientes, como proteínas e o cálcio. A lactose é um carboidrato presente no leite muito importante, pois pode ter um forte efeito sobre os produtos lácteos. Como, ser essencial na fermentação por bactérias láticas na produção de iogurte, e de queijo. Também participa da reação de Maillard, ocorrendo em produtos lácteos submetidos a altas temperaturas (DANTAS et.al, 2019).

A intolerância à lactose se dá pela incapacidade ou má digestão e absorção da lactose, caracterizada pela redução e deficiência da enzima lactase-florizina hidrolase, situada na borda do intestino delgado e que tem a capacidade de hidrolisar lactose em glicose e galactose, transformando a lactose em carboidratos simples para sua melhor absorção. Pessoas que possuem a intolerância à lactose são incapazes de digerir esta enzima, não sendo absorvida no intestino delgado. A concentração da lactase pode variar, sendo no duodeno 40% menor que no jejuno (CESAR, 2013).

A lactose é um carboidrato formado por dois monossacarídeos, são eles a glicose e galactose, fazendo com que ela seja caracterizada em um dissacarídeo, ela é o principal carboidrato encontrado no leite. também presente em derivados do leite, como a margarina, o queijo, iogurte, bolachas e em alguns tipos de pães e bolos. Existem três tipos classificação de intolerância a lactose, sendo elas: congênita, que é provocada pela completa ausência da lactose e considerada rara, bebês com intolerância possuem deficiência na lactase jejunal e têm diarreia ao serem amamentados, são alimentados com fórmulas que possuam sacarose ou frutose; primária ou hipolactasia tipo adulto ou deficiência hereditária de lactase que é capaz de se desenvolver em diferentes idades, principalmente na infância, sendo ela total ou parcial; e a secundária que é provocada devido a presença de lesões ou doenças intestinais, como enterite regional, colite ulcerativa, desnutrição, entre outros, podendo ser transitória e reversível (BARBOSA; ANDREAZZI, 2011).

Quando o nível de lactase é insuficiente, a lactose não é digerida no intestino delgado e atinge o cólon em grandes quantidades, que é uma parte do trato intestinal rica em bactérias, aqui as bactérias podem

fermentar a lactose que é convertida em ácidos graxos, gás carbônico e gás hidrogênio, produzindo acetato, butirato e propionato. Após a absorção intestinal, os gases são expirados pelo pulmão, tornando possível o diagnóstico (MATTAR; MAZO, 2010; CESAR, 2013).

Os sintomas são causados pelo fato de a lactose não ter sido hidrolisada e absorvida no intestino delgado, passando para o cólon, em que é convertida em ácidos graxos de cadeia curta, gás carbônico e gás hidrogênio pelas bactérias da microbiota intestinal. A fermentação da lactose causa o aumento do trânsito intestinal, desencadeando dor (CESAR, 2013).

O desequilíbrio da microbiota intestinal pode desenvolver intolerância à lactose e como consequência da absorção das toxinas produzidas pela não digestão da lactose que geram inflamação na mucosa intestinal, podem apresentar alguns sintomas, como cefaleia, dores musculares e articulares, e alergias (SOUZA, et.al, 2020).

O diagnóstico é clínico, pela sintomatologia e a descrição da relação com a ingestão de lactose. O teste de hidrogênio expirado, é o padrão ouro devido a sua eficácia e sensibilidade, no dia anterior ao teste, o paciente é restrito do consumo de lactose, não pode fumar ou fazer exercícios físicos, pois ambos aumentam a concentração de hidrogênio expirado e atrapalha o diagnóstico, além de evitar o uso de antibióticos por um mês antes da sua realização (para preservar a flora bacteriana), um jejum de 10 a 12 horas antes, é solicitado com a permissão para consumo de água; o teste tem como base a produção de hidrogênio pela fermentação da lactose não absorvida, em que o hidrogênio vai para a corrente sanguínea e é expirado pelo pulmão (MATTAR; MAZZO, 2010).

Avaliar a ingestão de nutrientes de uma paciente é um fator indicativo de grande importância no estado nutricional, associada com outros fatores ela pode ser aplicada na tomada de decisão na hora de estabelecer a adequação do consumo alimentar de cada indivíduo auxiliando na conduta dietoterápica.

No mercado encontram-se produtos lácteos com baixo teor de lactose que são alternativas para o público que apresenta má digestão da mesma. Dentre eles se destacam os lácteos fermentados, os queijos duros, o doce de leite com lactase e os leites com teor reduzido ou zero lactose. Estes produtos possibilitam ao consumidor a ingestão adequada de nutrientes, minimizando os riscos de comprometimento da saúde (PEREIRA et.al, 2012).

Relato de Caso (Descrição)

Paciente do sexo feminino, 52 anos, procura atendimento médico com fortes dores e distensão abdominal há 07 dias. Após exames de investigação e descarte de outros diagnósticos, é confirmada Intolerância à lactose - hipolactasia do tipo adulto. Na anamnese nutricional, relata constipação intestinal, não fez exame de microbiota intestinal e declarou usar muitos anti-microbianos durante a vida por conta de infecções intestinais e outras recorrentes. Recebeu prescrição médica para uso de lactase 300mg, 1 comprimido antes de refeições que contenham alto teor de lacticínios.

Considerações Finais

Considerando os fatos apresentados, o leite e seus derivados são os alimentos fontes do carboidrato lactose, e através de ajustes na alimentação com frutas, lanches, refeições variadas, opções de alimentos com baixo teor e fracionamento de lactose, é possível adequar o consumo de cálcio e outros nutrientes essenciais para o organismo, sendo alguns desses alimentos oleaginosas, peixes, grãos e hortaliças, preparados corretamente. Como também o uso do medicamento lactase quando houver o consumo de produtos com alto teor de lactose.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, C.B.; ANDREAZZI, M.A. Intolerância à lactose e suas consequências no metabolismo do cálcio. V Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica 26 a 29 de outubro de 2010. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2010/wp-content/uploads/sites/94/2016/07/cristiane_rickli_barbosa_1.pdf Acesso em: 23 out. 2020

CESAR, Marilia Pinheiro. Efeitos da dieta com restrição a lactose em pacientes com síndrome do intestino irritável. São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5168/tde-07082013-140925/publico/MariliaPinheiroCesar.pdf Acesso em 25 out. 2020.

DANTAS, A; VERRUCK, S; PRUDENCIO E.S. Ciência e Tecnologia de Leite e Produtos Lácteos Sem Lactose. Atena Editora, 2019. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Ci%C3%AAncia-e-Tecnologia-de-Leite-e-Produtos-L%C3%A1cteos-Sem-Lactose-1-1.pdf Acesso em: 20 nov. 2020.

MATTAR, Rejane; MAZO, Daniel Ferraz de Campos. Intolerância à lactose: mudança de paradigmas com a biologia molecular. Rev. Assoc. Med. Bras. vol.56 no.2 São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302010000200025 Acesso em: 23 out. 2020.

PEREIRA, M.C.S et.al. Lácteos com baixo teor de lactose: uma necessidade para portadores de má digestão da lactose um nicho do mercado. Rev. Inst. Latic. "Cândido Tostes", Nov/Dez, nº 389, 67: 57-65, 2012. Disponível em: https://rilct.emnuvens.com.br/rilct/article/view/227/237 Acesso em: 24 out. 2020.

Slides | apresentação online: Modelo-Poster-UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual - Talita Gabrieli da Silva.ppt

CONCRETO AGREGADO COM RESÍDUOS DE PREGO

Autor(es):Primeiro Autor: Larissa de Fatima Correa

Segundo Autor: Paula Beatriz Remédio

Orientador(es):Reinaldo Washington Moraes

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Engenharia Civil

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

No mundo hoje a cada tonelada de aço produzida são gerados cerca de 594 quilos de resíduos. Se toda essa sobra de fabricação do aço for destinada somente nos aterros, provavelmente teríamos um sério problema ambiental. Após sair dos fornos o aço produz resíduos que são muito difíceis de serem armazenados ou destruídos. O reaproveitamento desses resíduos traz muitos benefícios como a preservação de recursos naturais não renováveis e a redução de emissões de CO2.

Hoje em dia já existem estudos onde foram acrescentadas microesferas de aço, na composição do concreto, onde ambos produziram resultados positivos, aumentando portanto, o valor da resistência à

compressão, a resistência a fadiga, a resistência ao impacto e maior controle de fissurações no concreto e pensando nisso, os materiais em vista são resíduos originados do aço.

Palavras-chave: concreto. agregado. resíduos. pregos.

Introdução

No mundo da Engenharia o uso do concreto nas obras vem aumentando de maneira inusitada a cada ano e a necessidade de matérias primas inovadoras para o desenvolvimento de novos concretos, vem sendo extremamente necessária. O concreto é o material mais utilizado na construção civil e em geral é basicamente um composto originado da mistura de cimento, água, pedra e areia, além de outros materiais eventuais, como os aditivos e agregados. A utilização de agregados alternativos tem como função promover estabilidade dimensional aos elementos do concreto, melhorar as propriedades e/ou reduzir os recursos financeiros gastos na sua composição.

Hoje em dia, a cada tonelada de aço produzida são gerados cerca de 594 quilos de resíduos. Se toda essa sobra de fabricação do aço for destinada somente nos aterros, provavelmente teríamos um sério problema ambiental. O reaproveitamento desses resíduos traz muitos benefícios como a preservação de recursos naturais não renováveis e a redução de emissões de CO2.

Já existem estudos onde foram acrescentadas microesferas de aço, na composição do concreto, onde ambos produziram resultados positivos, aumentando, portanto, o valor da resistência à compressão, a resistência a fadiga, a resistência ao impacto e maior controle de fissurações no concreto e pensando nisso, os materiais em vista são resíduos originados do aço.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é desenvolver um concreto resistente a compressão utilizando como agregado à mistura, um material alternativo proveniente da fabricação de pregos, a chamada “ponta de prego”, ou seja, o resíduo de corte que é feito na fabricação do prego. A finalidade é descrever a influência de um novo material utilizado como agregado miúdo na produção de concretos estruturais. Sendo observada a resistência à compressão e a comparação com os valores das resistências obtidas em concretos agregados de microesferas de aço, material este, já analisado e ensaiado em outras pesquisas técnicas da área.

Objetivo

Estudar o comportamento do concreto quando é agregado por resíduos de prego, esperando que sua característica geométrica ajude na coesão da mistura aumentando a resistência à compressão do concreto.

Materiais e métodos

Iniciou-se o trabalho com uma vasta pesquisa bibliográfica e textual, onde buscou-se trabalhos e pesquisas semelhantes ao tema proposto. Para o referido trabalho, foram elaborados primeiramente estudos teóricos comparativos para a definição de possíveis traços iniciais da mistura de concreto com agregado, baseando-se nas literaturas e trabalhos pesquisados

A proporção da mistura do traço do concreto define-se, primeiramente, pela escolha dos materiais a serem utilizados. Após a pesquisa e verificação de traços iniciais, foram feitos ensaios de aproximação. Por fim, chegou-se em um estudo preliminar a um concreto com um traço popularmente conhecido, de 25 MPa, originalmente foi definido em: 1Kg de Cimento + 2,39Kg de areia + 3,39Kg de brita + 0,6 litros de água. Foram então moldados corpos de prova na mistura original.

Em seguida, a partir do traço inicial proposto, foi feita a substituição de 50% de areia pelo agregado denominado “ponta de prego”, resultando então o traço de: 1Kg de cimento, 1.2Kg de areia (agregado miúdo), 1.2Kg de ponta de prego (agregado miúdo), 1.2Kg de brita (agregado graúdo), 600 ml de água. Destaca-se este traço por ser o melhor resultado.

As confecções das amostras foram determinadas através de um corpo de prova cilíndrico com 10cm de diâmetro e 20cm de altura, seguindo as recomendações da ABNT NBR 5738:2015.

A mistura do material e amassamento para a amostra foi feita de forma manual. Com isso, preencheu-se o molde com a amostra, usando-se um instrumento para o adensamento do concreto e expulsão de possíveis bolhas existentes. Após 24 horas, o corpo de prova foi transportado para uma câmara úmida, onde foi submetido ao processo de cura, onde ficaram em cura de 7 dias. Posteriormente a esse período, o mesmo foi levado para a prensa mecânica para se fazer a medição.

O Ensaio preliminar foi feito com 7 dias de cura. Além destas amostras foram produzidos e analisados mais outros três traços, os quais foram descartados.

Resultados

AS normas brasileiras de concreto, em especial o listado no item 12.3.3 da ABNT NBR 6118, indica que para o concreto elaborado com o cimento CP II, considera-se a resistência definida em Fck seja alcançada aos 28 dias, porém existem um comparativo para cada fase do concreto, sendo:

3 dias de cura – 60% do fck

7 dias de cura – 78% do fck

14 dias de cura – 90% do fck

21 dias de cura – 96% do fck

28 dias de cura – 100% do fck

É necessário que seja feito um acompanhamento diário para conduzir a finalidade do mesmo com segurança, até o concreto completar cura máxima de 28 dias, onde é determinado a resistência por dia de cura, a porcentagem da resistência máxima por dia, a força máxima que o concreto recebe antes da ruptura por resistência e a deformação que o concreto apresenta ao sofrer compressão. Onde através do cálculo de resistência é possível determinar todas essas informações.

Com a realização dos cálculos, onde foram utilizado dados levando em consideração os ensaios de compressão realizados com o concreto convencional, conclui-se que após 7 dias de cura o concreto sem agregado “ponta de prego”, terá um resultado de 19,50 MPa.

Relembra-se aqui, que a analise preliminar foi feita para 7 dias de cura, e o primeiro lote de testes a ser levado para a prensa mecânica obteve um resultado corrigido de 15,80 MPa. Já o segundo lote de corpos de prova levados a teste obtiveram um resultado de 19,75 Mpa, ou seja, pouco acima do recomendado através dos cálculos da norma brasileira.

Discussão

Com base em estudos sobre "Concreto Agregado Com Microesferas de Aço", no qual os resultados obtidos foram positivos e com o objetivo de desenvolver um concreto resistente a compressão e

flexão, realizamos um estudo sobre concreto agregado com resíduos de "ponta de prego", sendo um material descartado na produção de pregos. Após a escolha do material a ser agregado no concreto, realizamos estudos teóricos para definir o traço a ser usado. Assim, foi realizado ensaios de aproximação e moldados os corpos de prova para testes, as confecções das amostras foram feitas em corpos cilíndricos com 10 cm de diâmetro e 20cm de altura; a mistura e amassamento do material foram feitas de forma manual. Os corpos de provas foram preenchidos com as amostras, foi feito o adensamento do concreto e expulsão de possíveis bolhas existentes, após 24 horas, o corpo foi levado a uma câmara úmida e foi submetido a 7 dias de cura. Como destaque nos testes, chegamos a conclusão que o traço com substituição de 50% de areia pelo agregado "ponta de prego" teve melhor resultado.

Conclusão

Devido à pandemia e por habitar em cidades diferentes, não foi possível simular novos ensaios com traços diferentes. Porém, os cálculos para novos traços estão propostos no projeto. Mesmo com os resultados obtidos serem inconclusivos, sugerimos que não haverão grandes ganhos de resistência no concreto com a adição da “ponta de prego”. Entende-se que isto pode ocorrer devido a sua superfície lisa, ou outros fatores não analisados. Sugere-se novas pesquisas com agregados a base de limalhas de aço e novos ensaios com o material em diversos outros traços para que se estude melhor o material.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 5738:2015 versão corrigida 2016. Concreto – Procedimento para moldagem e cura de corpos de prova. Rio de Janeiro, 2016

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 5739:2018. Concreto – Ensaio de compressão em corpos de prova cilíndricos. Rio de Janeiro, 2018

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6118:2014 versão corrigida 2014. Projeto de estruturas de concreto — Procedimento. Rio de Janeiro, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 7211:2009 versão corrigida 2019. Agregados para concreto – Especificação. Rio de Janeiro, 2019.

M. M. Souza, A. L. O. Silva, L. V. G. Pina. Caracterização de agregado miúdo fornecido na microrregião do Agreste Potiguar, popularmente denominada "areia barrada". Holos. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5954/pdf. Acesso em: 8 julho 2020.

SILVA, Kepler Cavalcante; GOMES, José Emanuel Lopes and FERREIRA, Marlon Batista. Utilização de microesferas de aço nos concretos estruturais. Rem, Rev. Esc. Minas vol.55 no.1 Ouro Preto jan. /mar. 2002.

Slides | apresentação online: Poster-UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual_-banner-Larissa_e Paula - Larissa de Fátima Correa.ppt

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: ADAPTAÇÃO DE RECEITUÁRIO PADRÃO ESCOLAR MUNICIPAL

Autor(es):Eloi Ferrari de Carvalho; Felipi Carretero dos Santos; Gabriela Figueiredo Pascoal; João Pedro Decanini; Larissa Cristina Martins Fagundes; Marcela Eduarda Fernandes de Moura; Glaucia M. Navarro de Abreu Ruga.

Orientador(es):Glaucia M. Navarro de Abreu Ruga

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Nutrição

Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

O objetivo do presente trabalho é realizar alterações no cardápio da merenda escolar do município de São João da Boa Vista – SP, com o propósito de melhorar a qualidade da alimentação nas escolas em benefício da saúde, buscando a prevenção de doenças, e melhor qualidade de vida. O cardápio depois de sofrer modificações, teve características físicas e químicas alteradas, tornando-se mais atrativo

para as crianças, pelas diferentes cores encontradas. Além de apresentar maior valor nutritivo devido aos novos nutrientes agregados, o presente trabalho demonstrou a importância de conhecer as propriedades de cada alimento que podem agregar a alimentação dos escolares como provenientes da saúde.

Palavras-chave: Modificações. saúde. merenda escolar.

Introdução

A alimentação é o abastecimento renovado do conjunto das substâncias necessárias à conservação da vida (DICIONÁRIO ONLINE, 2020). Sendo assim, alimentar-se é fundamental para todo indivíduo, independentemente de gênero, classe social, nacionalidade e idade. Dessa forma, a alimentação infantil de qualidade deve ser considerada de indispensável importância, já que é nessa fase que os hábitos alimentares são definidos e irão exercer influência pelo resto da vida do indivíduo. Com isso, a alimentação nas escolas deve ser levada em consideração uma vez que é nesse ambiente que a criança passa grande parte do dia, mês e ano (ROCHA, FACINA, 2017).

No Brasil, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é o órgão responsável por direcionar a alimentação nas escolas. O PNAE vem se destacando como um dos programas mais tradicionais no setor nutricional brasileiro, tendo suas raízes na década de 1930 quando, ainda em âmbito privado, as escolas ofereciam refeições para os alunos, financiadas por fundos advindos das caixas escolares. Apenas na década de 1950, o programa assumiu o caráter de "campanha nacional", subsistindo a partir de doações internacionais, e se expandiu a partir da década de 70, concomitante com um processo de centralização do programa em nível federal (BURLANDY, 2007).

Somente a partir de meados dos anos 1980, a proposta de descentralização ganha fôlego, e, em 1992, o Governo Federal passa a transferir recursos financeiros aos estados, possibilitando maior adaptação dos cardápios à realidade da cultura local e o consumo de frutas, verduras e legumes frescos, no lugar dos alimentos ultraprocessados (BURLANDY, 2007).

Objetivo

Realizar alterações no cardápio da merenda escolar do município de São João da Boa Vista - SP, com o propósito de melhorar a qualidade da alimentação nas escolas em benefício da saúde.

Materiais e métodos

Materiais

• 5 cenouras
• 1 cebola
• 1 pimentão
• 5 colheres de salsinha
• 1 maço de brócolis
• 50 ovos
• 2 abobrinhas
• Assadeira
• 1 colher de óleo
• Farinha de trigo
• Sal (20 gramas)
• Curry (20 gramas)
• Noz moscada

Procedimento Experimental

Foram colocados para o cozimento o brócolis até que fique levemente cozido. Foram ralados a cenoura e abobrinha. Picou-se a cebola, pimentão, salsinha e brócolis (levemente cozido), em seguida foram misturados em uma vasilha os ovos, sal, curry e noz moscada ralada (a gosto) e todos os ingredientes. Despejamos em uma assadeira de 60 cm x 34 cm, untada com óleo e farinha, e levamos ao forno por 40 minutos ou até dourar.

Resultados

O cardápio depois de sofrer modificações, teve o volume pouco aumentado depois de assado, por dentro a textura pouco cremosa e por fora levemente seca, é possível visualizar alguns ingredientes como o brócolis e pequenos pedaços da abobrinha e da cenoura, tornando-o mais atrativo para as crianças, pelas diferentes cores encontradas.

Com a mudança de alguns ingredientes foi possível observar uma refeição mais colorida e atrativa e com a diversificação de alimentos, acrescentou- se um valor nutricional muito superior, em relação ao cardápio de início.

Estudos comprovam que a cenoura é composta por fitoquímicos alfa-caroteno e beta-caroteno que auxilia na prevenção à deficiência da vitamina A, esta que é de extrema importância na fase infantil por se responsabilizar pelo crescimento adequado e saudável além de proporcionar a diferenciação dos tecidos de vários órgãos. Ademais, conta com as vitaminas B, C, D e E (BEZERRA, 2006). Já o brócolis tem alguns compostos bioativos como a genistelina, que pode inibir o crescimento de tumores., sulforafane que tem ação contra câncer de estômago e úlceras, selênio que protege contra doenças cardíacas e circulatórias e melhora a imunidade celular e ácido fenólico que aumenta a atividade enzimática, favorecendo a absorção de nutrientes, indispensável para manutenção da saúde da criança (CARVALHO, 2006).

A cebola tem um composto bioativo, os sulfetos alílicos responsáveis por estimular a produção de enzimas de proteção, melhorando assim o sistema imunológico (CARVALHO,2006).

Discussão

A Abobrinha rica em fibras, ajuda a dar a sensação de saciedade, sendo importante colaboradora na prevenção e tratamento do sobrepeso e obesidade infantil, além de ser importante para o funcionamento do intestino. É um alimento rico em vitamina C, vitaminas do complexo B (muito importantes para os sistemas neurológico, circulatório e imunológico), vitamina A (boa para a visão, pele, auxilia no crescimento e evita infecções), além de conter minerais como potássio, fósforo,

cálcio, sódio e magnésio e antioxidantes que combatem o envelhecimento precoce e elimina os radicais livres (CEAGESP, 2018).

Por fim, o pimentão é rico em vitamina C, carotenóides, flavonóides e betacaroteno, antioxidantes muito poderosos, e uma das suas principais funções é combater os radicais livres, que podem ser muito nocivos para o nosso organismo. Essas substâncias também ajudam contra o envelhecimento precoce e até mesmo reduzem o risco de doenças como câncer, também possui vitamina A, que é ótima para a saúde dos olhos, além de vitaminas do complexo B, potássio, sódio, cálcio (que ajuda a manter ossos e dentes saudáveis) (ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA, 2016).

Diante de tantos benefícios dos legumes citados acima, é indispensável a presença desses nutrientes na alimentação das crianças. Por isso, o ambiente escolar exerce papel fundamental na promoção e manutenção da saúde dos estudantes.

Conclusão

O cardápio atual leva um aspecto muito atrativo aos olhos das crianças, pelas diferentes cores presentes. Além de apresentar maior valor nutritivo devido aos novos nutrientes agregados, o presente trabalho demonstrou a importância de conhecer as propriedades de cada alimento afim de utilizá-los como provenientes da saúde para os escolares educando-os nutricionalmente.

Referências Bibliográficas

BURLANDY, Luciene; ANJOS, Luiz Antonio dos. Acesso à alimentação escolar e estado nutricional de escolares no Nordeste e Sudeste do Brasil, 1997. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 23, n. 5, p. 1217-1226, May 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2007000500023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 out 2020.

COSTA, Ester de Queirós; RIBEIRO, Victoria Maria Brant; RIBEIRO, Eliana Claudia de Otero. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. Rev. Nutr., Campinas , v. 14, n. 3, p. 225-229, Dec. 2001 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732001000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 Oct. 2020.

ESCOLAR, Departamento de Alimentação. Programa Municipal de Alimentação Escolar: Ceasa Campinas S.A. Campinas.sp.gov.br, Revisão – Jan / 2018. Disponivel em: http://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/servicos-publicos/alimentacao-escolar/receituario_padrao_infantil.pdf. Acesso em: 04 out 2020.

KROTH, Darlan Christiano; GEREMIA, Daniela Savi; MUSSIO, Bruna Roniza. Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma política pública saudável. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 25, n. 10, p. 4065-4076, Oct. 2020 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020001004065&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 Oct. 2020.

ROCHA, Aline dos Santos, FACINA, Vanessa Barbosa. Professores da rede municipal de ensino e o conhecimento sobre o papel da escola na formação dos hábitos alimentares dos escolares. Ciência & Educação (Bauru), 2017, v.23, no. 3. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132017000300691&lang=pt. Acesso em: 18 out 2020.

Slides | apresentação online: Modelo-Poster-UNIFEOB_2020 encontro cientifico - Gabriela Figueiredo Pascoal.pptx

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Autor(es):JÉSSICA VITÓRIA MARIA DE PÁDUA; LUANA COSTA DE ARAÚJO.

Orientador(es):NAYARA VICARI DE PAIVA BARACHO

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica sobre a valorização do brincar nos currículos das creches, que atendem bebês e crianças de 0 a 3 anos. Busca compreender a importância de permitir ao bebê e à criança pequena a exploração de contextos cuidadosamente preparados, com a seleção de materiais, brinquedos e mobiliários que sejam convidativos e provocativos para novas explorações e vivências. Isso é possível graças às conquistas legais relacionadas à educação infantil nos últimos anos, apoiadas por abordagens que apresentam diferentes contribuições para se pensar a educação de 0 a 3 anos, e à valorização das múltiplas linguagens e formas de expressão das crianças. Por fim, apresenta um relato de estágio em as crianças de uma creche pública exploram o cesto dos tesouros, ilustrando a importância do brincar livre e da competência das crianças em explorar seus contextos com autonomia, buscando a criação de significados e o estabelecimento de relações.

Palavras-chave: Brincar. Creche. Educação Infantil. Emmi Pikler.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica sobre a valorização do brincar nos currículos das creches, que atendem bebês e crianças de 0 a 3 anos. O processo do brincar como forma aprendizado dentro da educação infantil na maioria das vezes não é valorizado pelas instituições, especialmente para as crianças na faixa etária de 0 a 3 anos dentro do ambiente escolar. A preocupação em otimizar o tempo nos momentos de cuidado e com a antecipação de momentos escolarizados, como a realização de propostas de registros em papel, muitas vezes acabam ocupando papel central na rotina das crianças bem pequenas, e os momentos dedicados ao brincar são percebidos com um tempo de lazer ou recreação, em que muitas vezes não há o olhar intencional do educador.

Em nossa experiência durante os estágios, foi nítida a percepção de que as crianças gostam de brincar, e de que a creche pode ser uma grande incentivadora nesse processo. A partir dessa perspectiva, nosso objetivo geral é exemplificar como o direito de brincar das crianças pode ser, além de essencial na

sua vida, um aliado importante no processo de aprendizagem e crescimento dos pequenos. Logo, tentaremos aprofundar conhecimentos sobre o brincar na infância e sua relação com a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

A educação infantil é a primeira etapa desse processo de aprendizagem e a constituição do homem como ser social em uma instituição pública ou privada. De acordo com a Lei nº 9394/96 que diz que: A educação infantil deve ser oferecida em creches para crianças de 0 a 3 anos e jardins de infância para crianças de 4 a 5 anos. Mas é opcional e de responsabilidade dos municípios. E diferente dos outros níveis de escolaridade, a educação infantil não tem currículo formal. (...). a ênfase na educação infantil visa ESTIMULAR diferentes áreas do desenvolvimento infantil, despertar a sua curiosidade e é para isso que serve. Contudo, é importante que a criança seja feliz no espaço escolar. (BRASIL, 1996).

O desenvolvimento de identidade, autonomia e habilidades sociais são essenciais e devem ter espaço para serem desenvolvidas na creche. Por isso, as vivências precisam favorecer às crianças quanto a percepção sobre o próprio corpo, como lidar com suas emoções, perceber que todas suas ações possuem efeitos sobre o outro, sejam elas boas ou ruins, instigar curiosidade para resolução de problemas, interagir em grupos de forma respeitosa e abordar questões de inclusão e diversidade. Nesse processo, o educador deve respeitar as brincadeiras e o espaço do aluno, fazendo intervenções pontuais uma vez que o currículo, faixa etária de 0 a 3 anos, pode ser entendido, de certo modo, como a resolução dos pequenos problemas que aparecem no cotidiano das crianças. (GONZÁLEZ-MENA; EYER, 2015). E, para isso, é preciso compreender que as crianças se expressam por múltiplas linguagens.

Nas últimas décadas, observou-se que temas relacionados à infância e às crianças ganharam grande importância no cenário mundial. Do ponto de vista legal, a educação e cuidado com as crianças menores de 6 anos são hoje tratados com grande importância pelos órgãos internacionais, sociedade civil e governo federal. No Brasil, o atendimento de crianças de 0 a 5 anos na educação infantil é um direito garantido na constituição de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil,1990), que oferece proteção completa à criança e garante igualdade de condições de acesso e constância na escola. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996) estabelece: Art. 29 – A educação

infantil, 1ª etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Revisão da Literatura

De acordo Miranda (2012), nas últimas décadas, observou-se que temas relacionados à infância e às crianças ganharam grande importância no cenário mundial. Do ponto de vista legal, Miranda (2012) diz que a educação e cuidado com as crianças menores de 6 anos são tratadas com grande importância pelos órgãos internacionais, sociedade civil e governo federal. No Brasil, o atendimento de crianças de 0 a 6 anos na educação infantil é um direito garantido na constituição de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), que oferece proteção completa da criança e garante igualdade de condições de acesso e constância na escola e na Lei de Diretrizes e Estruturas Educacionais Nacionais na LDB (Brasil, 1996) que estabelece: Art. 29 – A educação infantil, 1ª etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança com até 6 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). Essa perspectiva foi reforçada com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Brasil, 2010), nela está descrito que o currículo na Educação Infantil deve ter como centro as interações e as brincadeiras, proporcionando que as crianças vivenciem diversas experiências e utilizem suas múltiplas linguagens, sem sobreposição de valor a uma ou outra. Nessa perspectiva, as crianças, desde ainda muito pequenas, já são capazes de participar de maneira ativa de seus processos de aprendizado, atribuindo-lhes valor e interagindo com o meio e com os outros.

As crianças são inseridas em seu contexto de relações para construir-se como ser humano pela própria experiência e pela ação dos outros e do meio. Elas nascem buscando estabelecer relações e conversando com todos em diversas formas: olhar, gesticular, tocar. Nessa perspectiva, aprendem muitas linguagens nas primeiras experiências de interação com outras crianças e adultos. Os cuidadores primários dos bebês constantemente os levam em consideração, olham para eles, gesticulam e conversam, fazendo pausas à espera e esperando por respostas, considerando que a

criança se constitui apropriando-se de uma humanidade. A mediação do outro é necessária: aqui, a educação não é a socialização de um ser que não fosse já social, pois o mundo, e com ele a sociedade, está sempre presente (Richter et al, 2010).

Os bebês sabem muitas coisas que não podemos ver e compreender culturalmente e, portanto, não consideramos como conhecimento. Suas formas de interpretação, sentido e comunicação emergem do corpo e acontecem através de gestos, olhares, sorrisos, choro, como movimentos expressivos e comunicativos, precedendo a linguagem verbal. Constituem os primeiros canais de interação, ao mesmo tempo em que o campo de confiança é criado com o mundo e os outros, enquanto permanece em nós, a forma como nos relacionamos com a sociedade. Do ponto de vista orgânico, no primeiro ano de vida alcançam grandes conquistas por meio do movimento e da linguagem corporal. É um aprendizado rápido, geralmente comum em crianças por apresentar diferenças que podem ser individuais ou semelhantes, definido como social e cultural (Richter et al, 2010).

Trabalhar com bebês e crianças pequenas é um desafio para o qual o educador precisa estar bem preparado. A abordagem Pikler vem aponta muitos caminhos e gerando maior confiabilidade na execução do trabalho docente. A busca por mais estudos e maior compreensão se faz necessária a cada dia, pois existe uma grande necessidade de uma nova visão da criança pequena, a visão do ser humano completo (FOLLMANN, 2002).

A educação infantil se consolidou como Lei Estatutária, tendo como perspectiva essencial as mudanças ocorridas em sua história, necessárias para cumprir o papel que creches e jardins de infância desempenham. Em relação às crianças, o cuidado e a educação são indissociáveis do desenvolvimento. Essa perspectiva consolidou-se e foi disseminada a partir da publicação do documento Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, que afirma: Assim, educar significa cuidar, brincar e aprender em situações que são geridas de forma integrada e que podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades da criança nas relações interpessoais, estar e ficar com o outro em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e acesso das crianças. Para um conhecimento mais amplo da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p.23).

Considerações Finais

A proposta da brincadeira livre e adequada a cada um dos momentos de desenvolvimento e aquisição motoras devem ser respeitadas em sua individualidade possibilitando a descoberta do mundo pelos bebês e crianças pequenas por meio dos sentidos e de uma ação autônoma.

A criação de contextos de brincadeira por meio da escolha e organização de aspectos que influenciam a criação de um ambiente provocador e convidativo à exploração é uma função de grande destaque e importância para o educador da primeira infância. Une-se a isso, como demonstra o relato de estágio, a confiança que os educadores precisam ter na escolha e decisões das crianças pequenas, com o intuito de, para além de conduzir o aprendizado, fazer uma mediação respeitosa e atenta que possibilite à criança a construção de novos significados e maneira de estar e agir sobre o mundo a sua volta.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 2.

CARDOSO, Michele Duarte Rios. E Os Bebês Na Creche... Brincam? O Brincar Dos Bebês Em Interação Com As Professoras. 2016. 197 P. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal De Juiz De Fora, Juiz De Fora - Mg, 2016.

COUTINHO, Angela Scalabrin (2013). Os bebês e a brincadeira: Questões para pensar a docência. Da Investigação às Práticas, 4(1), 31 -43.

FALK, J. Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. Araraquara: JM Editora, 2004.

FOLLMANN, Clair Elena Theisen. Um Olhar Para A Educação De Bebê: A Abordagem Pikler Lóczy, Tunápolis - Sc, V. 1, N. 1, Ed. 1, P. 1-18.

GONZALEZ-MENA, Janet; EYER, Dianne Widmeyer. O Cuidado Com Bebês E Crianças Pequenas Na Creche: Um Currículo De Educação E Cuidados Baseado Em Relações Qualificadas. 9. Ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda, 2014. 355 P

RICHTER, Sandra Regina Simonia; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. Educação, Santa Maria - RS, ano 1, v. 35, n. 1, p. 85-96.

Slides | apresentação online: Poster TCC -correto-ok - JESSICA VITORIA MARIA DE PADUA.pdf

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL: TEORIAS E CONCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Autor(es):RAQUEL VINCHE ANTONIETO; ELIANE DE GODOI TEIXEIRA FERNANDES.

Orientador(es):ELIANE DE GODOI TEIXEIRA FERNANDES

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar um conjunto de conhecimentos relacionados ao processo de alfabetização e de como esta concepção evoluiu para o conceito de letramento e do de letramento digital. A base teórica foi feita a partir dos estudos de Kleiman, Ferreiro, Teberosky, Mattioni, Weisz, Xavier e Soares. Entretanto o conteúdo desenvolvido versa as novas tecnologias da comunicação e informação.Neste contexto, o trabalho utiliza como metodologia a pesquisa bibliográfica para promover a reflexão sobre o tema por um novo enfoque e parte da Psicogênese da Língua Escrita para enfatizar suas implicações na forma como ela caracteriza o sujeito durante a apropriação do sistema alfabético de escrita. O artigo também apresenta aspectos importantes da teoria de Piaget, fundamentando a teoria construtivista e, por fim, apresenta uma discussão sobre a alfabetização no contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento Digital. Psicogênese da Língua Escrita. BNCC.

Introdução

A alfabetização tem sido uma etapa da escolarização que ainda desperta muita atenção no âmbito das políticas educacionais brasileira, isto porque os avanços no ensino da leitura e da escrita encontram-se longe de serem considerados ideais para o contexto de uma sociedade contemporânea na qual estar alfabetizado é condição para que o indivíduo possa comunicar-se mais facilmente, tornando-se críticos e reflexivos, capazes de agir no mundo de forma consciente (MATTIONI, 2015).

Construir um ambiente para que os educandos se alfabetizem através de atividades que lhes propiciem diferentes maneiras de alcançar o aprendizado da leitura e escrita é um compromisso indispensável para poder ligar o âmbito do conhecimento ao âmbito da aprendizagem. Para tanto, é necessário planejar situações didáticas que possibilitam o aluno interagir com aspectos referentes à alfabetização, recorrendo ao conhecimento que dispõe sobre este processo, confrontando suas hipóteses e avançando na construção da base para o sistema de escrita alfabética (WEIZZ, 1999).

As pesquisas de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1985) sobre a psicogênese da língua escrita deixam entrever que a capacidade de ler e escrever não depende exclusivamente da habilidade que o alfabetizando apresente para "somar pedaços de escrita", mas sim, de compreender como funciona a estrutura da língua e a forma como ela é utilizada na sociedade.

Não é mais possível desconsiderar os saberes que as crianças trazem consigo antes de aprenderem a ler e a escrever. A alfabetização não deve ser entendida como o desenvolvimento de capacidades relacionadas à percepção, memorização e de habilidades sensório-motoras: é um processo de resolução de problemas de natureza lógica, para compreender de que forma a escrita representa a linguagem. Durante a observação das escritas infantis é possível identificar que cada criança possui um ritmo próprio para a apropriação da linguagem escrita, características que são demonstradas através de sua evolução (MATTIONI, 2015).

Com os inúmeros avanços na área científica e tecnológica, o conhecimento e o acesso à informação passam por um processo em que fluem grandes quantidades em alta velocidade, mudando os hábitos

das pessoas e ampliando, de maneira considerável, o repertório de recursos que podem ser utilizados para que informações sejam transformadas em conhecimentos.

Cabe à escola, propiciar situações didáticas voltadas para o ensino de diferentes linguagens por meio das quais o aluno possa estar em contato com o meio virtual, e para que a escrita digital possa fazer parte das atividades que compõe a prática pedagógica, oportunizando situações reais de utilização das inúmeras ferramentas disponibilizadas pelo meio digital.

Além disso, é importante que se considere que muitas mudanças estão acontecendo no cenário contemporâneo, tanto na sociedade com um todo, como também na educação em particular. O sistema educacional encontra-se voltado para a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cujo teor de suas discussões e concretização das ações se pautou na necessidade de se repensar o processo de ensino e aprendizagem.

Observa-se um reconhecimento, por parte da BNCC de que a alfabetização em tempos atuais será norteada pela união de duas linhas de ensino: a que estabelece que o foco é o texto e a observância das práticas sociais de leitura e de escrita e, somada a isso, um trabalho que visa a reflexão sobre o sistema de escrita alfabético, estudando, por exemplo, as relações que são estabelecida entre letras e sons. Assim, a perspectiva construtivista é adotada pela BNCC, especialmente quando leva em consideração o processo por meio do qual a construção da base alfabética acontece, mas, aponta a necessidade de um trabalho com foco na consciência fonológica, o que diverge, sobremaneira, das ideias defendidas pela Psicogênese da Língua Escrita (RICO 2019).

Sendo assim, a relevância do estudo coloca-se pois, na contribuição que o tema traz para o processo de formação profissional uma vez que, as análises e reflexões desenvolvidas aliadas a própria prática ajudam a compreender a diferença entre os termos alfabetização, letramento e letramento digital e também se constituem em subsídios valiosos para o delineamento de estratégias e planejamento de situações didáticas que atenda as necessidades de aprendizagem dos diferentes níveis de escrita que podem ser encontrados em uma mesma sala de aula.

Revisão da Literatura

A educadora Emília Ferreiro e Ana Teberosky ressaltam a Psicogênese da Língua Escrita onde difunde um valioso corpo de ideias, entre elas a de que as crianças, em seu processo de alfabetização, constroem hipóteses sobre o que a escrita representa (WEIZZ, 1999).

Os estudos sobre a Psicogênese da Língua Escrita deixam transparentes a ideia de que a criança reconstrói o código linguístico e reflete sobre a escrita construindo hipóteses sobre o que a ela representa. Tais hipóteses evoluem de uma etapa inicial, em que a escrita ainda não é uma representação do falado (hipótese pré–silábica) para uma etapa em que ela representa a fala por correspondência silábica (hipótese silábica) e, por fim, chegando a uma correspondência alfabética, atendendo às regras da ortografia (FERREIRO, TEBEROSKY, 1985).

Emília Ferreiro usou sua teoria para pesquisar especificamente como a criança constrói seu aprendizado da escrita e da leitura. Nessa construção, que tem uma lógica individual, mas em que há também momentos de interação com o grupo, a criança passa por etapas até se apossar e dominar o código linguístico. O tempo para a criança transpor cada etapa é muito variável. Situações que promovam reflexão acerca da leitura e da escrita são fundamentais. É pensando sobre a escrita que se aprende a ler e escrever (WEIZZ, 1999).

Soares (2008) deixa evidente também que alfabetizar é um processo que envolve diferentes procedimentos e métodos de ensino nos convidando a considerar que, a alfabetização não exige apenas um método e sim múltiplas metodologias.

Kleiman (1995, p.81) define outro pensamento sobre o letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. A autora ainda chama a atenção para o fato de que os estudos que contemplam a dimensão do letramento surgem no âmbito acadêmico como uma maneira de separar os estudos sobre alfabetização dos estudos que buscam investigar os impactos sociais do uso da escrita.

Sobre esta questão, vale a pena refletir nas palavras de Xavier (2002) que, baseando-se nos estudos do autor americano David Barton (1998) afirma que:

Antes de constituir um conjunto de habilidades intelectuais, o letramento é uma prática cultural, sócio e historicamente estabelecida, que permite ao indivíduo apoderar-se das suas vantagens e assim participar efetivamente e decidir, como cidadão do seu tempo, os destinos da comunidade à qual

pertence e as tradições, hábitos e costumes com os quais se identifica. A capacidade de enxergar além dos limites do código, fazer relações com informações fora do texto falado ou escrito e vinculá-las à sua realidade histórica, social e política são características de um indivíduo plenamente letrado (XAVIER, 2002, p.02).

Assim, a concepção de letramento permitiu redimensionar concepções sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. Apropriar-se socialmente da escrita, através de seus usos sociais, é diferente de aprender a ler e a escrever, no sentido do domínio do código, ou do domínio da tecnologia da escrita, como aponta Soares.

Essas duas concepções não caminham necessariamente juntas, embora isto seja esperado e desejado: é possível que haja um indivíduo alfabetizado (domínio do código), mas com um nível pobre de letramento; da mesma forma, um indivíduo que não domina o código pode ter acesso às práticas de escrita (por exemplo, quando terceiros escrevem ou leem cartas para ele), demonstrando um nível de letramento.

O pensamento de Garcia (2019) conclui, que para se alcançar uma sociedade que seja alfabetizada e letrada digitalmente é preciso muito mais do que apenas a aquisição dos dispositivos digitais uma vez que, o mais significativo são as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas no indivíduo para sua práticas culturais, políticas e sociais.

Considerações Finais

A compreensão das concepções que embasam a alfabetização e o letramento atual requer o exercício de olhar para os estudos que desvendam o caminho que o sujeito percorre para se alfabetizar e que colocaram a criança em um papel ativo no aprendizado, construindo seu próprio conhecimento. Foi apresentado pela teoria da Psicogênese da Língua Escrita e mudou radicalmente a visão sobre a alfabetização levando à uma revisão dos métodos utilizados até então para alfabetizar.

Nesse contexto, a construção de práticas voltadas para as demandas de aprendizagem dos alunos, a compreensão do papel do outro para as reflexões e a necessidade de se aproximar os conteúdos escolares das práticas sociais reais de leitura e escrita se concretizou. O letramento digital insere-se neste contexto e exige que a escola promova o desenvolvimento de habilidades desde as séries iniciais

do ensino fundamental, como utilizar a internet para acessar e analisar informações, compreendendo a noção de hipertexto.

Referências Bibliográficas

WEISZ, T. O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem. SP: Ática, 1999.

FERREIRO, E., TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

XAVIER, A.C.S. Letramento Digital e Ensino. Disponível em: http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%2ensino.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2020

SOARES, M. Alfabetização e letramento. SP: Contexto, 2004.
BORTOLANZA, A. M. E; GOULART, I. C. V; CABRAL, G. R. Diferentes perspectivas de alfabetização a partir da Base Nacional Comum Curricular: concepções e desafios. Ensino em Re-Vista, v. 25, n. 4, p. 958-983, 2018.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. BHe: Autêntica Editora, 2008.

Slides | apresentação online: Poster-RAQUEL VINCHE ANTONIETO - RAQUEL VINCHE ANTONIETO

ARTRITE REUMATOIDE E SUA RELAÇÃO FISIOLÓGICA E ALIMENTAR:ESTUDO DE CASO

Autor(es):Ana Gabriela Conceição-Vertamatti1, Kelly Cristina CONTE1, Larissa de Cássia Moraes-Oliveira1 , Lilian Cristini DANTAS 1, Maria Fernanda Beli GARBELOTO1, Rogério José Gomes ALVES1, Marco Antônio Roqueto2

Orientador(es):Marco Antônio Roqueto

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Nutrição
Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

A artrite reumatoide é uma doença autoimune, isto é, uma condição na qual o sistema imunológico reage contra suas próprias estruturas, articulações e tecidos moles circundantes. Considerada de caráter inflamatório e crônico, ela tem ainda sua origem desconhecida e causa inflamação do tecido sinovial de múltiplas articulações, o que pode levar a uma deformidade, destruição tecidual, dificuldade de mobilidade e uma severa diminuição na qualidade de vida dos pacientes acometidos. Os sintomas se constituem em dor, inchaço, calor, rigidez de articulações e vermelhidão; as articulações mais comumente atingidas são as das mãos, pés, punhos, cotovelos, joelhos e tornozelos. Trabalhos de investigação sugerem que a nutrição pode ter um papel complementar no tratamento da AR, em particular no auxílio da redução de sintomas característicos da patologia e risco de complicações, assim como eventualmente auxiliar na redução da dose de alguns fármacos, reduzindo os seus efeitos secundários.

Palavras-chave: Artrite reumatoide. Imunologia. Microbiota. Alimentação.

Introdução

O sistema imune compreende todos os mecanismos de defesa de um indivíduo contra agressores externos ou mesmo endógenos, mantendo dessa maneira a integridade do organismo.

A artrite reumatoide trata-se do sistema imune reagindo contra suas próprias estruturas, como articulações e tecidos moles circundantes, caracterizando-a como uma doença autoimune (ITURRY-YAMAMOTO e PORTINHO, 2001).

A doença se inicia com a inflamação da membrana sinovial, sendo esta uma estrutura que reveste a articulação que tem função de produzir líquido sinovial que nutre e lubrifica a articulação. Quando esta membrana está inflamada ela fica mais espessa, produzindo um líquido inflamatório que destrói

progressivamente as cartilagens que revestem as articulações (ITURRY-YAMAMOTO e PORTINHO, 2001).

A pessoa com artrite reumatoide tem com esta situação a função das articulações prejudicadas, resultando em movimentos articulares limitados e consequentemente gerando um quadro de muita dor.

Todas as articulações podem ser acometidas, entretanto existem evidências de maior acometimento em mãos e pés, e caso o sistema imune seja incapaz de controlar a resposta inflamatória a doença pode se tornar crônica e a extensão de seus danos progressivos.

Tendo isso em vista, o tratamento deve ser iniciado o mais rápido possível de forma a manter a doença sob controle. E para esse tratamento faz-se uso de medicamentos, por muitas vezes agressivos e que exercem influência negativa sobre a microbiota intestinal levando a diversos danos ao organismo como um todo, pois já é bem conhecido que o intestino tem fundamental participação na homeostase orgânica no que tange a absorção de nutrientes e desempenho das funções imunológicas (De Paula 2017).

Entretanto nem só de medicamentos pode ser dotado o tratamento da artrite reumatoide, a alimentação pode ter um papel muito relevante diante a este quadro (PINHEIRO, 2015).

A dieta influencia diretamente a diversidade bacteriana no intestino, com isso os hábitos alimentares tem se destacado na influência da variabilidade da microbiota intestinal.

Por um lado quando a microbiota intestinal está em desequilíbrio, ocasiona um quadro de disbiose e afeta a resposta imunológica induzindo a formação de um ambiente pró-inflamatório (VIEIRA 2011).

Por outro lado, diversos trabalhos de investigação sugerem que a nutrição pode ter um papel complementar no tratamento da AR, em particular no auxílio da redução de sintomas característicos da patologia e risco de complicações, assim como eventualmente auxiliar na redução da dose de alguns fármacos, consequentemente reduzindo os seus efeitos secundários (PINHEIRO, 2015).

Novos hábitos alimentares se fazem necessários para este paciente. De acordo com Pinheiro (2015), é de fundamental importância a redução do consumo de carne vermelha e alimentos ricos em gorduras saturadas bem como torna-se de extrema relevância para o reequilíbrio da microbiota o aumento no consumo de frutas e vegetais junto a alimentos ricos em antioxidantes dessa forma tornando possível um ambiente intestinal propício a liberação de substância anti-inflamatórias,

Alguns estudos apontam que pacientes com artrite reumatoide exibem 20% de chances ao desenvolvimento de alergias alimentares, entretanto é de extrema importância a avaliação clínica individualizada e humanizada a fim de evitar-se restrições alimentares desnecessárias, considerando a importância de uma alimentação rica e equilibrada em nutrientes para a melhora do prognóstico desta doença.

O objetivo deste trabalho foi abordar como a adoção de um padrão de vida mais saudável junto à adição de alimentos de padrão anti-inflamatórios podem influenciar positivamente na qualidade de vida de um paciente de 50 anos com artrite reumatoide.

Revisão da Literatura

A artrite reumatóide é uma doença auto-imune de caráter inflamatório e crônico, cuja origem ainda é desconhecida. Caracteriza-se por causar inflamação do tecido sinovial de múltiplas articulações, que pode levar a uma deformidade,destruição tecidual, dificuldade de mobilidade, levando a uma severa diminuição na qualidade de vida dos pacientes acometidos (GOLDNER et al, 2011).

Atinge grandes e pequenas articulações, e está associada a manifestações sistêmicas como rigidez matinal, fadiga e perda de peso (LAURINDO,2004). De acordo com estudos de prevalência, a AR atinge cerca de 1% da população sendo mais comum em mulheres na faixa etária de 30 a 50 anos (MOTA,2012).

Diagnóstico precoce torna o tratamento mais seguro e menos agressivo, abrindo uma janela de oportunidades terapêuticas, porém esse diagnóstico ainda é bastante difícil devido à variedade das manifestações clínicas e às semelhanças com outras doenças reumáticas (GOLDNER et al, 2011).

O caráter crônico e destrutivo da doença pode levar à importante limitação funcional, com perda da capacidade laboral e da qualidade de vida.

Quando o diagnóstico é feito em fase inicial da AR o tratamento pode determinar melhora clínica e até remissão da doença. O período inicial da doença, em especial seus 12 primeiros meses, é considerado uma janela de oportunidade terapêutica, ou seja, um momento em que a intervenção farmacológica rápida e efetiva pode mudar o curso da doença em longo prazo.

Considerações Finais

O paciente com AR necessita de um tratamento multidisciplinar que envolva, além da medicação, a reeducação alimentar. Concluímos nesta pesquisa que as mudanças de hábitos alimentares por meio de uma dieta com alimentos de padrão anti-inflamatório são de fundamental importância neste tipo de patologia, afim de atenuar a inflamação e dessa maneira ser um forte aliado no tratamento medicamentoso, melhorando a qualidade de vida deste paciente.

Referências Bibliográficas

ALARCON, R. T.; ANDRADE, L. E. C. Anticorpos antiproteínas citrulinadas e a artrite reumatóide. Rev. Bras. Reumatol., São Paulo, v. 47, n. 3, p. 180-187, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Artrite Reumatoide e Artrose. Biblioteca Virtual em Saúde. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/30AZfn6>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.

CANI, P. D.; BIBLIONI, R., KNAUF, C. Waget A, Neyrinck AM, DELZENNE, N. M., BURCELIN, R. Changes in gut microbiota control metabolic endotoxemia-induced inflammation in high-fat diet-induced obesity and diabetes in mice. Diabetes, v. 57 n. 6, p. 1470-81, 2008.

CANI, P. D; DELZENNE, N. M. Gut microflora as a target for energy and metabolic homeostasis. Curr Opin Clin Nutr Metab Care. v. 10, n. 6, p. 729-34.

COCCO, R. R. et al . Abordagem laboratorial no diagnóstico da alergia alimentar. Rev. paul. pediatr., São Paulo , v. 25, n. 3, p. 258-265, Sept. 2007 . Available from <https://bit.ly/3jpSTgZ>. Acesso em: 16 de outubro de 2020. https://doi.org/10.1590/S0103-05822007000300011.

Slides | apresentação online: Encontro Científico Acadêmico - Kelly Cristina Conte.pptx

EFEITOS TERAPÊUTICOS DA UNIÃO ENTRE ARTE E NATUREZA, UTILIZANDO A TÉCNICA DE ESTAMPARIA: ECOPRINT

Autor(es):Luiz Fernando da Silva Candido
Orientador(es):Eliana Pereira Chagas
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Ciências Biológicas Bacharelado
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Este artigo buscou refletir sobre a estamparia botânica utilizando a técnica de
Ecoprint como uma ferramenta de terapia e, assim, propor que o indivíduo se conecte com a natureza e entenda a importância da preservação ambiental. Para isso, o texto solicitou uma contextualização histórica sobre a arte como terapia, apresentando suas principais abordagens teóricas e debatendo as possibilidades às quais o Ecoprint se enquadraria nesse processo como uma forma de terapia. Dessa forma, pode-se observar que o uso da arte em contato com a natureza, possibilita uma reabilitação mais sensível e ímpar, refletindo a essência dos sentimentos que o indivíduo está colocando para fora, não pensando no resultado estético, mas no que o consciente e o inconsciente estão revelando no processo.

Palavras-chave: Ecoprint. estamparia botânica. banho de floresta. arteterapia. terapia artística.

Introdução

Desde as suas primeiras organizações sociais, a civilização humana tem um
contato intrínseco com a natureza, se relacionando intimamente com o cultivo e o uso das plantas como medicinais. Os quintais do homem antigo passaram a ser uma estratégia de cultivo de seu próprio alimento e de remédios, sendo portanto, o uso popular das plantas uma arte muito antiga, fundamentada no acúmulo de informações repassadas oralmente através de sucessivas gerações (NASCIMENTO, 2008).Especialistas em diversos campos de estudo apontam os benefícios que a proximidade com plantas trazem para a saúde física e mental dos habitantes. Já faz muito tempo, os nossos antepassados afastaram-se cada vez mais dos componentes naturais da biosfera. Devido a

circunstâncias diversas, o homem gradualmente foi se distanciando da natureza e impondo-se como uma entidade distinta e superior. Com isso, acabamos nos tornando uma sociedade não apenas avessa ao mundo selvagem onde há vegetais, animais e outros organismos ainda não domesticados pelo homem, como também uma civilização em crônico conflito com a natureza (TURNER, 1990). Longe da agitação das cidades, o homem encontra na natureza um refúgio, onde, intoxicado pela civilização, volta a encontrar as belezas do mundo natural (GIBELLI, 1966). Este artigo teve como objetivo refletir sobre a estamparia botânica tendo a técnica de Ecoprint como uma ferramenta de terapia e propor que o indivíduo se conecte com a natureza ao buscar nela os materiais para realizar esta técnica, entendendo a importância da preservação ambiental. O artigo buscou contextualizar historicamente a arte como terapia, apresentando suas principais abordagens teóricas e debatendo os pressupostos aos quais o Ecoprint se enquadraria nesse processo como uma forma de terapia.

Revisão da Literatura

Os homens sempre buscaram meios para representar os valores do seu mundo, registrar a expressão das alegrias e temores, suas derrotas e vitórias. Na pré-história, eles desenhavam e pintavam os animais que caçavam, além disso, também pintavam cenas de significado ritualístico e religioso, como por exemplo, ritos de fertilidade, de plantio e colheita (MARTIN, 2020).

Nota-se que a raça humana na maior parte de sua existência no planeta, cerca de 99%, está em constante contato com a natureza. É notável entender que o verde das árvores, os diversos cantos de passarinhos e o esplendor do pôr do sol, possa aliviar o estresse, melhorar o desempenho e o humor, amenizar e diminuir chances de desenvolvimento de doenças mentais (BUZZO, 2020).

Um estudo japonês, feito pelo centro de meio ambiente, saúde e ciências da universidade de Chiba, acompanhou 280 indivíduos, durante 20 anos, medindo os efeitos fisiológicos do chamado “banho de floresta”, que consiste em ir para uma área de floresta ou mesmo um parque e passar algum tempo em contato com a natureza, e comparar os parâmetros como o cortisol salivar (avalia a quantidade de cortisol na saliva, ajudando a diagnosticar estresse crônico ou diabetes) , a pressão arterial, a frequência cardíaca e a variação do pulso de um dia com 30 minutos de banho de floresta. O resultados foram significativos, pois concluiu-se que, os indivíduos que tiveram o contato com ambientes

florestais tiveram menor concentrações de cortisol, menor frequência cardíaca e pressão arterial, como também, maior atividade do nervo parassimpático e do nervo inferior simpático em comparação com os parâmetros coletados em ambientes urbanos (IPC, 2020).

Uma das razões para essa conexão com a natureza, apontada pelos estudos e experimentos, ser curativo é que, no ambiente natural, por menor que seja, entramos em contato com essências aromáticas, óleos essenciais, ou outros recursos que possuem diversas propriedades medicinais que vão atuar através do olfato, tato, visão, sabor e outras sensações que são despertadas de outras formas diretamente no nosso sistema límbico (BUZZO, 2020).

O termo Arteterapia refere-se à capacidade de transformar a arte em um processo terapêutico, de maneira com que a vivência do indivíduo com a arte possa trazer a tona sentimentos adormecidos, seus medos e suas angústias. Acrescenta-se a isso o cotidiano do mundo contemporâneo que causou um desgaste nos seres humanos predispondo-os ao desenvolvimento de depressão e de ansiedade, causando uma confusão mental. A arte entra com a finalidade de restaurar o equilíbrio do sujeito, agindo como um potencializador da harmonia e da cosmovisão do interior, retificando e ratificando suas energias (PEREIRA, 2009).

Usando apenas o calor e o contato para transferir os diferentes pigmentos vegetais das plantas para a fibra do tecido, o Ecoprint é uma técnica de estamparia que visa a ser sustentável, pois os materiais necessários para a técnica são elementos de base natural como folhas, flores, sementes e raízes, que possibilitam criar padronagens complexas, totalmente orgânicas e de alta duração no tecido (CORZO, 2017).

O Ecoprint entraria para reconectar o homem a natureza, buscando nela os elementos que lhe são essenciais para a técnica: trilhas, caminhadas e elementos afins. A utilização do Ecoprint pelo indivíduo permitirá que ele reserve parte de seu tempo semanal ou diário para caminhar na natureza fazendo com que "desacelere" dos problemas acumulados durante. Esse contato com a natureza pode permitir ao indivíduo repensar questões como a preservação ambiental servindo de estímulo para começar outras atividades como plantio de árvores e jardinagem abrindo um leque não somente da função terapêutica do Ecoprint mas como porta de entrada para outros tipos de terapia. Ademais, a prática do mesmo induz o indivíduo a economia, incentivando a troca de conhecimentos entre os

interessados. O processo também faz com que aconteça uma maior conexão com o mundo natural, o qual irá estimular a mente e o corpo.

Considerações Finais

A arte é uma forma que o ser humano tem para se expressar, partilhar emoções e até mesmo demonstrar afeto. Seus efeitos são conhecidos há milhares de anos, levando em consideração que a natureza sempre esteve vinculada à arte e ao ser humano. Entretanto, nos dias atuais, acabamos nos afastando do mundo natural, devido ao nosso cotidiano e do grande crescimento populacional.

As cores e padrões de cada estampa podem servir como um veículo de expressão podendo agir de uma maneira diferente em cada indivíduo, permitindo assim novas sensações, atingir sentimentos que antes eram inatingíveis e agir diretamente nas “doenças da alma”.

Referências Bibliográficas

BUZZO, B. Banho de floresta: conheça a terapia japonesa shinrin-yoku. Disponível em: https://www.ecycle.com.br/6193-banho-de-floresta. Acesso em: 12 maio 2020.

COURI, A. Arte rupestre Brasileira: Pedra pintada. 2015. Disponível em: https://hav120151.wordpress.com/2015/04/08/arte-rupestre-brasileira-pedra-pintada/. Acesso em: 12 maio 2020.

CORZO, B. Ecoprint, a alquimia das folhas. 2017. Disponível em: http://magazine.lavanguardia.com/buena-vida/diseno/ecoprint-alquimia-las-hojas. Acesso em: 12 maio 2020.

GIBELLI, N. Naturama- Enciclopédia do mundo animal. Rio de Janeiro: Grolier, 1966. 576p.

HIGUCHI L. Curso de ecoprint. Disponível em: https://luciahiguchi.blogspot.com/2015/02/curso-de-eco-print-marco.html. Acesso em: 22 nov. 2020.

IPC. Conheça o “Banho de floresta”, uma prática curativa japonesa, estudada pela Universidade de Chiba. Disponível em: https://ipc.digital/conheca-o-banho-de-floresta-uma-pratica-curativa-japonesa-estudada-pela-universidade-de-chiba/. Acesso em: 12 maio 2020.

PEREIRA, M. D. S. M. Arteterapia na depressão: o resgate do equilíbrio emocional. 2009. 95 f. Monografia (Especialização) - Curso de "lato Sensu", UniversidadeCândido Mendes, Niterói, Rj, 2009.

SAB. Terapia Artística. Disponível em: http://institutorudolfsteiner.org.br/antroposofia/terapia-artistica/. Acesso em: 12 maio 2020.

TURNER, F. O espírito ocidental contra a natureza: mitos, história e as terras selvagens. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1990, 309 p.

Slides | apresentação online: Poster TCC oficial - LUIZ FERNANDO DA SILVA CANDIDO.pdf

A TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA E SEUS BENEFÍCIOS EM INDIVÍDUOS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA

Autor(es):Ana Estela de Lima Cassiano Pereira

Larissa Fernandes da Silva

Larissa Cristina de Paula

Flávia Maria José Tesolin

Orientador(es):Mariana Lopes Pavani

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Fisioterapia

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

A encefalopatia crônica não progressiva da infância (ECNPI) é grupo de desordens do desenvolvimento do movimento e da postura. A lesão encefálica em fase de maturação ocasiona déficit no controle dos movimentos, altera o tônus muscular, os reflexos e aspectos posturais, comprometendo o desenvolvimento motor do indivíduo.O presente estudo tem como objetivo verificar a eficácia da TCI modificada em pacientes com ECNPI hemiplégica espástica. Foram incluídos estudos relacionados à TCI em portadores de ECNPI hemiplégica espástica, a partir do ano de 2010. Foram excluídos artigos de revisão da literatura, estudos com aplicabilidade de TCI em outras doenças/síndromes e TCI combinada com eletroestimulação. De acordo com os resultados obtidos neste estudo, pode-se concluir que a TCI modificada foi eficaz para melhorar o uso do membro superior afetado de indivíduos com ECNPI hemiplégicos.

Palavras-chave: Fisioterapia. Paralisia Cerebral. Hemiplegia. Extremidade Superior.

Introdução

A Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância (ECNPI) também conhecida como Paralisia Cerebral (PC), é caracterizada por um grupo de desordens permanentes do desenvolvimento do movimento e da postura, a lesão não progressiva ocorre no encéfalo imaturo, durante seu desenvolvimento. A ECNPI tem por característica alterações motoras, posturais e tônicas, de modo que um movimento voluntário, que normalmente é complexo, coordenado e variado torna-se descoordenado, estereotipado e limitado. As crianças com essas características neuropatológicas apresentam déficit no desenvolvimento das habilidades funcionais (AMARAL, MAZZITELL, 2010). Alguns sinais clínicos são importantes para o diagnóstico entre eles estão incluídos variação nas habilidades e desempenho. Devido as alterações, a maioria dos portadores executam bem tarefas manuais com o membro não acometido, o membro acometido é comumente negligenciado durante as atividades motoras, o que é prejudicial, visto que o déficit motor pode ser acentuado pelo desuso (SURKARA et al., 2018).

A Terapia por Contensão Induzida (TCI) foi desenvolvida com o objetivo de estimular a recuperação sensório-motora do membro superior acometido funcionalmente. Com o auxílio de uma luva, tipoia ou gesso sob medida, o membro sadio é contido durante 90% do dia, estimulando o movimento ativo do membro parético. A técnica é baseada no treinamento intensivo orientado à tarefa, métodos de transferência e restrição do membro menos afetado, o protocolo de aplicação desenvolvido inicialmente era composto por seis horas diárias de treino intensivo da extremidade superior afetada, cinco dias semanais, por duas semanas. (GARCIA et al., 2012). Objetivo deste trabalho é investigar os efeitos da TCI modificada em indivíduos com ECNP hemiplégicos.

Revisão da Literatura

Os benefícios na reabilitação funcional através da TCI são baseados na reorganização cortical e neuroplasticidade, aumentando a ativação das áreas corticais motoras, responsáveis pelo movimento do membro acometido. As alterações corticais são consequência do uso independente do membro, o que reverte o desuso aprendido. A plasticidade cerebral é maior em crianças mais novas, pois o sistema nervoso central ainda está nas fases iniciais do desenvolvimento. Porém, os substratos neurais para o controle da mão continuam a se desenvolver ao longo da vida, considerando que o processo de plasticidade se dá de maneira contínua. Esse fato justifica a aplicação da TCI em adolescentes e adultos (REIDY et al., 2017).

Reidy e colaboradores (2017) destacam a aplicação da TCI de maneira precoce. Seus estudos mostraram que a criança que faz a TCI tem 6 vezes mais chances de um alto funcionamento do que uma criança que não faz. Essa é uma área em evolução prática que mostra propensões positivas, bem como a necessidade de diagnóstico prévio e tratamento precoce dos casos iniciais. Os estudos de Baleotti e colaboradores (2014) apresentaram resultados semelhantes ao dos autores supracitados. As atividades de vida diária em que eram propostas o uso bimanual não foram adquiridas pela criança, como o uso de talher e tirar sapatos e meias. Ainda que sejam atividades bimanuais, ela é capaz de realizá-las apenas com uma das mãos.

De acordo com Chen e colaboradores (2012), a TCI feita em casa mostrou muitos resultados positivos e foi mais eficaz do que a reabilitação tradicional para crianças com ECNPI hemiplégica,

principalmente no uso funcional do membro acometido, melhorando assim a estabilidade, o controle e capacidade de preensão da mão afetada. Quando uma criança estava envolvida ativamente nas atividades funcionais com a restrição aplicada ao braço não afetado, sua intenção em usar o braço mais afetado aumenta. Através da prática repetitiva, a criança pode obter maior capacidade de concluir as atividades desejadas, a TCI em casa teve melhor desempenho na frequência e na qualidade do uso da mão afetada.

O Shaping é um conjunto de tarefas elaborado considerando a descrição da realização da tarefa, o posicionamento da criança e do terapeuta, a graduação alternando os materiais de acordo com o tamanho, peso, distância, os parâmetros de progressão para realização de repetições, tempo de execução e movimentos chaves necessárias para a execução da tarefa (BALEOTTI et al., 2014).

Para elabora-lo, é importante analisar os resultados da avaliação fisioterapêutica, pois os exercícios devem ser direcionados para as necessidades motoras do paciente. O Shaping é um treino de tarefa repetitivo em que os componentes motores são abordados em etapas. O uso do membro superior afetado se dá não apenas em situações de treino, mas deve transferir-se para o ambiente real, ou seja, em atividades desenvolvidas na escola e em casa (PAULA et al., 2014 e GARCIA et al., 2012).

No estudo de Paula e colaboradores (2014), foi usado também outro método chamado Task Practice, que envolve a além da restrição do membro a participação dos pais em atividades mais livres, como brincar no jardim e ir a lanchonete.

Considerações Finais

De acordo com os resultados obtidos neste estudo, pode-se considerar que a TCI modificada foi eficaz para a melhora do uso do membro superior afetado de indivíduos com ECNPI hemiplégicos. É importante ressaltar que apesar das modificações, dois aspectos foram preservados em todos os estudos, sendo eles a terapia intensiva orientada a tarefa e a restrição do membro superior não acometido.

Os estudos mostraram redução no tônus muscular, aumento do uso espontâneo do membro afetado e função motora, melhorando assim a agilidade dos movimentos, nas atividades funcionais e a execução

de tarefas uni e bilaterais, destreza manual, o aumento no uso do membro superior parético e melhor qualidade do movimento

Referências Bibliográficas

AMARAL, P. P.; MAZZITELLI, C. Alterações Ortopédicas em Crianças com Paralisia Cerebral da Clínica-Escola de Fisioterapia da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Revista. Neurociências v. 11, n. 1, p. 29-33,2010.

BALEOTTI, L. R.; GRITTI, C. C.; SILVA, B. C. Efeitos de um protocolo modificado da terapia por contensão induzida em criança com paralisia cerebral hemiparética. Revista Terapia Ocupacional Universidade de SãoPaulo. v. 25, n. 3, p. 264-271, 2014.

CAMARGOS, A. C. R.; LEITE, H. R.; MORAIS, R. L. S.; LIMA, V. P. Fisioterapia em pediatria: da evidência a prática clínica. 1 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2019.

Slides | apresentação online: BANNER ANA E LARISSA - ANA ESTELA DE LIMA CASSIANO PEREIRA.pptx

LER ALÉM DAS PALAVRAS: ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LITERATURA PARA O ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL I

Autor(es):ISABELA DOS SANTOS

Orientador(es):HELIO DE OLIVEIRA

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Este trabalho investiga as principais estratégias de ensino de literatura infantil, procurando identificar aquelas que sejam capazes de desenvolver o comportamento leitor nos alunos, partindo da premissa

de que o professor é peça-chave na educação literária das crianças, especialmente no contexto brasileiro. Para tanto, efetua-se uma pesquisa bibliográfica, de viés qualitativo, buscando referências sobre o tema e organizando-as em uma coletânea de práticas que possam ser aplicadas na educação infantil e ensino fundamental.

Palavras-chave: Leitura. Literatura infantil. Prática de ensino.

Introdução

A leitura é algo indispensável para os indivíduos atualmente, em vários aspectos: ela serve para sanar necessidades básicas da vida em sociedade, no trabalho, na escola, no comércio, na vida religiosa, traz informações e até mesmo proporciona momentos de prazer e lazer, especialmente quando falamos da leitura literária. Dentre todas essas formas de leitura, entretanto, o primeiro contato da criança se dá quase sempre pela literatura, ouvindo os pais e/ou professores que leem para ela e, pouco tempo depois, ela mesma começar a folhear livros e começar a ler as primeiras histórias em ambiente escolar. A leitura se revela à criança pela literatura. Sendo assim é de caráter obrigatório o ensino de várias práticas de leitura, valendo-se da literatura, desde a educação infantil e o ensino fundamental l, II até o ensino médio. Neste trabalho será discutida o ensino de literatura no ensino infantil e fundamental l.

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum) a educação infantil foi dividida em cinco eixos para o ensino de literatura, como o eu o outro e nós; corpo gestos e movimentos; traços sons cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. São trabalhados gêneros textuais variados, como fábulas, contos, poemas, lendas, com intuito de desenvolver a imaginação, criatividade e ampliar o conhecimento do ambiente em que vivem.

No ensino fundamental l, segundo a BNCC é preciso “Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de

saberes, identidades e culturas" (BNCC, Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, p. 65).

Diversos autores se aprofundaram em pesquisas de literatura, dentre eles Cândido (1995)

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CANDIDO, 1995 p. 174)

A literatura traz inúmeros de benefícios para as crianças como, ampliar o vocabulário e escrita, melhorar a compreensão do mundo, colaborar para o desenvolvimento da sensibilidade etc. Sendo assim, é essencial a literatura e o incentivo vir por meio dos professores no ambiente escolar, pois faz parte da alfabetização, sendo necessária a adoção de boas práticas e métodos de ensino.

Se na infância a criança não possui boas experiências e contato com literatura e métodos de ensino efetivo não será desenvolvido o comportamento leitor e futuramente será um adulto que não terá o hábito de leitura. Portanto, neste trabalho, o grande objetivo é incentivar a leitura literária, que vai além da alfabetização, ela deve ser capaz de fazer a criança ler além das palavras, conforme afirma Paulo Freire (1989), ou seja, ler a si mesma, ler os outros ao seu redor, ler o mundo e o seu lugar enquanto cidadã na sociedade. Se a criança conseguir encontrar prazer e gosto pela leitura nos primeiros anos na escola, esse gosto irá perdurar mesmo com os passar dos anos.

É por essas razões que este trabalho investiga as principais estratégias de ensino de literatura infantil, procurando identificar aquelas que sejam capazes de desenvolver o comportamento leitor nos alunos, partindo da premissa de que o professor é peça-chave na educação literária das crianças, especialmente no contexto brasileiro.

Para alcançar esse objetivo a metodologia empregada é a pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, cujo método de coleta de dados implica o levantamento de referências teóricas relacionadas ao fenômeno estudado, proporcionando um aprofundamento do tema em questão. Após resenhar os principais conceitos e catalogar estratégias pedagógicas para o ensino de literatura infantil, essas últimas foram agrupadas em uma coletânea de atividades com o intuito de difundir as estratégias, facilitando para que outros educadores possam incluí-las em suas práticas ao trabalharem com literatura na escola.

Revisão da Literatura

Todo indivíduo quando nasce já possui diversos direitos, como acesso à alimentação, saúde, moradia, liberdade de expressão, mas para o escritor e sociólogo Antonio Candido, o acesso à literatura também deve ser considerado um direito básico para todos, pois atua na formação de caráter e proporciona o acesso com a arte. “Se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia”, de acordo com este autor, “a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito”. (CANDIDO, 1995 p. 175). Esse é um dos motivos pelos quais o ensino de literatura é indispensável para a aprendizagem: ela deve ser vista como um dos Direitos Humanos.

Além disso, ler vai além de decodificar palavras e sílabas, conforme já dissemos na introdução. Ler envolver a capacidade de interpretar o mundo, de atingir a criticidade e autonomia de pensamento, segundo o educador Paulo Freire “a compreensão crítica do ato de ler (...) se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.” (FREIRE, 1989 p. 9).

Vale ressaltar que, neste trabalho ao referir sobre leitura, ela terá especificidade da leitura literária, pois proporciona ao leitor acesso a cultura, arte, sensação de bem estar e prazer e não de obrigação. Colabora para o desenvolvimento da criatividade, imaginação e sensibilidade, formando leitores mais críticos, com capacidade de autonomia para pensar, argumentar e criar uma visão própria de mundo e adquirir posicionamento diante as adversidades da sociedade. Contações de história, para trabalhar o lúdico, utilizando recursos como imagens, música e tecidos, são exemplos de prática literária através da oralidade.

Dois aspectos teóricos precisam ficar bem claros neste trabalho.

O primeiro aspecto diz respeito ao fato de que alguns autores apontam diferenças técnicas entre os conceitos de “estratégias de ensino” e “atividades de ensino”. A ideia de estratégia é mais ampla e diz respeito ao planejamento dos processos de ensino-aprendizagem, selecionando tarefas a serem feitas pelos alunos a partir de objetivos de aprendizagem bem definidos (SOLÉ, 1999).

De acordo com a autora citada, as atividades são mais específicas e correspondem às tarefas predeterminadas que o professor e os alunos devem fazer para alcançar os objetivos planejados. Nesse

sentido, uma mesma estratégia pode valer-se de várias atividades e a mesma atividade pode aparecer em estratégias diferentes. No caso do ensino de literatura para os anos iniciais de escolarização, foi decidido concentrar em coletar atividades sugeridas por especialistas na área, deixando os professores livres para utilizar essas atividades (listadas a seguir) em diferentes estratégias de ensino-aprendizagem. Por essa razão, neste trabalho, se refere primeiramente ao termo "estratégia" enquanto falamos do planejamento mais amplo do trabalho de ensino de literatura infantil, mas, no momento de descrever as técnicas de ensino de leitura, foi utilizado o termo "atividades".

O segundo aspecto teórico diz respeito ao estabelecimento de objetivos específicos antes de se executar uma estratégia/atividade de ensino-aprendizagem. Pelo mesmo motivo anterior, não serão estabelecidos os objetivos para cada uma das atividades coletadas, pois elas não são uma fórmula ou receita pronta de ensino de literatura, mas pretendem ser sugestões para inspirar os pedagogos no importantíssimo trabalho de apresentar o mundo da literatura para as crianças.

Considerações Finais

Além do proveito pessoal após a realização desta pesquisa, relembramos que o tema segue aberto, pois há diversas outras formas de trabalhar literatura e é necessário incluir cada vez mais as obras literárias nas práticas de ensino. Será uma grande satisfação se as atividades aqui apresentadas forem utilizadas como ponto de partida para pedagogos e demais profissionais em sua missão de levar a literatura às novas gerações, formando novos leitores capazes de ler além das palavras, ler a si mesmos e o mundo ao redor.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil, gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. 7. ed.Trad. Octavio M. Cajado. São Paulo: Ática, 2000.

BELTRAME, V. Teatro de sombras: técnica e linguagem. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2005.

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1980.

BONA, Elisa. Apresentação: Literatura Infantil e ensino: Polemicas Antigas e Atuais. Curitiba: Educ. rev.2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2017.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CELEGATO, Andréia. Oficina de Contação de Histórias. Andradas, 2018.

COSTA, Marta Morais. Metodologia do Ensino da Literatura Infantil. Curitiba: Intersaberes, 2007.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1989.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

OLIVEIRA, Maria Alexandre. Dinâmicas em literatura infantil. São Paulo: Paulinas, 2001.

PAULINO, Graça. Algumas especificidades da leitura literária. Belo Horizonte : Autentica, 2005.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 1988.

Slides | apresentação online: banner Isabela_Santos UNIFEOB_2020 - ISABELA DOS SANTOS.pptx

"ABRAM SUAS MENTES, VOCÊS TÊM QUE IR PARA O ALÉM!" – SIBILA TRELAWNEY Y (J.K. ROWLING)

Autor(es):DÉBORA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO, GABRIELA NOGUEIRA DA CUNHA, JÉSSICA ALEXANDRA MARQUES, MARIANA RODRIGUES DE MOURA, THAIS CAROLINE PEREIRA DA SILVA

Orientador(es):Eliana Pereira Chagas

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Ciências Biológicas Bacharelado

Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

O presente artigo teve como base a frase do famoso cientista Carl Sagan e a mesma foi precursora para a revisão de alguns artigos sobre Astrobiologia. O objetivo da pesquisas foi descrever algumas hipóteses sobre a possível existência de vida em Exoplanetas. É apresentado também algumas teorias do surgimento da vida na Terra e das supostas visitas extraterrestres que o planeta já recebeu. E como os países mais desenvolvidos investem milhões em pesquisas astronômicas.

Palavras-chave: Astrobiologia. Vida. Extraterrestre. Exoplanetas.

Introdução

Desde o início da civilização humana, a possibilidade de existência de vida em outros planetas é algo que se fez de interesse não só da comunidade científica, mas de toda a humanidade. Os avanços tecnológicos, científicos e o anseio do homem pelo conhecimento, possibilitou uma investigação mais profunda que expandiu o entendimento sobre a vida em outros territórios no Universo, porém por sua grande vastidão, diversas incógnitas ainda permeiam sobre nós (VIEIRA et al. 2018).

A Astrobiologia é um campo de pesquisa que tem o objetivo de responder questões sobre a origem, a evolução, a distribuição e o futuro da vida no Universo. Essa área inter e multidisciplinar, busca meios de colonização em Marte e a possível existência de organismos vivos em satélites naturais de Júpiter e Saturno. Assim como também está direcionada a estudos sobre microrganismos extremófilos, ou seja, seres vivos capazes de se desenvolverem e sobreviverem em condições físicas e geoquímicas extremas. Tudo isso através da coleta de informações e consequentemente a formulação de hipóteses, que se baseia em áreas científicas como: física, química, biologia, geologia e suas derivações (DONATO et al. 2019). Esse termo foi mencionado pela primeira vez por Laurence J. Lafleur, em um artigo denominado Astrobiology. No entanto, esse mesmo artigo indicava que a palavra já havia sido utilizada antes. Em 1949, Gabriel Tikhov utilizou o termo Astrobiotany em uma publicação. Tempos depois, em 1953, publicou um artigo tendo como nome Astrobiologii (Paulino-Lima & C. A. S. Lage, 2010).

O estudo já passou por diversas mudanças em relação a sua denominação, podendo ser encontrado como exobiologia, bioastronomia, cosmobiologia, entre outras. Porém em 1998, após 40 anos, a NASA renomeou o programa científico "Exobiologia" para "Astrobiologia" (Paulino-Lima & C. A. S. Lage, 2010).

Revisão da Literatura

O curioso planeta “vermelho”

A curiosidade vem impulsionado os seres humanos a buscar e criar hipóteses sobre a existência de vida extraterrestre. Uma das principais especulações é que o planeta Marte pode ser habitável (MEDIAVILLA, 2017).

Além de ser “vizinho” do planeta Terra, acredita-se que já foi um planeta “azul”, com água o suficiente para cobri-lo e uma atmosfera densa parecida com a da Terra. Essas informações foram coletadas a partir de sondas enviadas para lá, porém não é tão fácil remontar a história de Marte. Diante disso, é difícil afirmar se já realmente existiu vida por lá, embora haja muitas evidências. Atualmente, os possíveis oceanos existentes congelaram, formando calotas. Assim o planeta que já foi quente e úmido, hoje é frio. (MEDIAVILLA, 2017).

Vida nas nuvens de Vênus

Outra hipótese é que exista, ou pelo menos já existiu, vida em outro planeta vizinho da Terra, Vênus. Segundo cientistas a camada mais baixa de nuvens do planeta (entre 47,5 km a 50,5 km) é bastante favorável à vida microbiana. Embora hoje seja o planeta mais quente do sistema solar, no inicio de sua existência estima-se que havia água em estado líquido e um clima que favorecia a habitação de seres vivos. De acordo com uma publicação denominada “Life in the clouds of Venus?” feita por Carl Sagan na revista científica Nature, acredita-se que o “ser” que habitava o planeta seria uma “bola flutuante”, já que esses microrganismos poderiam existir sob leis bioquímicas parecidas com as da Terra (BBC, 2019).

Vivencie o extremo

De acordo com a hipótese da Panspermia, a vida foi trazida à Terra do espaço através de meteoritos que abrigavam formas de vida primária (BRAGA, 2016). Até o momento, não há nenhuma comprovação de que esse fenômeno de fato ocorreu. Entretanto, a partir de estudos com diferentes formas de vida, é possível dizer que a Terra abriga seres capazes de viver em condições extremas (GALANTE & RODRIGUES, 2016).

Desde o desenvolvimento da vida em nosso planeta, há aproximadamente 3 bilhões de anos, muito foi discutido sobre a ampla funcionalidade da vida microbiana. Os denominados microrganismos extremófilos são capazes de habitar locais inóspito para a maioria dos seres vivos. O que faz desses seres um dos grandes centros de atenção da Astrobiologia (DUARTE et al. 2016).

O misterioso mundo quântico

A Física Quântica trouxe imensas transformações para nossa concepção do Universo, seus princípios possibilitaram a descoberta da estrutura da matéria e certamente será uma das áreas que irá contribuir na compreensão da origem do Cosmos e da vida (FERREIRA, 2004).

A verdade está lá fora

Em 2012, um pesquisador da Universidade de Iowa (EUA), financiado pela NASA descobriu locais onde o campo magnético da Terra se conecta ao do Sol, conectando nosso planeta à atmosfera do Sol, esses locais são chamados de "Pontos-X" (SCIENCEDAILY, 2012).

A Ufologia acredita que através desses portais os OVNIs conseguem fazer suas aparições aqui na Terra. No Brasil, ocorre a suposição de que as rochas das regiões litorâneas sejam capazes de atrair esses portais de energia (ROSSI, 2019).

“A Terra é azul”

A denominada “Corrida Espacial”, é um dos maiores acontecidos da Guerra Fria, e assunto de grande discussão em relação a busca do homem pelo desconhecido e pelo poder (SIQUEIRA, 2018).

Em 1957 e 1958, a antiga União Soviética (URSS) e os Estados Unidos, lançaram os primeiros satélites artificiais, Sputnik 1 (1957) e Explorer 1 (1958), respectivamente. Durante todo esse período, somente os EUA disponibilizou cerca de 23,6 bilhões de dólares para exploração da Lua, de acordo com o valor do dólar na época. Chegando a alcançar um recorde de 5,2 bilhões de dólares, em 1965 (FAUS, 2018).

Disputa milionária

Nas últimas décadas vários satélites foram lançados e o atual conflito é a escassez de lugares para futuros lançamentos, já que houve um grande aumento de satélites para transmissão de dados (SANTOS, 2020).

Elon Musk e Jeff Bezos são alguns dos bilionários que entraram na disputa por seu lugar em outro planeta (VITORIO, 2020).

Considerações Finais

Com base nas informações adquiridas através de pesquisas meticulosas, seria de grande irresponsabilidade relatar que projetos focados em fenômenos astrológicos são um desperdício, já que

o pouco que sabemos nos auxilia a compreender muito sobre nossa existência, e as futuras descobertas podem ajudar ainda mais.

Mesmo que a possibilidade da existência de vida em outros planetas possa demorar ainda a ser comprovada, os cientistas devotos a esse campo científico têm grandes expectativas de que essa questão um dia será cessada. Em contrapartida, as diversas outras indagações propostas pela Astrobiologia aparentam estarem no caminho de serem respondidos em um futuro bem próximo.

Referências Bibliográficas

DOMÍNGUEZ, Nuño. EUA iniciam sua missão para encontrar sinais de vida em Marte: veículo perseverance, da nasa, explorará um antigo lago do planeta vermelho onde seres vivos podem ter existido. El País. [S.I]. 2020.

FAUS, Joan. Quanto custou ir à Lua? E quanto custaria voltar?. El País. 2018.

MEDIAVILLA, Daniel. Vento solar comeu a atmosfera de Marte: há bilhões de anos, o planeta vermelho tinha uma atmosfera tão densa quanto a terrestre e sua superfície estava coberta de oceanos. El País. [S.I]. 2017.

PAULINO-LIMA, Ivan G., LAGE, Claudia A. S. Astrobiologia: definição, aplicações, perspectivas e panorama brasileiro. Boletim da Sociedade Astronômica Brasileira, 29, no.1, 14-21. 2010.

SIQUEIRA, Leandro. Bring data! Corrida espacial e inteligência. Diálogos, v.22, n.1, (2018), 76 – 90.

VIEIRA, Frederico et al . Habitabilidade cósmica e a possibilidade de existência de vida em outros locais do universo. Rev. Bras. Ensino Fís., São Paulo , v. 40, n. 4, e4308. 2018.

VITORIO, Tamires. Em nova corrida espacial, países e empresas lançam missões a Lua e Marte. Exame. 2020.

DUARTE, Rubens T. D. et al. VIDA AO EXTREMO: A magnífica versatilidade da vida microbiana em ambientes extremos da Terra. Astrobiologia: Uma ciência emergente. Cap 8. 2016.

NASA. "Hidden portals in Earth's magnetic field." ScienceDaily. 2012.

Slides | apresentação online: SLIDE ENCONTRO CIENTIFICO - Mariana Rodrigues de Moura.pdf

INFLUÊNCIA DA EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Autor(es):Ana Estela de Lima Cassiano Pereira
Flavia Maria José Thezolin
Larissa Cristina de Paula e Silva
Larissa Fernandes da Silva
Mariana Lopes Pavani
Zarif Torres Rehder Mendes
Orientador(es):Mariana Lopes Pavani, Zarif Torres Rehder Mendes
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Fisioterapia
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

A Síndrome de Down ocorre pela trissomia do cromossomo 21, gerando distúrbios no desenvolvimento neurofisiológico e motor. A equoterapia utiliza da marcha do cavalo para reabilitação motora e biopsicossocial. O objetivo do presente estudo foi relatar os benefícios da prática da equoterapia, no desenvolvimento motor de crianças com Síndrome de Down. Neste estudo de revisão da literatura, foi realizada a busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed, Scientific Electronic Library Online (Scielo) Associação Nacional de Equoterapia. Os resultados mostraram benefícios para o desenvolvimento motor. A equoterapia oferece melhora na função motora grossa, maior ativação muscular, alinhamento postural e adequação tônica. Atividades

podem ser associadas, deixando a terapia mais lúdica, intervenções como a fisioterapia convencional é relevante devido a complementação para realização de tarefas de vida diária mais eficazes.

Palavras-chave: Equoterapia Síndrome de Down. Terapia Assistida por Cavalos. Equoterapia.

Introdução

A Síndrome de Down (SD) consiste em uma condição genética provocada pela trissomia do cromossomo 21, gerando uma incorreta distribuição cromossômica durante a fase denominada meiose. O par 21 apresenta um cromossomo a mais, ocasionando em um total de 47 cromossomos (TORQUATO et al., 2013).

Crianças com SD apresentam distúrbios no desenvolvimento neurofisiológico e motor, proporcionados por alterações congênitas relacionadas às características cromossômicas. É observado um processo de desenvolvimento mais lento que se dá pela ausência de mielinização de fibras nervosas pré-centrais, fibras longas de associação e fibras intercorticais dos lobos frontais e temporais, consequentemente, provocando uma falta de maturidade do sistema nervoso central. Estas alterações acarretam em déficits intelectuais, cognitivos, características físicas e motoras específicas e particularidades socioafetivas (RIBEIRO et al., 2016; FREIRE; MELO; HAZIN, 2014).

As crianças com SD apresentam distúrbios musculoesqueléticos, como alteração na densidade óssea, no desenvolvimento das cartilagens articulares e frouxidão ligamentar. Há também um quadro de hipotonia muscular, propiciada pela diminuição da excitabilidade de neurônios motores e pela deficiência no reflexo de estiramento. Estas alterações prejudicam o controle sensório-motor, levando a uma lenta ou ineficiente contração muscular, comprometimento do torque articular e do controle postural (ESPINDULA et al., 2016; ESPINDULA et al., 2015).

A equoterapia é uma prática que utiliza a equitação para a reabilitação motora e o desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos que a realizam. Integrantes da equipe multidisciplinar conduzem o cavalo de forma que seus movimentos possam estimular os sistemas sensorial, motor e cognitivo, levando à obtenção de resultados funcionais (MI et al., 2019; COSTA et al., 2015).

Para a reabilitação da criança com SD, a equoterapia tem se mostrado eficiente. Por meio da marcha do cavalo, os movimentos tridimensionais são transmitidos ao praticante, e objetivam estimular o equilíbrio, controle postural e coordenação motora. Estes movimentos favorecem também a adequação do tônus muscular, dissociação de movimentos, conscientização corporal e integração sensorial, características importantes para realização das atividades diárias, assim como, independência da criança (CHAVES; ALMEIDA, 2017).

Portanto, o objetivo do presente trabalho de revisão bibliográfica foi relatar os benefícios gerados por meio da prática da equoterapia no desenvolvimento motor de crianças com a síndrome de Down.

Revisão da Literatura

A equoterapia é uma terapia que utiliza o cavalo para promoção de benefícios gerais por meio de estimulações táteis, vestibulares, proprioceptivas, visuais e auditivas.(SÔNEGO et al., 2018; ZAMO; TRENTINI, 2016).

Segundo Queiroz (2015), o cavalo possui dois tipos de andaduras: a natural, que de forma espontânea leva ao desenvolvimento do galope, trote e passo; e a artificial, que advém de um adestramento, sendo a marcha um exemplo.

A equoterapia utiliza especialmente a andadura ao passo, que caracteriza-se como o modo natural de andar do cavalo, observado até mesmo em espécies selvagens. (QUEIROZ, 2015).

De acordo com Wickert (2015), o que se destaca como padrão ouro nessa abordagem é a sequência de movimentos simultâneos produzidos pelo passo, que proporcionam o movimento tridimensional.

Zamo e Trentini (2016) comentam sobre as intervenções de aprendizagem durante a terapia que geram ativação da neuroplasticidade, por meio de estímulos no sistema nervoso central.

Para a obtenção de melhores respostas, em relação à equoterapia, é de grande importância a seleção do material, podendo ser utilizada a manta ou sela, e fazer uso ou não dos estribos durante a terapia. (ESPINDULA et al., 2014).

A equoterapia requer a participação do indivíduo como um todo. A posição sentada sobre o animal gera informações proprioceptivas em regiões musculares, periarticulares e tendinosas, estimulando a

reeducação neuromuscular e o esquema corporal do indivíduo. (ARARUNA; LIMA; PRUMES, 2015; FERREIRA et al., 2017).

No estudo de Champagne e colaboradores (2010), a criança adotava três posições diferentes, de frente, de lado e de costas, realizando atividades terapêuticas simultâneas com o andar do cavalo, com o objetivo de estimular o equilíbrio, controle muscular, coordenação visuomotora, comunicação verbal e habilidades cognitivas.

Moriello e colaboradores (2019) relataram melhora na função motora grossa da criança com a SD após a intervenção na equoterapia. Essa melhora pode ser explicada devido ao melhor controle postural, pois foi observado que os participantes conseguiram melhor alinhamento da coluna vertebral, sem a necessidade de suporte do terapeuta, e ainda tiveram a capacidade de manter a pelve na posição neutra, sendo mais eficientes em realizar tarefas diárias mais difíceis. Apenas não foi observado grande melhora da marcha, após as oito sessões realizadas.

Ribeiro e colaboradores (2017) descrevem que o tratamento com a equoterapia leva a mudanças favoráveis na ativação muscular, avaliadas pela eletromiografia e consequentemente, ao aprendizado motor. Participaram do estudo crianças com SD e crianças sem comprometimento motor, que apresentavam déficit intelectual leve. Foi constatado que os indivíduos conseguiram elevar a intensidade de ativação dos motoneurônios, recrutando maior número de unidades motoras e promovendo maior força.

No que diz respeito a postura, Silveira e Wibelinger (2011) comentam que o alinhamento corporal está relacionado ao ajuste de tônus e a organização biomecânica a partir do desalinhamento do centro de gravidade, ocasionado pelos movimentos tridimensionais. Dessa forma, o aparelho vestibular é estimulado, proporcionando a ativação da musculatura que sustenta a cabeça e tronco.

Com a prática da equoterapia, é observado melhora na simetria postural, devido aos movimentos proporcionados pelo andar do cavalo, promovendo estímulos sequenciais e simétricos à pelve do praticante, ocorrendo recrutamento muscular e ajustes tônicos de reação à queda. Observa-se, com isso, melhor alinhamento entre os membros inferiores, tronco, ombro e cabeça (ESPINDULA et al., 2016; RIBEIRO et al., 2016).

A intervenção com a equoterapia tem se mostrado uma possibilidade significativa, sendo o cavalo agente e mediador cinesioterapêutico, promovendo benefícios na vida diária e favorecendo ganhos em aspectos físicos e emocionais (SILVEIRA; WIBELINGER, 2011).

Considerações Finais

Concluímos que a equoterapia, de acordo com a maior parte dos estudos revisados, oferece benefícios importantes para crianças com SD, como melhora na função motora grossa, maior ativação muscular, controle postural e adequação tônica.

Diferentes atividades podem ser associadas, como o uso de objetos, deixando a terapia mais lúdica e promovendo avanço no desenvolvimento neuropsicomotor.

A associação da equoterapia a outras intervenções como a fisioterapia convencional é relevante devido a complementação para realização de tarefas de vida diária mais eficazes. Porém tais assuntos são pouco abordados na literatura, necessitando de mais pesquisas para adequada comprovação.

Referências Bibliográficas

CHAMPAGNE, D.; DUGAS C. Improving gross motor function and postural control with hippotherapy in children with Down syndrome: Case reports. Physiotherapy Theory and Practice, v. 26, n. 8, p. 564-571, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-20673078>Acesso em: 29 de Fevereiro de 2020.

SANTANA, N. X.; CAVALCANTE, J. Conceito Neuroevolutivo em pacientes com Síndrome de Down: Revisão Integrativa. Salusvita, v. 37, n. 4, p. 1009- 10018, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050875>. Acesso em: 02 de Junho de 2020.

TORQUATO, J. A.; LANÇA, A.F.; PEREIRA, D.; CARVALHO, F.G.; SILVA, R.D. A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia. Fisioter. Mov., v. 26, n. 3, p. 515-524, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502013000300005>. Acesso em: 29 de Fevereiro de 2020.

WICKERT, H. O cavalo como instrumento cinesioterapêutico. Ande-Brasil, v. nd, n. nd, p. nd, 2015. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/submit_forms/index/miid/192/a/dd/did/5605>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2020.

Slides | apresentação online: Poster Equoterapia EC - FLAVIA THEZOLIN.pptx

USO DAS PROPRIEDADES ALUCINÓGENAS DE PSILOCYBE CUBENSIS PARA TRATAMENTO ALTERNATIVO DA DEPRESSÃO

Autor(es):Mariana Vieira Guezin

Orientador(es):Professora Dr. Eliana Pereira Chagas

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Ciências Biológicas Bacharelado

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

O trabalho teve como objetivo mostrar a eficiência do uso terapêutico das toxinas psilocibina e psilocina da espécie Psilocybe cubensis para um possível tratamento alternativo da depressão.
Através de diversos resultados de pesquisas renomadas, foi possível concluir que a espécie Psilocybe cubensis tem a menor taxa da necessidade da hospitalização referente a seu uso.
A finalidade de se compreender a eficácia do uso de drogas psicodélicas nos seres humanos pode auxiliar em um tratamento alternativo, já que o número de casos de pacientes com depressão vem aumentando, e estes não respondem às múltiplas formas de tratamento, mesmo com a introdução de novas drogas antidepressivas.

Palavras-chave: Psilocybe. depressão. psilocibina. alucinógenos. toxinas.

Introdução

Os “cogumelos mágicos” como são conhecidos mundialmente foram bastante utilizados na América Latina por diversas tribos em rituais místicos devido a sua capacidade de produzir alucinações. Usados para fins alternativos e uso terapêutico, descobriu-se que alguns cogumelos se encaixavam como “drogas alucinógenas”, e eram livremente utilizados para tratamentos, rituais e cura de algumas doenças. Cogumelos como o Psilocybe eram utilizados pelos xamãs astecas, na cura, na variedade religiosa e em rituais divinos. Na década de 60, os cogumelos mágicos passaram a fazer parte do uso popular como droga recreativa, acompanhando o movimento hippie e toda a psicodelia (movimento psicodélico do Rock’n’roll e da Pop Art, com linguagens ideológicas parecidas, que exploravam o surrealismo no movimento artístico em criações diferentes do subconsciente) (NUNES; JÓLLUSKIN, 2007).

Os gêneros de cogumelos denominados alucinógenos possuem alcalóides indolamínicos derivados do triptofano, que destacam duas principais substâncias: a psilocibina (4-fosforiloxi-N,N-dimetiltriptamina) e seu metabólito psicoativo psilocina (4-hidroxi-N,N-dimetiltriptamina) (ESCOBAR; ROAZZI, 2010).

Revisão da Literatura

Dentro do grande grupo dos Psicodislépticos, as triptaminas que também são conhecidas como psilocibina. Estão contidas em alguns cogumelos e N-dimetiltriptamina (DMT) inclusa na ayahuasca. Estas apresentam um grande número dos clássicos alucinógenos ou serotonérgicos dos quais comprovadamente são capazes de produzir profundas mudanças na percepção sensorial e humor em seres humanos, com atuação antagonista do receptor 5-HT receptor de serotonina (ARAUJO, 2015). A toxina psilocibina tem como mecanismo de ação a estimulação da atividade simpática e serotonérgica com uma menor potência (BARILE, 2010).

Com efeitos semelhantes ao LSD, a psilocibina estimula diretamente os receptores de serotonina centrais. Por esta substância ter uma baixa toxicidade e não causar vícios físicos, seu uso acabou SE tornando relativamente seguro sem apresentar malefícios à saúde. (DYDAK; SLIWINSKA-MOSSON; MILNEROWICZ, 2015).

psilocibina tornou-se uma ferramenta científica eficaz para o estudo da mente e do cérebro. Por ter sua fórmula química muito parecida com a da serotonina (figura 6), tem o poder de estimular o subtipo de um receptor da serotonina, precisamente descrevendo o receptor 2A. sso significa que a psilocibina tem o poder de imitar a ação da serotonina ao ligar-se de uma forma irreversível ao receptor alterando sua "forma" ,e consequentemente, as condições internas são alteradas. O efeito dessa estimulação é um aumento da excitabilidade do neurônio hospedeiro (CARHART-HARRIS et al., 2014).

A depressão resumidamente se encaixa em um conjunto de sintomas e sinais bem claros e específicos dos quais são reconhecidos com facilidade, podendo variar em relação a intensidade em diferentes pessoas. A palavra depressão vem sendo comparada com uma grande tristeza, mas está ligada também a situações de perda, situações de derrota dentre outros fatores adversos. Ela pode surgir em inúmeros fatores como, por exemplo, o alcoolismo, estresse pós-traumático, doenças clínicas, entre outros. A partir de então começam a aparecer os sintomas mais comuns como a tristeza, oscilação do humor, irritabilidade, apatia, alterações cognitivas, psicomotoras e vegetativas. A depressão é considerada atualmente um dos maiores e principais problemas de saúde recorrente no mundo inteiro, possuindo 20% de taxa de prevalência na população mundial (MOTTA et al., 2017).

O método da escala de depressão Hamilton HAM-D, foi criado por Max Hamilton e outros colaboradores ainda na década de 1960. Esse método tem como função a identificação da gravidade dos sintomas apresentados da depressão. A escala original conta com 21 itens, mas uma versão mais atualizada conta com 17 itens. A escala é feita por meio de um questionário realizado em entrevista feito por clínicos especializados com um tempo de avaliação em torno de 15 a 30 minutos (FREIRE et al., 2014).

Os psicoativos psicodélicos não condizem com seus efeitos em per si e sim em relação à localização dos receptores de ação dessas substâncias que trabalham em função dos receptores serotonérgicos da serotonina, como o 5-HT cujas estruturas têm como principal função, a alteração em comparação ao desbalanceamento químico desses neurotransmissores.

Duas principais vias de neurotransmissores fazem parte do sistema nervoso humano, a serotonérgica e a dopaminérgica. Ambas se distribuem diferentemente em diversos substratos neuroanatômicos que estão relacionados à cognição. Dentre suas funções, uma delas baseia-se no papel de servir de base para as hipóteses de hipo e hiperfrontalidade dos estados alterados de consciência que estão

relacionadas com a diminuição ou com o aumento das atividades neurais do córtex frontal. A função da hipótese da hipofrontalidade é indicar estados alterados de consciência que são induzidos por substâncias psicoativas e outros métodos como por exemplo a hipnose, a meditação e outros. Esses então promovem um decréscimo temporal da CPF (córtex pré-frontal), resultando na ocorrência de diminuição da atividade neural e resultando em uma ação primária da substância ou como consequência secundária (DIETRICH, 2003).

Considerações Finais

O cogumelo Psilocybe cubensis possui a substância alucinógena psilocibina que se mostrou positiva em relação a provocar efeitos no sistema nervoso. Algumas das atividades que a substância provoca, estão a sensação de ansiedade, vertigem, náusea, falta de coordenação motora e problemas visuais. Através de diversos resultados de pesquisas renomadas, foi possível concluir que a espécie Psilocybe cubensis tem a menor taxa da necessidade da hospitalização referente a seu uso.

No quadro atual que vivemos hoje, as doenças neuropsicológicas existentes vêm aumentando cada vez mais, e algumas não correspondem a diversos tratamentos e drogas antidepressivas. Portanto, o estudo com substâncias como a psilocibina é tão importante, visto que ela pode se tornar um fármaco que auxiliaria na saúde mental das pessoas, especialmente contra depressão.

Referências Bibliográficas

NUNES, L. M; JÓLLUSKIN, G. O Uso de Drogas: Breve Análise Histórica e Social. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. v.3, n.7, p. 230-237, 2007.

ESCOBAR, J A C; ROAZZI, A. Panorama Contemporâneo do Uso Terapêutico de Substâncias Psicodélicas: Ayahuasca e Psilocibina. Neurobiologia, p. 159-172, 2010.

ARAÚJO, A. M. The hallucinogenic world of tryptamines: an updated review. Archives of Toxicology, v. 89, n. 8, p. 1151–1173, 16 ago. 2015. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s00204-015-1513-x>. Acesso em: 10 out. 2020.

DYDAK, K.; SLIWINSKA-MOSSON, M.; MILNEROWICZ, H. Psilocybin - public available psychodysleptic. Postepy higieny i medycyny doswiadczalnej (Online), v. 69, p. 986–995, 2015.

CARHART-HARRIS, R. L. Psilocybin with psychological support for treatment-resistant depression: an open-label feasibility study. The Lancet Psychiatry, v. 3, n. 7, p. 619–627, 2016.

MOTTA, C. C. L.; MORÉ, C. L. O. O.; NUNES, C. H. S.S. O atendimento psicológico ao paciente com diagnóstico de depressão na Atenção Básica. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 3, p. 911–920, 2017.

MOTTA, C. C. L.; MORÉ, C. L. O. O.; NUNES, C. H. S.S. O atendimento psicológico ao paciente com diagnóstico de depressão na Atenção Básica. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 3, p. 911–920, 2017.

DIETRICH, A. Functional neuroanatomy of altered states of consciousness: the transient hipofrontality hipothesis. Conscious and Cognition, v.12, p. 231-256,2003.

Slides | apresentação online: Modelo-Poster-UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual (1) - MARIANA VIEIRA GUEZIN.pdf

CONSTRUÇÃO DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PARA A REALIZAÇÃO DA AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL MÉDIA INVASIVA: UMA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA

Autor(es):Alessandra Ansani Trevisan; Dhulya Silvino de Carvalho Peçanha; Kenya Caroline de Souza Benedito; Thalita Cardoso Monteiro; Janieli de Oliveira Melo.

Orientador(es):Janieli de Oliveira Melo.

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Enfermagem

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

A realização da técnica para aferição de pressão arterial média (PAM), é um procedimento invasivo com a introdução de um cateter em uma artéria por meio de uma punção, que é conectado a um sistema de transmissão por um transdutor de pressão, ligado ao monitor. O Procedimento Operacional Padrão (POP) é um instrumento que busca a excelência na prestação de serviço, procurando minimizar os erros nas ações rotineiras. Desse modo, essa revisão bibliográfica tem o intuito de conduzir, no desenvolvimento do POP de procedimento de Punção da PAM invasiva, com o objetivo de introduzir uma técnica adequada. É perceptível que, apenas a elaboração e implementação do POP pelo enfermeiro não garante a segurança do paciente, pois todo o trabalho deve ser realizado em uma capacitação conjunta dos profissionais, além de compreensão de todas as pessoas envolvidas nas etapas do processo. Conclui-se ainda que a prática baseada em evidência pode garantir elevada segurança no processo de cuidar.

Palavras-chave: PAM. POP. Enfermagem.

Introdução

A pressão arterial média é a força pressurizada que conduz o sangue para a periferia do corpo durante o ciclo cardíaco, e ela pode ser verificada não só da maneira invasiva, mas de forma não invasiva também. (COELHO,2016).

Para Barr (1961), a caracterização arterial tem como propósito monitorar continuamente a pressão arterial de pacientes em situações críticas, nas quais apresentam alterações graves.

A pressão arterial não invasiva (PANI), não traz o valor em tempo real, ela é realizada através dos sons de Korotkof (aferição com esfigmomanômetro e estetoscópio), utilizando um cálculo, o que

pode ser um método ineficaz em casos de pacientes instáveis, por isso o método de aferição de pressão arterial invasiva (PAI), que traz o valor instantaneamente é indicado para pacientes críticos. (SOUZA, 2003).

No entanto, esse valor também pode ser encontrado através de um cálculo, onde soma-se a pressão arterial sistólica (PAS) com a pressão diastólica (PAD) multiplicada por dois, e divide o valor encontrado por três:

PAM= PAS + 2(PAD)

3

A resolução Cofen Nº 390/2011 Normatiza a execução, pelo enfermeiro, da punção arterial tanto para fins de gasometria como para monitorização de pressão arterial invasiva.

O profissional de e enfermagem deve ser provido de conhecimentos, habilidades e competências que assegure perfeição técnico-científico na realização do procedimento, buscando sempre uma contínua capacitação que é necessária para à sua realização.

Como a proposta central de um POP é basicamente, padronizar uma técnica para minimizar riscos, a ideia de padronizar o método invasivo de pressão arterial média se torna pertinente, já que é um procedimento com uma quantidade muito maior de riscos do que da maneira não invasiva, no entanto esse fator não anula a criação de um POP de PAM não invasiva.

Objetivo

Tem por objetivo geral e elaborar um POP que aborde o tema aferição de pressão arterial média invasiva, a fim de contribuir a uma prática baseada em evidência na enfermagem.

Materiais e métodos

Na presente pesquisa, empregou-se uma abordagem de revisão de literatura com o intuito de verificar o significado, descrever, descobrir e explorar sobre a realização da pressão arterial média invasiva.

Para isso utilizou-se como fonte de dados artigos, periódicos, livros da UNIFEOB, além de sites indexados como Scielo, Lilacs e BVS para fundamentar a revisão de literatura num recorte temporal de 1996 a 2017.

Resultados

Segundo a Revista Brasileira de Terapia Intensiva, o local de punção indicado para a realização da PAM é a artéria radial, devido ao seu fácil acesso, porém, também pode ser puncionado a artéria ulnar, braquial, pediosa dorsal, tibial posterior e a artéria femoral, que se torna a primeira opção em pacientes críticos com estabilidade hemodinâmica, pelo fato de indicar menos riscos em distúrbios vasomotores. (1996).

Se a escolha para a punção for a artéria radial ou ulnar, deve ser realizado o teste de Allen, onde para Knolbel, o tempo de enchimento da mão pela artéria ulnar, deve ser de 5 a 7 segundos (COELHO,2016).

Existe várias literaturas que propõe valores distintos de referências, mas o preconizado é que o valor normal de PAM é de 70 mmhg a 100 mmhg, no qual abaixo de 70mmhg é considerado hipotensão e acima de 100mmhg é hipertensão. (COELHO,2016).

O enfermeiro deve realizar o procedimento com uma técnica estéril, tomando todos os cuidados para não se contaminar e seguindo gradativamente o passo a passo da técnica, manter o curativo limpo e compressivo no local, imobilizar o punho e observar a saturação e perfusão periférica, ficar em alerta na aparição de sinais flogísticos no local da punção e acompanhar a monitorização do paciente. (COELHO,2016).

A PAM é indicada para pacientes em emergências hipertensivas, estado de choque e uso de aminas vasoativas, vasodilatadores e vasopressores. Pode ser utilizada também quando houver necessidade de obter amostra de sangue frequente para fins de exames de gasometria, sendo em pacientes com insuficiência respiratória e graves anormalidades do equilíbrio ácido-base. (DIAS S, Et. All.,2006).

Além desses, deve-se realizar em pacientes de intra e pós-operatório imediato de cirurgia neurológica e cardíaca ou outras condições nas quais não podendo admitir hipotensão ou variação brusca de PAM,

como, por exemplo, monitoramento a PIC e em pacientes com uso de balão intra-aórtico.(DIAS S, Et. All.,2006).

A contraindicação da PAM compreende pacientes portadores de patologias que causem distúrbios na coagulação sanguínea, pacientes em uso de medicamentos anticoagulantes ou trombolíticos, os quais poderão causar hemorragias, hipertensão arterial descompensada (o que facilita o sangramento) e em casos de estado de choque, dificultando a punção.

Discussão

O Enfermeiro tem um papel extremamente relevante e importante na formulação de ideias que garantem a total segurança do paciente, seja desde a elaboração de protocolos, até a execução da prática e em todas as etapas do processo de cuidar.

Assim, vimos que a punção para PAM, como qualquer outro procedimento, deve ser realizado com muita responsabilidade e precisão, por isso deverá ser executada por profissionais capacitados. Já que o POP é uma ferramenta dinâmica, pois, através de uma ordem, descreve o procedimento, a junção de ambos pode resultar em uma eficácia bastante relevante durante a realização da prática.

Conclusão

Desta forma, concluímos que a punção para PAM, como qualquer outro procedimento, deve ser realizado com muita responsabilidade e precisão, por isso deverá ser executada por profissionais capacitados, através da Educação Permanente.

É perceptível que, apenas a elaboração e implementação do POP pelo enfermeiro não garante a segurança do paciente, pois, todo o trabalho deve ser realizado em uma capacitação conjunta dos profissionais e requisição de materiais de qualidade.

Conclui-se ainda que a prática baseada em evidência pode garantir elevada segurança no processo de cuidar.

Referências Bibliográficas

Conselho Regional de Enfermagem. Normatiza a realização por profissional enfermeiro da cateterização a artéria ara monitorização invasiva. COREN: Parecer 003.CT, Florianópolis, 5 de maio de 2014. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3902011_8037.html

Dantas DV, Dantas RAN, Araújo RO, Vasconcelos QLDAQ, Costa IKF, Torres GV. Proposta de protocolo para assistência as pessoas com úlceras venosas. Revista de Enfermagem da UFSM [Internet]. 2014. [cited 2017 Mar 26];(3):618-26. Available from: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/11076/pdf

Guerrero GP, Beccaria LM, Trevizan MA. Procedimento operacional padrão: utilização na assistência de enfermagem em serviços hospitalares. Rev. Latino-Am. Enfermagem [serial online] 2008 Nov-Dez [citado em 27 Nov 2011]; 16(6):966-972.

Nora, FS; Grobocopatel, Denise. Métodos de Aferição de Pressão Arterial Média. Revista Brasileira de Anestesiologia, Porto Alegre ,1996. Vol. 46. Acesso em: https://bjansba.org/article/5e498bed0aec5119028b4879/pdf/rba-46-4-295.pdf. Acesso em: 30/10/2020

PARTE II: MONITORIZAÇÃO HEMODIN MICA BÁSICA E CATETER PULMONAR. Revista Brasileira de Terapia Intensiva: Número 1, volume 18, janeiro/março de 2006.

PRADO, M.L.; GELBCKE, F.L. Fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. Florianópolis: Cidade Futura, 2013.

Procedimento Operacional Padrão – Punção Arterial para verificação de PAM. Versão 01. POP/NEPEN/DE/HU/2017. HU-UFSC. Disponível em: http://www.hu.ufsc.br/pops/pop-externo/download?id=294 . Acesso em: 28/10/2020

Smeltzer SC, Bare BG, Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2012. Vol. I e II.

SOUZA, V.H.S et al; Normatização a execução, pelo enfermeiro, da punção arterial tanto para fins de gasometria como para monitorização de pressão arterial invasiva. COFEN N390/2011. Disponível em: http://www.intensivecare.webnode.pt/enfermagem/pam.

Slides | apresentação online: Banner PAM - Dhulya Peçanha.pdf

'ESTUDO MORFOLÓGICO DA PELE DE TRÊS LINHAGENS DE TILÁPIA (Oreochromis spp.)''

Autor(es):BRUNA DIAS MOTA; CELINA ALMEIDA FURLANETTO MANÇANARES
Orientador(es):CELINA ALMEIDA FURLANETTO MANÇANARES
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Medicina Veterinária
Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

A pele de tilápia apresenta características morfológicas que favorecem a cicatrização de permitem seu uso como curativo biológico oclusivo. Nota-se uma particularidade em sua pele, que é a sobreposição de fibras colágenas entrelaçadas formando uma ligação peculiar que resulta em resistência e maciez. Essa terapia alternativa reduz a dor nos pacientes, atenua os custos com curativos convencionais e mão de obra hospitalar. Além do mais, reduzir o descarte desse material pode ajudar a minimizar os impactos ambientais gerados por seu descarte inadequado.

Palavras-chave: Curativo biológico. heteroenxerto. tilapicultura. sustentabilidade.

Introdução

Atualmente o Brasil é o quarto país na produção mundial de tilápia. Entretanto, a maioria dos peixes tem sido comercializadas na forma de filé, desprezando resíduos recuperáveis, como ossos, vísceras, escamas, cabeça e pele. Contribuindo para a contaminação do solo e água, além de perdas para o produtor (PAN; TSAI; CHEN, 2010; JAYATHILAKAN et al., 2011).

Martin-Sanchez (2009) descreve que a solução para este setor conquistar a sustentabilidade será por meio do reaproveitamento dos subprodutos, como a pele. Desse modo estudos que empreguem estes resíduos são fundamentais.

Salientando a pele, subproduto de descarte, onde apenas 1% é empregado no artesanato, iniciou-se em 2014 uma pesquisa na Universidade Federal do Ceará a fim de aprimorar o produto para uso seguro no tratamento de queimaduras em humanos (ALVES et al., 2015).

Já no contexto veterinário, no ano 2018, na Califórnia as peles foram aplicadas em animais selvagens vítimas de incêndio (WINSOR, 2018).

Os pesquisadores mencionaram como benefícios nesse tratamento a redução da dor procedente das trocas regulares dos curativos comuns, além de evolução da cicatrização das lesões e também atenuação de 57% no custo do tratamento ambulatorial (VIGGIANO, 2018).

Para Hinton e Laurén (1990) a quantidade e morfologia das células basais presentes na epiderme da tilápia podem variar em uma mesma espécie por fatores ambientais.

Segundo Souza, Dourado e Santos (1996) a pele de tilápia do Nilo ostenta em sua derme uma particularidade: sobreposição de fibras colágenas que se entrelaçam formando um tipo de ligação, com porções de fibras compridas e organizadas. Esse arranjo após processos na pele, resulta em elevada resistência e ao mesmo tempo, macieza.

Objetivo

Caracterizar e comparar quanto a sua morfologia e histologia, a pele de três linhagens de tilápia (Oreochromis sp.) a fim de determinar a mais adequada para finalidade terapêutica futuramente.

Materiais e métodos

As peles de tilápias das três linhagens serão obtidas através de pisciculturas da região, oriundas de doação. Todas as três linhagens provenientes de tanque escavados, alimentados com ração comercial de 28 a 33% de proteína bruta. Com peso médio variado entre 800g e 1400g com exceção da linhagem Saint Peter que será mais precoce, presando entre 60g e 80g.

Os animais serão insensibilizados por choque térmico com gelo moído e água, posteriormente será realizada a sangria. Depois do abate, os filés são destinados à alimentação, as peles serão removidas com ajuda de uma faca ou ferramenta turquesa, lavadas em água corrente e serão retiradas as escamas e após, descarnadas com auxílio de lâmina bisturi. Em seguida serão fixadas em formol 10% que na verdade está a 3,7% ou 4% quando provém de soluções preparadas com formaldeído comercial 10% segundo Caputo, Gitirana e Manso (2010) para análise histológica.

Amostras da região dorsal, ventral, medial, cranial e caudal das três espécies serão retiradas para análise e estudo histológico (n=10 de cada linhagem). Deverão ser cortadas, identificadas e armazenadas em cassetes histológicos para serem desidratadas, diafanizadas e incluídas em parafina. Deverão ser cortadas próximo de 5 µm de espessura e coradas com hematoxilina-eosina (HE) para caracterização da histologia geral da pele das três linhagens. A seguir, os cortes histológicos serão estudados por meio de microscopia de luz, escolhidos e fotomicrografados em fotomicroscópio com o intuito de evidenciar ou não possíveis diferenças em sua morfologia (ALVES et al., 2015).

Resultados

O projeto encontra-se em andamento. Até o presente momento foi realizada a coleta das peles de tilápias (n=10) no pesqueiro do Carlão, situado em São João da Boa Vista. Realizou-se análise macroscópica dos peixes. A primeira linhagem trabalhada foi a GIFT.

Posteriormente foi feita a fixação das amostras em formol 10% e após 24h iniciou-se o processamento: recortes de aproximadamente 1x1cm das peles nas regiões dorsal, ventral, medial, cranial e caudal, identificadas e armazenadas em cassetes histológicos para em seguida serem imergidas numa bateria de soluções alcóolicas. Iniciando pelo álcool 70% onde passaram a noite (técnica conhecida como "over night" que busca reduzir por 1h o processo de desidratação). Na manhã seguinte as peles foram retiradas do álcool 70% e colocadas em álcool 80% por 1h; álcool 90% por 1h; álcool 95% por 1h e álcool absoluto por 3h realizando troca a cada 1h. Sempre deve-se utilizar concentrações crescentes de álcool para que a morfologia do tecido não seja prejudicada. Por isso realiza-se essa etapa gradualmente. Seguimos para a diafanização. Em uma capela de fluxo laminar as peles serão colocadas em xilol "I" por 1h e xilol "II" por mais 1h. De maneira breve, o xilol é um solvente que ajuda o tecido se tornar transparente para que possamos ler em microscopia de luz.

Depois da etapa com o xilol o tecido precisa ser impregnado em parafina para que se fixe no bloco e seja cortado no micrótomo com segurança. Portanto seguiu-se com a etapa da impregnação do tecido em parafina, esta em seu ponto de fusão que é 56ºC condicionada em estufa. O tecido foi movido para pequenas formas que são os moldes onde a parafina que estava líquida, endurece, formando assim o bloco de parafina com a fração do tecido em seu centro (TIMM, 2005).

As seguintes etapas serão realizadas dentro de pouco tempo.

Anatomia e morfologia externa:

Pode-se dividir o corpo em cabeça, tronco e cauda. Considera-se cabeça o início do focinho até o opérculo (estrutura óssea que garante a proteção das brânquias), do opérculo até o orifício anal é chamado de tronco, depois localiza-se cauda. Possui boca terminal, ou seja sua abertura fica na região mais anterior da cabeça. Têm um par de olhos que não possuem pálpebras. Dispõem de quatro pares branquiais com filamentos por onde a água passa. Apresenta formato achatado do corpo de maneira lateral com escamas cicloides, de coloração cinza enegrecida por todo o corpo do peixe (SILVA et al., 2015).

Discussão

Os peixes serão estudados em sua anatomia e morfologia externa. Mas principalmente as peles das três linhagens serão analisadas histologicamente em diversas regiões do corpo, pois para Hinton e Laurén (1990) a quantidade e morfologia das células basais presentes na epiderme da tilápia podem variar em uma mesma espécie por fatores ambientais.

Conclusão

As peles das linhagens GIFT subespécie da tilápia, não apresentou diferença em sua anatomia e morfologia externa. A pele íntegra pesou cerca de 40 gramas; com espessura de 0,5mm; comprimento de 25cm e largura de 13 centímetros. O projeto segue em andamento para futuras conclusões.

Referências Bibliográficas

ALVES, A. P. N. N.; VERDE, M. E. Q. Z.; FERREIRA JÚNIOR, A. E. C.; SILVA, P. G. B.;

FEITOSA, P. G. B.; LIMA JÚNIOR, E. M.; MIRANDA, M. J. B. Av. micro., estudo histoquímico e análise de propriedades tensiométricas da pele de tilápia do Nilo. Rev. Bra. de Queimaduras, Limeira, v. 14, n. 3, p. 203-210, 2015.

CAPUTO, G. F. L., GILTIRANA, B. L., MANSO, A. P. P. Conceitos e métodos para a Formação de profissionais em laboratórios da saúde. Técnicas histológicas. Cap. 3. 2010.

HINTON, D. E., LAURÉN, D. J. Integrative histopathological approaches to detecting effects of environmental stressors on fishes. American Fisheries Society Symposium, 8:51-66, 1990.

JAYATHILAKAN, K.; SULTANA, K.; RADHAKRISHNA, K.; BAWA, A. S. Utilization of by products and waste materials from meat, poultry and fish processing industries: a review. Journal of Food Science and Technology, 2011. DOI 10.1007/s13197-011-0290-7.

MARTÍN-SÁNCHEZ, A. M. Alternatives for efficient and sustainable production of surimi: a review. Comprehensive Reviews in Food Science and Food Safety. Chicago, USA, 2009.

PAN, M. H.; TSAI, M.; CHEN, W. Purification and characterization of a fish scale-degrading enzyme from a newly identified. Vogesella sp. Journal of Agricultural and Food Chemistry. V. 58, p. 12541-12546, 2010.

SILVA, F. G. Criação e cultivo em viveiros no estado do Paraná. Tilápia-do-Nilo. Anat. e morf. externa. UFPR, Curitiba, 2015. p. 24-27.

SOUZA, M. L. R., DOURADO, D. M., SANTOS, H. S. L. Structure of piaussu skin (Leporinus macrocephalus) cultivated in Rio Miranda. Brazil. J. Morphol. Sci., 1996.

TIMM, L. L. Técnicas rotineiras de preparação e análise de lâminas histológicas. Caderno La Salle XI, Canoas, v. 2, n:1, 231-239, 2005.

VIGGIANO, G. Tratamento criado no Ceará usa couro de tilápia para curar queimaduras. Revista Galileu, 2018.

WINSOR, M. Wildlife officials, ‘vets optimistic’. Tilapia skin will heal bear cub severely burned in California fire. ABC News, 2018.

Slides | apresentação online: BRUNA DIAS M. ENCONTRO CIENTIFICO RESULTADO PARCIAL IC - BRUNA DIAS MOTA.pdf

EXTRATO DE ARANTO (Kalanchoe daigremontiana) NO CONTROLE IN VITRO DO FUNGO Phythophtora nicotinae VISANDO À REDUÇÃO NO USO DE DEFENSIVOS

Autor(es):Camila Moreira dos Reis, Elielton Júinior Pereira, Renata Gimenes e Silvia Blumer

Orientador(es):Renata Gimenes e Silvia Blumer

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Engenharia Agronômica

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

Dentro da linha de pesquisa: “ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DO USO DE DEFENSIVOS NO CONTROLE DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM PLANTAS FRUTÍFERAS” procuramos encontrar novas alternativas para o controle de doenças vegetais, levando-se em consideração aspectos como segurança ao homem e ao meio ambiente com seus componentes, bem como praticidade e economia. Este projeto de Iniciação Científica (IC) é um dos sub-projetos pertencentes a linha de pesquisa o qual tem como objetivo principal a busca e o emprego do Arantho e seus bioativos como controle alternativo de algumas das doenças em citros, com ênfase na indução de resistência e no estudo dos aspectos bioquímicos e fisiológicos envolvidos no fenômeno.

Palavras-chave: Aranto. Phythophtora nicotina. Extrato de Plantas. Defesa Vegetal. Indução de Resistência.

Introdução

Atualmente, o aumento populacional, a crescente necessidade de alimento, as novas tecnologias de cultivo e o aumento da área cultivada com plantas de interesse alimentar e industrial já refletem no aumento dos problemas fitopatológicos, agravando os já existentes e ocasionando o aparecimento de novos.(Bizuik et al, 1996).Em razão da conscientização cada vez maior da população no tocante a conservação do meio ambiente, a utilização desenfreada de agroquímicos começa a ser repensada e a busca por novas medidas alternativas de proteção das plantas contra as doenças começa a ganhar vulto. A substituição de produtos de alto risco por produtos naturais constitui-se numa medida urgente, para a melhoria da qualidade de vida da população (Kuhn, 2010). Nesse contexto, podemos inserir o controle alternativo, o qual englobaria as medidas de controle que não incluem o controle químico clássico e o melhoramento genético de plantas para resistência às doenças. Nos últimos anos, muitos extratos vegetais vêm sendo estudados e utilizados para o manejo de doenças de plantas devido à presença de substâncias que podem apresentar ação biológica direta contra os fitopatógenos ou induzir resistência nas plantas tratadas, através da ativação de mecanismos de defesa vegetal. A indução de resistência ou resistência sistêmica adquirida envolve a ativação na planta, através de tratamentos com agentes bióticos ou abióticos, dos mecanismos estruturais e bioquímicos latentes, porém geneticamente já determinados. Esses mecanismos e sua efetividade mostram-se dependente da expressão dos mesmos no momento certo, magnitude adequada e em uma seqüência lógica, após o contato do patógeno com o hospedeiro. E essa resposta protege a planta contra infecções subsequentes com o mesmo ou diferentes patógenos (Pascholati et al, 2005).

Objetivo

Indução de resistência in vitro contra Phytophthora nicotianae (gomose) e avaliação dos parâmetros biométricos;

Materiais e métodos

Plantas medicinais – Aranto (Kalanchoe daigremontiana). Folhas frescas serão secas em câmara de secagem com ar forçado e utilizadas para obtenção dos extratos aquosos. Os extratos aquosos (20%) serão obtidos por maceração em água destilada. Em seguida, os extratos serão submetidos à evaporação em "spray drier". O "pó" obtido será utilizado nos experimentos de interesse.
Patógenos – a Phytophthora nicotianae será produzida de acordo com os requisitos experimentais, serão isolados, cultivados, quando for o caso, e o inóculo produzido conforme a necessidade do patossistema em questão.

Resultados

Conforme mostrado na Figura 2, foi observado que apesar de notar-se variações entre as médias do diâmetro da colonização, os tratamentos com diferentes quantidades de extrato de aranto não apresentaram diferença estatística, sendo inclusive semelhante ao tratamento sem extrato.

Discussão

Não foram vistas diferenças significativas na aplicação do extrato para a diminuição do crescimento micelial do fungo, contudo os estudos com o uso de extratos vegetais vem sendo cada vez mas utilizando, visando um manejo mais alternativo, de menores riscos para a saúde humana e o meio ambiente. Trabalhos como a utilização de óleos essenciais no controle de germinação de urediniósporos do fungo Phakopsora pachyrhizi. É um dos exemplos de que a prosperidade e resultados positivos no combate alternativo de fungos patógenos (Borges, et al, 2013).

Conclusão

Conclui se então, que as diferentes concentrações do extrato aquoso de aranto não controlam o fungo Phythophtora nicotianae, porém, este tema vem sendo cada vez mais estudo pela ciência do país, mostrando não ser um estudo inviável, onde podemos ver resultados significativos, e um modo mais alternativo de combate a patógenos na agricultura do país.

Referências Bibliográficas

BONALDO, S. M.; PASCHOLATI, S. F. & ROMEIRO, R. S. Indução de resistência: noções básicas e perspectivas. In: CAVALCANTI, L. S.; PIERO, R. M.; CIA, P.; PASCHOLATI, S. F.; RESENDE, M. L. V. & ROMEIRO, R. S. (Eds) Indução de resistência em plantas a patógenos e insetos. Piracicaba, FEALQ. 2005. p. 11-28.

Bizuik, M.; Przyjazny, A.; Czerwinski, J.; Wiergowski, M.; J. Chromatogr., A 1996, 754, 103.

CAMILI, E.S.; CIA, P. & BENATO, E.A. Indução de resistência contra doenças pós-colheita. In: CAVALCANTI, L.S.; DI PIERO, R.M.; CIA, P.; PASCHOLATI, S.F.; RESENDE, M.L.V. & ROMEIRO, R.S. (Eds) Indução de resistência em plantas a patógenos e insetos. Piracicaba, FEALQ. 2005. p. 195-218.

SCHAWN-ESTRADA, K.R.F. & STANGARLIN, J.R. Extratos e óleos essenciais de plantas medicinais na indução de resistência. In: CAVALCANTI, L.S.; DI PIERO, R.M.; CIA, P.; PASCHOLATI, S.F.; RESENDE, M.L.V. & ROMEIRO, R.S. (Eds). Indução de resistência em plantas a patógenos e insetos. Piracicaba, FEALQ. 2005. p. 125-138.

PASHOLATI, S.F.; BLUMER, S.; REZENDE, D.C. & BRAND, S.C. Resistência sistêmica adquirida (SAR) x resistência sistêmica induzida (ISR). In: Anais do X Simpósio de Controle de Doenças de Plantas / V Reunião Brasileira sobre Indução de Resistência em Plantas. NEFIT – UFLA, Lavras, MG. 2010. p. 29-40.

Sem autor: Para que serve o Aranto e como consumir. Tua Saúde, 2019. Disponível em:https://www.tuasaude.com/para-que-serve-o-aranto/#targetText=O%20aranto%2C%20tamb%C3%A9m%20conhecido%20como,ser%20facilmente%20encontrada%20no%20Brasil. Acesso em: 1 de Outubro de 2019.

Pinheiro, Chloé: Aranto mata células do câncer e pode servir de tratamento? Não é bem assim. Saúde.Abril, 2019. Disponível: https://saude.abril.com.br/blog/e-verdade-ou-fake-news/aranto-mata-celulas-do-cancer-e-pode-servir-de-tratamento-nao-e-bem-assim/. Acesso em: 1 de Outubro de 2019.

Slides | apresentação online: POSTER CAMILA - CAMILA MOREIRA DOS REIS.pptx

EXTRATOS DE ARANTO (Kalanchoe daigremontiana) NO CONTROLE DE Penicillium digitatum VISANDO À REDUÇÃO NO USO DE DEFENSIVOS

Autor(es): Elielton Junior Pereira, Gabriela Fernandes Salustiano de Souza, Camila Moreira dos Reis.

Orientador(es):Renata Gimenes, Silvia Blumer

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Engenharia Agronômica

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

Buscando-se encontrar alternativas novas e naturais para o controle de doenças vegetais, o presente trabalho teve como objetivo utilizar o emprego do extrato aquoso do Aranto (Kalanchoe daigremontiana) no controle de Penicillium digitatum. Para tanto, o fungo foi inoculado e replicado com concentrações crescentes de extrato aquoso de Aranto (0%, 2,5%, 5%, 7,5% e 10%). Para avaliar a eficácia dos tratamentos, realizou-se a medição do diâmetro da colônia fúngica, obtendo-se a média entre os valores e análise por modelos de regressão polinomial. Observou-se que as médias do diâmetro da colonização variaram, mas não houve diferença estatística. Apesar disto, a literatura tem demonstrado eficácia do uso de extratos vegetais para inibição fúngica, então, sugere-se que mais estudos sejam realizados, para avaliar a eficiência do extrato aquoso de Aranto como inibidor de outras doenças de fúngicas, assim como verificar a ação outros extratos vegetais para o combate ao Penicilium digitatum.

Palavras-chave: Controle. Defensivos. Extrato. Patógenos.

Introdução

As perdas econômicas ocasionadas por doenças de pós-colheita representam um dos principais problemas na agricultura podendo ser causados, em citros, principalmente, pelos fitopatógenos Penicillium digitatum (bolor verde), P. italicum (bolor azul), Geotrichum candidum (sin. G. citri-aurantii) (podridão azeda) e Guignardia citricarpa (mancha-preta dos citros) (RAPPUSSI, 2009; TOFFANO, 2012). O bolor de P. digitatum é o mais comumente encontrado tanto nos pomares quanto nos packing-houses. Os agentes causais dos bolores produzem enzimas degradadoras da lamela média do hospedeiro, causando podridões moles. O sintoma de podridão mole do P. digitatum rapidamente aumenta de tamanho e inicia a formação de micélio branco sobre as lesões, seguido pela produção de esporos de coloração verde (LARANJEIRA et al., 2005). O método de controle mais utilizado para combate destas doenças é o tratamento químico com fungicidas dos grupos benzimidazol e imidazol, mas que possuem várias restrições, visto que podem promover resistência do patógeno quando usados continuadamente, além de oferecerem riscos ao ambiente e a saúde humana (TOFFANO et al., 2012). Este panorama e a conscientização cada vez maior da população no tocante à conservação do meio ambiente, a substituição de produtos de alto risco por produtos naturais constitui-se numa medida urgente para a melhoria da qualidade de vida da população (KUHN, 2010). Neste sentido, muitos extratos vegetais vêm sendo estudados e utilizados para o manejo de doenças de plantas devido à presença de substâncias que podem apresentar ação biológica direta contra os fitopatógenos. O Aranto (Kalanchoe daigremontiana) produz um destes extratos, possuindo uma substância chamada bufadienolídeo, utilizadas contra o câncer, com capacidade de indução de resistência ou resistência sistêmica adquirida após contato do patógeno com o hospedeiro, protegendo a planta contra infecções subsequentes com o mesmo ou diferentes patógenos (PASCHOLATI et al, 2008).

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo utilizar o emprego extrato aquoso do Aranto (Kalanchoe daigremontiana) no controle alternativo de Penicillium digitatum in vitro.

Materiais e métodos

Para obtenção do extrato de Aranto (20%), as folhas frescas foram secas em câmara de secagem com ar forçado e maceradas com água destilada. Em seguida, os extratos foram submetidos à evaporação em "spray dryer", sendo o pó obtido utilizado nos experimentos.

Na sequência, inoculou-se o fungo Penicillium digitatum em meio batata-dextrose-ágar (BDA) a 25± 2°C em fotoperíodo de 12 horas com posterior repicação dos discos de micélio (de 0,8 cm de diâmetro) para a região central das placas de Petri contendo diferentes doses de extrato aquoso de Aranto, sendo: 0%, 2,5%, 5%, 7,5% e 10%; em meio BDA solidificado. Este processo de repicagem foi realizado em câmara previamente esterilizada. Após a repicagem, as placas foram vedadas com filme plástico PVC e mantidas em temperatura de 24±5ºC e alternância de12h de claro/12h escuro. A avaliação do crescimento micelial foi feita a partir da medição do diâmetro da colônia fúngica em duas direções perpendiculares entre si, previamente traçadas com régua no fundo da placa de Petri, efetuando-se uma média entre os valores e realizando análise da tendência por modelos de regressão polinomial entre a variável dependente Y (diâmetro da colonização) e a variável independente X (concentração do extrato de Aranto).

Resultados

Foram avaliadas as diferentes doses aplicadas juntamente com o Penicillium digitatum. As médias do diâmetro da colonização, medido em milímetros (mm), variaram pouco dentre os tratamentos, sendo: 34,18mm para o tratamento sem extrato aquoso de Aranto (0%), 28,61mm para o tratamento contendo 2,5% de extrato aquoso de Aranto; 37,85mm para o tratamento contendo 5%; 30,84mm para o tratamento contendo 7,5% e 36,81mm para o tratamento contendo 10%. Conforme observado nos dados brutos médios, há diferença entre os tratamentos, mas não há linearidade entre eles e também não foi identificada diferença estatisticamente significativa, quando avaliados por regressão polinomial. Isso indica que o extrato aquoso de Aranto não foi eficaz para o combate ao Penicilium digitatum, demonstrando resultado inclusive semelhante ao tratamento sem extrato.

Discussão

Apesar de identificar que não houve eficácia no tratamento estudado, a literatura acerca dos extratos vegetais é bastante promissora. Avaliando-se extratos aquosos de outras culturas como o cravo-da-Índia, Leite et al. (2008) mostraram que as concentrações testadas (0, 2.5, 5, 10 e 20%) apresentaram efeito inibitório sob o crescimento micelial do fungo Penicillium sp, sendo que nas concentrações acima de 15% não houve crescimento micelial, enquanto Pastro et al. (2012) mostraram eficácia deste extrato para controle de fungos Phomopsis phaseoli var. sojae. Paralelamente, ao avaliar os efeitos de extratos de plantas e óleo essencial sobre Phakopsora pachyrhizi, Borges et al. (2013) concluíram que dez extratos vegetais testados apresentaram percentual de germinação de soja abaixo de 15% e todos os óleos essenciais foram efetivos na inibição da germinação. Já Soares e Souza (2013) identificaram que a concentração de 3000 μg mL-1 do extrato aquoso de alho (Allium sativum L) é capaz de controlar o aparecimento do fungo Aspergillus niger sendo que a partir de 15000 μg mL-1 há inibição de esporos e do crescimento do micélio.

Conclusão

Apesar de não ter sido observada diferença estatística, acredita-se que os extratos aquosos de plantas como o Aranto podem ser potencialmente promissores para inibição de doenças de origem fúngica possibilitando menores danos ao ambiente e a saúde humana. Sugere-se como continuidade do presente trabalho, a avaliação de diferentes métodos de inoculação, verificação da aplicabilidade do extrato aquoso de Aranto no combate à outros fungos, além de ampliar a gama de extratos aquosos para combate ao Penicilium digitatum.

Referências Bibliográficas

BORGES, D.I. et al . Efeito de extratos e óleos essenciais de plantas na germinação de urediniósporos de Phakopsora pachyrhizi. Rev. bras. plantas med., Botucatu , v. 15, n. 3, p. 325-331, 2013.

HENZ, G.P; QUEVEDO-DUVAL, A. M.; REIS, A. Doenças (Capítulo 12), em: Pós-colheita de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2011.

Laranjeira F.F., et al. . Fungos, procariotos e doenças abióticas. In: Mattos Junior D, De Negri JD, Pio RM, Pompeu Junior J (Eds.) Citros. Campinas SP. Instituto Agronômico e Fundag, Cap. 18, pp. 511-558, 2005.

LEITE et. al. Avaliação do extrato aquoso do cravo-da-índia (Syzygium aromaticum) sobre Penicillium sp in vitrol. Horticultura Brasileira, v. 26, 2008.

PASCHOLATI, S.F.; LEITE, B.; STANGARLIN, J.R. & CIA, P. Interação planta-patógeno: fisiologia, bioquímica e biologia molecular. Piracicaba, FEALQ. 2008. 627 p.

PASTRO, D.C. et al. Diagnóstico de extratos vegetais com potencial para o controle fúngico. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.8, N.14, 2012.

RAPPUSSI, M. C. C. et al. Chitosan Reduces Infection by Guignardia citricarpa in Postharvest. Braz. Arch. Biol. Technol., Brazil, v.52, p. 513-521, 2009.

SOUSA, L.S.S.; SOARES, A.C.F. Extrato aquoso de alho (allium sativum L.) no controle de Aspergillus niger causador da podridão vermelha em sisal. TECNO-LÓGICA, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 124-128, 2013

TOFFANO, L.; FISCHER, I. H.; BLUMER, S.; PASCHOLATI, S. F. Potencial do flavedo (epicarpo) de Citrus aurantifolia cv. Tahiti no controle do bolor verde e da antracnose em citros. Summa Phytopathologica. Botucatu, v. 38, n. 1, p. 61-66, 2012.

Slides | apresentação online: POSTER - ELIELTON JUNIOR PEREIRA.pptx

CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL ATRAVÉS DE TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO

Autor(es): BRUNO BUENO, EDUARDO BARAÑANO, GABRIEL DOS SANTOS FRANDIN, TAILA C. R. MACHADO, VITÓRIA C. A. BARROS, MARCO ANTONIO ROQUETO

Orientador(es):ANA LIGIA NASSAR MILAN, MARCO ANTONIO ROQUETO.

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Nutrição
Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença relacionada a estilos de vida, causas ambientais e padrões comportamentais. Apresenta curso crônico e assintomático, com múltiplos fatores de risco, sendo seu controle necessário para a prevenção ou redução de complicações. Objetivo desse artigo é informar e alertar sobre a hipertensão arterial e como tratar com a nutrição. O uso da nutrição como tratamento para a hipertensão arterial seria com a dietoterapia seguindo uma dieta restrita, porém rica em nutrientes. Tendo como objetivo oferecer uma redução dos níveis pressóricos, que eliminam ou minimizam as quantidades de medicamentos, a prática de atividades físicas aliada com a nutrição irá proporcionar uma melhor a qualidade de vida.

Palavras-chave: hipertensão arterial. tratamento com nutrição. qualidade de vida.

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial. Associa-se frequentemente às alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo e às alterações metabólicas, com consequente aumento de risco de complicações fatais ou não. Também conhecida como pressão alta, é uma doença crônica controlável e um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Dentre as modificações, as que comprovadamente reduzem a pressão arterial são: redução do peso corporal, da ingestão do sal e do consumo de bebidas alcoólicas, prática de exercícios físicos com regularidade, e a não-utilização de drogas que elevam a pressão arterial. As razões que tornam as modificações do estilo de vida úteis são: baixo custo, risco mínimo de prejudicar a saúde, controle de outros fatores de risco, aumento da eficácia do tratamento medicamentoso, redução do risco cardiovascular.

A hipertensão arterial primária não tem cura, mas o tratamento previne as complicações. Antes de prescrever a administração de medicamentos, é recomendável adotar medidas que estimulem hábitos de vida saudáveis.

O objetivo desse trabalho é mostrar como o HAS pode interferir no cotidiano das pessoas que possuem, podendo até limitar algumas atitudes do seu dia.

Relato de Caso (Descrição)

Paciente do sexo masculino, 42 anos, etilista social, policial militar na cidade de São Paulo-SP, com escala de trabalho 12x24 horas (alterna jornada diurna e noturna). Procura atendimento nutricional por orientação médica após diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica, em uso de enalapril 20mg/dia.

Além disso, eventualmente sente desconforto gástrico e faz automedicação com omeprazol 20mg. Após avaliação antropométrica, constatou-se IMC de 23,4kg/m 2 . Antecedentes familiares: pai hipertenso, DM tipo 2, falecido por Infarto Agudo do Miocárdio aos 53 anos.

Hábitos: Etilista social: 1800mL de cerveja - 2 vezes por semana

É sedentário. Fez muito uso de antimicrobianos durante toda a vida. Nunca fez um exame de microbiota fecal. Mora sozinho, não cozinha, faz refeições fora de casa com frequência ou compra alimentação pronta congelada. Em dias de jornada noturna, ingere aproximadamente 300mL de café com açúcar durante a noite e faz uma lanche às 01h00, composto de 2 salgados assados ou 2 pães francês com salame e queijo muçarela.

Considerações Finais

Com base nas informações obtidas no estudo sobre hipertensão arterial é possível concluir que a hipertensão é uma enfermidade que não tem cura, mas pode ser controlada e para isso, o paciente deve seguir uma dieta saudável, restrita e completa com nutrientes necessários para reduzir o uso de medicamentos, além de que ele deve fazer atividades físicas regularmente para que obtenha resultados, quando alinhado a reeducação alimentar.

Referências Bibliográficas

AMODEO, C.; LIMA, N. K. da C. Tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial. Medicina (Ribeirão Preto), [S. l.], v. 29, n. 2/3, p. 239-243, 1996. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v29i2/3p239-243. Disponível em: http://www.periodicos.usp.br/rmrp/article/view/744. Acesso em: 18 out. 2020.

ARAÚJO, Marina Campos; BEZERRA, Ilana Nogueira; BARBOSA, Flávia dos Santos; JUNGER, Washington Leite; YOKOOL, Edna Massae; PEREIRA, Rosangela Alves; SICHIERI, Rosely; Consumo de macronutrientes e ingestão inadequada de micronutrientes em adultos. Rev Saúde Pública 2013;47(1 Supl):177S-89S. Available from https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2013.v47suppl1/177s-189s/pt. access on 17 Oct. 2020.

BAENA, Renato Corrêa. Dieta vegetariana: riscos e benefícios. Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Diagn Tratamento. 2015;20(2):56-64. Available from http://www.apm.org.br/publicacoes/rdt_online/RDT_v20n2.pdf#page=10 . access on 21 Oct. 2020

Slides | apresentação online: Modelo-Poster-UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual - Gabriel dos Santos Frandin

DOENÇA CELÍACA E O IMPORTANTE PAPEL DE UM PLANO ALIMENTAR ADEQUADO.

Autor(es):Lavínia C. da Silva, Luísa F. Vilela, Ana C. Ferreira, Tassia S. Martins, Thiago A. Novello.

Orientador(es):Marco Roqueto.

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Nutrição

Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

A doença Celíaca, é uma patologia que tem afetado grande parte da população, é resultante da interação entre fatores ambientais (ingestão do glúten) e fatores genéticos e imunológicos. É caracterizada pela atrofia das vilosidades intestinais e sua apresentação clinica variam desde diarreias e distensão abdominal, até um quadro de anemia, baixa estatura e osteoporose.

O seu tratamento está relacionado com uma dieta restrita e para vida toda isenta do seu agente causador, o glúten, este que é encontrado em diversos alimentos, como o trigo, centeio, cevada, aveia e em seus derivados. Por este motivo, os celíacos devem estar sempre atentos em rótulos de produtos industrializados, e nas preparações alimentares, para não correrem o risco da ingestão inconsciente desse nutriente.

Em função de o tratamento ser unicamente dietético, ressalta- a importância de um acompanhamento de um profissional.

Palavras-chave: Nutriçao. Doença celíaca. tratamento.

Introdução

A alimentação é uma necessidade fisiológica básica de cada indivíduo, é um direito humano destinado a todos, levando sempre em consideração e respeitando a individualidade de cada um, crenças, tabus culturais, diferenças sociais, étnicas, filosóficas, religiosas e regionais.

Segundo Abreu et al (2001), ultimamente, se é possível observar as mudanças dos hábitos alimentares em todos os países, tais mudanças acabam substituindo os alimentos in natura, ou minimamente processados, por alimentos ultra processados, na tentativa de adequar o tipo de alimentação ao ritmo acelerado do cotidiano. As preferências passaram a dar prioridade por aqueles alimentos que se enquadram nesse novo estilo de vida, alimentos estes aos quais muitas das vezes são poucos satisfatórios ao paladar, e possuem aporte nutritivo menor do que o esperado, relacionado ao padrão alimentar anterior, no qual se prezava por hábitos naturais e mais saudáveis (apud FRANÇA, 2012).

Na atualidade, a alimentação é caracterizada pelo estilo de vida moderno, marcado pela falta de tempo para o preparo e consumo das refeições, como consequência desse fator, o elevado consumo dos alimentos tipo fast-food, e de ultra processados, ao qual se emprega técnicas de conservação e

preparo, agregando tempo e trabalho, porém diminuindo a qualidade de saúde da população (CAMPOS, 2004).

Essa transição nutricional ao qual a sociedade vem passando, é marcada por um plano alimentar extremamente calórico, rico em carboidrato simples e gorduras, e de baixíssimo valor nutricional, favorecendo e contribuindo dessa maneira para o agravamento de patologias, como obesidades, dislipidemias, doenças crônicas, ligadas intimamente com a nova rotina alimentar.

E nesse novo cenário, além das doenças decorrentes de uma alimentação não adequadamente saudável, tem se tornado comum e muito prevalente no Brasil, a chamada doença Celíaca, uma patologia que é causada devido à intolerância do organismo a qualquer alimento que contenha glúten.

A doença Celíaca (DC) é uma patologia autoimune que ocorre em indivíduos geneticamente predispostos, e que é desencadeada pela ingestão de cereais que contêm glúten. Além dos fatores genéticos, os fatores imunológicos e ambientais também contribuem para que essa doença se expresse. É frequente associada com morbidade variável e à probabilidade de surgimentos de complicações graves, como a osteoporose e doenças malignas do trato gastroentérico (ARAUJO et al, 2010).

A falta de informações sobre a doença e a dificuldade de acesso aos meios diagnósticos, reduzem as possibilidades de tratamentos adequados e consequentemente uma melhora em quadros clínicos que esses pacientes sofrem. O tratamento para este tipo de patologia se baseia exclusivamente em adequações de um plano alimentar dietético. Ou seja, na exclusão do glúten, e uma pessoa celíaca deve estar sempre atenta para conhecer os ingredientes utilizados em preparações industrializadas, para evitar assim, o consumo sem conhecimento, de algum alimento que contenha o nutriente.

Alimentos que não possuem glúten são restritos no mercado, o que pode ocasionar ao celíaco o desconforto, e a desistência de um plano alimentar dietético adequado, já que é sempre baseado nos meus tipos de alimentos, além de serem normalmente de alto custo. Nesse caso, o acompanhamento de um nutricionista se torna imprescindível para uma melhor qualidade de vida, pois o paciente celíaco terá todo o suporte e acompanhamento necessário para a adesão e permanência ao tratamento, evitando assim a monotonia, a desistência, e que para que não haja dessa maneira, uma transição traumática para uma melhor aceitação à dieta.

Segundo Araújo et al. (2010), visto que a DC, se torna um grande risco para a saúde daqueles que sofrem com essa patologia, ressaltamos que a melhoria da qualidade de vida passa a ser um dos resultados esperados, tanto das práticas assistenciais, quanto das políticas públicas para o setor nos campos da promoção de saúde e da prevenção de doenças. A vigilância sanitária contempla as ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde.

Percebe-se, portanto, que a maioria das doenças relacionadas ao nosso novo contexto de vida moderna, se relaciona e têm impactos agindo diretamente sobre a nossa alimentação, onde mudanças de hábitos alimentares, conscientização dos fatores de riscos, estratégias alternativas de novas receitas e novos padrões de vida, na busca constante por profissionais da área da saúde, se tornam indispensáveis e necessários para que se mude essa triste realidade.

Buscar por uma melhor qualidade de vida, requer grandes mudanças na nossa rotina alimentar, e talvez seja esse o maior desafio da atualidade.

Este trabalho tem por objetivo, apresentar o cenário da doença celíaca e como as suas implicações e tratamentos estão relacionadas diretamente com hábitos, e práticas alimentares.

Relato de Caso (Descrição)

Paciente do sexo feminino, 53 anos, com diagnóstico de Doença Celíaca recente, procura atendimento nutricional após orientação médica; apresentando dor abdominal, fadiga, diarreia crônica (6 a 7 episódios por dia, com fezes líquidas) esteatorréia e perda de peso significativa. Recebeu prescrição médica inicial para tratamento de anemia ferropriva associada (sulfato ferroso 4mg/kg/dia e ácido fólico 5mg/dia) e iniciou o tratamento com prednisona. Na anamnese nutricional, relata não ter o hábito do jantar, que é substituído por sanduíche feito em casa.

Considerações Finais

A vida de um celíaco é de total restrição, e é devido a esse fato que ele necessita de uma dieta de impacto, mas que seja de modo considerável. É extremamente fundamental que o portador da DC e as pessoas de sua coabitação sejam conscientes sobre o problema, e que procure maneiras estratégicas que posam facilitar seu convívio com as necessidades do dia-a-dia.

É evidente que o apoio familiar do individuo deve ser praticado, levando em consideração o campo emocional onde a celíaco se encontra vulnerável, tendo em vista que ele participa de momentos onde se depara com a sensação de vontade. Sentimentos de exclusão podem ocorrer após o diagnostico positivo e alguns pacientes podem se sentir sobrecarregados, e a própria doença pode afetar sua qualidade de vida isso devido à falta de inclusão sobre o aspecto direcionado ao portador.

As prolaminas que representam metade 50%, da quantidade total do glúten, diferem-se conforme o tipo de cereal, a gliadina e secalina, do trigo e centeio respectivamente, tem sua toxicidade comprovada. A herdoina e avenina da cevada e da aveia, não tem essa toxicidade comprovada, tanto que a aveia importada é consumada por doentes celíacos, no caso da nacional sofre contaminação cruzada em etapas do processamento e armazenamento por outros cereais.

Com diagnósticos clínicos variados, os exames laboratoriais e a histologia da mucosa intestinal se fazem necessários para a confirmação da doença, as alternativas mais recentes para diagnostico que estão sendo estudadas são marcadores sorológicos , os anticorpos: antigliadina (AGA), antirreticulina (ARA), antiendomisio (EMA), transglutaminase tecidual (t TG).

Enquanto não existem opções terapêuticas, além de uma dieta totalmente isenta ao glúten, novas alternativas terapêuticas estão sempre sendo estudadas, como inibidores da enzima transglutaminase tecidual, inibidores da permeabilidade intestinal e indutores da tolerância.

Referências Bibliográficas

A Doença Celíaca (DC) é uma enteropatia auto-imune que ocorre em indivíduos com predisposição genética, como resultado de uma resposta imune ao glúten. Um conjunto de proteínas ricas em prolaminas e glutaminas, sendo estas as principais proteínas do trigo, aveia, centeio e cevada. Essa resposta surge na lâmina própria e no epitélio do intestino delgado, e caracteriza-se pela inflamação crônica da mucosa e submucosa, sendo considerada uma síndrome de má absorção de nutrientes. Ela

pode ser diagnosticada em qualquer idade, podendo afetar diversos sistemas dos órgãos. O desenvolvimento dessa patologia envolve a interação de fatores ambientais, genéticos e imunológicos (GARCIA, C; JORGE, R; 2012).

Sdepanian, V, L; Morais, M, B; Fagundes-Neto, U; (1999), as prolaminas em geral, representam 50% da quantidade total do glúten e diferem de acordo com o tipo de cereal: gliadina no trigo, secalina no centeio, hordeína na cevada e avenina na aveia. Atualmente está comprovada a toxicidade da gliadina, assim como da secalina na DC. Quanto à hordeína e avenina ainda existem controvérsia.

Estudos têm demonstrado alta prevalência desta doença, tanto em crianças como em adultos aparentemente saudáveis. Entretanto, a sua prevalência é muito variável de país para país, sendo desconhecidos dados estatísticos oficiais no Brasil. Atualmente, acredita-se que esta afecção seja mais comum do que se supõe, pois ela pode permanecer sem diagnóstico por períodos prolongados (SILVA, et al; 2006).

Slides | apresentação online: slide doença celíaca - Lavinia Cassia Da Silva.pptx

HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA EM FELINOS: FATORES DETERMINANTES PARA UM BOM PROGNÓSTICO

Autor(es):Dayara Inês Passos; Christian Silvantos Cardoso; Livia Maria de Souza Rocha

Orientador(es):Livia Maria de Souza Rocha

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Medicina Veterinária

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

A hérnia diafragmática é o deslocamento dos órgãos abdominais para o tórax através da ruptura do diafragma, pode ser classificada em congênita ou adquirida, constituindo a segunda de ocorrência mais frequente cuja a principal causa é o trauma. Os sinais clínicos dependem dos órgãos herniados, sendo comumente observado abdômen negativo e dispneia. Quanto ao diagnóstico, é realizado pela análise da história clínica e por meio de exames complementares de imagem, sendo de eleição a

radiografia. Por ser uma patologia de cunho anatômico o tratamento é quase exclusivamente cirúrgico, por meio da sutura do diafragma. O prognóstico depende da gravidade do quadro e do tempo da intervenção, tendo atualmente, segundo estudos recentes uma taxa de 90% de sucesso. O presente trabalho faz uma revisão de literatura destacando a importância do tempo de atendimento no prognóstico de sobrevida aos pacientes que apresentam hérnia diafragmática.

Palavras-chave: Hérnia diafragmática. Felinos. Pequenos animais. Manejo.

Introdução

A hérnia diafragmática, consiste no deslocamento de órgãos abdominais para a caixa torácica, essa enfermidade pode ser congênita ou adquirida, sendo a forma congênita considerada menos comum devido os animais portadores morrerem no momento do nascimento ou logo após (HUNT, 2007), enquanto as hérnias adquiridas são mais frequentes na clínica de pequenos animais (FOSSUM, 2014). As hérnias são classificadas em verdadeiras ou falsas, sendo a diafragmática denominada uma hérnia falsa (OLIVEIRA; SILVA, 2019). O primeiro tipo ocorre com o desenvolvimento errôneo do diafragma em decorrência de uma má formação na fase fetal, permitindo comunicação do saco pericárdico com conteúdo abdominal (LITTLE, 2015).

As adquiridas, resultam de força contundente, de origem predominante por acidentes com veículos automobilísticos, quedas (RAISER, 1994) golpes ou conflitos (SILVA et al., 2018), chegando segundo Besalti et al. (2011) a 85% da causa de hérnia diafragmática em felinos.

A apresentação clínica mais frequente consiste em abdômen negativo e pneumotórax, a dificuldade respiratória e taquipneia, são comuns, mas nem sempre são observados. O abafamento de sons cardíacos e pulmonares, manifestações do sistema gastrintestinal, anorexia, polifagia, êmese, disenteria podem ser observados, dentre outros sinais menos específicos (LITTLE, 2015; SILVA et al., 2018).

Apesar do diagnóstico basear-se no histórico do animal, com possíveis relatos de trauma, o diagnóstico definitivo comumente se dá por exames complementares de imagem, através da

radiografia simples ou ultrassom de abdômen e tórax (ARAÚJO, 2009; CAVALCANTI et al., 2017; COPAT et al., 2017; SILVA et al., 2018).

As alterações da ruptura diafragmática são anatômicas, por isso, o único tratamento é cirúrgico (CAMARGO, 2009; COPAT et al., 2017). O que determina o momento do tratamento cirúrgico quase sempre são as estruturas envolvidas na hérnia, além do estado clínico do animal (FONSECA, 2016).

A determinação do prognóstico tem estreita relação com o tempo de admissão do paciente, possuindo alto grau de sobrevida com o tratamento cirúrgico em comparação com o manejo conservativo (OLIVEIRA; SILVA, 2019).

Diante do exposto, o trabalho consiste em uma revisão de literatura com o objetivo de estabelecer o raciocínio clínico quanto aos procedimentos a serem adotados em caso de suspeita de hérnia diafragmática em felinos já que o intervalo de tempo entre a admissão e a submissão ao procedimento corretivo é crucial para a sobrevida do paciente.

Revisão da Literatura

O termo hérnia caracteriza-se por uma protrusão de vísceras de sua cavidade de origem para outra, mediante uma abertura. As hérnias são classificadas em verdadeiras ou falsas (OLIVEIRA; SILVA, 2019). As hérnias podem ser umbilicais, abdominal, diafragmática, inguinal, escrotal e perineal (FOSSUM, 2014).

Esta enfermidade pode ser congênita ou adquirida, sendo a forma congênita considerada menos comum, devido os animais portadores morrerem no momento do nascimento ou logo após (HUNT, 2007), onde ocorre desenvolvimento errôneo do diafragma em decorrência de uma má formação na fase fetal, permitindo comunicação do saco pericárdico com conteúdo abdominal, denominada como hérnia peritoneopericárdica (LITTLE, 2015), enquanto as hérnias adquiridas são mais frequentes na clínica de pequenos animais (FOSSUM, 2014).

A de origem traumática, a pressão do abdômen aumenta rapidamente depois de uma pancada forte sobre a parede abdominal promovendo a elevação da pressão entre as pleuras e peritônio, tal alteração entre a cavidade torácica e abdominal predispõe ao dilaceramento do diafragma, onde a localização

e o tamanho da lesão depende da posição do animal no momento do impacto da ruptura diafragmática (LITTLE, 2015; JERICÓ; NETO; KOGIKA, 2015).

De acordo com o tamanho da dilaceração e do órgão que sofreu a herniação gradua-se a gravidade dos sinais clínicos. Como conteúdo herniário, os órgãos mais observados são o fígado, intestino delgado, estômago, baço, omento, pâncreas, cólon, útero além de efusão pleural. A apresentação clínica mais frequente consiste em abdômen negativo e pneumotórax, a dificuldade respiratória e taquipneia, são comuns, mas nem sempre são observados (LITTLE, 2015; SILVA et al., 2018).

O abafamento de sons cardíacos e pulmonares não é um achado incomum, dentre outros sinais, evidencia-se a relutância em permanecer em decúbito, devido às complicações respiratórias. Quanto às manifestações do sistema gastrintestinal, anorexia, polifagia, êmese, disenteria podem ser observados, segundo Fonseca (2016) a ausência de icterícia não descarta a herniação hepática, pois a presença desta alteração é mínima. Dentre outros sinais, há redução do peso, dores na região abdominal, ascite, intolerância ao exercício, choque e colapso (SILVA et al., 2018).

A abordagem inicial ao paciente consiste na estabilização clínica do animal, em caso de dispneia, oxigenoterapia deve ser instituída, o posicionamento do animal pode auxiliar a ventilação, em decúbito esternal com os membros torácicos elevados. De acordo com Fossum (2014) se desidratado é instituída a fluidoterapia, e quando o animal apresentar choque a administração de antibióticos deverá ser acrescentada.

Apesar do diagnóstico basear-se no histórico do animal, com possíveis relatos de trauma, o diagnóstico definitivo comumente se dá por exames complementares de imagem, através da radiografia simples ou ultrassom de abdômen e tórax (ARAÚJO, 2009; CAVALCANTI et al., 2017; COPAT et al., 2017; SILVA et al., 2018).

As alterações da ruptura diafragmática são anatômicas, por isso, o único tratamento é cirúrgico (CAMARGO, 2009; COPAT et al., 2017). As principais abordagens cirúrgicas utilizadas em pequenos animais são a celiotomia e toracotomia intercostal, ou pode-se associar ambos os acessos. Porém, alguns trabalhos relatam a possibilidade da correção das hérnias por laparoscopia e toracoscopia (COPAT et al., 2017).

A determinação do prognóstico tem estreita relação com o tempo de admissão do paciente, possuindo alto grau de sobrevida com o tratamento cirúrgico em comparação com o manejo conservativo (OLIVEIRA; SILVA, 2019).

De acordo com Legallet; Mankin; Selmic (2017), realizaram um estudo retrospectivo sobre os fatores prognósticos de cães e gatos submetidos a herniorrafia diafragmática, onde analisaram todas as possíveis variáveis, desde dados de identificação animal até a alta ou óbito, concluíram que os animais submetidos ao período maior de anestesia e cirúrgica, com lesões concomitantes e maior necessidade de oxigenioterapia na internação obtiveram maior índice de mortalidade.

Com o passar dos anos as estatísticas de sobrevida dos pacientes submetidos a herniorrafia diafragmática, apesar de pouco publicadas, demonstraram evolução, na década de 60 a sobrevida era de quase 60%, no momento atual alcança 90% de êxito (BARRENO; ALARCÓN; RUÍZ, 2018).

Considerações Finais

Conclui-se que a hérnia diafragmática ocorre com frequência na clínica e cirurgia de pequenos animais, cujo diagnóstico nem sempre é fácil e rápido, devido a existência de animais portadores da patologia, porém assintomáticos. Diante deste fato, se faz necessário a anamnese acurada para o com histórico de trauma e o encaminhamento do paciente para realização de exames de imagem. Todo o processo de atendimento até a instituição do tratamento cirúrgico é essencial para a sobrevida de tais animais, pois sabe-se que quanto menor for, mais alto é o prognóstico de sucesso. Por estes fatos, o médico veterinário deve sempre estar atento quanto ao manejo emergencial para a estabilização rápida do animal para que o mesmo possa ser submetido ao procedimento cirúrgico, aos cuidados durante o pós operatório e suas possíveis complicações.

Referências Bibliográficas

CAVALCANTI, M. C., YAMAGUCHI, L. S., SILVA, A. M., GAZZONE, A. C., OLIVEIRA, D. R., ANDREUSSI, P. A. T. Histerocele gravídica diafragmática em felino: Relato de caso. Pubvet, Campo Grande, v. 11, n. 6, p. 596-600, jun. 2017

COPAT, B. et al. HERNIORRAFIA DIAFRAGMÁTICA VIDEOASSISTIDA EM GATO: RELATO DE CASO. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec, v. 69, n.4, p. 883-888, 2017.

FONSECA-MATHEUS, J. Estructuras anatómicas involucradas en las hernias diafragmáticas de origen traumático en pequeños animales. Gaceta de Ciencias Veterinarias, Barquisimeto, vol. 21, n. 1, p. 22-28, jul. 2016.

LEGALLET, C., MANKIN, K. T., SELMIC, L. E. Prognostic indicators for perioperative survival after diaphragmatic herniorrhaphy in cats and dogs: 96 cases (2001-2013). BMC Veterinary Research, v. 13, n.16, 2017.

FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014.

HUNT G. B., JOHNSON K. A. Hérnia diafragmática, pericárdica e hiatal. In: SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 3ª ed. Manole, São Paulo, 2007. p.471-487.

LITTLE, S. E. O gato: medicina interna.1 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan LTDA, v. 1, 2015.

OLIVEIRA, R. A., SILVA, P. T. G. Hérnia diafragmática peritônio pericárdica em felino. ICESP, Brasília, v.17, p.1590-1595, 2019.

SILVA, K. S. C., et al. Hérnia diafragmática traumática em felino. Anais da XI Mostra Cientifica FAMES/ UFMS, Campo Grande, nov. 2018.

Slides | apresentação online: Banner encontro cientifico dec - Christian Silvantos Cardoso.pptx

A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE PARA O DESENVOLVIMENTO DA FALA EM AUTISTAS

Autor(es):Daiane Manfrim Barbosa Mazzi; Graziela da Silva Contini; Jaqueline de Oliveira Ferreira Carlos; João Vítor Dezzotti da Silva; Mariana Silva Ferreira Nora; Rosimeire Rocha Oliveira; Sabrina Mendes Ferreira; Renata Elias

Orientador(es):Renata Elias

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Psicologia

Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

A pesquisa bibliográfica, qualitativa, tem por objetivo maior averiguar a importância da estimulação precoce para o desenvolvimento da fala em crianças autistas. Os objetivos específicos são entender o desenvolvimento infantil utilizando as ideias de Piaget, Wallon, Vigotsky, Freud, Erickson e Spitz, entre outros; compreender como se dá a formação da personalidade em autistas, entender o que é estimulação e sua importância na vida de todos os seres humanos e em especial para autistas. A partir da pesquisa, observa-se que todas as crianças possuem potencialidades de desenvolvimento, e é importante conhecer as teorias do desenvolvimento infantil para compreender que a estimulação precoce pode influenciar positivamente. A estimulação é o ato de oferecer ao indivíduo atividades e vivências que levem ao desenvolvimento de habilidades necessárias. O autista, conforme o estudo, apresenta dificuldades na comunicação e na aquisição da fala, o que pode ser melhorado a partir da estimulação.

Palavras-chave: Estimulação Precoce. Fala. Autismo

Introdução

O termo Autismo é de origem grega que significa “próprio” ou de “de si mesmo”, e é utilizado para denominar comportamentos humanos voltados para o próprio indivíduo. Praça (2011, p.25) elucida

que a criança com autismo: […] permanece em seu mundo interior como um meio de fugir dos estímulos que a cercam no mundo externo. Outro motivo para o autista permanecer em seu universo interior é o fato de que, em geral, o autista sente dificuldade em se relacionar e em se comunicar com outras pessoas uma vez que ele pode não usar a fala como meio de comunicação. Não se comunicando com outras pessoas, acaba passando a impressão de que a pessoa autista vive sempre em um mundo próprio, criado por ela e que não se interage fora dele. Em 1906, o termo autismo foi utilizado pela primeira vez na literatura psiquiátrica, porém só passou a ser reconhecido no ano de 1912, quando Eugene Bleuler, utilizou para descrever um sintoma de esquizofrenia, o qual definiu como sendo uma ‘’fuga da realidade’’ onde a criança parecia optar por não interagir com outras pessoas.

Essa síndrome que inclui múltiplas etiologias não comprovadas e em diferentes graus de severidade, atinge cerca de 1 a cada 59 pessoas, com maior prevalência no sexo masculino (CRAVEIRO DE SÁ, 2003).

Esta pesquisa, de cunho bibliográfico, tem como tema central o desenvolvimento da fala em crianças autistas, tendo em vista que a mesma tem grande relevância para o desenvolvimento global do indivíduo, já que na troca, no relacionamento interpessoal, na comunicação, se encontram bases de muita importância para o mesmo.

Conforme esclarece Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Dessa forma, este trabalho de revisão bibliográfica tem como objetivo principal averiguar a importância da estimulação precoce para o desenvolvimento da fala em crianças autistas. Para alcançar tal objetivo, outros deverão ser perseguidos anteriormente, tais como: entender o desenvolvimento infantil para os diversos autores que ao longo do tempo se preocuparam com a temática, tais como Piaget, Wallon, Vigotsky, Freud, Erickson e Spitz, entre outros. Compreender como se dá a formação da personalidade em autistas, entender o que é estimulação e sua importância na vida de todos os seres humanos e em especial para autistas.

Revisão da Literatura

Para Wallon (1953), há uma sucessão de etapas no desenvolvimento da criança caracterizadas pelos domínios do ato motor, do conhecimento e da afetividade; sendo desenvolvidos pela convivência com o outro e o meio.

Para Vigotsky (1988), o desenvolvimento é um evento particular, pois cada criança experimenta avanços e retrocessos na sua evolução que lhe são próprios. Assim a criança se desenvolve e interage com o meio em que está inserida de forma mais adequada. Os trabalhos desenvolvidos por Vigotsky (1988) a respeito da importância do brinquedo na formação da criança, apontam que esse trabalho pode ser decisivo no desenvolvimento da ação imaginária.

Segundo Piaget, citado por Lima (1980), a construção da inteligência dá-se em etapas sucessivas, com complexidades crescentes, encadeadas umas às outras. Para Piaget, este é o construtivismo sequencial.

De acordo com as ideias de Freud (2001), durante a infância ocorre o desenvolvimento de jogos corporais, onde as crianças vão-se descobrindo e amadurecendo.

Erik Erikson concebe o desenvolvimento humano em oito fases (ou estágios) psicossociais, cada estágio é atravessado por uma crise psicossocial, sendo uma vertente positiva e uma negativa.

Bandura destaca a aprendizagem observacional como um processo central de desenvolvimento, resultando simplesmente da observação do comportamento do outro, essa aprendizagem também é chamada de modelagem.

René Spitz demonstrou que a criança muito nova necessita de carinho e carícias físicas reais para sobreviver. Sua teoria tenta explicar a gênese da relação de objeto e da comunicação humana e propõe que o desenvolvimento se processa em três estágios: Estágio pré-objetal, precursor do objeto e do objeto libidinal.

Vendo que na infância se estabelecem os primeiros níveis da formação da personalidade do indivíduo. Leontiev (1978) afirma que este é o período espontâneo do desenvolvimento deste sistema.

Analisando a personalidade do autista vemos que há uma grande dificuldade para interação social, dificuldade com a linguagem e comportamento repetitivo e restritivo.

O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social em diversos contextos, assim como déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação utilizados para a interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos.

Segundo Mora (s/d), a linguagem é o reflexo dos conceitos e suas relações, que, habitam o pensamento, trazidos do simbólico.

Os bebês precisam receber estímulos de linguagem desde o nascimento, já que esta é a forma de aproximá-los da natureza social e comunicativa do ser humano.

Segundo Mora (s/d), a estimulação precoce é uma ciência baseada na neurociência, na pedagogia e na psicologia cognitiva e evolutiva, que favorece o desenvolvimento integral da criança.

Segundo Lampreia (2007), um programa de intervenção precoce tem como objetivo o desenvolvimento das habilidades comunicativas, ou seja, deve-se focar em aumentar as habilidades comunicativas e sociais da criança.

É muito importante que ocorra uma interação entre equipe, família e paciente, sendo estas equipes multidisciplinares compostas de fonoaudiólogas, psicólogas, terapeutas ocupacionais, psicopedagogas, neurologistas, psiquiatras, nutricionistas, fisioterapeutas, entre outros profissionais. Contando sempre com o apoio familiar e assistência de professores. (OLIVEIRA, 2017)

Sobre o psicólogo, Amilarian (1986) apud Silva (2009) mencionam que: “o trabalho do psicólogo e de uma equipe multidisciplinar com a família, resulta em melhor qualidade de vida para a pessoa que produz algum transtorno” (p.50).

Como visto diversas vezes neste artigo, uma das características mais marcantes do autismo, senão a principal, é o prejuízo na comunicação que, por sua vez, está fortemente relacionado com o prejuízo na fala. Porém com os estímulos necessários, grandes avanços em relação ao quadro, podem ser visualizados. O método ABA (Applied Behavior Analysis), na sigla em inglês, que é uma abordagem da Psicologia, usada para a compreensão do comportamento, tem se mostrado como bastante significativo na aquisição da linguagem.

Considerações Finais

A partir das ideias apresentadas, conclui-se que um dos aspectos mais afetados nos autistas é a comunicação. Eles parecem viver em um universo paralelo, e por esse motivo não estabelecem grandes vínculos. A falta desse vínculo acaba acarretando problemas de comunicação e de fala.

Como o estudo aponta, para que o autista tenha melhor desempenho na aquisição e desenvolvimento da fala, é importante que seus cuidadores o estimulem de diversas formas, seja envolvendo-o em atividades e brincadeiras que lhe sejam interessantes e não lhe causem estranheza, seja através de métodos mais específicos como o ABA, que leva a criança a imitações e oralizações, num constante comportamental de estímulo resposta, para aquisição de comportamentos desejáveis.

Assim, conclui-se que entender o transtorno de forma ampla, o trabalho de uma equipe multidisciplinar e o esforço para estimular a criança fazem diferença no tratamento e no desenvolvimento, não só da fala, mas em geral, da criança autista.

Referências Bibliográficas

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, 2006.

Coleção Estimulação Precoce – Inteligência Emocional e Cognitiva. Editora Cultural. S/L, S/D

CRAVEIRO DE SÁ, Leomara. A teia do tempo e o autista: música e musicoterapia. Goiânia: UFG. 2003.

FREUD, S. (1905/2001). Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade. Lisboa: Livros do Horizonte.

LAMPREIA, C. A perspectiva desenvolvimentista para a intervenção precoce no autismo. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, 2007

LEONTIEV, A.N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LIMA, I. L. B.; ALVES, G. Â. S.; DELGADO, I. C. Atualidades em linguagem e fala. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/nelf/contents/documentos/ATUALIDADESEMLINGUAGEMEFALA.pdf> Acesso em 01 de Outubro de 2020. 1980

MORA, E. Psicopedagogia Infanto - adolescente. Ed. Cultural. S/L, S/D

OLIVEIRA, C. do C. S. A importância da estimulação precoce com crianças do transtorno do espectro autista de 0 a 4 anos com a intervenção ABA. 2017.

PRAÇA, E. T. P. de. O. Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular. Juiz de Fora, 2011.

SILVA, S. B. O autismo e as transformações na família. Itajái, 2009.

VIGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. Tradução de José Cipolla Neto et al. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, H. As Etapas Da Socialização Da Criança. Lisboa, 1953.

Slides | apresentação online: banner PI 4º módulo - ROSIMEIRE ROCHA OLIVEIRA.pptx

A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E AUTOMEDICAÇÃO

Autor(es):Adriana Carvalho Rodrigues

Beatriz Caroline Freitas Rodrigues

Elane Vasconcelos

Mirian de Fatima Vicente Ferreira

Orientador(es):Paula Marcon

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Farmácia

Modalidade:Projeto Integrado (PI)

Resumo

Sr Hélio, agricultor mora no sul do país, e mediante sua cultura gosta muito de tomar chimarrão. Após vivenciar uma crise econômica com a perda de toda sua lavoura de milho , desencadeou um processo de estresse ocupacional. Com problemas financeiros enfrentados, Hélio apresentou sintomas de hipertensão arterial sistêmica, e começou a se automedicar, tomando captopril.

Palavras-chave: Chimarrão. Sr Helio. Lavoura.

Introdução

A Hipertensão é uma doença crônica, degenerativa de natureza multifatorial, que afeta vasos sanguíneos, coração, cérebro, olhos, podendo causar até paralisação dos rins. Existem dois mecanismos básicos pelas quais a hipertensão causa danos diretamente pela sobrecarga no sistema circulatório. Dados da (OMS) comprovam que no Brasil a Hipertensão atinge 32,5% que corresponde a 36 milhões de indivíduos adultos e 60% dos idosos, contribuindo direto ou indiretamente para 50% das mortes por doenças cardiovasculares. (GIROTTO, 2013)

Revisão da Literatura

No estudo de caso avaliado o paciente apresenta sintomas com descrições psicossomáticos onde acarretou a elevação da pressão arterial que foi controlado pelo uso do medicamento Captopril 50Mg, mas como o paciente tinha o hábito de tomar chimarrão com frequência não houve melhora pelo fato da interação da cafeína contida na bebida. A pressão arterial é uma doença e não deve ser tratada por uso irracional de nenhuma substância química sem indicação e acompanhamento médico. Com hábitos de automedicação o paciente coloca sua vida em riscos. (GIROTTO, 2013)

Em relação ao estudo de caso, é de grande importância que o paciente faça uso correto e consciente de medicamentos, e que seja prescrito por médico ou farmacêutico, pois ele coloca em risco sua própria vida. É saudável sempre que houver uma manifestação patológica procurar profissionais capacitados para te conduzir ao melhor tratamento. Em relação a sua ansiedade, falta de sono que está relacionado aos sintomas do Sr Hélio, a melhor indicação é procurar um psicólogo pois é um profissional capacitado na reorganização dos transtornos emocionais (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2013).

Considerações Finais

O relacionamento entre o paciente e o profissional de saúde no ato dos atendimentos, exige além de um envolvimento, uma troca mútua de empatia. Visando refletir sempre em ambas as partes, traz uma análise positiva, permitindo uma participação ativa na produção da saúde. O cuidado em saúde recomendado como biopsicossocial deve ser repleto de significado direcionado à si, ao próximo e ao mundo. Essa conexão sobre saúde, doença, qualidade de vida e autonomia é necessário pois abre-se um caminho para que o olhar sobre o individuo seja além da doença que ele apresenta. E que seja estudada as causas de suas doenças, utilizando-se de fatores biológicos, pisicológicos e social. Com essa atenção e cuidado o paciente se sente ouvido e integrado ao atendimento e tratamento de suas comorbidades e gozando de uma plena qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

GIROTTO, ANDRADE, S.M.; CABRERA, M.A.S.; MATSUO,T. Adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico e fatores associados na atenção primária da hipertensão arterial. Ciência e saúde coletiva vol.18 no.6 Rio de Janeiro Jun/2013.

Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares (PICS): quais são e para que servem. 16 ago 2019.

VILARINO, J.F.; SOARES, I.C.; SILVEIRA, C.M.; P. RÖDEL, A.P.P.; BORTOLI, R.; LEMOS, R.R. Perfil da automedicação em municípios do Sul do Brasil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.32, n.1 fev. 1998.

Slides | apresentação online: Banner - Beatriz Caroline Freitas Rodrigues.pdf

CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: CONSTRUÇÃO DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PARA A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA NA ENFERMAGEM

Autor(es):Aline Aparecida Paiva Olarte. Luana da Silva Gião Ferraz.

Orientador(es):Janieli de Oliveira Melo

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Enfermagem

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

A inserção do cateter central periférico é um procedimento de competência do enfermeiro que tem como função assegurar um acesso venoso calibroso tanto para terapias venosas de médio a longo prazo, evitando múltiplas punções. Desta forma, através de análise da literatura, este estudo teve como objetivo gerais e específicos desenvolver um POP para condução adequada na inserção da PICC afim de contribuir para uma prática baseada em evidências na enfermagem além de definir os primeiros passos, materiais e métodos na realização da Inserção do Cateter Central Periférico (PICC) . Desta forma, pode concluir- se que o procedimento de ser realizado por profissionais capacitados da Educação Permanente e que o Enfermeiro tem função primordial na elaboração de práticas que promovam a segurança do paciente em todas as etapas do processo de cuidar garantindo materiais, equipamentos, capacitação e estratégias para realização de uma prática segura.

Palavras-chave: PICC. POP. Enfermagem.

Introdução

A inserção do cateter central periférica (PICC) é utilizados em terapias venosas, especialmente em pacientes de terapia intensiva, oncológicos, beira leito de internação e em tratamentos domiciliares. Este procedimento é relevante no ambiente de saúde e harmoniza ao paciente uma assistência segura, reduzindo o índice de múltiplas punções, causando conforto e reduzindo o estresse e ansiedade do paciente relacionado ao tratamento (MELO; ROCHA; LIMA et.al ,2020).

Conforme o Parecer do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a Resolução n°258/2001 revalidada pela Resolução do COFEN n°243/2017, estabelece que o enfermeiro deve estar competente para qualificação teórica, prática e competências clínicas para realizar tal procedimento técnico, sendo autorizado legalmente para inserção do cateter PICC conforme recomendações terapêuticas (BRASIL b, 2017).Deve-se ainda, atentar que a equipe de enfermagem seja capacitado e habilitado para atuar de forma permanente com qualificação de qualidade na prática da inserção a PICC, com garantia de reduzir e prevenir complicações em pacientes submetido a esse dispositivo (LUI , ZILL , FRANÇA et.al, 2018).

É imprescindível que para assegurar a assistência de enfermagem nos cuidados à pacientes que utilizam o cateter totalmente implantado da PICC, torna-se fundamental a adoção de um Procedimento Operacional Padrão (POP), que consiste num recurso tecnológico proporcionando maior segurança a equipe de enfermagem e técnica realizada de forma metodológica dentro do protocolo da instituição, fornecendo assim maior qualidade no atendimento de enfermagem (THEOBALD, 2014).

Revisão da Literatura

Trata- se de um estudo de revisão de literatura, a partir do levantamento de artigos científicos nas bases de dados BVS, Google Acadêmico, Periódicos e Revista Científica Enfermagem, utilizando os descritores Procedimento Operacional Padrão De Cateter Totalmente Implantado, Protocolos Operacionais Padrão na prática profissional da enfermagem e Competências clinicas e legal do enfermeiro na execução Cateter Venoso de Inserção Periférica (PICC) . No período compreendido de

2014 a 2020, identificou-se 48 artigos, destes 20 foram selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão para a leitura.

A revisão contou com a leitura e análise do conteúdo sob as seguintes questões: Qual a importância do uso do Cateter Venoso Central de Inserção Periférica na Enfermagem? Quais competências do Enfermeiro na inserção da PICC? Qual a importância do Procedimento Operacional Padrão da PICC na prática da Enfermagem?

Desta forma, este trabalho tem como objetivo específico desenvolver um Procedimento Operacional Padrão (POP) sobre Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), permitindo ampliar a prática dos profissionais baseada em evidencias na enfermagem.

Objetiva ainda apresentar especificidades do procedimento da PICC contribuindo o saber das práticas sobre a forma correto de realizar o procedimento e os principais processos de condução do Enfermeiro.

Considerações Finais

Diante do exposto, concluímos que a inserção do cateter central periférico deve ser realizado por profissionais capacitados e que tenham conhecimento técnico e científico, através da Educação Permanente e que os Enfermeiros têm função primordial na elaboração de práticas que promovam a segurança do paciente em todas as etapas do processo de cuidar, garantindo materiais, equipamentos, capacitação da equipe para realização de uma prática segura. Somente a elaboração e implementação do POP pelo enfermeiro não garante a segurança do paciente devendo estar associada a capacitação permanente dos profissionais, requisição de materiais de qualidade além de compreensão de todas as pessoas envolvidas nas etapas do processo. Conclui-se ainda que a prática baseada em evidência pode garantir elevada segurança no processo de cuidar.

Referências Bibliográficas

BRASIL b. [Parecer COFEN nº 243/2017]. Minuta de resolução que atualiza a normatização do procedimento de inserção, fixação, manutenção e retirada de cateter periférico central por enfermeiro – PICC, 2017.

LUI AML, ZILLY A, FRANÇA AFO, et al. Cuidados e limitações do cateter central de inserção periférica em neonatos. Revista de Enf do Centro-Oeste Mineiro on line. Paraná, v. 8, p. 2018.

MELO LD; ROCHA IS; LIMA SMC; TEIXEIRA TAN; SILVA A. CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC):competência clínica e legal do enfermeiro à sua execução. Rev. Estação Científica. Centro Universitário Estácio Juiz de Fora. N. 23, JAN/JUN 2020.

PEREIRA LR, CARVALHO MF, SANTOS JS, MACHADO GAB, MAIA MAC, ANDRADE RD. Avaliação de procedimentos operacionais padrão implantados em um serviço de saúde. Arq. Ciênc. Saúde. doi.org/10.17696/2318-3691.24.4.2017.840. 24(4) 47-51. out-dez , 2017.

Slides | apresentação online: picc - Aline Aparecida Paiva Olarte.pptx

IMPACTOS DA MONITORIA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DE NOVOS PROFISSIONAIS EM FISIOTERAPIA

Autor(es):Primeiro Autor (Sarah Sant Anna Saad)

Segundo Autor (João Guilherme Baptista Coelho)

Orientador(es):Bernardo Luiz Ferreira Fernandes

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Fisioterapia

Modalidade:Iniciação Científica (IC)/Outras modalidades de Pesquisa

Resumo

O exercício físico ganhou visibilidade devido aos benefícios físicos, psicossociais e que consequentemente levam a uma qualidade de vida melhor. Entretanto, adjacente ao aumento da prática esportiva, está o aumento de lesões musculoesqueléticas (LME) (PINHO et al., 2013).

Já a monitoria consiste em um método de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (VICENZI et al., 2016).

Este relato de experiência objetiva relatar a experiência por mim vivida como monitora em um Ambulatório de Fisioterapia Desportiva, localizado na Fundação de Ensino Otavio Bastos – UNIFEOB, ao relatar os benefícios que a monitoria traz para o aprimoramento e a aprendizagem do estudante.

Esta monitoria configura uma enorme oportunidade para agregar conhecimento, já que o aprendizado teórico estudado em sala de aula pôde ser observado na prática durante os atendimentos, comprovando o benefício da experiência.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica. Fisioterapia desportiva. Lesões musculoesqueléticas.

Introdução

O exercício físico nos últimos anos tem ganhado bastante visibilidade devido aos seus benefícios físicos, psicossociais e que consequentemente levam a uma qualidade de vida melhor. Tais conhecimentos fizeram com que atividades físicas sejam praticadas por indivíduos de diferentes idades: crianças, jovens, adultos e até mesmo pessoas pertencentes a terceira idade tem incluído a prática no seu cotidiano (CALLEGARI, 2016). Entretanto, adjacente ao aumento da prática esportiva, está o aumento de lesões musculoesqueléticas (LME). Comumente associada a idosos, as LME podem afetar pessoas independentemente da faixa etária (PINHO et al., 2013).

As lesões musculoesqueléticas apresentam como definição um conjunto de lesões/síndromes que afetam músculos, tendões, ligamentos, articulações, nervos, discos vertebrais, cartilagem e/ou vasos sanguíneos. Abrangem também uma variedade de doenças inflamatórias e degenerativas. Tais lesões produzem danos a propriocepção, já que causam alterações nas habilidades dos receptores mecânicos articulares e musculares, gerando informações impróprias para o Sistema Nervoso Central (PINHO et al., 2013).

Quando advindas da prática esportiva, podem ser causadas por um trauma agudo, caracterizado por lesões causadas após um contato físico, moderado ou forte, ou ainda da sobrecarga do sistema musculoesquelético, caracterizadas por danos advindos de movimentos repetitivos acumulados com o decorrer do tempo. O trauma causado por sobrecarga tem sido a principal fonte de lesões (PINHO et al., 2013).

Para que o exercício seja apenas benéfico, evitando qualquer dano ao sistema musculoesquelético, faz-se necessário o acompanhamento de um profissional especializado. De acordo com a resolução nº 336 de 08/11/2007 regulamentada pelo COFFITO, a Fisioterapia Desportiva tem como objetivo a reabilitação, prevenção e atenção a todos os praticantes de exercícios físicos, que tenham anseio em realizar o seu exercício de forma segura ou o retorno a este (SALDANHA et al., 2020).

As lesões mais comuns tratadas pelos fisioterapeutas desportivos são lesões musculares e ligamentares, processos degenerativos, tendinopatias, pós-operatórios, fraturas, contusões, distensões, luxações e subluxações. O/A profissional deve então avaliar o/a paciente e realizar o diagnóstico fisioterapêutico. Para o tratamento fisioterapêutico, serão utilizados métodos relacionados à pratica desportiva com o objetivo de corrigir tal alteração para que o indivíduo possa retornar à sua rotina (SALDANHA et al., 2020).

Por isso, a fisioterapia que atua nesta área se faz fundamental, já que proporciona aos praticantes de exercícios físicos, bem como atletas, conforto e segurança quanto à prática de seu exercício, melhorando o seu desempenho e agregando valor à qualidade de vida (SALDANHA et al., 2020).

A monitoria consiste em um método de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (VICENZI et al., 2016). Está atividade tem a possibilidade de acontecer em vários locais, como por exemplo, sala de aula, laboratório, biblioteca, residência, dentre outros locais, já o tempo pode ser estipulado em horário de aula ou fora da sala. O fato é que o ambiente deve oferecer livre comunicação e expressão de ideias e sentimentos e também a cooperação e confiança entre seus colegas (SILVEIRA et al., 2017).

Embora seja uma modalidade oferecida pela universidade, o aluno pode ou não optar por participar. Os monitores auxiliam seus colegas de curso no aprendizado, e tem a orientação de um docente ou preceptor, tendo como um de seus objetivos formar um grupo que facilite o processo de aprendizagem

dos alunos, pois as dificuldades encontradas pelos alunos monitores e demais colegas, permite ao professor abordar o assunto de uma forma diferente para que as dúvidas sejam sanadas (VICENZI et al., 2016).

Relato de Caso (Descrição)

A monitoria tem como contribuição, a primeira experiência do monitor com a docência, desenvolvendo assim competência pedagógica e reforçando o conhecimento de maneira prática. Para o estudante que escolhe a monitoria é um estímulo que exige responsabilidade e comprometimento para com os outros e si mesmo. Além de que todas as experiências vividas durante o período acadêmico são validas e ficarão marcadas no intelecto de quem possa vivenciar tal experiência (VICENZI et al., 2016).

Durante meus atendimentos supervisionados, pude perceber a importância do desenvolvimento teórico-prático do que foi aprendido nos semestres passados. A avaliação do atleta era feita a partir da anamnese que continha dados pessoais, história da moléstia, histórico familiar, testes de força e função como forma de complementar exames de imagem, entre outras, para que fosse possível determinar a lesão/síndrome que acometia o paciente e também olhar para o indivíduo de forma integral. Tal olhar busca compreender e identificar todas as interrelações possíveis, de causa ou de consequências, das regiões com principais sintomas em relação às outras estruturas biomecanicamente relacionadas.

Ao final dos atendimentos, era debatido com o preceptor quais seriam os possíveis diagnósticos fisioterapêuticos para o paciente e então éramos estimulados a pensar em um plano de tratamento que envolvesse as fases inicial, intermediária e final buscando todo conhecimento advindo dos semestres anteriores ou novos conhecimentos adquiridos por meio de periódicos e artigos científicos.

No período referente a monitoria, os pacientes já apresentavam lesões em estágios subagudos ou crônico e então o tratamento era feito a partir de recursos eletrotermofotobiológicos como ultrassom para otimizar o processo inflamatório e amenizar a dor, recursos terapêuticos e manuais para relaxar a musculatura e liberar trigger points e com o passar dos dias e o feedback do paciente, usava-se

exercícios de contração isométrica e programas de treinamento neuromuscular para garantir ao atleta total funcionalidade, controle e consequentemente retorno total ao esporte.

A autora deste relato apresentou dificuldade frente aos parâmetros usados para aparelhos, e suas respectivas indicações e contra- indicações recorrendo assim, a livros que abordassem este assunto, assim como periódicos e artigos científicos. No entanto, com a ajuda da preceptora tudo se tornou esclarecido.

Considerações Finais

No período da monitoria, vivenciei na prática a aplicação de testes específicos com o objetivo de verificar a integridade física dos atletas, tratamento cinesioterapêutico e de recursos eletrotermofotobiológicos para alívio da dor e melhora do processo inflamatório, sendo uma enorme oportunidade para agregar conhecimento para nós discentes, já que o aprendizado teórico estudado em sala de aula pôde ser observado na prática durante os atendimentos, comprovando dessa forma o benefício da experiência.

Referências Bibliográficas

CALLEGARI, Bianca. Fisioterapia e prevenção de lesões esportivas. Fisioterapia Brasil, v. 15, n. 3, p. 222-226, 2016.

PINHO, M. C. et al. Lesões músculo-esqueléticas relacionadas com as atividades desportivas em crianças e adolescentes: Uma revisão das questões emergentes. Motricidade, v. 9, n. 1, p. 31-49, 2013.

SALDANHA, Jackeline Batista et al. BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA ESPORTIVA APLICADA A PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DE ATLETAS. Anais da Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia, v. 8, n. 1, p. 91-95, 2020.

SILVEIRA, Eduardo Donato; OLIVEIRA, Mércia Capistrano. A importância da monitoria no processo de formação acadêmica: um relato de experiência. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), v. 3, n. 1, 2017.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Revista Ciência em Extensão, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

Slides | apresentação online: ic relato - Sarah Sant Anna Saad.pptx

O USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Autor(es):Isabela Faconi Borges

Orientador(es):Eliana Pereira Chagas

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Ciências Biológicas Bacharelado

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

A ansiedade tem se tornado uma das doenças emocionais mais recorrente nos tempos atuais, sendo considerada a doença do século. Os tratamentos com ansíoliticos fármacos utilizados possui uma grande eficácia no combate dos sintomas da ansiedade, porém, estes apresentam muitos efeitos adversos no indivíduo. Sabendo disso, há novas buscas por práticas e técinas terepêuticas seguras e eficazes para o tratamento da ansiedade. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento teórico sobre estudos a base de fitoterápicos e óleos essenciais para a promoção da saúde, especificamente no tratamento de Transtorno de Ansiedade Generalizada. Entre os fitoterápicos estão o maracujá (Passiflora incarnata) , Valeriana (Valeriana officinalis) e erva cidreira (Melissa officinalis) que podem tratar desde a ansiedade até dores crônicas e serem também sedativas. Entre os óleos essencias estão a Lavanda, que também promovem uma grande eficácia no tratamento dos sintomas da ansiedade.

Palavras-chave: fitoterápicos. ansiolíticos. sistema límbico. ansiedade. óleos essenciais.

Introdução

A ansiedade atinge grande parte da população de todo o mundo. Com o aumento da tecnologia e globalização mundial, vem influenciando cada dia mais na qualidade de vida dessa população, trazendos pontos tanto positivos quanto negativos. Agindo diretamente na saúde mental da pessoa..
Segundo Bortoluzzi et al., (2020) a ansiedade é um dos sintomas mais comuns associados ao estilo de vida moderno, ainda mais em tempos de pandemia. Mas quando saber que isso de fato se tornou uma patologia? A ansiedade passa a ser patológica quando ela começa a prejudicar atividades diarias e simples do dia a dia. Ela começa a interferir nos relacionamentos, sejam eles profissionais ou pessoais, e se torna Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). A TAG que é como podemos chamar esse transtorno, é quando a intensidade, a frequência ou duração das preocupações são maiores do que o esperado para aquela situação, ela ataca cerca de 10% dos brasileiros, seja eles adultos ou crianças (CASTILLO et al., 2000).
Vários fármacos apresentam eficácia no tratamento da TAG, porém, há pontos negativos em relação à isso pois apresentam efeitos colaterais, como a sedação, desenvolvimento de parkinson, disfunção sexual, síndromes metabólicas dentre outros. Esses fármacos podem chegar a causar dependências, levando até mesmo à crises de abstinências. E é por isso que há novas buscas por substâncias ansiolíticas, de procedencia natural, no caso fitoterápicos (FAUSTINO et al., 2010).

Revisão da Literatura

Para Santos et al (2009) descrevem a ansiedade como uma reação natural, impulsionando o indivíduo a alcançar seus objetivos. Esse estado emocional pode se tornar patológico, repercutindo de forma negativa, se vivenciado excessivamente e por longos períodos. A TAG ao invés de atribuir para o conforto de alguma situação inusitada, limita-se e dificulta, por muitas das vezes, a capacidade de enfrentamento e realizações das atividas comuns do indivíduo. Algumas pessoas apresentam essa reação mais frequente, tornando-se uma patologia, o que de certa forma copromete totalmente a saúde emocional, acarretando em nervosismo, sentimento persistente de medo, apreensão, inquietação e

preocupação com relação às atividades e acontecimentos, tornando mais difícil o controle das emoções (PRADO, 2012).

Os sintomas da ansiedade incluem manifestações corporais involuntárias, como secura da boca, sudorese, arrepios, tremor, vômitos, palpitação, dores abdominais e outras alterações biológicas e bioquímicas detectáveis por métodos apropriados de investigação (ANDRADE & GORENSTEIN, 1998). Segundo estes mesmos autores, a ansiedade pode ser generalizada ou focada em alguma situação específica, como nos transtornos fóbicos.

Considerações Finais

Conclui-se então que apesar da ansiedade ser um distúrbio psicológico, existem várias maneiras de controlá-la, a partir dos fitoterápicos, aromaterapias, terapias e exercícios físicos, descartando o uso de fármacos ansiolíticos, que por sua vez trazem consigo muitos efeitos colaterais não beneficentes à saúde. Porém, para o tratamento de preparados vegetais, é fundamental um acompanhamento com base em estudos clínicos controlados que reforcem a sua eficácia terapêutica.

Referências Bibliográficas

BORTOLUZZI, MM; SCHMITT, V; & MAZUR, CE. (2020). Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. Research, Society and Development, 9(1), e02911504. 2019. https://doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1504

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares: Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. Brasília, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf

CALIXTO, JB. Eficácia, segurança, controle de qualidade, marketing e diretrizes regulatórias para medicamentos fitoterápicos (agentes fitoterápicos). Braz J Med Biol Res , Ribeirão Preto, v. 33, n. 2, pág. 179-189, fevereiro de 2000. https://doi.org/10.1590/S0100-879X2000000200004 .

CASTILLO, A.R.G.L; RECONDO, R; ASBAHR, F.R e MANFRO, G.G.Transtornos de ansiedade. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo , v. 22, supl. 2, p. 20-23, dez. 2000 . https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600006.

SANTOS, MD; GALDEANO, LE. Traço e estado de ansiedade de estudantes de enfermagem na realização de uma prova prática. Revista Mineira de Enfermagem. 2009, vol. 13, n. 1, p. 76-83. Disponível em: http://rene.or.br/artigo/detalhes/165

Slides | apresentação online: Banner Isabela Borges - ISABELA FACONI BORGES.pdf

O PAPEL DO EDUCADOR PERANTE A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Autor(es):BIANCA DA SILVA GOMES

Orientador(es):MARCELA DUARTE PRADO

Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)

Curso:Pedagogia

Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Esta é uma pesquisa de revisão bibliográfica a qual tem por objetivo analisar as metodologias e estratégias pedagógicas necessárias para a construção do processo de ensino aprendizagem em crianças com paralisia cerebral. Para obter respostas a esta pesquisa foram utilizados livros, artigos e documentos bibliográficos que abordam este assunto. Como consideração final mais importante entendeu-se que as estratégias pedagógicas devam ser determinadas a partir do apoio multiprofissional específico voltado ao desenvolvimento integral da criança. Uma vez que o comprometimento motor causado pela paralisia juntamente com o grau da sequela resulta em dificuldades cognitivas específicas que precisam ser compreendidas para a inclusão escolar efetiva.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral. Ensino e aprendizagem. Metodologias de Aprendizagem. Inclusão.

Introdução

Este artigo tem como finalidade desenvolver conhecimentos através do processo de ensino aprendizagem em crianças com paralisia cerebral considerando suas necessidades e possibilidades de aprendizagem. O artigo também tem como propósito destacar o papel do educador e apresentar quais estratégias e adaptações são necessárias para promover transformações significativas no processo de ensino aprendizagem dos alunos com paralisia cerebral.

A fim de abordar estes assuntos, a pesquisa foi dividida em temas descritos a partir de práticas pedagógicas fundamentadas em evidências científicas. A primeira parte é uma concentualização do que é encefalopatia: causas, classificações, características e brevemente a legislação para inclusão. Após o estudo conceitual apresenta-se metodologias, adaptações e posturas necessárias do educador perante o aluno com paralisia cerebral e sua aprendizagem, tendo como foco a importância do olhar profissional para este aluno.

Rosebaum (2007) citado em Brasil (2013):

A Paralisia Cerebral descreve um grupo de desordens permanentes do desenvolvimento do movimento e postura atribuído a um distúrbio não progressivo que ocorre durante o desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil, podendo contribuir para limitações no perfil de funcionalidade da pessoa. As desordens motoras na paralisia cerebral podem ser acompanhadas por distúrbios sensoriais, perceptivos, cognitivos, de comunicação e comportamental, por epilepsia e por problemas muscoesqueléticos secundários. (BRASIL, 2013, p. 9).

Segundo Arguelles:

Além dos transtornos do movimento e do tônus de postura, a maioria das crianças com PC apresentam outros transtornos associados à lesão do SNC. As alterações mais frequentes são: deterioração cognitiva, déficits sensoriais, epilepsia, dificuldades para alimentação e transtornos emocionais ou de comportamento. (2001, p. 8).

Bersch e Machado (2007) relatam que:

Tecnologia Assistiva deve ser entendida como um auxilio, que promoverá a ampliação de uma habilidade funcional deficitária ou possibilitará a realização da função desejada e que se encontra impedida por circunstâncias de deficiência. (BRASIL, 2007, p. 27).

Revisão da Literatura

Neste artigo foram abordados os seguintes autores:

Diament, 1996: Descrita pela primeira vez por William Little no ano de 1843, a paralisia era vista como um distúrbio na comunicação, percepção, comportamento, cognição, sensação, e as espasticidades nos membros superiores e inferiores afetando as crianças nos primeiros anos de vida. Dentre todas, destacavam-se as principais dificuldades: segurar objetos por determinado período, andar e engatinhar ficando conhecida como "Síndrome de Little", e atualmente denominada diplegia espástica (DIAMENT, 1996).

Rosebaum, 2007 citado em Brasil 2013: A Paralisia Cerebral descreve um grupo de desordens permanentes do desenvolvimento do movimento e postura atribuído a um distúrbio não progressivo que ocorre durante o desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil, podendo contribuir para limitações no perfil de funcionalidade da pessoa. As desordens motoras na paralisia cerebral podem ser acompanhadas por distúrbios sensoriais, perceptivos, cognitivos, de comunicação e comportamental, por epilepsia e por problemas muscoesqueléticos secundários. (BRASIL, 2013, p. 9).

Dederich, 2000: podem ser essas as lesões: Atáxica, Espástica e Atetósica ou Discinética.

A Atáxica na Paralisia Cerebral é rara e de difícil diagnóstico. Esta paralisia afeta o comprometimento do cérebro e das vias cerebelares, tendo como principal característica a falta de equilíbrio, coordenação motora, desempenho nas habilidades de matemáticas, musicais e sociais.

A forma Espástica é a mais comum, neste caso a criança apresenta perda no sistema Piramidal, tendo como característica lesão no motoneurônio superior ao córtex ou nas vias que terminam na medula espinhal.

Segundo Hagberg (1969), citado por Bobath (1995) muitos fatores etiológicos contribuem na forma Atetósica ou Discinética, sendo a incompatibilidade sanguínea a mais importante na lesão da Paralisia

Cerebral. Nesta lesão, é afetado o sistema extrapiramidal, tendo como característica a instabilidade do sistema muscular.

Arguelles, 2001: Além dos transtornos do movimento e do tônus de postura, a maioria das crianças com PC apresentam outros transtornos associados à lesão do SNC. As alterações mais frequentes são: deterioração cognitiva, déficits sensoriais, epilepsia, dificuldades para alimentação e transtornos emocionais ou de comportamento. (2001, p. 8).

Bersch e Machado (2007) relatam que: Tecnologia Assistiva deve ser entendida como um auxilio, que promoverá a ampliação de uma habilidade funcional deficitária ou possibilitará a realização da função desejada e que se encontra impedida por circunstâncias de deficiência. (BRASIL, 2007, p. 27).

Gardner, 1999: Dentre todos conceitos de inteligências, apresentam-se por Gardner (1999): Inteligência lógicomatemática, linguística, musical, espacial, corporal-cinestésica, intrapessoal, naturalista e existencial. Essas inteligências são desenvolvidas a partir das experiências de aprendizagem obtidas, podendo ser influenciadas através de interesses, motivações e estímulos de aprendizagem.

Considerações Finais

A pesquisa alcançou seu objetivo principal de reiterar a importância do papel do educador e suas intervenções pedagógicas pautadas em evidências científicas, trazendo conhecimentos sobre o papel do pedagogo referente aos desafios que serão enfrentados ao longo da profissão e práticas em sala de aula baseadas em evidências.

As intervenções pautadas oferecem ao educador instruções de qualidade, promovendo o desenvolvimento das habilidades e funções cognitivas.

Os recursos utilizados juntamente com a formação em pedagogia foram fundamentais na elaboração deste artigo, além de contribuírem para a compreensão das estratégias e adaptações apresentadas de acordo com a necessidade de cada indivíduo, destacando a importância da parceria entre família/escola, do ambiente adequado e do acompanhamento multidisciplinar, garantindo a inclusão destes alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor. Neurociência e Educação: Como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRIDI, Fabiane Romano de Souza; BRIDI FILHO, César Augusto; ROTTA, Newra Tellechea. Plasticidade Cerebral e Aprendizagem: Abordagem Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2018.

OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos; ROTTA, Newra Tellechea. Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
MELO, ANTONIO FRANCO, GUERRA, BEZERRA LEONOR. REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL (issn: 1984-686X)

O ensino e a aprendizagem da criança com paralisia cerebral: Ações pedagógicas possíveis no processo de alfabetização. Disponível em : https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1366/1/JGNA04102016.pdf

Associação Brasileira de Paralisia Cerebral. Disponível em: https://paralisiacerebral.org.br/
Presidência da República – Secretaria – Geral: LEI N° 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm#:~:text=Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico.

DECRETO N° 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec3298.pdf

Presidência da República – Casa Civil: LEI N° 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
Convenção de Guatemala 1999 – Faders – Acessibilidade e Inclusão. Disponível em: http://www.faders.rs.gov.br/legislacao/6/29

Slides | apresentação online: Banner Unifeob - Bianca Gomes.ppt

O PROFESSOR E A ESCOLA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor(es):ÊNDREA ALEIXO GREGORIO
Orientador(es):Maria Lucia de Oliveira Masetti
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Pedagogia
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo

Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico, que tem por objetivo investigar como se dá a aquisição da proficiência de leitura no 1º ano do Ensino Fundamental e qual o papel da escola e do professor nesse processo. Para alcançar este objetivo geral e aqueles mais específicos, que são entender como se dá a proficiência em leitura, elencar estratégias de acordo com a BNCC para que as crianças nessa fase desenvolvam tais habilidades, destacando a influência positiva da leitura no aprendizado escolar, e entender o papel dos sujeitos escolares dentro do processo foi utilizada uma bibliografia rica em conceitos e reflexões sobre o assunto. Entendeu-se, a partir da pesquisa, a importância de um trabalho que esteja em consonância com a legislação vigente, mas também com a necessidade de se fazer uma educação integral, na qual a criança se desenvolve a partir de vivências com significado em seu cotidiano.

Palavras-chave: Leitura. Escola. Significado.

Introdução

Esta é uma revisão bibliográfica com vistas a investigar, entender e refletir sobre a leitura e o seu papel fundamental no processo de aprendizagem infantil.

A leitura é um tema bastante difundido pelos autores da Educação, pois perpassa toda a vida escolar de um indivíduo, tendo extrema relevância na aquisição de todos os conceitos básicos ou avançados que precisam ser adquiridos, aprendidos pela criança. Ou seja, é um aprendizado que o sujeito irá utilizar em toda sua vida acadêmica e cotidiana, tendo em vista que o processo de interpretação daquilo que se lê deve fazer parte de todas as ambiências e relações existentes em sua construção como pessoa.

Esta pesquisa visa entender como apontam os textos da Base Nacional Comum Curricular, com reafirmação nos documentos curriculares dos estados brasileiros e das redes públicas e privadas de ensino, se e por que a leitura precisa ter um significado para a vida do aluno.

Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo principal evidenciar a importância da escola no processo de leitura, entendendo como a mesma pode qualificar suas práticas para desenvolver o comportamento leitor; sendo objetivos mais específicos, identificar e valorizar as capacidades essenciais para a proficiência leitora, conhecer e mobilizar as práticas e estratégias de leitura, de forma a levar as crianças que estão ingressando no Ensino Fundamental a gostarem de ler e fazerem boa interpretação da leitura, garantindo assim maior aprendizado em todos os âmbitos educacionais e da vida cotidiana. Pretende ainda, através dos objetivos anteriores, nortear a prática pedagógica da escola em relação ao comportamento leitor.

Foram realizadas diversas pesquisas em legislação, livros, periódicos, internet, monografias em busca de uma fundamentação teórica sobre a leitura nos dias atuais, sua importância, os problemas encontrados para sua realização e como a escola e o professor podem desenvolver esta habilidade nas crianças, dando-lhes mais ferramentas para se desenvolver de forma integral.

A partir desse estudo, busca-se entender a importância de dar significado ao aprendizado e prática da leitura, e compreender qual o papel do professor e da comunidade escolar nesse processo.

Diante desse panorama, o trabalho foi organizado de forma que o leitor possa entender o que é e como os documentos oficiais enfocam a Educação Integral do sujeito. Em seguida, pode-se vislumbrar as ideias referentes à leitura, sua importância para o desenvolvimento acadêmico e para a vida como um todo, estratégias que podem ser tomadas como princípios para que haja proficiência leitora.

Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/201029, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares,

lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo" (BRASIL, 2010).

Para Rojo (2004), entre as capacidades leitoras destacam-se aquelas de três tipos: de decodificação, de compreensão e de apreciação e réplica.

As capacidades de decodificação são aquelas mais básicas, inerentes ao ato de reconhecer, decifrar letras, símbolos e sinais. São classificadas como capacidades de decodificação leitora: diferenciar a escrita de outras formas de representação gráfica; conhecer o alfabeto; compreender a natureza alfabética do sistema de escrita; dominar as convenções gráficas e as relações entre grafemas e fonemas; saber decodificar palavras e textos escritos; saber ler reconhecendo globalmente as palavras; ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (ROJO, 2004).

As capacidades de compreensão são aquelas ligadas às inferências que o leitor pode fazer durante a leitura, à relação que ele faz entre o que lê e seus conhecimentos acerca do mundo, ao suporte do texto, ao tipo de texto ou seu veículo. Diz respeito também às antecipações e às propriedades do texto, tais como a disposição e a direção da página, das palavras, das ilustrações. A partir dessa capacidade, o leitor checa hipóteses, localiza, compara e copia informações, generaliza, produz inferências locais e globais (ROJO, 2004).

Revisão da Literatura

Neste artigo foram utilizados os seguintes autores e documentos:

BNCC, textos introdutórios, 2018:

"(...) visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, recolhimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BNCC, textos introdutórios, 2018)".

BRASIL, 2010:

Na BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento. Essas áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/201025, "favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares" (BRASIL, 2010).

KOUDELA, 2002, p. 19:

"A incorporação do modelo da Escola Nova trouxe para o primeiro plano a expressividade da criança e levou a uma compreensão e a um respeito pelo seu processo de desenvolvimento". (KOUDELA, 2002, p. 19).

Lerner (2002):

Lerner (2002), aponta que apesar de ser um termo bastante corriqueiro no universo escolar, a leitura é vista muito mais como uma cultura, aquela do "escrito", e o grande desafio da instituição escola é primordialmente este: incorporar os alunos a esta cultura, não somente pela perspectiva teórica do ato de decifrar, e decodificar letras e símbolos, mas principalmente, levar para a escola o real sentido do aprendizado da leitura, aquele que indica para que ela serve, quais são seus usos na vida em sociedade.

Zilberman (1987, p.13):

Segundo Zilberman (1987, p.13), os primeiros livros para crianças foram escritos durante o século XVIII, não existindo a "infância" antes disso, já que a criança era vista como um adulto em miniatura.

ARIÈS, 1986, p.170:

No velho sistema de aprendizagem do século XV, a educação em relação aos menores "não os atingia enquanto crianças e sim enquanto estudantes" (ARIÈS, 1986, p.170).

Rojo (2004):

Conforme Rojo (2004), "ler envolve diversos procedimentos e capacidades (perceptuais, práticas, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas), todas dependentes da situação e das finalidades de leitura, algumas delas denominadas, em algumas teorias de leitura, estratégias (cognitivas, metacognitivas)".

ROJO, 2004, p. 3:

Assim, a leitura passa a ser vista "como um ato de cognição, de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos muito além dos fonemas" (ROJO, 2004, p. 3).

CAGLIARI, 2009. p.149:

“Ler é uma atividade extremamente complexa e envolve problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, mas também fonéticos”. (CAGLIARI, 2009. p.149).

CAGLIARI. 2009. p.21:

O grande conflito surge quando a criança, com todas as suas expectativas, inicia sua vida escolar, pois “a escola não só interpreta erradamente a realidade das crianças como também não se preocupa com o que estas pensam dela e o que pretendem quando nela ingressam”. (CAGLIARI. 2009. p.21).

CARVALHO, 1989, p. 20:

Entende-se que primeiro trabalho do educador é formar leitores, conhecedores da riqueza da linguagem verbal que “para a criança é revelação e descoberta continua que a encanta”. (CARVALHO, 1989, p. 20).

CAGLIARI, 2009, p.175:

“A escola deve acompanhar a evolução do mundo, mas ela é também uma guardiã da tradição. Só do equilíbrio entre as duas coisas nasce a verdadeira formação que deve dar a seus alunos” (CAGLIARI, 2009, p.175).

Considerações Finais

O intuito deste trabalho desde o início era estudar, compreender, investigar e relatar como a escola pode trabalhar tendo como objetivo maior a aquisição do comportamento leitor em crianças do 1º ano do ensino fundamental e entender a importância de desenvolver as capacidades leitoras e o papel da escola nesse contexto.

Ao se envolver com práticas de leitura, as crianças desenvolvem a oralidade, a expressividade, o lúdico, a imaginação.

Conclui-se, portanto, que a formação do sujeito leitor, passa pelo prazer no ato de ler, mas também precisa incutir no indivíduo a perspectiva da leitura enquanto ato que o faz compreender o mundo. A criança precisa entender que a leitura orienta, informa, abre oportunidades para sua eficaz participação no mundo. E esse processo de aquisição deve acontecer na escola, grande catalisadora desse conhecimento, daí sua importância e a relevância em que a mesma desenvolva as capacidades de leitura nos estudantes.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices. São Paulo:Scipicione, 1997.

ARIÉS, P. História social da criança e da família. Tradução Dora Flaksman 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRÄJLING, K.L. Sobre a leitura e a formação de leitores. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2009.

CARVALHO, bárbara Vasconcelos de. A literatura infantil: visão histórica e crítica. São Paulo: Global, 1989.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LERNER, Délia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002

PIAGET, Jean, Problemas de psicologia genética. Petrópolis: Vozes, 1972

ROJO, R. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004.

VIGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. Tradução de José Cipolla Neto et al. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 167 p. Título original: Mind In Society _ The development of higher psychological processes.

ZILBERMAN, R. A Literatura infantil na escola. 6. ed. São Paulo: Global, 1987.

Slides | apresentação online: Endrea - ENDREA ALEIXO GREGORIO.pptx

A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

Autor(es):Elizandra Souza da Silva
Orientador(es):João Fábio Diniz
Afiliação:Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB)
Curso:Pedagogia
Modalidade:Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação

Resumo
O artigo tem a finalidade de mostrar aos leitores a importância da promoção do senso comum ao senso crítico, e como isso é possível dentro da educação. É uma pesquisa bibliográfica que se baseou em autores que abordam a necessidade da criticidade no ambiente escolar através da reflexão. Adotando em sua prática a elaboração de planejamentos sistemáticos e metódicos, o docente é capaz de oferecer ao aluno uma aprendizagem significativa. Visto que é possível, a partir da aquisição de uma visão crítica acerca dos desafios colocados pelas práticas de ensino/aprendizagem, a construção e a (re) construção do conhecimento a partir da curiosidade discente que levará a uma visão mais densa e reflexiva do mundo.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa. Criticidade. Reflexão.

Introdução

O objetivo desse artigo é trazer ao leitor uma perspectiva sobre a necessidade do desenvolvimento da criticidade, tendo como partida a curiosidade. Isso só se torna possível a partir da admissão de um senso crítico, que se fundamenta numa ação reflexiva que promove uma aprendizagem significativa, e gera uma visão sistemática acerca da diversidade de conhecimentos. Enfatizando a importância de

o indivíduo pesquisar, explorar e fundamentar suas ideias que permeiam a aquisição de conhecimentos bem embasados. Para chegar à consecução do objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, e os temas foram pensados na promoção da ingenuidade à criticidade, baseando-se na perspectiva do educador (FREIRE, 1996) e do comentador (FONSECA, 2015) que evidenciam a evolução do senso comum ao senso crítico vista como superação, e não como uma ruptura de conhecimento. Este é o tema chave abordado no primeiro item deste artigo.

No segundo subcapítulo, aborda-se o questionamento de como agregar o senso crítico nas metodologias educacionais através da reflexão, que caracteriza o professor reflexivo como um sujeito capaz de construir e reconstruir suas perspectivas por meio de uma ação ponderada e inovadora. A qualidade de uma boa aula está em uma boa metodologia aplicada, que só pode ser construída por meio do professor, e nesse desempenho a reflexão desempenha papel chave. Tal seção teve como embasamento a teoria dos seguintes autores: Freire, (1996) Rodrigues(2006) e Júnior(2010).

No terceiro e último subcapítulo, apresenta-se o conceito dos desafios encontrados na educação para promover uma aprendizagem significativa, que se dá a partir da valorização do conhecimento prévio do estudante. Segundo essa concepção, o educador deve se atentar às individualidades dos alunos para possibilitar a construção e a (re)construção do saber. É uma prática que visa um modelo baseado na dialogicidade entre professor e aluno, e não num planejamento embasado em informações prontas, que não exigem reflexão, desafios, e não promovem um senso crítico. Os autores que retratam a importância da aprendizagem significativa na educação e cujas perspectivas foram exploradas neste artigo são: Carril, Natário, Zoccal (2017) Santos (2006) e Fernandes, (2011).

Revisão da Literatura

Entre os saberes empíricos vividos no nosso cotidiano e os conhecimentos científicos, percebemos que não ocorre uma divisão entre ambos, mas uma superação. Isso ocorre na medida em que a curiosidade ingênua vai se tornando cada vez mais crítica através da educação. A curiosidade ingênua se baseia num conhecimento superficial, no senso comum, em ideias sem referencial, que se fundamentam na experiência do cotidiano.

A curiosidade epistemológica tem um embasamento científico, trata-se da sistematização de pesquisas, e na problematização metódica que visa sistematizar o conteúdo para a produção do conhecimento. Tendo como embasamento uma pesquisa reflexiva, que busca ponderar e relacionar a teoria com a prática. Nesse sentido, o questionamento que ordenou a realização da pesquisa é a necessidade de formar cidadãos críticos através da educação, sendo a escola uma das maiores responsáveis. Contudo, o mundo precisa da nossa curiosidade para que nós, como seres históricos, possamos construir e reconstruir nosso conceito acerca das diversas informações presentes no nosso dia a dia, e torná-lo crítico.

O sujeito que pensa de maneira crítica está apto a criar novas ideias e sugestões diante de qualquer desafio. Perante as adversidades encontradas no cotidiano, o indivíduo que pensa criticamente age de maneira ponderada. Mas para a formação de sujeitos críticos, a educação precisa estabelecer projetos e ideias inovadoras, capazes de oferecer uma aprendizagem significativa aos seus alunos. O professor que possui tal habilidade considera todas as especificidades dos discentes, analisa as estratégias mais adequadas para uma formação de conhecimento eficiente. “O pensador crítico é aquele que consegue fazer uma boa avaliação dos argumentos antes de formar crenças e tomar decisões” (MASSARO, 2020). Segundo o autor, o que diferencia um pensador crítico dos demais é a capacidade de refletir sobre o próprio pensamento. E para o educador isso é algo essencial: dessa forma, torna-se capaz de se autoquestionar, de saber buscar informações que agreguem no seu planejamento, e buscar novos caminhos para formar cidadãos críticos, através de uma aprendizagem significativa (MASSARO, 2020).

Considerações Finais

O trabalho teve como objetivo mostrar aos leitores a importância da aquisição do senso crítico, que leva a uma aprendizagem significativa e contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante. Dessa forma, é válido ressaltar que a escola é a principal responsável por possibilitar essa prática, que é voltada para um ensino alicerçado num modelo dialógico, e não no antigo modelo tradicional, fundamentado numa aprendizagem “mecânica”. No entanto, operar com um planejamento fundamentado em conteúdos que foram ponderados de forma crítica, promove um

ensino metódico e sistematizado. A reflexividade permite que tanto o aluno como o professor estabeleçam um pensamento capaz de associar a teoria com a prática, e procurem caminhos que tragam ideias inovadoras e eficazes. Portanto, para que haja êxito nas propostas educacionais, é necessário que o professor estimule seus alunos a pensar criticamente, para que disso resulte uma aprendizagem significativa.

Referências Bibliográficas

CARABETTA JÚNIOR, Valter. Rever, pensar e (re)significar: a importância da reflexão sobre a prática na profissão docente. Revista brasileira de educação médica, v. 34, n. 4, p. 580-586, 2010.
Há um canal do YouTube que relata sobre o "Capítulo 1.4- Ensinar Exige Criticidade- Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire". (FONSECA, 2015).

RODRIGUES, Daniela Silveira. O professor reflexivo. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10640/1/PDF%20-%20Daniela%20Silveira%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 19, agosto 2020.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. O desafio de promover a aprendizagem significativa. Revista UNIABEU, v. 20, p. 29-37, 2006.

FERNANDES, Elisângela. David Ausubel e a aprendizagem significativa. Revista Nova Escola, n. 248, 2011.

CARRIL, Maria da Graça Pimentel; NATÁRIO, Elisete Gomes; ZOCCAL, Sirlei Ivo. CONSIDERAÇÕES SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, A PARTIR DA VISÃO DE FREIRE E AUSUBEL-UMA REFLEXÃO TEÓRICA. e-Mosaicos, v. 6, n. 13, p. 68-78, 2017.

MASSARO, André. O que é pensamento crítico. A serviço da administração, 2020. Disponível em: <https://www.andremassaro.com.br/pensamento-critico/>. Acesso em: 15, agosto 2020.

Slides | apresentação online: Modelo-Poster-UNIFEOB_2020_Apresentacao_Virtual - ELIZANDRA SOUZA DA SILVA